

Evandro Fernandes

**GUILHERME GAELZER NETTO (1874-1959)**  
**O KAISER DOS TRÓPICOS**

Tese de doutorado apresentada ao  
Programa de Pós-Graduação em  
História da Universidade Federal de  
Santa Catarina para a obtenção do  
título de Doutor em História.  
Orientador: Prof. João Klug, Dr.

Florianópolis - SC  
2015

F363g Fernandes, Evandro  
Guilherme Gaelzer Netto (1874-1959) o Kaiser dos trópicos / Evandro  
Fernandes; orientador, João Klug. - Florianópolis, SC, 2015.  
521 p.

Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História –  
Doutorado em História.

Inclui referências

1. Biografia. 2. Imigração. 3. Relações internacionais – Brasil-  
Alemanha. I. Klug, João. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação História. III. Título.

CDU 94

Evandro Fernandes

**GUILHERME GAELZER NETTO (1874-1959)  
O KAISER DOS TRÓPICOS**

Esta Tese foi julgada e aprovada em sua forma final para  
obtenção do título de Doutor em História Cultural.

Florianópolis, 20 de março de 2015.

---

Prof.<sup>a</sup> Eunice Sueli Nodari, Dr.<sup>a</sup>  
Coordenadora do PPGH/UFSC

**Banca Examinadora:**

---

Prof. João Klug, Dr.  
Presidente e Orientador  
PPGH/UFSC

---

Prof.<sup>a</sup> Eloisa Capovilla da Luz Ramos, Dr.<sup>a</sup>  
UNISINOS

---

Prof. Benito Bisso Schmidt, Dr.  
UFRGS

---

Prof. Marcio Roberto Voigt, Dr.  
PPGH/UFSC

---

Prof. Adriano Luiz Duarte, Dr.  
PPGH/UFSC

---

Prof.<sup>a</sup> Aline Dias da Silveira, Dr.<sup>a</sup>  
PPGH/UFSC

---

Prof. Alexandre Busko Valim, Dr.  
Suplente Interno  
PPGH/UFSC

---

Prof. Marcos Nestor Stein, Dr.  
Suplente Externo  
UNIOESTE

## AGRADECIMENTOS

São muitas as pessoas que colaboraram para a realização desta pesquisa e, portanto, cabe a elas os meus sinceros agradecimentos:

Ao Prof. Dr. João Klug, que acreditou no projeto e se dispôs a me orientar;

Ao Prof. Prof. Dr. René E. Gertz, pela sugestão em elaborar o presente projeto de pesquisa de doutoramento;

Aos Profs. Drs. Adriano Luiz Duarte, Benito Bisso Schmidt, Eloisa Capovilla da Luz Ramos, Marcio Roberto Voigt, Alexandre Busko Valim e Marcos Nestor Stein, por aceitarem participar da banca;

Ao Ibero-Amerikanisches Institut, em Berlim, pela bolsa de pesquisa concedida no ano de 2010;

À equipe do Ibero-Amerikanisches Institut, em Berlim, Prof. Dr. Gregor Wolff e Frau Gudrun Schumacher, pela acolhida durante o ano de 2010;

Ao Dr. Martin Norberto Dreher, Dra. Isabel Cristina Arendt, Dra. Eunice Sueli Nodari, Márcio Link, Dra. Samira Peruchi Moreno, Ms. Ângela Bernadete Lima, Marcelo Gonçalves Vargas e Lovana Manzke pelo apoio técnico durante a pesquisa;

Ao meu amigo Dr. Jaime Bezerra do Monte, pelas acolhidas em Florianópolis;

À Janaína da Silva por seu apoio técnico no Memorial Jesuíta da UNISINOS;

À equipe do Intituto Martius Staden, em São Paulo;

À Germano Oscar Moehlecke e Lilian Wertheimer Gaelzer, por suas preciosas informações;

À Diakonie Verein Zehlendorf, em Berlim, pela acolhida no ano de 2014;

À Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, que permitiu a realização de meu doutorado;

Aos meus familiares e amigos, que sempre estiveram próximos, e souberam compreender as minhas ausências.



## RESUMO

Esta pesquisa analisa a trajetória biográfica de Guilherme Gaelzer Netto (1874-1959), que foi membro do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR), intendente municipal de São Leopoldo (1902-1916) e diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha (1936-1959). A administração de Gaelzer Netto marcou profundamente a região do Vale do Rio dos Sinos. Após abandonar a vida política, Gaelzer Netto dirigiu-se ao Rio de Janeiro, onde ocupou diversos cargos junto ao governo federal e se dedicou às relações internacionais. Elemento destacado junto às elites do grupo étnico alemão, Gaelzer Netto transitou com desenvoltura junto aos círculos do poder nacional e internacional. Políticos, empresários, intelectuais, comerciantes, fizeram parte de sua rede de sociabilidade. Seus contatos pessoais o projetaram internacionalmente levando-o à Europa, em especial à Alemanha, onde estimulou as relações políticas, sociais, econômicas e culturais Brasil-Alemanha. Gaelzer Netto destacou-se no recrutamento de imigrantes alemães e na propaganda de produtos brasileiros durante a República de Weimar, a Alemanha Nazista e o pós-guerra. Além disso, ajudou a construir a imagem do Brasil no exterior. A biografia de Gaelzer Netto analisa os vínculos que as elites imigrantistas no Brasil mantinham com a Alemanha, discute as estratégias utilizadas por Gaelzer Netto para se projetar em nível local, regional, nacional e internacional. A pesquisa explora diversas fontes documentais inéditas disponíveis em arquivos nacionais e no exterior, em especial, nos arquivos do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha e do Instituto Ibero-Americano em Berlim. Nesta biografia discutimos a intrigante trajetória deste descendente de imigrantes alemães que se destacou em meio aos diversos segmentos políticos, sociais, econômicos e culturais das sociedades brasileira e alemã para, desta forma, defender os interesses do governo brasileiro e alemão, do grupo étnico alemão e seus interesses privados. Na análise das fontes documentais burocráticas, diplomáticas e pessoais procuramos identificar suas estratégias de atuação, compreender sua identidade de homem público, descrever sua rede de sociabilidade e entender os exercícios de adequação necessários aos diferentes contextos nos quais viveu. A biografia de Gaelzer Netto nos fornece uma visão das relações diplomáticas Brasil-Alemanha, sobretudo no diálogo que mantinha com as autoridades públicas alemãs e brasileiras, bem como nos fornece diferentes perspectivas e interpretações acerca das relações Brasil-Alemanha na primeira metade do séc. XX.

**Palavras-chave:** Biografia. Imigração. Relações internacionais Brasil-Alemanha.



## ABSTRACT

This research analyzes the life histories of William Gaelzer Netto (1874-1959), who was a member of the Rio Grande-Republican Party (PRR), municipal mayor of São Leopoldo (1902-1916) and director of the Department of Propaganda and Commercial Expansion Brazil-Germany (1936-1959). The Gaelzer Netto administration deeply marked the region of Vale do Rio dos Sinos. After abandoning political life, Gaelzer Netto went to Rio de Janeiro, held several positions with the federal government and devoted himself to international relations. A prominent element with the elite of the German ethnic group, Gaelzer Netto moved with ease from the circles of national and international power. Politicians, businessmen, intellectuals, merchants, were part of his network of sociability. His personal relations provided him international projection, taking him to Europe, especially to Germany, where he stimulated the political, social, economic and cultural Brazil-Germany interchange. Gaelzer Netto stood out in the recruitment of German immigrants and advertising of Brazilian products during the Weimar Republic, Nazi Germany and the post-war. In addition, he helped build the image of Brazil abroad. The biography of Gaelzer Netto analyzes the links that immigrant elites in Brazil had with Germany, discusses the strategies used by Gaelzer Netto to project himself at local, regional, national and international levels. The research explores several unpublished documentary sources available in the National Archives and abroad, especially in the German Ministry of files of Foreign Affairs and the Ibero-American Institute in Berlin. In this biography we discuss the intriguing history of this descendant of German immigrants who stood out among the various political groups, social, economic and cultural rights of Brazilian and German companies to thus defend the interests of the Brazilian and German government, the German ethnic group and their private interests. In the analysis of bureaucratic, diplomatic and personal documentary sources we seek to identify his action strategies, understand his identity as a public man, describe his sociability network and understand the adequacy of exercise necessary for the different contexts in which he lived. The biography of Gaelzer Netto provides us with a vision of diplomatic relations Brazil-Germany, especially in the dialogue he had with the German and Brazilian public authorities and provides us with different perspectives and interpretations of the Brazil-Germany relations in the first half of the XX century.

**Keywords:** Biography. Immigration. Brazil-Germany international relations.

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Figura 1 - Guilherme Gaelzer Netto em traje da Guarda Nacional (1913).....                                                                                      | 36  |
| Figura 2 - Emma Bender.....                                                                                                                                     | 97  |
| Figura 3 - Conselheiros de São Leopoldo. Da esquerda para a direita: Secretário Luiz Stabel, Pres. da Câmara Major Luiz Bender e Intendente Gaelzer Netto. .... | 99  |
| Figura 4 - Montagem - Homenagem a Gaelzer Netto.....                                                                                                            | 162 |
| Figura 5 - Placa alusiva - Ele fez. Era Gaelzer.....                                                                                                            | 167 |
| Figura 6 - Plantação de trigo na Fazenda Leão – Gaelzer Netto e Luiz Stabel.....                                                                                | 168 |
| Figura 7 - Gaelzer Netto e Subintendentes. Sentados: Luiz Stabel.....                                                                                           | 171 |
| Figura 8 - Estrada de Ferro – Gaelzer Netto (esquerda) e Luiz Stabel.....                                                                                       | 178 |
| Figura 9 - Automóvel Hummer. Primeiro Plano Gaelzer Netto e Luiz Stabel.....                                                                                    | 184 |
| Figura 10 - Proeminentes políticos do estado do Rio Grande do Sul.....                                                                                          | 197 |
| Figura 11 - Ajuda humanitária organizada por Gaelzer Netto.....                                                                                                 | 233 |
| Figura 12 - Exposição do Centenário de 1922 – Pavilhão Argentino.....                                                                                           | 251 |
| Figura 13 - Cartaz de Propaganda: Popular porque é animado!.....                                                                                                | 279 |
| Figura 14 - Mapa dos Escritórios de Propaganda do Brasil no exterior.....                                                                                       | 296 |
| Figura 15 - Postal do Dia do Partido de 1936.....                                                                                                               | 303 |
| Figura 16 - Postal do Dia do Partido de 1936 - Verso.....                                                                                                       | 304 |
| Figura 17 - Gaelzer Netto na tribuna de honra em meio às autoridades nazistas.....                                                                              | 305 |
| Figura 18 - Praia do Nordeste Brasileiro.....                                                                                                                   | 321 |
| Figura 19 - Cartaz: Brasil, O País do Futuro.....                                                                                                               | 323 |
| Figura 20 - Porto do Rio de Janeiro.....                                                                                                                        | 327 |
| Figura 21 - Feira de Praga.....                                                                                                                                 | 334 |
| Figura 22 - Avaliação de grãos de café. À esquerda Gaelzer Netto. ....                                                                                          | 335 |
| Figura 23 - Laranjas Brasileiras.....                                                                                                                           | 337 |
| Figura 24 - Sala de visitas do escritório.....                                                                                                                  | 342 |
| Figura 25 - Recepção organizada por Gaelzer Netto no Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha.....                                         | 358 |
| Figura 26 - Guilherme Gaelzer Netto aos 83 anos.....                                                                                                            | 441 |



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ABM - Acervo Benno Mentz (PUC), Porto Alegre RS  
AHC - Arquivo Histórico de Cubatão, Cubatão SP  
AHEST - Arquivo Histórico da Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo RS  
AHNH - Arquivo Histórico de Novo Hamburgo, Novo Hamburgo RS  
AIHGRS - Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS  
AMT - Arquivo do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (Auswärtiges Amt), Berlim - Alemanha  
APAL - Arquivo Pessoal André Lichacovski, Curitiba/PR  
ASAV - Associação Antônio Vieira, Porto Alegre RS  
CEME - Centro de Memória do Esporte (UFRGS), Porto Alegre RS  
CEVAHV - Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, Novo Hamburgo RS  
FBN - Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro RJ  
IAI - Instituto Ibero-Americano (*Ibero-Amerikanisches Institut*), Berlim - Alemanha  
IMS - Instituto Martius Staden, São Paulo SP  
MADP - Museu Antropológico Diretor Pestana, Ijuí RS  
MHVSL - Museu Histórico Visconde de São Leopoldo, São Leopoldo RS  
MJS - Memorial Jesuíta (UNISINOS), São Leopoldo RS



## SUMÁRIO

|                                                                                                            |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....                                                                                  | <b>17</b>  |
| <b>2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS</b> .....                                                         | <b>25</b>  |
| <b>3 O KAISER DE SÃO LEOPOLDO</b> .....                                                                    | <b>67</b>  |
| 3.1 O SOBREVIVENTE DO FERRABRÁS: A CRIANÇA<br>MUCKER .....                                                 | 67         |
| 3.2 FORMANDO UMA LIDERANÇA ÉTNICA .....                                                                    | 92         |
| 3.3 GUILHERME GAELZER NETTO E O PARTIDO<br>REPUBLICANO RIO-GRANDENSE .....                                 | 102        |
| 3.4 A ERA GAELZER – TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA<br>– (1902-1916) .....                                       | 152        |
| 3.5 DECLÍNIO E QUEDA DE UM PEQUENO KAISER .....                                                            | 198        |
| <b>4 GAELZER NETTO E OS DOURADOS ANOS 20</b> .....                                                         | <b>221</b> |
| 4.1 O BRASIL E A REPÚBLICA DE WEIMAR .....                                                                 | 221        |
| 4.2 A PROPAGANDA IMIGRATÓRIA BRASILEIRA<br>NA EUROPA.....                                                  | 230        |
| 4.3 A PROPAGANDA ECONÔMICO-COMERCIAL NA<br>REPÚBLICA DE WEIMAR .....                                       | 275        |
| <b>5 GAELZER NETTO E A “ALEMANHA DE HITLER”</b> .....                                                      | <b>289</b> |
| 5.1 RELAÇÕES BRASIL-ALEMANHA DE 1930 a 1942 .....                                                          | 289        |
| 5.2 O ESCRITÓRIO DE PROPAGANDA E EXPANSÃO<br>COMERCIAL BRASIL-ALEMANHA.....                                | 294        |
| 5.3 BRASIL, O PAÍS DO FUTURO .....                                                                         | 319        |
| 5.4 FUNÇÃO SOCIAL E IDEOLÓGICA DO ESCRITÓRIO<br>NA ERA VARGAS .....                                        | 341        |
| 5.5 O BRASIL VAI À GUERRA .....                                                                            | 395        |
| <b>6 GAELZER NETTO E O PÓS-GUERRA</b> .....                                                                | <b>407</b> |
| 6.1 ANTECEDENTES.....                                                                                      | 408        |
| 6.2 GAELZER NETTO E O COMITÊ DE SOCORRO À<br>EUROPA FAMINTA - SEF .....                                    | 413        |
| 6.3 O ESCRITÓRIO DE PROPAGANDA E EXPANSÃO<br>COMERCIAL BRASIL-ALEMANHA EM BONN (1952-1959). .....          | 430        |
| <b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                                                                        | <b>443</b> |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....                                                                                   | <b>449</b> |
| <b>FONTES</b> .....                                                                                        | <b>469</b> |
| <b>ANEXO A - Conteúdo dos filmes de Guilherme Gaelzer Netto...</b>                                         | <b>491</b> |
| <b>ANEXO B - Excertos do Relatório de 1940.....</b>                                                        | <b>501</b> |
| <b>ANEXO C - Lista de algumas empresas interessadas nas<br/>relações comerciais Brasil - Alemanha.....</b> | <b>505</b> |

|                                                            |            |
|------------------------------------------------------------|------------|
| <b>ANEXO D - Serviço de Notícias da Propaganda Oficial</b> |            |
| <b>Brasileira .....</b>                                    | <b>511</b> |
| <b>ANEXO E - Esquemas I e II .....</b>                     | <b>517</b> |



## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas em torno de personalidades históricas brasileiras têm ampliado nosso conhecimento a respeito do universo sócio-cultural e político. Também em meio aos imigrantes alemães e seus descendentes houve indivíduos que se destacaram em posições chave na sociedade brasileira. Esta tese propõe-se a analisar e discutir a trajetória de vida de Guilherme Gaelzer Netto, também conhecido como “Kaiser de São Leopoldo”, descendente de imigrantes alemães que se destacou por transitar com desenvoltura em meio a diversos segmentos políticos, sociais, econômicos e culturais da sociedade brasileira e alemã e, desta forma, defender os interesses do Brasil na Europa, em especial na Alemanha, e dos imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil. Pretendemos reconstruir historicamente sua trajetória de vida na cidade de São Leopoldo e nos cenários políticos regional, nacional e internacional, identificando as diferentes estratégias utilizadas para se manter próximo aos círculos de poder e manter contato com aos diversos segmentos políticos, sociais, econômicos e culturais do Brasil e da Alemanha.

Gaelzer Netto marcou profundamente a vida política, social, econômica e cultural da região do Vale do Rio dos Sinos, onde se destacou por desempenhar funções específicas no campo político, quando foi intendente de São Leopoldo (1902-1916). Ao abandonar a vida pública local, projetou-se internacionalmente fomentando as relações bilaterais Brasil-Alemanha. Um estudo biográfico em torno deste personagem pertencente às elites do grupo étnico alemão, que alcançou projeção em nível local, regional, nacional e internacional, ainda era uma lacuna a ser preenchida dada a sua crescente importância para o estudo da história das elites, da política, da economia e das relações internacionais brasileiras. A tese propõe-se, portanto, a dar ênfase a uma liderança comunitária relevante não só para os estudos em torno da imigração alemã no Brasil, mas para a história política, social, econômica e cultural brasileira.

O texto estrutura-se em seis capítulos. O primeiro, a parte introdutória. O segundo, **Considerações Teórico- Metodológicas**, discute as fontes documentais utilizadas, sua localização, os conceitos de elites, estratégia e tática, bem como a opção pela biografia para o desenvolvimento da pesquisa. Nele discutimos a importância da biografia para a história, bem como os desafios e problemáticas que nos impõe para um saber histórico mais diversificado. Propomos um estudo sob o viés da micro-história, reduzindo nossa escala de análise, partindo

do indivíduo para perceber a problemática entre os condicionamentos sociais, a liberdade do indivíduo e a noção de contexto.

Tomamos o particular como ponto de partida e realizamos um exercício de redução de escala de análise, no qual as observações de escala microscópica possibilitaram a revelação de aspectos não perceptíveis em escala macroscópica. Esta pesquisa sobre Guilherme Gaelzer Netto evita a linha apologética, na qual se busca perpetuar a memória do morto e inculcar a virtude pelo seu exemplo. Propomos, na tese, entender questões mais amplas da história do Brasil, em especial das elites imigrantistas, relacionando o indivíduo com o contexto, ou seja, articulando o individual com o social, o subjetivo e o contextual.

O fato de tratar-se de uma biografia implica num recorte temporal amplo, que vai desde o nascimento de nosso personagem até o seu falecimento. Esta escolha objetiva compreender as transformações de longa duração, que ocorreram nos 85 anos de vida de nosso biografado. Tivemos o cuidado de manter uma ordem cronológica nos acontecimentos. A opção justifica-se pela importância de nosso personagem e porque transitou por diferentes períodos da história brasileira, da Primeira República, da Revolução de 30, do Estado Novo e do período de redemocratização pós-varguista.

No terceiro capítulo, **O Kaiser de São Leopoldo**, investigamos a origem familiar de Gaelzer Netto, uma criança órfã sobrevivente do Conflito Mucker. Buscamos compreender a relação dos familiares de nosso personagem com o conflito, os mecanismos de projeção social adotados pelas famílias Gaelzer e Sehn para ascender em meio à colônia de São Leopoldo no final do séc. XIX, e de que forma este passado “mucker” influenciou sua trajetória política. Neste capítulo destacamos a formação de Gaelzer Netto, suas estratégias de ascensão política e social e como desempenhou sua função de liderança política na região do Vale do Rio dos Sinos. Discutimos seu papel político no Partido Republicano Rio-Grandense, sua trajetória administrativa na intendência de São Leopoldo, bem como os elementos que contribuíram para que fosse afastado do cargo de intendente. Durante a “Era Gaelzer” houve profundas transformações na estrutura urbana e rural de São Leopoldo, pois nosso biografado era um adepto das “modernidades”. Neste sentido, nossa ênfase se dá na pesquisa de fontes documentais inéditas, muitas em língua alemã, como os periódicos alemães publicados no Rio Grande do Sul: o *Deutsche Post* (luterano) e o *Deutsches Volksblatt* (católico), cujos textos foram todos traduzidos pelo autor.

No quarto capítulo, **Gaelzer Netto e os dourados anos 20**, analisamos sua trajetória durante o governo de Epitácio Pessoa e sua

transferência para a Europa. Gaelzer Netto envolveu-se com a imigração alemã para o Brasil, arregimentando imigrantes para estabelecê-los em colônias nas regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil, quando a Alemanha vivia os conturbados anos da República de Weimar, após a Primeira Guerra Mundial. Também descrevemos suas relações com os governos alemão e brasileiro, associações de imigração na Alemanha, as dificuldades enfrentadas para trazer os imigrantes e as estratégias utilizadas para atuar no cenário europeu. Procuramos destacar sua atuação na propaganda econômico-comercial dos produtos brasileiros na Europa, principalmente através da organização de ajuda humanitária para os atingidos pela guerra, a propaganda em prol da introdução da erva-mate na Europa, e suas tentativas de colaborar na implantação de importantes obras de infraestrutura brasileira como o Porto de Torres.

No quinto capítulo, **Gaelzer Netto e a “Alemanha de Hitler”**, analisamos, através de sua trajetória, as relações Brasil-Alemanha a partir da década de 1930 até o ano de 1942, quando o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Alemanha e entrou na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Neste período, Gaelzer Netto foi diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha (1936-1942). Durante os anos Vargas, também continuou atuando como inspetor do Departamento Nacional de Povoamento na qualidade de Comissário de Imigração na Europa, com poderes de controle e fiscalização da imigração para o Brasil.

Na chefia do escritório em Berlim, Gaelzer Netto deu continuidade ao fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha e com os demais países da Europa Central (Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Bélgica), quando teve a oportunidade de estabelecer diversos contatos junto aos dirigentes da Alemanha Nazista. Gaelzer Netto representava produtos de exportação brasileiros em feiras comerciais, fazia propaganda do Brasil para empresários, estimulava as relações comerciais entre empresas européias, em especial alemãs, e brasileiras interessadas nas atividades comerciais de importação e exportação. Sua atuação no estímulo das relações econômico-comerciais Brasil-Alemanha nos fornece uma visão do conjunto da produção econômica e comercial pré-industrial brasileira da década de 30. Consequentemente, também nos dá uma idéia de como se considerava essa produção face à dos Estados Unidos e Europa, possibilitando o enriquecimento de diferentes reflexões e interpretações acerca do desenvolvimento econômico brasileiro.

Através do escritório, Gaelzer Netto estabeleceu uma rede de sociabilidade muito ampla que abrangeu diversos segmentos sociais:

empresários, políticos, intelectuais, judeus, etc. fizeram parte de suas relações sociais. No capítulo, investigamos a função social e ideológica do escritório. Gaelzer Netto não só estimulou as relações políticas, sociais, econômicas e culturais entre Brasil e Alemanha, mas também ajudou a construir e disseminar uma imagem moderna do Brasil, de “um país do futuro”, no qual as relações Brasil-Alemanha eram encaradas de forma complementar.

O trabalho de Gaelzer Netto no escritório nos permitiu descrever suas dificuldades de atuação num cenário fortemente marcado pelo antisemitismo, identificar seus interesses pessoais, os interesses dos governos alemão e brasileiro, bem como os interesses dos diferentes grupos que orbitaram em torno dele. O rompimento das relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha, e o recrudescimento da Segunda Guerra Mundial, resultaram no fechamento do escritório e na sua volta para o Brasil, de onde foi enviado para a Guatemala por Getúlio Vargas. Na América Central atuou como adido comercial brasileiro até o afastamento de Getúlio Vargas do poder.

No sexto capítulo, **Gaelzer Netto e o Pós-Guerra**, discutimos sua trajetória no pós-guerra. Destaca-se em sua biografia a importante colaboração que deu ao Comitê de Socorro à Europa Faminta (*SEF*), organização de ajuda humanitária ecumênica de católicos e luteranos criado no pós-guerra pelos padres jesuítas Balduino Rambo e Henrique Pauquet em prol dos alemães refugiados da Segunda Guerra Mundial. Gaelzer Netto destacou-se ao buscar, junto às autoridades inglesas e brasileiras, as autorizações necessárias para que o comitê enviasse ajuda humanitária para a Alemanha e a Áustria.

Seu engajamento em prol do comitê permitiu colaborar para a rearticulação do grupo étnico alemão no Brasil, principalmente com elementos ligados à disseminação do germanismo no Brasil. Gaelzer Netto também instrumentalizou sua participação no comitê para tentar voltar à Alemanha e ocupar o cargo de Secretário de Imigração junto à Missão Militar Brasileira Berlim-Wannsee, durante o governo de Eurico Gaspar Dutra. Neste período, sua ascendência germânica foi vista com ressalvas, pois podia causar problemas políticos internos ao governo brasileiro, envolto com fortes movimentos antigermânicos no pós-guerra dos assim chamados “nativistas”.

O capítulo também aborda sua nomeação como diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha em Bonn (1952-1959), na então República Federal da Alemanha, no segundo mandato de Getúlio Vargas (1950-1954) até o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). Nele destacamos a importância e o

significado de sua atuação para as lideranças do grupo étnico alemão no Brasil como Leopoldo Petry, primeiro prefeito eleito de Novo Hamburgo, assim como discutimos a importância de seu papel no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha para a imprensa e o empresariado teuto-brasileiro até os anos finais de sua vida.

Apesar da destacada atuação de Guilherme Gaelzer Netto no cenário político local, regional, nacional e internacional brasileiros, o mesmo ainda era um ilustre desconhecido da história da imigração alemã no Brasil. A produção historiográfica o seu respeito sempre foi muito pequena. Mesmo sendo homenageado com o título de Prefeito Honorário de São Leopoldo, sua imagem nunca foi associada a nada muito significativo, a não ser sua atuação como intendente municipal, o fato de ter introduzido o primeiro automóvel na região do Vale do Rio dos Sinos, de ter construído a primeira hidrelétrica do estado do Rio Grande do Sul e ficar conhecido como o “Kaiser de São Leopoldo”. Não havia um estudo mais aprofundado de sua vida pública, principalmente de sua atuação na Alemanha.

Na biografia de Guilherme Gaelzer Netto identificamos as personalidades que orbitaram em torno dele, que mobilizou em prol da defesa dos interesses brasileiros e alemães no cenário internacional, bem como dos seus interesses pessoais e da etnia alemã no Brasil. Sua rede de sociabilidade aprofunda nossos conhecimentos sobre a inserção política dos imigrantes alemães e seus descendentes no país, sua participação no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha, e possibilita traçarmos um panorama da atuação política das elites imigrantistas nos centros urbanos localizados no interior do estado do Rio Grande do Sul, como as cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo.

Através da biografia de Guilherme Gaelzer Netto aprofundamos a compreensão dos vínculos que as lideranças políticas locais em meio às colônias alemãs mantinham com as lideranças políticas regionais, nacionais e internacionais e, em especial, com a Alemanha. Queremos compreender como indivíduos pertencentes às elites políticas, sociais, econômicas e culturais da etnia alemã no Brasil adquiriram uma posição de influência dentro da comunidade imigrantista, do Estado Brasileiro e na Europa, em especial, na Alemanha. Objetivamos nos apropriar da natureza de sua liderança étnica, das suas fontes de poder e prestígio social, assim como analisar a eficácia de suas estratégias de inserção social dentro de circunstâncias históricas bastante específicas.

O foco da pesquisa é não só compreender a trajetória de Guilherme Gaelzer Netto e do grupo social no qual estava inserido, mas

entender o funcionamento de fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais mais amplos. Nosso estudo biográfico propõe-se a utilizar o indivíduo como instrumento de leitura dos processos, da montagem de estruturas, da configuração de redes sociais que permitem a compreensão de uma época a partir da exploração de fios e conexões em escala menor, com o uso intensivo de fontes documentais inéditas, principalmente aquelas redigidas em língua alemã.

Para entender a atuação de Gaelzer Netto em prol dos interesses do Brasil, da Alemanha e da etnia alemã, não deixamos de incorporar à análise acontecimentos de época que se revelaram cruciais para entender a configuração de determinadas problemáticas e contextos. Para isso, recontamos um pouco da história não oficial e tomamos a liberdade de preencher algumas lacunas onde as fontes históricas eram escassas. Discutimos, implícita e explicitamente, as articulações entre a vida pública de Gaelzer Netto e sua vida privada, buscando perceber as relações entre a vida comum e os movimentos da história. Procuramos entender nosso personagem a partir da explicação de suas motivações pessoais e sua atuação em determinados contextos específicos.

No que diz respeito à relação indivíduo/sociedade, procuramos tomar cuidado para não enfatizar demais um dos pólos da relação: o homem ou o contexto, o sujeito ou a estrutura, o voluntarismo ou determinismo, a liberdade ou necessidade, mas pensar a articulação entre a trajetória individual examinada nos contextos no qual estas se realizam como uma via de mão dupla. Não pretendemos cair no individualismo exacerbado das biografias tradicionais do tipo “grandes vultos”, nem na determinação estrutural estrita, como nas análises marxistas ortodoxas.

Quanto à dimensão quantitativa das fontes pesquisadas, é necessário frisar que a ênfase da tese está na pesquisa de diferentes documentos como jornais, revistas, correspondências, legislações, publicações, projetos, discursos, filmes, mapas, plantas, fotografias, relatórios, atas, livros de contabilidade, etc.. Estas estão localizadas em diversos arquivos, sejam nacionais como internacionais: Instituto Ibero-Americano (Berlim), Arquivo do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (Berlim), Acervo Benno Mentz (PUC), Instituto Martius Staden (São Paulo), Centro de Memória do Esporte (UFRGS), Memorial Jesuíta (UNISINOS), Arquivo Histórico de Novo Hamburgo, Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Arquivo Histórico da Escola Superior de Teologia (EST), Arquivo Histórico de Cubatão, Associação Antônio Vieira (Porto Alegre), Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho (Novo Hamburgo), Fundação

Biblioteca Nacional (Rio de Janeiro), Museu Antropológico Diretor Pestana (Ijuí) e o Museu Histórico Visconde de São Leopoldo.

Gaelzer Netto realizou sua própria experiência daquilo que viveu, deixando-a registrada em suas correspondências pessoais e nos documentos burocráticos. Esta experiência foi analisada de forma crítica e minuciosa. Consideramos, portanto, a memória individual de Gaelzer Netto presente em sua correspondência pessoal como social, não só por ser uma experiência intersubjetiva, produzida a partir de determinada realidade cotidiana, mas também por seu caráter intelectual. A memória é, portanto, elemento constituinte da pesquisa proposta.

Guilherme Gaelzer Netto foi uma liderança que surgiu dentro de um grupo étnico específico, no caso a etnia alemã. Adquiriu uma audiência superior a do grupo com ele identificado, no caso os imigrantes alemães no sul do Brasil. Gaelzer Netto foi intendente de São Leopoldo e, através deste cargo político, adquiriu um “capital simbólico” bastante significativo que foi utilizado para transitar pelos diversos períodos da história política do Brasil e em meio a amplos e distintos segmentos da sociedade política brasileira e internacional. Esta biografia de Guilherme Gaelzer Netto procura, portanto, situar nosso objeto de pesquisa dentro de um quadro maior de estudos sobre a imigração alemã no Brasil e das relações econômicas, políticas, sociais e culturais Brasil-Alemanha antes, durante e depois da Segunda Guerra Mundial.





## 2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

Uma pesquisa historiográfica não pode prescindir de fontes. Estas são essenciais. Para esta pesquisa fizemos um levantamento sistemático do maior volume possível de fontes e informações sobre o nosso objeto de estudo. Consultamos diferentes arquivos que revelaram uma riqueza inestimável de fontes documentais a respeito de Guilherme Gaelzer Netto (1874-1959). Pesquisamos arquivos do Poder Executivo e Legislativo como correspondências, requerimentos, documentos sobre imigração e núcleos coloniais, relatórios administrativos, documentos relativos a obras públicas, jornais, atas e registros da câmara de vereadores existentes no Museu Histórico Visconde de São Leopoldo (MHVSL). Estas fontes revelaram a trajetória administrativa de Gaelzer Netto como Intendente Municipal de São Leopoldo (1902-1916) inserido no projeto de desenvolvimento castilhistaborgista na região do Vale do Rio dos Sinos durante a Primeira República.

Também foram relevantes os periódicos em língua alemã localizados no Memorial Jesuíta (MJS/UNISINOS), o jornal *Deutsches Volksblatt* (católico) e o jornal *Deutsche Post* (luterano). Neles analisamos a trajetória de Gaelzer Netto como liderança política na cidade de São Leopoldo; suas relações com o patrimonialismo, o clientelismo e o coronelismo; as percepções da comunidade local em relação à sua administração; a dinâmica das disputas políticas eleitorais locais; os acalorados debates em relação a sua permanência no cargo de intendente municipal; assim como o encerramento de sua carreira política. A análise destas fontes possibilitou perceber as interações entre as diferentes séries de fatos políticos a respeito de Gaelzer Netto e suas relações com os comportamentos eleitorais da população de São Leopoldo nos anos de 1902 a 1916, e outros tipos de fatores. Estes periódicos revelaram a complexidade do cenário político e do fenômeno eleitoral na cidade de São Leopoldo no início do séc. XX.

Também colaboraram nesta análise as fontes documentais encontradas no Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (AIHGRS), no fundo Borges de Medeiros. Nelas investigamos, através das correspondências, o lugar que Gaelzer Netto ocupava no Partido Republicano Rio-Grandense (PRR) em âmbito local, regional e estadual; sua fidelidade política ao partido; os compromissos ideológicos assumidos; suas relações com as regras formais e informais estabelecidas pela instituição; as relações mantidas com as principais lideranças do PRR, Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros; seus embates e disputas com os inimigos políticos internos; as dissidências

internas do partido; as estratégias utilizadas por Gaelzer Netto e do PRR para garantir a manutenção do poder e a hegemonia do partido em São Leopoldo; as mudanças institucionais e políticas e seus reflexos em sua carreira política. Estas mudanças institucionais e de contexto político, aliadas às mudanças econômicas, sociais e culturais tiveram um grande impacto na trajetória de Gaelzer Netto.

A presença deste personagem também é rica nos documentos diplomáticos do Arquivo do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha em Berlim (AMT). Neles identificamos a relação de Gaelzer Netto com o governo alemão durante a República de Weimar, quando era responsável em recrutar imigrantes alemães para o Brasil após a Primeira Guerra Mundial, colaborando com o projeto imigratório nacional, e representava os produtos de exportação brasileiros na Europa. Estas fontes documentais, além de nos revelar a preocupação do governo alemão em acompanhar suas atividades na Europa, também descrevem seu empenho no estabelecimento de imigrantes alemães nos estados de São Paulo, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Paraíba do Norte (atual Paraíba) e Pernambuco.

Os documentos burocráticos produzidos por Gaelzer Netto quando diretor do Escritório de Expansão Comercial Brasil-Alemanha (1936-1942) em Berlim, sob a guarda do Instituto Ibero-Americano (IAI), foram o grande estímulo para a presente pesquisa. Neles percebe-se o importante papel desempenhado por nosso personagem no campo das relações internacionais<sup>1</sup>, em especial, no fomento das relações políticas, diplomáticas, culturais e econômicas entre o Brasil e a Alemanha num dos períodos politicamente mais conturbados da história mundial: o período do entre-guerras e a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Estes documentos revelam o empenho de Gaelzer Netto em colaborar no aprofundamento das relações bilaterais Brasil-Alemanha nas décadas de 1920, 1930 e 1940. Também as correspondências localizadas no espólio do Comitê de Socorro à Europa Faminta (SEF),

---

<sup>1</sup> Consideramos as relações internacionais “como um sistema de relações e fluxos transfronteiriços (políticos, econômicos, culturais, demográficos e militares, materiais e imateriais), que possam estabelecer-se entre dois ou mais indivíduos, grupos ou coletividades, notadamente os estados. MARTINS, Estevão R. História das relações internacionais. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.73.

no Acervo Benno Mentz (ABM/PUC), contribuem para nos fornecer um panorama de suas atividades no Pós-Guerra.

Esta documentação esparsa permitiu não só o estudo da vida deste personagem, como da rede de sociabilidade na qual estava inserido e que abrangeu diversos segmentos sociais. Políticos, diplomatas, empresários, eclesiásticos, intelectuais, elementos pertencentes à comunidade étnica alemã, indivíduos de projeção política local, regional, nacional e internacional mantiveram intenso contato com Guilherme Gaelzer Netto. Seu prestígio social transcendeu os espaços geográficos da cidade de São Leopoldo, do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil, possibilitando sua projeção no cenário europeu e, em especial, na Alemanha.

Fontes documentais localizadas na Fundação Biblioteca Nacional (FBN/Rio de Janeiro) e no Instituto Martius Staden (IMS/São Paulo), principalmente excertos de periódicos alemães e brasileiros publicados em São Paulo e Rio de Janeiro, correspondências, além do jornal *05 de Abril*, localizado no Arquivo Histórico de Novo Hamburgo (AHNH), foram essenciais para reconstruir sua trajetória nas décadas de 1920, 1930 e 1950, assim como compreender sua importância no fomento do desenvolvimento econômico regional, nacional e internacional do Brasil.

Também não é possível deixar de mencionar os registros eclesiásticos da Comunidade Evangélica de São Leopoldo e Hamburgo Velho (CEVAHV), os documentos familiares encontrados no fundo Frederico Guilherme Gaelzer, no Centro de Memória do Esporte (CEME/UFRGS), e as entrevistas realizadas com o historiador Germano Oscar Moehlecke e a neta de Gaelzer Netto, Lilian Wertheimer Gaelzer. Estas fontes documentais e entrevistas permitiram reconstruir a genealogia da família de Gaelzer Netto, sua trajetória familiar, perceber seu cotidiano e entender o lugar que ocupava na ordem social na qual ele e sua família estavam inseridos. Nelas pôde-se perceber como funcionava a organização social dos imigrantes e o processo de mobilidade ascendente em São Leopoldo no final do séc. XIX e durante o séc. XX.<sup>2</sup>

Consideramos Guilherme Gaelzer Netto um indivíduo intelectualmente distinto que se projetou política, social e

---

<sup>2</sup> A maior parte das fontes documentais pesquisadas é de língua alemã. Esta pesquisa privilegia fontes documentais inéditas que foram confrontadas com bibliografia secundária. As citações textuais das fontes documentais da pesquisa foram traduzidas pelo autor para a língua portuguesa.

economicamente de uma colônia alemã do sul do Brasil para o mundo. Natural do interior da região do Vale do Rio dos Sinos, Gaelzer Netto integrava o grupo social das *elites* do grupo étnico alemão. Estas elites, fruto do progresso material e cultural das colônias, articularam-se política, social, econômica e culturalmente, defendendo seus interesses classistas e do grupo étnico alemão frente à sociedade brasileira. Também confrontaram a comunidade imigrantista e suas reivindicações com o projeto político e social das elites brasileiras do Império e da República.

No que diz respeito ao conceito de *elite*, compartilhamos da ideia de Flávio Heinz que afirma que ele é pouco claro, e seguidamente criticado por sua imprecisão. O conceito de elite diz, na maioria das vezes, “respeito à percepção social que têm os diferentes atores sociais acerca das condições desiguais dadas aos indivíduos no desempenho de seu papel social e político”.<sup>3</sup> Existe uma pluralidade de elites, ou seja, elas não são exclusivamente econômicas e políticas, pois os atores sociais atuam em diversos campos da sociedade, nas quais características como “riqueza, busca de influência, prestígio, história familiar e cultura não podem ser redutíveis a uma ou outra destas dimensões”.<sup>4</sup> Segundo Heinz:

[...] me parece que nós podemos definir previamente que as “elites” constituem, acima de tudo, uma ampla área de estudos de diferentes grupos e de espaços de poder e que dificilmente seria possível falar da elite no singular, sobretudo porque a análise política e segmentação dos grupos rompem com a idéia de uma dominação geral e homogênea, logo com a idéia de uma elite, tal como, por exemplo, uma burguesia ou uma classe dominante, e aponta, isso sim, para uma estrutura de campos e subcampos - o espaço intelectual, a Universidade, o Estado, o campo político, os diferentes espaços profissionais, etc, - onde diferentes grupos sociais se articulam segundo os interesses objetivos em jogo. Nesta

---

<sup>3</sup> HEINZ, Flávio M. O historiador e as elites: à guisa de introdução. In: HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra História das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 07.

<sup>4</sup> HEINZ, Flávio M. Considerações acerca de uma história das elites. In: *Logos. Revista de Divulgação Científica*. Canoas: ULBRA, n. 1, ano 11, p. 50, 1999.

perspectiva, a multiplicidade de elites corresponderia objetivamente à fragmentação dos espaços de poder em uma sociedade.<sup>5</sup>

As elites do grupo étnico alemão e suas lideranças, entre elas Gaelzer Netto, contribuíram na construção de uma sociedade rural e urbana de crescente importância política, social, econômica e cultural no sul do Brasil. Esta sociedade encontrava-se constantemente ameaçada, pois suas elites e suas lideranças tiveram de empreender, em distintos momentos históricos, lutas sociais que possibilitassem a participação dos descendentes de imigrantes alemães nos debates acerca do projeto político e social nacional.<sup>6</sup> No princípio, seus representantes tiveram de confrontar-se com as elites brasileiras que, do interior, exerciam um papel dominante na sociedade brasileira. As elites do Segundo Império e da Primeira República caracterizavam-se por serem eminentemente rurais, ou seja, exerciam seu poder a partir do engenho ou da fazenda.

Para fazer face aos desafios impostos à integração dos imigrantes alemães na sociedade brasileira, as elites imigrantistas implantaram diferentes mecanismos institucionais de sociabilidade como a escola, a igreja, os clubes sociais e a imprensa. Estes determinaram profundamente os modos de pensar e agir de suas comunidades, permitindo a elaboração de uma cultura própria, com distintas representações, discursos e interpretações sobre sua inserção na sociedade brasileira. Além disso, ocuparam o espaço político e social brasileiro delegando a um determinado número de lideranças funções

---

<sup>5</sup> HEINZ, Flávio M. Considerações acerca de uma história das elites. In: *Logos. Revista de Divulgação Científica*. Canoas: ULBRA, n. 1, ano 11, p. 50, 1999.

<sup>6</sup> Os imigrantes alemães criaram a partir da segunda metade do século XIX uma elite econômica e intelectual que reivindicava maior participação na vida política do país. Indivíduos como Karl von Koseritz, imigrante alemão, jornalista e Brummer, estimularam a germanidade dos imigrantes e procuraram conscientizá-los da importância de sua participação política. Koseritz pregava a independência dos alemães imigrados de qualquer subordinação política ao país de origem. Defendia a naturalização dos imigrantes alemães, sua participação ativa na administração e na vida política do Brasil. Em torno de Koseritz congregaram-se os intelectuais Brummer que constituíram os primeiros conselheiros municipais de São Leopoldo. SZILVASSY, Arpad. Participação dos alemães e seus descendentes na vida política brasileira. In: *COLÓQUIO DE ESTUDOS ALEMÃO-BRASILEIROS*, 1., 1963, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 1963. p. 248-250.

bastante distintas e específicas. Estas lideranças se destacaram não só no cenário político, social, econômico ou cultural local, regional e nacional, mas também internacional. Este é o caso de Guilherme Gaelzer Netto.

Ao nos referirmos, nesta pesquisa, ao grupo étnico alemão, o fazemos de modo muito genérico, utilizando esta categoria de forma bastante instrumental no intuito de identificarmos os imigrantes alemães ou os brasileiros de origem alemã. Não buscamos analisar a construção de uma identidade étnica alemã, de uma fidelidade étnica e cultural, de um discurso étnico, como as análises das diferentes matrizes que compreendem o germanismo.<sup>7</sup> Para esta pesquisa buscamos apoio nas

---

<sup>7</sup> Segundo Imgart Grützmann, o germanismo orienta-se a partir da noção de povo, de conotação romântica nacionalista, concebida como uma unidade primeva e orgânica, uma comunidade unida por uma língua, uma literatura e uma história comuns, sendo fundamental na sua constituição o primado da descendência. Existe nesta concepção um elemento qualitativo, ou seja, defende-se a ideia de uma comunidade autêntica, formada nos primórdios da história nacional, que se manteve coesa e pura ao longo da história. Neste sentido, o povo alemão seria constituído por uma identidade étnica/nacional coletiva que atinge todos os seus membros, denominada de *Volkstum* ou *Deutschtum* (germanidade), produto do solo, sangue e destino. A concepção de *Volkstum* foi cunhada pelo movimento romântico-nacionalista do séc. XIX na Alemanha e engloba, na ótica germanista, a índole e elementos culturais e biológicos, entre eles a língua, a literatura, as virtudes, a história, paisagem, festas, arquitetura, usos e costumes, além da influência de teorias raciais, o sangue, considerados necessários pela filiação ao povo alemão e para a identificação e diferenciação dos alemães e seus descendentes de outros grupos sociais e nações. A disseminação dos ideais germanistas foi orientada e difundida por intelectuais dos mais diversos campos de atuação. Estas pessoas eram portadoras de um capital cultural, econômico e simbólico, entre eles, pastores evangélicos, padres, médicos, jornalistas, editores, comerciantes, industriais, professores, advogados, políticos ligados ao grupo étnico alemão, geralmente em posição de liderança entre os imigrantes e seus descendentes. Estes tinham o objetivo de manter a cultura alemã nas colônias estabelecidas no sul do país. Tomam a si a tarefa de defender os valores alemães em terras brasileiras e reverter o quadro de transformação cultural ao qual os imigrantes alemães e seus descendentes estavam submetidos. Estes intelectuais germanistas e suas ideias confrontar-se-ão com os intelectuais nacionalistas brasileiros, sendo que este confronto culmina com as medidas de nacionalização do Estado Novo. GRÜTZMANN, Imgart. O Carvalho entre as palmeiras: representações estratégicas identitárias do germanismo. In: DREHER, Martín Norberto; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Orgs.). *Imigração e imprensa*. São Leopoldo: EST, 2003. p. 73-74.

considerações de Max Weber sobre etnia que, no início do século XX, considerava os grupos étnicos como:

Grupos humanos que, em virtude de semelhanças no habitus externo ou nos costumes, ou em ambos, ou em virtude de lembranças de colonização e migração, nutrem uma crença subjetiva em procedência comum, de tal modo que esta se torna importante para a propagação de relações comunitárias, sendo indiferente se existe uma comunidade de sangue efetiva... A comunhão étnica (no sentido que damos) não constitui, em si mesma uma comunidade, mas apenas um elemento que facilita as relações comunitárias. Fomenta relações comunitárias de naturezas diversas, mas sobretudo, conforme ensina a experiência, as políticas.<sup>8</sup>

Isso não significa que, no princípio, os imigrantes alemães não estivessem geograficamente isolados dos núcleos coloniais luso-brasileiros e, portanto, criado uma comunidade e identidade étnica específicas. Desde o início da colonização os imigrantes alemães se mobilizaram para superar as dificuldades impostas pelo não cumprimento das promessas que lhes foram feitas pelas autoridades brasileiras, assim como para adaptar-se ao novo contexto no qual foram inseridos. Esta articulação deve ser interpretada como uma ação política, como uma resposta à variedade e à complexidade das dificuldades apresentadas pelo contexto brasileiro. Ela indica a existência de indivíduos dispostos a defender os interesses do grupo étnico alemão, seus descendentes e a sua inserção na sociedade brasileira, ou a defender os seus interesses classistas individuais, bem como marcar presença no debate político local, provincial e nacional.<sup>9</sup>

De acordo com Marcos Tramontini, a teoria do “isolamento”, que sugere a formação de um grupo organizado à revelia da sociedade brasileira e de sua estrutura jurídica, administrativa, econômica, cultural e social deve ser reconsiderada.<sup>10</sup> A comunidade de imigrantes alemães e sua construção identitária são o resultado de lutas políticas empreendidas com o intuito de fazer valer seus direitos. Elas ocorrem a

---

<sup>8</sup> WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: Ed. UnB, 1994. p. 270.

<sup>9</sup> TRAMONTINI, op. cit., p. 02.

<sup>10</sup> Ibid, p. 03.

partir do contato, do confronto entre os interesses de grupos sociais, econômicos, políticos e culturais distintos, pois “as sociedades humanas caracterizam-se por serem sistemas abertos e sem fronteiras, isto é, possuem dinâmicas próprias que estão em permanente inter-relação com outras”.<sup>11</sup>

Entretanto, não é possível, segundo René Gertz, tentar explicar os objetos históricos relativos à imigração alemã no Brasil somente a partir de uma contraposição entre os interesses da população de origem alemã e a população de outra origem étnica como os lusos.<sup>12</sup> A variável étnica é apenas um dos elementos subjacentes aos estudos a respeito da imigração alemã no Brasil. As diferenças internas do grupo étnico alemão também necessitam ser estudadas, pois implicam um confronto de interesses individuais e de classe distintos, que articulam diferentes formas de comportamento frente aos desafios que se colocam aos imigrantes alemães e seus descendentes.

Quanto ao conceito de *liderança étnica*, segundo Xosé Manoel Nunez Seixas, não existe um consenso sólido acerca de sua natureza, mas uma multiplicidade de paradigmas e teorias de médio alcance elaboradas a partir do estudo de um caso, ou da comparação de um elenco reduzido de casos. Não existe uma teoria global e integrada sobre o que é uma liderança étnica no estudo das elites e do poder em meio à coletividade de imigrantes.<sup>13</sup> Existem diversas perspectivas de interpretação sobre o papel das lideranças étnicas em meio a uma sociedade. Para alguns pesquisadores as lideranças étnicas seriam meras intermediárias no processo de assimilação cultural dos imigrantes na sociedade receptora, paralelo à modernização social e econômica. Outros, como Nathan Glazer, consideram as lideranças étnicas como catalizadoras e difusoras de uma consciência étnica adormecida e reelaborada.<sup>14</sup>

---

<sup>11</sup> NETO, Edgard Ferreira. História e etnia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da história. ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 323.

<sup>12</sup> GERTZ, René Emiliano. Os quistos étnicos. *Estudos Leopoldenses. Série História*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 11, 1988.

<sup>13</sup> NÚÑEZ SEIXAS, Xosé Manoel. Modelos de lideragzo em comunidades emigradas: algunas reflexiones a partir de los españoles em América (1870-1940). In: BERNACONI, A. FRID, C. (Org.). *Da Europa a las Américas. dirigentes y liderazgos (1880-1960)*. Buenos Aires: Biblos, 2006. p.17.

<sup>14</sup> *Ibid*, p.18.



John Higham confere uma definição genérica de liderança étnica que teria a virtude da polivalência, ou seja, líder é aquela pessoa que exerce uma influência decisiva sobre os demais conterrâneos emigrados em um contexto de obrigações e interesses comuns. O autor elabora, a partir desta definição, uma tipologia de liderança que consiste em três modelos, de acordo com a hierarquia interna do grupo imigrante e com a percepção de que o mesmo tem do mundo exterior: seria a liderança *recebida*, a *interna* e a de *projeção*.<sup>15</sup>

A liderança *recebida*, segundo Higham, seria característica do período formativo das comunidades étnicas, pré-existente no país de origem e transplantada para o país de destino. Suas fontes de poder, prestígio ou legitimação social provêm do Velho Mundo e têm continuidade com as pertinentes adaptações ao Novo Mundo. Sua eficácia tende a diminuir com o paulatino aumento da naturalização dos imigrantes em seus países de acolhida. Seria o caso dos sacerdotes protestantes e católicos que acompanharam os primeiros imigrantes alemães para o Brasil.<sup>16</sup>

A liderança de *projeção* seria composta por aqueles indivíduos que adquirem uma audiência superior a do grupo com o qual são identificados, e que de fato se movem às margens do mesmo mantendo uma vinculação débil com o grupo e uma implicação meramente simbólica. Estas lideranças, por situarem-se às margens do grupo étnico, podem abandoná-lo sob uma “delgada capa de lealdade”. Por fim, a liderança *interna* seria aquela adquirida por um indivíduo que nasce dentro de um grupo étnico, se desenvolve em seu interior e, graças a sua ascensão social, torna-se porta-voz do grupo se convertendo em seu representante e em seu defensor frente ao exterior. Dentre suas tarefas está a de proporcionar serviços econômicos à população imigrante através de vias formais e organizativas ou por meio de vias informais. Este também deve ser catalisador da sociabilidade do grupo, favorecendo a formação de foros de expressão e comunicação comum, promovendo a defesa do país e da região de origem, bem como estimulando o progresso e avanço da coletividade étnica e cuidando de seu prestígio e respeitabilidade.<sup>17</sup>

---

<sup>15</sup> NÚÑEZ SEIXAS, Xosé Manoel. Modelos de lideragzo em comunidades emigradas: algunas reflexiones a partir de los españoles em América (1870-1940). In: BERNACONI, A. FRID, C. (Org.). *Da Europa a las Américas. dirigentes y liderazgos (1880-1960)*. Buenos Aires: Biblos, 2006. p.21.

<sup>16</sup> Ibid.

<sup>17</sup> NÚÑEZ SEIXAS, op. cit., p. 22.

Consideramos Guilherme Gaelzer Netto uma liderança *interna* do grupo étnico alemão, pois alcançou projeção em seu interior e fora dele. Graças a sua ascensão social, tornou-se porta-voz do grupo, se converteu em seu representante e em seu defensor frente ao exterior, proporcionou serviços econômicos à população imigrante através de vias formais e organizativas (cargos públicos que ocupou) e por meio de vias informais (mediações clientelísticas que realizava). Gaelzer Netto foi catalisador da sociabilidade do grupo, favoreceu a formação de foros de expressão e comunicação comuns, promoveu a defesa do Brasil e da sua região de origem, a Alemanha. Também estimulou o progresso e avanço da coletividade étnica, cuidando de seu prestígio e de sua respeitabilidade. Elemento destacado e respeitado na comunidade étnica alemã, transitou com desenvoltura em meio aos círculos políticos, sociais, econômicos e culturais do Brasil e da Alemanha.

Gaelzer Netto não tinha uma produção intelectual de discurso étnico propriamente dito, da defesa dos valores, da cultura e da língua alemã, como aqueles encontrados em meio aos diversos ideólogos do *Deutschtum* como Padre Balduino Rambo e Jacob Aloys Friedrichs. Entretanto, o consideramos uma *liderança étnica* não só por causa de seu carisma pessoal, mas porque surge em meio ao grupo étnico alemão por desfrutar de maior experiência profissional, associativa, política e oratória na sociedade de origem (Brasil) e de destino (Alemanha). Ao adquirir uma posição de prestígio e influência social dentro do grupo étnico alemão, Gaelzer Netto é suscetível de aportar recursos materiais às empresas coletivas.<sup>18</sup>

A vida de Guilherme Gaelzer Netto foi marcada por episódios históricos dramáticos do cotidiano político, social e econômico nacional e internacional. Seu nascimento deu-se em meio ao Conflito Mucker. Em sua juventude envolveu-se com a Revolução Federalista no Rio Grande do Sul. Seu mandato político de Intendente Municipal de São Leopoldo ocorreu durante a administração de Antônio Augusto Borges de Medeiros, presidente do estado Rio Grande do Sul. Gaelzer Netto foi filiado ao PRR e Borges de Medeiros colaborou com sua administração, estimulando a agricultura colonial e a pequena indústria de origem artesanal típica das colônias alemãs. Sua trajetória política encerrou-se em meio à Primeira Guerra Mundial. Sua transferência para a Alemanha

---

<sup>18</sup> NÚÑEZ SEIXAS, Xosé Manoel. Modelos de lideragzo em comunidades emigradas: algunas reflexiones a partir de los españoles em América (1870-1940). In: BERNACONI, A. FRID, C. (Org.). *Da Europa a las Américas. dirigentes y liderazgos (1880-1960)*. Buenos Aires: Biblos, 2006. p. 25.

ocorreu durante os tumultuados anos da República de Weimar, sendo que viveu a ascensão, declínio e queda da *Alemanha de Hitler*. Posteriormente, vivenciou os anos de reconstrução da Alemanha Ocidental em meio ao início da Guerra Fria.

Gaelzer Netto era conhecido como o *Pequeno Kaiser* (Pequeno Imperador), pois seu bigode lhe conferia a mesma aparência do Imperador Alemão Guilherme II. Seu caráter enérgico e organizado, o aprumo militar com o qual transitava pelas ruas de São Leopoldo, os interesses políticos que contrariou, lhe granjearam muitos inimigos políticos que contribuíram na construção desta representação no imaginário social urbano e rural da região do Vale do Rio dos Sinos.<sup>19</sup> Esta alcunha, criada devido a seu modo autoritário de governar, foi assumida por Gaelzer Netto como forma de se mostrar, de se projetar socialmente, impondo uma representação de “si” e de sua posição social junto à população de São Leopoldo. Ela gerou, junto a seus correligionários políticos, um temor “reverencial”, que lhe permitia exercer seu poder político local e mobilizar seu capital simbólico junto aos círculos de poder. Ao circular pelas ruas de São Leopoldo, em especial pela rua Independência, “vitrina” da cidade, Gaelzer Netto soube se apropriar desta imagem para conquistar o respeito e a admiração da comunidade leopoldense, utilizando sua posição social e sua farda como elemento de distinção social.<sup>20</sup>

---

<sup>19</sup> Guilherme Gaelzer Netto também era conhecido pelos seus inimigos políticos como *O Kaiser de Porto Alegre*. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 20/08/1920. AMT.

<sup>20</sup> Eloisa Capovilla Ramos fez um estudo aprofundado a respeito das práticas de sociabilidade das elites urbanas e teuto-brasileiras de São Leopoldo, afirmando que seus integrantes utilizavam distintos espaços sociais (clubes sociais e o espaço urbano) para “ver” e serem “vistos” pela população local e, desta forma, conquistar reconhecimento e prestígio social. RAMOS, Eloisa Helena Capovilla da Luz. *O teatro da sociabilidade: os clubes sociais como espaços de representação das elites urbanas-alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-1930*. 2000. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

Figura 1 - Guilherme Gaelzer Netto em traje da Guarda Nacional (1913)



Fonte: MHVSL.

Apesar de projetar-se em nível local, regional, nacional e internacional, Guilherme Gaelzer Netto continua a ser um “ilustre desconhecido”, pois é pequena a produção historiográfica a seu respeito. Sua figura emerge de maneira superficial em alguns trabalhos de pesquisa política e econômica de historiadores locais e universitários, mas ainda não foi foco central destes trabalhos. Seu personagem e sua vida ainda não foram analisados como ponto de partida de uma problemática, ou como fio condutor de um problema de pesquisa. Mesmo tendo sido declarado Prefeito Honorário de São Leopoldo em 1957<sup>21</sup> e homenageado com o nome de logradouros, praças e escolas nas

---

<sup>21</sup> Lei Municipal Nº 710, de 16/01/1957, assinada pelo Prefeito Municipal de São Leopoldo, Paulo Couto.

idades da região do Vale do Rio dos Sinos, ainda há um “esquecimento de sua memória”. Propomos nos perguntar a respeito deste “esquecimento”, o que levou a isso? Seu nome permaneceu associado ao quê? Ao nome? A um retrato? A uma história Mucker?

O estudo da trajetória de Guilherme Gaelzer Netto é importante por causa das personalidades políticas mobilizadas em defesa dos interesses da etnia alemã no Brasil e do governo brasileiro no exterior, em especial na Alemanha. Sua atuação no cenário político brasileiro aprofunda nossos conhecimentos sobre a inserção política das lideranças das elites do grupo étnico alemão no país.<sup>22</sup> Pesquisar sua trajetória de vida é significativo porque traça um panorama da atuação política destas elites e suas lideranças nos núcleos urbanos e rurais localizados no interior do estado do Rio Grande do Sul, como as cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo, cidades de colonização alemã. Seu estudo aprofunda a compreensão dos vínculos que as elites locais e suas lideranças mantinham com as elites e lideranças políticas regionais, nacionais e internacionais e, em especial, com a Alemanha. Seu estudo possibilita compreender a heterogeneidade das elites da etnia alemã, que projetaram indivíduos que se destacaram em diferentes campos: o político, o social, o econômico e o cultural.

Gaelzer Netto merece um estudo aprofundado porque se destacou de forma particular em meio às demais lideranças do grupo étnico alemão. Nele encontramos especificidades que o distinguem do conjunto. Gaelzer Netto fez o caminho inverso ao da maioria de seus conterrâneos. Nosso personagem nasceu no Brasil e, após atuar no cenário político local, ultrapassou o estrito domínio da política e abandonou o país para estabelecer-se na Europa, em especial na Alemanha, onde atuou no recrutamento de imigrantes e na área econômico-comercial, destacando-se no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha, nas relações internacionais, conquistando visibilidade nacional e internacional.

Gaelzer Netto foi adido nas embaixadas do Brasil na Alemanha e Guatemala. Sua atuação mais significativa foi no estímulo das relações comerciais entre o Brasil e Alemanha, importantes parceiros

---

<sup>22</sup> Merece destaque a dissertação de Ana Motter sobre a atuação de Karl Von Koseritz na vida política do Rio Grande do Sul. Para maiores informações ver MOTTER, Ana. *As relações entre as bancadas teuta e luso-brasileira na Assembléia Legislativa Provincial Rio-Grandense (1881-1889)*. 1999. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1999.

econômicos antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial. A existência do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha dirigido por Gaelzer Netto mostra que a aproximação entre estes países estava, durante a década de 1930, em processo de aprofundamento, sendo seu o papel fundamental para a representação do Brasil no exterior. A documentação burocrática produzida por Gaelzer Netto como diretor do escritório, sob guarda do Instituto Ibero-Americano em Berlim, nos fornece uma visão do conjunto da produção econômica e comercial pré-industrial brasileira da década de 1930. Conseqüentemente, também nos dá uma idéia de como se considerava essa produção face à dos Estados Unidos e Europa, possibilitando o enriquecimento de diferentes reflexões e interpretações acerca do desenvolvimento econômico e social brasileiro.<sup>23</sup> Este conjunto documental produzido por Gaelzer Netto, principalmente os relatórios econômicos, também possibilitam identificar seu pensamento em relação ao desenvolvimento econômico do Brasil e da *Alemanha de Hitler*.

Outro aspecto relevante na trajetória de vida de Gaelzer Netto é o fato de ter transitado com desenvoltura por diferentes períodos da história política brasileira, ou seja, sua atuação abrange os períodos da Primeira República, da Revolução de 30, do Estado Novo e do período de redemocratização. Como delegado de polícia de São Leopoldo, intendente municipal, representante comercial, tecnocrata e adido diplomático, cargos ocupados ao longo de sua vida, acumulou um “capital simbólico e social” bastante significativo que foi utilizado para transitar em meio a amplos e distintos segmentos da sociedade brasileira e internacional, bem como sobreviver aos diversos períodos da história política do Brasil e da Alemanha. Podemos dizer que, segundo Pierre Bourdieu, “sua autoridade legitimava-se a partir da capacidade de articulação de forças materiais e simbólicas dos grupos ou classes que podia mobilizar”.<sup>24</sup>

Para perpetuar-se junto aos círculos de poder Gaelzer Netto fez uso de diferentes estratégias e táticas de sobrevivência política. Nosso personagem teve uma excepcional capacidade de adaptar-se às mudanças políticas dos contextos históricos nacional e internacional.

---

<sup>23</sup> LOBO, Eulália L. História empresarial. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 222.

<sup>24</sup> BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974. p. 58.

Neste sentido, rever parte do seu mundo na documentação disponível, através da análise de seu pensamento político, social, econômico e cultural, contribui para entendermos aspectos de seu comportamento, sentimentos, estratégias e táticas de atuação. Propomos, através da análise documental, estudar os elementos que contribuíram para que Gaelzer Netto adquirisse uma posição de prestígio, liderança e influência dentro da comunidade étnica alemã, do Estado Brasileiro e, na Alemanha, junto à República de Weimar e ao Terceiro Reich. Queremos nos apropriar da natureza de sua liderança, das suas fontes de poder e prestígio social, dos instrumentos que permitiram a construção e manutenção de sua imagem de líder, assim como analisar a eficácia de suas estratégias e táticas de inserção social dentro de circunstâncias históricas bastante específicas. Michel de Certeau conceitua a *estratégia* como:

[...] o cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder (uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolado. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças.<sup>25</sup>

A estratégia tem um caráter institucional, procura capitalizar vantagens conquistadas, preparar expansões futuras e obter para si uma independência em relação à variabilidade das circunstâncias.<sup>26</sup> “As estratégias escondem sob cálculos objetivos a sua relação com o poder que os sustenta, guardado pelo lugar próprio ou pela instituição”.<sup>27</sup> Gaelzer Netto, ao assumir funções públicas em sua trajetória de vida, seja no Brasil ou na Europa, trabalha na perspectiva estratégica ao defender interesses institucionais. Age em circunstâncias históricas cambiantes, necessita planejar ações em meio à disputa de forças políticas, sociais e econômicas distintas.

A *tática*, ao contrário, tem um caráter mais individual, é a arte do fraco que tira partido das forças que lhe são estranhas, joga com os

---

<sup>25</sup> CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 99.

<sup>26</sup> Ibid.

<sup>27</sup> Ibid, p. 47.

acontecimentos a fim de transformá-los em “ocasiões”, oportunidades. A tática permite ao indivíduo tomar a própria decisão frente aos desafios cotidianos.<sup>28</sup> Certeau considera que muitas de nossas práticas cotidianas são do tipo tática. Ela é a ferramenta para enfrentarmos os problemas cotidianos. As táticas revelam nossa inteligência individual, se multiplicam frente ao esfrelamento das estabilidades cotidianas e exprimem nossa astúcia frente aos condicionamentos históricos.

Consideramos que, para movimentar-se no cotidiano político e social local, nacional e internacional, Gaelzer Netto, adotou “táticas” como um método para atingir resultados dentro de uma “estratégia” mais ampla. Através de suas “maneiras de falar”, da retórica, de suas formas de se expressar, de seus discursos, da instrumentalização de sua descendência e do uso de sua língua materna, o alemão, Gaelzer Netto seduziu, persuadiu, mobilizou o desejo e querer do outro, do destinatário. Procurou, através do *corpus retórico*, tornar “mais forte” a posição “mais fraca”.<sup>29</sup>

A riqueza de fontes documentais produzidas por Gaelzer Netto ao longo de sua vida possibilita diversas abordagens teórico-metodológicas. Por consideramos sua trajetória como bastante singular optamos pela *biografia*, gênero historiográfico que, segundo Benito Schmidt, tem retornado de diversas formas e pela mão de diversos profissionais como os historiadores e jornalistas.<sup>30</sup> Desde meados da década de 70, os estudos biográficos em torno de lideranças pertencentes às elites tem tido uma crescente importância para os historiadores. Da mesma forma, a tendência de aproximação da História Social, Cultural, Política e Econômica, bem como a interdisciplinaridade, têm marcado profundamente o campo historiográfico e contribuído para um saber histórico mais diversificado.

Vavy Pacheco Borges considera que este “retorno” da biografia, ou o grande interesse que vem despertando, tem muito em comum com o também chamado pelos franceses de “retorno da História Política”, renovação historiográfica ocorrida nas últimas décadas.<sup>31</sup> Este interesse

---

<sup>28</sup> CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 46.

<sup>29</sup> CERTEAU, op. cit., p. 48.

<sup>30</sup> SCHMIDT, Benito. As biografias na historiografia do movimento operário brasileiro. *Revista Anos 90*, Porto Alegre, n. 08, p. 3, dez. 1997.

<sup>31</sup> BORGES, Vavy Pacheco. Fontes biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 209.



viria marcado por dois eixos claramente imbricados: os movimentos da sociedade e o desenvolvimento das disciplinas que estudam o indivíduo na sociedade. No primeiro eixo há uma enorme ênfase no individualismo, ou seja, atualmente o indivíduo tem mais espaço na sociedade, detendo-se sobre si mesmo, buscando maior liberdade de ação em relação às normas e valores da sociedade. A crise das utopias teria contribuído para estimular o *voyerismo* e a mídia a desenvolver uma “grande curiosidade e fome por imagens e testemunhos” a respeito da vida das pessoas.<sup>32</sup>

No segundo eixo Borges destaca a mudança ocorrida no estudo das disciplinas acadêmicas, em especial na alteração das formas de escrever a História. A crise dos paradigmas (marxismo, estruturalismo), o desprestígio das antes consagradas História quantitativa e serial, em particular na França, bem como as reações contra os conceitos totalizantes de “classe” e “mentalidades”, contra categorias pré-determinadas (como “revolução”), teriam despertado o interesse pela experiência dos indivíduos. Surgiu o interesse pelos “excluídos” ou os “vencidos” da história, ocorrendo um *boom* de pesquisas em relação às minorias sociológicas: mulheres, negros e homossexuais.<sup>33</sup>

Jaques Le Goff percebe o atual “retorno” da biografia na contemporaneidade como certa reação contra a História dos Annales.<sup>34</sup> Esta valorizou o diálogo da História com outras disciplinas das ciências sociais, pregando que ela deveria se preocupar menos com os fatos políticos e valorizar mais as análises referentes ao viver da coletividade e às estruturas sociais, organização social, atividades econômicas, entre outras, dando início a um novo modelo de historiografia que passou a

---

<sup>32</sup> BORGES, Vavy Pacheco. Fontes biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 210.

<sup>33</sup> Uma dos trabalhos de melhor envergadura dos últimos anos, que busca entender as construções sócio-culturais acerca da mulher negra no país a partir da trajetória de vida de uma escrava, e a relação entre escravidão e liberdade no Brasil Colonial, é o livro da historiadora Júnia Ferreira Furtado, *Chica da Silva e o contratador de diamantes. O outro lado do mito*. Também podemos citar *Olga*, do jornalista Fernando Morais, que resgata a trajetória da mulher de Luis Carlos Prestes, entregue aos nazistas por Getúlio Vargas durante o Estado Novo.

<sup>34</sup> LE GOFF, Jaques. Wie schreibt man eine Biographie? In: \_\_\_\_\_. *Wie Geschichte geschrieben wird*. Berlin: Verlag Klaus Wagenbach, 1998. p. 104.

ser denominado de Nova História.<sup>35</sup> Contudo, Le Goff admite ser injusto considerar os pais da geração dos Annales como opositores da biografia, pois Lucien Febvre escreveu uma biografia de Lutero analisando seu universo religioso, entrelaçando-o com a sua época e procurando compreender como uma existência se entrelaça com o seu tecido social.<sup>36</sup>

O interesse pela biografia também levou historiadores e jornalistas brasileiros a empreender estudos voltados aos indivíduos pertencentes às elites, como Haike Roselaine Kleber da Silva, que estudou a história de uma liderança étnica alemã, Jacob Aloys Friedrichs<sup>37</sup>, e Fernando Moraes<sup>38</sup> que resgatou a vida do jornalista e empresários Assis Chateaubriand. Phillipe Levillain nos alerta de que não devemos deixar de ignorar que, apesar da história dita “nova”, em particular a *École des Annales*, não ter se interessado pelas biografias, a tese de Fernand Braudel sobre Felipe II e o Mediterrâneo é, à sua maneira, uma biografia.<sup>39</sup> Consequentemente, a biografia emergiu de forma renovada e com muita força não só em meio à produção literária, mas historiográfica<sup>40</sup> e cinematográficas.<sup>41</sup>

---

<sup>35</sup> BRODBECK, Marta de Souza Lima. *Vivenciando a história: metodologia de ensino de história*. Curitiba: Base editorial, 2012. p. 07.

<sup>36</sup> FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero, um destino*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

<sup>37</sup> SILVA, Haike Roselane Kleber da. *Entre o amor ao Brasil e o modo de ser alemão: a história de uma liderança étnica (1868-1950)*. São Leopoldo: Oikos, 2006.

<sup>38</sup> MORAIS, Fernando. *Chatô: o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

<sup>39</sup> LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 143.

<sup>40</sup> Além destes trabalhos poderíamos citar outros como: *Mauá. Empresário do Império*, de Jorge Caldeira, *Getúlio*, de Lira Neto, *A vida do Barão do Rio Branco*, de Luís Viana Filho, *Joaquim Nabuco*, de Ângela Alonso, *João Goulart*, de Jorge Ferreira, *O jovem JK*, de Ronivalter Jatobá, *Imperador Cidadão*, de Robert J. Barman, *As barbas do imperador. D. Pedro II, um monarca dos trópicos*, de Lilian Moritz Schwarcz, *Condessa de Barral. A paixão do imperador*, de Mary Del Priore, entre tantos outros.

<sup>41</sup> Rodrigo Salem percebe uma tendência muito clara nas superproduções biográficas. Os estúdios apostam em personagens históricos que estariam, atualmente, na moda. No ano de 2013 três longas foram indicados no Festival de Cinema de Toronto: “Philomena”, “O Lobo de Wall Street” e “12 Anos de Escravidão”. “Grace de Mônaco” abriu o Festival de Cannes de 2014. Outra produção muito esperada no Festival de Cinema de Toronto de 2014 foi a

Importante destacar que a biografia é um gênero distinto da *história de vida* e da *autobiografia*. Na autobiografia o indivíduo assume o papel de redator para construir uma narrativa sobre sua própria existência. O trabalho de edição é feito pelo próprio narrador que seleciona e constrói seu texto. Na história de vida o indivíduo relata sua existência através do tempo para um pesquisador, um investigador que ajuda na construção da narrativa. Este é um trabalho coletivo. Já a biografia consiste na narrativa da história de vida de um indivíduo escrita por outra pessoa, sem nenhuma intermediação. Lígia Maria Leite Pereira considera que os três gêneros têm em comum o fato de se basearem na sequência de vida individual, a sequência biográfica, lugar que considera privilegiado para o encontro de diferentes disciplinas.<sup>42</sup>

Alguns autores ligados à Antropologia e à Sociologia rejeitam o termo *biografia* e preferem falar em *trajetórias*. Outros adotam o conceito proveniente do senso comum de *histórias de vida*, também muito utilizado por ambas as disciplinas a partir da década de 1970.<sup>43</sup> O conceito de *trajetórias* está comumente ligado à teoria sociológica do estudo de produção dos campos simbólicos. Isso implica traçar as relações de influência e subordinação do campo intelectual em relação às estruturas de poder, ou seja, perceber as linhas de força que delineiam a autonomia relativa na produção do campo intelectual. Se o campo está em permanente mudança, a “trajetória social deve ser compreendida como uma maneira singular de percorrer o espaço social, onde se exprimem as disposições do **habitus** e se reconstitui a **série de posições**

“Teoria de Tudo”, uma biografia do cientista inglês Stephen Hawking. Também participaram do festival “The Imitation Game”, uma biografia do matemático Alan Turing, principal responsável em desvendar os códigos secretos nazistas que contribuíram para pôr fim à Segunda Guerra Mundial. Outros destaques no Canadá foram “Pawn Sacrifice”, uma biografia do enxadrista Bobby Fischer, e “Escobar: Paradise Lost”, uma biografia de Pablo Escobar com a participação do ator Benício Del Toro. Merece destaque também “Love & Mercy”, que retrata a vida do músico Brian Wilson, líder do Beach Boys e “Wild”, que conta a história real de Cheryl Strayde, baseado no livro “Livre”, e que conta a história de superação de uma mulher que sofre uma grande perda e faz sozinha uma trilha, por três meses, na costa oeste americana. SALEM, Rodrigo. Minha vida dá um Oscar. *Ilustrada. Folha de São Paulo*, São Paulo, 12 set. 2014. p. 01.

<sup>42</sup> PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografia. *História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 117, jun. 2000.

<sup>43</sup> BORGES, op. cit., p. 208.

sucessivamente ocupadas por um mesmo agente ou por um grupo de agentes em espaços sucessivos”.<sup>44</sup> Portanto, essa reconstituição parte do ponto de vista externo ao biografado, do ângulo de visão de quem reconstitui o campo como espaço social onde essa biografia se delinea.<sup>45</sup>

Pierre Bourdieu percebe o processo de incorporação de fontes biográficas na Etnologia e Sociologia, tal como a história de vida, como “uma entrada de contrabando no universo científico”.<sup>46</sup> Bourdieu acredita que há uma grande diferença entre seu conceito de biografia e a maneira como este é comumente empregado. O autor não crê que a vida das pessoas tenha uma sequência cronológica e lógica de acontecimentos. Os eventos biográficos não têm uma linearidade progressiva de causalidade que dê sentido a todos os acontecimentos narrados por uma pessoa. Não existe uma cadeia coerente, coesa e atada de inter-relações nos acontecimentos. Isso é uma construção posterior, realizada pelo indivíduo ou pelos pesquisadores no momento da produção do relato oral ou da narrativa. A busca de uma causalidade harmônica na vida dos indivíduos é, então, uma necessidade dos indivíduos e das ciências sociais.<sup>47</sup> Bourdieu nos alerta que “não é possível compreender uma trajetória (isto é, o envelhecimento social que, embora o acompanhe de forma inevitável o envelhecimento biológico) sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou”.<sup>48</sup> Também é necessário atentar para as condições objetivas que uniram o agente considerado. Conseqüentemente, existe para Bourdieu uma *ilusão biográfica* muito frequente no senso comum e no meio científico.

A análise sociológica de Bourdieu nos alerta de que devemos nos precaver *da ilusão de transparência do real* numa abordagem de história de vida individual. Os fatos narrados na biografia tendem a parecer muito mais racionalizados do que de fato foram. Eles podem dar

---

<sup>44</sup> BOURDIEU, Pierre. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

<sup>45</sup> MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 09, n. 17, p. 255, jan./jun.2007.

<sup>46</sup> BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 183.

<sup>47</sup> MONTAGNER, op. cit., p. 252.

<sup>48</sup> BOURDIEU, op. cit., p. 190.

aos leitores a impressão de que, desde o início, há um projeto consciente do protagonista da história. Seria como pensar que toda a história tem sentido único, e que os fatos não poderiam ter ocorrido de outra forma. Os relatos de vida, ou assim chamadas biografias no sentido clássico, teriam sempre um começo, um meio e um fim, ou, como revela Jacques Revel, *uma continuidade narrativa*.<sup>49</sup> Entretanto, temos de nos dar conta de que houve um narrador que selecionou os fatos significativos, estabelecendo uma coerência entre os mesmos para dar sentido à narrativa.

A questão da fragmentação do indivíduo numa narrativa biográfica também necessita ser mencionada. A idéia de que o indivíduo se manteria íntegro durante toda a sua trajetória de vida, num “conjunto coerente e orientado”, é muito comum nas biografias tradicionais. Ao analisar a desterritorialização do migrante, Durval Muniz de Albuquerque Júnior nos alerta de que temos de nos dar conta de que o “migrante [...] no espaço e no tempo constrói novos roteiros para suas experiências, para a sua vida e muda a rotina dos lugares de onde sai e para onde chega”.<sup>50</sup> Isso implica considerar que o indivíduo não é uma unidade, uma totalidade, mas segmentado. Sua vida é errante e aberta, atravessada por distintos fluxos sociais. Em sua trajetória de vida vai se despidendo de valores, costumes, comportamentos, falas e sentimentos tradicionais para, na caminhada, rearticular sua identidade de sujeito histórico.<sup>51</sup> Neste sentido, na biografia do migrante Guilherme Gaelzer Netto, que vive e transita por diferentes contextos geográficos, a Europa e o Brasil, não buscamos identificar caminhos únicos, mas descobrir bifurcações, entroncamentos, cruzamentos de caminhos que são, ao mesmo tempo, não só fronteiras para seu agir histórico, mas possibilidades.

Benito Schmidt considera que muitas biografias produzidas recentemente no meio universitário podem ser consideradas *novas*, pois mesmo retomando um gênero *velho* o fazem a partir de um olhar inovador.<sup>52</sup> No entanto, a biografia, *grafia da vida*, é para Schmidt, dado aos desafios que se colocam aos pesquisadores, um gênero muito

---

<sup>49</sup> REVEL, Jaques. A história ao rés-do-chão. In: LEVI, Giovanni. *A herança imateria: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 23.

<sup>50</sup> ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru: Edusc 2007. p. 247.

<sup>51</sup> *Ibid*, p. 248.

<sup>52</sup> SCHMIDT, op. cit., p. 82.

pretensioso. Schmidt, ao analisar a biografia como gênero historiográfico, afirma: “Que Pretensão! Pensar que é possível escrever uma vida, que as linhas ordenadas de um texto podem expressar os inúmeros, descontínuos e contraditórios fios de um destino pessoal”.<sup>53</sup>

No que diz respeito às maneiras de tratar o problema biográfico, Giovanni Levi propõe quatro tipologias de modalidades biográficas: a *protopografia e biografia modal*, no qual as biografias individuais são interessantes por ilustrarem comportamentos ou aparências ligados às condições sociais estatisticamente mais frequentes. Nesta modalidade a biografia perderia sua especificidade, uma vez que os dados que fornece são utilizados para fins protopográficos. A biografia não seria de uma pessoa singular, mas de um indivíduo que concentra todas as características de determinado grupo social.<sup>54</sup>

A *biografia e contexto*, no qual a biografia manteria suas características. Nela a *época*, o *meio* e o *ambiente* são fortemente valorizados como fatores suficientes para caracterizar uma atmosfera, o que explicaria os destinos na sua singularidade. O contexto serviria para explicar lacunas documentais por meio da comparação com outras pessoas cujas vidas possuem alguma analogia com o do personagem estudado. Ela permitiria manter um equilíbrio entre a especificidade da trajetória individual e o contexto social. Neste tipo de biografia, uma vida não seria compreendida unicamente através de seus desvios ou singularidades, mas, ao contrário, “cada desvio aparente em relação às normas ocorreria num contexto histórico que o justifica”.<sup>55</sup> Problemático seria encarar o contexto como algo rígido, coerente, e que ele serviria de pano de fundo imóvel para explicar a biografia.

A *biografia e os casos-extremos*, no qual as biografias são utilizadas para esclarecer o contexto. Nelas o *contexto* não é compreendido na sua integridade ou na sua exaustividade estatística, mas através das suas margens. Seria a ênfase num estudo de caso nas margens do campo social dentro do qual ele é possível. No entanto, nesta ótica o contexto social também pode ser tratado de forma demasiado rígido, pois a liberdade de movimento de que podem dispor

---

<sup>53</sup> SCHMIDT, Benito. Grafia da vida: reflexões sobre a narrativa biográfica. *História Unisinos*, São Leopoldo, v.08, n. 10, p. 132, jul./dez. 2004.

<sup>54</sup> LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janafna; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 175.

<sup>55</sup> *Ibid*, p. 176.

os atores faz com que possam perder quase toda a sua ligação com a sociedade normal.<sup>56</sup>

E, por fim, *biografia e hermenêutica*. Nesta perspectiva a antropologia interpretativa enfatizaria o ato dialógico e o conhecimento não é o resultado de uma simples descrição objetiva, mas sim de um processo de comunicação entre duas pessoas ou duas culturas. O material biográfico torna-se eminentemente discursivo. Fazem-se uso das fontes orais e da psicanálise, o que torna a pesquisa histórico-biográfica muito frágil e relativa, pois o ato biográfico adquire uma infinidade de significados e pode ser interpretado de um modo ou de outro.<sup>57</sup>

A biografia também exige que nós historiadores nos perguntemos a respeito das fontes históricas. O gênero biográfico provocou a revalorização da história oral como metodologia de pesquisa, dos arquivos pessoais, autobiografias e uma infinidade de documentos pessoais como diários, memórias, correspondência, etc.. Portanto, é essencial, não só localizá-las, mas fazer algumas considerações em torno delas. O farto material administrativo e impresso produzido por Guilherme Gaelzer Netto na chefia do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha é, em sua grande maioria, de fontes primárias constituídas de documentos burocráticos, filmes, fotografias, relatórios, panfletos, periódicos, cartas pessoais, livros de atas, livros caixa, mapas, material de propaganda, listas nominativas, etc... Sua análise nos fornece uma ampla gama de informações a respeito do panorama político e econômico rio-grandense, brasileiro e internacional.

Fonte documental relevante da trajetória de Gaelzer Netto é sua correspondência pessoal e burocrática que chamamos de *guarda-memória*.<sup>58</sup> Ela nos revela não só aspectos de sua trajetória profissional, mas experiências de sua vida íntima e pessoal. Consideramos esta correspondência como parte de sua autobiografia, pois a redação foi feita pelo próprio autor que selecionou e construiu seu texto produzindo uma memória a respeito de si e de sua percepção em relação ao contexto no qual viveu.

---

<sup>56</sup> LEVI, Giovanni. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 177-178.

<sup>57</sup> LEVI, op. cit., p. 178.

<sup>58</sup> LEJEUNE, Philippe. O guarda memória. *Estudos de História*, São Paulo, p. 111, mar. 1997.

Philippe Lejeune destaca que estes relatos autobiográficos não querem simplesmente “transmitir a memória”, mas são o lugar onde se elabora, se reproduz, e se transforma uma identidade coletiva e as formas de vida próprias às classes dominantes. Esta identidade “se impõe a todos aqueles que pertencem ou que se assimilam a essas classes e rejeitam as outras numa espécie de insignificância”.<sup>59</sup> Contardo Calligaris corrobora a idéia de Lejeune quando defende que os escritos autobiográficos pressupõem uma cultura na qual o indivíduo se coloca acima da comunidade a que pertence. O indivíduo também concebe sua trajetória de vida como uma *aventura a ser inventada*, na qual a vida não é pré-determinada ou um destino a ser cumprido.<sup>60</sup>

A correspondência pessoal de Gaelzer Netto, além de preservar sua memória escrita, liga a sua trajetória individual com a história social. Segundo Pereira:

Longe de simplesmente refletir o social, o indivíduo coloca-se como polo ativo face a esse mesmo social, dele se apropriando, filtrando-o, retraduzindo-o e projetando-o em outra dimensão, que é de sua própria subjetividade. Cada indivíduo representa a reapropriação singular do universo social e histórico que o circunda. E é por isso mesmo que se pode conhecer o social partindo da especificidade irredutível de uma prática individual.<sup>61</sup>

Importante destacar que na biografia de Gaelzer Netto procuramos dar ênfase a várias dimensões que cercam o indivíduo. Segundo José D’Assunção Barros, os indivíduos encontram-se, desde o nascimento, intrinsecamente inscritos em determinadas relações com a sociedade. As dimensões social, econômica, política e cultural são interpenetrantes, marcam a vida dos indivíduos e constituem um problema teórico e um desafio muito interessantes para nós historiadores.<sup>62</sup>

---

<sup>59</sup> LEJEUNE, Philippe. O guarda memória. *Estudos de História*, São Paulo, p. 111, mar. 1997.

<sup>60</sup> CALLIGARIS, Contargo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 43-58, 1998.

<sup>61</sup> PEREIRA, op. cit., p. 121.

<sup>62</sup> BARROS, José D’Assunção. *Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 203.



A biografia também nos permite analisar as correspondências de Guilherme Gaelzer Netto como um “lugar de sociabilidade”. Nelas percebemos as relações tecidas entre o indivíduo Gaelzer Netto e as diversas lideranças do grupo étnico alemão e luso-brasileiro, lideranças estrangeiras, ou de correspondentes que se dirigem a ele para fazer uso de seu “capital social” e interceder por algum pedido. Os nomes dos correspondentes, e os textos presentes na correspondência, refletem circuitos de sociabilidade que tem o *nome* Gaelzer Netto como fio condutor, como centro, possuindo uma face mais orgânica e, outra, mais afetiva.

Carlo Ginzburg considera que o uso do nome não é algo novo na investigação histórica e que o método onomástico pode ser alargado para além das fontes estritamente demográficas que procuram reconstituir as famílias, suas propriedades, estratégias matrimoniais, etc.. Numa investigação “micronominal [...] as linhas que convergem para o nome e dele partem, compondo uma espécie de teia de malha fina, dão ao observador a imagem gráfica do tecido social em que o indivíduo está inserido”.<sup>63</sup> A hipótese é, portanto, de que a escrita privada possibilita, segundo Ângela de Castro Gomes, mapear indícios de relações que iluminam a atuação pública ou privada dos indivíduos.<sup>64</sup>

O exame da correspondência dirigida a Gaelzer Netto permite identificar os tipos de missivas, para quem e como seus interlocutores formulavam suas demandas. Nela é possível mapear a rede de favores políticos (públicos e pessoais) considerando a posição e força em que se situava o destinatário. Na dimensão subjetiva dos diálogos estabelecidos na correspondência observamos as mediações realizadas por Gaelzer Netto e percebemos os argumentos discursivos utilizados pelos seus correspondentes para apresentar seus candidatos ou seus “pedidos” de algum benefício, seja emprego, obtenção de vistos para o Brasil ou outros favores.<sup>65</sup> A correspondência é um lugar privilegiado para identificarmos estratégias argumentativas, tipos de favor envolvidos, cargos cobiçados e os exercícios de “adequação” necessários aos novos

---

<sup>63</sup> GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: \_\_\_\_\_. *A Micro-História e outros ensaios*. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel, Bertrand Brasil, 1989. p. 175.

<sup>64</sup> GOMES, Ângela de Castro. O ministro e sua correspondência: projeto político e sociabilidade intelectual. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Capanema; o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p.15.

<sup>65</sup> *Ibid*, p. 21.

tempos que surgiam.<sup>66</sup> Nela percebemos as práticas clientelísticas e dos circuitos do poder nos quais Gaelzer Netto estava envolvido em momentos específicos da história republicana do Brasil, da República de Weimar e do Terceiro Reich.

Os filmes e fotografias produzidos por Gaelzer Netto são um rico material imagético, “documentos que se constituem em marcas culturais de uma época, que nos remetem a um passado e o trazem novamente à tona”.<sup>67</sup> Eles revelam aspectos da vida material de um determinado tempo passado que a mais detalhada descrição verbal não daria conta. Longe de se constituírem em mera ilustração, devem ser vistos como *monumento* e impõe ao historiador uma avaliação que ultrapasse o âmbito do descritivo.<sup>68</sup> Elas constroem uma representação acerca de Gaelzer Netto e de sua atuação na Alemanha.

As fontes documentais burocráticas do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha abordam os aspectos relativos à trajetória de Gaelzer Netto no campo das relações internacionais. Esta documentação diplomática nos fornece uma visão do conjunto de ações políticas empreendidas pelos governos brasileiro e alemão em relação à imigração alemã, mais especificamente em relação à organização e arregimentação de levas de imigrantes alemães para as colônias no Brasil. Nelas reflete-se a preocupação das autoridades com a atuação de Gaelzer Netto na Europa e apontam para seu desgaste junto às autoridades públicas. Este também fez promessas aos imigrantes, mediando sua vinda e propagandeando condições legais e estruturais que dificilmente eram cumpridas.

Importante destacar que Gaelzer Netto não só atuou junto à arregimentação de imigrantes para o Brasil, ou estimulou as relações políticas, sociais, econômicas e culturais entre Brasil e Alemanha, mas ajudou a construir uma imagem do Brasil no exterior. Sua atuação na Europa nos leva a nos perguntarmos a respeito da *identidade da nação* durante a década de 1930. Esta se constitui num dos fundamentos da

---

<sup>66</sup> GOMES, Ângela de Castro. O ministro e sua correspondência: projeto político e sociabilidade intelectual. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Capanema; o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p. 22.

<sup>67</sup> CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 406.

<sup>68</sup> LE GOFF, Jaques. Documento Monumento. In: \_\_\_\_\_. *História e memória*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.

política externa brasileira na Era Vargas em relação à sua aproximação com a Alemanha. Em suas viagens como representante comercial pela Europa, Gaelzer Netto utilizava filmes e fotografias para disseminar uma imagem do Brasil e de sua produção econômica. O material imagético utilizado era público e institucionalizado, ou seja, associado ao Estado e ao Capital, produzido pelas agências do Estado para dar visibilidade às ações estatais em compasso com as estratégias de persuasão.<sup>69</sup> Serviam para promover uma determinada imagem do Brasil na Europa, um determinado estereótipo a respeito do país. Os filmes e fotografias utilizados por Gaelzer Netto em suas palestras no exterior são agentes de um processo de criação de uma memória, que pode promover “tanto a legitimação de determinada escolha quanto, por outro lado, o esquecimento de todas as outras”.<sup>70</sup> Estes revelam ações do indivíduo sobre a natureza, seus relacionamentos com o grupo; geram diversas formas de comunicação relativas às atitudes, aos gestos, movimentos e discursos; ao uso do espaço e ao significado das relações espaciais para as culturas nas quais se está mergulhado; aos objetos produzidos; às instituições como sistema jurídico, ao mercado econômico ou a posição do indivíduo na sociedade.<sup>71</sup>

Os jornais publicados em língua alemã, o *Deutsche Post*, o *Deutsches Volksblatt*, *Deutsche Zeitung* e *Neue Deutsche Zeitung*, e os publicados em língua portuguesa como o *05 de Abril* e *O Regimen*, mostram a evolução da liderança de Gaelzer Netto e fornecem um amplo panorama da vida política, social, econômica e cultural das cidades de São Leopoldo e Novo Hamburgo no início do século XX, período em que foram governadas pelo mesmo. O fato dos jornais alemães não terem sido, num primeiro momento, censurados como os jornais de língua portuguesa, faz com que forneçam informações inéditas sobre o contexto político local, regional, estadual, nacional e internacional do período estudado.<sup>72</sup> Os jornais alemães sofreram com a

---

<sup>69</sup> MAUAD, Ana Maria; LOPES, M. F. de B. História e fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 274.

<sup>70</sup> CARDOSO, op. cit., p. 407.

<sup>71</sup> Ibid.

<sup>72</sup> GERTZ, René Emiliano. Imprensa e imigração alemã. In: DREHER, Martin Norberto; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Orgs.). *Imigração & imprensa*. Porto Alegre: EST/Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 13.

censura a partir do ano de 1917, quando o Brasil se envolve na Primeira Guerra Mundial.

A análise das notícias veiculadas nestes periódicos a respeito do mandato político de Gaelzer Netto em São Leopoldo implica identificar o grupo responsável pela linha editorial dos mesmos, inquirir sobre suas ligações cotidianas com os diferentes poderes constituídos, seus interesses financeiros ou ideológicos, bem como suas ligações com o nosso personagem.<sup>73</sup> Procuramos dar conta das motivações que levaram estes periódicos à decisão de dar publicidade à administração de Gaelzer Netto, de ligar-se a sua figura ou a combatê-lo politicamente. Ao sairmos do microcosmo das diversas redações e apreendermos o meio em seu conjunto, buscamos entender as relações de poder conflitantes ou convergentes entre estes meios de comunicação, nosso personagem e o contexto político da época.<sup>74</sup>

A variedade de fontes históricas contribui para situar a trajetória de vida de Gaelzer Netto dentro de um quadro maior de estudos sobre a imigração alemã no Brasil e as relações econômicas, políticas, sociais e culturais do Brasil e Alemanha antes da Segunda Guerra Mundial.<sup>75</sup> Isso significa que não nos apropriamos somente das informações contidas nas fontes primárias, mas utilizamos fontes secundárias que colaboram para entender o contexto no qual foram produzidos. Não é possível desconsiderar o quadro político, econômico, social e cultural de sua emergência.<sup>76</sup>

Os documentos não são inocentes, não decorrem apenas das escolhas do historiador. São parcialmente determinados por sua época e seu meio. Os documentos são produzidos de forma consciente ou inconsciente pelas sociedades do passado, tanto para impor uma imagem desse passado quanto para dizer a “verdade”.<sup>77</sup> Pesquisar as fontes documentais da trajetória de vida de Guilherme Gaelzer Netto implica descobrir as condições de construção dos documentos e nos perguntar

---

<sup>73</sup> LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 140.

<sup>74</sup> JEANNENEY, Jean Noël. A mídia. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 224.

<sup>75</sup> ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudo*, Porto Alegre, n. 13, p.25, dez. 1995.

<sup>76</sup> *Ibid*, p. 26.

<sup>77</sup> LE GOFF, Jaques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 54.

quem os produziu, com que objetivos, delimitar e explicar as “lacunas e os silêncios da história”.

Aqui se abre uma perspectiva muito interessante ao Historiador biógrafo quando as fontes documentais não existem ou não conseguem responder alguma questão. É possível lançar-se ao desafio de preencher as “lacunas e silêncios da história” utilizando a imaginação, propor momentos de invenção na narrativa, tentar desvendar o interior do personagem Gaelzer Netto, reproduzindo seus pensamentos, fantasias, sentimentos e aspirações, recurso próprio da literatura e até bem pouco tempo impensável ao campo da História.<sup>78</sup> Sinalizamos estes momentos em nosso texto utilizando expressões como *provavelmente, talvez, certamente, pode-se presumir, muito provavelmente, etc...*

Trata-se, segundo Haike Kleber da Silva, de uma aproximação entre o “verdadeiro” e o “verossímil”. Buscaremos, nas lacunas e silêncios da trajetória de vida de Gaelzer Netto, no contexto vivido pelo personagem, uma explicação plausível, sem nunca deixar de assumi-la como uma “possibilidade”. Estas “licenças poéticas”, ou melhor, “possibilidades históricas”, serão balizadas no contexto vivido pelo protagonista. Este serve de fonte histórica, precisa ser explicitado ao leitor, e pode se tornar numa *chave para o desenrolar da narrativa*.<sup>79</sup> Natalie Davis faz uso desde recurso na narrativa de *O retorno de Martin Guerre*.<sup>80</sup>

Identificar facetas diferenciadas do indivíduo Gaelzer Netto, seus sentimentos, inconsciente, sua cultura, sua dimensão privada e seu cotidiano, mesmo que como “possibilidades históricas”, são fundamentais para relacioná-los com sua autobiografia e o contexto histórico no qual viveu. A recuperação dos aspectos privados de sua vida não pode ter somente uma função narrativa, ou servir para compor o clima da época, dar um sabor pitoresco à narrativa, mas ter uma função analítica, explicar o personagem, suas motivações e atuação em determinados contextos. Propomos, na biografia de Gaelzer Netto, olhar o cotidiano com uma lente que penetra os grupos ou as classes sociais, que percebe as relações da vida com os grandes movimentos da história.

A biografia é um lugar privilegiado que permite partir do particular para o geral, da *experiência* do indivíduo às redes sociais mais

---

<sup>78</sup> SCHMIDT, Benito. As biografias na historiografia do movimento operário brasileiro. *Revista Anos 90*, Porto Alegre, n. 08, p. 86, dez. 1997a.

<sup>79</sup> SILVA, op. cit., p. 31.

<sup>80</sup> DAVIS, Natalie. *O retorno de Martin Guerre*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

amplas. Experiência que ocorre num contexto e que gera tensões que governam o social. Giovanni Levi considera a biografia como um terreno onde a tensão e a negociação entre o indivíduo e a sociedade se revelam, onde as escolhas pessoais e as regras sociais se defrontam.<sup>81</sup> Portanto, nesta biografia de Gaelzer Netto, que se pretende histórica, não buscamos, como nos trabalhos tradicionais, somente descrever a vida pública e os feitos notáveis do indivíduo, mas dar conta dos percursos individuais e dos processos das diferentes esferas da vida social que possibilitaram que trilhasse sua trajetória de vida.

Neste sentido, a perspectiva da micro-história se revela muito enriquecedora para nosso estudo biográfico. Ao reduzirmos nossa escala de análise, enriquecemos nossa análise histórica, pois identificamos aspectos não observáveis em escala macro, explorando exaustivamente as fontes, contemplando temáticas ligadas ao cotidiano de comunidades específicas, às situações limite, às biografias que buscam reconstituir micro-contextos, ou dedicados aos personagens extremos ou figuras anônimas que passam despercebidas pela multidão e, por conseqüência, na vida de Gaelzer Netto. Ao considerarmos o indivíduo Gaelzer Netto como ponto de partida da abordagem, a micro-história transforma-se numa importante ferramenta que possibilita relacionar a problemática entre os condicionamentos sociais, a liberdade do indivíduo e a noção de contexto.<sup>82</sup> Segundo Levi, “toda a ação social é vista como uma constante negociação, manipulação, escolhas e decisões do indivíduo, diante de uma realidade normativa que, embora difusa, não obstante oferece muitas possibilidades de interpretações e liberdades pessoais”.<sup>83</sup> Consequentemente, Levi revela que as trajetórias individuais oferecem um ângulo de visão a partir do qual se podem revelar dimensões de problemas maiores.<sup>84</sup>

---

<sup>81</sup> SILVA, op. cit., p. 29.

<sup>82</sup> VAINFAS, Ronaldo. *Micro-História: os protagonistas anônimos da história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

<sup>83</sup> LEVI, Giovanni. Sobre micro-história. In: BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992. p. 135.

<sup>84</sup> Ao analisar a vida de uma pequena comunidade no norte da Itália no século XVII, Levi nos fornece uma dimensão das incertezas da vida dos indivíduos. O autor mostra que os habitantes da pequena Santena eram obcecados pelas ameaças individuais e coletivas que pesavam sobre sua vida cotidiana, tendo de desenvolver diferentes estratégias de sobrevivência para operar no ambiente social em que viviam. Levi chama a atenção dos historiadores para a complexidade da vida social e mostra que os indivíduos tinham, muitas vezes, consciência da imprevisibilidade que organiza cada comportamento

Trata-se, portanto, de utilizar o indivíduo Gaelzer Netto como microcosmo dos problemas investigados. Sua vida pode revelar dimensões de certos problemas de pesquisa que enfoques macroscópicos não podem fornecer como, por exemplo, perceber as estratégias e táticas utilizadas pelo mesmo a fim de garantir os seus interesses privados, do grupo social ao qual pertencia e do Estado brasileiro em suas relações políticas e econômicas mais amplas.

Buscamos evitar uma biografia de linha apologética, na qual se busca perpetuar a memória do morto e inculcar a virtude pelo seu exemplo. O desafio desta biografia de Gaelzer Netto, sob a perspectiva da micro-história, é entender questões mais amplas da história do Brasil como: as definições dos campos de poder e redes sociais a partir das quais as elites locais, regionais e internacionais se organizavam, negociavam, dialogavam, etc.. Isso é possível numa biografia que relacione o indivíduo Gaelzer Netto com o contexto, articulando o individual com o social, o subjetivo e o contextual.

O contexto é, sem dúvida alguma, o espaço no qual se formam os sistemas normativos. Entendemos o contexto de Galzer Netto como um “campo de possibilidades historicamente determinadas”.<sup>85</sup> O contexto é um território historicamente determinado, que impõe constrangimentos, restrições e limites à liberdade dos indivíduos.<sup>86</sup> Entretanto, nele também se manifesta a liberdade do indivíduo que o confronta. O contexto também é poroso, possui brechas em meio às determinações históricas que permitem ao indivíduo Gaelzer Netto conduzir sua trajetória de vida.<sup>87</sup>

social. LEVI, Giovanni. *A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

<sup>85</sup> GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel, Bertrand Brasil, 1989. p. 169-178.

<sup>86</sup> SILVA, op. cit., p. 30.

<sup>87</sup> Paul André Rosental, ao analisar as contribuições de Frederik Barth para a micro-história, destaca que a interação entre os indivíduos na vida social não prescinde de momentos em que estes tomam decisões com base em seus próprios valores e interesses mais imediatos. Em toda a relação social prevalece a incerteza, pois as ações sociais são resultado de ações paralelas ou da reação dos outros indivíduos. O mundo social não é homogêneo e coerente. Nele os indivíduos conferem expressão a sua *diversidade*. Os indivíduos possuem uma diversidade de valores, de interesses e posições individuais; conseqüentemente, dispõem e mobilizam recursos heterogêneos para transitar em meio ao risco e às incertezas que a vida lhes proporciona.

José Maria Imízcoz alerta que, ao estudar os atores sociais sob a perspectiva de uma história global, o historiador necessita ter de explicar os processos de mudanças e a globalidade de elementos que constituem os indivíduos e que intervêm na relação entre eles, os contextos e os processos de mudança.<sup>88</sup> Significa que não é possível, aos historiadores, contar abstratamente com o sistema de normas sociais para ajudar a prever os efeitos dos atos dos indivíduos. É necessário perceber que existem outros elementos constituintes da ação dos indivíduos que fogem à análise sociológica comumente utilizada pelos historiadores como instrumento de pesquisa. Neste sentido, a biografia é, portanto, a nosso ver, um terreno propício no qual podemos discutir implícita e explicitamente as articulações entre a vida pública do indivíduo Gelzer Netto e sua vida privada, cotidiano e não-cotidiano, atos racionais e irracionais.<sup>89</sup>

A biografia de Gaelzer Netto, ao tomar o particular como ponto de partida, retoma a experiência, os valores, as relações e interesses dos indivíduos como elementos importantes da análise historiográfica. No exercício de redução de escala de análise, a observação de escala microscópica nos revela aspectos da vida social não perceptível em escala macroscópica. Pensamos a relação entre a trajetória de vida de Gaelzer Netto e o contexto no qual esta se realiza como “uma via de

---

ROSENTAL, Paul André. Construir o “macro” pelo “micro”: Frederik Barth e a “micro-história”. In: REVEL, Jaques. *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 157-189.

<sup>88</sup> IMÍZCOZ, José Maria. Actores, redes, procesos: reflexiones para una Historia más global. *Revista da Faculdade de Letras – História*, Porto (Portugal), v.5, III Série, p. 4, 2004.

<sup>89</sup> Simona Cerutti concebe o *processo social*, a interação entre o indivíduo e os diferentes contextos sociais, como ferramenta rica e central para a análise da relação do indivíduo com o mundo circundante. Segundo a autora: “essa perspectiva relacional permite reformular a relação existente entre as normas e os comportamentos”. Cerutti entende que as normas não são definidas pela posição social do indivíduo na escala social, mas produzidas e negociadas nas relações que eles mantêm. Neste sentido: “O indivíduo pode ser visto como um ser relacional e social que persegue objetivos; as regras e os limites impostos às suas próprias capacidades de escolha estão essencialmente inscritos nas relações que ele mantém. Eles se situam, portanto, na rede de obrigações, de expectativas, de reciprocidades que caracteriza a vida social”. CERUTTI, Simona. Processos e experiências: indivíduos, grupos e identidades em Turim no século XVII. In: REVEL, Jaques. *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 189.



mão dupla, sem cair no individualismo exacerbado e nem na determinação estrutural estrita”.<sup>90</sup>

Uma biografia histórica precisa recuperar a “tensão, e não oposição entre o individual e o social, entre o pessoal e o contextual”. Isso implica perceber a trajetória de vida de Gaelzer Netto como contextual, ou seja, o contexto da análise biográfica precisa ser constantemente reconstruído, reinventado, pertinente às fontes documentais disponíveis. Não limitamos esta pesquisa às relações de produção, às relações do mercado, às normas sociais, mas levamos em consideração os percursos trilhados pelo protagonista nas diferentes esferas da vida social (família, trabalho, mercado, sociabilidade), pois estes se encontram em constante mutação. Isso implica variar a escala de análise, a escala de observação. O recurso sistemático de variação da distância focal, apto ao objeto de pesquisa e às fontes históricas analisadas, que possibilite a reconstrução constante do social, é ferramenta indispensável para uma biografia de Gaelzer Netto que contribua para o aprofundamento histórico. Em cada nível de leitura a realidade aparece diferente. A tarefa do Historiador biógrafo é conseguir conectar essas realidades a um sistema de interações múltiplo.<sup>91</sup>

Esta biografia, ao privilegiar o indivíduo Gaelzer Netto como ator social, abre espaço para questionarmos a evidência de seu pertencimento a determinados grupos sociais, ou melhor, a compreender como esses constroem sua identidade social. Uma biografia que enriquece o conhecimento histórico não só analisa as relações sociais entre os indivíduos, mas se pergunta sobre o modo pelo qual as relações estabelecidas criam laços de solidariedade, identidade e aliança, ou seja, quais grupos sociais se desenham no horizonte social dos indivíduos e definem seus interesses para além de sua profissão ou estatuto social.<sup>92</sup> O indivíduo Gaelzer Netto, ao participar de um determinado grupo social, mostra sua capacidade de articulação para acessar os recursos disponíveis na sociedade.

A redução da escala de análise proposta pela micro-história, ao servir de ferramenta para a biografia de Gaelzer Netto, evita o problema de nos tornarmos reféns de categorias e representações típicos da análise macro-social clássica, que parte de categorias pré-definidas que

---

<sup>90</sup> SCHMIDT, op. cit., p. 84.

<sup>91</sup> REVEL, Jaques. A história ao rés-do-chão. In: LEVI, Giovanni. *A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 35.

<sup>92</sup> CERUTTI, op. cit., p. 183.

constroem suas provas a partir de modelos explicativos globais. A metodologia de análise das fontes documentais deixa de ser dedutiva para tornar-se indutiva. Essa consideração é importante para esta biografia, pois ao analisarmos a existência de redes sociais que conectam Gaelzer Netto a outros indivíduos, ou ao seu grupo étnico ou social, buscamos identificar os fios que partem dele e chegam a ele.

Consideramos a rede social na qual Gaelzer Netto estava inserido como uma estrutura composta por pessoas ou organizações conectadas por vários tipos de relações, que podem ou não partilhar valores e objetivos comuns. Uma das características fundamentais das redes é a sua abertura e porosidade, possibilitando relacionamentos horizontais ou hierárquicos entre os participantes. Redes não são, portanto, apenas uma outra forma de estrutura, mas quase uma não estrutura, no sentido de que parte de sua força está na habilidade de se fazer e desfazer rapidamente. Muito embora um dos princípios da rede seja sua abertura e porosidade, por ser uma ligação social, a conexão fundamental entre as pessoas se dá através da identidade.

Imízcoz considera a exploração intensiva da correspondência epistolar como um excelente instrumento para a observação dos atores, suas redes sociais e dinâmicas históricas.<sup>93</sup> Entretanto, percebe que a análise das redes sociais nas quais os indivíduos pesquisados estão mergulhados pode ser prejudicada se os historiadores utilizarem o método de análise sociológico clássico, que repousa sobre categorias pré-estabelecidas *a priori*, antes da observação. Este método pressupõe que a estrutura social vem dada por um conjunto de atributos e que os indivíduos que os compartilham estão mais próximos estruturalmente. Isso não é possível saber, segundo Imízcoz, se não investigarmos quais são as relações efetivas entre as unidades de análise. A análise categorial baseada nos atributos não percebe as inter-relações que superam as fronteiras destas categorias.<sup>94</sup>

A sociologia clássica, segundo Imízcoz, recorre tradicionalmente a explicações normativas, culturais e psicologizantes ao estudar as correlações entre categorias e condutas. Segundo esta, os comportamentos sociais estão normativamente orientados e os indivíduos de uma mesma categoria têm a mesma mentalidade e consciência coletiva, compartilham as mesmas normas e atuam conforme as normas interiorizadas. Isso implica considerar os comportamentos divergentes como marginais ou desviantes dentro do

---

<sup>93</sup> IMÍZCOZ, op. cit., p. 02.

<sup>94</sup> Ibid, p. 07.

grupo ou classe analisados.<sup>95</sup> Porém, muitas vezes, os dados disponíveis aos historiadores não oferecem uma explicação sobre *o porquê* destas correlações, o que acarreta a necessidade de não aceitarmos, na análise de redes sociais, pré-determinações anteriores à observação, mas de construirmos categorias analíticas à medida que analisamos nossas fontes documentais.

A análise das diferentes fontes documentais a respeito de Guilherme Gaelzer Netto capitaneada por cartas, fotografias, jornais, revistas e documentação burocrática permite perceber que o mesmo estava ligado a uma rede social muito ampla. Possibilita identificarmos a estruturação de práticas, identidades, convergências, divergências, afetos, desafetos, idéias e, desta forma, perceber não só a dinâmica de organização do grupo étnico alemão e de suas elites no Brasil, mas perceber sua ligação com outras elites a nível internacional. Ao estudarmos a vida de Gaelzer Netto percebemos a malha associativa com quem as elites do grupo étnico alemão conversavam e tratavam politicamente. Neste sentido, a biografia de Gaelzer Netto utiliza o indivíduo como instrumento de leitura dos processos, da montagem de estruturas, da configuração de redes sociais que permitem a compreensão de uma época a partir da exploração de fios e conexões em escala menor com o uso intensivo das fontes documentais.

Se o foco de uma biografia sobre Gaelzer Netto é, também, compreender a trajetória do grupo social e de sua rede social, no caso as elites do grupo étnico alemão no Brasil e, desta forma, entender o funcionamento de fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais mais amplos, é necessário perceber que esta rede na qual o mesmo estava inserido não pode ser analisada somente como “relações” no sentido profissional, familiar ou de amizade. Imízcoz alerta que estas relações precisam ser interpretadas, ou seja, é necessário acerrar-se da experiência qualitativa das relações interpessoais a fim de perceber o significado que ditas relações têm para o próprio indivíduo Gaelzer Netto.<sup>96</sup>

Por isso, a correspondência burocrática produzida por Gaelzer Netto é fonte privilegiada para percebermos as práticas clientelísticas e dos circuitos do poder em momentos específicos da história republicana do Brasil. Nela é possível mapear uma rede de trocas de favores políticos, públicos e pessoais considerando a posição em que se situa o

---

<sup>95</sup> IMÍZCOZ, op. cit., p. 07.

<sup>96</sup> IMÍZCOZ, op. cit., p. 10.

destinatário das cartas.<sup>97</sup> A dimensão subjetiva dos diálogos estabelecidos, as mediações mobilizadas nas cartas, os argumentos discursivos utilizados pelos correspondentes para apresentar seus pedidos e justificar suas demandas a Gaelzer Netto são elementos importantes para identificar suas redes de sociabilidade. A sociabilidade é definida por Catherine Pellissier “como o conjunto das formas concretas, das modalidades, das estruturas e dos processos de comunicação e de socialização dos indivíduos numa dada sociedade”.<sup>98</sup> A sociabilidade diz respeito às formas como o indivíduo procura viver na sociedade e estabelecer ligações com os outros indivíduos, ou seja, ela também abrange “os múltiplos modos de ligar os homens pelo seu todo”.<sup>99</sup>

Nestas cartas, além de identificarmos as estratégias argumentativas dos correspondentes, os tipos de favor mediados, é possível perceber o exercício de “adequação” aos novos tempos que surgiam.<sup>100</sup> Ao revelar os circuitos de sociabilidade nos quais Gaelzer Netto estava mergulhado, sua correspondência permite perceber se o mesmo era o destinatário final dos pedidos ou seu mediador frente às autoridades governamentais nacionais e internacionais.

Para entender a atuação de Guilherme Gaelzer Netto em prol dos interesses do Brasil e do grupo étnico alemão, também incorporamos à análise biográfica acontecimentos de época que se revelam cruciais para entender a configuração de determinadas problemáticas e contextos. Preenchemos as lacunas da história, discutimos implícita ou explicitamente as articulações entre sua vida pública e sua vida privada. O objetivo do método biográfico é, portanto, perceber as relações entre a vida comum e os movimentos da história. Queremos entender o personagem Gaelzer Netto a partir da explicação de suas motivações pessoais e sua atuação em determinados contextos específicos. Neste

---

<sup>97</sup> GOMES, op. cit., p. 21.

<sup>98</sup> AGULHON, Maurice. *La sociabilité méridionale: confréries et associations en Provence orientale dans la deuxième moitié du XVIIIe siècle*. Aix-en-Provence: La pensée universitaire, 1966. 2v. AGULHON, Maurice. *Pénitents et francs-maçons de l'ancienne Provence: essai sur la sociabilité méridionale*. Paris: Fayard, 1968. p. 05.

<sup>99</sup> GURVITCH, G. D. La vocation actuelle de la Sociologie. *Apud* BOURDON, Raymond; BOURRICAUD, François. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática, 1993. p. 1135.

<sup>100</sup> GOMES, op. cit., p. 22.

sentido, a biografia é apropriada porque, segundo Benito Schmidt, busca recuperar a tensão entre o social e o individual.<sup>101</sup>

Uma biografia de Gaelzer Netto, que resgata sua trajetória individual, precisa ser realizada de forma a iluminar e compreender questões e contextos mais amplos. Neste sentido, na biografia histórica, “o acontecimento, o indivíduo, e mesmo a reconstrução de algum estado de espírito, o modo de pensar o passado, não são fins em si mesmo, mas constituem o meio de esclarecer alguma questão mais abrangente, que vai muito além da estória particular e seus personagens”.<sup>102</sup>

No entanto, é necessário, durante a escrita da narrativa biográfica de Gaelzer Netto, na relação indivíduo/sociedade, tomar cuidado para não enfatizar demais um dos pólos da relação: o homem ou o contexto, o sujeito ou a estrutura, o voluntarismo ou determinismo, a liberdade ou necessidade, mas pensar a articulação entre a trajetória individual examinada nos contextos no qual estas se realizam como uma via de mão dupla. Não podemos cair no individualismo exacerbado das biografias tradicionais do tipo “grandes vultos”, “grandes homens”, nem na determinação estrutural estrita, como nas análises marxistas ortodoxas. Philippe Levillain considera “que a biografia é o lugar por excelência da pintura da condição humana em sua diversidade, se não isolar o homem ou não exaltá-lo às custas de seus semelhantes”.<sup>103</sup>

A correspondência pessoal, diplomática e burocrática de Guilherme Gaelzer Netto também é um lugar privilegiado para a construção da sua identidade de homem público, sobretudo no diálogo que mantinha com os diferentes grupos estratégicos como as elites nacionais e internacionais, governantes, empresários, germanistas brasileiros, nazistas alemães, etc... Este diálogo é importante por causa do exercício de suas funções no campo político, diplomático e de negócios.<sup>104</sup> Cada indivíduo realiza sua própria experiência daquilo que viveu. Esta experiência está imbuída de uma subjetividade que, muitas vezes, requer uma análise crítica dos historiadores com instrumentos epistemológicos e metodológicos que tornam o trabalho bastante exaustivo. Consideramos, portanto, a memória individual de Guilherme Gaelzer Netto presente em sua correspondência pessoal como social, não só por ser uma experiência intersubjetiva, produzida a partir de determinada realidade cotidiana, mas também por ser de caráter

---

<sup>101</sup> SCHMIDT, op. cit., p. 88.

<sup>102</sup> Ibid, p. 14.

<sup>103</sup> LEVILLAIN, op. cit., p. 176.

<sup>104</sup> GOMES, op. cit., p. 16-18.

intelectual.<sup>105</sup> A memória é, portanto, elemento constituinte da biografia de Gaelzer Netto.

No entanto, ao construirmos a narrativa da biografia de Gaelzer Netto e analisarmos suas fontes documentais como cartas, reportagens e textos produzidos tivemos o cuidado de não tomarmos a escrita presente nos textos como dados, mas como leituras da realidade. Desta forma, estaremos “levando em consideração os complexos processos de recriação do passado, das relações entre o lembrar e o esquecer, que marcam o funcionamento da memória”.<sup>106</sup> Não podemos nos esquecer que a memória de Gaelzer Netto pertence a seu tempo, ou seja, é forjada, criada, manipulada dentro de condições históricas muito específicas.

Por fim, outro aspecto importante a salientar ao justificarmos nossa opção por uma biografia de Gaelzer Netto, e que merece consideração, é o fato de que a mesma presta enorme contribuição ao estudo da história das elites. Neste sentido, não é possível continuar a considerar as biografias individuais como um domínio menor, pois é a elas que os estudos prosopográficos recorrem para estudar as elites. Ao considerarmos a biografia como um gênero histórico “admitimos um alargamento de sua função”.<sup>107</sup>

---

<sup>105</sup> CUESTA, Josefina. *Historia del Presente*. Madri: EUDEMA, AS, 1993. p. 43.

<sup>106</sup> SCHMIDT, Benito. Construindo biografias: historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. *Revista Estudos Históricos*, São Paulo, v. 10, n. 09, 1997b. p. 09.

<sup>107</sup> A biografia se caracteriza como sendo eminentemente social e pode ser utilizada nos estudos prosopográficos. A *prosopografia*, reconstrução de um conjunto de biografias para detectar as características de um grupo social ou profissional, incide sobre diversos indivíduos, ao contrário da biografia, que foca em separado cada um deles. A prosopografia procura definir os tipos, faz sobressair os traços comuns e as diferenças. A partir do *singular* a prosopografia procura fazer do mesmo *singular plural*. A prosopografia e a biografia se complementam e se associam. A biografia, por se confinar a um único indivíduo, pode prescindir da prosopografia. Já esta tem, necessariamente, que partir de casos individuais para conseguir focar o respectivo grupo em que os indivíduos estão integrados. Por isso, podemos afirmar que a prosopografia é uma espécie de *biografia coletiva*. MENDES, José Amado. O contributo da biografia para o estudo das elites locais: alguns exemplos. *Análise Social*, Portugal, Coimbra, v. XXVII (2º-3º), p. 357-365, 1992 (116-117).

Flávio Heinz considera que a prosopografia permite aos historiadores não só se apropriar do conceito de *elite*, mas de dar conta da micro-análise dos grupos sociais, diversidades, das relações e das trajetórias do mundo social. É possível, por meio da análise prosopográfica, fazer uma análise mais fina dos atores situados no topo da hierarquia social, perceber a complexidade de suas relações e de seus laços objetivos com o conjunto ou os diversos setores da sociedade.<sup>108</sup> A biografia de Gaelzer Netto, ao deitar seu foco no indivíduo, fornece subsídios para uma prosopografia das elites imigrantistas que passe da macro-histórica social para uma micro-história social.

Somente teremos uma visão parcial da realidade histórica vivida por Guilherme Gaelzer Netto, pois os critérios definidos na seleção de fontes documentais a serem analisadas são redutores. Somente analisamos uma fração da realidade, em função das fontes que escolhemos e dos limites de nosso próprio questionário biográfico. A vantagem da biografia está em possibilitar a revelação de aspectos inusitados e novos, anteriormente desconhecidos dos historiadores, e que são de fundamental importância para a compreensão de aspectos específicos do contexto histórico no qual nosso biografado estava mergulhado.

A contribuição do estudo biográfico de Guilherme Gaelzer Netto está no campo da História Regional das Elites. Sua biografia permite identificar os laços interestaduais que incluem nascimento, escolarização secundária, carreiras profissionais ou postos governamentais em outros estados, no Distrito Federal ou em cargos internacionais fundamentais para os estudos prosopográficos. É possível, na biografia de Gaelzer Netto, identificar laços de parentesco de modo a incluir relações de sangue e relações familiares criadas por matrimônios.<sup>109</sup>

---

<sup>108</sup> Para o autor, a prosopografia ou *biografia coletiva*, é um método sociológico que revela características comuns, permanentes ou transitórias de um determinado grupo social ou de um dado período histórico. Nela elaboram-se perfis sociais de determinados grupos sociais, categorias profissionais ou coletividades históricas, destacando-se os mecanismos coletivos de recrutamento e reprodução social, que caracterizam trajetórias sociais (estratégias de carreiras) dos indivíduos. HEINZ, Flávio. O historiador e as elites – à guisa de introdução. In: HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 08-10.

<sup>109</sup> LOVE, Joseph; BARICKMAN, Bert J. Elites regionais. In: HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 85.

Também podemos identificar as conexões que permitiram às elites imigrantistas, em especial aquelas localizadas nos núcleos urbanos, e a Gaelzer Netto, o acesso às informações e oportunidades negadas às massas rurais.<sup>110</sup> A biografia de Gaelzer Netto é, portanto, a nosso ver, um lugar privilegiado para identificarmos o grau de sucesso de seu grupo social, pois o número de posições ocupadas por este indivíduo nos fornece estas informações que, de outra forma, estariam inacessíveis aos pesquisadores.<sup>111</sup> Ter deixado a base política local, estadual e nacional parece não ter prejudicado a carreira de Guilherme Gaelzer Netto, não encurtou sua carreira que alcançou proeminência internacional.<sup>112</sup>

As discussões realizadas nos fazem refletir sobre a racionalidade que é necessária para nos aventurarmos num estudo biográfico. É difícil nos afastarmos da concepção funcionalista da História, que pressupõe indivíduos bem informados e que seguem determinados mecanismos de decisão, padrões comportamentais bem definidos e determinados, que calculam as vantagens e desvantagens de seu agir no cotidiano. Nós historiadores enfrentamos o desafio de pensar as trajetórias de vida como parte de processos não racionalizados, que não perdem a individualidade dos sujeitos e, ao mesmo tempo, as coerências grupais. Nossas trajetórias individuais estão ligadas a contextos muito maiores do que nossas ações cotidianas e nossas vidas.

Esta biografia de Guilherme Gaelzer Netto é, portanto, a nosso ver, um lugar privilegiado de percepção de diferentes dimensões do social. Não é possível considerar a biografia como um gênero menor, mas saber explorar as suas potencialidades e limites. Nós historiadores necessitamos prever as dificuldades da empreitada biográfica, que exige muito tempo de pesquisa das fontes documentais. Seus resultados nos

---

<sup>110</sup> LOVE, Joseph; BARICKMAN, Bert J. Elites regionais. In: HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 86.

<sup>111</sup> *Ibid*, p. 90.

<sup>112</sup> O padrão de composição da elite política brasileira, dentre a qual podemos situar a elite imigrantista, é perceptível numa biografia de Gaelzer Netto. Daí sua importância para a História. O padrão da elite política brasileira revela, segundo Love, que seus integrantes procediam, em grande parte, da classe alta e média alta (95%), sendo que as elites políticas dos três regimes alemães (República de Weimar, Regime Nazista e República Federal) eram provenientes de segmentos, cujos pais dos membros possuíam ocupações de classe média baixa e de classe baixa nas seguintes proporções: 47% em 1925; 59% em 1940 e 54% em 1955. *Ibid*, p. 92.



revelam aspectos de um universo cotidiano muito mais amplo e complexo, que exige uma grande sensibilidade do historiador. A biografia de Guilherme Gaelzer Netto é um desafio que enriquece nosso conhecimento histórico na medida em que considera a experiência individual como fundamental para a compreensão de processos sociais mais amplos. Por fim, ajuda-nos, historiadores, a perceber que a História não tem um significado e sentido únicos, mas que está aberta a infinitas possibilidades de interpretação.



### 3 O KAISER DE SÃO LEOPOLDO

Alguém do Ferrabrás chegaria, um dia,  
a Intendente do Município de São Leopoldo,  
tendo o Ferrabrás de Sapiranga como Distrito?  
Já ouviu o leitor o nome de Guilherme Gaelzer Netto,  
o Kaiser? Os filhos não são culpados pelos erros dos pais.

Prof. Telmo Lauro Müller

#### 3.1 O SOBREVIVENTE DO FERRABRÁS: A CRIANÇA MUCKER

Quem percorresse o interior da Colônia de São Leopoldo no final do século XIX, mais especificamente a região do Ferrabrás, hoje município de Sapiranga, espantar-se-ia de não encontrar um cenário bucólico de pequenas propriedades rurais esparsas, habitado por uma população de imigrantes alemães considerada, até a bem pouco tempo atrás pela historiografia tradicional, de “pacífica e ordeira”. Guilherme Gaelzer Netto nasceu em meio a um contexto no qual ocorreu um dos conflitos sociais mais emblemáticos das áreas coloniais do sul do Brasil: a Revolta Mucker.

Ao abordarmos as origens de Guilherme Gaelzer Netto, desde seu nascimento, não pretendemos fazer um estudo genealógico de nossa personagem. Nosso objetivo é traçar um panorama do contexto da cidade de São Leopoldo no final do séc. XIX, analisar sua origem familiar, e perceber de que forma esta influenciou na sua trajetória política e social, em seu cotidiano, e na construção de redes pessoais. Buscamos, no decorrer do capítulo, perceber como esse passado foi ou não mobilizado estrategicamente para atingir seus interesses pessoais, ou de como este mesmo passado pode ter atingido e prejudicado estes interesses pessoais, principalmente quando de sua atuação política como Intendente de São Leopoldo e principal liderança local do PRR nos anos de 1902 a 1916. Gaelzer Netto foi o primeiro teuto-brasileiro a assumir o cargo de intendente na cidade.<sup>113</sup> Grande parte dos intendentes que o

---

<sup>113</sup> O primeiro Intendente Municipal de São Leopoldo foi o Major Epifânio Orlando de Paula Fogaça, nomeado para as gestões de 1892, 1893, 1894 e 1895. A partir de 1896 houve várias eleições que o elegeram em 1897, 1898 e 1899, quando foi afastado do cargo. O segundo foi o Capitão Florêncio da Silva Câmara, eleito em 1900, 1901 e 1902. MOEHLECKE, Germano Oscar. *São Leopoldo: contribuição à história da vida política e administrativa (1824-2010)*. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 88-94.

antecederam foram luso-brasileiros não nascidos na cidade, coronéis indicados pelo PRR e, posteriormente, legitimados pelas urnas.

O avô materno de Guilherme Gaelzer Netto, João Sehn, era proprietário de terras situadas ao sul do Ferrabrás junto a diversas colônias e foi, com grande parte de sua família, adepto do Movimento Mucker. João Sehn era, até meados de 1873, um homem de 60 anos, de família católica, com formação catequética precária e escassa. Tinha matrimônio misto, com uma protestante de nome Maria Elisabeth Carolina Krieger.<sup>114</sup> Esta lhe dera nove filhos de ambos os sexos, dentre os quais cinco eram rapazes e o restante, moças.<sup>115</sup> Apesar dos homens haverem constituído famílias fora do lar paterno, as famílias viviam juntas pois, segundo Janaína Amado, seus filhos não tinham patrimônio algum. O patrimônio de João Sehn era familiar e concentrava-se em suas mãos. João Sehn distinguia-se dos demais colonos da região pelas significativas posses e pelo exercício da profissão.<sup>116</sup>

---

<sup>114</sup> Matrimônios mistos eram comuns na Colônia de São Leopoldo até meados de 1864, quando a atuação de pastores protestantes sem formação teológica era muito comum. Estes pastores leigos eram nomeados e reconhecidos pelo Governo Imperial. Alguns foram chamados de “Schnapsfarrer” (pastores cachaça), pois cumpriram com muito desleixo suas atividades pastorais. Alguns, bêbados, chegaram a ministrar cultos, o que difundiu sua “má fama” e lançou praticamente todos os demais no mesmo “balaio”. Muitos pastores protestantes toleravam os matrimônios mistos. Estes eram um costume muito disseminado em meio aos imigrantes alemães, principalmente os que haviam migrado de áreas urbanas da Europa. Mesmo contraindo núpcias com uma protestante, todos os filhos de João Sehn seguiram a religião católica, provavelmente, por causa da ação missionária dos jesuítas alemães na região a partir de 1849. Estes combateram os matrimônios mistos exigindo da parte protestante a conversão ao catolicismo, celebrando os casamentos no rito católico e que as crianças, fruto destas relações, fossem batizadas católicas. FERNANDES, Evandro. *Os matrimônios mistos na Colônia de São Leopoldo no Brasil Império*. 2002. Monografia (Graduação) - UNISINOS, São Leopoldo, 2002.

<sup>115</sup> Os rapazes chamavam-se Carlos, Jacó, Rodolfo, João e Martinho. As moças, entre elas a mãe de nosso personagem, Maria, chamavam-se Guilhermina, Luísa, Elisabeth e Guilhermina. DOMINGOS, Moacyr. *A nova face dos Mucker*. São Leopoldo: Rotermund, 1977. p. 423-424.

<sup>116</sup> Segundo Janaína Amado, João Sehn acumulou um patrimônio muito significativo, acima de 5.243\$000. Colonos pobres tinham patrimônio de 1.300\$000, abastados tinham patrimônio de até 3.000\$000. AMADO, Janaína. *Conflito social no Brasil: a revolta dos Mucker*. São Paulo: Ed. Símbolo, 1978. p. 139. No seu inventário constam duas fazendas de criação e

Segundo Ambrósio Schupp, João Sehn possuía “uma apreciável casa de colono com vários espaços cobertos, em que se acham em depósito tábuas, vigas e troncos em boa quantidade”.<sup>117</sup> Exercia não só a profissão de colono, mas de especulador madeireiro e, numa das curvas do rio dos Sinos, conduzia uma barca através da qual fazia a travessia de pedestres, cavaleiros e intermediava o tráfego entre as duas margens do local chamado de “Passo da Cruz”. Também possuía uma grande embarcação fluvial, um lanchão, que ancorava numa das enseadas marginais do rio. Schupp, ao descrever a personalidade de João Sehn, sua residência e suas atividades profissionais, afirma:

Era o velho João Sehn um homem honrado e singelo. Também se apresentava simples e sem luxo o arranjo de sua casa. Distinguia-se, contudo, de muitas outras por meio de duas coisas: era feita de pedra e, além disso, instalada assim, que semelhasse a um sobrado. Entrando-se nesta casa, logo dava na vista a cozinha de espaço excepcional, bem como da mesma forma a ampla sala de estar, um salãozinho, que evidentemente se construía para algo mais do que as meras necessidades de família. Na verdade, costumavam se reunir ali, mais vezes ao ano, os vizinhos para fins de música, dança e entretenimento social. Além disso, também o negócio de madeiras introduzia não raro para dentro dela os muitos hóspedes, vindos antes de tudo de Porto Alegre. Tratava-se de senhores “finos” e jovens de pinta, que de certo lhe deixavam depois não poucos milréis e diversas onças, mas também, pouco a pouco, um bom quinhão de sua frivolidade e de sua frieza ou indiferença religiosa. De resto, eram tais visitas bem vistas e, como se achasse que o arranjo rural da casa não estivesse em plena harmonia com os modos “finos” dos hóspedes, insistiu a dona de casa que se procedesse a uma

---

lavoura, situadas às margens do rio dos Sinos, cada qual com duas colônias de área, ou seja, 300 hectares no total. Era um homem rico para os padrões coloniais da época. DOMINGOS, op. cit., p.116.

<sup>117</sup> SCHUPP, Ambrósio. *Os Mucker: a tragédia histórica do Ferrabrás*. 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro. 1993. p. 52.

reforma radical, seja da própria casa, seja de seus móveis.<sup>118</sup>

A residência de João Sehn destoava em tamanho e tipo de construção das residências dos demais colonos. Nela estabelecia contato com pessoas de Porto Alegre que vinham à colônia de São Leopoldo para comercializar. Estas permaneciam durante algum tempo em sua residência. Durante as visitas, João Sehn inteirava-se das notícias veiculadas na capital e era o “portador e disseminador” das “novas” do mundo urbano na colônia. Suas profissões davam-lhe uma posição de prestígio em meio aos colonos. Sua residência era um espaço para o qual os colonos da região do Ferrabrás convergiam em busca de “novidades”. Era um espaço de sociabilidade, no qual a família e os vizinhos se reuniam em torno dos visitantes para inteirarem-se das notícias e dos novos modos e costumes praticados em Porto Alegre. Estes vinham sofrendo modificações por causa do progresso econômico e social vivido na capital e nas colônias alemãs.

A residência de João Sehn também servia, provavelmente, como um espaço de discussão das elites políticas ascendentes do grupo étnico alemão que, fruto do progresso material das colônias, vinha se formando no meio rural. A maioria dos moradores de São Leopoldo vivia distanciada das decisões da política local e regional. Quando votavam, o faziam no candidato indicado pelo compadre, parente rico ou pelo comerciante. A elite sócio-econômica, que embora não tivesse acesso aos grandes centros de poder, fez-se dirigente política dentro dos limites de São Leopoldo e, o comerciante rural, entre eles João Sehn<sup>119</sup>, representava um papel muito importante neste quadro, pois era através dele que os candidatos a vereador chegavam até os colonos, e que estes tinham acesso político para pedir algum favor. Ademais, as famílias muito numerosas como a família Sehn também eram requisitadas neste sentido.<sup>120</sup>

A residência de João Sehn promovia o encontro de colonos de diversos e distintos grupos sociais que se encontravam para conversar,

---

<sup>118</sup> SCHUPP, Ambrósio. *Os Mucker: a tragédia histórica do Ferrabrás*. 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro. 1993. p. 53.

<sup>119</sup> Moacyr Domingos afirma que João Sehn era homem de “mau interior e sobre ele pesaram gravíssimas acusações de roubo e homicídio desde os tempos da Revolução Farroupilha”. Contudo, o autor não descobriu se estas acusações tinham algum fundo de verdade. DOMINGOS, op. cit., p. 111.

<sup>120</sup> AMADO, op. cit., p. 91.

debater, discordar, concordar, etc... Sua residência era um local propício para conversas, debates e confronto de novas idéias e de sua disseminação em meio à colônia. Servira, durante muito tempo, como local onde se reuniam não só católicos e protestantes, mas também pessoas indiferentes à religião e os seguidores da nova religião propagada por Jacobina Mentz, os Mucker, aos quais João Sehn e grande parte da família aderiram.<sup>121</sup>

O fato da família Sehn aderir aos Mucker, e do patriarca ser considerado um dos adeptos mais decididos, foi atribuído por Ambrósio Schupp à sua esposa Maria Sehn, avó materna de Guilherme Gaelzer Netto, a qual descreve de forma negativa e preconceituosa.<sup>122</sup> Schupp atribuiu à Maria Sehn a origem de conflitos familiares, principalmente o rompimento de João Sehn com seu irmão, Felipe Sehn. Este se desentendeu com a cunhada a respeito da questão da dissolução dos matrimônios eclesiais promovidos por Jacobina Mentz no Ferrabrás, o que levou Maria Sehn a expulsar o cunhado de sua casa e, a partir deste fato, a família Sehn se dividiu e se colocou em campos opostos.<sup>123</sup> Maria Sehn, também enfrentou pessoalmente o padre Mathias MÜsch

---

<sup>121</sup> Segundo Ambrósio Schupp: “Como a moradia de Sehn se apresentasse tão vasta e não houvesse capela nas proximidades, muitas vezes se celebrava ali o culto católico ou a missa. Aparecia, então, procedente de São Leopoldo, um padre, demorava-se ali por dois ou três dias, e todos que podiam, católicos e não raro também protestantes, vinham da vizinhança reunir-se no salãozinho, assistindo à missa ou ao sermão. Depois disso batizava-se o que tinha de batizar-se, e os fiéis outra vez se dispersavam para os diversos lados, donde e como haviam vindo”. SCHUPP, op. cit., p. 53.

<sup>122</sup> Esta foi descrita da seguinte forma pelo autor: “No tempo em que a causa de Jacobina se achava em plena florescência, era João Sehn com toda a sua família um de seus adeptos mais decididos. Isso devia ele a sua esposa, que como já deixamos indicado, era de confissão protestante. Assídua leitora da Bíblia ela mesma, interessava-se não pouco pelas explicações, que a profetisa (Jacobina) dava das palavras da Sagrada Escritura. Sentia-se também ela tomada do pasmo e admiração pela interpretação inteiramente nova e surpreendente da mesma. Não lhe bastava entregar-se a si própria com veneração incondicional à profetisa, mas esforçava-se ainda por levar a ela todos os que de alguma forma sofressem a sua influência. E isso eram-no de imediato os membros de sua família. Visto que eles apenas tinham uma instrução sofrível em questões religiosas, podia ela em breve considerar coroados dos efeitos apetecidos os seus esforços. Mesmo entre a sua parentela procurava conseguir novos adeptos para a profetisa. Não fora, contudo, em toda a parte com o mesmo sucesso, como em seguida se verá”. Ibid, p. 54.

<sup>123</sup> SCHUPP, op. cit., p. 56.

que tentou convencer a família a se afastar de Jacobina.<sup>124</sup> Ao que parece, Maria Sehn estava decidida a não mais voltar a frequentar a Igreja Católica e teria afirmado que: “prefiro que me matem, a me deixar ver outra vez no confessionário”.<sup>125</sup> João Sehn, *honrado e altivo*, também não queria conselhos sobre quais casas devia ou não frequentar com sua família.<sup>126</sup> Segundo João Daniel Noé, adepto Mucker, em registro posterior a respeito dos fatos ocorridos no Ferrabrás no ano de 1874, João Sehn decidiu não ceder mais a sua casa aos clérigos jesuítas após ouvir o que diziam a respeito de Jacobina: “Sehn continuou sendo com sua família um firme adepto dos Maurer, pois não era pessoa de se deixar por óculos no nariz. Era uma família pensante”.<sup>127</sup>

O comportamento ríspido de Maria Sehn em relação aos jesuítas é compreensível porque os protestantes, mesmo os convertidos à fé católica por laços matrimoniais, estavam acostumados a rebelar-se frequentemente com as tentativas de interferência do clero em seus comportamentos. O funcionamento autônomo das comunidades protestantes desde os primórdios da colonização alemã em relação às instituições eclesiais do exterior, que somente viriam a interferir na vida eclesial das comunidades a partir da chegada dos primeiros pastores ordenados e com formação teológica em 1864, lhes havia dado uma maior liberdade de ação nos primórdios da colonização.

A ocupação das funções de pastor por colonos mais “aptos intelectualmente” a conduzir o ministério eclesiástico, os pastores emergenciais, fez com que muitos colonos não tratassem o pastor de forma diferenciada. Consideravam-no um igual e exigiam dele o cumprimento de suas obrigações porque estava sendo pago.<sup>128</sup> Não foram poucas as vezes em que os pastores foram tratados como servos (*Knecht*) da comunidade. Alguns, quando não atendiam a solicitação dos paroquianos, corriam o risco de serem surrados pelos mesmos.<sup>129</sup> Além disso, as diretorias dificilmente admitiam sua interferência nos assuntos administrativos da comunidade. Sua atuação deveria limitar-se ao púlpito (*Kanzel*), à instrução religiosa e a ministrar os demais

---

<sup>124</sup> MUXFELDT, Hugo. *Os Mucker: 100 anos depois*. Porto Alegre: Ed. do Autor, 1989. p. 47.

<sup>125</sup> *Ibid.*, p. 94.

<sup>126</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 287.

<sup>127</sup> *Ibid.*, p. 385.

<sup>128</sup> AMADO, op. cit., p. 57-58.

<sup>129</sup> DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1984. p. 57.



sacramentos.<sup>130</sup> Tais atitudes fizeram com que o poder divino do pastor se deteriorasse. O pastor dependia inteiramente da comunidade, pois não fazia parte de nenhuma instituição eclesiástica organizada, não era ordenado nem tinha formação teológica. Não havia uma posição hierárquica definida entre os fiéis, a instituição eclesiástica (que ainda não existia no Brasil) e o pastor. Além disso, este também poderia demonstrar a mesma ignorância nas coisas sagradas que os colonos.<sup>131</sup>

A atuação dos pastores emergenciais contribuiu para que, em algumas regiões, com o decorrer do tempo, os ensinamentos mais ortodoxos do protestantismo fossem se perdendo. A Bíblia passou a ser interpretada de forma livre, ao sabor da imaginação dos intérpretes. Algumas comunidades tiveram dificuldades em fazer com que seus fiéis seguissem os preceitos do luteranismo o que, naturalmente, culminou com a adoção de diversas superstições e formas místicas para explicar os fenômenos naturais. Alguns imigrantes adotaram o uso de ervas, benzeduras e a práticas e preceitos do curandeirismo, aderindo, posteriormente, aos Mucker. Assim sendo, produziu-se, algumas vezes, uma religiosidade sincretista que destoava da religiosidade oficial. A religiosidade popular tratou de misturar elementos (estrutura, símbolos e significados) de origens diferentes.<sup>132</sup> O aumento das práticas piedosas sincretistas que eram mal conduzidas e, muitas vezes, negligenciadas pelo poder público e eclesial, possibilitou a exploração dos colonos por parte de pessoas criticamente posicionadas contra toda espécie de religião institucional.<sup>133</sup>

Isso também fez com que estas práticas fossem mal interpretadas e terminassem em tragédia, como no caso da Revolta dos Mucker, da qual a família Sehn participou. Os jesuítas alemães tiveram, neste sentido, apesar da mesma problemática enfrentada pelos protestantes, mais êxito junto aos imigrantes nascidos católicos porque, desde o início de sua atuação, em 1849, mudaram o funcionamento das associações

---

<sup>130</sup> “O pastor não tem o que dizer na comunidade, ele tem apenas o púlpito; o mais fica por conta da diretoria da igreja e da assembleia da comunidade”. DEDEKE, Gerhard. Ein interessanter Brief. *Der Deutsche Ansiedler*. Barmen, ano 34, p. 62, ago. 1896.

<sup>131</sup> AMADO, op. cit., p. 58.

<sup>132</sup> DROOGERS, André. *Religiosidade popular luterana*. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 08.

<sup>133</sup> SCHRÖDER, Ferdinand. *A imigração alemã para o sul do Brasil até o ano de 1859*. Trad. Martin Norberto Dreher. Porto Alegre: Edipuc, São Leopoldo: UNISINOS, 2003. p. 97.

religiosas, combateram os padres colonos, moderaram o comportamento dos fiéis, restauraram o poder divino dos sacerdotes e da Igreja, delimitaram limites e a autonomia de sua religião.<sup>134</sup> No caso da família de João Sehn, o papel de sua mulher, cuja origem era protestante, parece ter funcionado em sentido oposto, permitindo à família e seus membros se tornarem mais críticos à atuação do clero católico e da Igreja em seus comportamentos sociais.<sup>135</sup> Por outro lado, mesmo que os católicos e evangélicos dos arredores do Ferrabrás condenassem a nova seita, a liberdade de culto era garantida pelas leis brasileiras desde que obedecessem a seus princípios. Por isso os Mucker, entre eles Maria Sehn, não admitiam a intromissão da polícia ou das autoridades eclesiásticas em suas manifestações religiosas.<sup>136</sup>

Também podemos compreender melhor a crítica de Schupp à avó de Gaelzer Netto, Maria Sehn, se considerarmos que o autor faz uma leitura do Movimento Mucker a partir do ponto de vista historiográfico inaugurado pelos sacerdotes jesuítas que fugiram do *Kulturkampf* na Alemanha. Schupp foi um dos sacerdotes que moldou uma matriz interpretativa da historiografia imigrantista denominada, segundo René Gertz, de teuto-católica, resultado das influências da Restauração Católica.<sup>137</sup> Esta matriz tem leituras muito idealizadas da colônia alemã

---

<sup>134</sup> AMADO, op. cit., p. 101.

<sup>135</sup> As mulheres também eram fiéis companheiras e auxiliares dos maridos nas rudes lidas da roça, ajudavam a manobrar as enxadas, usavam o machado, conduziam o arado, além de criar os filhos, alimentar e vestir a prole, geralmente numerosa. Estes esforços as tornavam previdentes e resolutas, chegando a serem não só auxiliares dos maridos, mas conselheiras, sagazes e prudentes. Não era raro o caso de interferirem na compra ou venda de propriedades. A elas devia-se, muitas vezes, a prosperidade da família. PETRY, Leopoldo. *Episódio do Ferrabraz: os Mucker: documentos para o estudo da história dos “Mucker” do Ferrabraz*. São Leopoldo: Rotermund, 1966. p. 43-44.

<sup>136</sup> Ibid, p. 32.

<sup>137</sup> Os sacerdotes jesuítas eram adeptos da Restauração Católica, movimento que defendia a volta do catolicismo tridentino, conduzido sob a autoridade direta do Sumo Pontífice. O movimento opõe-se a qualquer tipo de composição ou forma de tutela do Estado. Daí que surgiu o conceito de Ultramontanismo, forjado na França, que significa de “trás dos montes”, numa alusão ao poder papal que provinha de Roma e atravessava os Alpes suíços exigindo a obediência dos clérigos franceses às diretrizes emanadas do Vaticano e não do Estado francês. Os princípios da Restauração Católica negam qualquer ingerência do estado laico nos assuntos da Igreja. Os efeitos do movimento começaram a sentir-se no RS a partir do ano de 1860 sendo que, com a vinda

e uma visão muito negativa dos protestantes, a quem atribui os conflitos ocorridos no Ferrabrás. A crítica à interpretação da Bíblia feita pelos crentes, característica do mundo protestante, é muito visível na descrição de Schupp a respeito de Maria Sehn, que era de origem protestante.

Fato é que o Movimento Mucker rompeu com as solidariedades parentais dos colonos alemães, entre elas as famílias Gaelzer e Sehn. Estas tinham membros situados em campos de disputa opostos e refletem os conflitos que havia em meio aos imigrantes alemães de São Leopoldo quando do nascimento de nosso biografado, Guilherme Gaelzer Netto. Felipe Sehn, comerciante, tio-avô de Gaelzer Netto, também era um tenaz rival dos adeptos de Jacobina.<sup>138</sup> Juntamente com um professor da colônia chamado Carlo Jacó Weiss, colaborou no combate aos Mucker redigindo um requerimento às autoridades da comarca para tomarem providências em relação aos acontecimentos do Ferrabrás. Este requerimento, subscrito por mais 47 colonos, foi encaminhado ao delegado de polícia à época, Lúcio Schreiner, pedindo que os encontros na casa de João Jorge Maurer e Jacobina Maurer fossem proibidos.<sup>139</sup> A denúncia junto ao delegado de polícia não acirrou imediatamente os ânimos entre os irmãos Felipe e João Sehn, pois o primeiro ainda tentou dissuadir o segundo a afastar-se do movimento de Jacobina.<sup>140</sup> Entretanto, à medida que o Movimento Mucker tomava maiores proporções, e o avô materno de Guilherme Gaelzer Netto se comprometia cada vez mais com o movimento, os irmãos foram se afastando definitivamente.

O pai de Guilherme Gaelzer Netto, Henrique Guilherme Gaelzer, casou-se com a filha mais nova de João Sehn, também chamada Maria. Este era filho de um abastado comerciante protestante de Taquara, Guilherme Gaelzer. A família Gaelzer imigrou para o Brasil entre 1844

---

dos jesuítas ao Brasil, em 1849, o Projeto Católico de Restauração utilizou alguns instrumentos básicos para se firmar: o associativismo, a imprensa, a escola e o professor paroquial. Suas bases estavam alicerçadas em sacerdotes católicos com formação teológica que cultivavam uma cuidadosa organização paroquial e comunitária. RAMBO, Arthur Blásio. A igreja da restauração católica no Brasil Meridional. In: DREHER, Martin N. *Populações Rio-Grandenses e Modelos de Igreja*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 1998. p. 147-162.

<sup>138</sup> AMADO, op. cit., p. 227.

<sup>139</sup> SCHUPP, op. cit., p. 78-80.

<sup>140</sup> Ibid, p. 81-84.

e 1852.<sup>141</sup> Guilherme Gaelzer, o patriarca, iniciou sua vida no Brasil como professor na Comunidade Evangélica de Lomba Grande, onde teria atuado a contento geral.<sup>142</sup> Com o decorrer do tempo transferiu sua residência para Morro Pelado, na divisa dos municípios de São Leopoldo e Taquara, no lado esquerdo do rio dos Sinos, onde estabeleceu uma casa de negócio comprando a produção agrícola da região, que era transportada em lanchões de sua propriedade e conduzida para Porto Alegre. Da capital trazia mercadorias que eram vendidas nas freguesias. O *tinco comercial* de Guilherme Gaelzer, segundo Leopoldo Petry, e sua *operosidade*, fez com que seu estabelecimento comercial se tornasse um dos mais importantes da região.<sup>143</sup>

Henrique Guilherme Gaelzer, seu filho, quando moço, operou as lanchas e apaixonou-se pela filha de João Sehn, Maria Sehn.<sup>144</sup> Foi a partir deste relacionamento que passou a acompanhar e se envolver nas reuniões promovidas por Jacobina Mentz no Ferrabrás, casando-se, mais tarde, pelo rito da nova seita. Por dedicar-se aos negócios comerciais e de transporte, o avô paterno Guilherme Gaelzer também deve ter tido um papel social muito relevante na região. Como João Sehn, seus negócios davam-lhe um *status* diferenciado em meio aos colonos. Ao

---

<sup>141</sup> No periódico *Deutsche Drogerie, Offizielles Informationsorgan des Verbandes Deutscher Drogisten*, publicado em janeiro de 1956 em Braunschweig, Alemanha, consta que Guilherme Gaelzer, o patriarca teria vindo para o Brasil em 1844. IAI - I.2 Zeitungsausschnitte Amtliche Brasil-Propaganda: 1925-1941. Leopoldo Petry, em sua obra, a *O Episódio do Ferrabrás*, afirma que a chegada ao Brasil deu-se em 1852.

<sup>142</sup> O jornal *Brasil Post* informa que o patriarca Guilherme Gaelzer era originário da região do Hunsrück, da localidade de Isar-Oberstein, próximo ao rio Mosel, um afluente do rio Reno. Migrou para o Brasil entre 1850 e 1860 na companhia de três filhos: Jacob, Wilhelm e Johann. Desembarcou em São Leopoldo e se estabeleceu nas proximidades de Hamburgo Velho. Mais tarde mudou-se para Morro Pellado, próximo a Taquara, onde fundou uma casa comercial. Atuou como professor em Dois Irmãos (Baumschneiss). Um filho teria permanecido na Alemanha e, posteriormente, migrado para alguma outra parte do mundo, quando perdeu contato com a família. O filho Jacob teria morrido durante a derrubada da mata. O terceiro, Johann, mudou-se para a Picada Café e, dois anos depois, para a Picada 48. Coronel Guilherme Gaelzer Neto. *Brasil Post*, 25/06/1955, p. 29. IMS

<sup>143</sup> PETRY, op. cit., p. 35-36.

<sup>144</sup> Maria Sehn nasceu em 21/08/1852. Era a sétima filha do casal, tendo sido educada na fé católica. AMADO, op. cit., p. 192.

transitar entre a colônia e Porto Alegre para fazer negócios, também se inteirava das “novas” e costumes da capital, disseminando-as em meio aos colonos, sendo referência para as autoridades locais quando necessitavam tratar de assuntos políticos.

A família Sehn, que tinha parentesco com Jacobina Mentz e João Jorge Maurer, aderiu ao grupo na primeira fase do movimento: 1868-1867, ou seja, 68% dos indivíduos participantes.<sup>145</sup> O restante aderiu depois que o movimento já havia adquirido um caráter mais religioso. Henrique Gaelzer aderiu após 1871. Era parte dos 56% dos participantes depois de 1871.<sup>146</sup> Henrique Guilherme Gaelzer assumiu posições relevantes dentro do grupo somente a partir de 1871. Todos participantes caracterizavam-se por sua fidelidade ao casal Maurer. Os líderes tinham grande dedicação ao grupo e consideravam sua adesão como uma questão unicamente de fé.<sup>147</sup>

Ambrósio Schupp descreve Henrique Guilherme Gaelzer como sendo um rapaz “com sangue novo, forte e rico, sobretudo um senhorzinho elegante e respeitado”, destaca que “seu aspecto garboso, suas boas maneiras, e as perspectivas de uma bela propriedade tinham-lhe criado acesso à casa dos Sehn”.<sup>148</sup> Este envolvimento de dois jovens de famílias econômica e socialmente ascendentes ocorreu porque, a partir de 1860, as famílias mais abastadas criaram e estreitaram laços de parentesco através da estratégia de casamentos entre os membros mais ricos do município de São Leopoldo, mudando os costumes matrimoniais que eram, em sua maior parte, intrafamiliares.<sup>149</sup> Esta

---

<sup>145</sup> Janáina Amado considera alta a proporção de pessoas acima de 58 anos que aderiu aos Mucker. Eram cerca de 9% dos adeptos. João Sehn tinha 58 anos e levou para a seita sua esposa, quatro filhos e noras, e duas de suas filhas: Maria, de 22 anos em 1874, e sua irmã mais nova Berta Leontina Sehn. Os homens Mucker, em sua grande maioria, estavam na faixa etária entre 33 e 47 anos. Henrique Guilherme Gaelzer e seu cunhado Rodolfo Sehn constituíam-se em exceções. Eram jovens e tinham, respectivamente, 24 e 25 anos. O grupo de idosos era de pessoas nascidas exclusivamente na Alemanha. Os Mucker alemães eram mais idosos que os brasileiros. Estes não tinham idade acima de 47 anos. A maioria dos Mucker nasceu no Brasil. AMADO, op. cit., p. 130-131.

<sup>146</sup> Ibid, p. 135.

<sup>147</sup> Ibid, p. 159-160.

<sup>148</sup> SCHUPP, op. cit., p. 91.

<sup>149</sup> O desenvolvimento econômico das colônias beneficiou alguns imigrantes que passaram a adquirir novos hábitos: acordar e dormir mais tarde, mobiliar melhor a casa, refinar a linguagem, às vezes comprar alguns escravos,

estratégia buscava reforçar a fortuna e aprimorar a linhagem. Os noivos não eram mais escolhidos de forma indiscriminada, mas era necessário fazer um “bom casamento”. Criou-se, desta forma, um abismo entre o mundo urbano e rural que desembocou num dos conflitos de maior proporção social no sul do Brasil: a Revolta dos Mucker.

Os ricos afastaram-se de sua origem humilde, criaram novos padrões para si e para seus descendentes capazes de identificá-los aos novos segmentos sociais emergentes, com gente de prestígio, posse e influência que nada mais tinha a ver com seus antepassados. As relações de parentesco ajustaram-se à nova realidade econômica de São Leopoldo, a “ala pobre” de uma família passou a casar-se com a “ala pobre” das outras. O mesmo aconteceu com as “alas ricas”, de forma que os ricos eram parentes dos ricos, e os pobres parentes dos pobres. As relações de compadrio seguiram a mesma mudança das relações de parentesco. Os padrinhos escolhidos, que seguiam o critério de parentesco e amizade, passaram a ser de dois tipos: pessoas pertencentes ao mesmo nível sócio-econômico do afilhado, aparentadas ou não, e pessoas mais ricas que os afilhados.<sup>150</sup>

O nível educacional de Henrique Guilherme Gaelzer não influenciou, inicialmente, sua importância dentro do grupo dos Mucker.

---

melhorar a vestimenta e alimentação, organizar reuniões sociais em casa, participar de sociedades recém criadas (canto, ginástica, teatro, conferências, esportes, bailes), passear à tarde com a família na praça da cidade ou vila, reunir-se com um grupo de pessoas selecionadas para comentar os assuntos políticos do dia (os homens), assistir ao culto dominical, etc... As mulheres ficaram mais limitadas aos serviços domésticos, perderam sua importância econômica e, com isso, passaram a pesar menos nas decisões familiares e a abdicar de parte de sua liberdade pessoal, tornando-se mais recatadas e submissas aos pais e maridos, embora sua posição ainda tenha sido superior à da mulher gaúcha da época. AMADO, op. cit., p.78.

<sup>150</sup> Segundo Amado os batismos mistos onde padrinhos tinham religião diferente também começaram a rarear. A maioria dos compadres pertencia a mesma classe social. Contudo, a existência de um compadrio inter-classes revela o desejo dos pobres de ver o seu filho amparado e protegido pelo padrinho em uma situação de emergência. Também havia a preocupação de subir na vida e compartilhar do mundo do padrinho. Por outro lado, percebemos a concordância do padrinho rico em ligar-se a um afilhado pobre. Os laços de parentesco e compadrio tinham uma diferença fundamental: o primeiro implicava um relacionamento horizontal e igualitário, as pessoas descendiam do mesmo sangue e tronco; o segundo pressupunha relações de obediência. AMADO, op. cit., p. 80-81.

Henrique estava entre o grupo alfabetizado, seu sogro, João Sehn, entre os semi-alfabetizados.<sup>151</sup> Cerca de 69% dos Mucker eram lavradores. Contudo, Henrique Guilherme Gaelzer destoava do grupo porque era filho de proprietário de lanchão, que navegava entre Porto Fialho (Taquara) e Porto Alegre. Esta condição de transportador o colocava acima da situação econômica dos outros adeptos. Entre os Mucker adeptos de Jacobina, 85% eram protestantes, entre eles Henrique Gaelzer. A família Sehn, católica, também tinha um nível educacional mais alto que a da maioria dos protestantes.<sup>152</sup> Entre os casais Mucker, 26% eram de matrimônios mistos.<sup>153</sup>

O fato de Maria Sehn ser de família católica não foi empecilho para que as famílias Sehn e Gaelzer consentissem no noivado e forjassem, estrategicamente, uma aliança familiar entre duas famílias muito prósperas da região. O amor romântico não era comum no esforço de construção dos casamentos, pois, segundo Ellen Woortmann, ele “se oporia ao esforço da família em construí-lo de acordo com os seus interesses e necessidades”.<sup>154</sup> Além disso, o amor contém o risco da decisão individual, representa a desordem e pode romper barreiras como a religião e a origem étnica.<sup>155</sup> O matrimônio era visto como um *Geschäft* (negócio), estando envolvidos não somente a questão dos sentimentos e consentimento dos noivos, mas os bens das famílias envolvidas. O *Geschäft* envolve negociações entre as famílias envolvidas que são fundamentais para a reprodução do patrimônio familiar e definição do *status* da esposa após o casamento.<sup>156</sup> Os casamentos eram assuntos muito importantes e, normalmente, não eram deixados a critério dos filhos.

Entretanto, no caso de Maria Sehn e Henrique Gaelzer, o amor, segundo as fontes documentais, também teria colaborado para o enlace. Os noivos parecem ter sido agentes ativos no processo de construção do

---

<sup>151</sup> AMADO, op. cit., p. 132.

<sup>152</sup> Moacyr Domingos afirma que havia três matrizes distintas no grupo Mucker: os “panteístas”, para os quais “as coisas religiosas” eram “supérfulas”, mas que não eram hostis à religião tradicional; os protestantes, grupo mais numeroso, mas insubmisso a seus pastores; e a minoria católica da qual a família de João Sehn pertencia, que eram aos indivíduos de maior expressão social do grupo. DOMINGOS, op. cit., p.102.

<sup>153</sup> AMADO, op. cit., p. 134.

<sup>154</sup> WOORTMANN, Ellen. *Herdeiros, parentes e compadres*. Brasília: Ed Unb, 1995. p. 158.

<sup>155</sup> *Ibid*, p. 159.

<sup>156</sup> *Ibid*, p. 162.

casamento. Nas correspondências trocadas entre ambos, quando Henrique Gaelzer esteve preso por participar do Movimento Mucker, é perceptível a existência de um profundo afeto entre ambos:

Porto Alegre 06/01/1874

**Muitíssima amada Maria Sehn** [grifos nossos], compelido pela saudade e aproveitando a oportunidade através de teus irmãos, escrevo-te estas linhas, as quais de coração e se Deus quiser hão de te encontrar com a mesma saúde que certamente encontrará a mim, querida minha, ontem às 11:30 horas finalmente chegamos com o vapor correio Guaíba e daqui fomos diretamente para nossa modesta casa e assim que chegamos soubemos que os teus irmãos também viriam para cá, o que foi para mim uma grande alegria, e **me informaram sobre o teu bem estar, igualmente motivo de muita alegria** e durante os amistosos momentos falamos sobre os acontecimentos durante a minha ausência daqui, bem como sobre a minha estressante viagem, mas Deus seja louvado, felizmente estávamos sob boa proteção, **minha queridinha, eu quero terminar com a esperança, se Deus quiser, podermos nos falar pessoalmente em breve**, quando então te contarei toda a minha viagem na esperança de colher bons momentos, porque até agora pode-se dizer, não os tive, então imaginas tu, novos amigos que surgem, sem me proporcionarem nenhuma alegria, então em um momento fantástico como esse, **me vem do fundo do meu coração que é sempre fiel a ti, pensamentos que esta viagem foi um verdadeiro castigo da saudade, agora já reconfortado, na certeza de me refestelar no teu coraçãozinho repleto de amor e receber os beijos dos teus doces e excitantes lábios, e então me sentirei satisfeito e feliz, meu amorzinho dá lembranças minhas a todos os amigos e conhecidos, principalmente para a senhora tua Mãe, a senhorita Setgen, para o senhor teu Pai, bem como para toda tua mui honrada família, e receba meu amorzinho, um amoroso retorno de teu sempre e fiel submisso**



Wilhelm Gaelzer<sup>157</sup>

Henrique Guilherme Gaelzer tinha sentimentos profundos em relação à Maria Sehn, e nutria respeito e admiração por seus sogros e demais integrantes da família Sehn. O envolvimento da família Sehn e do jovem casal com a seita de Jacobina, e o casamento dos noivos sem as bênçãos eclesiais, devem ter abalado o relacionamento entre as famílias Gaelzer e Sehn. A família Gaelzer era protestante e vinha adquirido prestígio social na região de Taquara. Da mesma forma, não tinha nenhum integrante no movimento, a não ser o jovem Henrique, pai de Guilherme Gaelzer Netto. O casamento dos nubentes, fora do rito eclesial, somente aprovado pela família Sehn, teria ocorrido numa reunião no Ferrabrás na noite de 18 para 19 de maio de 1874, no domingo, na antevéspera de João Jorge Maurer ter sido preso pela segunda vez. Moacyr Domingos afirma que este foi o celebrante do casamento de Henrique Guilherme Gaelzer com Maria Sehn.<sup>158</sup> Durante esta reunião compareceram cerca de 50 a 60 pessoas.<sup>159</sup>

O jovem casal seria, desta forma, através do enlace matrimonial, o primeiro a contrair núpcias no movimento. O matrimônio foi prestigiado por parte significativa do grupo Mucker. Henrique Guilherme Gaelzer foi o único mucker transportador, e um dos mais ricos. O restante da família Gaelzer repudiou os Mucker, cortando relações com Henrique quando entrou para o grupo de Jacobina.<sup>160</sup> Vários fatores viriam a agravar a relação entre pai e filho. Além de não obter a bênção paterna para realizar o matrimônio fora do rito protestante, Henrique também desistira de viajar à Europa. Esta era a vontade do pai, Guilherme Gaelzer, que juntou a soma de dez contos de réis para Henrique comprar mercadorias “com que houvesse de abrir uma casa de negócio própria”.<sup>161</sup>

O repúdio aos Mucker interrompeu um processo sucessório na família Gaelzer. A propriedade paterna era, segundo Maria Amélia Dickie Schmidt, um valor social a ser preservado pelos colonos. Ela

---

<sup>157</sup> SANT’ANA, Elma. *Minha amada Maria: carta dos Mucker*. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. p. 24.

<sup>158</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 167.

<sup>159</sup> Ibid, p. 175.

<sup>160</sup> AMADO, op. cit., p. 192.

<sup>161</sup> SCHUPP, op. cit., p. 118.

estava associada ao trabalho, era seu fruto mais visível.<sup>162</sup> A impossibilidade de transmitir a herança paterna a Henrique Gaelzer, que aderira aos Mucker, fez com que o patriarca Guilherme Gaelzer colaborasse com as autoridades para acabar com a seita, importando um lote de fuzis de última geração da Prússia que foi fornecido ao exército brasileiro.<sup>163</sup> Jacobina exercia, desta forma, não só ascendência sobre as famílias, mas interferia na solidez da instituição matrimonial e no respeito dos filhos aos pais.<sup>164</sup>

Segundo Schupp, a sogra Maria Sehn fracassou em tentar dissuadir Henrique da viagem e coube à Jacobina Mentz a decisão de sua permanência no Brasil. Este fato melindrou os planos do patriarca da família Gaelzer para o filho, ou seja, manter Henrique ligado aos negócios da família de forma a ampliar ainda mais seu patrimônio econômico e social familiar na região. Também impediu que preparasse seu filho para sucedê-lo nos negócios, transformando-o num próspero comerciante da região e garantindo a manutenção da estratégia de ascensão social adotada para a família.<sup>165</sup> Henrique Guilherme Gaelzer deixou de realizar a projetada viagem à Alemanha para obedecer à Jacobina Mentz.<sup>166</sup>

---

<sup>162</sup> DICKIE, Maria Amélia Schmidt. *Afetos e circunstâncias: um estudo dos Mucker e seu tempo*. 229 p. 1996. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

<sup>163</sup> SANT'ANA, op. cit., p. 27.

<sup>164</sup> DICKIE, op. cit., p. 294.

<sup>165</sup> Segundo Domingos, a família Sehn ficou agradecida à Jacobina por fazer o jovem desistir da viagem para a Alemanha, para onde o pai queria enviá-lo para fazer negócios e abrir, na volta, um negócio próprio. Com a desistência de Henrique em viajar, Jacobina adquiriu a adesão incondicional da família Sehn ao Movimento Mucker. DOMINGOS, op. cit., p. 239.

<sup>166</sup> Outro fato que pode ter motivado a discórdia entre as famílias Gaelzer e Sehn, assim como entre Henrique Gaelzer e seu pai, Guilherme Gaelzer, teria sido uma contribuição financeira do cunhado, Rodolfo Sehn, filho mais novo de João Sehn, tio de nosso biografado, que depositou cem onças no caixa comum do movimento de Jacobina Maurer a mando de Henrique Guilherme Gaelzer. Estas contribuições serviriam, segundo afirma Schupp, para a construção de uma fortificação que pudesse proteger os Mucker do ataque dos demais colonos. SCHUPP, op. cit., p. 125-126. Entretanto, segundo Leopoldo Petry, estas contribuições serviriam para a construção de uma casa de orações que abrigasse a nova religião de Jacobina e os doentes tratados pelo curandeiro, João Jorge Maurer. PETRY, Leopoldo. *Episódio do Ferrabraz: os Mucker: documentos para o estudo da história dos "Mucker"* do Ferrabraz. São Leopoldo: Rotermond, 1966. p. 43-44.

O envolvimento de Henrique Guilherme Gaelzer na seita de Jacobina o fez sofrer represálias das autoridades locais de São Leopoldo.<sup>167</sup> Juntamente com mais trinta e dois colonos Mucker, Henrique Gaelzer acompanhou Jorge Maurer a São Leopoldo quando preso e intimado pelo Delegado Lúcio Schreiner a prestar esclarecimentos sobre os acontecimentos no Ferrabrás.<sup>168</sup> Em 13/06/1873, Jorge Maurer e seus companheiros eram postos em liberdade por se considerar infundado o terror de que se achava possuída a cidade de São Leopoldo.<sup>169</sup> Esta prisão, aliada aos atentados dos Mucker contra seus opositores, que envolveram Henrique Gaelzer, podem ter aprofundado a insatisfação de Guilherme Gaelzer com o filho.<sup>170</sup>

Juntamente com os cunhados, Jacó e Rodolfo Sehn, Henrique Gaelzer também foi acusado de atentar contra a vida do inspetor de quartelão João Lehn, em 23/11/1873, e passou a ser investigado pelo Subdelegado de Polícia Spindler.<sup>171</sup>

O atentado resultou na prisão dos Mucker pelo subdelegado, que contou com a ajuda de voluntários e do tio dos acusados, Felipe Sehn. Todos foram conduzidos à casa do vendeiro João Pedro Schmitt,

---

<sup>167</sup> Quando Jacobina Maurer foi internada na Santa Casa de Misericórdia em 24/05/73, o chefe de polícia ordenou uma busca na casa de Jorge Maurer, nos seus arredores e em lugares suspeitos a fim de procurar armamentos e munições de guerra. A casa de João Sehn também foi vistoriada; entretanto, nada foi encontrado. O envolvimento de João Sehn com os Mucker acabou transformando-o, assim como o genro, em alvo das autoridades locais. DOMINGOS, op. cit., p. 178.

<sup>168</sup> SCHUPP, op. cit., p. 101.

<sup>169</sup> PETRY, op. cit., p. 60.

<sup>170</sup> O cunhado de Henrique Gaelzer, Rodolfo Sehn, tio de Guilherme Gaelzer Netto, que vivia próximo ao “Passo da Cruz”, também teve um papel importante no Movimento Mucker. Gozava da confiança especial de Jacobina Maurer e teria se tornado, com o decorrer do tempo, seu amante quando esta abandonou o marido Jorge Maurer. SCHUPP, op. cit., p. 66.

<sup>171</sup> Testemunhas teriam presenciado uma conversa entre Henrique Guilherme Gaelzer e seu cunhado Rodolfo Sehn, quando Maurer e Jacobina estavam presos em Porto Alegre, na qual o primeiro teria declarado que ambos “estavam muito bem, porque acabo de chegar de Porto Alegre e ali ouvi dizer que do chefe de polícia nada temos a recear, porque está do nosso lado, e quem nos persegue neste lugar é o subdelegado e o inspetor João Lehn, sem ordem alguma do chefe de polícia e nem de seus superiores”. DOMINGOS, op. cit., p. 201.

conhecido como Pedro Serrano.<sup>172</sup> Ali deteve 33 Mucker, entre eles o velho João Sehn, seus filhos Jacó, Carlos, Rodolfo e Martinho, bem como seu genro Henrique Guilherme Gaelzer. Este contava com 25 anos de idade, sendo preso com outros três colonos e seu cunhado Martinho, de 18 anos. Os 05 jovens foram enviados para a capital em 27/11/1873 para *sentar praça* na Marinha.<sup>173</sup> Segundo Domingos, os jovens ficaram presos durante 07 dias, sendo liberados em 30/11 ou 01/12/73.<sup>174</sup> O recrutamento era considerado, na época, uma desgraça, pois levava à *miséria e à desonra de um homem*.<sup>175</sup> Estes fatos devem ter irritado profundamente o patriarca, Guilherme Gaelzer, preocupado com o prestígio familiar e com as consequências destes episódios para seu filho e os negócios da família na região.

Henrique Gaelzer também abandonou a região sem autorização paterna e viajou ao Rio de Janeiro para acompanhar Jorge Maurer na delegação organizada pelos Mucker para conversar com o Imperador D. Pedro II.<sup>176</sup> Esta viagem ocorreu em 01/02/1874, e a delegação tentou obter um salvo-conduto do Imperador que os protegesse das autoridades locais, acusadas de não agir frente às denúncias de abusos praticados pelos demais colonos contra os Mucker.<sup>177</sup> Na petição ao Imperador o grupo expôs suas queixas, na qual acusavam as autoridades de serem coniventes com as perseguições que vinham sofrendo pelos colonos locais que não eram adeptos de Jacobina.<sup>178</sup>

Henrique Gaelzer também assinou a representação escrita ao imperador pelos Mucker, em 10/12/1873, na qual expunham em detalhes a prisão de Jacobina, Jorge Maurer e outros adeptos; os incidentes entre os Mucker, seus vizinhos e adversários; e as perseguições do Subdelegado de Polícia Spindler e do Inspetor de Quarteirão João Lehn.<sup>179</sup> Também assinou uma petição de devolução de

---

<sup>172</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 204.

<sup>173</sup> Segundo Leopoldo Petry, os rapazes seriam: Martinho Sehn, Nicolau Schnell, Cristiano Maurer e Frederico Barth e Henrique Gaelzer. PETRY, op. cit., p. 134.

<sup>174</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 205.

<sup>175</sup> AMADO, op. cit., p. 80.

<sup>176</sup> SCHUPP, op. cit., p. 156.

<sup>177</sup> Ibid, p. 158.

<sup>178</sup> PETRY, op. cit., p. 68.

<sup>179</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 211.

armas aos Mucker dirigido ao presidente da província, em 14/01/1874, que foi deferida pelo chefe de polícia interino em 05/02/1874.<sup>180</sup>

Henrique Gaelzer foi preso uma terceira vez por *acumular armas e provisões de boca* para os Mucker, sendo considerado um dos mais *incansáveis* neste empreendimento.<sup>181</sup> Em 16/05/1874, vindo de Porto Alegre, Henrique Gaelzer e mais um companheiro adquiriram uma nova provisão de armas. Esta estava escondida num caixão lacrado que tentaram atravessar de barca pelo rio dos Sinos, quando foram pilhados no porte de armas por praças de São Leopoldo. O companheiro de Henrique Gaelzer tentou resistir sacando a arma, mas foi desarmado e, ambos presos, conduzidos a Porto Alegre e, dali, levados para o Rio de Janeiro para o recrutamento forçado.<sup>182</sup> Por terem “quebrado termo de bom viver”, no qual se comprometiam a não portar armas, foi Henrique Gaelzer punido com o castigo de *sentar praça* na Marinha, sendo que seu companheiro<sup>183</sup> foi enviado para a Cavalaria.<sup>184</sup>

Henrique Gaelzer, em carta ao chefe de polícia no dia 22/05/1874, tentou livrar-se do recrutamento, explicar a perseguição que vinha sofrendo desde dezembro e mostrar sua indignação com as autoridades. O próprio presidente da província mandara soltá-lo por causa daquela violência. Alegou ser *prático examinado de lanchões* que navegava entre Porto do Fialho, no rio dos Sinos, e a capital. Por essa condição, a lei o dispensava do serviço na Marinha. O chefe de polícia deu 08 dias para provar sua isenção. O prazo encerraria no dia 26/05/1874. O chefe de polícia despachou o pedido para que recorresse ao presidente, pois estava fora de sua jurisdição por ter sido mandado apresentar-se ao Delegado do Capitão do Porto para assentar praça. No dia 28/05/1874 Henrique Gaelzer encaminhou o pedido ao presidente que foi indeferido em 09/06/1874, pois não havia renovado sua licença em tempo hábil como mandava a lei. Em 12/06/1874 foi encaminhado,

---

<sup>180</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 216.

<sup>181</sup> SCHUPP, op. cit., p. 168.

<sup>182</sup> SCHUPP, op. cit., p. 169.

<sup>183</sup> O Jornal *Deutsche Zeitung*, em um artigo de fundo sobre *O levante dos Mucker*, relata que o companheiro de Gaelzer era um rapaz de sobrenome Richter. Houve a confecção de um requerimento de “habeas corpus” para ambos que foi negado por causa da convicção, mesmo sem provas, de que os Mucker estavam envolvidos na morte de um rapaz órfão de nome Jorge Haubert, que havia sido tirado do movimento com autorização judicial pelo alfaiate Kloss. Isso levou as autoridades a manterem o recrutamento forçado. *Deutsche Zeitung*, 11/07/1874.

<sup>184</sup> SCHUPP, op. cit., p. 170.

juntamente com outro preso, Cristiano Richter, ao Capitão do Porto, em Porto Alegre.<sup>185</sup>

Em ofício do dia 30/06/1874 ao presidente, o próprio Abílio Schreiner, então delegado, oficiara ao presidente da província queixas contra Henrique Gaelzer de vários cidadãos que reclamavam que o mesmo conduzia gêneros, armas e munições para os Mucker. Schreiner informou que Henrique era embarcadiço e *como tal estimado por seu bom comportamento*; contudo, em outubro de 1873, deixara sua profissão e *não aceitando os conselhos de amigos nem de seu próprio pai* aderiu aos Mucker.<sup>186</sup> Segundo Amado, Henrique Gaelzer teria sido o único Mucker a ter abandonado suas atividades econômicas costumeiras de embarcadiço tornando-se, segundo ofício do chefe de polícia ao presidente da província, “completamente vadeio sem procurar trabalho de gênero algum que não fosse a condução de gêneros e outros objetos de Maurer e seus adeptos”.<sup>187</sup>

Henrique Gaelzer, em seu pedido, admitiu murmurar contra as autoridades em conversas. Alegava que o fato de ser casado o isentava do serviço da Marinha. Entretanto, como seu casamento não era eclesial, foi considerado ilegal e não tinha validade. Por isso era considerado solteiro. A jovem Maria Gaelzer tentou interceder pelo seu marido ao presidente da província, em 21/05/1874, afirmando que era casada; que Henrique Gaelzer era honesto e trabalhador, que era uma mulher doente, e que o casal tinha um filhinho para sustentar: Guilherme Gaelzer Netto, nascido no Ferrabrás em 28/04/1874. Em 25/05/1874 veio a resposta solicitando que apresentasse a certidão de casamento. Isso não foi possível. A prisão do jovem Henrique Gaelzer era um golpe no já ameaçado prestígio de João Sehn. O genro foi condenado à Marinha, que era um destino reservado a desordeiros incorrigíveis.<sup>188</sup>

A própria Jacobina teria se incomodado com a prisão de Henrique Gaelzer e escrito uma carta ao primo e Delegado Lúcio Schneider em 19/05/1874, na qual ameaçava o mesmo pela prisão arbitrária. O menino Guilherme Gaelzer Netto, por outro lado, seria considerado o primeiro “filho da seita”.<sup>189</sup> Domingos acredita que Henrique Gaelzer considerava-se tão bem ou mais bem casado do que se o celebrante houvesse sido um padre ou pastor. O velho Sehn, austero e respeitável,

---

<sup>185</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 239.

<sup>186</sup> Ibid, p. 240.

<sup>187</sup> AMADO, op. cit., p. 196.

<sup>188</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 240.

<sup>189</sup> Ibid, p. 241.

também havia aprovado este enlace.<sup>190</sup> A prisão e recrutamento de Henrique Gaelzer podem ter sido interpretados pelo Velho Sehn e seus filhos como uma provocação.<sup>191</sup> A partir daí, João Sehn tomou a causa dos Mucker a peito, transformando-a numa questão de honra pessoal. No combate de 19/07/1874 morreram sua mulher e filha, sendo outros familiares aprisionados ou mortos mais tarde.<sup>192</sup> A prisão de Henrique Gaelzer também atingia o velho Guilherme Gaelzer, que via sua família cair em desonra.

Domingos considera que a adesão da família de João Sehn e seus filhos, gente muito bem situada na vida, foi a mais importante conquista dos Mucker. Estes aderiram ao movimento para dar, ajudar, e não pedir. Daí o excepcional prestígio que seus integrantes adquiriram no grupo.<sup>193</sup> João Sehn, homem abastado, oleiro e negociante de madeiras e seus filhos, quase todos casados, rapazes ativos e engajados, juntamente com seu genro, Henrique Gaelzer, foram essenciais no movimento. Quando a comunidade local resolveu provocar os Mucker, e o boicote foi utilizado para encurralá-los, a família rompeu com as Igrejas e João Sehn foi o fiel da balança: era um dos poucos que podia resistir ao boicote. Quando João Sehn consentiu que Maurer realizasse o casamento de sua filha, Maria Sehn com o jovem Henrique Guilherme Gaelzer, filho do abastado comerciante de Boa Vista, no distrito de Santa Cristina do Pinhal, Taquara, “a questão mucker deixou de ser meramente “religiosa”, e tornou-se para um homem do quilate de Sehn uma questão de prestígio”.<sup>194</sup>

O recrutamento forçado na Marinha salvou a vida do pai de Guilherme Gaelzer Netto do massacre do exército ocorrido em 19/07/1874 e liderado pelo Coronel Genuíno Sampaio. Já a mãe, Maria Gaelzer, morreu no conflito com as tropas do exército quando estas invadiram e incendiaram a casa de Jacobina. João Wolffenbüttel, um marceneiro que outrora havia trabalhado na casa dos Sehn, participou da invasão da casa de Jacobina durante o assalto ao reduto Mucker e tentou resgatá-la. Entretanto, Maria resistiu à tentativa, tentou atirar no mesmo, foi desarmada e atingida por um tiro de soldado na face que a matou.<sup>195</sup> Contra o seio guardava duas cartas manchadas de sangue para Henrique

---

<sup>190</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 148.

<sup>191</sup> Ibid, p. 149

<sup>192</sup> Ibid, p. 367.

<sup>193</sup> Ibid, p. 106.

<sup>194</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 116.

<sup>195</sup> SCHUPP, op. cit., p. 279.

Gaelzer.<sup>196</sup> Junto à mesma encontravam-se sua mãe e a irmã mais nova, Bertha, de 10 anos, que também morreram no combate.<sup>197</sup> Guilherme Gaelzer Netto foi salvo das mãos da avó materna, que o segurava nos braços quando foi morta. Petry relata que a criança rolou no chão de onde foi salva por um paisano voluntário, Cristiano Nagler, que se apresentara para combater os Mucker.<sup>198</sup> Existe outra versão que relata que o menino estaria nos braços da mãe, Maria Gaelzer que, na outra, portava a arma com a qual atirava contra seus agressores.<sup>199</sup>

A violência do conflito também ameaçou o patrimônio acumulado pelas famílias Sehn e Gaelzer. Temia-se que a casa de Guilherme Gaelzer localizada em Morro Pellado também pudesse ser incendiada pelos Mucker.<sup>200</sup> A casa de João Sehn foi queimada no conflito, restando somente a cozinha de tijolos coberta de telhas

---

<sup>196</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 335.

<sup>197</sup> Leopoldo Petry relata a morte de Maria Gaelzer da seguinte forma: “Quando o incêndio já ia devorando o prédio, alguns homens condoídos da sorte das pobres mulheres e crianças que se encontravam no interior da casa, procuravam salvar as que pudessem retirar. Um destes homens, João Wolffebüttel, marceneiro, residente em São Leopoldo, e que por diversas vezes trabalhara em seu ofício na casa de João Sehn, viu a mulher deste com duas filhas numa das peças que já ia sendo atingida pelas labaredas. Saltou para o interior a fim de salvá-las. Maria, a mulher de Guilherme Gaelzer, ali estava de revólver na mão. Ao avistar o homem, levantou a arma para atirar, porém, uma pancada no braço da atiradora fez desferir o tiro para o forro da casa, ao mesmo tempo que a infeliz tombava mortalmente ferida por um soldado. Atrás de Maria Sehn, encontrava-se sua irmã Bertha Sehn, meninazinha de dez anos de idade. Wolffebüttel segurou-a pelos braços a arrasta-a para fora. Mas a pequena volta ao lado da mãe, interpelando seu salvador com as palavras: O que quereis de nós? Não tendes vergonha, que sois tantos, de entrar em luta conosco? – Neste instante cai a mãe atingida por um tiro. Bertha se atira sobre o corpo agonizante da progenitora, exclamando: Minha mãe! Deixem-me aqui! Quero morrer com ela!”. PETRY, op. cit., p. 85.

<sup>198</sup> Ibid.

<sup>199</sup> Em excerto de carta de Ludwig Pohlmann, afilhado de Guilherme Gaelzer Netto, a F. Sommer, este lhe relata que: “Gaelzer Netto ainda hoje é 100% descendente de alemães, também seus filhos. Ele descende dos Mucker. Minha mãe me contou que sua mãe perdeu a vida durante a revolta. Uma bala a atingiu. Numa das mãos portava uma arma com a qual atirava e, na outra, seu filho recém-nascido. Assim foi atingida pela morte”. Excerto de Carta de Ludwig Pohlmann, Rio de Janeiro, a F. Sommer, Piedade, 18/07/1953. IMS.

<sup>200</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 277.



separada do corpo principal.<sup>201</sup> Na chacina do Ferrabrás morreram oito adultos e diversas crianças pertencentes à família Sehn. À senhora Sehn foram, enquanto vivia, arrancados os dedos e orelhas e cortadas as juntas dos dedos e do polegar até o metacarpo. As casas dos demais integrantes da família Sehn foram saqueadas e incendiadas. Os objetos foram carregados em tropas de mulas e vendidos na serra.<sup>202</sup>

A criança Mucker, Guilherme Gaelzer Netto, herdeira das famílias, foi recolhida, juntamente com demais homens e mulheres, para a cadeia e enviada a Porto Alegre.<sup>203</sup> Seu pai, Henrique Gaelzer, depois de obter dispensa da Marinha no Rio de Janeiro, dirigiu-se para o sul onde esperava reencontrar os seus parentes. Entretanto, ao chegar em Rio Grande, soube do destino dos Mucker e, percebendo que não poderia mais retornar ao Ferrabrás, retornou ao porto e tomou um navio para Montevidéu.<sup>204</sup>

Quando o padre Ambrósio Schupp publicou seu livro sobre os Mucker, solicitou a um grupo de colonos que confirmassem a autenticidade dos relatos contidos no mesmo por meio de um documento assinado por cerca de dezenove testemunhas oculares dos fatos ocorridos no Ferrabrás. Chama a atenção que Felipe Sehn, tio-avô de Guilherme Gaelzer Netto, irmão de João Sehn, não assinou o documento, mas o fez por meio de subscrição. Consta como justificativa no documento que Felipe Sehn encontrava-se gravemente enfermo no tempo de sua confecção e, por isso, solicitou que Carlos Jacó Weiss subscrevesse em seu lugar.<sup>205</sup> Cremos que esta foi uma estratégia utilizada por Felipe Sehn para não indispor-se com os familiares Mucker sobreviventes, e que poderiam continuar a sofrer perseguições por terem participado do movimento.

O Conflito Mucker repercutiu em todas as áreas coloniais do Rio Grande do Sul. Passados alguns anos, os adeptos de Jacobina foram

---

<sup>201</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 310.

<sup>202</sup> PETRY, op. cit., p. 148.

<sup>203</sup> DOMINGOS, op. cit., p. 340.

<sup>204</sup> SCHUPP, op. cit., p. 315.

<sup>205</sup> Assinaram o documento: Cristiano Spindler, Carlos Jacó Weiss (a cargo de Felipe Sehn), João Schardong, Pedro Loth, João Pedro Schmitt, Cristiano Lanus, João Lehn, Nicolau Lehn (Sub-Delegado de Polícia), Jacó Feltes, Guilherme Rönnau, Frederico Kleinkauf, Pedro Hofmeister, Carlos Brenner, João Felipe Kley (Atesta J. Alberto Kley, subscreve em nome de seu falecido pai), João Schönardie, Clemente Konrad, João Sperb, Jacó Ellwanger, João Jacó Barth (juiz distrital). Conforme Manuel Pereira Brodt (escrivão distrital). *Ibid*, p. 330-331.

absolvidos e libertados, mas continuaram a sofrer perseguições onde se estabeleciam. Se nas áreas coloniais os imigrantes procuraram superar e esquecer o conflito o mais rápido possível para retomar suas vidas cotidianas<sup>206</sup>, isso não ocorreu em meio ao mundo urbano, onde viviam as elites imigrantistas e suas lideranças, sejam elas católicas, luteranas ou liberais. O conflito, havendo oportunidade, era lembrado e instrumentalizado em ataques nos jogos de poder e na política.

As disputas religiosas entre luteranos e católicos em São Leopoldo, por exemplo, quando acirrados os ânimos, faziam emergir o conflito como forma de ataque à facção rival. Ainda em 1901, um ano antes do luterano Guilherme Gaelzer Netto, filho de uma família Mucker assumir o cargo de Intendente Municipal de São Leopoldo, o jornal católico *Deutsches Volksblatt* atacava o redator do jornal luterano *Deutsche Post*, Wilhelm Rotermund e a escola da comunidade luterana, o Colégio Independência, onde o intendente estudara, como uma “Escola Mucker”.<sup>207</sup>

Quando reassumiu o cargo de intendente de São Leopoldo pela terceira vez, no ano de 1909, o *Jornal Deutsches Volksblatt*, ao noticiar a posse de Guilherme Gaelzer Netto, de forma sutil, inseriu junto uma notícia a respeito de vestígios Mucker encontrados no Ferrabrás:

**Município de São Leopoldo:** Sob grande audiência nosso intendente reeleito, Sr. Guilherme Gaelzer, reassumiu hoje, dia 12, seu cargo. – No terreno, no

---

<sup>206</sup> Segundo Schupp: “Em atenção da inconstância do caráter da gente local, o furor inicial pouco a pouco ceder a um ajuizamento mais brando e por fim até a uma espécie de compaixão para com os condenados”. SCHUPP, op. cit., p. 321.

<sup>207</sup> Ao relatar as impressões de um visitante à cidade de São Leopoldo, o *Jornal Deutsches Volksblatt* registra o seguinte comentário: “[...] Além do mais, existe na cidadezinha, há muitos anos, um jornal, cujo redator, um conhecido “servidor da palavra”, ao que parece, fez da missão de sua vida difamar e caluniar a Igreja Católica, seus servidores e suas instituições e provocar os jesuítas. Primeiramente, sem dúvida, este escritor fanático de jornais e comedor de jesuítas, não tem, até o momento, muito a registrar. Enquanto as escolas da ordem se alegram, ano a ano, a terem uma forte frequência, sua própria obra, também chamada de “colégio”, a que orgulhosamente deu o nome de “Independência”, há muitos anos adormeceu, pois os próprios correligionários e irmãos não querem saber nada desta “Escola Mucker”, como assim eles a denominam”. *Deutsches Volksblatt*, 10/10/1901, p. 03. MJS.

qual antigamente se localizava o Castelo Mucker, um boi no arado pisou num buraco muito fundo. Ao examiná-lo, o proprietário da colônia, João Scherer, encontrou uma lata de arroba bem preservada com 08 quilos de banha, assim como uma lata danificada de óleo de avelã e uma lata vazia. Apesar de estar 34 anos sob a terra, a banha ainda está bem preservada. Uma prova da mesma foi exposta na casa comercial de Fr. Fett<sup>208</sup>

Chama a atenção o fato de que não somente os vestígios encontrados no Ferrabrás tinham 34 anos, mas também o intendente municipal gozava da mesma idade. A banha preservada “sob a terra” nos fornece indícios de que, passados 34 anos, o conflito Mucker ainda era instrumentalizado pela oposição católica, suas lideranças e sua imprensa para atingir as lideranças luteranas. A sutileza do ataque à Gaelzer Netto mostra que o conflito religioso ainda fazia parte do cotidiano de São Leopoldo. Mostra que a questão religiosa se manifestava no cenário político da cidade e, conseqüentemente, era instrumentalizada para atingir os integrantes do PRR, o qual Gaelzer Netto integrava, e que contava com filiados de ambas as religiões.

Durante o mandato do luterano Gaelzer Netto, a imprensa católica manteve uma postura bastante crítica em relação à sua administração. Se o passado Mucker de Gaelzer Netto não foi utilizado para atacá-lo diretamente, foi insinuado, pois o conflito havia deixado marcas profundas ainda não superadas pelas lideranças religiosas católicas e luteranas. Nos enfrentamentos políticos locais ou internos do PRR, as diferenças religiosas eram uma arma estratégica a ser mobilizada pela oposição para desacreditar a facção situacionista do partido liderada pelo luterano Gaelzer Netto. O passado Mucker de Gaelzer Netto também era um tabu familiar. Gaelzer Netto não falava a respeito do assunto, o que demonstra que este passado doloroso havia deixado marcas profundas na família.<sup>209</sup>

Importante destacar que a política local de São Leopoldo também era marcada por uma divisão entre católicos, luteranos e maçons. Este confronto, segundo René Gertz, nem sempre era aberto, mas permanecia latente ocorrendo principalmente em períodos nos quais essa divisão não

---

<sup>208</sup> Deutsches Volksblatt, 21/04/1909, p.01. MJS.

<sup>209</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

ficava muito evidente.<sup>210</sup> Nascido luterano e em meio à comunidade Mucker, a indicação e posterior eleição de Gaelzer Netto ao cargo de intendente de São Leopoldo em 1902, de onde somente sairia em 1916, representou, de certa forma, *a ascensão dos luteranos ao poder no município*.<sup>211</sup>

### 3.2 FORMANDO UMA LIDERANÇA ÉTNICA

O Conflito Mucker deixou a colônia de São Leopoldo dividida, duas famílias economicamente ascendentes e socialmente representativas com o prestígio abalado, e uma criança órfã de pai e mãe. Guilherme Gaelzer Netto foi entregue ao avô paterno, Guilherme Gaelzer, para ser criado por ele durante a ausência do pai. Posteriormente, quando todos os Mucker condenados foram absolvidos, no ano de 1883, Henrique Guilherme Gaelzer retornou ao Rio Grande do Sul, onde passou a conduzir um lanchão nas águas do Rio Taquari.<sup>212</sup> Pai e filho se reconciliaram e, este último, ampliou os negócios da família Gaelzer em direção ao Vale do Rio Taquari, longe do cenário do conflito, o Vale do Rio dos Sinos.

Henrique Guilherme Gaelzer também retornaria à terra de seus antepassados, a Alemanha, para uma visita após a Proclamação de República. No Hotel *Goldene Hirsch*, em Salzburg (Áustria), teria se declarado contrário à República afirmando: “Não adotem a República aqui na Alemanha e fiquem com o Império; o sistema somente traz confusão e conduz o povo à sedição!”<sup>213</sup> Interessante perceber que, apesar da tragédia Mucker ter ocorrido durante o Império, e Henrique Gaelzer ter perdido sua esposa no conflito, ele não a associou à Monarquia. Muito pelo contrário, foi seu defensor. Talvez a acolhida de D. Pedro II aos Mucker no Rio de Janeiro causou uma profunda impressão no então jovem rapaz, que acompanhou Jorge Mauer à capital.

O fato de Henrique Gaelzer visitar a Europa, em especial a Alemanha e Áustria, demonstra que ascendeu socialmente em meio à

---

<sup>210</sup> GERTZ, René Emiliano. A câmara de vereadores de São Leopoldo de 1846 a 1937. In: SILVA, Haiké Roselane Kleber da; HARRES, Marluza Marques (Orgs.). *A história da Câmara e a câmara na História*. São Leopoldo: Oikos, 2006. p. 64.

<sup>211</sup> *Ibid.*, p. 65.

<sup>212</sup> SCHUPP, op. cit., p. 321.

<sup>213</sup> Coronel Guilherme Gaelzer. *Brasil Post*, 25/06/1955, p. 29.

colônia de São Leopoldo e que, através de seus negócios, acumulou recursos suficientes para promover esta viagem. Viagens de visita à Alemanha não eram comuns para os descendentes de imigrantes alemães nascidos no Brasil. Somente indivíduos que se projetaram economicamente na região colonial conseguiam realizar tal sonho.

Guilherme Gaelzer Netto recebeu educação esmerada. O avô, Guilherme Gaelzer, educou-o na fé luterana. Também foi com ele que o menino aprendeu as primeiras letras, tendo sido educado em alemão e português.<sup>214</sup> Posteriormente, Gaelzer Netto foi interno na escola *Neue Schule* (Escola Nova) de ensino complementar criada por Wilhelm Rotermund em São Leopoldo no ano de 1880.<sup>215</sup> Em 1893, a escola passou a se chamar Colégio Independência. Era uma escola destinada a rapazes evangélicos e mantida pela Comunidade Luterana de São Leopoldo. Gaelzer Netto foi confirmado na Páscoa de 1889, aos 15 anos de idade. Rotermund, que foi seu professor, recorda-se do mesmo como um aluno organizado, simpático e estudioso.<sup>216</sup> No colégio forjou seu caráter e conviveu com outros indivíduos pertencentes às famílias ascendentes da colônia. Apesar de ser uma escola comunitária, o colégio era frequentado, em sua maioria, somente por filhos de colonos que tinham condições financeiras de arcar com os custos da pensão paga no internato. O Colégio Independência era, portanto, uma escola voltada às elites ascendentes da colônia.

Terminados os seus estudos no Colégio Independência, Gaelzer Netto ingressou na Escola Militar de Porto Alegre, onde permaneceu durante pouco tempo.<sup>217</sup> Posteriormente, foi enviado pelo pai, Henrique Gaelzer, para Klobenz, na Alemanha, onde terminou seus estudos secundários.<sup>218</sup> Os anos vividos na Alemanha contribuíram para torná-lo um poliglota, aperfeiçoando o domínio de diversos idiomas: inglês, francês e sua língua materna, o alemão. Neles desenvolveu a oratória, que tinha uma enorme importância na sociedade brasileira do séc. XIX

---

<sup>214</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

<sup>215</sup> ARENDT, Isabel Cristina. *Educação, religião e identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 25-26.

<sup>216</sup> Carta do Pastor Wilhelm Rotermund ao Cônsul Alemão de Porto Alegre, 19/03/22. AMT.

<sup>217</sup> Coronel Guilherme Gaelzer Neto. *Brasil Post*, 25/06/1955, p. 29. IMS

<sup>218</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

e, por consequência, também no séc. XX.<sup>219</sup> Este foi um instrumento estratégico relevante para ascender politicamente em meio ao PRR, anos mais tarde, assim como transitar com desenvoltura em meio aos distintos segmentos do grupo étnico alemão, da sociedade brasileira e internacional. A experiência escolar no exterior permitiu que adquirisse sólida formação generalista, o que seria imprescindível para o desempenho de suas atividades políticas locais, comerciais e diplomáticas na Europa e, em especial, na Alemanha.

Ao voltar para o Brasil, ainda muito jovem, seguiu a tradição familiar e, acompanhado de seu amigo Wilhelm Bier<sup>220</sup>, ingressou como aprendiz no comércio de Carl Pohlmann & Cia. Fazendas, Armário e Miudezas. Ali aprendeu a lidar com o comércio, vindo a ser caixeiro-viajante (*Musterreiter*) e a percorrer o interior do Rio Grande do Sul para representar os produtos da empresa. Também tornou-se, mais tarde, seu gerente. Esta atuação no estabelecimento permitiu-lhe granjear a amizade do proprietário, que o convidou para ser padrinho de seu filho, Ludwig Pohlmann.<sup>221</sup> Seu bom desempenho levou-o a tornar-se, mais tarde, entre os anos de 1895 e 1897, juntamente com Wilhelm Bier, sócios da empresa de Pohlmann. Mais tarde a mesma se transformaria na importadora F. G. Bier & Cia (Bier & Ulmann), localizada em Porto Alegre.<sup>222</sup>

Em sua atuação como caixeiro-viajante, Gaelzer Netto, vendia aos comerciantes rurais produtos das casas comerciais de Porto Alegre. Montado em cavalos, acompanhado pelas mulas carregadas, o caixeiro-viajante percorria as picadas coloniais vendendo a crédito suas mercadorias. Muito mais do que o correio, os jornais e a própria cidade, também era o responsável pela ligação entre o mundo rural e Porto

---

<sup>219</sup> PEZAT, Paulo. Leituras e interpretações de Auguste Comte. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 40.

<sup>220</sup> Wilhelm Bier também é conhecido como Frederico Guilherme Bier. Empresário porto-alegrense, investiu em diversos ramos, entre eles a fiação (Fiação Guaíba) e o setor bancário, constituindo-se num dos maiores acionistas do Banco Pfeiffer. PESAVENTO, Sandra Jatahy. De como os alemães se tornaram gaúchos pelos caminhos da modernização. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELOS, Naira (Orgs.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Editora da ULBRA, 1994. p. 199-207.

<sup>221</sup> Carta de Ludwig Pohlmann, Rio de Janeiro, para F. Sommer, Piedade, 08/08/1953. IMS.

<sup>222</sup> REIS, Carlos A. (Org.). *Álbum do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: César Reinhardt, 1905. p. 86. v.1.

Alegre: trazia as correspondências, relatava as últimas novidades, contava casos e anedotas. O *Musterreiter* trazia as novidades da cidade no lombo da mula.<sup>223</sup> Além disso, estabelecia uma rede de sociabilidade, fazia contato e amizade com pessoas de diversos e distintos segmentos sociais que podiam ser mobilizadas para promover seus produtos e, caso necessário, defender seus interesses privados.

O trabalho dos caixeiros-viajantes, cansativo e difícil, teve êxito desde a década de 1860, quando as picadas compravam quase todos os seus produtos. No entanto, os caixeiros-viajantes atendiam parte dos interesses dos negociantes de Porto Alegre, pois somente vendiam, não compravam produtos coloniais.<sup>224</sup> Estes eram comprados pelos vendedores, comerciantes locais que destinavam as mercadorias para a capital e, desta forma, exploravam os colonos cobrando dos mesmos pelo transporte de mercadorias até seu destino.

Esta experiência de Guilherme Gaelzer Netto como caixeiro-viajante, gerente e proprietário de comércio importador foi importante em sua trajetória porque, através dela, adquiriu conhecimentos administrativos e comerciais, desenvolveu “tino” para os negócios, ampliou o seu círculo social, pois se colocou em contato com os setores produtivos locais, regionais, nacionais e internacionais. Empresários, comerciantes, vendedores e produtores coloniais passaram a fazer parte de seus contatos, de seu círculo de negócios e amizades, ou seja, de sua rede de sociabilidade. Gaelzer Netto também ampliou seus conhecimentos geográficos e econômicos a respeito do estado do Rio Grande do Sul, tomou contato com a produção das regiões coloniais e industriais de Porto Alegre, do Brasil e do exterior. Este conhecimento adquirido refletir-se-ia no desempenho de suas atividades administrativas na intendência de São Leopoldo e de representante comercial dos produtos brasileiros na Europa e, em especial, na Alemanha.

Importante destacar que a trajetória comercial fora, durante algum tempo, interrompida pelo ingresso no serviço militar. Neste período, então com 18 anos, Gaelzer Netto teria tido oportunidade de participar até 1895, da Revolução Federalista de 1893 ao lado das forças governistas<sup>225</sup>, onde atingiu a patente de Coronel e comandou a 59ª

---

<sup>223</sup> MUXFELDT, Hugo. *Os Mucker: 100 anos depois*. Porto Alegre: Ed. do Autor, 1989, p. 34.

<sup>224</sup> AMADO, op. cit., p. 74

<sup>225</sup> PETRY, Leopoldo. Cel. Guilherme Gaelzer Netto. *Jornal 05 de Abril*. 15 maio 1959, p. 01. AHNH.

Brigada de Cavalaria.<sup>226</sup> Seu treinamento militar, aliado ao fato de pertencer a famílias de prestígio econômico em meio à colônia de São Leopoldo, de ter lutado na guerra, permitiram-lhe integrar a Guarda Nacional.

Esta fora fundada em 1831 e, com o decorrer do tempo, acentuara o seu caráter político. Funcionava, nos tempos de Gaelzer Netto, exclusivamente como uma milícia eleitoral, subordinada à política dos mandatários locais. Encarregando-se da guarnição e policiamento, tornou-se uma força sem soldados, desprovida de armamentos e munições. A projeção do Exército em nível nacional, a partir das guerras do Prata e do Paraguai, fez com que a Guarda Nacional entrasse em plena decadência. A Guarda Nacional, um ano antes do assalto aos Mucker, sofrera reformulações, sendo chamada a agir apenas em guerras externas ou rebeliões, sedições e insurreições internas, o que diminuiu ainda mais seu poder como força armada. Quando extinta em 1922, já não tinha qualquer representatividade.<sup>227</sup>

A participação Gaelzer Netto em suas fileiras tinha, para ele e sua família, muito mais um caráter estratégico, político e simbólico. Era um espaço de revigoração do prestígio das elites políticas e econômicas regionais e locais. Integrar suas fileiras possibilitava ao indivíduo oriundo das elites imigrantistas ascender politicamente junto aos círculos sociais e do poder central. No período republicano, os mandatários políticos regionais e locais utilizavam o título de Coronel como instrumento de manutenção de seu poder político e prestígio junto ao eleitorado, junto aos seus “currais eleitorais”. Ser “Coronel” gerava “respeitabilidade” aos indivíduos que portassem este título e despertava um “temor reverencial” por parte da população. Da mesma forma, colocava o portador do título acima de seus correligionários.

Em 09/05/1896, Gaelzer Netto casou com uma protestante, Emma Bender, filha do Major Luiz Bender, nascida em Hamburgo Velho.<sup>228</sup> Emma Bender teve um educação refinada. Estudou no Colégio

---

<sup>226</sup> Cópia datilografada de notícia da *Wochenausgabe Berliner Tageblattes* de 1921 – Sem Data. IAI.

<sup>227</sup> AMADO, op. cit., p. 236.

<sup>228</sup> O casamento ocorreu às 11 horas na Igreja de Hamburgo Velho, sendo os padrinhos Carl Pohlmann e esposa, nascida Schäfer, representando Hermann Führmeister e esposa. Gaelzer Netto foi aprendiz no comércio de Carl Pohlmann & Cia. Fazendas, Armários e Miudezas. Livro de Registros II da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho – 1887 a 1898. p. 144. CEVAHV.



Sion, uma escola de moças localizada no Rio de Janeiro. O Colégio Sion do Rio de Janeiro faz parte de uma rede de escolas da Congregação de Nossa Senhora de Sion fundada em 1842 pelos padres franceses Théodore Ratisbonne e Alphonse Ratisbonne, que eram judeus de Estrasburgo convertidos ao cristianismo. A congregação tem por finalidade converter, através de atos de oração, os judeus à religião cristã. As irmãs francesas da congregação chegaram ao Brasil no ano de 1889 e se instalaram em várias cidades do Brasil, onde criaram escolas para moças. A rede está espalhada pelo Brasil, França, Israel, Inglaterra e Austrália. Era uma escola para moças das elites aristocráticas.<sup>229</sup>

Figura 2 - Emma Bender



Fonte – MHVSL.

---

<sup>229</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

Este matrimônio gerou quatro filhos: Frederico Guilherme Gaelzer, Martha Gaelzer<sup>230</sup>, Luiz Emílio Gaelzer, que teria se envolvido com a Revolução de 1930<sup>231</sup>, e João Luiz Gaelzer<sup>232</sup>. Os filhos também tiveram educação esmerada. Todos eram políglotas e dominavam espanhol, alemão, francês, inglês e, inclusive, sueco. Um dos mais destacados foi Frederico Guilherme Gaelzer. Este estudou, no início de sua carreira, medicina nos Estados Unidos, em Chicago, Illinois.<sup>233</sup> Posteriormente, trocou o curso para educação física e recreação. Na volta ao Brasil trabalhou na administração municipal de Porto Alegre, vindo a se tornar fundador da Escola Superior de Educação Física da UFRGS. Durante sua atuação profissional desempenhou vários cargos administrativos junto às instâncias governamentais municipais e estaduais. Foi o organizador da Semana Pátria e da Semana da Raça em Porto Alegre e nas cidades no interior do Rio Grande do Sul durante o Regime Vargas.<sup>234</sup> Com o falecimento da esposa Emma Bender, em

---

<sup>230</sup> Martha Gaelzer estudou na França, em Sorbonne, onde cursou o primário. Posteriormente, foi para a Inglaterra onde terminou seus estudos. Casou-se com um militar brasileiro, Victor Ortiz Jeolás, que teria conhecido na Alemanha. Viveu toda a sua vida em Belo Horizonte. Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

<sup>231</sup> Emílio Gaelzer foi Capitão Aviador, falecido em desastre aéreo em 07/11/1930, quando Gaelzer Netto ainda era vivo. Jornal A Noite, 13/11/1930, p. 04. FBN. Segundo relato de Lilian Wertheimer Gaelzer, a família acredita que Emílio Gaelzer morreu num atentado, quando se dirigia para o nordeste para buscar um importante político que tomava parte na Revolução de 1930. Emílio Gaelzer foi da primeira turma de aviadores do Brasil. Gaelzer Netto teria comprado um escafandro para procurar o corpo de seu filho no mar. Este nunca foi encontrado, mas somente uma asa de madeira do avião que teria sido depositada sobre o jazigo da família em Porto Alegre. Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

<sup>232</sup> João Luiz Gaelzer era o mais moço, estudou medicina na Alemanha, foi ginecologista e obstetra, casou-se com uma italiana e trabalhou no Rio de Janeiro. Gaelzer Netto equipou o consultório de João Luiz Gaelzer com materiais importados da Alemanha. Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

<sup>233</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

<sup>234</sup> Frederico Guilherme Gaelzer destacou-se em sua atuação profissional por criar o Serviço de Recreação Pública de Porto Alegre, foi membro fundador da Liga Atlética Porto Alegrense, organizou a primeira demonstração de Educação Física da Escola Normal de Porto Alegre, foi membro da Associação Cristã de Moços, Inspetor de Educação Física da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, realizou vários estágios no

1913, Gaelzer Netto casou-se, posteriormente, com uma alemã de nome Helena Lang.<sup>235</sup>

Figura 3 - Conselheiros de São Leopoldo. Da esquerda para a direita: Secretário Luiz Stabel, Pres. da Câmara Major Luiz Bender e Intendente Gaelzer Netto



Fonte: MHVSL - Sem Data.

exterior (Alemanha, França, Suécia, Luxemburgo), representou o Brasil no Congresso Olímpico de Berlim em 1930, introduziu a natação e o programa de turismo escolar nas escolas de Porto Alegre, etc. Currículo de Frederico Guilherme Gaelzer. CEME. Frederico Guilherme Gaelzer trabalhou na administração de Otávio Rocha, foi pioneiro na recreação pública. Criou a primeira praça de esportes e recreação pública de Porto Alegre, a Praça General Osório, no tradicional Alto da Bronze. Ali fundou o primeiro jardim de infância público do Brasil, ponto de partida para a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Porto Alegre. Prof. Frederico Guilherme Gaelzer. Correio do Povo, 03/09/1972. IMS.

<sup>235</sup> Não existem muitas informações sobre a segunda esposa de Gaelzer Netto, pois a família teve pouco contato com a mesma. Ela faleceu na Alemanha onde se encontra, provavelmente, sepultada. Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

O sogro, Major Luiz Bender, também se destacou na vida pública. Trabalhara, desde os 14 anos de idade, no transporte de produtos coloniais para o Porto dos Sinos, em São Leopoldo. Fora sócio, em 1863, de uma empresa fluvial de São Leopoldo, onde passou a residir. Foi nomeado para o posto de major-comandante da Primeira Seção do Batalhão de Infantaria da Guarda Nacional pelo Imperador D. Pedro II, em 1885. Transferiu-se novamente para Novo Hamburgo no ano de 1887, onde passou a gerenciar um comércio de atacado. Também foi membro do PRR, no qual ingressou no ano de 1896. Foi eleito para o Conselho Municipal de São Leopoldo em mais de cinco legislaturas consecutivas, sendo seu presidente em quatro, de 1900 a 1916. Abandonou o cargo quando Gaelzer Netto deixou a intendência de São Leopoldo.<sup>236</sup> Nunca aceitou os convites para se tornar Intendente de São Leopoldo, mas trabalhou em prol da candidatura do genro. Luiz Bender participou da fundação de várias sociedades recreativas e desportivas, dedicando-se com especial atenção ao Grêmio de Atiradores de Novo Hamburgo, do qual foi eleito primeiro presidente.<sup>237</sup> O matrimônio de Gaelzer Netto com uma moça de prestígio da sociedade leopoldense combina, em nossa avaliação, com suas pretensões de reconhecimento social.

Percebe-se, portanto, que as fontes de prestígio social de Guilherme Gaelzer Netto em meio ao grupo étnico alemão e a sociedade luso-brasileira foram sendo adquiridas a partir de suas distintas trajetórias: familiar, profissional, militar, política e social. A família Gaelzer, em especial seu pai Henrique Guilherme Gaelzer, apesar de seu envolvimento no Conflito Mucker, ao enviar seu filho Guilherme Gaelzer Netto para uma formação tradicional na escola da comunidade protestante de São Leopoldo dirigida pelo pastor local, Wilhelm Rotermund, superava esta “mácula” em sua história individual e

---

<sup>236</sup> Luiz Bender foi eleito pela primeira vez como conselheiro municipal em 1896, quando foi o segundo mais votado. Fez 1.481 votos. Na segunda eleição, em 1900, seu eleitorado teve uma pequena redução de 16%, fazendo 1.234 votos. Contudo, estes foram suficientes para lhe garantir a Presidência do Conselho Municipal. A partir da indicação de seu genro Guilherme Gaelzer Netto para a intendência de São Leopoldo, em 1902, houve um aumento expressivo de sua votação, sendo sempre o mais votado: em 1905 fez 2.815 votos; em 1908 3.175 votos e, na última, em 1912, 4.191 votos. MOEHLECKE, op. cit., p. 88-97.

<sup>237</sup> KERN, Paulo Henrique. *Ruas & praças Novo Hamburgo: quem é quem*. Novo Hamburgo: [s.n], 2002. p. 179.

familiar. Nela educou seu filho dentro dos valores da fé protestante e, desta forma, procurava apagar as marcas do passado “Mucker”. Retornava, desta forma, ao “seio” da comunidade protestante que fora abandonada durante sua participação na seita de Jacobina Maurer. Era socialmente aceito e reinserido na comunidade étnica alemã.

Ao seguir a tradição familiar de dedicar-se ao comércio, Guilherme Gaelzer Netto garantia o reconhecimento social da família em São Leopoldo e Porto Alegre. Também ampliava seu patrimônio econômico, social e familiar na região. Transformando-se num próspero comerciante da capital, Gaelzer Netto garantia a manutenção da estratégia de ascensão social adotada pela família. Sua dedicação às atividades comerciais permitiu realizar contatos e reunir-se com pessoas de significativos ramos do empresariado rio-grandense. Construía, desta forma, redes sociais em meio a segmentos econômicos bastante representativos que, posteriormente, manteriam contato com ele durante sua trajetória no exterior.

Participando da Revolução Federalista de 1893, Gaelzer Netto demonstrava seu interesse pela política local, regional e nacional. Obtinha não só o reconhecimento social pela participação na luta federalista em meio à população de São Leopoldo e seu grupo étnico, os imigrantes alemães e seus descendentes, como também adquiria visibilidade em meio às lideranças políticas do PRR local e regional. Casando-se com uma protestante de Novo Hamburgo, Emma Bender, filha do mais novo político do PRR local, Major Luiz Bender, segundo conselheiro mais votado de 1896, comerciante e transportador de produtos coloniais, Gaelzer Netto ampliava seu prestígio social em meio à comunidade étnica alemã do Vale do Rio dos Sinos. A aliança familiar entre os Gaelzer e Bender também garantiria, à curto prazo, sua incorporação ao PRR de São Leopoldo, ampliando, desta forma, sua capacidade de interferir nos rumos da política local.

Outra forma de Gaelzer Netto conquistar prestígio e inserir-se no contexto político e social de São Leopoldo foi sua participação na maçonaria e nas atividades associativas locais. Em 09/03/1899, Gaelzer Netto foi eleito para a diretoria da Loja Rocha Negra, fundada em 25/06/1897. Nela ocupou o cargo de deputado.<sup>238</sup> A Loja Rocha Negra encerrou suas atividades em 1902.<sup>239</sup> Esta participação ativa nas atividades associativas ocorria em São Leopoldo e nos balneários

---

<sup>238</sup> DIENSTBACH, Carlos. *A maçonaria gaúcha*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1993. p. 668. v. 4.

<sup>239</sup> *Ibid*, p. 670.

litorâneos que frequentava.<sup>240</sup> Elas integravam sua família à comunidade local, permitiam sua promoção e reconhecimento social, e que colocasse sua hospitalidade à disposição dos correligionários políticos que ia conquistando. Gaelzer Netto colocava, inclusive, suas propriedades à disposição das sociedades locais para a recepção dos sócios em atividades dominicais de confraternização.<sup>241</sup>

### 3.3 GUILHERME GAELZER NETTO E O PARTIDO REPUBLICANO RIO-GRANDENSE

Ao analisarmos a trajetória política do Coronel Guilherme Gaelzer Netto no PRR e, em especial, na administração pública de São Leopoldo, temos de perceber as aproximações e especificidades de sua atuação em face do sistema político vigente no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul. O exercício do cargo de Intendente Municipal de São Leopoldo (1902-1916) ocorreu nos mandatos de Augusto Borges de Medeiros (1898-1908; 1913-1923) e de Carlos Barbosa (1908-1913) como governadores do estado do Rio Grande do Sul.

Gaelzer Netto percorreu trajetória semelhante a dos demais chefes políticos locais do PRR. Em outubro de 1901 foi, inicialmente, nomeado pelo presidente do PRR, Júlio de Castilhos, para o cargo de delegado de polícia<sup>242</sup> e, posteriormente, nomeado, indicado e eleito para o cargo de intendente municipal. A nomeação para intendente ocorreu após a renúncia de Florêncio Câmara, que se encontrava doente. Durante meses a intendência de São Leopoldo fora dirigida pelo Secretário Luiz Lourenço Stabel.<sup>243</sup> A renúncia de Florêncio Câmara

---

<sup>240</sup> Gaelzer Netto e sua família costumavam frequentar os banhos de Cidreira e Tramandaí.

<sup>241</sup> Em 1911, a Sociedade Estrela do Sul, juntamente como a Sociedade Ginástica e União Operária, promoveram no sítio Fião uma grande festa com churrasco e cerveja, seguida de um baile campestre. O Regimen, 31/05/1911, p. 1-2.

<sup>242</sup> REIS, op. cit., p. 240.

<sup>243</sup> Luiz Lourenço Stabel foi escriturário da intendência de São Leopoldo. Foi vice-intendente interino nos mandatos de Florêncio da Silva Câmara e Guilherme Gaelzer Netto. Participou ativamente da vida política da cidade, vindo a tornar-se um grande amigo de Gaelzer Netto. Exonerou-se do cargo de escriturário na intendência em 1917 para assumir o cargo de escrivão da Coletoria Federal. Foi vice-intendente no mandato de Theodomiro Porto da Fonseca. Faleceu no ano de 1938, no Hospital São Francisco, em Porto Alegre. MOEHLECKE, op. cit., p.137-138.

levou os jornais da capital a especular a indicação do sogro de Gaelzer Netto, Major Luiz Bender, presidente do Conselho Municipal, como candidato oficial do PRR ao cargo de Intendente Municipal.<sup>244</sup>

Nomeações para cargos públicos eram uma prática amplamente disseminada no PRR sob o comando de Julio de Castilhos e Borges de Medeiros. Serviam como estratégia de cooptação das lideranças locais, moeda de troca com os coronéis, bem como para o partido assegurar o controle sobre o funcionalismo policial e jurídico, de inspetores, fiscais e procuradores fazendários ou da Secretaria de Obras Públicas.<sup>245</sup> Ocupar o cargo de delegado de polícia somente era possível para indivíduos de influência no âmbito da rede de compromissos e aliados do chefe do governo estadual. Os delegados eram funcionários escolhidos em comum acordo entre as lideranças políticas locais e o chefe do governo estadual. Qualquer cidadão podia preencher este cargo, não havendo necessidade de diplomas ou de concurso público.<sup>246</sup>

A nomeação de Gaelzer Netto mostra que a composição política do PRR era heterogênea; incluía em seus quadros não só os grandes proprietários de terra, como os estancieiros da região da Campanha ou dos Campos de Cima da Serra (ou simplesmente Serra), mas estava aberto a indivíduos que se projetavam através da ascensão social, como geralmente ocorria nas áreas coloniais alemãs e italianas. Gaelzer Netto pertencia a uma família que ascendeu socialmente em meio às colônias através do comércio e do transporte de mercadorias coloniais pelo rio dos Sinos para Porto Alegre. Este prestígio ampliou-se e consolidou-se ainda mais através de sua participação na vida política de São Leopoldo. Ao filiar-se ao PRR, Gaelzer Netto pode ter refletido na conveniência de agregar-se a uma instituição reconhecida pela população de São Leopoldo e que garantisse o acesso a um lugar respeitável e de representatividade política e social.

---

<sup>244</sup> A renúncia de Florêncio Câmara foi noticiada pelo *Jornal Deutsches Volksblatt*, sendo que a indicação do presidente do Conselho Municipal de São Leopoldo para ocupar o cargo de intendente, Major Luiz Bender, vinha sendo disseminada pelo *Jornal Correio do Povo*. *Deutsches Volksblatt*, 07/01/1902, p. 02. MJS.

<sup>245</sup> AXT, Günter. Coronelismo indomável: o sistema de relações de poder. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coords.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 107. v. 3. Tomo I.

<sup>246</sup> AXT, Günter. *Gênese do estado moderno no Rio Grande do Sul: 1889 – 1929*. Porto Alegre: Paiol, 2011. p. 111.

Gaelzer Netto iniciou sua trajetória política através de cargos públicos ocupados mediante indicação de correligionários políticos do PRR, dentro da estrutura coronelista e partidária característica da Primeira República. Nela a unidade básica de organização política eram os partidos estaduais, sendo que o Rio Grande do Sul desempenhou, no início da Primeira República, um papel de elemento de instabilidade no regime federal. Aqui o PRR tinha características próprias e seguiu uma política de regionalismo.<sup>247</sup> O sistema coronelista implantado no Rio Grande do Sul teve, além das características coronelistas do restante do Brasil, elementos tipicamente nativos, que se configuraram dentro de condições geográficas e sociais específicas.

O coronelismo da Primeira República baseava-se em laços de lealdade, de compromissos e de dependência, desde o nível econômico até psicológico. No Rio Grande do Sul, o coronelismo agregou outros valores à mentalidade social típicos do assim chamado “ciclo guerreiro”, ou militar-pastoril, período no qual os grandes proprietários de terra, os estancieiros, desempenharam um papel militar fundamental para a consolidação das fronteiras sulinas no Império. Muitos exerceram o papel de “caudilhos” locais, semelhante às lideranças uruguaias e argentinas. Segundo Loiva Otávio Félix “o caudilho gaúcho teve seu poder reconhecido mais pelo consenso do grupo social do que pela força”. O carisma foi, portanto, elemento constituinte do coronelismo rio-grandense.<sup>248</sup>

Estes valores fortaleceram a idéia de submissão à autoridade, o acatamento aos representantes do governo por considerá-los de utilidade

---

<sup>247</sup> Segundo Joseph Love, “neste padrão de comportamento característico do regime federativo, os atores sociais aceitam a existência de uma entidade maior, o estado-nação, e buscam o seu favorecimento econômico e a proteção política desse mesmo estado-nação, mesmo que isso coloque em risco o próprio regime político”. LOVE, Joseph. O sistema de Castilhos 100 anos depois. In: AXT, Gunter (Org.). *Julio de Castilhos e o paradoxo republicano*. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. p. 73.

<sup>248</sup> Segundo a autora: “Na segunda metade do século XIX, seu papel de chefe eleitoral e de mediador tornou-se preponderante. Por outro lado, esse coronel que passou a emergir com forte acento carismático apresentava peculiaridades em relação aos demais do país. Situava-se de maneira intermediária entre o coronel paulista, já muito mais absorvido pela máquina partidária e dependente do predomínio das oligarquias estaduais, e o coronel platino, com uma margem maior de autonomia e de violência na execução das ordens e manutenção do poder”. FELIX, Loiva Otelo. *Coronelismo Borgismo e cooptação política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p. 43.



social e com função tutelar indispensável à tranquilidade do grupo social; a consciência da necessidade de governos fortes, prestigiados de capacidade organizadora e executiva. A formação de uma mentalidade social que valorizava a obediência e submissão às autoridades do Estado ou daqueles que, ao assumirem a liderança defensiva assumiam também, aos “olhos do povo”, a figura de “benfeitores sociais”, preparou as relações de compromisso coronelista específicos da região da campanha rio-grandense.<sup>249</sup> Isso também foi de fundamental importância para a hegemonia do PRR nas áreas coloniais como São Leopoldo, onde Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros tiveram de consolidar seu poder político.

Entretanto, o coronelismo no Rio Grande do Sul, de forma geral, assumiu proporções mais autônomas em relação ao poder central, mesmo quando se tratava de seguir as orientações do PRR. Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, ao assumirem o poder político estadual e a chefia do PRR, tiveram de manter constantes negociações com as lideranças locais a fim de garantir a sua legitimidade no poder. Os coronéis do Rio Grande do Sul não eram clássicos exemplos de subserviência. A coesão do PRR sob liderança de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros também advinha da integração dos coronéis nas bases partidárias. Muitos, apesar de estarem longe dos postulados teóricos positivistas que alimentavam a chefia do partido/estado, tinham seus interesses políticos pessoais atendidos. Esses coronéis, transformados em intendentes, participavam dos jogos de poder com sua força política local, com seu prestígio que se traduzia em votos para o PRR. Os coronéis aceitavam o poder de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros porque recebiam “pão e circo”. Recebiam “pão” no aparato de mandonismo e continuísmo de seus privilégios e o “circo” no aparato cerimonial que regulava as regras do partido.<sup>250</sup>

O coronelismo rio-grandense não era, portanto, homogêneo. Nas áreas coloniais onde havia poucos latifúndios, o indivíduo que manejava os votos não era o estancieiro. Segundo Joseph Love, “o que singularizava o papel do coronel gaúcho era o papel que ele representava na estrutura do partido”.<sup>251</sup> Gaelzer Netto, como já havíamos mencionado anteriormente, iniciou sua trajetória política através dos cargos públicos ocupados por indicação de correligionários

---

<sup>249</sup> FELIX, Loiva Otelo. Coronelismo Borgismo e cooptação política. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p. 25.

<sup>250</sup> Ibid, p. 69.

<sup>251</sup> LOVE, op. cit., p. 77.

políticos do PRR. O convite para assumir a função de delegado de polícia mostra que a estrutura partidária também estava aberta a indivíduos oriundos das áreas coloniais do Rio Grande do Sul. Os coronéis oriundos das regiões coloniais destoavam da figura típica de coronel da Primeira República provenientes da região da Campanha gaúcha.

A composição da liderança política do estado do Rio Grande do Sul já havia sofrido uma mudança significativa a partir da Revolução Federalista de 1893, que consolidou o PRR no estado e alçou um novo grupo ao poder. A elite dos estancieiros oriunda da região da Campanha, e que havia dominado por muito tempo a política estadual, foi substituída por uma *quase elite* cuja origem social remonta à região da Serra, ou do assim chamado Planalto Superior. Júlio de Castilhos e seus colaboradores tinham menos ligações com a nobreza da província, eram menos ricos, apesar de serem proprietários de terras.<sup>252</sup> O que interessava a Castilhos e ao PRR era a disposição dos integrantes do partido de se submeter às decisões superiores.<sup>253</sup> Guilherme Gaelzer Netto preenchia este requisito e, desta forma, conquistou um espaço de liderança no PRR de São Leopoldo.

Por outro lado, a família e a posição social ao qual se davam tanta importância em outras regiões do Brasil tinham menos significado no Rio Grande do Sul.<sup>254</sup> O fato de parcela significativa das famílias Gaelzer e Sehn ser de colonos e de comerciantes, e de ter feito parte dos Mucker e sucumbido em meio ao massacre, mostra que o prestígio alcançado nos anos anteriores em São Leopoldo conseguiu ser preservado e não trouxe prejuízos à cooptação de Guilherme Gaelzer Netto ao PRR. Sua família, apesar de envolver-se com os Mucker, era oriunda dos novos grupos sociais que, através da ascensão social nas regiões coloniais, conseguiram acumular patrimônio e adquirir uma posição de prestígio e destaque em meio aos imigrantes alemães. Muitas famílias Mucker foram perseguidas após o conflito e tiveram de retirar-se da região do Ferrabrás para não sofrer perseguições. Algumas continuaram a ser perseguidas nos novos locais nos quais se estabeleceram. O surgimento de novos elementos que viriam a configurar as elites do grupo étnico alemão só foi possível porque da

---

<sup>252</sup> LOVE, Joseph. O Rio Grande do Sul como fator de instabilidade na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História geral da civilização brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 111.

<sup>253</sup> *Ibid*, p. 113.

<sup>254</sup> *Ibid*, p. 111.

circunscrição serrana, onde se localizavam os núcleos coloniais alemães e italianos, emergiram sempre suportes políticos mais significativos (em nível político, militar e de representatividade de interesses econômicos).<sup>255</sup>

Foi a partir do convite do Coronel João Corrêa Ferreira da Silva para ocupar o cargo de delegado de polícia de São Leopoldo que Gaelzer Netto se projetou na vida política.<sup>256</sup> João Corrêa conquistaria status político no mandato de Gaelzer Netto, quando ocupou o cargo de vice-intendente (1904-1908). Através de influência política conseguiu realizar diversas obras em São Leopoldo, entre elas o ramal ferroviário construído em 1911, que ligaria o centro da cidade até sua pedreira localizada na Fazenda São Borja. Este empreendimento forneceria, durante muitos anos, a matéria-prima necessária para que Gaelzer Netto fizesse os melhoramentos urbanos em São Leopoldo.<sup>257</sup> Como empresário, João Corrêa dependia muito dos investimentos públicos, principalmente em relação ao poder estadual, vindo a tornar-se Intendente de São Leopoldo em 1924.

A nomeação de Gaelzer Netto e sua posterior indicação como candidato à Intendente Municipal de São Leopoldo também foi decidida pelo líder do PRR em Porto Alegre, Júlio de Castilhos. Através da imprensa, as lideranças partidárias locais solicitavam aos eleitores que referendassem a indicação do chefe do partido estadual. No *Deutsches Volksblatt* houve a publicação de um “a pedido” do PRR de São Leopoldo, no qual se conclamava os eleitores locais a comparecer às urnas no dia da eleição, 16/02/1902 e, desta forma, referendar a decisão de Júlio de Castilhos:

**A Pedido – Eleição Municipal** – Aos eleitores republicanos de São Leopoldo. A comissão executiva do partido republicano, após ouvir a opinião do venerado Chefe Dr. Júlio de Castilhos, decidiu indicar e recomendar Guilherme Gaelzer Netto como candidato às eleições municipais de São Leopoldo. O mesmo goza da confiança dos companheiros de partido e da população trabalhadora do município. A comissão executiva

---

<sup>255</sup> FELIX, op. cit., p. 17.

<sup>256</sup> Carta do Pastor Wilhelm Rotermund ao Cônsul Alemão de Porto Alegre, 19/03/1922. AMT.

<sup>257</sup> GERTZ, René. *O Aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920*. Porto Alegre: EDIPUC, 2002, p. 189.

solicita a todos os eleitores que compareçam às urnas no dia 16/02/02 e, sem exceção, votem no candidato do partido. 24/01/02 Assinam: Jacob Wickert, Carlos Hennemann, Jacob Knierim, João Baptista Soares da Silva e Souza, Rod. José de Figueiredo Sobrinho e Guilherme Sperb.<sup>258</sup>

Como veremos mais adiante, a indicação de indivíduos pela cúpula do PRR como “candidatos oficiais” das seções do partido nas áreas coloniais, ou para cargos dentro da estrutura estatal, assim como outros aspectos da administração castilhistaborgista, sofreria diversas críticas pela imprensa local das áreas coloniais. Estas críticas seriam publicadas nos periódicos de língua alemã de orientação católica e luterana.

O relacionamento do Gaelzer Netto com a população local de São Leopoldo e suas lideranças, apesar de também ocorrer, em algumas ocasiões, através da truculência política típica dos coronéis da região da Campanha, não se dava da mesma forma, tinha suas especificidades. A análise dos elementos de configuração social do ciclo pastoril-militar necessários para entender o coronel do Império e que, posteriormente, influenciaram o comportamento social dos coronéis gaúchos, principalmente os da região da Campanha, podem nos fornecer ingredientes que permitem compreender as possibilidades de alteração das relações coronel/dependentes/coronel/estado que ocorreram na República e, em especial, nas regiões coloniais.

A formação de uma oligarquia militar de aspecto caudilhesco; a debilidade do sentimento religioso e diminuta importância do clero; a existência de um conjunto de valores sócio-culturais ligado ao militarismo-defensivo, tais como as relações de obediência e relativa submissão à autoridade do Estado; a valorização da coragem e ousadia; o uso da violência e do arbítrio e a presença da liderança civil forte em paralelo à oficial/militar, foram elementos característicos dos coronéis gaúchos da Campanha.<sup>259</sup>

Nas áreas coloniais, as relações das lideranças locais como Gaelzer Netto com a população imigrantista adquiriram características próprias, em parte distintas das relações que ocorriam na região da Campanha. As áreas coloniais alemãs mantiveram um distanciamento respeitoso em relação ao castilhismo-borgista, nunca aderindo de forma

---

<sup>258</sup> Deutsches Volksblatt, 31/01/1902, p. 06. MJS.

<sup>259</sup> FELIX, op. cit., p. 29.

incondicional ou definitiva. Isso ocorreu por causa da especificidade de organização das comunidades imigrantistas no sul do Brasil, que criaram práticas políticas enraizadas nas tradições comunitárias locais, ou foram influenciadas pelas idéias liberais trazidas durante o Império por determinados grupos imigrantistas como os Brummer.<sup>260</sup>

As comunidades imigrantistas, dado ao seu relativo isolamento geográfico no interior, sempre cultivaram certa autonomia em relação ao poder central, pois organizaram uma vida associativa sem ajuda do Governo Imperial. Escolas, igrejas, imprensa e clubes sociais foram organizados e constituídos com pouca ou quase nenhuma interferência do poder público. Isso fortaleceu estas instituições que tinham um caráter político, econômico, social, cultural, educacional e religioso. No Rio Grande do Sul estas instituições estavam rígida e eficazmente organizadas para enfrentar um Estado forte que vinha de encontro aos seus interesses.<sup>261</sup> Estavam, portanto, organizadas não só para enfrentar e oferecer resistência aos interesses das lideranças locais e regionais do PRR, mas prontas a pautar, defender e negociar interesses próprios das áreas coloniais. Existe, portanto, segundo Felix, “uma dicotomia entre o universo político e a sistemática do poder regional da área de colonização alemã e o poder central em nível estadual”.<sup>262</sup>

Gaelzer Netto, um elemento pertencente à etnia alemã, não podia usar o mesmo expediente comumente utilizado pelos demais coronéis da

---

<sup>260</sup> Os Brummer foram cerca de 1.800 soldados mercenários germânicos imigrados para o Brasil no ano de 1851 para lutar na guerra contra Oribe e Rosas. Brummer significa murmurador, resmungador. Tal alcunha deve-se às queixas que faziam por causa dos soldos e das condições de vida às quais foram submetidos no Brasil. Apenas 400 permaneceram até o final do contrato com o governo brasileiro. O restante morreu ou desertou. Os que permaneceram até o fim do contrato dirigiram-se às colônias alemãs do Rio Grande do Sul, onde se estabeleceram trabalhando como comerciantes, diretores de colônias, agrimensores, professores, agricultores e jornalistas. O mais destacado foi Karl Von Koseritz, que se distinguiu como jornalista, defensor das ideias liberais e dos direitos políticos dos imigrantes. Karl Von Koseritz elegeu-se deputado provincial e fundou vários jornais, entre eles o *Deutsche Zeitung*.

<sup>261</sup> GERTZ, René Emiliano. O castilhismo e a colônia alemã. In: AXT, Gunter (Org.). *Julio de Castilhos e o paradoxo republicano*. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. p. 159.

<sup>262</sup> FELIX, Loiva Otelo. Religião e política: os teuto-brasileiros e o PRR. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELOS, Naira (Orgs.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Editora da ULBRA, 1994. p. 81.

Primeira República para fazer valer seus interesses e do PRR em São Leopoldo, ou seja, o uso da violência desmedida para impôr sua vontade, mas manter uma política de constante negociação com as demais lideranças locais. Os padres e pastores luteranos, por exemplo, que desempenhavam um papel social fundamental na vida das colônias, representavam uma permanente ameaça de insubordinação, visto que influenciavam o eleitorado com suas opiniões políticas nos periódicos de língua alemã que publicavam.

A Igreja Católica, através dos jesuítas, e o Sínodo Rio-Grandense, por meio do jornalista e Pastor Wilhelm Rotermund, dominavam a imprensa local de São Leopoldo. Através da publicação de dois periódicos de circulação estadual, *Deutsches Volksblatt* (católico) e *Deutsche Post* (luterano), estes jornais disputavam a opinião pública colonial com o *Deutsche Zeitung*, publicado em Porto Alegre pelo já então falecido jornalista Karl Von Koseritz. Como eram publicados na língua alemã, tornavam mais fácil a disseminação de ideias e opiniões contrárias à ideologia partidária do PRR nas colônias, bem como o acesso dos colonos as mesmas. Sua censura tornava-se, desta forma, mais difícil pelas autoridades públicas luso-brasileiras, que não tinham condições de fiscalizá-los, dado ao fato de não dominarem o idioma alemão.<sup>263</sup>

A indicação de Guilherme Gaelzer Netto como candidato oficial do PRR, apesar de sua origem étnica alemã, não deixou de sofrer críticas por parte da imprensa local de São Leopoldo, que considerava sua eleição uma “farsa”. Os jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*, através desta indicação, aproveitaram a oportunidade para criticar o sistema eleitoral vigente, a forma como o PRR conduzia a eleição ao cargo de Intendente de São Leopoldo e a cúpula do partido.

**São Leopoldo** – Na semana passada o Sr. Guilherme Gaelzer Netto foi nomeado Intendente do Município de São Leopoldo pelas lideranças do Partido em Porto Alegre. A eleição pelos cidadãos, para cumprir a forma, ocorrerá no próximo mês. Até mesmo o **Deutsche Post**

---

<sup>263</sup> GERTZ, René Emiliano. *Imprensa e imigração alemã*. In: DREHER, Martin Norberto; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Orgs.). *Imigração & imprensa*. Porto Alegre: EST/Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 103.

<sup>264</sup>[grifo do autor], como nós sabemos, a quem o candidato à intendência é **persona gratíssima** [grifo do autor], achou-se na obrigação de manifestar-se sobre esta farsa eleitoral: “Uma insurreição contra a decisão do Partido, como cada eleitor sabe, é completamente sem sentido. As eleições para a intendência dos próximos meses mal podem ser designadas de “eleição”; ela foi imposta pelas “mãos de ferro” da liderança partidária que manifestou simpatias para o fato de que o Sr, Guilherme Gaelzer será nosso intendente, etc...”<sup>265</sup>

As eleições republicanas de São Leopoldo não tinham, para a imprensa local, legitimidade. Estas eram consideradas uma farsa porque os eleitores somente referendavam decisões já tomadas em instâncias superiores do PRR. Também não havia, por parte da imprensa, unanimidade em torno do nome indicado. A imprensa local colocava-se em campos opostos em relação à candidatura. Esta disputa vinha imbuída de um caráter religioso, dado ao fato do candidato ser protestante, o que levou o Deutsches Volksblatt a defender-se de acusações do Deutsche Post de que estaria boicotando a candidatura de Gaelzer Netto.<sup>266</sup>

---

<sup>264</sup> Não foi possível confirmar a informação do Deutsches Volksblatt a respeito do apoio no Deutsche Post ao nome de Guilherme Gaelzer Netto. Não existem exemplares do Deutsche Post de 1902.

<sup>265</sup> Deutsches Volksblatt, 21/01/1902, p. 03. MJS.

<sup>266</sup> O Deutsches Volksblatt de 14/02/1902 cita a acusação feita pelo Deutsche Post em sua edição N° 2324 de 10/01/1902, de que não estaria de acordo com a candidatura de Gaelzer Netto. Para defender-se, fez as seguintes considerações: “1. Que contra a pessoa do candidato à intendência, Sr. Guilherme Gaelzer Netto, não há nada a objetar, mas somente a respeito da maneira como sua candidatura surgiu. 2. Que não houve intenção em gracejar a respeito da imposição do Sr. Guilherme Gaelzer Netto como intendente, e que o mesmo é inocente. O que poderíamos “gracejar”, se quiséssemos ser maldosos, seria a **sans gene** com o “El Supremo”, e de como a comissão executiva leopoldense impôs seu candidato. 3. O Deutsches Volksblatt nunca assumiu compromisso em representar interesses eleitorais ou do partido republicano. Explícita, portanto, rejeitar qualquer responsabilidade a respeito do “chamado à eleição” publicado, também se a mesmo é assinado por fiéis católicos sob a rubrica “A Pedido”, através do pagamento de 200 réis por linha. 4. O Deutsches Volksblatt alegra-se em contar com a amizade do Sr.

Para garantir a indicação de Gaelzer Netto como candidato oficial do PRR a Intendente de São Leopoldo, houve uma readequação da Lei Orgânica do Município. Gaelzer Netto contava com 28 anos de idade e ocupava o cargo de delegado de polícia. Não atendia, portanto, às exigências legais do cargo, que determinavam a idade mínima de 30 anos para candidatar-se.<sup>267</sup> Para resolver o caso, o presidente do estado, Borges de Medeiros, editou o Decreto Nº 456 A, em 15/01/1902, no qual alterava vários itens da Lei Orgânica de São Leopoldo, determinando que ficassem sem efeito diversos artigos que julgava “inconvenientes ou inconstitucionais”. Entre eles, igualava-se a idade da elegibilidade para a de alistamento eleitoral, que era de 21 anos. Também se considerava “odiosa a exigência de ser proprietário de algum estabelecimento fabril, comercial ou rural, para a elegibilidade aos cargos de intendente e conselheiros”.<sup>268</sup>

Esta mudança legal sofreu críticas por parte do Deutsches Volksblatt que publicou, em 07/02/1902, não só uma veemente crítica às tentativas de mudança da Lei Orgânica para adequar a legislação à indicação de Gaelzer Netto ao cargo, como também ao chefe do PRR, Júlio de Castilhos:

Município de São Leopoldo - Como ouvimos, a Lei Orgânica de São Leopoldo, que recentemente foi adaptada à Constituição Estadual e mudada em diversos pontos, deverá passar, nos próximos dias, por uma nova revisão. Desta vez trata-se da

---

Jacob Wickert. Nas coisas do Partido, é permitido a cada católico, e também ao redator da Deutsches Volksblatt, tomar seu próprio caminho, enquanto não há nenhuma resolução do partido católico. 5. Uma resolução existe, de que o partido católico, considerando o panorama político, não entrou em ação e não deve entrar. Neste sentido, frente à eleição leopoldense para a intendência, cada eleitor que se considera integrante do Partido do Centro pode se comportar como quiser, isto é, pode ir votar ou também permanecer afastado das urnas”. Deutsches Volksblatt, 14/02/1902, p. 02-03. MJS.

<sup>267</sup> A Lei Orgânica de São Leopoldo, de 14/01/1892, no seu artigo Nº 19, estabelecia os requisitos necessários para as condições de elegibilidade ao cargo de Intendente: ser brasileiro nato; ser maior de 30 anos, saber ler e escrever a língua do país, estar no gozo de todas as regalias de cidadão e ter residência efetiva no município por dois anos; ser proprietário ou diretor de algum estabelecimento fabril, comercial ou rural. Lei Orgânica de São Leopoldo de 14/01/1892. MHVSL.

<sup>268</sup> Decreto Lei Nº 456A. de 15/02/1902 assinado por Antonio Augusto Borges de Medeiros e João Abbott. MHVSL..



mudança do Art. 19, parágrafo N° 2, que fixa a idade de 30 anos para a elegibilidade ao cargo de Intendente. O muito amado e bondoso chefe deferido a candidato a Intendente, Sr. Gaelzer Netto, é, a saber, em todos os seus prestigiados méritos que o capacitam para o elevado posto, ainda muito jovem em anos, e lhe faltam, por isso, para a idade elegível, consideráveis anos. Como a lei não pode ser violada, mas o desejo magnânimo de nosso Chefe do Partido necessita ser cumprido, não resta outra coisa a fazer do que, rapidamente, antes do dia da eleição, reduzir a idade estabelecida em nossa Lei Orgânica Municipal em alguns anos. L'état c'est moi! (O Estado sou eu!)<sup>269</sup>.

Da mesma forma, após a homologação do nome de Gaelzer Netto na eleição de 16/02/1902 pelos eleitores, de forma provocativa, o jornal tomou a liberdade de dar “recomendações” ao novo intendente para não se afastar das “orientações castilhistas”, pois isto poderia lhe custar o seu cargo:

Município de São Leopoldo – Ao intendente “eleito” no domingo, Sr. Guilherme Gaelzer Netto, damos os seguintes e amigáveis conselhos para sua trajetória que se inicia na intendência: Nós não temos, evidentemente, nenhum motivo ou objeção pessoal contra o Intendente Municipal de São Leopoldo eleito ontem. Mas acreditamos que, para seu próprio interesse, teria sido interessante basear sua carreira política de outra forma do que sob a proteção castilhista. Tomara que o mesmo não tenha prejuízo na alma e no corpo. O mesmo não deve tomar o velho Fogaça [Epifânio Fogaça - grifo nosso] como exemplo e iniciar com pensamentos independentes. Caso contrário. O mesmo logo deixará o seu cargo. Portanto, cuidado!<sup>270</sup>

As eleições de Gaelzer Netto merecem algumas considerações. Antes, o cargo de Intendente Municipal foi ocupado por dois elementos

<sup>269</sup> Deutsches Volksblatt, 07/02/1902, p. 02. MJS.

<sup>270</sup> Deutsches Volksblatt, 21/01/1902, p. 02. MJS.

da etnia luso-brasileira, Epifânio Orlando de Paula Fogaça (1893-1900), que já havia integrado a Câmara de Vereadores de São Leopoldo no Brasil Imperial, e o Capitão Florêncio da Silva Câmara (1900-1902). Epifânio Fogaça integrou a Terceira Junta Municipal de seis componentes que, em 1890, governaram São Leopoldo após a proclamação da República. Metade era composta por representantes da etnia alemã.<sup>271</sup> Posteriormente, quando da eleição do Conselho Municipal em 1891, foi em sua casa que o mesmo se instalou. O edifício municipal encontrava-se cercado por força armada e havia sido arrombado na véspera da posse. Naquele momento a cidade teve dois governos.<sup>272</sup> Um funcionava na sede municipal e, outro, na casa de Epifânio Fogaça.<sup>273</sup>

Epifânio Fogaça foi nomeado Intendente Municipal em 1892. Seu nome foi legitimado por eleições quatro anos depois, em 1896, quando obteve 1.237 votos na disputa com outros dois elementos de origem étnica luso-brasileira. Não houve candidato teuto. Epifânio Fogaça foi afastado da intendência em 1899, quando o cargo foi ocupado interinamente por Pedro Ferreira Peres.<sup>274</sup> Fogaça foi acusado de incompetência administrativa, de clientelismo, de nepotismo e de receber vencimentos indevidos em concorrências fraudulentas.<sup>275</sup>

Como São Leopoldo e as demais regiões coloniais integravam o sistema coronelista de poder, seus mandatários locais eram indicados pelas lideranças estaduais do PRR. O Rio Grande do Sul, como um todo, integrava este sistema não só em nível regional, como nacional. No entanto, a região colonial sempre foi um fator de instabilidade para o

---

<sup>271</sup> Participaram da Terceira Junta Municipal Jacob Knierim, Carlos Frederico Bier e Carlos Hennemann.

<sup>272</sup> Este fato demonstra que as áreas de colonização como São Leopoldo estavam longe de se constituírem em *um tranquilo celeiro* de votos ao PRR ou de apoio ao sistema político vigente. Isso corrobora a tese de Gertz de que os imigrantes alemães nunca se mantiveram afastados da vida política nacional, como foi disseminado amplamente pela historiografia. Desde o princípio os imigrantes alemães procuraram se inteirar da atividade política local, regional e nacional, posicionando-se politicamente, lutando pelos seus direitos e elegendo, quando possível, representantes que os defendessem. Se observarmos a constituição das Câmaras de Vereadores da época do Império na cidade de São Leopoldo, vamos perceber uma representação significativa de imigrantes.

<sup>273</sup> MOEHLECKE, op. cit., p. 90.

<sup>274</sup> Ibid, p. 89.

<sup>275</sup> GERTZ, op. cit., p. 64.

sistema de compromissos estabelecidos pelo PRR. Era difícil de manejar e exigia da parte das lideranças estaduais, Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, constantes alianças e negociações com os poderes locais.

Guilherme Gaelzer Netto foi o terceiro Intendente Municipal de São Leopoldo eleito no período republicano, e o primeiro elemento do grupo étnico alemão. Contudo, seu prestígio não pode ser medido somente pelos resultados das eleições das quais participou, apesar de “serem um lugar privilegiado para obtermos informações sobre os movimentos de opinião”.<sup>276</sup> Através dos periódicos analisados, *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*, foi possível acompanhar as campanhas eleitorais de Gaelzer Netto. Segundo René Remond, as campanhas eleitorais são importantes porque:

[...] são partes integrantes de uma eleição. Não são apenas reflexo da manifestação das preocupações dos eleitores ou a explicação dos programas dos candidatos e dos temas dos partidos, é a entrada em operação de estratégias, a interação entre os cálculos dos políticos e os movimentos de opinião. Sobretudo, ela modifica a cada dia as intenções e talvez a relação de forças.<sup>277</sup>

As vitórias eleitorais de Gaelzer Netto não refletem necessariamente, a nosso ver, o desejo da opinião pública e dos eleitores leopoldenses. Isso ocorre porque as eleições durante a Primeira República eram, em sua grande maioria, fraudadas. As eleições disputadas por Gaelzer Netto também foram denunciadas como fraudulentas na imprensa de São Leopoldo.<sup>278</sup> Do ponto de vista

---

<sup>276</sup> RÉMOND, René. As eleições. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história política*. São Paulo: FGV, 2003. p. 42.

<sup>277</sup> *Ibid*, p. 49.

<sup>278</sup> A respeito da eleição de 1908 escreve o *Deutsches Volksblatt*: “Sobre a eleição municipal em São Leopoldo, que acabou com uma brilhante vitória do Coronel Guilherme Gaelzer, nos escrevem de São José do Herval: o resultado eleitoral de 07 de setembro que encontramos divulgado nas páginas dos jornais é, atualmente, o assunto do dia e causa admiração nas pessoas. Por quê? Porque aqui encontramos um embuste eleitoral, que causa vergonha na cara a cada cidadão sério e consciente. Na mesa N° 18, que antigamente estava com Ferdinand Kieling, e que foi transferida para Padre Eterno, foram entregues somente 107 votos, e não 226. Temos, portanto, 119 votos a mais que foram fraudados. [...] Além disso, foi perceptível que menores de idade,

eleitoral, como “coronel”, Gaelzer Netto controlava os votantes em sua área de influência. Trocava votos em candidatos por ele indicados por diversos favores como a assistência aos doentes ou um emprego de professora. Tal atitude refletia uma relação sócio-política mais geral do coronelismo, o clientelismo. Tal relação era “fruto da desigualdade social, da impossibilidade dos cidadãos de garantir seus direitos, da precariedade de serviços assistenciais do Estado e da inexistência de uma carreira no serviço público”<sup>279</sup>.

Quadro 1 - Resultados das eleições disputadas por Guilherme Gaelzer Netto

| Nº. | Data das eleições | Votos obtidos | Mandato   |
|-----|-------------------|---------------|-----------|
| 1ª. | 16/02/1902        | 1.979         | 1902-1904 |
| 2ª. | 07/09/1904        | 2.825         | 1905-1908 |
| 3ª. | 07/09/1908        | 3.325         | 1909-1912 |
| 4ª. | 07/09/1912        | 4.428         | 1912-1916 |

Fonte: Moehlecke (2011, p. 95-97).

As lideranças locais do PRR e seus correligionários políticos não só fraudavam os resultados das eleições, mas também dominavam o curral eleitoral e influenciavam seu voto, pois este não era secreto. Os eleitores de São Leopoldo e da etnia alemã também enfrentavam as mesmas pressões políticas que os demais eleitores do estado do Rio Grande do Sul, pois cabia às lideranças do PRR local garantir a vitória do partido em nível local, estadual e nacional. Quando necessário Gaelzer Netto também usou de truculência política em São Leopoldo, ameaçando os indivíduos ou a imprensa quando criticavam sua administração ou a do PRR estadual.<sup>280</sup>

---

sem conhecimento e consentimento dos pais, tiveram títulos entregues nas mãos. 50 a 60 eleitores daqui sentem-se honrados em não ter tomado parte nesta “eleição”. Para apurar a verdade do que foi dito acima, uma porção destes cidadãos estão dispostos a disponibilizar seu nome. (As assinaturas de próprio punho destes cidadãos se encontram em nossas mãos. Se também foram fraudadas outras mesas, então o grande número de 3.336 votos que foram entregues em todo o município não é espantoso e o Sr. Coronel Guilherme Gaelzer Netto não deve ficar orgulhoso desta vitória”. Deutsches Volksblatt, 23/09/1908, p. 03. MJS.

<sup>279</sup> FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da USP, 2001. p. 149.

<sup>280</sup> Por exemplo: O Deutsche Post noticiou, em sua edição de 19/03/1903, ameaças que vinha sofrendo por causa de críticas publicadas no jornal contra

A imprensa teuto-brasileira, por sua vez, não permanecia calada, mas se atribuía à tarefa de defender os eleitores ou àqueles que estavam aliados do poder, dando voz aos seus protestos. Quando possível fazia um enfrentamento direto com as lideranças do PRR, reputando-se à liberdade de expressão garantida pelas leis nacionais e estaduais e responsabilizando as autoridades públicas pelas consequências que adviessem do exercício desta liberdade.<sup>281</sup> Suas lideranças se atreviam a

---

a administração: “Em razão de nossas notícias sobre várias dúvidas a respeito da administração municipal, nosso colaborador foi intimado a evitar críticas, a fim de se precaver de diversos inconvenientes. Nosso público local queira tomar conhecimento a respeito desta ameaça”. Deutsche Post, 19/01/1903, p. 01. MJS.

<sup>281</sup> O Deutsche Post de Wilhelm Rotermund dirigiu-se desta forma ao governo borgista: “**Município de São Leopoldo.** Tendo o repórter-noticiário desta folha, Sr. José Michel, sido chamado à presença do coronel Guilherme Naelzer Netto, sábado último, às 9 horas da manhã, houve entre ambos uma longa conferência; julgamos dever calar o que nela tratou-se; por ser um fato atentório à liberdade de imprensa e do pensamento, garantida em todos os países civilizados. Se bem que no grandioso Estado do Rio Grande do Sul, haja uma Constituição libérrima, não compreendemos a razão de ser esta magna lei calçada sob os pés, por quem devia orgulhar-se guardando-a religiosamente! A luminosa Carta de 14 de Julho, no seu Art. 71 & 1º, como a Constituição Federal no seu Art. 72 e igual & diz que **Ninguém é obrigado a fazer ou deixar de fazer qualquer coisa, senão em virtude de lei.** [grifo nosso] Citemos ainda o Art. 72 & 12 da dita lei federal, que reza: É livre a manifestação do pensamento, em qualquer terreno, pela imprensa ou pela tribuna, respondendo cada um pelos seus abusos que cometer no exercício de suas funções. Concorda plenamente com o Art. 71 & 16 da Constituição Estadual... A censura não existe no Brasil.. Mas, em compensação, imperam as ameaças sinistras e terrorisadoras... Má grado, todos esses arrefanhos façanhudos, os nossos assinantes nada perderão, porque, esperamos confiantes na justiça que o honrado Dr. Presidente do Estado, saberá imparcialmente distribuir! E basta. – ao público em geral declara o nosso esforçado companheiro Michel, que por mais de uma vez, abertamente agredido e injuriado, pelo Corr. do município, não desceu a rebater tais insultos, em vista da linguagem insolente que era sempre empregada naquela folha, que, para decadência e vergonha do glorioso partido republicano, intitula-se seu órgão e para cúmulo, ainda vê desdobradas sobre si as amplas égides da proteção intencional!! Entretanto, expõe singelamente estes fatos ao conhecimento de seus assinantes em geral e de seus concidadãos em particular, para que cada um de per si, formule o seu veredictum. Esta redação, julgando-se sem liberdade e pensamento, responsabiliza desde este momento, por qualquer desacato que possa acontecer em seus membros, bens

dirigir suas queixas diretamente ao presidente Borges de Medeiros para demonstrar sua insatisfação com os fatos.<sup>282</sup> Esta atitude demonstra que as lideranças do grupo étnico alemão não comprometidas com as estruturas do poder oficial também tinham acesso direto à cúpula do PRR, e não se milindravam em defender seus interesses quando ameaçados.

O fato de Guilherme Gaelzer Netto ter desempenhado, concomitantemente, a função de delegado de polícia e de intendente municipal não era algo comum. Borges de Medeiros podia nomear um delegado da facção oposta àquela que empolgava o intendente para, desta forma, contribuir para manter um equilíbrio de forças entre os grupos políticos rivais.<sup>283</sup> Gaelzer Netto estava “afinado” com as lideranças estaduais e os compromissos do PPR. O uso da truculência ou da força pública para manter o *status quo* da facção local do PRR era uma característica da política coronelista do Brasil e do Rio Grande do Sul. Manter a ordem local demonstrava o “controle” de Gaelzer Netto sobre o eleitorado de São Leopoldo para as lideranças do PRR estadual. Em meio às disputas políticas acirradas, quando o contexto ficava muito tenso e podia resultar em ações violentas de ambos os lados, seja dos situacionistas ou oposicionistas, cabia ao delegado mediar o conflito para garantir a ordem social. Os delegados também eram, muitas vezes, atçados contra as facções políticas rivais.<sup>284</sup>

A interferência enérgica de Gaelzer Netto como delegado de polícia ocorria em diversas ocasiões. Ela se dava na manutenção da ordem pública na cidade de São Leopoldo, no cumprimento das leis, no campo político, e em meio às disputas religiosas locais, seja em meio

ou outra qualquer agressão, perante o Sr. Presidente do Estado e Desembargador Chefe de Polícia, as autoridades policiais e administrativas desta cidade, município e os donos do Correio do Município, diante das ameaças que nos foram feitas e já tendo sofrido prejuízos a nossa tipografia; isto fizemos confiados nas garantias que nos outorgam as Constituições supracitadas”. *Deutsche Post*, 21/03/1904, p. 03. MJS.

<sup>282</sup> A ameaça feita ao *Jornal Deutsche Post* foi comunicada, segundo o *Correio do Povo*, pelo seu redator P. Wilhelm Rotermund ao presidente do estado Borges de Medeiros. *Deutsche Post*, 23/03/1904, p. 01. MJS.

<sup>283</sup> AXT, op. cit., p. 112.

<sup>284</sup> AXT, Günter. Coronelismo indomável: o sistema de relações de poder. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coords.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 108. v. 3. Tomo I.

aos protestantes<sup>285</sup>, seja em meio aos católicos<sup>286</sup>. Essa ação enérgica granjeou-lhe, naturalmente, admiração, respeito e inimizades em meio aos diversos segmentos sociais da cidade de São Leopoldo e das áreas coloniais.

O clima de disputas políticas intestinas nos municípios sempre foi generalizado durante as administrações de Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros. O comportamento das facções internas do PRR podia variar. Quando as rugas estavam confinadas ao âmbito municipal, eram improváveis desdobramentos maiores que redundassem em críticas ao regime.<sup>287</sup> Entretanto, quando havia disputas estaduais e nacionais em jogo, e estas podiam acabar em enfraquecimento ou cisão do Partido através da violência, o fracasso em mediar a situação refletir-se-ia em perda de prestígio junto às lideranças do PRR. A violência demonstrava a falta de controle da situação por parte da liderança local.<sup>288</sup>

---

<sup>285</sup> Em janeiro de 1905, Gaelzer Netto interferiu numa disputa entre protestantes do Sínodo do Missouri e da Igreja Evangélica Alemã em Dois Irmãos. Como os membros da comunidade estavam em processo de separação, e ambos disputavam a posse do templo da cidade, Gaelzer Netto, numa atitude intempestiva, trancou as portas da igreja e levou as chaves da mesma, proibindo ambos os grupos de pisar na igreja enquanto o tribunal do estado não houvesse resolvido a questão. *Deutsches Volksblatt*, 11/01/1905, p. 01. MJS.

<sup>286</sup> Em fevereiro de 1906, Gaelzer Netto interferiu num conflito entre o padre vigário de São Leopoldo e o notário Antonio Francisco Nunes. Este queria tomar posse de uma propriedade da Igreja Católica, uma casa de madeira construída que servira de “Império” na Festa do Divino. Na ausência do Delegado Gaelzer Netto, o notário iniciou a desmontagem da casa que havia sido proibida pelo mesmo, dirigindo-se o padre ao Juiz de Direito que enquadrou o notário no Código Penal por violação de propriedade. *Deutsches Volksblatt*, 15/02/1906, p. 01. MJS.

<sup>287</sup> AXT, Günter. *Gênese do Estado Moderno no Rio Grande do Sul: 1889 – 1929*. Porto Alegre: Paiol, 2011. p. 107.

<sup>288</sup> Gaelzer Netto também teve de controlar seus correligionários políticos. Em 06/11/1907, Gaelzer Netto intimou E.F. Bier e P.Cl. Blauth para conversar com os mesmos a respeito de denúncias recebidas de que ambos pretendiam armar os funcionários de seus curtumes para, na festa que iria ocorrer em São Leopoldo, “surrar aqueles que criticarem o governo ou a administração nas conversas que surgirem e dar a eles seus “apartes”. Os senhores Bier e Blauth responderam ao Sr. Gaelzer que seus passados lhe dariam a garantia de que não são tais idiotas, solicitando que o mesmo procedesse ao interrogatório. Entretanto, o Sr. Gaelzer pensou em confiar nos senhores e que não havia necessidade de interrogatório. Contudo, se a reunião começasse a cheirar a

Os delegados de polícia eram homens de confiança do intendente, ou do chefe político local, e tinham de colaborar para garantir os resultados eleitorais. O fato de Gaelzer Netto desempenhar as duas funções é um indicativo de que, em São Leopoldo, havia a necessidade estratégica de fortalecer o PRR, concentrando as competências de delegado e intendente numa só pessoa. A experiência militar que havia tido na Revolução Federalista de 1893, seu caráter enérgico e organizado, adquirido nas fileiras do exército, além de sua experiência no ramo de negócios, qualificavam Gaelzer Netto para desempenhar duas funções: manter a ordem e administrar o município de São Leopoldo.

Por outro lado, as lideranças luso-brasileiras, como Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros, que constituíam uma força política adjacente às áreas coloniais, tinham de cooptar as lideranças coloniais ascendentes para integrar o PRR e, desta forma, controlar os currais eleitorais formados pela população imigrantista. Cooptando as lideranças coloniais para o PRR local, os chefes republicanos estaduais controlavam os currais eleitorais do interior do estado, em especial nas áreas de imigração. Também podiam controlar as instituições locais, suas lideranças e elites. Estas eram fundamentais para legitimar seus interesses regionais, pois as lideranças locais do PRR influenciavam a opinião pública das áreas mais distantes de Porto Alegre.

Isso mostra que, em São Leopoldo, Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros delegaram, através dos cargos de delegado e intendente, a um indivíduo como o Coronel Guilherme Gaelzer Netto, um poder privado que era importante fonte de prestígio, poder e cooptação pois, em parte, dependiam politicamente dele. Era uma estratégia para que o PRR mantivesse o controle de “distritos difíceis”, com forte presença de um eleitorado flutuante como o das regiões coloniais. Garantia-se, desta forma, na unidade intendente/delegado um comando forte.

Apesar de dominar o *aparelho de estado* e o *aparelho burocrático*, os republicanos gaúchos não chegaram a ser *infraestruturalmente* fortes para impôr uma ditadura efetiva, seja no interior da Campanha, seja nas áreas coloniais. A elite dirigente do PRR precisava negociar com os coronéis locais e, por conseqüência, com o poder privado local, suas lideranças e elites. As eleições não conseguiam

---

motim, o mesmo teria, enquanto autoridade, a obrigação de dispersar a reunião”. Deutsches Volksblatt, 06/11/1907, p. 03. MJS.



ser organizadas sem a colaboração habitual do poder privado local.<sup>289</sup> Isso também ocorreu em meio às áreas de colonização alemã, no qual atuavam coronéis com características próprias, diferentes do coronel estancieiro da Campanha, como Gaelzer Netto. Os coronéis das áreas coloniais tinham de lidar com uma população específica, mais alfabetizada e que se distinguia da população das demais áreas do Rio Grande do Sul.<sup>290</sup> Contudo, a população leopoldense governada por Gaelzer Netto estava longe da autonomia plena, pois os fazendeiros ainda dominavam o cenário político ao tempo da República como no Império.<sup>291</sup>

Guilherme Gaelzer Netto não pertencia à primeira geração de republicanos, fundadores do PRR em 1882, mas à segunda geração.<sup>292</sup> Sua entrada no PRR ocorreu a partir dos cargos ocupados a convite das lideranças estaduais e locais do PRR: Júlio de Castilhos e o Coronel João Corrêa Ferreira da Silva. Os fundadores do PRR tinham o positivismo de Augusto Comte como referência central de seu projeto político.<sup>293</sup> A ideologia positivista influenciou diversos países latino-

<sup>289</sup> AXT, Günter. Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros: a prática política no RS. *Caderno IHU Idéias*, São Leopoldo, 2004. p. 11.

<sup>290</sup> Segundo Joseph Love, São Leopoldo tinha 68% da população alfabetizada em 1920. LOVE, Joseph. O Rio Grande do Sul como fator de instabilidade na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História geral da civilização brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. p. 109.

<sup>291</sup> *Ibid.*

<sup>292</sup> O Partido Republicano Rio-Grandense foi fundado em 23/02/1882 como uma alternativa política ao Partido Liberal. O partido procurou ampliar sua base de sustentação através da cooptação política das classes médias urbanas e do colonato. Seu programa tinha um projeto amplo e abrangente, contemplando interesses para além das elites pecuaristas dominantes.

<sup>293</sup> Paulo Pezat tenta mapear as diferentes formas como o pensamento Augusto Comte foi recebido, interpretado, adaptado e difundido no Rio Grande do Sul através de uma periodização que divide em seis fases. A primeira fase foi a partir do final da década de 1850, quando ocorrem as primeiras referências ao positivismo na imprensa e nos debates políticos em meio à difusão mais ampla das idéias científicas. A segunda, de 1882 a 1889, ocorreu com a fundação do PRR e a propaganda mais ostensiva do positivismo. A terceira, de 1889 a 1903, se caracteriza pela consolidação do projeto político-ideológico inspirado no positivismo comtiano. A quarta, de 1903 até aproximadamente 1914, marca a hegemonia do PRR. A quinta, de 1914 a 1923, é marcada pela contestação do projeto político do PRR e, a sexta e última, de 1923 a 1935, marca o abandono ou reformulação dos traços políticos do positivismo nas instituições sociais e políticas do Rio Grande do

americanos como o México, Chile, Argentina e Brasil. A adoção do positivismo por parte das elites políticas brasileiras buscava uma resposta científica e dentro da ordem para os problemas políticos e sociais do Brasil. As elites emergentes foram atraídas pelo discurso positivista de valorização das inovações técnicas e da indústria.<sup>294</sup> No Brasil “o positivismo assumiu a fórmula de modernização conservadora centrada na ação do Estado e na neutralização dos políticos tradicionais, que teve forte ressonância nos meios militares”.<sup>295</sup> A ditadura republicana assumiu uma postura de defesa de um Poder Executivo forte e intervencionista que fosse capaz de modernizar o Brasil.

O advento da República fez com que muitos ideólogos positivistas exultassem com o novo regime e acreditassem ter chegado a hora de exercer a tutela intelectual sobre a nação. Apesar das divisões entre a ortodoxia do positivismo e sua variante civil e militar, raramente houve uma aceitação ortodoxa dos princípios da doutrina, mas uma absorção dos aspectos mais afinados com suas percepções de sociedade. Estes ideólogos somente retiravam da doutrina os aspectos que mais interessavam à sua ação política.<sup>296</sup> A nomeação de chefes de polícia e intendentess nas primeiras fases da República abriu o caminho para um “autoritarismo ilustrado” baseado na competência real ou presumida de técnicos.<sup>297</sup> Muitos adeptos do positivismo, principalmente aqueles oriundos das fileiras militares, “eram jovens que haviam freqüentado a Escola Militar. Estes concebiam sua inserção na sociedade como soldados-cidadãos, com a missão de dar um sentido aos rumos do país”.<sup>298</sup> A República deveria proporcionar ordem e progresso. “Progresso significava a modernização da sociedade através da ampliação dos conhecimentos técnicos, dos industrialismo, da expansão das comunicações”.<sup>299</sup>

---

Sul, fruto das novas tendências nos contextos histórico nacional e internacional. PEZAT, Paulo. Leituras e interpretações de Auguste Comte. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 31.

<sup>294</sup> FAUSTO, op. cit., p. 130.

<sup>295</sup> Ibid.

<sup>296</sup> CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 25.

<sup>297</sup> Ibid, p. 35.

<sup>298</sup> FAUSTO, op. cit., p. 140.

<sup>299</sup> Ibid.

Creemos que a principal influência ideológica de Gaelzer Netto foi o *castilhismo* republicano. A partir de 1903, quando da morte de Castilhos, os ataques políticos aos líderes republicanos consistiam em acusações de traição à sua herança. A partir daí ocorre uma mudança doutrinária nas quais, pouco a pouco, Augusto Comte é substituído por Júlio de Castilhos como grande formulador teórico do republicanismo. O positivismo cede lugar ao castilhismo como ideário político a ser seguido, ao menos na concepção dos adeptos do PRR. A versão castilhista das idéias positivistas se caracterizava por ser mais concisa e flexível, facilitando a adaptação ao contexto político e social do Rio Grande do Sul da Primeira República.<sup>300</sup>

O castilhismo foi uma agressiva ideologia política que se desenvolveu no Rio Grande do Sul e que correspondia ao chamado “positivismo ilustrado”, variante heterodoxa do positivismo de Augusto Comte.<sup>301</sup> O castilhismo impunha ao governante a absoluta pureza de intenções, que se traduziria na ausência de interesses materiais no desempenho dos cargos públicos. A “imaculada pureza de intenções” era o único mérito do verdadeiro estadista. Esta se traduziria pela “sensibilidade com a coisa pública”, deixando de lado os “interesses individuais”. A “pureza de intenções” aliada ao “desinteresse pessoal” seriam as virtudes supremas da vida política.<sup>302</sup> Diferentemente do positivismo de Augusto Comte, que acreditava que a sociedade caminhava inexoravelmente à estruturação racional através do cultivo da ciência social, o castilhismo acreditava que o cultivo da ciência social é um privilégio de personalidades carismáticas que devem se impôr nos meios sociais onde se encontram.<sup>303</sup>

A única maneira de a sociedade atingir a estruturação racional seria, para o castilhismo, a imposição de um governante esclarecido. O *bem público* consistiria no fortalecimento do Estado, à luz da continuidade administrativa, expressa no “conservar melhorando”. A liberdade das pessoas estaria, segundo o castilhismo, condicionada a sua inserção no contexto dos interesses do Estado. No despir-se dos interesses pessoais, o indivíduo identificava-se com a coletividade e,

---

<sup>300</sup> PEZAT, op. cit., p. 60.

<sup>301</sup> RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. O castilhismo e outras ideologias. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 60. v. 3. Tomo I.

<sup>302</sup> Ibid, p. 62.

<sup>303</sup> Ibid, p. 63.

desta forma, submetia-se à tutela do Estado.<sup>304</sup> O castilhismo mostrou-se, desta forma, mais autoritário do que o comtismo. Enquanto que o comtismo era um modelo teórico, os castilhistas puseram em prática um regime político. Gaelzer Netto, ao filiar-se ao PRR, adere ao castilhismo. Assume, estrategicamente, em sua retórica, o seu discurso. Legítima, através dele, sua candidatura à reeleição e sua permanência no cargo no ano de 1904. Nele manifesta seu “desprendimento” pelo cargo ocupado, ansiando ser substituído por alguém mais “competente”. Candidata-se, “despretensiosamente”, novamente ao cargo de intendente mediante o “desejo e insistência” do chefe do PRR, Borges de Medeiros.

Senhores Conselheiros:

Tendo assumido o elevado cargo de Intendente por vontade do eleitorado e sob a benévola confiança do inolvidável e pranteado Chefe Exmo. Sr. Júlio Prates de Castilhos, **exerci esse cargo dedicando-me exclusivamente aos interesses da causa pública, no intuito de cumprir bem e fielmente a missão que me fora confiada e fazer jus assim à confiança do eleitorado e daquele Chorado e Eminentíssimo Amigo. Envidei todos os esforços no sentido de atender com solicitude os interesses do município; e, se melhor não consegui, deve ser isso atribuído aos apoucados méritos de que posso dispor e, nunca à falta de dedicação e boa vontade.** [griffo nosso] Revela ponderar que a colaboração ativa e eficaz dos Senhores Conselheiros, muitos dos quais fazem parte do atual Conselho, deve-se em grande parte os resultados satisfatórios produzidos pela administração que findou.

-  
**Ao aproximar-se a época em que devia terminar o meu mandato, preparei-me para entregar a administração a outro, que, dispondo de mais competência, pudesse assumir as rédeas do governo, voltando eu a obscuridade de onde saí um dia, pelos motivos**

---

<sup>304</sup> RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. O castilhismo e outras ideologias. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 65. v. 3. Tomo I.

**que tive a honra de expor-vos.** [grifo nosso] Entendendo-me a este respeito com o benemérito Chefe Exmo. Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros, muito ilustre Presidente do Estado, S. Ex manifestou-se francamente no sentido de ser recomendado ao eleitorado a minha candidatura à reeleição. Respeitosamente ponderei a S. Ex. que, além de poder ser eu substituído com vantagens por outro correligionário competente, poderosos motivos de ordem privada me impediam de continuar no exercício do cargo. **Em vista, porém, da insistência do Ilustre Chefe, resolvi aceitar tal resolução, confiando que a vossa leal e profícua colaboração muito me havia de ajudar no desempenho de tão espinhosa missão.** [grifo nosso] Foi assim que, a 3 de agosto do corrente, reunida a honrada e patriótica Comissão Executiva local sob a presidência do Exmo. Sr. Dr. João Abbott, enviado do Exmo. Sr. Dr. Borges de Medeiros, resolveu por unanimidade de votos, apresentar o meu humilde nome ao sufrágio popular. A brilhante eleição realizada a 7 de setembro, mostrou de sobejo a alta confiança em mim e em vós depositada pelo eleitorado republicano. **Por minha parte, e certo que haveis de patrioticamente cumprir o compromisso que vimos de assinar, estou disposto a fazer todo e qualquer sacrifício em prol da causa pública, seguindo assim as sábias lições de civismo que nos legou o Pranteado Estadista Dr. Júlio de Castilhos, e que nos são a toda a hora repetidas pelo seu digno continuador Sr. Dr. Borges de Medeiros** [grifo nosso].<sup>305</sup>

Para projetar-se politicamente como liderança partidária em São Leopoldo, Gaelzer Netto adotou a estratégia de aderir à política ideológica do PRR, o positivismo ilustrado típico do castilhismo. Também submeteu sua trajetória política à tutela do patriarca e dos chefes do PRR, Júlio de Castilhos e, posteriormente, Borges de Medeiros. Gaelzer Netto não produziu textos de caráter doutrinário.

---

<sup>305</sup> Mensagem – Projeto da Lei do Orçamento de 1905. 24/10/1904. p. 05-06. MHVSL.

Entretanto, na análise de seus discursos a respeito da ordem pública nos seus relatórios administrativos, é possível perceber que compartilhava dos ideais de “Ordem e Progresso” dos positivistas republicanos e, em especial, dos castilhistas.<sup>306</sup>

Gaelzer Netto pode ser enquadrado, segundo a definição criada por Nelson Boeira, dentro da matriz do positivismo político ou difuso, constituído por elementos da área política como os bacharéis em Direito, magistrados, parlamentares e jornalistas, em detrimento dos positivistas religiosos, constituídos por militares, engenheiros, médicos, professores e técnicos que seguiam a doutrina do Apostolado Positivista. Apesar de Gaelzer Netto ter estudado na Escola Militar, berço de positivistas religiosos, e de ostentar o título de Coronel da Guarda Nacional, o fato de assumir cargos políticos o excluiria do grupo. Era recomendação, dentro do positivismo religioso, que seus adeptos não assumissem cargos políticos, mas tão somente cargos administrativos. Da mesma forma, os positivistas políticos saudavam-se, em suas cartas ou relatórios administrativos, com a expressão “Saúde e Fraternidade”<sup>307</sup>, encontrada em praticamente todos os relatórios de Gaelzer Netto ao Conselho Municipal de São Leopoldo.

Gaelzer Netto também contou com a ajuda de um destacamento da Brigada Militar para auxiliá-lo na manutenção da ordem pública durante os seis primeiros anos de seu mandato como Intendente de São Leopoldo.<sup>308</sup> Este destacamento foi designado por Borges de Medeiros

---

<sup>306</sup> **“Ordem e Tranquilidade Pública** – Tem continuado inalterável a ordem pública, abstração feita de insignificantes fatos isolados que tiveram o respectivo corretivo. O serviço do patrulhamento tem sido feito com devida vigilância, o princípio da autoridade não foi desacatado e a população laboriosa do município, especialmente desta cidade, tem sido solícita em acatá-lo e respeitá-lo.” Mensagem – Projeto da Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902. p. 09. MHVSL.

<sup>307</sup> HEINZ, Flávio. Positivistas e republicanos: os professores da Escola de Engenharia de Porto Alegre entre a atividade política e a administração pública (1896-1930). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 29, n. 58, p. 263-289, 2009.

<sup>308</sup> Segundo Günter Axt, o aparato de segurança pública estava a serviço dos interesses do PRR no Rio Grande do Sul. A Constituição de 1891 estabeleceu a sobreposição de polícias no intuito de fazer coexistir a autonomia local com a intervenção do poder central estadual nos municípios. A polícia “administrativa” era custeada pelos municípios e comandada pelos subintendentes. A polícia “judiciária” era constituída, nos municípios, pelos delegados, subdelegados. Estes estavam submetidos ao Secretário do Interior

no início da administração de Gaelzer Netto, em 16/03/1902, e permaneceu a seu serviço até o ano de 1908, quando foi necessário reorganizar o serviço de segurança pública municipal.<sup>309</sup> Durante estes anos de atuação em São Leopoldo, a Brigada Militar, juntamente com o destacamento da Guarda Municipal, garantiu a manutenção da “ordem social” da cidade. A Brigada Militar recebeu, de Gaelzer Netto, em seus relatórios anuais ao Conselho Municipal, reconhecimento por estes “relevantes serviços prestados”.<sup>310</sup> A manutenção da “ordem social” era

e Justiça, à chefatura de polícia e a sub-chefaturas regionais, que podiam dispor de efetivos da Brigada Militar, embora esta não estivesse sob seu comando direto. A Brigada Militar, por sua vez, tinha alto grau de fidelidade ao presidente estadual. AXT, Günter. *Gênese do Estado Moderno no Rio Grande do Sul: 1889–1929*. Porto Alegre: Paiol, 2011. p. 110.

<sup>309</sup> Mensagem – Projeto da Lei do Orçamento de 1909. 03/11/1908. p. 05-06. MHVSL.

<sup>310</sup> “Sem alteração permanece a ordem pública. Fatos dignos de especial menção não têm ocorrido. Celeremente e com os mais satisfatórios resultados manifesta-se em toda a sua plenitude a vigilância da polícia, que, conservando-se adstrita às suas nobilitantes funções, revela-se devotada à ordem pública, com a qual está identificada. Mantendo-se no nível de sua proverbial e tradicional honra, cultuando o princípio e prestígio da autoridade, os seus inestimáveis serviços à manutenção da ordem, do respeito e garantia, tornam-na credora da estima e reconhecimento social. E, por isso, não regateio-lhe os meus francos louvores. Sabendo que ela é a vigilância personificada, a mantenedora da tranqüilidade e da garantia entre os associados, visto que é parte integrante da administração pública. Função estabelecida no seio social e em proveito puro da comunhão, a polícia é uma instituição, cuja necessidade ninguém desconhece, e deve ser compreendida convenientemente por cada indivíduo. Os interesses gerais, colocados em alta esfera, facilmente podem escapar aos olhos do comum dos homens, ao passo que a polícia, encarregada, missionada de prover especialmente a segurança, a garantia, o respeito à ordem, é o resumo do que deve haver de simples, de usual, de popular no seio da administração da causa pública. Ninguém melhor acentuou tão milíndrosa função social como o privilegiado legislador rio-grandense, o Saudoso Júlio de Castilhos, na lei Nº 11 de 04 de janeiro de 1896, em que organizou e corporificou sabiamente o serviço policial do Estado. Foi ela reformada e reconstituída sob os “moldes da mais ampla e fecunda autonomia, pedra angular de nosso regime institucional”. A polícia administrativa, em sua missão, consiste em ser preventiva; previne o próprio crime, busca discernir as intenções perversas, emprega os meios em deter o braço delinqüente no instante mesmo de consumir o delito. E circunscrita aos negócios locais, tendo um interesse restrito do mesmo modo que a gestão municipal é absolutamente adstrita aos assuntos do município. Eis porque

importante porque se adequava ao projeto de desenvolvimento do PRR para a construção de um Estado Moderno no Rio Grande do Sul. A “ordem” era a garantia para o “progresso”. Diferentemente do coronelismo do Nordeste, onde o poder dos coronéis dependia de forças militares ou milícias próprias, os coronéis dos estados do Sul do Brasil, entre eles Gaelzer Netto, “dependiam de estruturas mais amplas, ou seja, a máquina do governo e do Partido Republicano”.<sup>311</sup>

As novas lideranças do PRR como Gaelzer Netto se formaram politicamente dentro da fidelidade ao projeto castilhista-borgista cimentado no culto à figura de Júlio de Castilhos.<sup>312</sup> Para demonstrar sua fidelidade a Júlio de Castilhos e ao PRR, Gaelzer Netto organizou, em 27/08/1903, meses antes de seu falecimento, uma reunião para propor a fundação de uma União Republicana. Nela foi aclamado provisoriamente seu presidente e, posteriormente, eleito para sua presidência. Os objetivos da União Republicana eram: “comemorar as datas nacionais, reconciliar os elementos do Partido Republicano no município, promover, através de palestras e outros meios, os princípios democráticos da política do Dr. Julio de Castilhos e elevar o espírito patriótico da população”.<sup>313</sup> A criação desta União Republicana foi criticada pelo *Jornal Deutsches Volksblatt*.<sup>314</sup>

Quando da morte de Júlio de Castilhos, em outubro de 1903, tanto Gaelzer Netto quanto a facção republicana de São Leopoldo, demonstraram sua fidelidade ao falecido chefe do PRR e a seu

dela sou seu órgão natural. Em virtude de requisição que fiz ao benemérito Governo do Estado, continua o destacamento da briosa milícia do Estado a coadjuvar com reais vantagens e aplausos da população, o policiamento deste município”. Mensagem – Projeto da Lei do Orçamento de 1907. 12/10/1906, p. 10-12. MHVSL.

<sup>311</sup> FAUSTO, op. cit., p. 150.

<sup>312</sup> PEZAT, op. cit., p. 73.

<sup>313</sup> A criação da União Republicana ocorreu em 27/08/1903. A diretoria compunha-se de: Gaelzer Netto, presidente eleito por aclamação; Major Souto Mayor, Secretário e Julius Fleck, Tesoureiro. Para confeccionar os estatutos foi formada uma comissão constituída pelos Srs. Raul Willeroy, Carlos Octaviano e Marcos Ruivo. No dia 01/09/1903 os estatutos seriam apresentados e postos em votação. *Deutsche Post*, 29/08/1903, p. 01. MJS.

<sup>314</sup> O *Jornal Deutsches Volksblatt* chama os fundadores da União Republicana de *Hurrah Patrioten*, (Patriotas de Vivas!). Da mesma forma, esclarece que “o que pensa a respeito do valor e utilidade de tal “União patriótica”, ou melhor, sociedade política intransigente, é de conhecimento dos leitores, e não necessita ser lembrado”. *Deutsches Volksblatt*, 02/09/1903, p. 01. MJS.



substituto, Borges de Medeiros.<sup>315</sup> Para demonstrar sua lealdade aos ideais castilhistas, Gaelzer Netto encomendou a confecção de um busto de gesso a ser colocado no salão da intendência.<sup>316</sup> Além disso, em anos posteriores, também tomou parte nas “romarias” realizadas por partidários a seu túmulo para homenageá-lo.<sup>317</sup> Sua participação em atos solenes de homenagem ao “El Supremo”, como os periódicos se referiam a Castilhos, demonstram sua adesão a este contexto político e social fortemente influenciado pelo culto à sua figura. Esta adesão era utilizada pelo mesmo como uma estratégia para conquistar visibilidade e transitar junto às lideranças estaduais do PRR. Consolidava, assim, sua liderança partidária em São Leopoldo.

Apesar de percebermos influências do pensamento de Augusto Comte na sua administração, Gaelzer Netto comprometeu-se mais profundamente, por laços de fidelidade afetiva e partidária, ao projeto castilhista-borgista. O pensamento ideológico das novas gerações como Gaelzer Netto não mantinha, ao entrar em contato com o dinamismo e com a diversidade da vida social, em suas práticas cotidianas, a mesma coerência interna atribuída ao pensamento de Augusto Comte.<sup>318</sup> As homenagens a Julio de Castilhos eram muito maiores do que ao ideário de Auguste Comte, principalmente para jovens emergentes no PRR como Getúlio Vargas, João Neves da Fontoura, e Firmino Paim Filho. A

---

<sup>315</sup> “São Leopoldo – Pezames irreparável perda querido chefe – Gaelzer, Intendente. - Conselho Municipal, reunido em sessão, resolveu unanimemente, lançar na acta um voto de pesar pelo fallecimento do venerado e saudoso chefe Dr. Julio Prates de Castilhos e resolveu tomar luto por oito dias – Luiz Bender, João Batista S.S. e Souza, Joaquim Feldmann, João Lehn Filho, Emilio Augusto Dexheimer, Pedro Müller Filho, João Pereira de Vargas Firmo, Frederico Brusius, Wiltgen. - Em nome União Republicana convido V. Ex. assistir sessão solene, hoje, 8 horas noite, em homenagem memória querido chefe Dr. Julio de Castilhos – Gaelzer”. Telegrammas de pezames dirigidos ao presidente do estado Dr. Borges de Medeiros. *Homenagem da Brigada Militar ao emérito estadista rio-grandense. Dr. Júlio Prates de Castilhos no 30º dia de seu fallecimento. 24 de novembro de 1903*, p. 239-240.

<sup>316</sup> “São Leopoldo – Como relata o Correio do Povo, o Intendente de São Leopoldo deve encomendar um busto de gesso do Dr. Júlio de Castilhos ao escultor João Vicente Friedrichs para o salão da intendência”. *Deutsches Volksblatt*, 06/04/1904, p. 01. MJS.

<sup>317</sup> *O Regime*, 26/10/1910, p. 02. MHVSL.

<sup>318</sup> PEZAT, op. cit., p. 30.

partir das primeiras décadas do séc. XX o termo *positivistas* também adquiriu um sentido pejorativo.<sup>319</sup>

As ideias de Auguste Comte tinham muito mais aceitação nos centros urbanos mais desenvolvidos como Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre e na fronteira meridional como Bagé e Jaguarão. Nas áreas do norte do Estado, marcada por forte presença de alemães e italianos, a influência do positivismo foi muito mais perceptível pela implantação de políticas públicas concebidas por funcionários públicos estabelecidos na capital, Porto Alegre, do que por haver aceitação deste ideário por parte das populações locais. Os alemães e seus descendentes, por sua vez, também eram muito apegados ao cristianismo, divididos entre católicos e protestantes. Havia, portanto, uma barreira à penetração das idéias positivistas nas populações coloniais.<sup>320</sup> O Colégio Independência

---

<sup>319</sup> Este tom pejorativo em relação ao positivismo também foi utilizado para atacar as eleições republicanas e a reeleição de Gaelzer Netto ao cargo de Intendente Municipal de São Leopoldo em 1904. Segundo notícia veiculada no *Deutsche Post*: “**Município de São Leopoldo** – Eleições Municipais – Uma carta da Cachoeira, dirigida ao nosso colega do Correio do Povo, termina com as seguintes judiciosas considerações: “Mas o que mais me admira Sr. Redator, é o seguinte: como pode o Sr. Presidente do Estado intervir na autonomia municipal, indicando candidato oficial? Estamos na República, ou voltamos à Monarquia? Onde está, então, a tão apregoada liberdade do povo? Então, porque o Sr. Presidente do Estado quer colocar como intendente um **positivista**, segue-se que o povo deve elegê-lo? Então os municípios não precisam mais escolher os seus intendentes? Seria preferível, nesse caso, que o Dr. Presidente do Estado nomeasse os intendentes. Para que eleições? Dizem os republicanos agora divergentes que têm esperança que o Dr. Borges de Medeiros mude de opinião, porque não vêem razão para o governo hostilizá-los! É boa esta: esperar que um homem mude de opinião! Mas, então, pelo fato do partido republicano ter escolhido o seu chefe supremo, segue-se que os companheiros políticos lhe digam além a tudo? Não, não estou de acordo com os meus conterrâneos, e é por isso que não sirvo à política. O Dr., Presidente do Estado não deve nunca apresentar candidato oficial, mas dizer apenas aos seus companheiros: arranjem-se por lá, e a quem tiver maioria o governo apoiará! Que necessidade tem o governo de passar pelo descalabro de ver um candidato seu derrotado? Olhem o caso de Pelotas! Idêntico fato dá-se nesta terra que também derrotará o candidato oficial! Finalmente: neste andar, os maragatos vão ao poder! Agradeço-vos, etc...- Jacinto Foi” - De pleno acordo. O cavalheiro acima analisou bem esta aparatosa palhaçada, à qual intitulam - eleições intenciais...” *Deutsche Post*, 09/07/1904, p. 01. MJS.

<sup>320</sup> PEZAT, op. cit., p. 77.

e em Klobenz, na Alemanha, onde Gaelzer Netto estudou, também não devem ter sido centros de disseminação do pensamento de Augusto Comte, pois os alemães eram avessos aos pensadores franceses, dando muito mais ênfase aos pensadores alemães em sua formação.

Ter participado da Revolução Federalista e servido no exército, vindo a ocupar o cargo de comandante da 59ª Brigada de Cavalaria, levaram Gaelzer Netto, provavelmente, a ter contato não só com as ideias do republicanismo de cunho positivista, mas também com as variantes castilhistas de sua interpretação. O período em que passou em Porto Alegre, e no qual lutou, deve tê-lo colocado em contato com as ideias positivistas amplamente disseminadas no Exército Brasileiro. Além disso, a Escola Militar de Porto Alegre, onde Gaelzer Netto estudou por determinado tempo, também foi um centro de recepção e de difusão das idéias de Auguste Comte.<sup>321</sup>

O pensamento de Gaelzer Netto sofreu influências dos intelectuais sul-rio-grandenses do final da década de 1870 e início da década de 1880, que se interessavam mais pelo positivismo *científico* do que pelo positivismo *religioso*.<sup>322</sup> Esta influência é perceptível na atuação administrativa de Gaelzer Netto, preocupado com a melhoria dos serviços administrativos prestados pela intendência de São Leopoldo e voltada à implantação de melhorias urbanas como a iluminação elétrica, a instalação de uma rede de telefonia, a compra do primeiro veículo automotor para prestar serviços à municipalidade, a construção e manutenção de estradas, a construção de um cais no rio dos Sinos<sup>323</sup>, embelezamento, saneamento, higienização e planejamento urbanos, etc. A estrada de Lucena (Presidente Lucena) e que liga São Leopoldo à Nova Petrópolis são obras suas.<sup>324</sup> Em seu comportamento, Gaelzer Netto refletia o cuidado em fiscalizar pessoalmente a realização das obras públicas. Não tinha hora para encerrar o expediente na intendência e exigia de seus funcionários a mesma atitude. Não era raro engajar-se pessoalmente nas obras de construção e reparos de algumas estradas a fim de “dar exemplo” a seus subordinados.<sup>325</sup> Tal atitude, instrumental e estratégica, granjeou-lhe a admiração e confiança dos colonos. Gaelzer Netto era um adepto das “modernidades”. Ao

---

<sup>321</sup> PEZAT, op. cit., p. 41.

<sup>322</sup> Ibid, p. 36.

<sup>323</sup> Os custos do cais seriam pagos pela administração estadual. Deutsche Post, 12/03/1916, p. 01. MJS.

<sup>324</sup> Coronel Guilherme Gaelzer Neto. Brasil Post, 25/06/1955, p. 29. IMS

<sup>325</sup> Coronel Guilherme Gaelzer Netto. Brasil Post, 23/04/1955, p. 11.

empreender sua viagem à Europa, em 1907, procurou inteirar-se das “novidades” implantadas nas cidades européias no intuito de pô-las em prática em São Leopoldo.<sup>326</sup> Esta experiência teve ampla divulgação na imprensa, que acompanhava de longe sua estada no exterior.<sup>327</sup>

A lealdade para com Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros era uma das características de Gaelzer Netto e das facções internas existente no PRR leopoldense. O comportamento político das lideranças de São Leopoldo deixa claro que havia uma estrutura estatal e partidária rigidamente organizada, centralizadora, onde as “regras” eram dadas pelo PRR estadual, por um executivo forte, em contraposição a uma realidade local de autonomia. Havia uma intermediação entre estas duas propostas – a realidade existente e a ordem republicana – que era feita por uma política deliberada de cooptação das bases locais. Os coronéis coloniais também foram integrados à estrutura partidária sem que conscientemente percebessem o esvaziamento do conteúdo de seu mando local, cabendo-lhes o papel de subalternidade e o compromisso de desenvolver uma relação de obediência frente ao poder do estado.<sup>328</sup>

---

<sup>326</sup> No relatório de 1907, Gaelzer Netto relata suas impressões da viagem feita à Europa aos Conselheiros Municipais: “Vem a propósito referir-vos que, fora do Rio Grande, não perdi de vista os interesses do município, e por observação própria nas principais capitais da Europa, estudei o mecanismo de vários serviços, procurei instruir-me e informar-me sobre muitos ramos da administração comunal para aplicar aqui os subsídios colhidos, dadas as circunstancias especiais de nosso município, quer quanto aos recursos de que dispõe, quer quanto às necessidades e melhoramentos a prover na atualidade. Apesar, porém, das grandiosas impressões despertadas pela observação do que encontrei no Velho Mundo, nenhum prodígio de progresso e de civilização diminuiu, antes avivou, a minha justa ufanía de colaborar convosco srs. Conselheiros, na administração de nosso município e, embora em mínima parte, no conjunto do serviço político e administrativo da querida terra do Rio Grande do Sul”. Mensagem – Projeto da Lei do Orçamento de 1908 -12/10/1907, p. 05. MHVSL.

<sup>327</sup> O Jornal Deutsches Volksblatt relata que a experiência européia de Gaelzer Netto foi apresentada ao Conselho Municipal numa reunião realizada em 12/10/1907. Nela o intendente expôs suas impressões da Europa após uma saudação inicial ao presidente do estado e esclareceu que, tão logo as condições econômicas permitissem, pretendia implantar, em São Leopoldo, os mecanismos administrativos e de serviços com os quais entrou em contato nas principais capitais da Europa. Deutsches Volksblatt, 06/11/1907, p. 03. MJS.

<sup>328</sup> FELIX, Loiva Otelo. *Coronelismo Borgismo e cooptação política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p. 39.

Nelson Boeira acredita que muitos políticos gaúchos uma vez no poder, ou próximos a ele, defenderam ou mesmo toleraram o positivismo, ou a versão positivista do castilhismo. Da mesma forma, uma vez excluídos dos círculos do poder, voltavam-se não só contra o partido, mas também contra a doutrina que fundamentava sua prática política. Abandonar os princípios ideológicos e manter uma postura de oposição a eles, denunciando seus malefícios, era uma característica dos políticos que abandonavam o PRR por causa de dissidências internas.<sup>329</sup> Entendemos que o castilhismo foi a base sobre a qual se estabeleceram as regras para o ingresso e avanço na estrutura partidária do PRR.<sup>330</sup>

As facções locais do PRR das áreas coloniais e, em especial em São Leopoldo, apesar de se preocuparem com a consolidação da hegemonia política local do partido, também estavam engajadas em garantir os interesses privados de suas lideranças, na distribuição de cargos aos correligionários políticos na máquina pública e na manutenção do seu poder a fim de barganhar vantagens para si e o grupo étnico alemão. O ingresso no PRR local era uma forma de luta das novas lideranças coloniais ascendentes do grupo étnico alemão para disputar espaço político e social na sociedade brasileira. Desta forma, se garantia não só os interesses dos grupos sociais ascendentes, mas da comunidade à qual estavam vinculados.

É provável que Gaelzer Netto e as lideranças do PRR de São Leopoldo também tinham conhecimento da doutrina positivista. O domínio de seus princípios ideológicos sob o viés castilhista era pressuposto necessário para o ingresso, permanência e ascensão aos cargos mais importantes do PRR. Júlio de Castilhos teve uma liderança carismática e sua crescente veneração como Patriarca do Rio Grande foi elemento importante no PRR de São Leopoldo. A maior preocupação dos coronéis coloniais como Gaelzer Netto não era só com as questões ideológicas, nem com a veneração exacerbada das lideranças estaduais do PRR, as quais respeitavam, mas com o desempenho de papel de “benfeitores” em relação aos colonos.

Castilhos e a doutrina positivista receberam uma avaliação mais positiva em meio às colônias alemãs por causa de seu programa econômico progressista, sua tolerância religiosa e cultural, do que por

---

<sup>329</sup> BOEIRA, Nelson. O Rio Grande de Augusto Comte. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sérgio. *RS: Cultura e Ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980. p. 35.

<sup>330</sup> *Ibid*, p. 41.

questões doutrinárias.<sup>331</sup> Isso significa que os coronéis coloniais, ou melhor, as lideranças do PRR nas áreas coloniais como Gaelzer Netto, estavam mais propensas a aceitar ou refugar os compromissos ideológicos e partidários à medida que os mesmos se adequassem a seus interesses pessoais ou do grupo étnico que representavam.

Contudo, os integrantes do partido também mantinham constantes disputas internas. Nelas estavam em jogo interesses privados, de correligionários políticos e das instâncias superiores do PRR. Estes conflitos internos vinham à tona, principalmente, quando as eleições se aproximavam. A indicação dos nomes de candidatos à intendência ou à composição da lista do Conselho Municipal que deveria advir do resultado das eleições municipais era sempre muito polêmica. A solução destes conflitos internos, quando não havia consenso, era relegada às lideranças estaduais. Com este gesto de confiança na solução das controvérsias internas, as lideranças locais demonstravam sua lealdade, respeito e obediência para com os chefes republicanos, pois atendiam às determinações superiores, evitavam a cisão interna do partido e desfalques que pudessem pôr em risco a hegemonia política republicana em momentos cruciais do contexto histórico local.

O fato de Gaelzer Netto ter sido eleito para quatro legislaturas consecutivas não é, por exemplo, evidência de que a opinião pública local, seus correligionários políticos do PRR ou as lideranças estaduais o considerassem uma unanimidade, ou seja, como candidato “natural” do partido nas eleições de São Leopoldo. Cada eleição exigia que Gaelzer Netto disputasse sua indicação pela comissão executiva do PRR local com os demais companheiros de partido para manter-se como liderança partidária local. Sua primeira reeleição foi disputada internamente com outros correligionários políticos e teve a interferência do presidente estadual Borges de Medeiros a fim de que seu nome fosse indicado a candidato oficial do PRR nas eleições de 1904.

Em relação a estas eleições, o *Jornal Deutsche Post* denunciou a existência de reuniões secretas para construir a candidatura de Gaelzer Netto à intendência de São Leopoldo, principalmente, por pessoas que dependiam do intendente para a manutenção de seus empregos junto à administração pública. Estas pessoas preocupavam-se com a candidatura do católico Jacob Wickert, presidente da comissão executiva do PRR de

---

<sup>331</sup> GERTZ, René Emiliano. O castilhismo e a colônia alemã. In: AXT, Gunter (Org.). *Julio de Castilhos e o paradoxo republicano*. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. p. 159.

São Leopoldo, e que teria o apoio dos jesuítas.<sup>332</sup> Além disso, Gaelzer Netto não tinha apoio da maioria dos integrantes da comissão executiva local para obter sua indicação como candidato oficial, tendo de constituir sua base de apoio fora do PRR, em meio a distintos segmentos sociais, entre eles muitos comerciantes e outras lideranças locais que o apoiavam. O apoio de Borges de Medeiros também não era fato consumado. Gaelzer Netto precisou constituir uma comissão de apoiadores que intercedeu em favor de sua candidatura.<sup>333</sup>

A comissão organizada pelos partidários de Gaelzer Netto não foi recebida. Isso se deve ao fato de Borges de Medeiros priorizar a indicação de candidatos oficiais a cargos eletivos através de negociações com as comissões executivas do PRR locais, numa clara alusão de que a organização do partido e a disciplina partidária não poderiam ser quebradas. O afastamento das comissões executivas no processo de negociação à indicação de cargos eletivos concederia, aos cidadãos de fora do PRR, maior influência na política. Isso não era bem visto pela liderança estadual do Partido, pois enfraqueceria suas bases partidárias, o controle sobre seus mandatários locais e, desta forma, sobre as elites

---

<sup>332</sup> Segundo o *Deutsche Post*: “Há algum tempo, em setembro deste ano, vêm sendo tomadas medidas secretas para as eleições à intendência. Sobretudo por pessoas cujos empregos dependem totalmente do atual intendente, e que sucumbem com ele, estão zelosos de sua reeleição. Muito compreensível, pois, trata-se, para os mesmos, de sua existência. Além disso, veio, nos últimos tempos, a notícia de que o Sr. Jacob Wickert tem a intenção de candidatar-se ao posto de intendente por indicação da principal liderança do partido. Há muitos que temem que por detrás exista um atitude “eclesial” e farejam “intrigas jesuítas”, as quais, desde o início, temos de reagir. Todos estes temores aumentam com os esforços de amigos especiais do Sr. Guilherme Gaelzer, especialmente pelo trabalho do Sr. Secretário L. L. Stabel e do Sr. Conselheiro Emílio Dexheimer, que decidiram convocar uma reunião secreta para o sábado, dia 15 do mês, às 11 horas da manhã, no salão do Sr. Fritz Langer em Novo Hamburgo. Mas tão secreta que muitos participantes, até hoje, nada sabem a respeito. De São Leopoldo estiveram presentes os Srs. L.L Stabel, E. Dexheimer, Raymundo Correa, Jacob Ebling e Julius Fleck. Da mesma forma, estiveram presentes muitos senhores de Novo Hamburgo e das colônias”. *Deutsche Post*, 18/04/1904, p. 02. MJS.

<sup>333</sup> Segundo o *Jornal Deutsches Volksblatt*, a comissão seria constituída pelos Srs. Serafim Pereira de Vargas, Jacob Knerim, Karl Hennemann, Jacob Sperb, João Correa e Otto Schmitt. Quanto ao pedido de audiência feita pela comissão à Borges de Medeiros, o jornal informa que a comissão não havia obtido resposta nenhuma até o dia 18/04/1904. *Deutsches Volksblatt*, 27/04/1904, p. 01. MJS.

políticas locais. A estratégia mobilizada por Gaelzer Netto, de pressionar a liderança estadual para que optasse por sua candidatura, não funcionou.

Para impedir uma divisão na base partidária do PRR de São Leopoldo, Borges de Medeiros exigiu de seus membros um acordo político. Indicou, para isso, um representante do PRR estadual para acompanhar o acordo. Para pressionar sua realização, cogitou, estrategicamente, em indicar o ex-intendente Major Epifânio de Paula Fogaça como candidato oficial do PRR.<sup>334</sup> Este já havia governado a cidade e não gozava de prestígio entre os correligionários do PRR local, pois havia sido afastado do cargo de intendente por Júlio de Castilhos. Sua indicação como candidato oficial do partido enfraqueceria o grupo étnico alemão e entregaria a chefia do município novamente nas mãos de um coronel luso-brasileiro. A estratégia usada por Borges de Medeiros funcionou, mas sofreu críticas por parte da imprensa local.<sup>335</sup>

---

<sup>334</sup> Segundo notícia do *Jornal Deutsche Post*: “**Locais** - À respeito dos vários arranjos políticos existem diversos boatos em circulação. A comissão executiva permanecerá, por enquanto, intacta. Ela deve reunir-se hoje para a escolha do intendente. A reunião para indicá-lo ocorrerá na próxima terça-feira, 02 de agosto. O presidente estadual deve enviar um representante que deve assisti-la. O Sr. Major Epifânio Orlando de Paula Fogaça, que já se dispôs, há algum tempo, a filiar-se ao partido, foi chamado à presença do Dr. Borges para tratar da eleição de intendente e do salário para o período durante o qual o mesmo exercer o cargo. Enfim, serão realizados vários arranjos para evitar uma dissidência”. *Deutsche Post*, 28/07/1904, p. 02. MJS.

<sup>335</sup> “**Política Municipal**: Na terça-feira da semana passada ocorreu a anunciada reunião da comissão executiva republicana em São Leopoldo para pôr um fim definitivo a respeito dos candidatos ao posto de intendente. O Secretario do Interior, Dr. João Abott, presenciou as deliberações como representante do governo. Decidiu-se, após conciliar as diferenças existentes, reeleger o atual intendente Coronel Gaelzer. Neste sentido, foi enviado um telegrama ao presidente do estado, assinado por todos os integrantes da comissão executiva, a saber os senhores Jacob Wickert, Jacob Knierem, João B. S. Silveira e Souza, Rodrigo José de Figueiredo So, Carlos Hennemann e G. Sporb. [...] O antigo intendente municipal de São Leopoldo, Epifânio de Paula Fogaça, que não goza de boa recordação junto aos leopoldense por causa de seu lixo de governo e porque trabalhou em favor de sua família, o que provocou a sua substituição e um processo, filiou-se novamente, como relata triunfantemente a Federação, ao Partido Republicano. Ora! A uma tal “adesão” este jornal não precisa se orgulhar”. *Deutsches Volksblatt*, 10/08/1904, p. 01-02. MJS.



Os integrantes do PRR de São Leopoldo esqueceram suas diferenças internas e selaram, na presença do representante estadual, Dr. João Abott, também pertencente à etnia alemã, um acordo que referendou o nome de Gaelzer Netto como candidato indicado pela comissão executiva do partido. Nele havia a possibilidade de manutenção do papel político do PRR de São Leopoldo no cenário estadual. A constituição da lista do Conselho Municipal de São Leopoldo de 1904, que também foi elemento discordante no PRR local, e no qual Gaelzer Netto solicitou a intervenção de Borges de Medeiros e defendeu a permanência do nome do companheiro Frederico Brusius Netto na lista em detrimento de outro candidato, Carlos Rausch, é outro exemplo de obediência das lideranças locais à intervenção e decisão do chefe do PRR, Borges de Medeiros.

São Leopoldo, 05 de Agosto de 1904  
Illustre amigo Dr. Borges de Medeiros

No afan em que estive envolvido com os últimos successos políticos da minha terra, foi me impossível ate agora escrever-vos e manifestar, como me cumpria e me é agradável, a satisfação de que me acho possuído pela sympathia com que patrocinastes sempre e ultimamente junto a comissão executiva, a minha candidatura. Conforme vos deve ter comunicado nosso illustre amigo Dr. João Abott, tudo correu na melhor ordem. Entretanto, sobreveio a ultima hora uma pequena difficuldade, que na impossibilidade de resolver, por circumstancias que Vossa Excelência apreciará, combinei com o amigo Hennemann entregar a Vossa Excelência a solução do problema. É o cazo que na organização do conselho municipal, ficou combinado conservar-se nelle aquelles companheiros que, tivessem vontade e, pela idoneidade de character, pela sua orientação política e pelos relevantes serviços prestados merecessem essa distincção. Entre estes acha-se o nosso amigo Frederico Brusius Netto. Entretanto, allegando o amigo Hennemann que esse amigo tem, nos Dois Irmãos, grande numero de desafeiçoados, cumpre-me ponderar a Vossa Excelência que esse grande numero de desafeiçoados o são devido ao facto de ter o

mesmo, feito grandes esforços, como conselheiro, para que fosse votada a obrigatoriedade da collocação de traves mechanicas nos vehiculos, providencia essa tomada com as necessidades do município no assumpto de conservar as estradas e que teve a aprovação de Vossa Excelência.

Releva ponderar que se diz algures, ser a assim adversão do amigo Hennemann contra Brusius, certo prestigio que o ultimo vae adquirindo, com detrimento da velha e celebrada influencia do primeiro. Afim de harmonizar tudo e remover qualquer obstáculo, fui hoje entender-me com o amigo Hennemann e não convindo absolutamente crear situações difficeis e desagradáveis, resolvi, de comum accordo, confiar a Vossa excelência, como já disse, a solução do incidente. O amigo Hennemann apresenta como candidato o Sr. C. Rausch que é escrivão districtal. Cumpre-me informar a Vossa Excelência que penso ser inviável tal candidatura por isso que sob qualquer ponto de vista, este co-religionario fica em posição muito inferior de Brusius, cujo elogio já vos fiz e por cuja pessoa tenho sincera e justa satisfação admiração. Acresce que Rausch é agente do correio, formação que, em vista do interesse publico, o inhabilita de occupar qualquer outra, em horas úteis. A pedido do amigo Hennemann redigi hoje uma carta para o mesmo, dirigida a Vossa Excelência, e escripta pelo Sr Rausch, podendo Vossa Excelência comprehender os intuitos da mesma, podo-a em paralelo com esta. Ficou diffinitivamente assentado que a solução tomada por Vossa Excelência será acatada, qualquer que seja. Em vista da necessidade de organizar-se a lista dos conselheiros, a qual está completa, (exceptuando o exposto) para ser publicada, torno a liberdade de pedir a Vossa Excelência , urgência na resposta.

Saudações cordeaes

De Vossa Excelência amigo e coreligionario

Guilherme Gaelzer Netto.<sup>336</sup>

---

<sup>336</sup> Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 05/08/1904. AIHGRS.

O deferimento do nome defendido por Gaelzer Netto mostra que este gozava de prestígio junto à Borges de Medeiros. Este prestígio adquirido por Gaelzer Netto foi possível por causa da *política da sala de visitas* de Borges de Medeiros, estratégia utilizada para conhecer pessoalmente seus interlocutores políticos e estabelecer um contato mais íntimo com as lideranças locais. A *política da sala de visitas* consistia em desempenhar, quando necessário, o papel de anfitrião ou de convidado e de receber correligionários políticos como intendentes municipais, coronéis, clientes, funcionários públicos com algum pedido a ser atendido longe dos olhos oposicionistas e, portanto, fora dos espaços públicos onde se davam os jogos de poder. A casa das lideranças do PRR estadual transformava-se em um espaço de sociabilidade, que permitia tratar a política de forma mais privada, onde as articulações pudessem ser tramadas em segredo.<sup>337</sup>

Para Augusto Comte governar era uma questão de competência e o acesso ao poder adviria do saber. O castilhismo valorizava esta tática que levava os administradores a *conhecer para poder prever* questões no exercício da administração do estado ou dos municípios. O castilhismo entendia o município como uma escola primária da democracia, onde nasciam e viviam os geradores dos movimentos sociais e políticos, matriz de homens que deveriam, no futuro, agir conforme os valores propagados pelo PRR.<sup>338</sup> Daí a necessidade de uma interlocução mais próxima com os correligionários políticos locais como os coronéis e intendentes municipais. Gaelzer Netto também teve acesso à *sala de visitas* de Borges de Medeiros, pois o visitava pessoalmente no intuito de tratar de questões políticas.

São Leopoldo, 08 de Janeiro de 1910.

Prezado Chefe e amigo Dr. A.A Borges de Medeiros.

Afectuosos cumprimentos.

Antes de tudo tenho a grata satisfação de apresentar-vos congratulações pela acertada escolha do egrégio republicano Cel. Freitas Valle, para o cargo de Vice-Presidente do Estado.

---

<sup>337</sup> BAKOS, Margaret Marchiori. Política na sala de visitas. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coords.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 171. v. 3. Tomo I.

<sup>338</sup> *Ibid*, p. 174.

Cumpre-me comunicar ao querido Chefe que, entrando no gozo de uma licença, sigo amanhã à praia de banhos de Cidreira. Tencionava visitar-vos em vossa Fazenda, antes de fazer essa viagem, tanto que ia levar-vos alguns cães para a caça de pacas, sendo um do amigo João Correa, o que, porem, não me foi possível, devido ao acúmulo de serviços que aparecem na ultima hora. Pretendo estar de volta, sem falta, no dia 15 de Fevereiro.

O serviço de propaganda da eleição de 01 de Março está bem encaminhado e tenho a certeza de que o resultado, neste município vai ser brilhante. Além das reuniões políticas já feitas, com sucesso, nos diversos districtos, dirigi a todos os eleitores, inclusive adversários, delicadas cartas, convidando-os a sufragarem nossos candidatos. Até a presente data não se nota agitação alguma da parte de nossos adversários.

Reiterando os protestos de estima e apreço, faço ardentes votos de conservação de vossa preciosa saúde e da de todos que vos são caros.

Abraços e saudações do amigo, creado e admirador.

Guilherme Gaelzer Netto.<sup>339</sup>

Não só os eleitores, mas os adversários políticos, conforme acima exposto, foram alvo das campanhas republicanas de Gaelzer Netto. Esta estratégia servia para testar o potencial de cooptação dos adversários. Esta postura de aproximação com as pessoas, mesmo em se tratando de opositores políticos, era uma característica pessoal de Gaelzer Netto, que agia de forma política, relacionando-se com todos os seus interlocutores.<sup>340</sup> O fato de ter sido caixeiro-viajante, ocupado o cargo

---

<sup>339</sup> Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 08/01/1910. AIHGRS.

<sup>340</sup> Wilhelm Rotermund descreve o caráter de Gaelzer Netto ao cônsul alemão da seguinte forma: “Gaelzer é elegante, muito trabalhador e consciencioso na execução das tarefas assumidas. Em seus relacionamentos ele é simpático com todos sem fazer distinção de classe ou situação financeira; é solícito a todos. Contudo, age como político sob os seguintes princípios: aos amigos favores, aos adversários justiça. Porém, tem aqui (com exceção dos últimos tempos) muito poucos adversários, e se alegra da popularidade de seu período administrativo. Ele viajou assiduamente pelo município, acompanhou

de delegado de polícia e, posteriormente, de intendente municipal, forneceram-lhe experiência para a negociação. No desempenho dos cargos políticos aprendeu a mediar conflitos. Recebia a todos, ouvia as pessoas com atenção, fazia promessas e, desta forma, adquiria experiência em intervir em relações conflituosas.

Não podemos nos esquecer que o cotidiano das pequenas cidades interioranas como São Leopoldo, dado ao seu caráter comunitário, fazia com que tanto os situacionistas como os oposicionistas políticos se encontrassem no cotidiano para as atividades sociais e recreativas de lazer como missas, cultos, atividades associativas, festas comunitárias, bailes, etc... Podemos dizer que Gaelzer Netto transitava com certa *desenvoltura* em meio aos diferentes segmentos da sociedade luso-brasileira e teuto-brasileira e, desta forma, articulava-se politicamente, consolidando sua liderança local e regional.

Apesar de se submeterem aos desejos das lideranças estaduais do PRR, Gaelzer Netto e as lideranças de São Leopoldo sabiam barganhar interesses privados ou do grupo étnico alemão. Castilhos e Borges de Medeiros sempre mantiveram intensa correspondência com as lideranças coloniais e as correspondências trocadas com as lideranças locais do PRR como Gaelzer Netto nos fornecem um panorama do tipo de relação que caracterizava o exercício de poder no início do séc. XX na região do Vale do Rio dos Sinos. As lideranças da comissão executiva do PRR de São Leopoldo, quando necessário, impunham sua vontade e questionavam as decisões tomadas na nomeação de funcionários públicos locais pelos dirigentes estaduais, como podemos perceber em correspondência enviada a Júlio de Castilhos em 1903:

São Leopoldo, 30 de Março de 1903.

Exmo. Sr. Júlio de Castilhos,

Digmo. Chefe do Partido Republicano.

Cordeaes Saudações!

A comissão abaixo assignada, reunida em sessão, resolveu levar ao conhecimento de Vossa

---

pessoalmente a execução dos trabalhos (obras) e era conhecido pessoalmente por todos os habitantes. Quando o Brasil entrou em guerra com a Alemanha, ouviu-se a respeito de alguns cidadãos descendentes de alemães da terra, a palavra e o discurso de que eram renegados; de Gaelzer não se ouviu semelhante discurso. Segundo meu conhecimento, nunca sua pessoa se manifestou contra a Alemanha ou o germanismo. Em seu relacionamento com os lusos e ao teutos não se percebia nenhuma diferença”. Carta do Pastor Wilhelm Rotermund ao Cônsul Alemão de Porto Alegre, 19/03/1922. AMT.

Excelência os factos que abaixo se seguem, a fim de que tomaes as providenciais que o caso exige. Esta comissão em Dezembro p.p., pediu em officio, assignado por todos os membros, a nomeação de Dona Adelaide Antunes, moça que fez um brilhante concurso, para a aula da Várzea de São Leopoldo. Esta nomeação não sahindo no quadro desta região escolar, o presidente da Comissão dirigiu-se a Vossa Excelência, renovando o pedido de nomeação desta moça, como também a nomeação de Bernardino de Barros para a aula de Sapucaia, sendo por Vossa Excelência, scientificado em telegrama de 11 de Fevereiro, que os pedidos tinham sido attendidos. Com surpresa de todos, sahiu na Federação de 21 de Março a nomeação do professor interino D. Rosalino dos Santos para esta aula da Várzea, e esta professora em lugar de funcionar no lugar onde devia estar a aula, alugou casa logo na sahida desta cidade, ficando assim sem proveito para os moradores que pediram a aula. Este acto, além de discontentar esta Comissão, tornou-se odiosissimo, por ter sido praticado directamente para desprestigiar a Comissão o que se depreheende evidentemente por ditos dos autores e das seguintes circumstancias:

O Presidente desta Comissão conferenciando com o Sr. Inspector Geral Dr. Prates a respeito deste assumpto, ficou combinado que seria nomeada D. Adelaide Antunes para a aula da Várzea de São Leopoldo e o Sr. D. Rosalino dos Santos teria collocação na aula do 2º Travessão do Pesqueiro, também neste município, collocação com a qual se mostrou muito satisfeito. Não havia, pois, necessidade de contrariar a Comissão. Os autores do projecto, porem, também desde logo apregoaram aos quatro ventos que tinham nos mostrado o nenhum prestigio e valor perante o Governo e Chefe. O pai do projecto foi o Sr. Raymundo Correa dos Santos que, como Vossa Excelência sabe, não foi escrupuloso nos meios para alcançar o fim e o seu auxiliar foi, como sabemos, o Sr. Inspector Regional. Este senhor, já que nada nos tem auxiliado em política, pelo menos não deveria em tudo contrariar os actos da

Comissão. Pensamos que temos o direito de exigir isto. Finalmente, o que esta Comissão não pode consintir é que certas professoras publicas se envolvam nestas questões. Felizmente até hoje no Rio Grande do Sul as mulheres nunca puderam dictar leis e impor seus caprichos e esperamos que também aqui em São Leopoldo não se consinta semelhante espectáculo imoral. D. Olinda Baeckel Bandeira, aproveitando-se do facto do inspector se hospedar em casa da mesma nas raras estadas aqui nesta cidade, quer arrogar-se o monopólio de fazedora de professoras publicas desta região. D. Carolina de Albuquerque, em lugar de estar lecionando no Campo Bom, esta vivendo aqui ostensivamente na rua principal desta cidade e sem licença, como consta, protegida pelo Inspector Regional. Esta professora tem se tornado sumamente inconveniente por causa da sua língua ferina. A instrução publica neste município esta em decadência rápida por falta de inspecção. Pedimos pois, a Vossa Excelência, que colloque as cousas nos seus eixos e que as resoluções da Comissão, que visam só os interesses do bem público e do partido, sejam respeitadas, sem o que não há possibilidade de chegar-se a resultados satisfactorios. Vagando dentro de um mez, mais ou menos, a cadeira do sexo feminino desta cidade, aproveitamos a occasião para propôr para esta aula a Sra. Dona Cecília Fisch, filha de nosso dedicado amigo João Fisch, actual professora da Feitoria Velha e para esta cadeira a Sra. Dona Augusta Jaeger, filha do Sr. João Baptista Jaeger<sup>341</sup>, companheiro político activo de todos os tempos e por quem se empenham muito os amigos de Hamburgo. Renovamos também o pedido de nomeação do Sr. Bernardino de Barros para a cadeira de Sapucaia. Saúde e Fraternidade.

Jacob Wickert

Jacob Knerim

João Baptista

Carlos Hennemann

---

<sup>341</sup> João Baptista Jaeger foi o primeiro professor de língua portuguesa de Novo Hamburgo, tendo sido homenageado com o nome de escola no município.

Rodrigo de Figueiredo

Observação ao lado da página escrita à lápis:  
Peça a atenção do Medeiros para a presente reclamação, sobre a qual cumpre ao Prates explicar-se. Creio que assiste razão à Executiva, cujos pedidos, ora relembrados, o Medeiros me declarou, em tempo, haver atendido. Julio.<sup>342</sup>

Esta carta dirigida a Júlio de Castilhos pela Comissão Executiva do PRR de São Leopoldo permite uma série de considerações em relação ao comportamento político das lideranças das elites coloniais e, em especial, do tão propalado “caráter” da etnia alemã. Em primeiro lugar, percebemos que as lideranças coloniais tinham acesso direto aos chefes do PRR quando seus interesses pessoais estavam em jogo, não sendo este exclusivo das elites luso-brasileiras. O caráter patrimonialista e clientelista, típicos da sociedade luso-brasileira e da Primeira República, também existia em meio aos imigrantes alemães e seus descendentes, que faziam valer os seus interesses, indicando parentes de correligionários políticos leais ao PRR local para os cargos públicos na máquina administrativa.

O comércio das vagas de magistério era uma prática comum no regime republicano e muito mais expressivo nas localidades em que havia distritos menos subordinados e de colonização ítalo-germânica. Os chefes políticos locais com apoio palaciano esforçavam-se para se afirmarem politicamente, trocando cargos por apoio político. Além disso, muitos professores eram remunerados para dar aulas em suas casas e resistiam a se transferir para as dependências escolares estatais que vinham sendo construídas. As nomeações, promoções e criação de aulas para professores eram um dispositivo valioso para o domínio de uma facção política. A indicação e nomeação de professores serviam para inseri-los na rede de compromissos com o poder local e eram um elemento chave na costura entre o poder central, coronéis e os eleitores.<sup>343</sup>

A carta da comissão executiva do PRR de São Leopoldo mostra que as lideranças do grupo étnico alemão no partido tinham coragem de realizar os “enfrentamentos necessários” para expôr sua vontade,

---

<sup>342</sup> Carta da Comissão Executiva do Partido Republicano de São Leopoldo a Júlio de Castilhos, 30/03/1903. AIHGRS.

<sup>343</sup> AXT, op. cit., p. 134-135



questionar os atos administrativos dos funcionários públicos nomeados por Borges de Medeiros e fazer valer sua vontade. A carta, além de atestar a influência de Julio de Castilhos sobre Borges de Medeiros, mostra que a relação de Medeiros e as lideranças do PRR de São Leopoldo não prescindia da intermediação direta do chefe do PRR, Júlio de Castilhos, quando vivo. Se Borges de Medeiros era chefe de governo, Júlio de Castilhos era o chefe do partido. Conseqüentemente, a manutenção e implantação dos interesses do governo e do PRR estaduais nas colônias alemãs eram barganhadas, sendo que as lideranças locais não se constituíam em meros instrumentos do PRR estadual.

Os interesses das lideranças coloniais locais e o voto serviam como moeda de troca com as lideranças estaduais do PRR e desempenhavam um papel fundamental na aproximação com o governo estadual. Gaelzer Netto também utilizou esta estratégia, este expediente de negociação política, e encaminhou diversos pedidos de correligionários a fim de obter nomeações ou remoções de funcionários públicos, protegidos, que se encontravam além dos limites locais de São Leopoldo, conforme podemos perceber em carta dirigida ao governador Borges de Medeiros:

Intendência Municipal de São Leopoldo.

Gabinete do Intendente.

30 de Dezembro de 1903.

Dr. A. Borges de Medeiros.

Eminente chefe do Partido Republicano. Porto Alegre.

Conforme vosso pedido, torno a remetter-vos o nome da professora, cuja remoção pedi para uma das cadeiras deste município ou o de Gravatahy. Reiterando meus sinceros agradecimentos, apresento-vos os protestos da mais alta veneração e respeito. De V. Ex. Administrador e corregedor Guilherme Gaelzer Netto.

Maria Cândida da Fonseca.

Professora no município de Santa Cruz <sup>344</sup>

---

<sup>344</sup> Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 30/12/1903. AIHGRS.

Gaelzer Netto não intermediava somente pedidos de cidadãos de São Leopoldo ou ligados à etnia alemã, mas também pedidos recebidos de pessoas de fora de seu grupo étnico e de localidades situadas nas colônias do interior do estado. Isso mostra que Gaelzer Netto tinha um “capital social” que se ampliava geograficamente para além do município de São Leopoldo, e que mantinha contato e se articulava com as lideranças do PRR do interior do estado. As lideranças coloniais do PRR como Gaelzer Netto formavam, portanto, uma rede de sociabilidade, de interesses mútuos, que se articulava para defender interesses particulares, de classe ou de distintos grupos étnicos.

Ao atender pedidos procedentes das mais diversas localidades, em especial do interior do estado, Gaelzer Netto ampliava sua base de apoio, fortalecia-se politicamente em nível regional e exercia uma liderança política que ampliava o apoio ao PRR estadual. Este “capital social e simbólico” adquirido por Gaelzer Netto era mobilizado não só para defender interesses privados, mas também de correligionários políticos e das elites locais de São Leopoldo. Neste sentido, quando os investimentos públicos realizados pelo estado beneficiavam ou prejudicavam determinadas lideranças locais, podiam ser alvo da interferência dos coronéis coloniais. Note-se a intermediação de Gaelzer Netto na construção do ramal ferroviário que ligava São Leopoldo a Caxias do Sul, e que deveria, inicialmente, partir de Novo Hamburgo:

São Leopoldo, 22 de Março de 1904

Exmo. Sr. A. Borges de Medeiros.

Digmo. Pres. Do Estado e eminente Chefe do Partido Republicano.

Tendo eu hoje a tarde acompanhado uma comissão composta dos cidadãos Ten. Cel. Jacob Knierem, Ten. Cel. Carlos Sperb e Major Luiz Bender, a fim de conferenciar com Vossa Excelência, não foi, entretanto, possível effectuar-se essa conferencia, por motivo superveniente.

Cumpre-me, pois, explicar a Vossa Excelência o assumpto dessa conferencia. A comissão acima referida, em nome dos moradores do 2º e 3º distrito deste município, comprehendidos na zona onde se acha traçada e projectada estrada de ferro de Caxias, partindo de Novo Hamburgo, tendo sciencia de que o Governo do Estado resolvera mudar esse traçado, escolhendo como ponto de

partida o lugar denominado Neustadt em frente a cidade de São Leopoldo, por isso, em nome dos mencionados moradores, solicita de Vossa Excelência a manutenção do primitivo traçado, visto que, com a mudança deste, consideram-se imensamente prejudicados.

Foi este, Exmo Sr. Presidente, o motivo da conferencia que hoje vos fora solicitada. Respeitosamente, venho, em nome da dita comissão solicitar de Vossa Excelência que digneis determinar sobre esse assumpto ao qual a mesma liga o maximo interesse, não só em beneficio della, como também da própria via férrea.

Saúde e Fraternidade.  
Guilherme Gaelzer Netto<sup>345</sup>

É possível perceber que Gaelzer Netto estava inserido no contexto social que emergiu com a República, no qual há confusão entre o público e o privado nas práticas administrativas. Quem se inscrevesse no círculo da proposta castilhistas e do PRR tinha seus interesses privados atendidos.<sup>346</sup> A estreita relação que tinha com as lideranças locais, como Cel. João Corrêa, que foi seu padrinho no PRR e vice-intendente em seu mandato em 1905, permitiu a Gaelzer Netto defender para o mesmo a concessão da construção de uma estrada de ferro particular no Conselho Municipal de São Leopoldo em 1911. Esta estrada de ferro seria explorada por João Corrêa Ferreira da Silva, que também era empresário e construtor. Além destas obras, Gaelzer também defendeu outros interesses privados de seu correligionário político, como a construção de chalés e de uma linha de bondes para exploração privada.<sup>347</sup>

---

<sup>345</sup> Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 22/03/1904. AIHGRS.

<sup>346</sup> RODRÍGUES, op. cit., p. 77.

<sup>347</sup> Segundo Gaelzer Netto: “**Concessões** – No meu último relatório, tive a satisfação de vos expor o projeto do Coronel João Correa da Silva, o qual requerera concessão para construir uma via férrea à Fazenda São Borja, tendo como ponto inicial esta cidade e como principal fim a condução de pedras de alvenaria daquela pedreira [...]. Para coroar a obra do seu famoso ideal, o Coronel João Corrêa pretende arborizar aquele pitoresco lugar e construir chalés para veranistas, tornando-o assim um ponto de concentração familiar,

A relação de aproximação de Gaelzer Netto com as lideranças estaduais do PRR, e seu papel de mediador político com as lideranças locais e estaduais, pode ser observada em diferentes aspectos e momentos da história política de São Leopoldo. Nas eleições de 1915, dirigiu-se ao redator do *Jornal Deutsche Post* para pedir que não concedesse mais tanto espaço ao candidato da oposição, que era de origem alemã e fazia uma campanha eficaz sob o mote da “defesa dos interesses germânicos” a nível nacional, como mostra carta de Gaelzer Netto a Borges de Medeiros.

Gabinete do Intendente Municipal  
 São Leopoldo, 06 de Janeiro de 1915  
 Exmo. Sr. Dr. Antonio Augusto Borges de Medeiros  
 Illustre Chefe e amigo  
 Saudações cordiaes  
 Tenho a honra de accusar o recebimento de vossa apreciada carta do 04 corrente.  
 A local do “*Deutsche Post*”, referente à candidatura do Dr. Ludwig, não passou despercebida, tendo sida contestada.  
 O mencionado jornal, pareceu-me, a princípio, um tanto inclinado a receber artigos favoráveis a candidatura Ludwig, que lhe é mais sympathica do que a de Moacyr.  
 Após a leitura do referido artigo (antes de receber a Vossa carta) procurei os redactores do

---

aprazível e recreativo, que terá também seus atrativos para as pessoas de fora e concorrerá bastante para o progresso de nosso município. Linha de Bondes – Ainda o Sr. Coronel João Corrêa da Silva vai dotar o município com uma linha de bondes, com tração animal, para passageiros e cargas. Será a mesma construída na sede do 2º distrito, no trecho que medeia entre Novo Hamburgo e Hamburger Berg. [...] Vem muito a propósito relembrar-vos a personalidade do infatigável Cel. João Corrêa, cuja atividade ilimitada, de todos já conhecida, vai se acentuando, continuamente, por grandes empresas de construção, constituindo, cada uma das quais, um marco indestrutível na senda geral do progresso de nosso estado. S.S. já tem um nome feito. Ativo, irrequieto, inteligente, dotado de um espírito empreendedor e de uma vontade férrea, predicados estes raramente imanentes a um só indivíduo, e tudo isto a para de um afável trato, aliado à insinuante fisionomia, eis como João Corrêa se impôs à consideração de todos e conquistou o nome que vai repercutindo além de nossas fronteiras”. Mensagem – Projeto da Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912 p. 20-21. MHVSL.

“Deutsche Post”, convencendo-os da grande inconveniência e trabalhos para mim, que poderiam trazer taes escriptos.

Posso assegurar a Vossa Excelência que o “Deutsche Post” esta na linha, auxiliando-nos para o bom êxito da próxima eleição.

Verdade é, que o candidato Ludwig tem estado aqui, em São Leopoldo e interior do município, em viagem de propaganda, empregando o ardil da “defeza dos interesses do elemento germânico no Congresso”. Neste sentido, mandou espalhar milhares de avulsos impressos, pelas colonias, esforçando-se, por este e outros meios, de illudir (dada a boa fé do eleitorado) alguns dos nossos co-religionarios. Igual trabalho, parecendo ainda com mais efficacia, está fazendo o Sr. Ludwig, em outros municípios coloniaes. Chamo a vossa attenção, principalmente para São Sebastião e Monte-negro.

Quer-me parecer que, no município de São Leopoldo, embora os trabalhos da opposição sejam como estão sendo dirigidos, com bastante habilidade e perseverança, não terão grande êxito, dada a organização e disciplina do Partido Republicano local.

Si a propaganda dos candidatos “teuto-brasileiros” tomar vulto nos municípios da zona colonial, poderá o illustre Chefe e amigo dispor de minha humilde pessoa, para a propaganda de nossos candidatos, nos municípios onde se tornar necessário, o que farei ainda com maior prazer, se entrar na chapa aquelle nosso amigo. Como o meu Chefe saberá, tenho boas relações com todos os municípios coloniaes, o que me anima, a par da confiança que tenho em mim mesmo, de fazer-vos tal offerecimento.

A propaganda por mim iniciada no “Deutsche Post”, reflectirá nos outros municípios.

Quanto a organização da chapa de nosso Partido, peço, respeitosamente, licença para discordar da opinião de meu bom Chefe, com relação as trez vagas que pretende deixar para a opposição.

Podeis como sempre contar com a dedicação e lealdade do attº ami admor e co-religº

Gaelzer Netto.<sup>348</sup>

Gaelzer Netto não media esforços em defender os interesses do PRR, mesmo que isso implicasse abrir mão da lealdade ao seu grupo étnico, deixando de apoiar os candidatos teutos para promover os candidatos lusos do partido. Coube a Gaelzer “alinhar” o apoio político do periódico luterano *Deutsche Post* aos interesses do partido, assim como disponibilizar seu “capital social” a fim de fazer valer a vontade dos dirigentes estaduais nas áreas coloniais adjacentes ao município de São Leopoldo. Entretanto, em momentos de crise da etnia alemã, soube mostrar sua lealdade para com os elementos de seu grupo étnico e retribuir à altura os favores que lhe eram concedidos.

Durante a Primeira Guerra Mundial, quando o Brasil declarou guerra à Alemanha em 1917, os nativistas de São Leopoldo tentaram empastelar o jornal luterano *Deutsche Post* com latas de gasolina. Gaelzer Netto, já afastado do cargo de intendente, interferiu de forma corajosa e decidida para impedir esta ação por meio de um discurso à multidão que se juntava na porta principal da empresa. O mesmo realizou um discurso no qual apelou aos sentimentos do “povo brasileiro” e o concluiu com a decidida afirmação de que o intento somente seria conseguido “se passassem sobre o seu cadáver”.<sup>349</sup> O fato não se consumou; entretanto, o jornal não escapou do empastelamento ocorrido em 1928.

Mesmo tendo se afastado da intendência em 1916, Guilherme Gaelzer Netto manteve seu prestígio junto à população de São Leopoldo. Este prestígio deu-se pelas importantes realizações de sua administração quando integrava os quadros partidários do PRR de São Leopoldo. Referências a sua passagem pela administração municipal podem ser encontradas após cinco anos. É o que nos relata o *Jornal dos Sinos*, em sua publicação de 03 de Julho de 1921:

Homem de real valor por seu espírito adiantado e vivaz inteligência, sem ser poeta, o Coronel Guilherme Gaelzer Netto aparece sempre com brilho em toda a parte. Os intrigantes interessados

---

<sup>348</sup> Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 06/01/1915. AIHGRS.

<sup>349</sup> ROTERMUND, Guilherme. Pastor Dr. Wilhelm Rotermund. In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DA IGREJA, 1986, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Rotermund/Sinodal, 1986. p. 112.

no regresso de São Leopoldo conseguiram insinuar-se no espírito de quem decide dos destinos do Rio Grande, deslocando o emérito cidadão da confiança e conceito que durante anos gozou.

Foi prejudicado o povo que operava tranquilo e confiante no diretor local, alma de tudo que São Leopoldo possui de bom e útil.

Naqueles tempos a ordem e o respeito eram uma verdade.

Não se via um carreteiro cair de sua esquerda nem meter a carroça pelas valetas; as estradas eram excelentes e percorria-se o município inteiro de automóvel.

Ladrões e gatunos não se animavam a fazer ninho no município, porque bem sabido era que o Delegado de Polícia – que era o próprio Gaelzer, não era brinco de criança. Atilado e ativo, ele os perseguia tenazmente, de modo que nenhum furto ou roubo ficava impune.

Os passarinhos encontravam no Intendente manifesta proteção e amparo: ninguém caçava no município, quando o próprio Intendente privava-se dessa diversão, na qual era perito.

Povoados bem cuidados, ruas da cidade rigorosamente limpas.

O expediente intendencial com horário certo; cada macaco no seu galho, sem que as partes deixassem de ser prontamente atendidas.

Recebia a todo mundo na hora marcada, ouvia, tomava notas, providenciava, harmonizava contendas, restabelecia relações: era juiz de paz.

Tudo mudou.

Essa mudança foi brusca e o povo tem saudades do Coronel Gaelzer Netto, o único Intendente que soube exercer o cargo em São Leopoldo.

Lá está ele na Alemanha servindo ao Brasil, em comissão especial do Governo Federal.

Lá está ele propagando o nome do Brasil em conferências às quais comparece a elite germânica, recordando-se com saudade do povo que o amparou e jamais o esquecerá.<sup>350</sup>

---

<sup>350</sup> Jornal dos Sinos de 03/07/1921. MHVSL.

Guilherme Gaelzer Netto soube transitar dentro do contexto político local e regional da Primeira República. Submeteu-se às autoridades políticas do PRR estadual e local quando necessário. Destacamos em sua trajetória política a liberdade e submissão à autoridade do PRR. Dois comportamentos sócio-políticos antagônicos típicos das demais lideranças coronelistas do Rio Grande do Sul e que se desenvolveram em conjunto. Teve uma ampla consciência de autonomia, de reivindicação da liberdade e espaço próprios, assumidos em função dos vazios deixados pelo PRR estadual, que não tinha como agir nas colônias sem contar com a cooptação, liderança e intervenção de elementos ligados à etnia alemã para a manutenção de sua hegemonia local. Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros tinham consciência da necessidade de líderes fortes para o comando do PRR nas áreas coloniais. Homens que tomassem a iniciativa da defesa militar e que assumissem a responsabilidade da organização social das colônias. Gaelzer Netto soube desempenhar este papel em São Leopoldo durante 14 anos de atuação política local.

Guilherme Gaelzer Netto mostrou, nas funções públicas que assumiu na cidade, lealdade aos chefes republicanos e, porque não dizer, teve disciplina militar no desempenho de suas tarefas administrativas, sempre com o correspondente respeito à hierarquia do PRR, mesmo quando discordava de suas decisões. Os imigrantes alemães e seus descendentes seguiam suas orientações políticas porque, provavelmente, tinham interesse em sua representatividade junto às autoridades públicas do estado. Não havia, por parte das lideranças do PRR de São Leopoldo e dos imigrantes alemães, temor e subserviência ao Estado, mas respeito e obediência enquanto o considerasse correspondente aos seus anseios; e era também com respeito e reverência ao poder constituído que a ele se dirigiam, mesmo quando a ele se opunham.<sup>351</sup>

#### 3.4 A ERA GAELZER – TRAJETÓRIA ADMINISTRATIVA – (1902-1916)

Analisamos a trajetória administrativa de Gaelzer Netto como intendente municipal através dos relatórios administrativos do Museu Histórico Visconde de São Leopoldo e das notícias publicadas nos periódicos de circulação local, os jornais *Deutsches Volksblatt* e *Deutsche Post*. Também fizemos uso do órgão de divulgação local do PRR, *O Regimen*. Decidimos fazer uso destas fontes documentais por

---

<sup>351</sup> FELIX, op. cit., p. 31.



causa de seu caráter inédito. Estas nos revelam não só o conjunto de suas principais realizações administrativas, mas nos dão uma visão do impacto que causaram nas áreas urbanas e rurais de São Leopoldo.

Às vésperas de Gaelzer Netto assumir a gestão da cidade, houve denúncias contra o Intendente Major Epifânio Orlando de Paula Fogaça apontando problemas administrativos em São Leopoldo.<sup>352</sup> Esta era um cidade em crescimento e atraía a atenção das autoridades estaduais e de seus cidadãos, que constantemente se utilizavam dos periódicos locais para denunciar os desmandos das lideranças locais e sua corrupção. Após o falecimento do Intendente Capitão Florêncio da Silva Câmara (1900-1902), o delegado Gaelzer Netto assumiu o cargo de intendente municipal.

Durante os mandatos de Gaelzer Netto a cidade de São Leopoldo passou por transformações que afetaram não só sua infraestrutura urbana e rural, mas seus comportamentos sociais, ou seja, sua sociabilidade. Importante destacar que a cidade é sinônimo de sociabilidade. É vida porque abriga uma população que habita casas, alegre as ruas, faz do urbano um espaço de trabalho, lazer e festa, dor, vida e morte, crime e poesia.<sup>353</sup> A gestão administrativa de Gaelzer Netto situou São Leopoldo como uma das regiões mais prósperas do Rio Grande do Sul.

A “Era Gaelzer” caracterizou-se pela modernidade urbana, fenômeno desencadeado na Europa Ocidental a partir do final do séc. XIX.<sup>354</sup> Gaelzer Netto ofereceu-se para ocupar seu cargo de maneira “desinteressada” e por “patriotismo”, um “verdadeiro cidadão” voltado à “causa pública” e disposto a uma “completa dedicação às causas do município”. Em seus discursos colocou a instância do progresso, do

---

<sup>352</sup> O Major Epifânio Orlando de Paula Fogaça (1892 a 1900) foi acusado de reformar a Lei Orgânica do Município a fim de favorecer pessoas de sua família. Houve abusos em sua administração, esbanjando-se dinheiro com a contratação de 48 indivíduos que oneraram os cofres municipais. O intendente foi denunciado, afastado do cargo, condenado e sentenciado a um ano de reclusão e multa. Entretanto, durante o mandato de Gaelzer Netto recorreu da sentença e foi absolvido do crime. PORTO, Aurélio. *O trabalho alemão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est. Graf. S. Terezinha, 1934. p. 243.

<sup>353</sup> PESAVENTO, Sandra Jatahy. Espaço, sociedade e cultura: o cotidiano da cidade de Porto Alegre. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 164.

<sup>354</sup> *Ibid*, p. 165.

político, como um dever acima da questão econômica pessoal.<sup>355</sup> Sua administração seguia o ideário dos republicanos de eficiência, modernização da cidade e austeridade na gestão da coisa pública. Gaelzer Netto assumiu o perfil de um dirigente integrante das elites republicanas de caráter positivista e comtiana. No desempenho de seu cargo unia os atributos do *homo oeconomicus* – a meta de realização do progresso técnico e econômico, mantenedores da ordem social - e o do *homo politicus* – como homem de partido, no caso o PRR, responsável pela aplicação de um ideário no governo e na administração.<sup>356</sup> Ideário que se manifestaria no desenvolvimento urbano das cidades do Rio Grande do Sul, entre elas também aquelas localizadas nas regiões coloniais do estado como São Leopoldo.

Segundo Alex Juarez Müller, no princípio da colonização alemã no Rio Grande do Sul, o foco principal era aumentar a produção rural, deixando os núcleos coloniais jogados às traças, pois não havia uma preocupação com a infraestrutura de esgotos, e o recolhimento de dejetos e cuidado com os mananciais d'água eram inexistentes. Com o decorrer do tempo, a partir da implantação da República, a questão urbana tornou-se candente. Na Primeira República a cidade ganhou uma ideologia modernizante que buscava diferenciar o rural do urbano, surgiram os espaços domesticados, a natureza controlada e a ferrovia como meio de transporte.<sup>357</sup>

A administração de Gaelzer Netto caracterizou-se pela domesticação e controle da natureza e do ambiente. Suas idéias refletem a evolução, o progresso da civilização frente à natureza, característica presente no ideário da república positivista daquele momento. Suas principais medidas administrativas apontam para uma preocupação com o desenvolvimento urbano, em especial, as vias de comunicação. Gaelzer Netto modernizou as comunicações do núcleo urbano de São

---

<sup>355</sup> Na introdução do Projeto de Lei do Orçamento de 1902 Gaelzer Netto agradece ao Chefe do PRR, Julio de Castilhos, “a honra com que me distinguiu, indicando minha humilde pessoa para tão elevado cargo, superior talvez, às minhas forças. [...] não tive em vista glórias ou honrarias. Procurei como procurarei ainda ser útil à pátria, servindo ao povo do meu torrão natal, sem outro interesse, que não o do progresso do município”. Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p.03. MHVSL.

<sup>356</sup> PESAVENTO, op. cit., p. 170.

<sup>357</sup> MÜLLER, Alex Juarez. Uma análise ambiental da ocupação do Vale dos Sinos – 1824/1930. In: REINHEIMER, Dalva; NEUMANN, Rosane Márcia. *Patrimônio histórico nas comunidades Teuto-Brasileiras: história, memória e preservação*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 506.

Leopoldo com os distritos coloniais e a capital abrindo concorrência pública para a construção e manutenção de estradas e pontes.<sup>358</sup> Criou o cargo de capataz de turmas, cuja responsabilidade era organizar os colonos para trabalhar nas estradas. O pagamento dos trabalhadores era diário, sendo que algumas estradas dos distritos de São Leopoldo receberam calhas de pedra.<sup>359</sup>

A contratação de colonos para trabalhar nas obras públicas, muitos dos quais correligionários políticos, revela a prática clientelística de Gaelzer Netto. Este seguia critérios políticos que causaram protestos nos opositores não contemplados. Os jornais de circulação local, principalmente o católico *Deutsches Volksblatt*, aproveitaram-se para atacar o PRR e a postura do intendente luterano, denunciando sua prática.<sup>360</sup> Gaelzer Netto teve, inclusive, de defender-se de denúncias de favorecimento político de familiares. Através do órgão oficial do PRR de São Leopoldo, *O Regimen*, defendeu-se da acusação do *Deutsches Volksblatt* de organizar um abaixo assinado para demitir o coletor estadual católico José Wickert e, em seu lugar, colocar seu sogro, Major Luiz Bender.<sup>361</sup> O jornal luterano *Deutsche Post* também denunciou a prática de beneficiar correligionários políticos como *fanatismo*

---

<sup>358</sup> Quando Gaelzer Netto assumiu a intendência de São Leopoldo a cidade era dividida em 06 distritos: 1º São Leopoldo, 2º Novo Hamburgo, 3º Bom Jardim (Ivoti), 4º Dois Irmãos, 5º Sapiranga e 6º Lomba Grande. Em sua administração foram criados o 7º de Sapucaia do Sul e 8º de Boa Vista do Herval.

<sup>359</sup> Entre elas destacamos as estradas de Novo Hamburgo a Campo Bom, Hamburgo Velho a Dois Irmãos. Sofreram manutenção as estradas de Picada Café a São Sebastião do Cahy, Novo Hamburgo a Bom jardim (Ivoti), Feitoria Velha por Lomba Grande e Santa Maria do Butiá, Morro de Paula, Campo Bom para Nova Palmyra e Sapucaia do Sul. Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p. 05. MHVSL.

<sup>360</sup> O jornal *Deutsches Volksblatt* admitia as realizações de Gaelzer Netto; entretanto, criticava o fato de muitos colonos que não votavam no PRR ficarem sem receber o pagamento dos serviços prestados à administração. Em 1909, o jornal denunciou sua postura e o PRR, recomendando ao intendente que mudasse de atitude: “Se ele acreditava que era um candidato do povo, ele saiu do “casulo” e revelou-se como “homem do partido”. *Deutsches Volksblatt*, 21/01/1909, p. 01. MJS.

<sup>361</sup> O órgão oficial do PRR leopoldense ameaçou o periódico católico lembrando-o de um velho aforismo: “Tanto vai a raposa ao moinho que lá deixa o focinho”. *O Regimen*, 19/03/1911, p. 02. MHVSL.

*partidário*.<sup>362</sup> O fato de Gaelzer Netto ser luterano, e privilegiar contratos de prestação de serviços para a publicação de atos municipais, eleitorais, impressões de talões e leis da intendência com a Firma Rotermund, de propriedade do Pastor Luterano Wilhelm Rotermund, seu antigo professor na infância e editor do jornal *Deutsche Post*, não lhe garantiu adesão incondicional e imparcial do jornalista luterano.<sup>363</sup>

O elevado investimento de Gaelzer Netto em infraestrutura urbana, principalmente as estradas, refletir-se-á em todos os seus mandatos e era visto como essencial para o engrandecimento agrícola e industrial do município. Boas vias de comunicação eram sinônimo de progresso para São Leopoldo:

Município essencialmente agrícola e industrial, compreendi logo que o maior fator do seu progresso consistia em boas vias de comunicação. E, empenhando nesse sentido a minha maior atividade, procurei dotar o município de boas estradas de rodagem, melhorar as já existentes e

---

<sup>362</sup> O *Deutsches Volksblatt* citou a acusação do *Deutsche Post* em sua edição de abril de 1909. Esta se deve ao fornecimento de postes para a ligação telefônica da localidade de Bom Jardim (Ivoti) com Novo Hamburgo por um morador da localidade. Como o mesmo cometeu, segundo o jornal, “um pecado partidário” na eleição de 1908, o mesmo teve o seu contrato cancelado e os moradores ficaram a ver navios. Segundo o jornal: “Portanto, quem não é por nós, afirma nosso chefe, é contra nós e não deve lucrar um vintém. O chefe da intendência dispõe do dinheiro que eu devo ao serralheiro a quem eu desejo que faça os postes que eu subscrevi? Eu não posso deixar fazer o meu trabalho onde eu quero? O jornal também critica a contratação de trabalhadores partidários e a devolução dos impostos pagos pelos mesmos, com a exclusão dos opositores: Quem votou no governo pode participar dos trabalhos nas estradas e receber de volta os 10 mil-réis que pagou como imposto pelas estradas. Quem não votou com o governo, ou votou contra, este não deve receber seu dinheiro de volta. Este é o slogan. [...] Em todo o município se procede conforme a receita: somente companheiros devem trabalhar!” *Deutsches Volksblatt*, 28/04/1909, p. 01. MJS.

<sup>363</sup> Os Projetos de Lei do Orçamento Municipal apresentados ao Conselho Municipal nos anos de 1902, 1904, 1905, 1907, 1908, 1911, 1912, 1913, 1914 foram impressos pelas gráficas Rotermund. Os demais, 1903, 1910 e 1916 não foi possível identificar. O de 1906 foi publicado pela Livraria do Comércio de Porto Alegre. Projetos de Lei do Orçamento Municipal 1902 a 1916. MHVSL.

promover d'est'arte o seu engrandecimento e progresso.<sup>364</sup>

Diversas estradas, pontes e pontilhões foram restaurados e construídos nas localidades rurais. Elas revelam o grande ímpeto de Gaelzer Netto em vencer a natureza, em especial seus recursos hídricos, rios e arroios entre os quais se estabeleceram os primeiros imigrantes alemães e que causavam enchentes corriqueiras. Estas obras atingiram inclusive o 5º distrito de Sapiranga, no Passo da Cruz, onde se localizava a Fazenda Leão, propriedade familiar de Gaelzer Netto com cerca de 1.150.000 metros quadrados de matos e campos.<sup>365</sup> As obras realizadas junto à sua propriedade rural causaram protestos na imprensa local, principalmente por parte do jornal católico *Deutsches Volksblatt*. Este, por diversas vezes, denunciou o emprego de mão-de-obra paga pela intendência em sua fazenda.<sup>366</sup> Também houve obras em áreas pertencentes a outros correligionários políticos, como a estrada construída sobre as terras de Sr. Jacob Kroeff Filho e dos Sr. José Luiz Frederico Sperb.<sup>367</sup>

---

<sup>364</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 04. MHVSL.

<sup>365</sup> O Regimen, 26/07/1911, p. 01. MHVSL. Existem fontes que indicam que a propriedade de Gaelzer Netto tinha cerca de 960 hectares. Nela eram cultivados 200 hectares de trigo, e o restante em frutas e arroz. *Impressões do Brazil no século XX*. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company Ltda, 1913. p. 868. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g00.htm>>. Acesso em 03/11/2014. AHC.

<sup>366</sup> O jornal *Deutsches Volksblatt* questionou um prêmio de 15 contos pelo plantio de trigo concedido pelo Marechal Hermes da Fonseca ao Sr. Guilherme Antonio Stumpf, administrador da Fazenda Leão, de propriedade de Gaelzer Netto. Segundo a denúncia, Stumpf serviria de “testa de ferro” para receber o prêmio em nome de Gaelzer Netto e, desta forma, desviar o dinheiro para seu bolso. O jornal denunciou que Stumpf era empregado da Câmara Municipal e questionava se, durante o período em que administrou a fazenda, também teria recebido salário da administração municipal. *Deutsches Volksblatt*, 11/09/1912, p. 02. MJS.

<sup>367</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912, p. 23. MHVSL. Jacob Kroeff Filho (1851-1926) nasceu na Alemanha, veio para o Brasil acompanhado dos pais. Era católico. Em Hamburgo Velho, junto à capela da Piedade, hoje Comunidade Católica de Hamburgo Velho, fundaram o Hotel Kroeff. Em 1875 fundaram um matadouro no Bairro Santo Afonso. Atuou como conselheiro em São Leopoldo e Deputado Estadual. Foi um dos

Para efetivar as melhorias na infraestrutura do município foram estipuladas, deste o início, novas taxas de contribuição para a remoção de matérias fecais e conservação das estradas. Também houve preocupação em aumentar a ajuda de custo dos subintendentes que viajavam pelo interior para efetivar a fiscalização municipal.<sup>368</sup> Este aumento nas despesas garantia o apoio efetivo à administração de Gaelzer Netto, pois contemplava os correligionários políticos do PRR que ocupavam estes cargos.<sup>369</sup> Muitos colonos questionaram a legitimidade da cobrança para o melhoramento das estradas, considerando-a inconstitucional. Para resolver a questão, Gaelzer Netto consultou a Secretaria de Estado dos Negócios do Interior e Exterior. O engenheiro João Pereira Parobé, que ocupava este cargo, respondeu em ofício de 15/03/1903 que não encontrou inconstitucionalidade na cobrança. Falando em nome do presidente do estado, respondeu que:

[...] O Sr. Presidente do Estado manda declarar-vos em solução, que recaindo aquela a taxa sobre o indivíduo, proprietário ou não, não há infração da Constituição. Outrosim que, tendo examinado a Lei do Orçamento deste município, nenhuma

---

fundadores do Colégio São Jacó, doando o terreno para a escola. Seu filho homônimo, Jacob Kroeff Netto, formado em Direito na Faculdade de Direito de Porto Alegre, foi deputado rio-grandense em três legislaturas e lutou pela emancipação da cidade de Novo Hamburgo. Foi nomeado primeiro intendente de Novo Hamburgo. KERN, op. cit., p. 123.

<sup>368</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p. 14. MHVSL.

<sup>369</sup> Os residentes nas áreas rurais com economia própria passaram a ser obrigados a contribuir para a conservação de estradas. Houve um escalonamento nestas taxas. Os colonos pagavam os maiores “auxílios” (10\$000), ditos arrendatários (8\$000), negociantes, industrialistas, artistas, operários, etc, além do imposto de indústrias e profissões (5\$000). Quem quisesse satisfazer a importância com o trabalho nas estradas a 2\$000 ao dia, sob a fiscalização de um capataz da administração pública podia fazê-lo. Os que não satisfizessem o pagamento da contribuição deveriam pagar 50% de multa. Os moradores do perímetro urbano foram obrigados a ter um cubo para o recolhimento de dejetos fecais, com exceção dos que fizessem por conta própria para o local designado pela intendência. Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p. 28. MHVSL.

inconstitucionalidade encontrou. Saúde e fraternidade. João Jose Pereira Parobé.<sup>370</sup>

O presidente Borges de Medeiros desconsiderou os protestos dos colonos. Muitos não tinham condições de pagar o imposto anual à vista e decidiram quitar sua dívida com a intendência através da prestação de serviços nas estradas. De um total de 4.098 colonos, cerca de 3.418 pagaram a contribuição em prestação de serviços. Os colonos sem dinheiro dispensaram quatro dias para trabalhar no serviço de manutenção das estradas. Os que não eram servidos pelas estradas, mas por vias fluviais, ficaram dispensados das taxas.<sup>371</sup>

As principais ações do primeiro ano de seu governo se deram na melhoria da infraestrutura urbana através do calçamento, da construção da ponte sobre o rio Cadeia no Walahay, melhoramentos na estrada de acesso ao cemitério e desocupação de terrenos contíguos para sua ampliação.<sup>372</sup> Como a iluminação pública da área urbana de São Leopoldo ainda ser feita a querosene, houve uma intenção preliminar de colocar iluminação elétrica.<sup>373</sup> A segurança pública também mereceu atenção de Gaelzer Netto, que reorganizou o destacamento municipal, que contava com um cabo e três praças, solicitando um contingente da Brigada Militar para o governo do estado.<sup>374</sup> Mesmo não aumentando o efetivo da Guarda Municipal nos anos seguintes, nem suas despesas com a mesma, solicitava a manutenção da verba destinada a ela para a Câmara Municipal, pois temia que o efetivo estadual fosse retirado da cidade. A Brigada Militar era comandada pelo Tenente Sebastião Junqueira Lima, recomendado pela sua *disciplina e espírito de ordem*.<sup>375</sup>

Como Gaelzer Netto ocupou cumulativamente o cargo de delegado de polícia e de intendente em todos os seus mandatos, suas ações também se davam no combate a diversos crimes e contravenções. Dentre eles podemos citar: desacato<sup>376</sup>, o combate ao jogo do bicho<sup>377</sup>, a

---

<sup>370</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 07. MHVSL.

<sup>371</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 08. MHVSL.

<sup>372</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p. 06. MHVSL.

<sup>373</sup> Ibid, p. 08.

<sup>374</sup> Ibid, p. 10.

<sup>375</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1905. 24/10/1904, p. 08. MHVSL.

<sup>376</sup> Deutsches Volksblatt, 24/02/1904, p. 01. MJS.

sonegação fiscal de produtos de exportação no rio dos Sinos<sup>378</sup>, prisão de estupradores<sup>379</sup>, a expulsão de posseiros<sup>380</sup>, a apreensão de armas ilícitas<sup>381</sup>, rinhãs de galo e touradas<sup>382</sup>, etc. Nesta função se destacou pela coragem de enfrentar os fora da lei.<sup>383</sup>

Gaelzer Netto manifestou especial preocupação com o tratamento dado aos animais, tanto de trabalho quanto aqueles utilizados nos esportes. Defendeu a criação de organizações e sociedades de proteção animal que combatiam esportes que afligiam os animais de maneira indigna, torturando-os de forma desumana.<sup>384</sup> Apesar de manifestar suas intenções em abandonar o cargo de delegado de polícia que exercia simultaneamente com o de intendente, isso nunca ocorreu.<sup>385</sup> Mudanças mais efetivas se deram a partir de 1908, quando houve uma reorganização da força pública. Com o decorrer do tempo o efetivo foi

<sup>377</sup> Deutsche Post, 05/10/1903, p. 03. MJS.

<sup>378</sup> Gaelzer Netto determinou a fiscalização dos lanchões que transitavam sob a ponte do rio dos Sinos por dois soldados da Guarda Municipal. Deutsche Post, 10/12/1903, p. 02. MJS.

<sup>379</sup> Deutsches Volksblatt, 08/03/1905, p. 01. MJS.

<sup>380</sup> Gaelzer Netto expulsou intrusos na Linha Renânia, destruiu suas cabanas e mediu uma indenização para os posseiros junto ao governo estadual. Deutsches Volksblatt, 01/01/1908, p. 01. MJS.

<sup>381</sup> Deutsches Volksblatt, 17/07/1912, p. 01. MJS.

<sup>382</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912, p. 19-20. MHVSL.

<sup>383</sup> O Brasil Post relata um feito de Gaelzer Netto quando atuava como delegado de polícia de São Leopoldo. Este ficou conhecido por “desentocar” bandidos. Um perigoso jovem teria se escondido nas imediações da serra e ninguém queria se arriscar a prendê-lo. Gaelzer Netto mandou avisar ao jovem de que o prenderia pessoalmente. Um dia um pobre cavaleiro de roupas esfarrapadas chegou ao esconderijo do jovem e dedicou-se a uma prosa com o meliante. Este convidou o desconhecido cavaleiro para tomar um chimarrão quando, de repente, o estranho sacou um revólver com a ordem: Mãos ao alto! Então o cavaleiro deu dois assovios e, da mata, surgiram dois soldados da polícia que aguardavam o sinal. O meliante foi conduzido para a prisão municipal. O cavaleiro esfarrapado era o “Kaiser de São Leopoldo”. Coronel Guilherme Gaelzer Neto. Brasil Post, 25/06/1955, p. 29. IMS

<sup>384</sup> Segundo Gaelzer Netto: “É muito natural que se criem ligas, e se organizem sociedades e grêmios para o fim altamente louvável de impedirem a continuação de “esportes” de tal natureza, que, longe de contribuirem para a educação do homem, amortecem os bons sentimentos e conduzem ao embrutecimento”. Ibid, p. 20.

<sup>385</sup> Deutsches Volksblatt, 07/12/1904, p. 01. MJS.



ampliado e, em 1910, já contava com 02 sargentos, 02 cabos e 14 praças.<sup>386</sup>

Mudanças na Lei Orgânica Municipal através do Decreto nº 456 de 15/01/1902, cujas disposições eram julgadas “inconvenientes” pelo governo do estado, permitiram a Gaelzer Netto nomear o seu vice-intendente, Tenente Coronel Serafim Pereira Vargas, em 10/06/1902.<sup>387</sup> Esta nomeação lhe garantia o apoio dos correligionários luso-brasileiros locais do PRR. Apesar das dificuldades financeiras, Gaelzer Netto manteve uma política de íntima colaboração com o Governo de Borges de Medeiros e Carlos Barbosa, fornecendo às secretarias do Interior e Exterior informações sobre a produção agrícola, zootécnica, extrativa e fabril de São Leopoldo. A falta de recursos financeiros e de pessoal para fornecer dados estatísticos ao governo do estado o levou a empenhar-se pessoalmente para satisfazer com esmero os pedidos da administração estadual.<sup>388</sup> O Governo Borgista acompanhava de perto a atuação dos intendentess municipais do PRR, sendo os dados estatísticos das áreas coloniais de fundamental importância para a propaganda republicana.

Gaelzer Netto também se envolveu em conflitos com seus partidários republicanos, empenhando-se em defender os limites do município de São Leopoldo numa disputa com o município de Taquara.<sup>389</sup> Ambos os intendentess concordaram que o chefe do PRR, Júlio de Castilhos, deveria arbitrar definitivamente a questão. Entretanto, a questão somente ficou resolvida em 1909, após a morte de Castilhos. A decisão favorável a São Leopoldo levou o órgão do PRR local, O Regimen, a publicar um artigo a respeito da decisão tomada pelo Dr. Francisco Ribeiro de Souza Dantas. Esta decisão foi considerada uma vitória de Gaelzer Netto pelo órgão do partido.<sup>390</sup>

---

<sup>386</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1911. 12/10/1910, p. 04. MHVSL.

<sup>387</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p. 11. MHVSL.

<sup>388</sup> Ibid, p. 11-12.

<sup>389</sup> Deutsches Volksblatt, 31/08/1904, p. 01. MJS.

<sup>390</sup> O Regimen, 11/08/1909, p. 01. MHVSL

Figura 4 - Montagem - Homenagem a Gaelzer Netto



Fonte: O Regimen, 11/08/1909 MHVSL.

Durante os mandatos de Gaelzer Netto houve a criação de dois novos distritos. O 1º distrito, São Leopoldo, foi desmembrado em dois, originando-se o 7º distrito de Sapucaia (atual Sapucaia do Sul). Também houve a divisão do 4º distrito de Dois Irmãos, originando-se o 8º distrito de Boa Vista de Herval. Estas divisões territoriais aumentaram as despesas orçamentárias da intendência, pois foi necessária a criação de verbas adicionais para a manutenção dos novos subintendentes.<sup>391</sup> Além disso, Gaelzer Netto também propôs renovar o antigo código de posturas

<sup>391</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912, p.22. MHVSL.

de 24 de março de 1857, que não era considerado adequado para as reais necessidades de desenvolvimento do município.<sup>392</sup>

Para expressar seu apoio ao projeto modernizante do governo castilhistaborgista para o Rio Grande do Sul, Gaelzer Netto concedeu auxílios pecuniários às Faculdades de Medicina e Farmácia.<sup>393</sup> Isso ocorria porque a saúde pública era um problema político, fazia parte da agenda republicana. As condições sanitárias e higiênicas dos gaúchos eram muito precárias nos primórdios da república e necessitavam de atenção.<sup>394</sup> A Escola de Engenharia, berço de engenheiros positivistas, muitos deles de origem militar, cujo modelo de funcionamento seguia o da *Technische Hochschule alemã* e do modelo norte-americano em detrimento da escola politécnica francesa, também obteve doações financeiras da municipalidade. Os vínculos da escola com o positivismo, o PRR e sua percepção estratégica como agente do desenvolvimento econômico e tecnológico exigiam o apoio financeiro das municipalidades e de suas lideranças.<sup>395</sup>

A ação do poder público, no que diz respeito ao desenvolvimento econômico, também se fez sentir em relação à iniciativa privada que foi acompanhada de perto pela administração municipal. Os três passos municipais foram privatizados por particulares junto à intendência.<sup>396</sup> Os comerciantes e industriais tiveram de solicitar autorização escrita da municipalidade para se estabelecer em São Leopoldo. Mudanças de localidade, de negócios ou de firmas através da venda dos estabelecimentos deviam ser comunicados à intendência sob pena de

---

<sup>392</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p.12. MHVSL.

<sup>393</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p.13. MHVSL.

<sup>394</sup> SANTOS, Nádia Maria Weber. Práticas de saúde, práticas da vida: medicina, instituições, curas e exclusão social. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 110-111. v. 3. Tomo I.

<sup>395</sup> HEINZ, Flávio. Positivistas e republicanos: os professores da Escola de Engenharia de Porto Alegre entre a atividade política e a administração pública (1896-1930). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 29, n. 58, p. 263-289, 2009.

<sup>396</sup> Os passos eram o Passo da Cruz, do Carioca e de Cristiano Fett.

multa.<sup>397</sup> Gaelzer Netto também promoveu exposições de produtos regionais nos salões da intendência.<sup>398</sup>

Analisando o quadro synóptico de despesas votadas e realizadas pela Câmara Municipal no primeiro ano de mandato de Gaelzer Netto, percebe-se que a verba pública foi gasta de forma austera. A maior parte dos investimentos ocorreu em obras públicas de infraestrutura urbana (manutenção de estradas, ampliação do cemitério, iluminação pública, construção de pontes, etc). Também se amortizaram as dívidas da intendência. Os menores investimentos foram em gastos sociais (caridade pública, medicamentos aos indigentes, sustento aos presos e pobres).<sup>399</sup>

Apesar de, inicialmente, os gastos com a higiene e assistência pública serem menores, estes foram aspectos relevantes de sua atuação. Quando Gaelzer Netto assumiu a intendência de São Leopoldo o núcleo urbano da cidade tinha 7.000 habitantes, sendo a mortalidade média 1,6%.<sup>400</sup> O médico da cidade era João José Machado de Mattos e os medicamentos eram fornecidos pela administração municipal. A remoção dos dejetos fecais, que era feita por uma empresa privada e despejada em terrenos privados, passou a ser feita pela administração pública e depositada num terreno da intendência chamado de “Rodeio”.

<sup>401</sup> Estas medidas visavam evitar a disseminação de epidemias, através da remoção dos detritos mal cheirosos em cubos, e demonstram sua

<sup>397</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p. 29.

<sup>398</sup> Um mostruário de madeiras foi exposto para a visitação pública no hall da intendência no ano de 1903. *Deutsche Post*, 10/12/1903, p. 02. MJS.

<sup>399</sup> O orçamento votado para o ano de 1902 foi de cerca de 130.770\$000. A despesa realizada foi de 72.767\$522, ou seja, Gaelzer Netto gastou somente 55,64% da verba autorizada.

<sup>400</sup> O número total de habitantes em todo o município, ao final de 1900, era estimado em 28.812 habitantes. *Deutsches Volksblatt*, 11/09/1907, p. 01. MHVSL. O Dicionário Geográfico, Histórico e Estatístico do Estado do Rio Grande do Sul descreve São Leopoldo como uma cidade com várias ruas e praças. Os principais edifícios, em 1908, eram o Seminário Archiepiscopal (antigo Colégio dos Jesuítas), Colégio São José, Colégio Elementar Visconde de São Leopoldo, Indendencia, Matriz, Igrejas do Rosário e Passos, Templo Evangélico, Estação da Estrada de Ferro e o Hospital Santa Elisabeth. Havia, segundo o anuário, cerca de 1.500 prédios e 9.000 habitantes. FARIA, Otávio Augusto. *Dicionário geográfico, histórico e estatístico do Estado do Rio Grande do Sul*. 2. ed. 1908. p. 370.

<sup>401</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p.04. MHVSL.

preocupação com a saúde pública. A emergência da questão urbana configurava-se, portanto, para Gaelzer Netto, numa *questão social*.<sup>402</sup>

A partir do ano seguinte, em 1903, Gaelzer Netto preocupou-se com a reorganização do espaço urbano da cidade, através da confecção de placas indicativas dos nomes de ruas e da renumeração dos edifícios em diversas ruas. O embelezamento de São Leopoldo foi considerado uma prioridade. Foram adquiridos 15 lâmpões a gás depois de frustradas as tentativas de substituí-los por iluminação elétrica. Decidiu-se fazer o nivelamento das ruas da cidade e das soleiras das casas.<sup>403</sup> Foram deitados cordões de pedra e aterradas diversas ruas da cidade, dando-se continuidade à construção da ponte do rio dos Sinos. As verbas para os investimentos no setor agrícola e industrial foram aumentadas, podendo Gaelzer Netto lançar mão de outras verbas para suprir estes investimentos.<sup>404</sup> Para facilitar o transporte de aterros necessários, Gaelzer Netto construiu, em 1911, uma linha férrea de São Leopoldo para a localidade denominada de “Barro Vermelho”. Trilhos, dormentes e parafusos foram cedidos pela Viação Férrea Rio-Grandense.<sup>405</sup>

A administração de Gaelzer Netto estimulou, a pedido da administração estadual, a participação da incipiente indústria local nas grandes feiras internacionais como a Exposição Internacional de São Luiz (EUA)<sup>406</sup>, a Exposição Agrícola de Buenos Aires (Argentina), e na exposição internacional de aparelhos de álcool da Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro. Não houve participantes na Argentina

---

<sup>402</sup> PESAVENTO, op. cit., p. 190.

<sup>403</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 12. MHVSL.

<sup>404</sup> Ibid, p. 04.

<sup>405</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 24. MHVSL.

<sup>406</sup> Participaram da Feira Internacional de São Luiz (EUA) o Ginásio Conceição (impressos, relatórios e fotografias); Felipe Mohr Filho (vestidos); João Deckmann, Sebastião M. Schmidt, Cristian Zimmermann (farinha), João Silva (caixa de licores e preparados medicinais); André Ribeiros (preparados químicos); José Fialho Dutra (sucos e essências extraídas de frutas); Intendência Municipal (com um mostruário de 35 madeiras) e Wilhelm Rotermund (livros didáticos e serviços de gráfica). Deutsche Post, 10/12/1903, p. 02. MJS. O secretário Parobé compareceu a São Leopoldo, Novo Hamburgo e Taquara a fim de estimular a formação de uma comissão para preparar a participação dos produtores locais na exposição. Deutsche Post, 22/10/1903, p. 03. MJS.

por causa do tempo exíguo; entretanto, Gaelzer Netto deu publicidade aos referidos certames.<sup>407</sup> Também a Exposição Nacional do Rio de Janeiro recebeu atenção do intendente.<sup>408</sup> São Leopoldo era um pólo de produção próximo a Porto Alegre e, desta forma, ao longo da Primeira República, exportava produtos manufaturados de origem agrícola como bebidas, conservas, embutidos, além de produtos *in natura*. Também a produção de artigos de couro, de madeira e metalurgia obteve destaque na sua pauta de exportações.<sup>409</sup>

Mesmo no último ano de seu mandato, em 1916, Gaelzer Netto estimulou a participação dos colonos nas feiras e exposições garantindo transporte gratuito nas linhas férreas e de transporte fluvial para os interessados em expôr seus produtos agro-pecuários, e premiando os melhores produtos com diplomas e dinheiro.<sup>410</sup> Estas ações visavam corresponder às expectativas modernizadoras depositadas pela administração estadual em seu mandato. Gaelzer Netto chegou, inclusive, a participar da comissão organizadora da exposição norte-americana<sup>411</sup>.

Foi meu empenho, como ainda o é, corresponder à confiança que em mim depositou o eleitorado deste município e o Chefe do Glorioso Partido Republicano, e nesse intuito, tenho procurado desenvolver a atividade administrativa em todos os seus ramos, promovendo o progresso e engrandecimento desta terra. Nesse empenho darei de bom grado os melhores dias de minha vida, mas, se me é dado conseguir o meu desideratum, só o futuro no-lo poderá dizer.

---

<sup>407</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamentode 1904. 12/10/1903, p. 18. MHVSL.

<sup>408</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamentode 1909. 03/11/1908, p. 11. MHVSL.

<sup>409</sup> REINHEIMER, Dalva N. A princesa do Rio dos Sinos: a navegação no Rio dos Sinos e a inserção de São Leopoldo no processo político e econômico do estado (1889-1930). In: ARENDT, Isabel C; WITT, Marcos A. *Pelos caminhos da Rua Grande: história (s) da São Leopoldo Republicana*. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 75.

<sup>410</sup> Deutsche Post, 14/09/1916, p. 03. MJS

<sup>411</sup> Fizeram parte da comissão o Intendente Gaelzer Netto, Dr. João Dutra, João Correa e Wilhelm Bormann. Deutsche Post, 24/10/1903, p. 01. MJS.

Espero-o, entretanto, com o auxílio dedicado dos meu co-munícipes.<sup>412</sup>

O reconhecimento social de Gaelzer Netto no desenvolvimento econômico local e regional deveria vir não só de seus co-munícipes, mas também de sua marca que costumava deixar nas obras públicas que empreendia. Cada uma delas recebia uma placa alusiva, no qual constava seu nome com os dizeres: “Ele fez: Era Gaelzer”.

Figura 5 - Placa alusiva - Ele fez. Era Gaelzer



Fonte: MHVSL.

Consideramos que o estímulo de Gaelzer Netto à participação dos empreendedores locais nas feiras regionais, nacionais e internacionais objetivava não só fazer jus ao projeto modernizador do governo castilhista-borgista, mas ampliar o mercado de venda dos produtos coloniais e colocar os colonos em contato com as novas tecnologias e técnicas agrícolas desenvolvidas em nível nacional e internacional, e que viessem a modernizar sua produção. Gaelzer Netto manteve, durante seus mandatos, um sítio municipal nos arredores da cidade a fim de aperfeiçoar as raças bovinas de corte e leiteiras criadas pelos colonos. Em seu mandato chegou a adquirir uma vaca da raça *Durham* com cria, um bem nutrido tourito, para servir como reprodutor depois de

---

<sup>412</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 03. MHVSL.

suficientemente desenvolvido.<sup>413</sup> Gaelzer Netto também se empenhou na criação de um posto zootécnico em São Leopoldo.<sup>414</sup>

Em sua propriedade particular, na Fazenda Leão, Gaelzer Netto cultivava centeio, cevada, milho, arroz, mandioca e fava, e fazia experimentos agrícolas com o trigo a fim de incrementar a produção colonial e incentivar o seu cultivo pelos colonos. Na propriedade foram plantados 200 hectares de trigo, que renderam uma colheita de 200 a 300 sacos.<sup>415</sup> As tentativas de introduzir trigo na região do Vale do Rio dos Sinos levaram Gaelzer Netto a solicitar subsídios do governo federal para a Fazenda Leão junto ao ministro da Agricultura Dr. Pedro de Toledo. Contudo, estes subsídios foram rejeitados pelo ministro, pois a colheita teria sido pouco satisfatória<sup>416</sup>.

Figura 6 - Plantação de trigo na Fazenda Leão – Gaelzer Netto e Luiz Stabel



Fonte: MHVSL.

---

<sup>413</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1910. 12/10/1909, p. 18. MHVSL.

<sup>414</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 18. MHVSL.

<sup>415</sup> O Regimen, 26/07/1911, p. 01. MHVSL. Além da Fazenda Leão, Gaelzer Netto também era proprietário da Fazenda Miraguaia, localizada no atual 2º distrito de Santo Antonio da Patrulha. Gaelzer Netto investia grande parte de suas rendas obtidas no exterior na aquisição de terras. Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer. 04/12/2014.

<sup>416</sup> Deutsches Volksblatt, 21/12/1910, p. 01. MJS.



A introdução de trigo na região do Vale do Rio dos Sinos sob sua iniciativa era acompanhada de perto pelos técnicos estaduais e distritais locais, recebendo publicidade no órgão oficial do PRR em São Leopoldo, *O Regimen*.<sup>417</sup> A participação de Gaelzer Netto em congressos agrícolas organizados pelo governo republicano no Rio Grande do Sul tinha como finalidade não só apropriar-se dos novos conhecimentos agropecuários desenvolvidos, mas disseminar os experimentos realizados em suas terras. Este protagonismo de Gaelzer Netto era de conhecimento de Borges de Medeiros e Carlos Barbosa, que participavam destes encontros e prestigiaram suas explicações.<sup>418</sup>

A higiene e assistência públicas mereceram atenção especial de Gaelzer Netto. Houve a nomeação de um novo médico para São Leopoldo, o clínico Dr. George Naaman, que se tornaria um amigo íntimo de Gaelzer Netto, vindo a se constituir, posteriormente, num dos principais motivos de ataque ao intendente.<sup>419</sup> O Hospital Santa Elisabeth, das irmãs franciscanas, recebeu verbas públicas para cuidar

---

<sup>417</sup> Em 1911, a plantação de trigo na Fazenda Leão foi acompanhada pelo Major Euclides Moura, inspetor agrícola do 17º distrito, e o Coronel Lucio Brasileiro Cidade, inspetor de cultura do trigo. *O Regimen*, 03/06/1911, p. 02. MHVSL.

<sup>418</sup> No Congresso Agrícola de 1911, realizado pelo governo estadual em Santo Antonio da Patrulha, Gaelzer Netto expôs seus trabalhos de incentivo de produção de trigo em São Leopoldo. *O Regimen*, 21/06/1911, p. 01. MHVSL.

<sup>419</sup> George Habib Naaman nasceu em Beirute, Líbano, no ano de 1881. Estudou medicina em Paris e veio para São Leopoldo clinicar entre os anos de 1901 e 1902. Casou-se com uma alemã, Albertina Voges, tendo dois filhos: Jorge e Ester. Sua esposa era neta do Pastor Leopoldo Voges, um dos primeiros pastores a atuar em São Leopoldo, no Vale do Rio dos Sinos, vindo a estabelecer-se, posteriormente, em Três Forquilhas, no litoral norte do RS. Naaman foi durante anos médico da intendência. Visitava os doentes fazendo longas viagens de trem e de carro, um Hummer comprado por Gaelzer Netto. Sua ação foi de extrema importância no combate à gripe espanhola. Sua rede de sociabilidade abrangia o Major Elíbio Weber, engenheiro da intendência, Dr. Orfelino Tostes, Dr. Frederico Wolffenbüttel e Dr. João Dutra. Era aparentado das famílias Moojen, Diehl e Leal. CARDOSO, Sonia Weber. *São Leopoldo Antigo: a cidade brasileira de colonização alemã*. Porto Alegre: Suliani Letras & Vida, 2007. p. 41-42. Antes de trabalhar como médico para a intendência de São Leopoldo, no Hospital Santa Elisabeth, das irmãs franciscanas do Colégio São José, Georg Naaman foi monitor da Maternidade de Beirute, inspetor de isolamento no Hospital de São Sebastião, no Rio de Janeiro, e médico na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. REIS, op. cit., p. 242.

dos indigentes. Também houve, durante sua administração, uma série de medidas sanitárias proibindo a matança de porcos sem a devida inspeção pública por causa de epidemias que atingiram as áreas colônias.<sup>420</sup> Gaelzer Netto, juntamente com Dr. Naaman, percorreu as áreas atingidas, principalmente Lomba Grande e o Morro de Paula, a fim de inspecionar o cumprimento das determinações da intendência que proibiam o abate dos animais e a venda de carne suína não inspecionada.<sup>421</sup>

Também a inspeção do leite, considerado um produto de primeira necessidade, foi introduzida no município. A adulteração do produto com água ou pelo processo de desnatação foi coibida. Proibiu-se a venda do produto em garrafas de vidro, consideradas anti-higiênicas, substituindo-as por latas que permitiam um melhor exame do produto por parte dos compradores.<sup>422</sup> Para garantir o asseio público foram confeccionados 254 cubos para a condução de materiais fecais e autorizada a construção de um carroção para recolhimento de lixo, que continuava sendo feito por uma carreta particular. Três pessoas foram contratadas para prestar o serviço<sup>423</sup>.

---

<sup>420</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 10. MHVSL.

<sup>421</sup> Deutsches Volksblatt, 02/09/1903, p. 01. MJS.

<sup>422</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912, p. 08. MHVSL.

<sup>423</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 11. MHVSL.

Figura 7 - Gaelzer Netto e Subintendentes. Sentados: Luiz Stabel, Gaelzer Netto e Dr. Georg Naaman (de branco)



Fonte: MHVSL – Sem Data.

As despesas com a saúde pública intensificaram-se com o decorrer dos anos. Gaelzer Netto se preocupou com gastos em medicamentos e internamentos de indigentes no Hospital Santa Elisabeth. Estes aumentaram as despesas da intendência no ano de 1904. Para combater casos de raiva, Gaelzer Netto determinou a distribuição de bolas envenenadas aos cães vadios. Também propôs aumentar o ordenado de seu amigo Dr. Naaman, pois o que recebia não *compensaria o seu trabalho*, que aumentou por causa da vacinação da varíola determinada pela administração e oferecida gratuitamente à população. Além disso, propôs a nomeação de um Delegado de Higiene para auxiliá-lo a combater as moléstias infecciosas de caráter epidêmico.<sup>424</sup> Quando havia necessidade de tratamento especializado, como a raiva, os pacientes eram removidos para Porto Alegre à custa da

---

<sup>424</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1905. 24/10/1904, p. 07-08. MHVSL.

intendência.<sup>425</sup> Esta também colaborava com a manutenção do Hospício São Pedro, localizado na capital.<sup>426</sup> Gaelzer Netto destinou auxílios financeiros à Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre, e ao Asilo Pella Betânia, em Taquari.<sup>427</sup> Procurava, desta forma, contemplar no orçamento da intendência tanto as instituições católicas quanto as luteranas.

Para justificar as despesas públicas com a higiene e assistência pública, Gaelzer Netto mobilizava, em suas práticas discursivas ao Conselho Municipal, seus conhecimentos culturais e históricos relativos ao tema. Instrumentalizava, desta forma, seu “capital cultural” a fim de convencer seus conselheiros a aprovarem suas medidas sanitárias e higienizadoras:

Os preceitos mais rudimentares, mas nem por isso menos importantes da higiene, foram conhecidos, estudados e seguidos desde a mais remota antiguidade. A Índia e o Egito deram à Grécia e ao resto do mundo as leis ditadas pelos seus sábios, e fundadas sobre a observação da natureza. Se entre os Romanos os preceitos higiênicos eram rigorosamente observados, dito é que foi em Esparta, onde ela reinou intensamente. Sabido é que dia a dia, a higiene progride e ganha extensão no terreno em que sua ação salvadora é chamada a prestar o seu concurso. [...] O asseio de uma cidade está sempre na razão direta de sua cultura, de sua civilização, e constitui perene fonte de riqueza moral e material, por isso que teremos a saúde e a ordem. [...] Todos são acordes em reconhecer que “para o interesse das nações é preferível que o aumento da população se faça, de preferência, pela diminuição dos óbitos **do que pelo acréscimo de nascimentos**” [grifo nosso].<sup>428</sup>

---

<sup>425</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1906. 24/10/1905, p. 10. MHVSL.

<sup>426</sup> Ibid, 18.

<sup>427</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 06. MHVSL.

<sup>428</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1907. 12/10/1906, p. 15. MHVSL.

O discurso de Gaelzer Netto reflete não só profundos conhecimentos culturais, e sua preocupação com a higiene e assistência públicas da população local, mas com as consequências dos impactos modernizadores na região do Vale do Rio dos Sinos. A modernização urbana de São Leopoldo foi fator de atração de pessoas à cidade, pois provocou o aumento da população local. Em 1906, o jornal *Deutsches Volksblatt* estimava que o município de São Leopoldo já contava com 49.300 habitantes, ou seja, um aumento de 41,55% em relação ao início do século XX, sendo o número de residências cerca de 1.200.<sup>429</sup> O aumento populacional podia causar, a curto e médio prazo, a São Leopoldo, e ao meio ambiente da região do Vale do Rio dos Sinos, consequências funestas para o desenvolvimento local, principalmente no que diz respeito à saúde pública. A salubridade da cidade era um aspecto relevante para o crescimento econômico e o desenvolvimento social da região. O combate às moléstias de caráter infeccioso, algumas *oriundas de importação*, como a febre tifóide, sarampo, pneumonia e coqueluche mereceram, por parte de Gaelzer Netto, ações de vigilância rigorosa, notificações e desinfecção das áreas atingidas.<sup>430</sup>

Como grande parte das moléstias se originava na má qualidade das águas consumidas pela população, iniciaram-se, no ano de 1906, estudos para solucionar o problema de abastecimento de água da cidade.<sup>431</sup> Em sua gestão administrativa, o engenheiro Dr. Fernando Martins Filho estudou os mananciais e arroios próximos de São Leopoldo para determinar um ponto de captação de água potável suficiente para o consumo da população, e iniciar a instalação dos encanamentos para a implantação de uma futura hidráulica.<sup>432</sup> Estudos bacteriológicos foram

---

<sup>429</sup> *Deutsches Volksblatt*, 24/01/1906, p. 01. MJS. Já a intendência estimava a população do município em 32.612 habitantes em setembro de 1907, sendo seus números mais modestos, ou seja, um aumento de 11,65%. *Deutsches Volksblatt*, 11/09/1907, p. 01. MJS.

<sup>430</sup> A mortalidade em São Leopoldo, no ano de 1905, caracterizava-se pelas seguintes causas: tuberculose (26), febre tifóide (5), tétano (1), gripe (2), sífilis (1), cancros (4), moléstias gastro-intestinais (28), moléstias circulatórias (11), moléstias genito-urinárias (5), moléstias respiratórias (11), moléstias encéfalo-radichianas (13), infância (2), velhice (2), moléstias do sistema nervoso (8), homicídio (1) suicídio (1), acidentes (1) nascidos mortos (8) e sem assistência médica (28). Total de 158 óbitos. *Ibid.*, p. 16-17.

<sup>431</sup> *Ibid.*, p. 20.

<sup>432</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1909. 03/11/1908, p. 09. MHVSL.

encaminhados para avaliar a qualidade dos mananciais de água.<sup>433</sup> Também se combateu a poluição das águas pelos matadouros situados às margens do rio dos Sinos. Estes eram vistos como uma ameaça à saúde pública devido à falta de asseio e limpeza e porque lançavam sangue e matéria pútrida no rio. Os proprietários foram intimados a remover os estabelecimentos das margens do rio através de intimação fundamentada em informações prestadas pelo seu amigo e médico higienista, Dr. Naaman.<sup>434</sup>

Durante seus mandatos, para fazer face às crescentes despesas municipais de modernização das áreas urbanas e rurais e, desta forma, garantir o projeto modernizador do governo republicano, houve a criação de diversos impostos e taxas.<sup>435</sup> Para cobrir os custos da assistência pública e higiene criou-se um imposto adicional aos industriais de 10%. Também se criaram taxas baseadas no valor locativo dos imóveis para serem aplicadas na remoção de lixo e limpeza das ruas.<sup>436</sup> Novas estradas para Sapiranga e Lucena (atual Presidente Lucena), assim como o calçamento de ruas nas localidades distritais, impuseram aos proprietários novos impostos municipais.<sup>437</sup> Gaelzer Netto também se empenhou em buscar apoio financeiro para a construção das estradas junto ao governo estadual.<sup>438</sup>

Em seus mandatos houve uma intensa preocupação com as questões ambientais, principalmente a caça, pois foram contratados 53 fiscais de caça para o município.<sup>439</sup> Esta medida administrativa de Gaelzer Netto demonstra não só seu empenho no aparelhamento da máquina pública, através da criação de cargos para “acomodar” correligiários políticos nos distritos, mas também o início de uma

---

<sup>433</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1911. 12/10/1910, p. 07. MHVSL.

<sup>434</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1909. 03/11/1908, p. 08. MHVSL.

<sup>435</sup> TARGA, Luiz Roberto Pecoits. A política fiscal modernizadora do Partido Republicano Rio-Grandense (1889-1930). In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. (Coord). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, Tomo I, v. 3, 2007. p. 247-272.

<sup>436</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1906. 24/10/1905, p. 11. MHVSL.

<sup>437</sup> Ibid, p. 14.

<sup>438</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 06. MHVSL.

<sup>439</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 16. MHVSL.

preocupação mais efetiva com a preservação ambiental na região do Vale do Rio dos Sinos. A caça indiscriminada de pássaros nas áreas rurais já vinha sendo denunciada na imprensa local, principalmente no *Deutsche Post*, que frequentemente solicitava providências ao intendente.<sup>440</sup> Este atendeu os apelos instituindo, já no ano de 1902, uma licença de caça no município e pagamento do respectivo imposto.<sup>441</sup> Poucos aderiram, pois somente 34 pessoas pagaram a licença de caça, sendo que a maior parte dos fiscais foi enviada ao 1º, 3º e 4º distritos.<sup>442</sup> O periódico católico *Deutsches Volksblatt* também chamou a atenção de seus leitores para educar suas crianças no “amor à natureza” e para que os fiscais punissem com rigor os infratores.<sup>443</sup>

O desequilíbrio ambiental ocasionado pela ocupação das áreas coloniais do Vale do Rio dos Sinos levou Gaelzer Netto a enfrentar várias pragas de gafanhotos (*agridium migratorium*) que causaram sérias devastações em meio às plantações dos colonos. Para combater esta praga, que atingiu as plantações de feijão, colocando em risco o abastecimento da região e aumentando a probabilidade de ocorrência de epidemias, o poder público estadual foi notificado e mobilizado para colaborar em seu extermínio, informando-se à Defeza Agrícola, seção da Estação Agronômica do Estado, sua ocorrência no município.<sup>444</sup> Cerca de 3.156 pessoas se envolveram no combate à praga que somente terminou no ano de 1907.<sup>445</sup> Também as formigas foram alvo de

---

<sup>440</sup> Segundo o *Deutsches Volksblatt*, o jornal *Deutsche Post* criticou a matança e caça de pássaros pelos filhos de colonos, solicitando aos mesmos que os punissem e disseminassem o amor à natureza. O jornal exigia do intendente a punição dos infratores com pesadas multas e que fosse criada uma legislação para a caça e o tiro, com uma carteira de caça que não permitisse que ela ocorresse nos campos abertos, mas somente nas propriedades cercadas. *Deutsches Volksblatt*, 08/04/1902, p. 02. MJS.

<sup>441</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902, p. 29. MHVSL.

<sup>442</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 17.

<sup>443</sup> *Deutsches Volksblatt*, 19/06/1907, p. 01. MJS.

<sup>444</sup> Gaelzer Netto contratou trabalhadores às expensas da administração pública para combater a praga que atingiu os 4º e 5º distritos, em especial Sapucaia do Sul. Estes trabalhadores coletavam os ovos de gafanhotos e recebiam pagamento por kilo da coletoria estadual. Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1907. 12/10/1906, p. 13. MHVSL.

<sup>445</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1908. 12/10/1907, p. 13. MHVSL.

combate, tendo a intendência adquirido dois aparelhos modernos para sua extinção.<sup>446</sup>

A arborização das áreas urbanas teve a atenção de Gaelzer Netto e seguiu um modelo de embelezamento europeu. Houve a introdução de plátanos nas principais ruas de São Leopoldo. A introdução dos plátanos visava “dar à cidade um melhoramento moderno e que auxilie a boa higiene, conforme o uso geral das cidades européias...”.<sup>447</sup> Gaelzer Netto apelou aos moradores locais que fornecessem mudas para o plantio.<sup>448</sup> Também houve doação de mudas da intendência de Porto Alegre, pois o viveiro da chácara da intendência não conseguiu produzir mudas suficientes.<sup>449</sup> Este projeto de embelezamento sofreu críticas, pois as ruas de São Leopoldo não eram demasiado largas para alamedas arborizadas. Quando as árvores cresciam, atrapalhavam o trânsito de carroças e veículos de frete que não conseguiam estacionar nas casas. Os críticos preferiam que Gaelzer Netto tivesse investido o dinheiro no plantio de árvores da praça local.<sup>450</sup> Leopoldo Petry afirma que as primeiras tentativas de reflorestamento da região para o fornecimento de lenha ocorreram em 1911, durante o mandato de Gaelzer Netto.<sup>451</sup>

O 2º distrito, formado por Novo Hamburgo e Hamburgo Velho, mereceu atenção especial de Gaelzer Netto. Sua importância e a densidade de sua população motivaram, no ano de 1904, a criação de um novo imposto “suburbano” para os moradores desta localidade. Havia cerca de 375 edificações no distrito, sendo 233 em Novo Hamburgo e 142 em Hamburgo Velho. A porcentagem do imposto seria de 8% do valor locativo dos imóveis. Em compensação, os contribuintes deixariam de pagar a contribuição do auxílio para as estradas e o imposto territorial. Também houve a inauguração de diversos ramais ferroviários, como a Linha Férrea para Taquara, que atravessavam o

---

<sup>446</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1909. 03/11/1908, p. 23. MHVSL.

<sup>447</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1911. 12/10/1910, p. 17. MHVSL.

<sup>448</sup> O Regimen, 09/04/1910, p. 01. MHVSL.

<sup>449</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 24. MHVSL.

<sup>450</sup> Deutsches Volksblatt, 04/09/1912, p. 01. MJS.

<sup>451</sup> PETRY, Leopoldo. *O município de Novo Hamburgo*. Porto Alegre: Edições A Nação, Tipografia do Centro, Monografia, 1944. p. 96.



distrito, e que permitiu o escoamento mais rápido dos produtos coloniais para Porto Alegre.<sup>452</sup>

Importante destacar que, nos primeiros anos da República, a pauta de exportações de produtos agrícolas das regiões coloniais continuou a apresentar um crescimento significativo. Entre os principais produtos coloniais estavam: banha, arroz, feijão, batatas, farinha de mandioca, fumo, lentilhas, milho, erva-mate, trigo, entre outros.<sup>453</sup> Até a chegada do trem, a navegação no rio dos Sinos foi a principal forma de escoamento dos produtos para Porto Alegre. Em sua volta formaram-se portos e vilas que viviam de seus recursos hídricos.<sup>454</sup> A navegação fluvial pelo rio dos Sinos reduziu-se paulatinamente à medida que as estradas de ferro eram implantadas no Rio Grande do Sul pelo governo republicano e seus intendentess modernizadores, entre eles, Gaelzer Netto. Também as características próprias da natureza do rio dos Sinos dificultavam sua navegação, sendo esta precária em épocas de seca. Com o decorrer do tempo, a via férrea passou a fazer concorrência com a navegação fluvial, havendo uma série de abatimentos nas tarifas de transporte ferroviário que inviabilizaram, lentamente, a via fluvial.<sup>455</sup>

---

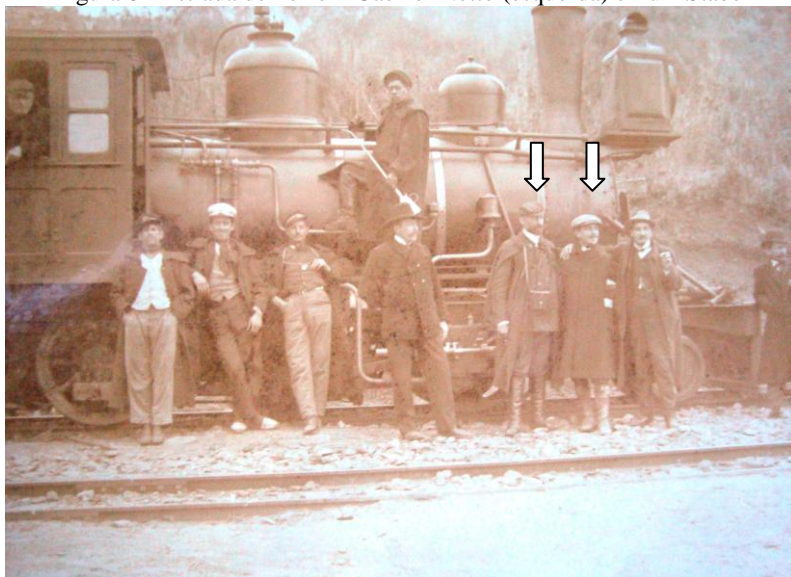
<sup>452</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1905. 24/10/1904, p. 21. MHVSL.

<sup>453</sup> REINHEIMER, Dalva. *A navegação fluvial na Primeira República gaúcha*. São Leopoldo: Oikos, 2010. p.160.

<sup>454</sup> MULLER, op. cit., p. 506.

<sup>455</sup> Id, p. 179.

Figura 8 - Estrada de Ferro – Gaelzer Netto (esquerda) e Luiz Stabel



Fonte: MHVSL.

Além desta importante ligação ferroviária com Taquara, também se inaugurou, no mandato de Gaelzer Netto, em 24/02/1906, o trecho da Viação Férrea do Estado entre Montenegro e a margem do rio Taquari. A ocasião contou com a presença do presidente Borges de Medeiros e esta nova ligação férrea impulsionou a vida industrial do município de São Leopoldo.<sup>456</sup> Em 01/07/1910, a via férrea entre São Leopoldo e Maratá também entrou em operação.<sup>457</sup> Estas novas ligações ferroviárias incrementaram as trocas comerciais entre a região do Vale do Rio dos Sinos e Porto Alegre. Além disso, permitiram um escoamento mais rápido da produção agrícola das colônias alemãs, fazendo com que os produtos coloniais chegassem com maior rapidez a Porto Alegre e ao mercado externo.

O ano de 1907 foi marcado, temporariamente, pela ausência de Gaelzer Netto da administração municipal. O intendente dirigiu-se à Europa, em especial à Alemanha, a fim de realizar uma viagem de repouso. A chefia do município foi transmitida ao Tenente Coronel João

<sup>456</sup> PORTO, op. cit., p. 246.

<sup>457</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1910. 12/10/1909, p. 08. MHVSL.

Pereira de Vargas Firmo, subintendente do 1º distrito, pois o vice-intendente, João Corrêa Ferreira da Silva, conhecido empresário, responsável por diversas obras no município, não quis assumir o posto.<sup>458</sup> Um grande séquito de correligionários acompanhou o embarque de Gaelzer Netto em Porto Alegre. Este evento foi duramente criticado pela imprensa alemã local por causa dos transtornos causados aos correligionários convidados a acompanhá-lo de trem para assistir seu embarque. Protestos surgiram em Nova Palmira, Campo Bom e Sapiranga, pois os convidados não conseguiram embarcar gratuitamente no trem, conforme havia sido prometido por Gaelzer Netto. Entretanto, em Novo Hamburgo, o embarque foi liberado pelo governo estadual.<sup>459</sup>

A magnitude da despedida a Gaelzer Netto, que permaneceria afastado durante 07 meses, aponta para o prestígio que gozava junto à população de São Leopoldo. A imprensa local acompanhou sua viagem através das notícias enviadas da Europa. As férias para recuperar a saúde terminariam em 17/07/1907; entretanto, foram estendidas pelo Conselho Municipal numa reunião extraordinária de 10/07/1907.<sup>460</sup> A demora no retorno se deu em função de sua visita a outros países, como a França, Países Baixos e Inglaterra. Gaelzer Netto aproveitou sua estada em Paris, Haia e Londres para visitar os delegados comerciais brasileiros destas regiões.<sup>461</sup> Utilizava sua estada na Europa para recuperar sua saúde nos banhos de lodo de Schwartau, próximo à Lübeck, Alemanha, bem como para ampliar sua rede de sociabilidade, capitalizando-se simbolicamente através do estabelecimento de amizades e contatos junto às representações comerciais brasileiras.

Na volta à sua terra natal, Gaelzer Netto transformou-se em “atencioso anfitrião” de autoridades estrangeiras em visita a São

---

<sup>458</sup> Deutsches Volksblatt, 13/02/1907, p. 01. MJS.

<sup>459</sup> Segundo a imprensa, muitos correligionários de Nova Palmira, Sapiranga e Campo Bom retornaram a seus lares após serem informados de que não receberiam passagem gratuita. Os vagões, a partir de Novo Hamburgo, com capacidade máxima de 36 passageiros, saíram lotados, com cerca de 100 pessoas em média. Em Sapucaia do Sul houve necessidade de acoplar mais um vagão a fim de que o próprio Gaelzer Netto pudesse sentar. O jornal se pergunta como o governo estadual pôde realizar este “gasto desnecessário”. Da mesma forma, afirmou que os “contos” poderiam ter sido economizados e que, se o intendente quisesse se despedir de seu “povo”, que o fizesse sem gastar os impostos dos contribuintes e que utilizasse suas finanças pessoais.

<sup>460</sup> Deutsches Volksblatt, 27/02/1907, p. 01. MJS.

<sup>461</sup> Deutsches Volksblatt, 10/07/1907, p. 01. MJS.

<sup>461</sup> Deutsches Volksblatt, 25/09/1907, p. 01. MJS.

Leopoldo.<sup>462</sup> Promovia, desta forma, não só sua figura, mas vislumbrava oportunidades de negócios para o Brasil, principalmente para os industriais e colonos de São Leopoldo. Ao retornar expôs sua experiência européia para a Câmara Municipal destacando os distintos mecanismos de serviço e administração comunais com as quais entrou em contato e que pretendia implantar em São Leopoldo.<sup>463</sup> Suas viagens não se limitaram somente à Europa. As férias da intendência também foram utilizadas para conhecer outros países latino-americanos como a Argentina<sup>464</sup> e diversas regiões do Brasil. Estas viagens permitiram a Gaelzer Netto apropriar-se de distintos contextos políticos, sociais, econômicos e culturais. Elementos que seriam, futuramente, muito importantes para sua atuação na Europa e, em especial, na Alemanha.<sup>465</sup> Na viagem à Europa do ano de 1913 também teria conhecido o Imperador Guilherme II nas comemorações da Batalha de Sedan.<sup>466</sup>

As viagens realizadas por Gaelzer Netto aprofundaram seu gosto pelas “modernidades”. Os investimentos em obras de infraestrutura urbana, rural, higiene e assistência públicas continuaram fazendo parte dos projetos de modernização de São Leopoldo. Entretanto, empenhou-se com mais intensidade em substituir a iluminação pública, que ainda era feita por 219 combustores de querosene. Gaelzer Netto considerava

---

<sup>462</sup> Em 05/12/1909, o Ministro do Chile, Dr. Francisco Herboso, acompanhado de uma comitiva e do intendente de Porto Alegre, José Montauray de Aguiar Leitão, visitou diversos estabelecimentos em São Leopoldo. O objetivo da visita foi estabelecer relações comerciais com o Brasil e o estado do Rio Grande do Sul. Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1910. 12/10/1909, p. 07. MHVSL.

<sup>463</sup> Deutsches Volksblatt, 06/10/1907, p. 03. MJS.

<sup>464</sup> Durante as férias de 1911 Gaelzer Netto e sua esposa, Emma Bender, visitaram o Rio de Janeiro e Buenos Aires. O Regimen, 24/05/1911, p. 01. MHVSL.

<sup>465</sup> Gaelzer Netto também teria acompanhado o Marechal Hermes da Fonseca numa visita à Alemanha, em 1910, como ajudante e tradutor. Excerto de Carta de Ludwig Pohlmann, Rio de Janeiro, a F. Sommer, Piedade, 08/08/1953. IMS. No entanto, esta informação é equivocada, pois os periódicos alemães no Brasil informam que o mesmo encontrava-se em São Leopoldo durante este período de visita de Hermes da Fonseca à Alemanha.

<sup>466</sup> SANT’ANA, Elma. *Minha amada Maria*: carta dos Mucker. Canoas: Ed. ULBRA, 2004. p. 20. A Batalha de Sedan marcou o fim do Império Francês e o início da Terceira República. Nela o exército prussiano venceu as tropas chefiadas por Napoleão III na Guerra franco-prussiana de 1870. A vitória estimulou o nacionalismo no sul da Alemanha e os estados germânicos ao sul do rio Meno (Hesse, Baden, Baviera e Württemberg).

que, ainda em 1909, sete anos após assumir a chefia do município, “a iluminação pública da cidade e Neustadt (atual Bairro Rio dos Sinos) muito a contragosto meu, ainda não pôde ser substituída por sistema de maiores vantagens, continuando a ser feito a petróleo”.<sup>467</sup> O sistema de iluminação pública de São Leopoldo era considerado obsoleto por Gaelzer Netto, pois os lampiões eram abastecidos com latas de querosene que, uma vez inutilizadas, eram vendidas pela administração municipal.<sup>468</sup> Tal iniciativa demonstra sua preocupação com os resíduos produzidos pela energia petrolífera e com o reaproveitamento dos mesmos.

Ao retornar da Europa, Gaelzer Netto encarregou o engenheiro Dr. R. Ahrons de aprofundar os estudos para orçar o novo abastecimento de água de São Leopoldo. Também intensificou suas pretensões em criar uma rede de esgotos que seria financiada com empréstimos a juros módicos.<sup>469</sup> Para estimular as atividades econômicas do setor de comércio e serviços, a intendência autorizou a extensão de uma linha telefônica para o município pela empresa Ganzo, Turruty & Cia, que explorava as linhas de Rio Grande, Pelotas e Santa Cruz.<sup>470</sup> A instalação das linhas telefônicas para todas as localidades distritais foi condicionada ao fornecimento dos postes pelos colonos. A intendência comprometia-se em disponibilizar os fios e aparelhos telefônicos.<sup>471</sup> No ano de 1910 todos os distritos já estavam interligados compondo uma “rede telefônica municipal”, ligada à Companhia Telefônica Rio-Grandense.<sup>472</sup>

A admiração de Gaelzer Netto pelas novas tecnologias refletir-se-á em três grandes realizações significativas: a compra do primeiro automóvel a circular pelo Vale do Rio dos Sinos, a construção de uma linha de bondes em Novo Hamburgo e a construção da primeira hidrelétrica do estado do Rio Grande do Sul. O automóvel da marca Hummer seria importado da Inglaterra pela Firma Comercial Bromberg

---

<sup>467</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1910. 12/10/1909, p. 10. MHVSL.

<sup>468</sup> Ibid.

<sup>469</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 22. MHVSL.

<sup>470</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1908. 12/10/1907, p. 11-13. MHVSL.

<sup>471</sup> Deutsches Volksblatt, 08/01/1908, p. 01. MJS.

<sup>472</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1911. 12/10/1910, p. 08-09.

& Cia, localizada em Porto Alegre.<sup>473</sup> Este seria destinado a serviços de higiene, polícia, fiscalização, chamadas médicas, desastres e outras ações necessárias à administração pública.<sup>474</sup> A compra do automóvel também exigiu a construção de um galpão do pátio da intendência.<sup>475</sup>

A circulação do automóvel causaria certo impacto na cidade, visto que sofreu críticas da imprensa local e dos opositores políticos devido a vários incidentes iniciais, fruto de descuido com o veículo, da imperícia do motorista, que foi logo exonerado, e os custos de manutenção que eram considerados relativamente altos. A imperícia resultou de um choque com uma carroça numa viagem de experiência a Porto Alegre. A roda do veículo ficou danificada e o Hummer teve de passar por uma revisão completa na firma Alves & Outeiral. Já os descuidos ocorreram numa viagem de trem entre Taquara e São Leopoldo. O veículo fora cedido para a inauguração da estrada de Barra do Ouro, em Santo Antônio da Patrulha. Na volta, fagulhas da chaminé da locomotiva caíram sobre o toldo do veículo danificando-o. O “Tof Tof”, apelido dado pela imprensa oposicionista ao automóvel, também foi utilizado por Gaelzer Netto em viagens “extra-oficiais” às suas custas, o que teria motivado ataques na imprensa.<sup>476</sup>

O Hummer também foi cedido para que as autoridades públicas regionais, nacionais e estrangeiras visitassem as regiões coloniais de São

---

<sup>473</sup> A Firma Bromberg & Cia foi fundada em Rio Grande por Martin Bromberg. Posteriormente, a matriz foi transferida para Porto Alegre. A empresa importava diversos produtos como óleos, tintas, utensílios domésticos, arames, cimento, ferro bruto, carvão, folha, breu e soda, máquinas para a indústria e lavoura, máquinas de escrever, acessórios de eletricidade, querosene, pólvora, munição, etc. O sócio-gerente era Fernando Bromberg. Havia uma sucursal em Pelotas. A maior parte dos produtos era importada da Alemanha, Inglaterra, França e Áustria a partir da matriz em Hamburgo. Também havia importação direta dos Estados Unidos. A loja também funcionava como atacado e varejo. Os sócios também eram proprietários da Loja Naval, de artigos navais e a Casa Ao Cilindro, de artigos elétricos. *Impressões do Brasil no século XX*. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company Ltda, 1913. p. 855. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g00.htm>>. Acesso em 03/11/2014. AHC.

<sup>474</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1911. 12/10/1910, p. 12. MHVSL.

<sup>475</sup> Id, p. 17.

<sup>476</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 11. MHVSL.

Leopoldo e percorressem o município. Os cônsules da Itália e Áustria-Hungria fizeram uso do automóvel a serviço de seus respectivos consulados quando visitaram o distrito de Herval, na Linha Renânia. A visita do General Freiherr Von Gayl<sup>477</sup>, do exército da Alemanha, acompanhado pelo professor Dr. Ernst Wagemann, catedrático de Economia Política do Instituto Colonial de Hamburgo, que excursionaram pela América do Sul fazendo estudos sobre a colonização e viação pública, foi acompanhada por Gaelzer Netto que os conduziu numa viagem de automóvel por Dois Irmãos. Este também cedeu o veículo para conduzir o artista cinematográfico Sr. Guido Panella, contratado pelo Ministério da Agricultura, para filmar a Cascata do Herval, que seria exibida em Turim, na Itália. O Hummer também foi emprestado para que correligionários políticos como o Coronel Marcos de Alencastro de Andrade, deputado estadual e chefe do PRR de Porto Alegre, pudessem visitar outros municípios como Tapes. Contudo, o automóvel foi, na maioria das vezes, utilizado para serviços relativos à assistência médica, fiscalização sanitária e polícia.<sup>478</sup>

Fato é que o automóvel serviu como propaganda para o espírito “empreendedor” e “modernizador” de Gaelzer Netto, merecendo consideração da população local e dos correligionários políticos. A introdução do automóvel aprofundaria, na visão de Gaelzer Netto, as necessidades de melhoria estruturais das estradas, principalmente a ligação de São Leopoldo com Porto Alegre através de uma ligação viária entre Sapucaia do Sul e Canoas. A abertura desta estrada traria um novo impulso para a produção agrícola e a organização de empresas de locomóveis para o transporte mais barato de cargas que as da linha férrea. Por outro lado, Gaelzer Netto percebia a possibilidade de incrementar o fluxo de automóveis na região, aumentando os passeios de Porto Alegre para a região do Vale do Rio dos Sinos.<sup>479</sup> Consequentemente, podemos dizer que a percepção modernizadora de

---

<sup>477</sup> Von Gayl também era presidente da Sociedade Deutsch-Süd-Amerikanische Gesellschaft, que teria grande interesse na erva-mate brasileira. O Regimen, 03/10/1914, p. 01. MHVSL.

<sup>478</sup> O automóvel também foi utilizado para combater crimes ocorridos em Porto Alegre, como o assalto ocorrido à Casa de Valores de Virgílio Albuquerque. Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 11-14. MHVSL.

<sup>479</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 19-20. MHVSL.

Gaelzer Netto estava constantemente voltada ao desenvolvimento econômico e social da região do Vale do Rio dos Sinos.

Figura 9 - Automóvel Hummer. Primeiro Plano Gaelzer Netto e Luiz Stabel



Fonte: Museu Histórico Visconde de São Leopoldo. MHVSL.

A linha de bondes foi planejada para ligar a estação de trem de Novo Hamburgo com a Casa Comercial de Karl Schmidt, situada em Hamburgo Velho, e atender ao despacho de mercadorias e transporte de pessoas. Os carros seriam puxados por burros, sendo que sua construção seria entregue à iniciativa privada. A intendência garantiria, nas condições contratuais, a exploração da linha pela iniciativa privada por 15 anos. Gaelzer Netto garantiu a desapropriação pela intendência, caso as condições contratuais não fossem satisfeitas.<sup>480</sup> Quando a concorrência foi aberta o ex vice-intendente de Gaelzer Netto, Coronel João Corrêa Ferreira da Silva, empresário responsável por uma série de obras públicas no governo republicano, mostrou-se interessado e apresentou planos para efetivar a proposta.<sup>481</sup>

---

<sup>480</sup> Deutsches Volksblatt, 17/04/1912, p. 01. MJS.

<sup>481</sup> Deutsches Volksblatt, 01/05/1912, p. 02. MJS. João Correa teve uma larga folha de serviços prestada ao governo borgista-castilhistas. Sua empreiteira contruiu as estradas de ferro de Novo Hamburgo a Taquara, Taquara a Canela, rio dos Sinos a Barreto, Montenegro a Barão, Couto a Santa Cruz, São Pedro a Jaguarí, e o ramal da pedreira São Borja em São Leopoldo. Foi o



Conseqüentemente, podemos dizer que São Leopoldo, a cidade herdada por Gaelzer Netto, contava, além das lideranças políticas locais do PRR, com homens de negócios que compunham uma elite detentora de capital disponível para ser aplicada na modernização urbana e no desenvolvimento econômico da região do Vale do Rio dos Sinos. Gaelzer tinha uma ligação íntima com estes homens de negócios que também participavam da vida política da cidade. A República trouxe a São Leopoldo a meta da modernidade urbana e da organização disciplinada do espaço de acordo com os ideias do progresso econômico da ordem burguesa. Esta meta foi adotada pelos homens do PRR, entre os quais havia muitos empresários atuantes nas áreas coloniais e com interesses privados junto ao estado.

O maior empreendimento de Gaelzer Netto foi a construção da hidrelétrica da Linha Quarenta e Oito (Dois Irmãos). Esta foi destinada a substituir a iluminação à gás, garantindo a iluminação elétrica pública e particular de São Leopoldo, Novo Hamburgo, Hamburgo Velho, além de servir de força motriz para as pequenas indústrias locais. A hidrelétrica foi construída na área de propriedade de Augusto Gerhardt. A intendência também estudou propostas de produzir energia elétrica a partir de máquinas a vapor.<sup>482</sup> Na concorrência pública apresentaram-se as Firms Aliança do Sul, Bromberg & Cia e Lima & Martins, todas localizadas em Porto Alegre.<sup>483</sup> A primeira concorrência foi anulada, vindo a ocorrer uma segunda da qual participaram as Firms Bromberg & Cia e Lima & Martins.

A concorrência foi vencida pela Firma Bromberg & Cia, que se comprometeu contratualmente em instalar a hidrelétrica na cascata da Linha Quarenta e Oito. Esta foi equipada com dois grupos de eletrogeradores, sendo um independente do outro. Cada dínamo tinha capacidade de 125 kilovoltamperes. Cada turbina tinha uma potência de

---

responsável em implantar a linha de telégrafo de São Leopoldo a Porto Alegre, Caxias do Sul, Alfredo Chaves, São Sebastião do Caí, Montenegro e outras localidades. As estradas de Porto Mariante a Venâncio Aires, Taquara a São Francisco de Paula, Canela ao Inferno, além de outras estradas municipais e as pontes de Feliz, Joaneta, Feitoria, Picada Verão, a Hidráulica de São Leopoldo, Usina da Toca, o cais de São Leopoldo e o Hospital Centenário foram obras suas. PORTO, *op. cit.*, p. 250.

<sup>482</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 21. MHVSL.

<sup>483</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912, p. 12. MHVSL.

180 cavalos. A hidrelétrica foi construída em alvenaria de pedra e cimento. A iluminação de São Leopoldo foi feita por 28 lâmpadas de arco voltaico de 1.800 velas, cada uma, e por 116 lâmpadas de filamento metálico de 50 velas, cada uma. Em Novo Hamburgo foram instaladas 90 lâmpadas incandescentes, de 32 velas cada uma. As redes de iluminação pública e particular eram independentes. Toda a obra foi financiada pela administração municipal. Em 05 anos deveria ser paga, sendo sua execução prevista para durar 13 meses e ser entregue em 21/07/1913.<sup>484</sup>

A construção da hidrelétrica em São Leopoldo aponta para o pioneirismo de Gaelzer Netto na produção de energia elétrica administrada pelo poder público. O abastecimento de energia elétrica do 1º e 2º distritos de São Leopoldo atraiu uma série de empreendimentos artesanais e industriais para estas localidades. Em pouco tempo a energia gerada por esta hidrelétrica tornou-se insuficiente para o abastecimento do município, levando as futuras administrações a buscar outros recursos hídricos nos municípios vizinhos para sanar a escassez de energia.<sup>485</sup>

Gaelzer Netto afastou-se novamente de seu posto de intendente municipal após as eleições de 1912, obtendo uma licença para viajar à Europa a partir de 14/02/1913.<sup>486</sup> Assumiu a chefia da administração pública o Secretário Luiz Lourenço Stabel. Este encontrou as finanças municipais desequilibradas, vindo a negociar os empréstimos realizados por Gaelzer Netto para a construção da hidrelétrica da Linha Quarenta Oito. Gaelzer Netto tomou empréstimos junto às casas bancárias de Porto Alegre com condições pouco favoráveis, de juros de 10%. Luiz Stabel renegociou as dívidas, obtendo redução de juros para 8%. Também implantou uma série de medidas de contenção de gastos, procedendo a diversos cortes nas despesas extraordinárias, reduzindo o

---

<sup>484</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912, p. 13-14. MHVSL.

<sup>485</sup> AXT, Gunther. A participação da iniciativa privada nacional no setor elétrico gaúcho: uma perspectiva histórica das maiores empresas (1887-1992). *Revista Eletrônica de História do Brasil*, Juiz de Fora, v. 02, n. 1, p. 69-83, 1998. AXT, Gunther. A indústria de energia elétrica em São Leopoldo (1913-1946). *Estudos Leopoldenses – Série História*, São Leopoldo, v. 02, n. 2, p. 99-109, 1998.

<sup>486</sup> A licença teria sido concedida para tratamento de saúde de um ano pelo Conselho Municipal. *Deutsches Volksblatt*, 11/12/1912, p. 01.

vencimento dos empregados externos e demitindo outros. Também houve dispensa no número de praças da polícia.<sup>487</sup>

A instalação da iluminação elétrica, que deveria ter ocorrido em Julho de 1913, não aconteceu. Muitos colonos protestaram contra o traçado das linhas de transmissão que atravessariam suas terras. A intendência mudou o projeto para evitar problemas, fazendo a linha de transmissão correr paralelamente à estrada geral de Bom Jardim (Ivoti), o que aumentou seu traçado em três quilômetros e atrasou as obras. Da mesma forma, houve uma reivindicação dos moradores de Dois Irmãos, distante três quilômetros da hidrelétrica, para que uma linha fosse estendida até a localidade e garantida a instalação de 250 lâmpadas, assim como força motriz para as indústrias locais.<sup>488</sup>

O Intendente Interino Luiz Stabel percebeu, durante sua administração interina, dificuldades em arcar, futuramente, com o pagamento da obra da hidrelétrica, pois a mesma poderia onerar os cofres públicos.<sup>489</sup> O atraso na entrega da hidrelétrica por parte da Firma Bromberg & Cia resultou numa cobrança de multa contratual. Borges de Medeiros decidiu punir a empresa após consultar técnicos e professores da Escola de Engenharia, assim como o Secretário de Obras Públicas, Dr. João Pereira Parobé. No entanto, quando Gaelzer Netto retornou de sua viagem da Europa, perdoou a multa da empresa agindo de livre arbítrio.<sup>490</sup> Argumentou que a empresa não conseguiu cumprir as cláusulas contratuais por causa das dificuldades causadas pelos proprietários das terras, que não permitiram a instalação dos postes para os fios elétricos.<sup>491</sup> Estava, por outro lado, defendendo também os interesses da Firma Bromberg & Cia, que atuava no ramo importador e exportador, e com cujo proprietário Gaelzer Netto tinha relações pessoais.

A análise dos quadros de despesas da intendência de São Leopoldo nos relatórios apresentados por Gaelzer Netto ao Conselho Municipal mostra que o endividamento público teve um gradativo aumento a partir do ano de 1904. Em 1909 a administração municipal gastou cerca de 67,31% a mais do que a receita aprovada. Os constantes déficits nas contas da administração foram denunciados pela imprensa

---

<sup>487</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1914. 12/10/1913, p. 04-05. MHVSL.

<sup>488</sup> Ibid, p.08-09.

<sup>489</sup> Ibid.

<sup>490</sup> Deutsches Volksblatt, 31/05/1916, p. 02. MJS.

<sup>491</sup> Deutsche Post, 07/04/1916, p. 01. MJS.

local e constantemente justificados por Gaelzer Netto ao Conselho Municipal como necessários para a implantação dos melhoramentos urbanos de São Leopoldo, em especial a construção e manutenção das estradas. Estas eram consideradas imprescindíveis para o desenvolvimento econômico da região:

Não podeis, porém, imaginar que esforço intelectual e econômico hei desenvolvido para, em face dos exíguos recursos monetários de que dispõe o município, realizar os serviços de estradas, e ainda assim, não foi possível deixar de dar motivo para um acréscimo da dívida do município.

Entretanto, isso era necessário, porque o desenvolvimento havido e por vir do município exige, e depende, de uma boa viação considerada mesmo condição primordial do progresso local pela facilidade de condução dos produtos coloniais destinados aos mercados consumidores. Tudo que há relativo à movimentação comercial, jamais se poderá incrementar, uma vez que faltem as melhores vias de transporte, pelo que, um dos principais cuidados da administração pública, deve ser o emprego da mór parte das rendas no sistema viário do território habitado.<sup>492</sup>

Luiz Lourenço Stabel teve de enfrentar o endividamento público da intendência de São Leopoldo quando substituiu Gaelzer Netto em 1913. Este foi resultado de diversos fatores. Entre eles destacamos a aprovação de verbas extraordinárias pelo Conselho Municipal para gastos com a manutenção dos novos subintendentes do 7º e 8º distritos, que foram criados em 1912, além dos empréstimos efetuados em anos anteriores para realizar melhoramentos urbanos: construção e manutenção de estradas, pontes, calçamentos e a hidrelétrica. Também o pagamento de empregados, muitos dos quais correligionários políticos, custeio do automóvel e compra de animais para a intendência oneraram os cofres públicos.<sup>493</sup> Quando Gaelzer Netto retornou de sua viagem, e reassumiu a intendência, em setembro de 1914, os gastos públicos

---

<sup>492</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911, p. 23. MHVSL.

<sup>493</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1914. 12/10/1913, Quadro de despesas do exercício de 1912. MHVSL.

estavam sendo contidos pelo intendente interino. Além disso, o automóvel Hummer já havia sido vendido, pois fora considerado supérfluo.<sup>494</sup> Seu retorno implicou, apesar de uma contenção inicial das despesas, num novo aumento dos gastos públicos.

Quadro 2 - Comparativo das despesas aprovadas pelo Conselho Municipal e efetuadas por Gaelzer Netto em seus mandatos (em Contos de Réis)\*

| Ano  | Despesa aprovada | Despesa Efetuada | Diferença      | Porcentagem de gastos |
|------|------------------|------------------|----------------|-----------------------|
| 1902 | 130.770\$000     | 72.767\$522      | - 58.002\$478  | - 44,35%              |
| 1903 | 130.770\$000     | 121.069\$028     | - 9.700\$972   | - 7,41%               |
| 1904 | 145.550\$000     | 144.321\$465     | - 1.225\$535   | - 0,84%               |
| 1905 | 138.230\$000     | 142.053\$705     | + 3.823\$705   | + 2,76%               |
| 1906 | 149.000\$000     | 164.912\$897     | + 15.912\$897  | + 10,67%              |
| 1907 | 146.000\$000     | 161.614\$665     | + 15.614\$665  | + 10,69%              |
| 1908 | 146.000\$000     | 159.658\$063     | + 13.658\$063  | + 9,35%               |
| 1909 | 140.000\$000     | 234.237\$664     | + 94.237\$664  | + 67,31%              |
| 1910 | 152.000\$000     | 238.114\$675     | + 86.114\$675  | + 56,65%              |
| 1911 | 182.300\$000     | 283.606\$818     | + 101.306\$818 | + 55,57%              |
| 1912 | 168.500\$000     | 208.923\$094     | + 40.423\$094  | + 23,98%              |
| 1913 | 171.500\$000     | 225.134\$736     | + 53.634\$736  | + 31,27%              |
| 1914 | 240.000\$000     | 250.132\$975     | + 10.132\$975  | + 4,22%               |
| 1916 | 214.082\$678     | 294.747\$604     | + 80.664\$926  | + 37,67%              |

Fonte: MHVSL. Relatórios da intendência de São Leopoldo.

Percebe-se que, durante as ausências de Gaelzer Netto, quando estava em viagem pela Europa, 1908 e 1914, houve uma redução dos gastos públicos. A redução mais significativa deu-se na gestão interina de Luiz Stabel. A volta de Gaelzer Netto da Europa em 1914 fez os gastos públicos aumentarem significativamente. O déficit das contas públicas saltou de 4,22% para cerca de 37,67% acima do orçamento aprovado pelo Conselho Municipal. Portanto, a “Era Gaelzer” foi um período de modernização da infraestruturas de São Leopoldo acompanhada de um aumento no déficit das contas públicas. Para cobrir os gastos da intendência, emitiram-se, durante vários anos, títulos para

<sup>494</sup> Deutsches Volksblatt, 08/05/1914, p. 02. MJS.

\* As despesas sempre se referem ao exercício do ano anterior.

captar recursos a juros de 10% ao ano.<sup>495</sup> Também Gaelzer Netto emprestou capital pessoal para a intendência cobrir suas despesas.

A volta de Gaelzer Netto no ano de 1914, que permaneceu afastado do cargo durante dezoito meses, ocorreu em função do falecimento de sua esposa, Emma Bender, em 15/06/1914, na Alemanha, após uma cirurgia de abdômen. O corpo foi embalsamado e enviado para o Brasil em julho de 1914. Gaelzer Netto embarcou em Berlim de volta ao Brasil juntamente com seus filhos e o corpo de sua esposa em 24/07/1914.<sup>496</sup> Reassumiu a intendência em 07/09/1914. Durante sua ausência a chefia do PRR local foi exercida pelo Coronel João Corrêa Ferreira da Silva.<sup>497</sup>

Quando na Europa, Gaelzer Netto promoveu na Alemanha a introdução de um produto típico das áreas coloniais da região sul do Brasil: a erva-mate. O chá de erva-mate era sua bebida preferida. Tomava-o acompanhado de leite e acreditava que a bebida poderia ser apreciada pelo paladar dos alemães.<sup>498</sup> Através da erva-mate Gaelzer Netto queria apresentar o Brasil ao mundo, em especial, aos alemães. Gaelzer Netto pretendia introduzir a erva *barbaquá*, em folhas, e que teria um sabor melhor que a moída. Dirigiu-se, desta forma, para o Ministério da Agricultura do Brasil e os estados de Santa Catarina e Paraná, pois pretendia erigir, em Berlim, quiosques nos quais as pessoas degustariam gratuitamente o chá de mate.<sup>499</sup>

A propaganda da erva-mate na Alemanha teve apoio do adido militar brasileiro da Marinha em Berlim, assim como do ministro da Guerra e da Marinha da Alemanha.<sup>500</sup> Ao retornar ao Brasil, Gaelzer Netto procurou novamente aos governos de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul para que incentivassem a propaganda da erva-mate na Alemanha. Solicitou o envio de erva-mate para a Cruz Vermelha austro-hungárea. Após a análise da erva-mate pelos Ministérios da Guerra e da Marinha alemãs, houve autorização para que o produto fosse fornecido. Colaboraram na sua introdução os adidos militar e naval brasileiros, Coronel Julien e o Capitão de Fragata Bento Machado.<sup>501</sup>

---

<sup>495</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903, p. 19. MHVSL.

<sup>496</sup> Deutsches Volksblatt, 24/07/1914, p. 02. MJS.

<sup>497</sup> Deutsches Volksblatt, 07/09/1914, p. 02. MJS.

<sup>498</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

<sup>499</sup> O Regimen, 14/03/1914, p. 01. MHVSL.

<sup>500</sup> Deutsches Volksblatt, 01/10/1914, p. 02. MJS.

<sup>501</sup> O Regimen, 03/10/1914, p. 01. MHVSL.

Importante destacar que, enquanto o governo brasileiro mantinha uma política de valorização do café para atender aos interesses da elite cafeeira da Primeira República, e estimulava sua exportação para a Europa e os EUA, Gaelzer Netto se dedicou à introdução e propaganda da erva-mate na Alemanha. Esta atitude visava conquistar mercados para um produto cultivado pelos imigrantes alemães no Brasil. Consequentemente, podemos afirmar que Gaelzer Netto vislumbrava oportunidades comerciais para um produto típico das áreas de colonização alemã. Defendia, desta forma, os interesses dos colonos alemães do sul do Brasil que, em oposição aos cafeicultores paulistas, também obtinham seus lucros da produção dos ervais. Para Gaelzer Netto a erva-mate era, por excelência, o produto dos alemães no Brasil.

Durante sua estada na Europa, Gaelzer Netto viajou por diversos países, fez palestras sobre o Brasil e propaganda dos produtos brasileiros. Uma das mais importantes teria ocorrido no Museu de Etnologia de Berlim. Esta palestra ocorreu em 16/01/1914. Segundo a imprensa alemã, a audiência foi tão grande que as portas tiveram de ser fechadas. O título da palestra era: *Brasil, o país, seu povo e sua riqueza natural*. Gaelzer Netto fez, durante a palestra, uma descrição geográfica do Brasil afirmando que este era o quinto maior país do mundo. Sua costa atlântica teria poucos portos, sendo o mais importante o do Rio de Janeiro. Também destacou a importância de seu sistema fluvial, em especial o rio Amazonas, que teria cerca de 45.000 km de afluentes navegáveis.<sup>502</sup>

Após descrever as ricas cascatas e os altos planaltos do país, discorreu sobre os indígenas brasileiros, cuja origem era mongólica. Segundo ele, durante centenas de anos, inúmeras raças teriam se misturado e formado uma nova raça. No Amazonas ainda haveria várias tribos pequenas espalhadas, que preservaram, algumas mais outras menos, suas raízes primitivas. Estimou que houvesse no Brasil cerca de 370.000 indígenas, sendo que 600.000 habitantes seriam de origem alemã. O número de indígenas estaria se reduzindo com o progresso da cultura, apesar dos órgãos públicos se empenharem na proteção dos mesmos.<sup>503</sup>

Em relação ao clima, Gaelzer Netto destacou que a temperatura seria relativamente alta em muitas regiões do Brasil. Entretanto, a terra era coberta de imensas florestas que garantiam a umidade e um clima

---

<sup>502</sup> Vereins Nachrichten – Deutsch-Südamerikanische Gesellschaft, E. V., Berlin W. 57. Die Post aus Deutschland, 1914, p. 32. IMS.

<sup>503</sup> Ibid.

agradável para o progresso dos colonos europeus, principalmente no sul do país. Contudo, também nas cidades costeiras do sudeste e norte teriam se desenvolvido belas colônias européias após terem sido libertas das febres pelo Dr. Oswaldo Cruz. Na palestra, Gaelzer Netto deu destaque à borracha, ao algodão, açúcar, cacau e aos diversos tipos de madeira, que ainda não haviam conquistado o mercado europeu. Um dos principais produtos brasileiros seria o tabaco, produzido na Bahia, no norte e centro do país, assim como nos estados do sul. Em seguida, mencionou o arroz e o milho, principais produtos alimentícios do país. Também fez menção ao café, cujos 4/5 de consumo mundial são abastecidos pelo Brasil. Para abrilhantar o evento, Gaelzer Netto utilizou fotografias luminosas para causar uma boa impressão aos espectadores.<sup>504</sup>

O relato da imprensa alemã sobre a palestra de Gaelzer Netto, o fato de ter sido realizada no Museu de Etnologia, onde transitavam intelectuais e cientistas de todas as partes da Alemanha, Europa e o mundo, nos permitem inferir algo a respeito de seu pensamento em relação à identidade do Brasil. Gaelzer Netto reflete alguns elementos do ambiente intelectual brasileiro da época, principalmente do historiador Capistrano de Abreu, para o qual a colonização européia, em especial a portuguesa, permitiu o surgimento de um povo novo: o brasileiro.

Capistrano de Abreu revolucionou o estudo histórico por sua crítica às fontes, não procurou leis para as explicações, mas compreender os fatos. Recusou o determinismo geográfico, racial, climático, bem como o evolucionismo. A ação humana não se submetia a leis gerais e regras. Capistrano privilegiou o indígena, tentando entender as teorias européias que condenavam o Brasil a um triste destino e para que o mesmo não se realizasse. Negava-se a aceitar o triste destino de uma nação miscigenada nos trópicos. Este intelectual brasileiro abriu o futuro do Brasil, combatendo o pessimismo, não olhando para o país com as teorias deterministas européias. Capistrano de Abreu valorizava a singularidade, a historicidade de cada povo, enfatizava o tempo histórico tipicamente brasileiro.<sup>505</sup>

---

<sup>504</sup> Vereins Nachrichten – Deutsch-Südamerikanische Gesellschaft, E. V., Berlin W. 57. Die Post aus Deutschland, 1914, p. 32. IMS.

<sup>505</sup> Capistrano de Abreu foi, em determinado período de sua vida, acusado de germanofilia. Seu ambiente intelectual já não refletia as influências francesas, mas germânicas e inglesas. Capistrano foi um leitor crítico atento de Varnhagen. Fez parte de um ambiente intelectual brasileiro, no qual os



Gaelzer Netto segue, em certa medida, a linha traçada por Capistrano de Abreu que redescobre o Brasil, valorizando seu povo, suas lutas, seus costumes, sua miscigenação, o clima tropical e a natureza brasileira. O povo será sujeito de sua história. O futuro do Brasil é tarefa do povo brasileiro. Capistrano de Abreu procurou construir uma identidade brasileira em detrimento da identidade portuguesa. O clima e os indígenas foram os responsáveis pelo que ocorreu de diverso no Brasil.<sup>506</sup> Graças ao clima e à miscigenação com o indígena, o europeu foi transformado. Capistrano de Abreu esforçou-se para definir uma brasilidade. Gaelzer Netto esforçou-se, em suas palestras, para adaptar esta brasilidade à sua identidade teuta.<sup>507</sup>

Estas viagens para a Alemanha, a de 1907 e 1913, representam uma tomada de consciência de Gaelzer Netto que, como descendente de imigrantes alemães, passou a revalorizar o país de seus antepassados sem perder o orgulho de ter nascido no Brasil. Gaelzer Netto pertencia à outra geração do que a dos pioneiros e seus filhos. Sua experiência escolar na Alemanha, de caixeiro viajante, de grande fazendeiro, de administrador público e seu conhecimento da língua alemã permitiram atuar como um promotor do Brasil na Europa, em especial na Alemanha. As viagens à terra dos antepassados o transformariam num

---

intelectuais começaram a se basear em Darwin, Spencer, Comte e Buckle. Estes intelectuais não queriam mais privilegiar o Estado Imperial, mas o povo e sua constituição étnica. Sua formação intelectual foi em um ambiente determinista e cientificista que pensava que a sociedade brasileira poderia ser pensada com a mesma objetividade do que a natureza, pois se submetia a suas leis e seu desenvolvimento. A geração de Capistrano de Abreu era a de Tobias Barreto, Euclides da Cunha, Oliveira Vianna e Sílvio Romero. Intelectuais que discutiam o darwinismo social, a seleção natural e defendiam o conhecimento empírico, histórico e antimetafísico. Capistrano de Abreu foi influenciado por vários autores, principalmente do positivismo, em busca de verdades objetivas e leis gerais que pudessem explicar a história do Brasil. Interessou-se por tudo o que vinha da Europa, desde os alemães, franceses e ingleses. Fez um estudo rigoroso dos documentos, sendo que lamentava que Varnhagen não se interessasse pela sociologia. Defendeu o realismo histórico alemão. A exegese documental de Capistrano parece ter se inspirado em Ranke. REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil*: de Varnhagen a FHC. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

<sup>506</sup> Ibid.

<sup>507</sup> Importante destacar que, em 1906, Capistrano participou da obra *O Brasil, suas riquezas naturais, suas indústrias*, que seria lançado por iniciativa do Centro Industrial do Brasil em setembro daquele ano.

propagandista do Brasil, demonstrando as imensas vantagens que ambos os países, Brasil e Alemanha, poderiam tirar de suas relações econômico-comerciais e culturais bilaterais.

Gaelzer Netto também se voltou para a terra de seus antepassados, a Alemanha, como modelo civilizatório para o Brasil, São Leopoldo e suas colônias, e procurou adaptar este modelo civilizatório aos ideais republicanos. Segundo Eloisa Capovilla Ramos: “Com a proclamação da República,urgia civilizar o Brasil espelhando-se nas potências européias”. A ordem republicana da qual Gaelzer Netto fazia parte gerou uma euforia nas elites que se voltaram à modernização urbana a fim de conferir uma nova identidade ao Brasil. Para responder a este desafio, os interesses do governo federal convergiram com os interesses da administração municipal e os padrões de civilidade européia, seus valores e gostos, passaram a ditar as regras de sociabilidade das elites urbanas, entre elas, as elites de São Leopoldo.<sup>508</sup> Gaelzer Netto interferiu, através do órgão republicano de São Leopoldo, O Regimen, para que os valores civilizatórios europeus se propagassem e pudessem refinar a educação, o hábito, o gosto e a sensibilidade dos brasileiros.

O Regimen publicou em suas páginas, durante a Primeira Guerra Mundial, uma crítica sobre o desconhecimento brasileiro a respeito da Alemanha. Nela repudiou a fala do Senador Antônio Azeredo, que fazia votos pela vitória da França sobre os “bárbaros” alemães, criticando o fato de ter falado em nome do povo brasileiro. O periódico elogiou o princípio do respeito à autoridade dos alemães, em especial à figura de Guilherme II, seu sistema de assistência social dedicado ao cuidado com os pobres e desprotegidos, maternidades, instituições dedicadas à saúde material e moral, suas contribuições culturais para a humanidade, citando Goethe, Lessing, Nietzsche, Kant, Wagner, Beethoven, Mozart, Simens, Liszt, etc...<sup>509</sup> O artigo também enfatizou a importância de se conhecer a língua alemã, mesmo esta sendo de difícil aprendizado, pois sem conhecê-la não era possível conhecer a Alemanha e suas contribuições para o espírito da humanidade. Este artigo germanófilo publicado no periódico republicano de São Leopoldo, e em meio a um contexto político nacional muito conturbado devido aos debates da

---

<sup>508</sup> RAMOS, Eloisa Helena Capovilla da Luz. Pelos caminhos da Rua Grande: sociabilidades e espaços de memória e lazer – clubes e associações esportivas. In: ARENDT, Isabel C; WITT, Marcos A. *Pelos caminhos da Rua Grande: história (s) da São Leopoldo Republicana*. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 155-164.

<sup>509</sup> O Regimen, 05/09/1914, p. 01. MHVSL.

intelectualidade brasileira em relação a este momento decisivo da política internacional do Brasil na Primeira Guerra Mundial, revela indícios de ter tido a influência de Gaelzer Netto. A linha editorial do periódico *O Regimen* foi, provavelmente, influenciada por sua postura pró-germânica, pois Gaelzer Netto era intendente de São Leopoldo e chefe do PRR local.

Importante destacar que a opção de Gaelzer Netto em promover as relações bilaterais Brasil-Alemanha deu-se num contexto no qual o americanismo marcou a nascente república brasileira. A opção pela aproximação do Brasil com os Estados Unidos da América (EUA) foi feita pelas elites dirigentes do país em oposição ao europeísmo com o qual se identificava a Monarquia.<sup>510</sup> Monarquia que tinha estreitas ligações familiares com o antigo Império Austro-Húngaro. A República inaugurou uma fase marcada pela ampla cordialidade e entendimento com os EUA.<sup>511</sup> No plano das relações internacionais, Gaelzer Netto iniciou sua atuação em prol da Alemanha em meio à gestão Rio Branco (1902-1912), que aproximou o Brasil dos EUA. Sua atuação destoava, portanto, da política internacional oficial brasileira.

Entretanto, o fato de enxergar a Alemanha como um modelo civilizatório para o Brasil não significa que desprezasse os elementos nacionais em detrimento dos alemães. Em sua gestão Gaelzer Netto enfatizou a importância dos colonos em conhecer e utilizar a língua portuguesa no cotidiano. Esta era um elemento imprescindível para sua inserção no contexto nacional. Exigiu que os editais da intendência fossem publicados na língua nacional, pois a língua oficial da administração era a língua portuguesa. Esta atitude causou atritos com o jornal *Deutsche Post*, que via dificuldades para os colonos em dominar a língua nacional. O jornal argumentava a incapacidade do estado em prover as áreas rurais de escolas públicas que oferecessem o ensino da língua nacional. A incapacidade do estado era, para o *Deutsche Post*, o motivo da falta de domínio da língua portuguesa por parte dos colonos. Neste sentido, o jornal decidiu publicar uma tradução em alemão de todos os editais da intendência.<sup>512</sup>

A preocupação de Gaelzer Netto com a “civilidade nos trópicos” também se manifestaria durante a gestão estadual de Carlos Barbosa Gonçalves (1908-1913), quando apoiou iniciativas de cunho cultural,

---

<sup>510</sup> CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 1992. p. 149.

<sup>511</sup> *Ibid.*, p. 155.

<sup>512</sup> *Deutsche Post*, 14/03/1916, p. 01. MJS.

como a criação do Instituto de Bellas Artes, que deveria estimular a pintura, a escultura e a música. Para apoiar a iniciativa, solicitou à Câmara Municipal a aprovação das verbas para a instituição por entender que a arte “contribue ao progresso e engrandecimento do nosso caro Rio Grande”.<sup>513</sup> Podemos afirmar que Gaelzer Netto pensava uma cidade, comprometeu-se com o projeto de modernização republicana, sonhava com sua implantação, empenhou-se em projetos de modernização rural e urbana, de embelezamento da cidade, de construção de jardins e praças. Gaelzer Netto implantou mudanças fiscais para arrecadar fundos para suas realizações, criou taxas e novos impostos, reformulou o código de posturas. Técnica e estética seriam reunidas em sua administração através de aterros, saneamento, arruamentos, eletreficação, telefonia, ampliação das estradas de ferro, construção de estradas, rentabilidade econômica para a iniciativa privada (João Corrêa,) isenção de impostos, policiamento, transporte, remoção de detritos fecais, etc...

São Leopoldo era a sede do Colégio Conceição dos Jesuítas, sede do Sínodo Rio-Grandense, possuía uma imprensa local muito ativa, era berço da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Gaelzer Netto coibiu a caça de pássaros e animais, queria imprimir o “gosto alemão” pela natureza e viu as regiões deterioradas como focos a serem atacados em nome do progresso, da moral, da higiene, da técnica e da estética, elementos presentes no ideário republicano. Gaelzer Netto interveio no social, regrido as condutas, impondo valores, combatendo roubos, bandidos e assassinatos.

Gaelzer Netto foi um dos mais importantes intendentos durante os mandatos republicanos de Borges de Medeiros e Carlos Barbosa. Figura destacada em meio ao PRR, projetou seu nome e o da cidade de São Leopoldo no cenário regional, nacional e internacional. Seu nome figurava entre as principais lideranças políticas rio-grandenses. Era, inclusive, referência em publicações impressas no exterior a respeito do Brasil e que circulavam no país.

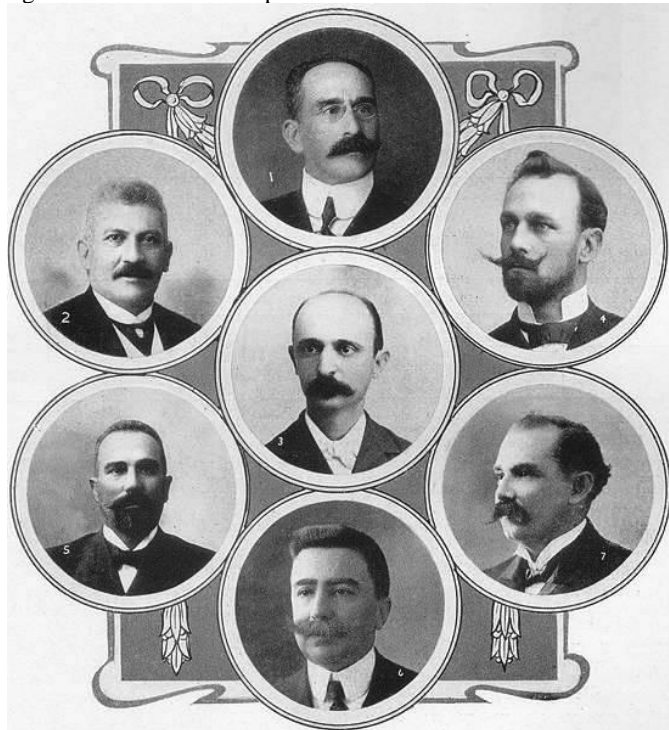
A “Era Gaelzer” foi marcada pela formação de uma elite cultural urbana local em meio aos núcleos coloniais alemães em desenvolvimento, que integravam o movimento republicano estadual e nacional. Jovens, talentosos e inquietos, portadores de novas idéias como Gaelzer Netto, foram adeptos do castilhismo-comtiano e procuraram implantar o seu ideal através de sua participação política,

---

<sup>513</sup> Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1909. 03/11/1908, p. 12. MHVSL.

social, econômica e cultural na sociedade nacional. Alguns indivíduos, descendentes de imigrantes alemães como Gaelzer Netto, também se voltaram à terra de seus antepassados, a Alemanha, a fim de buscar nela um modelo de desenvolvimento que lançasse São Leopoldo e o Brasil dentro daquilo que consideravam como “civilização”. Foi, portanto, a partir de seu mandato como Intendente de São Leopoldo que Gaelzer Netto se projetou em nível regional, nacional e internacional. Seu nome viria a figurar entre as principais personalidades de descendência teuto-brasileira a defender o Brasil e seus interesses no exterior sem descuidar de suas raízes teutas.

Figura 10 - Proeminentes políticos do estado do Rio Grande do Sul



Fonte: *Impressões do Brasil no século XX*. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company Ltda. AHC.<sup>514</sup>

<sup>514</sup> 1. Cândido José Godoy (Secretário de Finanças); 2. Júlio Antonio Vasques (Diretor de Estatística); 3. Dr. José de Aguiar Leitão Montauray (Intendente de Porto Alegre); 4. Cel. Guilherme Gaelzer Netto (Intendente de São

### 3.5 DECLÍNIO E QUEDA DE UM PEQUENO KAISER

O ano de 1915 marca o início do enfraquecimento político de Gaelzer Netto no PRR de São Leopoldo e junto às suas lideranças políticas estaduais. Disputas internas entre facções dissidentes no PRR leopoldense levaram João Corrêa Ferreira da Silva a encaminhar um relatório confeccionado por integrantes do partido como Serafim Pereira de Vargas, João Souza Britto, Theodomiro Porto da Fonseca<sup>515</sup> e João Luiz Benkenstein para Borges de Medeiros com denúncias em relação à Gaelzer Netto. O teor deste relatório o acusava de agir de forma autoritária, de demitir correligionários políticos e de cometer atos de improbidade administrativa. Houve várias acusações contra sua conduta administrativa. Gaelzer Netto teria doado quadros seus para uma escola do pastor Wilhelm Rotermund e, posteriormente, feito um recibo no qual se ressarcia das despesas efetuadas. Além disso, também teria exagerado despesas extraordinárias, assim como cometido outros atos de improbidade administrativa.<sup>516</sup>

As disputas internas no PRR leopoldense acirraram-se com a aproximação das eleições republicanas de 1916. Estas foram o fator determinante para o fim da “Era Gaelzer”. A imprensa católica, o *Deutsche Volksblatt*, já vinha noticiando movimentos de correligionários políticos de Gaelzer Netto para fomentar sua reeleição.<sup>517</sup> Entretanto, tal indicação não era unânime no partido. As denúncias contra a gestão administrativa de Gaelzer Netto começaram a ser feitas numa série de artigos publicados na imprensa católica por integrantes do partido e geraram desgaste político à sua figura. Inicialmente, as denúncias foram anônimas, escritas por João Luiz Benkenstein sob o pseudônimo de *Rebus* (realidade). Entretanto, com o decorrer do tempo, o ex-vice-intendente de São Leopoldo, João Corrêa,

Leopoldo); 5. Cel. José Bernardino da Fonseca (Intendente, em exercício, de Rio Grande); 6. Cel. José Otávio Gonçalves (Intendente de Bagé); 7. Cel. Dr. Trajano Augusto Lopes (Intendente de Rio Grande).

<sup>515</sup> Natural de Cachoeira do Sul, Theodomiro Porto da Fonseca foi comerciante e funcionário da Estrada de Ferro. Foi escriturário da intendência de São Leopoldo a partir de 1898, escrivão da Coletoria Federal em 1916. Tornou-se, a partir de 12 de outubro de 1928, Prefeito de São Leopoldo. MOEHLECKE, op. cit., p. 126.

<sup>516</sup> GERTZ, op. cit., p. 181

<sup>517</sup> O procurador estadual Amaya Gusmão e o fiscal estadual Barreto Leite visitaram São Leopoldo para estimular a propaganda da candidatura Gaelzer Netto. *Deutsches Volksblatt*, 19/04/1916, p. 03. MJS.

assumiu a autoria das publicações.<sup>518</sup> Este escreveu vários artigos nos quais questionava a atuação de Gaelzer Netto na administração de São Leopoldo sob o título: *Uma palavra sobre a orientação política do Intendente Guilherme Gaelzer*.

João Corrêa denunciou, inicialmente, as reuniões secretas ocorridas na casa do subintendente de Novo Hamburgo. Estas pretendiam promover a candidatura de Gaelzer Netto e declará-lo solenemente como candidato oficial do PRR. João Corrêa considerava-as como uma *irreverente mentira*, que não tinham nenhum significado político. Estas teriam sido convocadas por alguns *inseparáveis*, sendo que o governo estadual ainda não teria indicado nenhum nome para candidato oficial do PRR local. Os artigos eram dirigidos aos colonos alemães, que não deveriam se deixar enganar por *promessas e gabarolices*.<sup>519</sup> Importante destacar que João Corrêa, apesar de ser de descendência luso-brasileira, dominava fluentemente o idioma alemão, relacionando-se muito bem com os colonos de São Leopoldo.<sup>520</sup>

O desperdício de dinheiro, os supostos *erros administrativos e encobrimentos* da administração de Gaelzer Netto, foram considerados graves e denunciados por João Corrêa, e sua reeleição considerada como *absolutamente condenável*. O denunciante acusou Gaelzer Netto de *salvar o município da falência* através de empréstimos de seu cunhado Gräther. João Corrêa afirmou que investir capital pessoal na própria administração poderia levar Gaelzer Netto a ser punido legalmente. Também destacou que seria um engano acreditar que o intendente o fez em “interesse do povo, mas por interesse próprio e por sua incansável fome de dinheiro. Isso demonstram os juros altos de 10%. Ou seja, Gaelzer salvou o município da ruína financeira emprestando ao mesmo seu capital a juros de 10%”. Teriam participado dos empréstimos seus

---

<sup>518</sup> João Corrêa assumiu a autoria dos artigos através de uma declaração registrada em cartório: “Declaro, para os efeitos devidos, que assumo inteira responsabilidade de todos os artigos publicados do Deutsches Volksblatt de Porto Alegre, escritos pelo Sr. João Luiz Benkenstein, sob o pseudônimo de Rebus na campanha movida ao intendente coronel Guilherme Gaelzer Netto, pelo grupo em oposição ao mesmo intendente. São Leopoldo, 12 de abril de 1916. João Correa da Silva. Reconheço como verdadeira a assinatura supra. Em testemunho JM da verdade. São Leopoldo, 12 de abril de 1916. O 1º notário José Moraes de Magalhães”. Deutsches Volksblatt, 07/05/1914, p. 03. MJS.

<sup>519</sup> Deutsches Volksblatt, 19/04/1916, p. 03. MJS.

<sup>520</sup> Joao Corrêa era natural de Santa Maria. Contraiu núpcias com uma católica

amigos pessoais, Waterman e o Dr. Georg Naaman, médico da cidade.<sup>521</sup>

Gaelzer Netto foi acusado de levar a intendência de São Leopoldo ao abismo financeiro, realizando dívidas consideradas *brutais*, emprestando seu próprio capital a fim de justificar os investimentos feitos durante sua administração. João Corrêa questionou a postura do intendente, que poderia ter emprestado seu capital por juros mais baixos, de cerca de 5% a 6%. Como argumento para a acusação, apontou para a gestão de Luiz Stabel, que conseguiu consolidar a redução da dívida municipal a juros de somente 8% e receber uma oferta de capital de 7%.<sup>522</sup>

Também a aquisição de um automóvel para presentear Gaelzer Netto fora motivo de escândalo. A ideia de adquirir um veículo para o intendente foi atribuída ao amigo íntimo de Gaelzer Netto, Dr. Georg Naaman. Os habitantes de São Leopoldo foram exortados por uma comissão a colaborar com sua compra através da subscrição de listas de contribuição que circularam nos distritos. Esta arrecadação ocorreu em 1912. O produto da arrecadação serviria para o povo do município *agradecer e presentear* Gaelzer Netto ao final de seus 10 anos de administração.<sup>523</sup> Dr. Georg Naaman foi acusado de não subscrever a lista, deixando aos outros sua subscrição. Desta forma sua *bolsa pôde ser poupada*. Naaman teria doado uma pequena quantia quando a arrecadação já estava finalizada, o que causou indignação aos contribuintes.<sup>524</sup>

O valor arrecadado foi insuficiente para adquirir o veículo e entregue aos cuidados de um comerciante. Neste ínterim, à medida que a viagem de Gaelzer Netto para a Europa no ano de 1914 se aproximava, e a compra do automóvel não se realizou, o valor foi esquecido pelos doadores. O intendente teria se dirigido ao comerciante, fiel depositário da doação, e proposto que lhe emprestasse o dinheiro para viajar. O comerciante lhe entregou a quantia através da assinatura de um recibo que, sem cerimônia, Gaelzer Netto assinou, tomando, desta forma, o dinheiro como empréstimo para sua viagem com o pagamento dos respectivos juros. Esta atitude de Gaelzer Netto teria causado um mau humor nos doadores:

---

<sup>521</sup> Deutsches Volksblatt, 07/05/1916, p. 03. MJS.

<sup>522</sup> Ibid.

<sup>523</sup> Deutsches Volksblatt, 26/06/1912, p. 01. MJS.

<sup>524</sup> Deutsches Volksblatt, 07/05/1916, p. 03. MJS.



A indignação e o mau humor geral desta atitude de Gaelzer, quando ele naturalmente já havia viajado, não queria ter fim; no pior deu mostras alguém, que hoje é um dos melhores amigos de Gaelzer, e que ainda vive em posição social independente [Georg Naaman, grifo nosso]. Como agora nosso intendente flutua confortavelmente no Atlântico e não há mais nada a mudar na questão, nos consolamos com o fato de sua saúde roubada estar segura na sua volta, e se a mesma se alongar mais, calar a boca de todos e devolver o dinheiro irregular levado. Com estes pensamentos naturais todos se deram finalmente por satisfeitos. Portanto, “Após a chuva vem o sol”.<sup>525</sup>

Aguardava-se que Gaelzer Netto devolvesse a quantia emprestada aos doadores quando retornasse ao Brasil. No entanto, muitos deles não queriam mais a devolução da doação, mas que fosse utilizada pela comissão de restauração da igreja católica de São Leopoldo. Entretanto, em março de 1916, o jornal luterano *Deutsche Post* publicou um agradecimento do Pastor Hättinger, diretor do Asilo Pella Betânia (Taquari), no qual atribuía a Gaelzer Netto uma doação à entidade feita por amigos.<sup>526</sup> João Corrêa acusou Gaelzer Netto de doar o dinheiro arrecadado e levado para a Europa para uma instituição luterana. Esta atitude causou revolta entre os doadores. Além disso, a doação teria sido feita somente após a história vir à tona, ou seja, depois de 36 meses de seu retorno ao Brasil:

[...] Esta soma originou-se do patrimônio de alguns amigos seus. Eis que estamos arranjados! Como o Sr. Gaelzer chegou a esta ideia, ou melhor, como ele pensou em se purificar desta forma, isto nós vamos procurar esclarecer. Há meses o leopoldense *A Razão* dirigiu veementes acusações contra Gaelzer e exigiu que se justificasse, ou ele deveria ser denunciado e processado. Todavia o acusado silenciou-se como um peixe. Para justificar-se perante o governo estadual, como é bem admissível, Gaelzer presenteou rapidamente ao asilo a mencionada

---

<sup>525</sup> *Deutsches Volksblatt*, 07/05/1916, p. 03. MJS.

<sup>526</sup> *Deutsche Post*, 12/03/1916, p. 02. MJS.

soma para desta forma responder ao governo: Eu doei o dinheiro para a compra do automóvel a uma instituição de caridade!<sup>527</sup>

Além da crítica à doação irregular de dinheiro ao Asilo Pella Betânia, João Corrêa, que era católico, também acusou Gaelzer Netto de afastar-se do cargo de intendente para viajar à Europa e realizar conferências sobre o Brasil. Também acusou Borges de Medeiros de não cumprir sua promessa de afastar Gaelzer Netto do cargo quando retornasse, dando-lhe um “aceno de mãos”. Borges teria se deixado “amolecer” e consentiu que Gaelzer Netto reasumisse o cargo quando voltou da viagem. João Corrêa também denunciou perseguições sofridas por correligionários políticos do PRR que contribuíram para as mudanças administrativas do Intendente Interino Luiz Stabel, que reformulou a administração e reduziu suas despesas.<sup>528</sup>

Outro aspecto considerado grave foi o fato de Gaelzer Netto ter conseguido aprovar o pagamento de seus salários de intendente e delegado de polícia, além de custos de representação pelo Conselho Municipal para sua viagem à Europa. João Corrêa acusou Gaelzer Netto de ser leviano e de induzir os vereadores do Conselho Municipal a aprovarem estas despesas ilegais, além do aluguel de um coche pela intendência para servir, durante sua ausência, de transporte ao Dr. Georg Naaman. Desta forma, Gaelzer Netto também garantiria uma renda para o proprietário do coche, provavelmente um correligionário político. Borges de Medeiros foi notificado a respeito destas despesas ilegais e, através do Secretário Estadual do Interior, determinou ao Intendente Interino Luiz Stabel que não fossem pagas, nomeando o subdelegado Sr. Hortêncio Schmidt para o cargo de delegado na ausência de Gaelzer Netto. João Corrêa fez críticas muito duras a Gaelzer Netto, acusando-o de querer arrancar dinheiro de forma não autorizada do caixa municipal, chamando-o de “nossa planta decorativa”, incitando a opinião pública, em especial os colonos, a tomar uma posição diante das denúncias que apresentou.<sup>529</sup>

Tais denúncias levaram Gaelzer Netto a colocar seu cargo de delegado à disposição em 13/05/1916.<sup>530</sup> Para ocupar o posto de

---

<sup>527</sup> Deutsches Volksblatt, 03/05/1916, p. 03. MJS.

<sup>528</sup> Deutsches Volksblatt, 03/05/1916, p. 03. MJS.

<sup>529</sup> Deutsches Volksblatt, 10/05/1916, p. 03. MJS.

<sup>530</sup> Deutsche Post, 13/05/1916, p. 01. MJS.

delegado foi aprovado o nome de Emílio Augusto Dexheimer.<sup>531</sup> Entretanto, tal iniciativa não minorou os ataques da oposição, que exigia explicações a respeito das denúncias feitas:

Não seria este um hábil e famoso intendente meus amados leitores? Vamos deixar todo o humor de lado, pois a situação é de grande envergadura, e vamos nos perguntar seriamente: nós não temos em nossas mãos, através das enérgicas medidas de nosso Presidente Estadual claramente a prova que nosso Intendente Gaelzer agiu ilegalmente a favor de sua bolsa de dinheiro e para grandes prejuízos do caixa municipal? Ainda são necessárias outras provas? Claro que não! E se ainda houvesse necessidade de outras evidências, as mesmas não se encontram “preto no branco” sob todos os olhos nos livros de atas do Conselho Municipal?! Se alguém consultar, lerá nos mesmos o desejo do intendente, mas não a vontade dos vereadores. Tudo isso aconteceu no final do ano de 1912 ou início de 1913. Com isso desafiamos o Sr. Gaelzer a se “purificar”.<sup>532</sup>

Outra denúncia feita por João Corrêa diz respeito ao automóvel adquirido por Gaelzer Netto para a intendência de São Leopoldo, que teria servido ao “gorducho amigo de Gaelzer”, no caso, o Dr. Georg Naaman. O “carro do chefe” foi despachado durante a gestão de Luiz Stabel e vendido em Porto Alegre. Segundo João Corrêa, Gaelzer Netto, o “amante de automóveis”, foi acusado de adquirir o “supérfulo” veículo de forma ilegal, sem autorização do Conselho Municipal para efetuar esta despesa extraordinária. Gaelzer Netto teria agido de “próprio punho”, justificando sua compra com os serviços de assistência aos pobres e necessitados, que precisavam ser transportados em todo o município para tratamentos de saúde e, desta forma, serem salvos da morte.<sup>533</sup>

João Corrêa acusou Gaelzer Netto de comprar o automóvel por causa de sua “mania de grandeza” e para utilizá-lo nos passeios para fora do município. Também para ser utilizado pelo seu amigo “árabe”, o

---

<sup>531</sup> Deutsche Post, 18/05/1916, p. 04. MJS.

<sup>532</sup> Deutsches Volksblatt, 10/05/1916, p. 03. MJS.

<sup>533</sup> Deutsches Volksblatt, 24/05/1916, p. 06. MJS.

Dr. Georg Naaman, que apresentava à intendência despesas extraordinárias decorrentes de suas viagens:

Como qualquer garoto de rua sabe, a compra do automóvel deve ser atribuída à mania de grandeza de Gaelzer Netto. Ele serve para os grandes passeios para fora do município. Que o veículo teve de ser arrastado por bois somente foi mencionado de passagem. O mesmo também foi utilizado para proveito de seu “gorducho amigo árabe”. Bem, este estava tão preocupado com seus pobres doentes quando era médico municipal, que era um prazer, em sua orgulhosa consciência, vê-lo sentado durante o desempenho de sua obrigação no macio assento do automóvel. E a vermelha bandeirinha da “assistência pública” e os tons de “fon fon” quitsches de cada instante; tudo isso causava uma imponente impressão aos assistentes, quando o ilustre amigo e médico empreendia suas viagens cotidianas pelas estradas. A quinta essência de todo este barulho foi a autorização de, a cada fim do mês, com exceção dos 200\$000 de vencimentos fixos, poder apresentar a conta de dez viagens extraordinárias de 20\$000 cada uma.<sup>534</sup>

João Corrêa denunciou a enorme despesa que o veículo causava à administração através de gastos com combustível, salários de chofer, e sua constante manutenção. Despesas com cursos de mecânica à custa da intendência para o chofer, Sr. Schmenter, outrora soldado, bem como propinas pagas na manutenção do veículo, passeios de correligionários políticos pelo interior, despesas com o aluguel do depósito na capital, onde o veículo permaneceu guardado até encontrar um comprador, além das denúncias anteriormente mencionadas, foram irregularidades apontadas para justificar a não reeleição de Gaelzer Netto ao cargo de Intendente de São Leopoldo:

Para finalizar, permitam-nos fazer uma pergunta: um intendente que trata desta forma o dinheiro público merece a confiança da população? Não é uma vergonha jogar deste modo e desta maneira o

---

<sup>534</sup> Deutsches Volksblatt, 24/05/1916, p. 06. MJS.

dinheiro duramente ganho pelo povo pela janela? Devemos nos entregar a tal homem novamente durante quatro anos, ao invés de nos unirmos e o tirarmos rapidamente do caminho? Cada um reflita e releia estas linhas que se baseiam na verdade, e das quais, como já esclarecemos, nós assumimos toda a responsabilidade. E agora o Sr. Gaelzer venha à superfície e prove o contrário de nossa exposição. Ele se purificará de nossas acusações levantadas. Avante! Marche! Rebus.<sup>535</sup>

O contrato assinado por Gaelzer Netto com a Firma Bromberg & Cia para a construção da hidrelétrica da Picada Quarenta e Oito também foi questionado por João Corrêa. O perdão da multa pelo não cumprimento dos prazos de entrega da obra foi considerado ilegal. Além disso, João Corrêa colocou o contrato sob a “lupa” denunciando-o de ter lacunas visíveis e de que a cobrança da multa poderia ter sido evitada:

Como pôde, portanto, o Sr. Gaelzer fechar tal contrato? Ele poderia tê-lo feito por desconhecimento, negligência, indiferença ou outros motivos mais graves, que na verdade com frequência foram discutidos em público, que eu por enquanto não gostaria de mencionar a fim de não envolver outros círculos nesta polêmica. Que Gaelzer tenha assinado o ominioso contrato por desconhecimento, ou ignorância das práticas comerciais, não é admissível, pois nosso intendente demonstrou ser, até agora, um astuto homem de negócios. Basta lembrarmos a muitos como ele tramou, por exemplo, ganhar 15 contos do prêmio de trigo, ou, soube habilidosamente entabular que se “sacrificou” como “moço bonito” na Riviera, em Berlim, Viena e outras boas imediações para nosso município e para todo o Brasil. Portanto, inexperiência no ramo dos negócios não pode ter sido! Se o Sr. Gaelzer confortavelmente estudou o contrato antes de finalmente fechá-lo, então isso prova que nosso intendente negligenciou o interesse do município, e pouco caso fez se as finanças do município, e não os interesses de sua bolsa de dinheiro,

---

<sup>535</sup> Deutsches Volksblatt, 24/05/1916, p. 06. MJS.

correram risco. Se Gaelzer não agiu por desconhecimento ou indiferença, então deve haver um terceiro motivo para isso. Este o eleitor deve adivinhar por conta própria. Em todo o caso, é claro que o Sr. Gaelzer não merece mais ser o intendente de nosso município, pois o marasmo da máquina administrativa somente pode ser afastado através da mudança de pessoa na direção. Além disso, não é democrático e contra o espírito de nossa constituição republicana que os cargos eletivos e posições de prestígio fiquem eternamente com uma pessoa. Um revigoramento da administração através de novas forças é necessário, senão iremos cair nos tempos do absolutismo onde o povo não decidirá mais nada e os governantes decidem tudo. Por causa deste único motivo o povo não pode mais votar no Sr. Gaelzer, mas deve votar num novo homem para os próximos quatro anos, o Sr. Jacob Kroeff Netto, como candidato do povo. Martin.<sup>536</sup>

Para impedir a ascensão do grupo oposicionista, Gaelzer Netto se mobilizou para buscar apoio junto ao chefe do PRR, Borges de Medeiros. Segundo o luterano *Deutsche Post*, Gaelzer Netto reuniu cerca de 600 correligionários republicanos para ir a Porto Alegre e saudar a volta de Borges de Medeiros de Barra do Ribeiro, onde possuía uma fazenda e se recuperava da saúde. A organização da comitiva foi acompanhada de uma reunião republicana em São Leopoldo, que foi melindrada pela presença da oposição local. Esta oposição, liderada por João Corrêa, do candidatável Jacob Kroeff Netto<sup>537</sup> de Novo Hamburgo, e Theodomiro Porto da Fonseca, e acompanhada de uma banda de música, assim como de 200 partidários, compareceu à reunião convocada por Gaelzer Netto na intendência.<sup>538</sup>

---

<sup>536</sup> *Deutsches Volksblatt*, 14/06/1916, p. 02-03. MJS.

<sup>537</sup> Jacob Kroeff Netto era filho de Jacob Kroeff Filho. Formado em Direito pela Faculdade de Direito de Porto Alegre, em 1904, foi proprietário de um dos maiores matadouros da região do Vale do Rio dos Sinos, Jacob Kroeff & Witgen. Era proprietário de várias estâncias de gado no Alto da Serra. Foi vereador em São Leopoldo e deputado estadual pelo Partido Republicano. Junto com Pedro Adams Filho e Leopoldo Petry liderou o movimento de emancipação de Novo Hamburgo, vindo a ser nomeado prefeito da cidade.

<sup>538</sup> *Deutsche Post*, 19/05/1916, p. 01. MJS.

A demora na chegada do trem que conduzia os correligionários de Gaelzer Netto procedentes de Sapiranga e Nova Palmeira, distritos de São Leopoldo, levou o intendente a retardar o início da reunião que decidiria o futuro candidato do PRR local. Enquanto todos aguardavam o início da reunião em frente à intendência fechada, João Corrêa pronunciou-se aos republicanos presentes denunciando o que considerava um comportamento desqualificado de Gaelzer Netto: retardar o início da sessão para impedir a oposição de tomar parte na reunião e, desta forma, dar provas da disciplina do partido. João Corrêa considerou esta atitude uma violência contrária aos princípios republicanos. Também apresentou aos presentes o memorial entregue a Borges de Medeiros e assinado pela facção oposicionista, no qual declaravam ser contrários à reeleição de Gaelzer Netto e indicavam o Dr. Jacob Kroeff Netto como candidato do PRR de São Leopoldo. João Corrêa também apresentou um comunicado do Secretário do Interior Dr. Protásio Alves, no qual este declarava que Gaelzer Netto não era o candidato oficial do PRR.<sup>539</sup> Dr. Jacob Kroeff Netto foi solenemente proclamado candidato oficial do PRR de São Leopoldo pelos oposicionistas republicanos que, posteriormente, se dispersaram para um churrasco nos arrabaldes da cidade.

As se dispersar a facção republicana dissidente, 800 correligionários políticos de Gaelzer Netto, juntamente como o intendente, tornaram a se reunir na intendência para deliberar a respeito da candidatura republicana em São Leopoldo. A reunião foi conduzida pelo sogro de Gaelzer Netto, Major Luiz Bender, e o subchefe do PRR do 1º distrito, Emílio Augusto Dexheimer, que defenderam a indicação de Gaelzer Netto como candidato oficial do PRR de São Leopoldo. Após a aclamação de seu nome, Gaelzer Netto agradeceu aos presentes e impediu a fala de alguns republicanos que queriam se manifestar contra sua candidatura, dando a reunião por encerrada.<sup>540</sup>

Posteriormente, a comitiva organizada por Gaelzer Netto, em sua maioria de colonos, deslocou-se para Porto Alegre onde foi recebida por Salvador Pinheiro Machado, irmão do falecido Senador José Gomes Pinheiro Machado, que ocupava o cargo de governador no lugar de Borges de Medeiros, que se afastara por razões de saúde. Borges de Medeiros não retornara de Barra do Ribeiro por causa das condições climáticas que agitaram as águas da Lagoa do Guaíba. Os correligionários de Gaelzer Netto desfilarão pelas principais ruas de

---

<sup>539</sup> Deutsche Post, 20/05/1916, p. 01. MJS.

<sup>540</sup> Deutsche Post, 19/05/1916, p. 01. MJS.

Porto Alegre (Independência, da Conceição, Andradas, Ladeira), foram recebidos no Palácio do Governo por Salvador Pinheiro Machado, saudados pela Banda da Brigada Militar, possaram para fotos na Praça da Alfândega e tomaram o rumo da rua Voluntários da Pátria em direção à estação de trem, de onde retornaram para São Leopoldo.<sup>541</sup> Com a visita a Porto Alegre, Gaelzer Netto e seus correligionários procuraram dar uma demonstração de força política aos habitantes da cidade e às lideranças do PRR estadual.

Enquanto Gaelzer Netto circulava pela capital do estado, a facção dissidente liderada por João Corrêa confraternizava nos arrabaldes de São Leopoldo, lançando “vivas” a Borges de Medeiros, Protásio Alves, Salvador Pinheiro Machado e ao próprio Coronel João Corrêa.<sup>542</sup> A imprensa católica, o *Deutsches Volksblatt*, minorou a manifestação organizada por Gaelzer Netto em Porto Alegre declarando-a um enorme “fiasco”. Também refutou o número de participantes designado pelo *Deutsche Post*, reduzindo-os a meros 400 colonos:

A manifestação que ele organizou foi um enorme fiasco. Pensemos que 106 chefes do Partido Republicano cavalgaram para cá a fim de, durante 14 dias, convidar as pessoas para um passeio, “a grande festa da cidade”, e que mal arregimentou 400 pessoas. Pense, 106 chefes! Esse número existe em nosso município? O título de chefe é a mercadoria mais barata que se pode adquirir hoje. Apesar da guerra, da inflação e das dificuldades de transporte este título não aumentou seu preço em nenhum centavo. Todos os viciados em títulos foram, portanto, convidados para usar algumas semanas, nas quais o Sr. Gaelzer ainda está no timão, para se deixarem chamar de chefe. E para trabalhar para que o Sr. Gaelzer faça o sacrifício de ser novamente intendente. Para nós leopoldenses é pouco lisonjeiro se o Sr. Gaelzer sempre afirma que é um sacrifício ser intendente aqui. Meu ponto de vista é de que para cada cidadão, e especialmente para o Sr. Gaelzer, deveria ser uma alegria e honra administrar um

---

<sup>541</sup> *Deutsche Post*, 19/05/1916, p. 01. MJS.

<sup>542</sup> *Ibid.*



município que possui trabalhadores e moradores simpáticos e progressistas como os nossos.<sup>543</sup>

Com uma comissão formada pelos opositores republicanos Dr. Jacob Kroeff Netto, Pedro Adams Filho<sup>544</sup>, Coronel Serafim Pereira de Vargas, João Pereira de Vargas e Jacob Wickert, João Corrêa se reuniu com Borges de Medeiros a fim de tratar das eleições de 1916. As denúncias contra Gaelzer Netto, aliado ao seu desgaste político interno, levaram Borges de Medeiros a temer pela cisão do partido e a afirmar que não haveria candidato oficial do PRR em São Leopoldo para as eleições, deixando que cada eleitor votasse no candidato que considerasse mais adequado.<sup>545</sup> Estas disputas intestinas também se refletiram em outros municípios do estado, revelando o desgaste que o PRR estadual vinha sofrendo por causa das disputas entre as distintas facções internas.

Os ataques da imprensa católica e dos dissidentes políticos do PRR local foram, inicialmente, tolerados pela imprensa luterana que se manteve neutra, não emitindo juízo sobre a administração do intendente luterano. Entretanto, o *Deutsche Post* foi desafiado a tomar uma posição e emitir sua opinião a respeito da administração de Gaelzer Netto.<sup>546</sup> Ao fazê-lo, colocou-se ao lado do intendente e acusou os opositores políticos de defenderem interesses pessoais. Entre os opositores acusados estava a família Kroeff, do candidato Dr. Jacob Kroeff Netto, proprietária do Matadouro Kroeff de Novo Hamburgo, que vinha

---

<sup>543</sup> *Deutsches Volksblatt*, 31/05/1916, p. 03. MJS.

<sup>544</sup> Pedro Adams (1870-1935) foi um industrial do setor calçadista de Novo Hamburgo. Nasceu no interior de Lajeado, quando se mudou para Dois Irmãos onde estabeleceu uma sapataria e selaria com seu pai. Mudou-se para Novo Hamburgo em 1898, onde instalou a primeira fábrica de calçados da cidade. Esta empresa teve grande importância para o desenvolvimento da localidade, pois Pedro Adams modernizou suas linhas de produção com máquinas importadas da Alemanha. Sua produção atingiu o estado de São Paulo. Em 1917 fundou um curtume, Curtume Hamburguez, e com ajuda do engenheiro Ignácio Plang criou uma empresa de geração de energia elétrica, a Energia Elétrica Hamburguesa Ltda, que se utilizou da barragem do Herval para produzir energia. Fez parte do Conselho Municipal de São Leopoldo do ano de 1917 até a emancipação de Novo Hamburgo, em 1927. Teve participação ativa na campanha emancipacionista da cidade, foi presidente da Sociedade Ginástica de Novo Hamburgo (1910-1911). KERN, op. cit, p. 277.

<sup>545</sup> *Deutsches Volksblatt*, 31/05/1916, p. 02. MJS.

<sup>546</sup> *Deutsche Post*, 24/05/1916, p. 01. MJS.

tentando acabar com o imposto de exportação. Um abatimento de 50% já havia sido concedido e o jornal acusava os proprietários de querer eliminá-lo. O jornal alertava os eleitores para o que considerava uma “injusta gritaria” a respeito de Gaelzer Netto. Apontava para os relatórios apresentados por esse ao Conselho Municipal como prova de sua idoneidade administrativa.<sup>547</sup>

O jornal *Deutsche Post* também teve de defender-se das acusações de apoio à administração municipal em troca de benefícios contratuais para publicar os relatórios administrativos e editais da intendência. Refutou as acusações feitas a Gaelzer Netto de tentar obter uma pensão pelo cargo de intendente e querer renunciar ao cargo após sua reeleição argumentando que, constitucionalmente, tal pensão nem existia. Além disso, o jornal luterano elogiou a administração de Gaelzer Netto por ter transformado São Leopoldo num município exemplar no Rio Grande do Sul.<sup>548</sup>

A disputa interna no PRR de São Leopoldo redundou em represálias por parte de Gaelzer Netto. Este expulsou seus correligionários hamburguenses Pedro Adams Filho e Carlos Hennemann por infidelidade partidária, publicando no jornal *Deutsches Volksblatt* o anúncio público de expulsão.<sup>549</sup> Também explodiram casos de violência esporádica nos distritos coloniais. No 8º distrito de Boa Vista, eleitores tentaram resgatar seus títulos eleitorais junto ao subintendente. Estes estavam retidos sob seus cuidados a fim de garantir que os eleitores oposicionistas não fossem às urnas, prática comum na Primeira República. Além de não obterem seus títulos, os eleitores receberam uma surra de soldados da polícia. Também houve casos de violência no 5º distrito de Sapiranga, local de origem de Gaelzer Netto, onde um jovem foi ferido com uma foice por dois soldados da polícia. O jovem lavrou um auto de delito e os casos foram comunicados a Borges de Medeiros.<sup>550</sup>

Fato é que as disputas internas no PRR criaram um grupo dissidente muito forte no 2º distrito de São Leopoldo liderado, em sua grande maioria, por católicos de Novo Hamburgo: Dr. Jacob Kroeff Filho e Pedro Adams Filho, empresários hamburguenses, que lançaram

---

<sup>547</sup> *Deutsche Post*, 11/07/1916, p. 01. MJS.

<sup>548</sup> *Ibid.*

<sup>549</sup> *Deutsches Volksblatt*, 12/07/1916, p. 07. MJS.

<sup>550</sup> Os eleitores que tentaram resgatar seus títulos eram Philipp Dapper, Jacob Hoffmann e Jacob Beff. O jornal não revela o nome do jovem que sofreu o atentado. *Deutsches Volksblatt*, 19/07/1916, p. 02. MJS

a candidatura de Jacob Kroeff Netto para a intendência de São Leopoldo com o apoio de João Corrêa. Para evitar a cisão do PRR local, e manter sua disciplina, Borges de Medeiros voltou atrás em sua decisão e chamou os dois candidatos, Gaelzer Netto e Jacob Kroeff Netto, para lhes comunicar que indicaria outro candidato ao cargo de intendente.<sup>551</sup> O presidente estadual temia que nenhum dos candidatos obteria os votos necessários para se eleger, o que levaria a disputa para um segundo pleito. No que diz respeito à Câmara Municipal, que tinha 09 vagas, Borges de Medeiros decidiu que estas seriam divididas pela metade, entre as duas facções. A 9ª. vaga seria decidida por ele. Também determinou a formação de uma comissão executiva do PRR composta por 5 membros, na qual a maioria ocuparia 3 vagas e a minoria 2 vagas.<sup>552</sup>

Esta decisão foi acolhida pelas tendências dissidentes e saudada pelo PRR local. Entretanto, a decisão não deve ter agradado aos candidatos. João Corrêa e seus correligionários políticos não conseguiram emplacar a candidatura do católico Jacob Kroeff Netto e o luterano Gaelzer Netto foi afastado de seu cargo de Intendente de São Leopoldo. Borges de Medeiros adiou as eleições e indicou um engenheiro, diretor da colônia de Passo Fundo, Dr. Gabriel Azambuja Fortuna, como futuro candidato e intendente provisório. Gaelzer Netto abriu mão da candidatura, dando-se encerrada, para o Deutsche Post, a disputa com Jacob Kroeff Netto pela indicação do PRR local.<sup>553</sup> A eleição do Dr. Gabriel Azambuja Fortuna, confirmando-o no cargo de intendente, ocorreria somente em 31/07/1917.<sup>554</sup>

A decisão de Borges de Medeiros não levou em consideração os interesses dos eleitores de São Leopoldo. Seu direito constitucional de interferir na eleição e sua palavra final roubaram dos eleitores, segundo o Deutsches Volksblatt, o direito de eleger seu intendente. O jornal acusou Borges de Medeiros de colocar sobre a cabeça dos eleitores leopoldenses um intendente estranho, sem consultar seu desejo ou ter dado oportunidade ao eleitorado de se manifestar a respeito da solução proposta. Insinuou que os eleitores poderiam se indispôr com esta

---

<sup>551</sup> Deutsche Post, 16/07/1916, p. 01. MJS.

<sup>552</sup> Deutsches Volksblatt, 26/07/1916, p. 03. MJS

<sup>553</sup> Deutsche Post, 22/07/1916, p. 01. MJS.

<sup>554</sup> Gabriel Azambuja Fortuna era engenheiro, foi nomeado intendente provisório em 12/10/1912. MOEHLECKE, op. cit., p. 106

decisão, e questionou o fato de Borges de Medeiros não permitir a disputa entre os dois candidatos, que era vista como saudável.<sup>555</sup>

O jornal previu problemas para o novo intendente. Este não seria considerado “homem de confiança” do eleitorado leopoldense, mas instrumento político do chefe do PRR estadual. O fato do Dr. Azambuja Fortuna ser uma personalidade desconhecida e estranha aos leopoldenses levou o periódico a questionar se o mesmo estaria comprometido com os interesses dos eleitores e do município. A convivência dos partidários de Gaelzer Netto e Jacob Kroeff Netto na Câmara Municipal também era vista como um problema, pois quem tomaria a decisão final em caso de disputa entre as facções rivais seria o conselheiro indicado por Borges de Medeiros. Também se questionou a composição da nova comissão executiva do PRR local. Se os eleitores não podiam eleger seu candidato à intendência, como seria possível determinar qual facção desempenharia o papel de “maioria” e qual desempenharia o papel de “minoridade” na condução do PRR local?<sup>556</sup>

Conseqüentemente, para o Deutsches Volksblatt, a decisão de Borges de Medeiros não contemplava os interesses dos eleitores nem do município. Também não correspondia aos princípios “republicanos da soberania popular”, que exigiam um esclarecimento dos fatos à luz da verdade. Muito pelo contrário, esta decisão corresponderia aos desejos do chefe do Partido em não permitir que a vontade do povo viesse à tona, mesmo que fosse necessário utilizar a violência para impôr um “candidato de reconciliação”, assim como tomar novamente em suas mãos a administração do município através de um “homem de confiança”.<sup>557</sup>

Este argumento nos leva a crer que, apesar de Gaelzer Netto e as elites políticas leopoldenses agirem em consonância com os desejos de Borges de Medeiros e do PRR, não era fácil manter estes grupos sob o controle estadual. A direção estadual do PRR teve de intervir para manter a disciplina partidária em São Leopoldo em momentos mais tensos da disputa interna do partido, e não mediu esforços em fazer uso da força política para impôr suas decisões, mesmo que não contemplassem os desejos das lideranças locais. A nomeação de um *homo novus* para a intendência de São Leopoldo foi uma estratégia utilizada por Borges de Medeiros para retomar o controle as situação interna do partido e evitar o enfraquecimento político local.

---

<sup>555</sup> Deutsches Volksblatt, 26/07/1916, p. 03. MJS

<sup>556</sup> Ibid.

<sup>557</sup> Ibid.

Ter sido afastado pelo chefe do PRR estadual não parece ter, num primeiro momento, milindrado a relação de Gaelzer Netto com Borges de Medeiros. Dias após ter sido afastado, aceitou um convite do Presidente Estadual e o acompanhou numa caçada esportiva em Palmares. O passeio tinha como finalidade esquecer as atribuições políticas de ambos.<sup>558</sup> Provavelmente, também tinha o intuito de acalmar o ânimo de Gaelzer Netto para, desta forma, evitar uma reação mais efetiva e decidir o seu futuro político. Entretanto, a decisão de Borges de Medeiros não contentaria a imprensa luterana e católica. A resistência do *Deutsches Volksblatt* à indicação do Dr. Azambuja Fortuna se manifestaria de forma mais efetiva na convocação aos eleitores leopoldenses para que se despissem de seu papel de “curral eleitoral” e, em protesto, permanecessem afastados das urnas no dia da eleição. O periódico considerava o indicado eleito, as eleições como uma comédia ridícula e criticava o não cumprimento da promessa de Borges de Medeiros de realizar eleições livres.<sup>559</sup> No 8º distrito de Boa Vista, os ânimos estavam acirrados com a notícia de que Dr. Jacob Kroeff Netto desistira da candidatura. Muitos moradores das picadas coloniais desejavam que este mantivesse sua candidatura e os “libertasse da exploração” a qual eram submetidos.<sup>560</sup>

Também o *Deutsche Post* manifestaria seu apoio à manutenção da candidatura de Gaelzer Netto. O jornal dizia falar em nome da maioria dos eleitores de São Leopoldo, que desejavam a candidatura do intendente. A eleição postergada para novembro mostraria aos opositores de que lado estaria a simpatia dos habitantes da cidade. A esta postura do jornal luterano o *Deutsches Volksblatt* respondeu de forma irônica afirmando que Gaelzer Netto disputaria a eleição contra o candidato oficial de Borges de Medeiros e contra o PRR do qual fazia parte.<sup>561</sup> Fato é que as eleições foram canceladas e ambos os candidatos tiveram de aceitar a decisão do PRR estadual. A relação com João Corrêa, articulador da queda de Gaelzer Netto, somente viria a se restaurar anos mais tarde, quando Gaelzer Netto já estava a serviço do Brasil na Alemanha e João Corrêa era intendente de São Leopoldo.<sup>562</sup>

---

<sup>558</sup> *Deutsche Post*, 23/07/1916, p. 01. MJS.

<sup>559</sup> *Deutsches Volksblatt*, 26/07/1916, p. 03. MJS.

<sup>560</sup> *Deutsches Volksblatt*, 02/08/1916, p. 03. MJS.

<sup>561</sup> *Ibid.*

<sup>562</sup> Em carta enviada a Gaelzer Netto em 1925, João Corrêa agradece uma carta enviada em 28/01/1925. Nela manifesta sua satisfação em poder ajudar em sua atuação na Alemanha. Também destaca ser um defensor da raça alemã,

A imprensa luterana descreveu a transmissão do cargo de Gaelzer Netto a Azambuja Fortuna de maneira muito tranquila e festiva. Segundo o *Deutsche Post*, antes de entregar o cargo de intendente, Gaelzer Netto visitou seus correligionários políticos nos distritos coloniais para se despedir.<sup>563</sup> Também recebeu, em sua residência, a visita de seus apoiadores, principalmente daqueles contratados pela intendência durante sua gestão para agradecer-lhe e homenageá-lo. Numa atitude de desprendimento e humildade, Gaelzer Netto solicitou a todos que mantivessem o mesmo empenho e dedicação às tarefas que vinham desempenhando na gestão do novo intendente, conclamando todos a cumprirem com suas obrigações, pois, segundo ele, “tudo marcha com a mesma ordem”.<sup>564</sup> Na entrega do cargo, manteve uma atitude “magnânime”. A transferência do cargo ocorreu de forma pomposa. Todos seus correligionários e amigos receberam e saudaram o novo intendente Dr. Azambuja Fortuna na estação de trem de São Leopoldo e, acompanhados de uma banda de música, desfilaram pelas ruas da cidade até a intendência, onde foi inaugurada uma pintura de

---

relembra os tempos das intrigas e da inimizade política, o quanto sofreu nas mãos de inimigos, agradece o conceito que Gaelzer Netto tem de sua administração e afirma que acompanha sua atuação na Alemanha e que os alemães serão sempre recebidos de braços abertos no Brasil. João Corrêa também lembra que os esforços de Gaelzer Netto serão reconhecidos um dia. Descreve os melhoramentos realizados em São Leopoldo como a construção da Usina da Toca, a introdução de um motor de 100 HP para fornecimento de força e luz, relata o início da construção da hidráulica e sua provável inauguração até o fim do ano. João Corrêa pretendia dar início às obras do cais e do Hospital Centenário, sendo que ainda não o tinha feito porque teria de negligenciar muito as estradas e fontes, o que não podia fazer, pois das boas vias de comunicação dependiam as boas finanças. João Corrêa falou sobre a ponte de Joaneta no Rio Cadeia e outras localidades que estariam arqueadas, e que necessitavam de madeira para a manutenção que eram muito caras. Na carta comunicou que acabou com a Chácara da Prefeitura por causa das enormes despesas. Também comprou 04 caminhões para os serviços de obras públicas que estariam prestando um grande serviço ao município. Afirma que mandou arrancar os passeios e substituí-los por acimentados e que iniciou a demarcação de algumas ruas. João Corrêa destacou que os hamburgueses, sempre os mesmos, queriam a separação por estar descontentes. O amigo Dr. Nahman ia bem e mandava um grande abraço. Carta da Companhia Estrada de Ferro Taquara a Canella, João Corrêa para Gaelzer Netto, 18/05/1925. IAI.

<sup>563</sup> *Deutsche Post*, 27/09/1916, p. 01. MJS

<sup>564</sup> *Deutsche Post*, 14/10/1916, p. 04. MJS

Pinheiro Machado e entregue o cargo ao sucessor. Para finalizar, ao meio dia, em honra do “novo homem”, foi oferecido um banquete na Sociedade Orpheu.<sup>565</sup>

Já a imprensa católica, o *Deutsches Volksblatt*, descreveu a transmissão do cargo de forma pragmática, “sem banda e nem música”. Também não teriam havido discursos, vivas nem “tam tam”.<sup>566</sup> Acompanhado de João Corrêa, Jacob Kroeff Netto e Luiz Stabel, Azambuja Fortuna foi recebido na estação do trem, conduzido ao Hotel Gräther e, posteriormente, acompanhado até a intendência, onde o Sr. Carlos Octaviano Palma fez um discurso de saudação a Pinheiro Machado e inaugurou sua pintura. Dr. Azambuja Fortuna reafirmou, em seu discurso de posse, seu compromisso com Borges de Medeiros e que faria tudo para evitar a divisão do partido. Também reconheceu os serviços prestados por Gaelzer Netto ao município e que trabalharia em prol do desenvolvimento do mesmo. O posto de secretário da intendência foi transmitido a Luiz Stabel. O jornal destacou que a intendência não estava enfeitada para a posse do novo administrador. Após a cerimônia houve uma recepção organizada pelos servidores públicos contratados no Hotel Gräther em honra ao novo intendente. À noite a facção dissidente organizou uma recepção para 60 pessoas no Clube Rio Grandense, que estava festivamente decorado para receber Azambuja Fortuna. Theodomiro Porto da Fonseca saudou o novo intendente em nome da facção dissidente e, em seu discurso, garantiu seu apoio e dos correligionários ao novo administrador. Azambuja Fortuna agradeceu as convivas, expôs seu programa e, ao final, desejou que Deus o ajudasse a cumprir com as obrigações assumidas. Sua figura e as palavras resolutas que proferiu teriam conquistado todos os corações.<sup>567</sup>

As primeiras medidas do novo intendente foram conter os gastos administrativos da intendência de São Leopoldo. Houve a suspensão de obras consideradas desnecessárias e a nomeação de um novo engenheiro, Sr. Elípio Weber, para administrar as obras municipais. A construção de algumas estradas foi suspensa, sendo protelada para um momento mais oportuno.<sup>568</sup> Foram assinados novos contratos de

---

<sup>565</sup> *Deutsche Post*, 11/10/1916, p. 01. MJS.

<sup>566</sup> Houve dois relatos a respeito do posse de Dr. Azambuja Fortuna no jornal. Um deles confirma a realização de discursos. *Deutsches Volksblatt*, 18/10/1916, p. 01. MJS

<sup>567</sup> *Ibid.*

<sup>568</sup> *Deutsche Post*, 19/10/1916, p. 01. MJS

iluminação, telefonia e limpeza urbana. O intendente cancelou as aulas de três escolas que não estavam previstas no orçamento do município. O subintendente do 1º distrito foi demitido e, ao seu sucessor, foi confiado o comando da polícia local.<sup>569</sup> Alguns subintendentes que haviam sido despedidos foram novamente confirmados no cargo. A equipe da polícia foi consideravelmente reduzida. O Departamento Técnico da Intendência foi entregue ao Eng. Dischinger.<sup>570</sup> Dr. Azambuja Fortuna também determinou que o arquivo do PRR, que se localizava na intendência, fosse transferido para a casa do delegado, Tenente Coronel Emílio Augusto Dexheimer, o que foi acatado por Gaelzer Netto.<sup>571</sup>

Entretanto, sua renúncia forçada e substituição no cargo de intendente não abalaram seu prestígio político, pois Gaelzer Netto manteve a chefia do PRR local. Também teve força política para nomear seu sogro para a coletoria de impostos de exportação em Novo Hamburgo e Hamburgo Velho.<sup>572</sup> Gaelzer Netto também conduziria o partido nos meses seguintes, anunciando os nomes que fariam parte da chapa PRR nas eleições de 1917.<sup>573</sup> Sua permanência no cargo tinha como finalidade manter unidas as facções dissidentes do PRR local. Estas não estavam totalmente apazinhas, aguardando uma oportunidade para disputar a liderança interna do partido.

O fim melancólico da carreira política de Gaelzer Netto ocorreu a partir de um processo administrativo que investigou sua gestão na intendência de São Leopoldo.<sup>574</sup> O novo intendente investigou as despesas eventuais efetuadas por Gaelzer Netto. Este deixara poucas

---

<sup>569</sup> Deutsches Volksblatt, 01/11/1916, p. 01. MJS

<sup>570</sup> Deutsches Volksblatt, 08/11/1916, p. 01. MJS

<sup>571</sup> Deutsche Post, 09/11/1916, p. 01. MJS

<sup>572</sup> Deutsche Post, 07/12/1916, p. 01. MJS

<sup>573</sup> A chapa oficial do PRR de São Leopoldo foi anunciada em fevereiro de 1917. Faziam parte dela: Ten. Cel. Emílio A. Dexheimer, Capitão Luiz Hofmann, Ten. Cel. Joaquim Feldmann, Pedro Ebling e Guilherme A. Stumpf (1º distrito); Major Luiz Bender, José J. Martins, Alberto Hofmann, Gustavo Vetter e Adão Adolfo Schmitt (2º distrito); Adalberto Diefenthaler, Carlos Mattes Netto, P. Müller Fo, Augusto Bauermann e Guilherme Wittmann (3º distrito); Frederico Becker, Fernando Schüler, Fred. Wolf e João Stahl (4º distrito); Frederico Fett, João Otto Sängner, Frederico Brusius Netto, Carlos Sperb e Antonio P. R. Achenbach (5º distrito); João Schmidt, Dr. Luiz Wetter, Jacob Brusius, Adolfo Ritz e Carlos Haubert (6º distrito); Francisco Montano e Guilhermino Fernandes Dias (7º distrito); Hugo Bade, Gotthardo Fleck, Eugenio Jüger e Henr. Kremer. Deutsche Post, 25/02/1917, p. 03. MJS

<sup>574</sup> Deutsches Volksblatt, 15/11/1916, p. 01. MJS



reservas no caixa da intendência, cerca de 1\$720 (um Conto e setecentos e vinte Réis), frente a 40 Contos de Réis de obrigações a serem pagas. Também havia uma dívida consolidada de 350 Contos de Réis que tinha de ser paga. Segundo o *Deutsche Volksblatt*: “a famosa Era Gaelzer erigiu um monumento do qual os contribuintes ainda iriam se lembrar durante muito tempo. Os últimos meses dessa “Era” constituem um verdadeiro Panamá, ou para usar uma expressão nacional: uma hermesiada”.<sup>575</sup> O jornal acusava Gaelzer Netto de, nos doze dias que antecederam a entrega do cargo, de gastar cerca de três contos de réis em despesas eventuais.

Para esclarecer estas acusações, Gaelzer Netto escreveu a Borges de Medeiros uma justificativa a respeito dos gastos da intendência. Meses depois, foi absolvido das acusações. Entretanto, o fato serviu para justificar seu rompimento com Borges de Medeiros. Este rompimento e o posterior fim de sua liderança política no PRR de São Leopoldo o levaram a abandonar a vida política. Seus contatos com as autoridades políticas estaduais e nacionais, em especial com o falecido Senador Pinheiro Machado, lhe abriram caminho para dirigir-se ao Rio de Janeiro, onde viria a ocupar diversos cargos junto ao Governo Federal.<sup>576</sup>

Existiu em São Leopoldo, durante a “Era Gaelzer”, a mesma indistinção entre o espaço público e privado que marcou o Brasil Republicano e, em especial, o regime castilhista-borgista. Fraudes eleitorais, corrupção, clientelismo, prevaricação, disputas políticas foram uma constante no cenário político de São Leopoldo. A institucionalização autoritária do PRR colocou nas mãos das elites dirigentes locais e de seus representantes, entre eles Gaelzer Netto,

---

<sup>575</sup> Hermesiada é, provavelmente, uma referência às medidas econômicas tomadas pelo Pres. Hermes da Fonseca para negociar a dívida externa brasileira. Hermes da Fonseca adotou, em seu governo, o segundo *funding loan*, uma medida econômica para estabelecer com os bancos credores condições para um empréstimo para pagar os juros da dívida externa brasileira. O *funding loan* estabelecia a concessão de um novo empréstimo; um prazo adicional para o início do pagamento da dívida; a penhora, a título de garantia para os credores, de toda a receita da alfândega brasileira. Era um esquema que servia para dar fôlego e folga para o pagamento através de um novo empréstimo, o pagamento dos juros e do montante de empréstimos anteriores.

<sup>576</sup> Carta do Pastor Wilhelm Rotermund ao Cônsul Alemão de Porto Alegre, 19/03/1922. AMT.

mecanismos efetivos de intervenção política e administrativa na sociedade local. Estes elementos se consubstanciaram através da ação administrativa, de segurança pública, da troca de favores, da modernização urbana de São Leopoldo, da criação de impostos, da higienização e assistência públicas, etc... Gaelzer Netto foi um típico representante das elites políticas e econômicas locais e estaduais. Defendeu os interesses do PRR estadual e de seus dirigentes, assim como dos correligionários políticos locais e dos imigrantes alemães e seus descendentes, que participavam da vida política nacional, seja através do voto nos candidatos indicados pelo governo republicano, seja através das relações clientelísticas típicas da Primeira República.

Gaelzer Netto aderiu ao projeto modernizador do regime republicano castilhistaborgista, implantando seu receituário na administração pública de São Leopoldo. No entanto, o aparelho do estado e o aparato burocrático do regime não foram suficientemente fortes para impor uma ditadura efetiva no Rio Grande do Sul, abrindo espaço para que a elite política e econômica local de São Leopoldo pudesse negociar e impôr seus desejos aos chefes republicanos. As eleições locais, estaduais e nacionais não poderiam prescindir da participação habitual dos dirigentes locais como Gaelzer Netto, que garantiam o curral eleitoral das elites políticas republicanas em meio às colônias alemãs.

O mandato de Gaelzer Netto como Intendente de São Leopoldo inseriu a cidade no cenário político, social, econômico e cultural do Rio Grande do Sul. Suas realizações administrativas viriam a revolucionar o cotidiano de São Leopoldo. A ação modernizadora de Gaelzer Netto nos faz considerar a emergência da questão urbana no final do séc. XIX e início do séc. XX. A instalação da energia elétrica e da telefonia, a urbanização da cidade, a regulamentação das atividades produtivas, a preocupação com o meio ambiente, segurança, saúde e assistência pública marcaram sua gestão e tinham como finalidade controlar, vigiar e garantir a ordem e a propriedade. Elementos estes considerados importantes pelo regime republicano para o desenvolvimento e progresso da região do Vale do Rio dos Sinos e do Rio Grande do Sul.

Os mandatos de Gaelzer Netto permitiram que adquirisse experiência política e construísse uma rede de sociabilidade que foi muito importante para sua atuação na Europa e, em especial, na Alemanha. Este nunca se descuidou de seus interesses privados. Utilizou seu cargo não só para promover São Leopoldo e seus correligionários políticos, mas, ao mesmo tempo, adquirir uma larga experiência administrativa na gestão pública. Esta seria muito relevante para sua

atuação em prol do governo brasileiro na burocracia do governo federal. Gaelzer Netto sentiu uma profunda necessidade de envolver-se com a vida política, econômica e cultural brasileira. Manteve, durante sua administração, relações íntimas com autoridades públicas brasileiras e estrangeiras. Ao encerrar seu mandato em São Leopoldo, não teve dúvidas em mobilizar sua rede de sociabilidade para alçar vôos mais altos. Tomou o rumo da capital nacional, o Rio de Janeiro, que não era somente a “cidade maravilhosa”, mas símbolo da “Belle Epoque” brasileira. Ali não se demorou muito, mas foi em busca da terra de seus ancestrais, a Alemanha. São Leopoldo não lhe bastava...



## 4 GAELZER NETTO E OS DOURADOS ANOS 20

Este capítulo analisa a trajetória de Guilherme Gaelzer Netto na República de Weimar. Após atuar como intendente municipal de São Leopoldo, e encerrar sua carreira política no PRR, Gaelzer Netto dirigiu-se ao Rio de Janeiro, onde foi nomeado para o cargo de comissário de imigração junto à Diretoria de Serviço de Povoamento, no Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Neste cargo foi enviado à Europa pelo presidente Epitácio Pessoa, onde recrutou imigrantes alemães para o Brasil junto aos governos da Alemanha e Áustria. Da mesma forma, fomentou as relações econômico-comerciais e culturais entre o Brasil e a Alemanha após a Primeira Guerra Mundial.

A trajetória de Gaelzer Netto na República de Weimar é significativa para entendermos o movimento de reaproximação política e econômica do Brasil com a Alemanha. A atuação de Gaelzer Netto no campo das relações internacionais merece destaque porque ocorreu num período politicamente delicado, no qual as relações diplomáticas germano-brasileiras estavam muito abaladas por causa da participação do Brasil na Primeira Guerra Mundial ao lado dos Aliados, e devido às restrições à imigração de alemães para o Brasil. A criação de um Comissariado do Brasil por Gaelzer Netto para recrutar imigrantes e representar produtos brasileiros na Europa aponta para um movimento efetivo de restabelecimento das relações bilaterais Brasil-Alemanha no pós-guerra.

### 4.1 O BRASIL E A REPÚBLICA DE WEIMAR

A Primeira Guerra Mundial mudou o cenário político, social, econômico e cultural da Europa e, em especial, da Alemanha. A guerra mobilizou cerca de 60 milhões de soldados europeus, provocou a morte de cerca de 8 milhões de militares, incapacitou 7 milhões de forma permanente, e 15 milhões ficaram gravemente feridos. A Alemanha perdeu 15,1% de sua população masculina. As mortes de civis chegaram a 9 milhões, além de 6 milhões da gripe espanhola: “A Belle Époque dava lugar a um continente com milhões de mutilados e desempregados, num clima sombrio e pessimista, que se expressaria artisticamente no surrealismo e no dadaísmo, mas também nas versões políticas de extrema direita, como o fascismo”.<sup>577</sup> A guerra provocou a morte de

---

<sup>577</sup> VISENTINI, Paulo Fagundes. Há cem anos, a Primeira Guerra Mundial. *Jornal da Universidade*, Porto Alegre, ano XVII, n. 172, p. 10, ago. 2014.

cerca de 1.773.000 alemães, muitos morreram de desnutrição pela falta de alimentos.<sup>578</sup> A assinatura do armistício coincidiu com o fim do reinado dos Hohenzollern e, por consequência, de Guilherme II. A Alemanha entrou num período no qual deveria nascer um novo estado, cujo passado dificilmente seria apagado.

O Tratado de Versalhes deixou a economia alemã em frangalhos. A Alemanha teve de aceitar todas as responsabilidades pela guerra, assumindo as reparações aos países da Tríplice Entente (Inglaterra, França e Rússia). O país abriu mão de uma parte de seu território para as nações fronteiriças, além das colônias localizadas na África e nos oceanos. A perda de áreas na Prússia Oriental para a Polônia e a entrega da região da Alsácia-Lorena à França reduziram o território alemão. Também houve restrições à formação de um exército de, no máximo, 100.000 homens, sendo que o país teve de entregar grande parte de suas armas, submarinos, tanques, aviões de caça, navios mercantes e de guerra.

O Brasil manteve-se neutro no início da Primeira Guerra Mundial porque não tinha interesses estratégicos na Europa. O distanciamento geográfico, as crises políticas, financeiras e econômicas internas, seu atraso tecnológico e industrial, a fragilidade de suas instituições militares, levaram-no a restringir-se à política interna e ao contexto regional sul-americano. O vínculo mantido com as potências européias era de interesses comerciais devido à exportação de café e importação de produtos manufaturados.<sup>579</sup> Toda sua economia dependia do café. Os principais parceiros comerciais do Brasil eram Inglaterra, França e Alemanha. O Brasil tinha um comércio muito equilibrado com a Alemanha, pois grande parte de seu maquinário industrial, ferramentas e produtos químicos eram importados e pagos através das exportações de café. A Alemanha vinha ampliando sua participação no comércio brasileiro em detrimento da Inglaterra e França.<sup>580</sup>

O fato do café não ser considerado um produto essencial fez com que, durante a guerra, suas exportações diminuíssem, prejudicando as

---

<sup>578</sup> FRIEDRICH, Otto. *Antes do dilúvio: um retrato de Berlim nos anos 20*. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 31.

<sup>579</sup> MENDONÇA, Valterian Braga. *A experiência estratégica brasileira na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008. p. 29.

<sup>580</sup> VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira. *O Brasil e a Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1990. p. 39-40.

rendas nacionais, principalmente após o bloqueio inglês e a proibição de exportação de café brasileiro aos países escandinavos pela Inglaterra sob alegação de que se destinava às tropas inimigas.<sup>581</sup> A Inglaterra também considerou necessário o espaço de carga dos navios para produtos considerados mais vitais que o café no esforço de guerra. Também houve perdas nos rendimentos do café para o Brasil por causa do afundamento de navios mercantes brasileiros pelos alemães, e pela redução dos preços dos produtos primários no mercado internacional.<sup>582</sup>

Colaborou para a mudança de postura do Brasil em relação à guerra a influência cultural francesa nos centros urbanos brasileiros, que levou a opinião pública e a imprensa brasileira a simpatizar com a causa aliada. As elites imperiais e republicanas sempre foram educadas segundo o modelo educacional francês, sendo seu idioma muito praticado nas famílias e amplamente disseminado nas escolas do país. Desde 1915, com a fundação da Liga Brasileira pelos Aliados, a opinião pública e imprensa brasileiras já vinham promovendo manifestações públicas a favor dos Aliados, o que fez com que todos os críticos da política francesa e inglesa fossem acusados de germanófilos.<sup>583</sup> Dentre eles destacam-se Lauro Müller (ministro de estado), Assis

---

<sup>581</sup> FERRO, Marc. *História da Primeira Guerra Mundial 1914-1918*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990, p. 166.

<sup>582</sup> MENDONÇA, op. cit., p. 37.

<sup>583</sup> A Liga Brasileira pelos Aliados foi fundada em 17/03/1915 e reunia entre seus membros importantes figuras do cenário político-cultural do Rio de Janeiro. Seu objetivo era apoiar a causa aliada no Brasil. Sua atuação ocorreu até o ano de 1919, quando foi extinta. Foi orquestrada por José Veríssimo, Graça Aranha e o capitão Eliseu Montarroyos. Todos pertenciam a uma rede de sociabilidade permeada por ideais nacionalistas. Dela participaram personalidades como Rui Barbosa, Olavo Bilac, Nestor Victor, Afrânio Peixoto, Paulo de Frontin e Osório Duque Estrada. Não havia restrições a possíveis aderentes à associação, desde que a pessoa o fizesse por escrito e residisse no Brasil. Para maiores informações ver PIRES, Livia Claro. *Pela nação e civilização: a Liga Brasileira pelos Aliados e o Brasil na Primeira Guerra Mundial*. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO, 11., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPUH, 2012. Disponível em: <[http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338430475\\_ARQUIVO\\_Texto.pdf](http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338430475_ARQUIVO_Texto.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2014.

Chateaubriand (jornalista), Dunshee de Abrantes (político), Capistrano de Abreu (escritor), Oliveira Lima (diplomata), entre tantos outros.<sup>584</sup>

As relações do Brasil com a Alemanha sofreram abalos mais sérios a partir do afundamento de navios brasileiros que entraram na zona de bloqueio. Em abril de 1917 o navio Paraná foi afundado por submarinos alemães na costa europeia, no Cabo Barfleur, junto à França. Este fato causou enorme comoção nacional, levando a opinião pública brasileira a posicionar-se contra a Alemanha e a exigir do governo brasileiro uma atitude de retaliação. Lauro Müller, político de descendência alemã, então ministro das Relações Exteriores, apesar de ter dado continuidade à política de Rio Branco de aproximação com os EUA, aprofundando-a com uma diferença significativa de alinhamento automático para marchar com a diplomacia norte-americana, renunciou ao cargo em 03/05/1917.<sup>585</sup> A nomeação de Nilo Peçanha para ministro das Relações Exteriores do Brasil levou o país a uma mudança radical em relação à guerra, pois aproximou o Brasil dos Estados Unidos, através da quebra da neutralidade e obtenção de garantias de compensações em troca do apoio aos Aliados.<sup>586</sup>

No sul do Brasil, em Porto Alegre, o afundamento do navio brasileiro levou milhares de pessoas a atacar estabelecimentos alemães como o Hotel Schmidt, a Sociedade Germânia, o Clube Turnerbund e o jornal Deutsche Zeitung, que foram invadidos, pilhados e queimados. Estes distúrbios vieram a se repetir em Petrópolis, no Rio de Janeiro, em novembro de 1917, e em outras capitais nacionais. Também Gaelzer Netto enfrentou distúrbios em São Leopoldo, ao defender o jornal Deutsche Post de um espastelamento.<sup>587</sup>

A comoção interna, as pressões diplomáticas e ingerências econômicas dos Aliados e a aproximação econômico-comercial com os Estados Unidos levaram o Brasil a tomar uma postura mais dura em relação ao conflito. Em 11/04/1917 o presidente Wencesláu Brás rompeu relações diplomáticas com a Alemanha. O afundamento de vários navios brasileiros no transcorrer dos meses levou o Brasil a declarar guerra à Alemanha em 26/10/1917. Importante destacar que a ideologia pan-americana alicerçada na Doutrina Monroe, que defendia a *solidariedade continental* na soberania das nações americanas, e

---

<sup>584</sup> MENDONÇA, op. cit., p. 30.

<sup>585</sup> CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo, op. cit., p. 191.

<sup>586</sup> BUENO, Clodoaldo. *A política externa da Primeira República: os anos de apogeu: 1902 a 1918*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 460.

<sup>587</sup> ROTERMUND, op. cit., p. 112.



fundamentada na *tradicional amizade* reinante entre o Brasil e os Estados Unidos, também foram decisivos na declaração de guerra à Alemanha.<sup>588</sup>

Limitado por condições técnicas e conjunturais, a participação do Brasil ocorreu nos últimos meses do conflito através da abertura dos portos às nações aliadas, patrulhamento do Atlântico Sul pela esquadra brasileira, no envio de uma missão médica de cirurgiões civis e militares para a Europa, e na guerra anti-submarina.<sup>589</sup> Também houve a apreensão de 46 navios mercantes alemães que se localizavam nos portos brasileiros. Alguns foram incorporados pelo Lloyd Brasileiro e outros deslocados para a marinha de guerra. No plano interno houve o fechamento temporário de escolas nas colônias alemãs e a proibição da língua alemã. Em Santa Catarina todas as escolas alemãs foram fechadas. No Rio Grande do Sul fecharam-se, primeiramente, as escolas que não utilizavam a língua portuguesa, enquanto o uso da língua alemã era permitido como língua estrangeira. No entanto, até janeiro de 1918, a maioria das escolas alemãs estava fechada. Também houve a censura dos jornais alemães no Brasil.<sup>590</sup>

Ao final da guerra o Brasil enviou uma comitiva à Conferência de Paz de Paris, realizada em 18/01/1919. Esta comitiva foi chefiada por Epitácio Pessoa e garantiu a indenização das sacas de café perdidas com os navios brasileiros naufragados, além da incorporação dos navios apreendidos à sua frota. O Brasil também participou da fundação da Liga das Nações, em abril de 1919, iniciando-se, assim, a prática do multilateralismo político e universal. Era uma oportunidade única para o Brasil “ampliar sua esfera universal de participação saindo dos

---

<sup>588</sup> DUROSELLE, Jean Baptiste. *Todo o império perecerá*. Brasília: Universidade de Brasília, 2000. p. 224 e 233.

<sup>589</sup> SCARRONE, Marcello. Brasileiros no front. In: LIMA, Vivi Fernandes (Ed. Interina). *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 09, n.106, p. 36-37, jul. 2014.

<sup>590</sup> WACHHOLZ, Wilhelm; HOFFMANN, Patricia; SCHMIDT, Jefferson. Escola e igreja Teuto-Brasileira: Germanidade entre preservação e revitalização. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES - ANPUH – MEMÓRIA E NARRATIVAS NAS RELIGIÕES E NAS RELIGIOSIDADES, 4., 2012, Maringá. *Anais...* Maringá: ANPUH, 2012. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/anais4/st9/3.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

parâmetros do americanismo, para lançar-se num empreendimento extra-continental”<sup>591</sup>.

O fim da Primeira Guerra Mundial resultou na implantação da Primeira República Alemã a partir de 1919, a República de Weimar, que durou até o início do regime nazista em 1933. O sistema de governo era a democracia representativa semi-presidencial, no qual o presidente nomeava um chanceler responsável pelo poder executivo. Enquanto isso, o legislativo era representado pelo parlamento alemão (*Reichstag*) e parlamentos estaduais (*Landtag*). A Alemanha passou a ter uma conjuntura política muito específica. De um lado havia uma oposição extremamente conservadora e, de outro, condições históricas bastante favoráveis para uma situação revolucionária. A perda da guerra e a redução do exército foram um pesado golpe para os conservadores e o Tratado de Versalhes significou, para muitos, uma humilhação da qual era preciso se restabelecer.<sup>592</sup>

Apesar da introdução de um regime republicano na Alemanha, a República de Weimar sofreu, segundo Norbert Elias, de uma “continuidade estrutural” que denominou de “declínio do monopólio da violência”. Este declínio levou à formação de tropas de assalto que assassinaram vários líderes de esquerda alemães e foram a origem da futura SA e SS<sup>593</sup>, que desempenhariam um importante papel na Alemanha Nazista. Os governantes tiveram um controle limitado sobre as forças militares e policiais responsáveis pela manutenção da ordem e da paz interna. O estado alemão na República de Weimar era, portanto, muito rudimentar.<sup>594</sup>

---

<sup>591</sup> SANTOS, Norma Breda dos. Diplomacia e fiasco: repensando a participação brasileira na Liga das Nações: elementos para uma nova interpretação. *Rev. Bras. Polít. Int.*, Brasília, v. 46, n. 1, p. 87-112, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v46n2/v46n2a04.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

<sup>592</sup> COSTA, Rodrigo de Freitas. Incerteza, paradoxo e criatividade na República de Weimar. *Revista de História e Estudos Culturais*, Uberlândia, ano 2, v. 2, n. 4, p. 13, out./nov./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistafenix.pro.br/PDF5/ARTIGO%206%20-%20RODRIGO%20COSTA.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

<sup>593</sup> Sturmabteilung (SA), milícia paramilitar conhecida como camisas pardas, tropa de assalto que exercia o poder na Alemanha e Schutztaffel (SS), tropa de elite, paramilitar, composta por cidadãos de origem germânica responsável pela proteção pessoal de Adolf Hitler.

<sup>594</sup> ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 199.

Isso fragilizou a estrutura jurídica e governamental da república, que enfrentou uma série de problemas políticos, sociais, econômicos e culturais. A crise econômica deflagrada pela derrota na Primeira Guerra Mundial levou a um conflito interno entre os conservadores, representantes da velha ordem social monárquica e hierarquizada, e os liberais, que constituíam uma novidade no cenário político alemão. Socialistas, comunistas e social-democratas também se fizeram presentes neste cenário, tumultuando a consolidação do regime republicano e abrindo espaço para a escalada dos nazistas ao poder. Forças anticomunistas e paramilitares de defesa da orientação burguesa emergiram gradualmente da penumbra da clandestinidade para o cenário político nacional, fragilizando a República de Weimar que, em fins de 1920, governava um país internamente fragilizado.<sup>595</sup> A crise de 1929 somente viria a agravar este cenário, lançando um golpe final sobre a república.

Berlim era, na década de 1920, a capital cultural mundial. A República de Weimar permitiu o surgimento de uma cultura específica, de um pensamento de esquerda e de uma estrutura político administrativa muito paradoxal. Era, portanto, um cenário marcado pela criação cultural e pela contestação social. A Alemanha era uma “república sem republicanos”.<sup>596</sup> Gaelzer Netto estabeleceu-se na Alemanha *in die goldenen zwanziger Jahre*, nos dourados anos 20. Entretanto, a “década não foi tão dourada assim, ou não foi para todos, posto que marcada por enorme inflação, greves e revoltas, desempregos e falências, enfrentamentos entre nazistas e comunistas”.<sup>597</sup> Nestes anos a Alemanha era, ao mesmo tempo, “tão decadente quanto possível e bastante democrática. Dava a impressão de estar se movimentando em direção ao socialismo, o que teria sido ideal – socialismo e auto-satisfação, ao mesmo tempo”.<sup>598</sup>

Na Berlim da República de Weimar a vida das pessoas era muito difícil para a maior parte das famílias. Cada desvalorização do marco alemão repercutia no preço dos comerciantes, tornando a vida na cidade muito cara. A inflação causou uma mudança nos costumes com o recrudescimento dos roubos. A maior parte das pessoas lutava pelo pão

---

<sup>595</sup> ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 230.

<sup>596</sup> RICHARD, Lionel. *A República de Weimar*. São Paulo: Companhia das Letras, Círculo do Livro, 1988. p. 271.

<sup>597</sup> FRIEDRICH, op. cit., p. 23.

<sup>598</sup> *Ibid*, p. 28.

de cada dia. Centenas de pessoas permaneciam durante horas nas filas das padarias, mercearias, leiterias para garantir sua alimentação. O Exército da Salvação distribuía sopa aos famintos, pessoas lutavam para obter um abono-desemprego, operários, empregados e desempregados amontoavam-se em frente aos jornais fixados nas paredes para inteirar-se das novidades da vida política e social, pois seu custo era muito alto para adquiri-los.<sup>599</sup>

A inflação gerou diferentes situações de acordo com os grupos sociais aos quais os indivíduos pertenciam. Se, por um lado, havia uma relativa prosperidade, por outro, havia muita fome, miséria e desemprego. Tal cenário também mudava de região para região, cidade para cidade. Luxo e desperdício conviviam com a fome, miséria e indignação. Apesar da inflação, grandes grupos econômicos como os Krupp, Thyssen e Klöckner não passavam por dificuldades. Suas perdas econômicas neste cenário de crise econômica e social foram inferiores aos seus lucros.<sup>600</sup> Para as famílias famintas, agricultores empobrecidos expulsos das áreas orientais e trabalhadores urbanos desempregados sem perspectivas de empregabilidade restava a alternativa da mendicância nas grandes cidades ou a emigração. Milhares de alemães empobrecidos deixaram-se cativar pela propaganda imigratória para a América.

A atuação de Gaelzer Netto na Europa deu-se em função, principalmente, do recrutamento de imigrantes alemães, num período no qual o fluxo imigratório para o Brasil se intensificou, e que precedeu a Primeira Guerra Mundial, representando 1/3 do total desde 1808.<sup>601</sup> O Brasil, durante a República de Weimar, com mais de 58.000 alemães, tornou-se o principal alvo da imigração alemã para a América Latina, perdendo apenas para os Estados Unidos da América. O interesse brasileiro manifestava-se no recrutamento de trabalhadores braçais para as lavouras de café do interior paulista e trabalhadores especializados para sua incipiente indústria. Esta imigração foi avaliada negativamente pelas autoridades alemãs, pois era considerada uma perda para a economia alemã.<sup>602</sup>

---

<sup>599</sup> RICHARD, op. cit., p. 97-100.

<sup>600</sup> Ibid, p. 105.

<sup>601</sup> SEYFERTH, Giralda. A colonização alemã no Brasil. Etnicidade e conflito. In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América*. São Paulo: EDUSP, 1999. p. 275.

<sup>602</sup> RINKE, Stefan. Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidades. *Espaço Rural*, Marechal Cândido Rondon, ano IX, n. 19, p. 40, jul./dez. 2008. Disponível em:

Houve uma instrumentalização da imigração alemã para o Brasil por diversos grupos de interesse. Entre eles havia não só as autoridades governamentais alemãs e brasileiras, mas agenciadores e empresas privadas de colonização e transporte. As autoridades alemãs estavam interessadas em garantir condições migratórias adequadas aos grupos que abandonavam a Alemanha em busca de uma nova existência. Por outro lado, viam a emigração como uma oportunidade de restaurar a reputação da Alemanha no além mar e preocupavam-se em garantir a manutenção da germanidade dos imigrantes no exterior, que era vista como mola propulsora do comércio exterior e substituição das colônias perdidas durante a Primeira Guerra Mundial.<sup>603</sup>

O governo brasileiro queria mão-de-obra para sua lavoura e trabalhadores especializados. Também buscava colonizar áreas férteis desocupadas como o Alto Paraná, importante centro de colonização alemã na América Latina.<sup>604</sup> Os agenciadores, entre eles Gaelzer Netto, e as companhias de colonização e transporte, queriam lucrar com as levas de imigrantes alemães através da venda de passagens, auxílio aos emigrantes por meio da organização das sociedades de alemães no exterior, e da venda de terras em colônias brasileiras. Empresas de colonização, transporte e autoridades ligadas às cidades hanseáticas lutavam pela revogação dos obstáculos à imigração.<sup>605</sup> Consequentemente, a imigração foi, além das relações econômico-comerciais, elemento de reproximação do Brasil e Alemanha.

No campo das relações econômicas o incremento do intercâmbio de mercadorias Brasil-Alemanha seguiu de forma crescente. Ao final da década de 1920, a Alemanha ocupava o terceiro lugar no fornecimento de produtos importados para o Brasil, atingindo 12% das importações brasileiras. Era também o segundo maior comprador de produtos de exportação brasileiros, atingindo um percentual de 11%. Além disso, houve um grande esforço da Alemanha em reverter sua imagem e dos

---

<file:///C:/Users/usuario/Downloads/1926-6915-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 14 ago. 2014.

<sup>603</sup> RINKE, Stefan. *Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidades. Espaço Rural*, Marechal Cândido Rondon, ano IX, n. 19, p. 41, jul./dez. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/1926-6915-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 14 ago. 2014.

<sup>604</sup> *Ibid*, p. 42.

<sup>605</sup> *Ibid*, p. 41.

alemães no Brasil.<sup>606</sup> Tal tarefa também coube a indivíduos de iniciativa como Gaelzer Netto, que souberam ver na reaproximação dos dois países uma oportunidade de negócios para todos.

Fato é que as relações germano-brasileiras tiveram de sofrer uma readequação dada às especificidades dos cenários cultural, político, econômico e social europeu e brasileiro, e dos interesses envolvidos. Gaelzer Netto transitou em meio às novas conjunturas nacionais e internacionais colaborando com a reaproximação Brasil-Alemanha. Defendeu não só seus interesses privados, mas os interesses alemães e brasileiros. As especificidades de sua atuação na República de Weimar podem ser analisadas através da documentação burocrática encontrada no Ministério das Relações Exteriores da Alemanha. Estas fontes, além de nos revelarem suas estratégias de atuação, identificam as problemáticas enfrentadas e os interesses dos diversos grupos envolvidos no processo imigratório e nas relações econômico-comerciais Brasil-Alemanha.

#### 4.2 A PROPAGANDA IMIGRATÓRIA BRASILEIRA NA EUROPA

Ao estabelecer-se na República de Weimar, Gaelzer Netto dedicou-se, inicialmente, à propaganda imigratória. Esta propaganda era feita na Áustria e Alemanha através de palestras com “projeções luminosas”. As “projeções luminosas” constituíam-se de imagens projetadas em uma tela branca com um aparelho, uma Lanterna Mágica, precursor do projetor de slides. Sair de casa para ir a um espaço público e pagar para assistir a espetáculos que incluíam projeções luminosas, embora não fotográficas ou em movimento, já era uma prática social e familiar cultural amplamente disseminada na Europa e nos centros urbanos do Brasil.<sup>607</sup> Nestas palestras Gaelzer Netto expunha as normas de imigração do governo brasileiro e transmitia uma imagem favorável do Brasil.<sup>608</sup> Tais palestras atraíram o interesse de alemães desesperados

---

<sup>606</sup> GERTZ, op. cit., p.126

<sup>607</sup> TRUSZ, Alice Dubina. *Entre lanternas mágicas e cinematógrafos: as origens do espetáculo cinematográfico em Porto Alegre. 1861-1908*. 2008. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. p. 21-22.

<sup>608</sup> Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 10/04/1922. AMT. No acervo do Instituto-Ibero Americano identificamos, através das palestras proferidas, diversas imagens projetadas por Gaelzer Netto para promover o Brasil na Europa. Dentre elas

em busca de um novo “eldorado” para sua existência. Para candidatar-se à imigração para o Brasil, os candidatos deveriam ser agricultores ou jornaleiros. Também deveriam ser saudáveis, diligentes, resistentes, ter bons antecedentes, e “sentimentos cristãos”.<sup>609</sup> Este recrutamento de imigrantes não foi visto com tranquilidade pelas autoridades alemãs, e causou preocupação nos Ministérios do Interior e das Relações Exteriores da Alemanha, que acompanharam de perto sua instalação na Bélgica.<sup>610</sup>

Gaelzer Netto também se dirigiu à Europa porque pretendia estabelecer um escritório de propaganda de produtos brasileiros e, a partir dele, fazer propaganda de imigração para os estados de São Paulo, Paraíba e Pernambuco. Como as autoridades alemãs não consideravam os estados do nordeste do Brasil adequados aos imigrantes alemães, devido às suas condições climáticas, sua chegada e atuação foram assistidas de perto pela Embaixada Alemã da Bélgica. Na Alemanha o acompanhamento coube ao Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações), que

---

podemos citar: Hermes da Fonseca, Pinheiro Machado, Lauro Müller, Dr. Pedro de Toledo (jurista), Dr. Julio Prates de Castilhos e Dr. Borges de Medeiros, Porto Alegre, celebração de natal nas colônias alemãs, Barra de Rio Grande, Rodeio, marcação de gado, charqueadas, novas colônias (Erechim), São Leopoldo, Cascata 48, escola luterana de Novo Hamburgo, Fazenda do Leão e sua plantação de trigo premiada pelo Governo Federal, famílias da colônia alemã, automóvel de São Leopoldo, cascatas no interior de Theewald, Comando da Brigada Militar do Rio Grande do Sul, Anlaga de novas colônias na floresta, figueiras, colégio jesuíta de Florianópolis, Blumenau, erva-mate, colônia do estado do Paraná, palácio do governo de São Paulo, estação de trem em São Paulo, plantação de arroz em São Paulo, Jequetiba, café, plantação de café, Instituto Butantã, cobras, Palácio do Governo de Minas Gerais, Prefeitura de São Félix na Bahia, prédios administrativos de Pernambuco, Belém do Pará, Manaus, Serigueiras, Kautschuks no Xingu, araucárias, trabalhadores japoneses na construção de ferrovias paulistanas, colheita de milho em São Paulo, laranjeiras, porto de Corumbá, Weinreben, Paraíba, Rio de Janeiro, Pão de Açúcar, Ministério da Guerra no RJ, Quinta da Boa Vista, Teatro do RJ, Leme, Palácio Monroe, Vista do Corcovado, Av. Beira Mar, Botafogo, Tijuca, Minha Terra tem Palmeiras (Gonçalves Dias, em alemão, usado na apresentação dos slides), bondes elétricos, Vista Chinesa, Avenida do Manguê. IAI.

<sup>609</sup> *Brasilien betreut seine Einwanderer*. Sem Data. IMS.

<sup>610</sup> Carta do Ministro do Interior Alemão ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 17/06/1920. AMT.

também mantinha o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha informado a respeito de sua atuação.<sup>611</sup>

Como estratégia para legitimar sua ida à Alemanha, Gaelzer Netto dirigiu-se a Berlim levando uma ajuda humanitária em nome do governo brasileiro para “amenizar a miséria alemã” e negociar o envio de imigrantes de Essen.<sup>612</sup> O Brasil lhes forneceria um “lar” desde que o Rescrito de Heydt fosse cancelado.<sup>613</sup> Gaelzer Netto pretendia envolver órgãos oficiais alemães no recrutamento de imigrantes e, portanto, dirigiu-se, primeiramente, à filial do Escritório Imperial de Migrações em Hamburgo.<sup>614</sup>

A ajuda humanitária de Gaelzer Netto contou com a colaboração de Dr. Afonso Costa, que fez parte da comissão promotora de um concerto de arrecadação de donativos no Rio de Janeiro para as vítimas da guerra na Europa Central, em especial, Alemanha e Áustria. Ela seria

---

<sup>611</sup> As pretensões do governo brasileiro de enviá-lo à Bélgica para recrutar imigrantes para os estados do nordeste brasileiro, em especial para a Paraíba, já eram conhecidas pelas autoridades alemãs, que foram informadas a respeito pelo representante porto-alegrense da Companhia de Navegação Sul-Americana de Hamburgo (*Hamburg Südamerikanische Dampf Gesellschaft*) antes de seu embarque à Europa. O governo alemão também estava bem informado sobre sua atividade política progressista de Intendente Municipal de São Leopoldo, e de que era descendente de imigrantes alemães. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 31/05/1920. AMT.

<sup>612</sup> A doação da ajuda humanitária foi feita à filial do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) em Hamburgo no final de outubro e início de novembro de 1920. Consistia em 3.000 Kg de arroz e 240 latas de conserva de carne. O arroz foi distribuído a 271 famílias necessitadas com crianças. O pequeno número de conservas foi distribuído aos muito necessitados. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 18/05/1922. AMT.

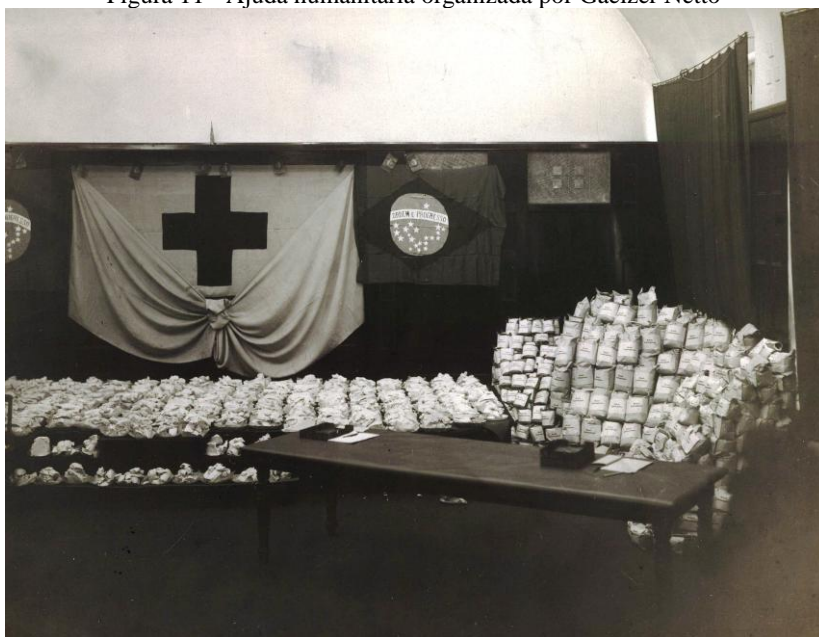
<sup>613</sup> O Rescrito de Reydt foi promulgado pela Prússia em 1859. Ele proibia a propaganda imigratória para o Brasil devido às precárias condições as quais os colonos alemães eram submetidos em São Paulo. O rescrito foi revogado no final do séc. XIX, em 1896, mas só para as três províncias do sul do Brasil.

<sup>614</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 18/05/1922. AMT.



distribuída a 289 famílias, aos necessitados de guerra, hospitais, orfanatos, asilos de cegos, etc.<sup>615</sup> A ajuda humanitária para os alemães e austríacos estender-se-ia durante toda a década de 1920. Com a colaboração de sua nova esposa, Helena Lang, assim como das damas berlinenses, das organizações eclesiais de ambas as confissões, da Cruz Vermelha Alemã e Austríaca, e de funcionários públicos alemães e austríacos, Gaelzer Netto distribuía as doações brasileiras arrecadadas e embarcadas em navios da Hamburg-Südamerika-Dampfschiffahrts-Gesellschaft gratuitamente.<sup>616</sup>

Figura 11 - Ajuda humanitária organizada por Gaelzer Netto



Fonte: IAI. Álbum de Fotografias.

A entrega da ajuda humanitária às vítimas da guerra era revestida de grande publicidade e reunia as autoridades governamentais brasileiras e dos países contemplados. Em Viena, em 1925, a solenidade de entrega foi realizada no salão da Cruz Vermelha Austríaca que foi decorada com

<sup>615</sup> Artigo Festa de Caridade. Sem Data. IMS.

<sup>616</sup> Gaelzer Netto über seine Tätigkeit in Mitteleuropa. *Deutschzeitung*, 05/03/1927, p. 09-10. IMS.

as bandeiras do Brasil e da entidade. Observava-se a estética das mercadorias doadas expostas no salão. Estas se compunham de açúcar, café, arroz e óleo que eram empilhadas de “forma agradável”. A solenidade contou com a presença das vítimas contempladas, todas selecionadas pelas mulheres da Cruz Vermelha, assim como de diversos convidados. Entre eles destacamos o Cônsul Brasileiro em Viena, Aníbal Sabóia Lima, do Vice, Gualberto de Oliveira, do Conselheiro de Sessão Austríaco, Dr. Vítor Rannicher, e do Cônsul Geral Retschek.<sup>617</sup>

Para cativar as autoridades e convidados da solenidade, Gaelzer Netto destacou em seu discurso que sempre apreciou a hospitalidade vienense e austríaca, que aprendeu a respeitar a diligência do povo austríaco, suas conquistas nos campos da ciência e da arte, em especial da música, e que sempre moveu seus esforços para ajudar no combate à miséria alemã e austríaca através da mobilização dos círculos brasileiros em prol dos necessitados. A distribuição das doações foi feita por Gaelzer Netto e por mulheres e meninas de famílias que já haviam vivido no Brasil.<sup>618</sup> Esta doação tinha uma finalidade estratégica. Com ajuda da iniciativa privada brasileira Gaelzer Netto visava introduzir e promover os produtos brasileiros na Europa. Tinha, portanto, um caráter propagandístico. Através desta doação Gaelzer Netto procurava demonstrar aos alemães a qualidade dos produtos brasileiros. Segundo o *Deutsche Zeitung* de São Paulo:

Coronel Gaelzer Netto pratica caridade fraternal, enquanto que esta é um excelente meio de fazer propaganda para nossa terra adotiva e seus produtos. E esta propaganda não tem o estigma do ódio flagrante e deprimente para os receptores; também não custou nada para a administração pública, pois os donativos foram doados pela iniciativa privada.<sup>619</sup>

---

<sup>617</sup> Também estiveram presentes ao evento o General Barão Arz, Mr. Hornsaill (Society of Friends), Inspetor Ludwig (Oesterreichisch-Americanischen Mittelstandshilfe) e representantes de outras organizações caritativas. O discurso de abertura da solenidade foi realizado pelo presidente da Cruz Vermelha Austríaca Dr. Max Wladimir Beck. *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 14/03/1925. IMS.

<sup>618</sup> *Ibid.*

<sup>619</sup> *Ibid.*

A propaganda imigratória de Gaelzer Netto atraiu a Hamburgo milhares de candidatos à imigração. Estes encheram os pavilhões da filial do Escritório Imperial de Migrações na cidade e despenderam grande parte de seus recursos à espera da autorização brasileira para migrar. A demora do embarque deu-se em função das leis imigratórias brasileiras. Muitos caíram na miséria absoluta enquanto aguardavam o transporte e a autorização, ficando sem casa, sem posses e sem pátria.<sup>620</sup>

Gaelzer Netto representava não só os interesses do Brasil, mas do presidente Epitácio Pessoa. Este pretendia implantar uma colônia alemã em sua terra natal. Apesar de haver restrições iniciais à atuação de Gaelzer Netto na Europa, suas simpatias pela Alemanha e pelos alemães foram consideradas, pelas autoridades alemãs, aspectos positivos de sua personalidade, pois percebiam nele um forte empenho em “fazer tudo de útil para o futuro dos imigrantes”. Entretanto, as autoridades alemãs também perceberam as limitações de sua atuação. Sabiam que governo brasileiro impunha restrições ao envio de imigrantes para o estado de Santa Catarina, e consideravam que o mesmo não poderia fazer nada a respeito. A existência de terras disponíveis na Paraíba levou Gaelzer Netto a empenhar-se em tomar todas as medidas necessárias em preparar o local para receber os imigrantes. Gaelzer Netto pretendia dirigir os trabalhos a partir da Alemanha, sendo recomendado pelo Dr. Burchard.<sup>621</sup>

O fato de Gaelzer Netto descender de alemães, e falar fluentemente alemão, levou as autoridades alemãs a emitirem, preliminarmente, um parecer otimista a seu respeito, considerando-o como “absolutamente confiável”.<sup>622</sup> A missão confiada pelo presidente

---

<sup>620</sup> As autoridades alemãs não viram outra solução para o problema a não ser autorizar a partida desta torrente de imigrantes. Cerca de 5.000 pessoas receberam a autorização de viagem gratuita ao Brasil. Os talentos organizacionais e de negociação de Gaelzer Netto contribuíram, segundo a imprensa da época, para uma solução satisfatória para os problemas do embarque dos imigrantes. Estes foram recebidos na Ilha das Flores, Rio de Janeiro, que para a surpresa de várias autoridades alemãs estava preparada para receber e acolher os alemães. LEHNHOFF, Franz. *Brasilien und die deutsche Einwanderung. Berliner Tageblatt. Wochen=Ausgabe für Ausland und Übersee*. Berlim: Ano 11, n.º 11, 15/03/1922. p. 01. AMT.

<sup>621</sup> Carta do Ministério do Interior em Berlim, 01/07/1920. AMT.

<sup>622</sup> As informações enviadas ao Ministério das Relações Exteriores pelo Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) destacam que Gaelzer Netto despertava agradáveis recordações aos que o haviam conhecido no Brasil. Suas relações pessoais

Epitácio Pessoa à sua terra natal, Paraíba, e o fato de buscar um acordo com o estado de São Paulo relativo à imigração de trabalhadores assalariados para as fazendas de café, causaram boa impressão, capitalizando-o simbolicamente. Gaelzer Netto pretendia convencer o governo paulista a fornecer aos imigrantes alemães passagens gratuitas para o Brasil, e a criar condições uniformes para seu trabalho nas propriedades rurais. Sua estada em Berlim antes da guerra também deixara boa impressão nos círculos da Associação Comercial Brasil-Alemanha.<sup>623</sup>

Gaelzer Netto estabeleceu inicialmente o seu escritório de Berlim na *Steglitzerstrasse*, n.º 66. Entretanto, sua chegada à Alemanha não o colocou imediatamente em contato com as autoridades alemãs, pois o Encarregado de Negócios Brasileiro não o apresentou ao Ministério das

não teriam sofrido abalos por conta da Primeira Guerra Mundial. Era considerado muito hábil, calmo e inteligente. Em sua aparência, e no tratamento um tanto superficial das coisas, era *autenticamente brasileiro*. As autoridades alemãs não deveriam duvidar de sua honestidade e simpatia ao doar-se e dedicar-se às relações germano-brasileiras. Os informantes acreditavam que “se Gaelzer Netto agora se dedica à imigração alemã para o Brasil não empreenderá ou defenderá, conscientemente, algo que seja prejudicial ou questionável aos nossos imigrantes. Gaelzer Netto era considerado muito sóbrio e crítico em relação às condições imigratórias e colonizadoras brasileiras, do que muitos teuto-brasileiros ou alemães que visitaram as colônias”. Gaelzer Netto também teria garantido às autoridades alemãs que em nenhum caso iria recomendar a imigração para algum estado brasileiro a respeito do qual não estivesse convencido das condições imigratórias. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 20/08/1920. AMT.

<sup>623</sup> Entre as condições a serem negociadas com o governo paulista estava o pagamento dos imigrantes para cuidar dos pés de café, 140 Mil Réis para cada 1.000 pés de café; cultivo próprio em meio aos cafezais; colheita de 1,2 Mil Réis por 110 litros de café; salário diário de 3 Mil Réis caso esse trabalho fosse solicitado; pagamento de saldo remanecente a cada dois meses; e pagamento final em dezembro. O governo alemão acreditava que estas condições podiam ser melhores, pois o governo brasileiro devia garantir o fornecimento de médico e remédios gratuitos; construção de escolas para no mínimo 40 alunos; fornecimento de vales para que os imigrantes não fossem obrigados a adquirir os produtos que necessitavam em determinado comércio. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 03/08/1920. AMT.

Relações Exteriores.<sup>624</sup> Gaelzer Netto tinha um especial interesse pela imigração de trabalhadores alemães, e estabeleceu contatos com associações de imigração de trabalhadores do norte e leste de Berlim. Na Sociedade Sul-Americana e Alemã (*Deutsch Südamerikanischen Gesellschaft*) fez uma palestra sobre a imigração para o Brasil que teria, segundo informações do Conselho Consultivo do Escritório Imperial de Migrações, tido uma assistência sem precedentes.

O informante do conselho era da opinião de que os interesses pessoais de Gaelzer Netto o teriam motivado mais a viajar para a Alemanha do que sua missão oficial e, o contexto político de sua terra, no qual tinha muitos opositores, o levaram a fazer a viagem, que foi então coberta com um *manto oficial*. A viagem para a Europa foi precedida de uma viagem ao interior do Brasil para negociar com os governos estaduais três aspectos: acordos comerciais, a posição dos governos estaduais em relação à imigração alemã, e para mobilizá-los a fazer algo pela miséria da Alemanha, como ocorrera nos Estados Unidos. A missão à Paraíba confiada pelo presidente Epiácio Pessoa teria sido empreendida a partir de uma proposta de Gaelzer Netto e às suas próprias custas.<sup>625</sup>

---

<sup>624</sup> O documento não informa o nome do encarregado dos negócios brasileiros em Berlim. Cópia do Ministério das Relações Exteriores, 12/08/1920. AMT.

<sup>625</sup> Em carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, relata-se que em relação aos acordos comerciais, Gaelzer Netto teria conseguido várias encomendas de estados brasileiros, sendo que pretendia dedicar-se à exportação de produtos brasileiros quando chegasse à Alemanha. A respeito da imigração alemã, as autoridades alemãs percebiam sua atividade na Europa como muito específica, que remetia ao presidente Epiácio Pessoa, que desejava estabelecer agricultores europeus, em especial agricultores alemães, em terras altas, saudáveis e frutíferas de seu estado: a Paraíba. Gaelzer Netto visitou estas terras para preparar um plano de imigração para a região. Este deveria contar com poucas famílias de agricultores que se estabeleceriam na região “sob condições nunca antes oferecidas”. Gaelzer Netto também teria sido incumbido de investigar e relatar ao presidente os incidentes no embarque e arregimentação de 3.000 colonos. Em relação à ajuda humanitária para os alemães, teve pouco sucesso nos estados que percorreu. Seu envio ficou a cargo da Federação Alemã do Brasil (*Bund der Deutschen Brasiliens*), para o qual Gaelzer Netto foi eleito “representante e homem de confiança”. As autoridades alemãs poderiam confiar em Gaelzer Netto e contar com sua lealdade. Ele não deveria ser julgado como o Cônsul Brasileiro da Holanda, que tinha a imigração dos 3.000 colonos em suas mãos. Também não se deveria interpretar sua tarefa

A preocupação das autoridades alemãs levou o Conselheiro da Legação Alemã a convidar Gaelzer Netto para uma conversa a fim de interrogá-lo e apresentá-lo a várias pessoas responsáveis pela questão imigratória. O conselheiro dispôs-se, inclusive, a visitá-lo pessoalmente em seu escritório localizado, a partir de setembro, em Nollendorfplatz.<sup>626</sup> A preocupação do conselheiro com a arregimentação de imigrantes para o Brasil já se manifestara em outras representações alemãs no norte da Europa, como na Dinamarca. As intenções do governo brasileiro em instalar uma colônia de alemães na Paraíba e no Pernambuco colocaram o Consulado de Copenhagen em alerta. O cônsul alemão, que já havia atuado no Brasil, advertiu o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha para o não cumprimento das promessas brasileiras aos imigrantes. Para o Cônsul Alemão da Dinamarca, as experiências imigratórias anteriores haviam mostrado que, no que diz respeito aos preparativos para o acolhimento dos imigrantes, as promessas das autoridades públicas brasileiras “deveriam ser apreciadas com todo o cuidado e com ceticismo”.<sup>627</sup>

---

como a Comissão de Propaganda Brasileira do Prof. Heilborn, nos anos de 1910 e 1912. Para as autoridades alemãs, Gaelzer Netto era muito inclinado a mostrar rapidamente resultados, o que justificava o acompanhamento de suas atividades. Gaelzer Netto teria alugado um quarto numa pensão na *Marchstrasse*, nº 04, em Charlottenburg, e pretendia abrir um escritório em Berlim, solicitando auxílio ao informante do ministério. Primeiramente iria dedicar-se às encomendas e, posteriormente, às questões relativas à imigração. O ministério pretendia informar-me sobre seu projeto de colonização. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 20/08/1920. AMT.

<sup>626</sup> Carta do Conselheiro de Legação Alemã a Gaelzer Netto, 01/09/1920. AMT.

<sup>627</sup> As informações chegaram ao Consulado Alemão de Copenhagen através de notícias veiculadas no *Deutsche Allgemeine Zeitung*. O jornal noticiou que dois alemães haviam entrado em contato com as autoridades imigratórias no Rio de Janeiro, e de que os mesmos visitariam a Paraíba e o Pernambuco. O cônsul temia que estivesse sendo planejada uma imigração para os estados do norte do Brasil, e de que o presidente do Brasil, Epitácio Pessoa, se interessaria pela ação. Apesar de não conhecer os estados da Paraíba ou de Pernambuco pessoalmente, mas somente a cidade do Recife, os estados da Bahia e do Sergipe, cujo clima era idêntico aos dos estados da Paraíba e Pernambuco, com base em sua experiência de 11 ½ no Brasil, e em três diferentes postos, o cônsul elevava sua voz de advertência contra esta imigração. Considerava estas áreas inapropriadas para os imigrantes alemães. Também alertava que as últimas tentativas feitas no século XIX de

A visão das autoridades alemãs, que consideravam os estados do norte do Brasil inapropriados à imigração de colonos alemães devido às suas condições climáticas, também era compartilhada na Dinamarca, assim como as objeções ao emprego de alemães nas plantações de café. Cidadãos alemães, entre eles um certo Prof. Weiser, se apresentaram no Brasil para tratar das questões imigratórias alemãs e eram conhecidos na Dinamarca.<sup>628</sup> O fato de se apresentarem como representantes oficiais da Alemanha não era aceito pelas autoridades alemãs e não correspondia aos fatos, pois os mesmos anunciavam-se ao governo brasileiro de forma privada.<sup>629</sup> Estes representantes privados competiam com Gaelzer Netto, que era comissionado pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e estava legitimado para regulamentar o movimento imigratório para o Brasil.<sup>630</sup>

As áreas montanhosas propostas por Gaelzer Netto ao presidente Epitácio Pessoa na Paraíba, haviam, outrora, sido ocupadas por marinheiros de um vapor alemão apreendido pelo Brasil durante a Primeira Guerra Mundial.<sup>631</sup> A instalação de colonos nesta área, em

estabelecer imigrantes nestas áreas foram um fiasco. Este fato não deveria ser esquecido e servir de advertência. Embora as condições das cidades portuárias da região tivessem melhorado nos últimos anos, o clima da terra não mudara: “E neste clima um alemão não pode realizar seu trabalho na terra”. Carta do Consulado Alemão em Copenhague ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 23/08/1920. AMT.

<sup>628</sup> Prof. Weiser era um teuto-americano que, a serviço da Associação para os Alemães no Exterior (*Verein für Deutschtum im Auslande*), fez uma viagem pela América do Sul e enviou uma série de relatórios à associação, nos quais manifestava sua dedicação às questões imigratórias para o Brasil. Um destes relatórios apontou a possibilidade de enviar alguns artesãos alemães para Pernambuco, em especial Olinda e Recife, além de monges para atender estas famílias. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 07/09/1920. AMT.

<sup>629</sup> Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha ao Consulado Alemão em Copenhague, 31/08/1920. AMT.

<sup>630</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 24/09/1920. AMT.

<sup>631</sup> As terras escolhidas por Gaelzer Netto seriam a Serra da Borborema, próximo à cidade de Bananeiras e Areia. Estas se localizavam a uma altura de 600 a 800 metros acima do nível do mar, com temperatura máxima de 24° graus na sombra. Gaelzer Netto fez um relatório ao Ministro da Agricultura, Dr. Lopes, com diversas fotografias e pretendia enviar cerca de 20 famílias

pleno sertão, causava preocupação nas autoridades alemãs não só pelas questões climáticas, mas por “localizar-se distante de qualquer cultura”. A vida nesta região era considerada muito monótona, de forma que os alemães não se sentiriam bem, ainda mais em meio a pessoas com as quais não teriam “pontos de contato espirituais e cuja língua desconheciam”. Mesmo em se tratando de terras férteis, a venda da produção também seria muito difícil.<sup>632</sup> Como se tratava da terra natal do presidente Epiácio Pessoa, as autoridades alemãs preocupavam-se de que, ao selecionar os colonos, Gaelzer Netto deveria ter o cuidado de que a população local não fosse prejudicada. Um perito de terras que viajara pelo estado da Paraíba era do ponto de vista de esta colônia alemã na região não deveria ser estimulada. Apesar do clima nas partes altas ser muito quente, mas considerado saudável, as condições de água não eram favoráveis nos estados do nordeste. O estabelecimento de imigrantes na Paraíba era considerado uma exceção pelas autoridades alemãs.<sup>633</sup>

---

para a terra natal do presidente Epiácio Pessoa. Este queria estabelecer uma colônia modelo. As 20 famílias seriam escolhidas entre as 2.500 pessoas que deveriam ter as passagens pagas pelo governo brasileiro. Cerca de 10 famílias seriam, mais tarde, estabelecidas em Pernambuco, próximo à Garanhuns. Contudo, estas áreas ainda teriam de ser desapropriadas. Isso ainda demandaria algum tempo. O restante dos imigrantes seria enviado ao estado do Paraná, para a Colônia de Cruz Machado. Uma imigração em massa não poderia ser feita na região de Borborema. Onde houvesse água seriam estabelecidas 20 famílias, que cultivariam frutas e eucalipto. Estes cultivos somente seriam possíveis se houvesse, nos três primeiros anos, limpeza de terra e remoção de formigas. Após cinco anos já haveria as primeiras colheitas e lucro através da venda de lenha. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 24/09/1920. AMT.

<sup>632</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 08/09/1920. AMT.

<sup>633</sup> Apesar destas restrições à imigração para o nordeste, as autoridades alemãs, de maneira geral, não percebiam as terras altas e o clima como problemáticos para uma colonização na Serra da Borborema. Sua maior preocupação era com as condições estruturais oferecidas pelo governo brasileiro e a possibilidade de progresso econômico dos colonos. As autoridades se questionavam se a falta de água iria permitir o progresso dos colonos, mesmo que a perfuração de poços de água contribuísse para amenizar o problema, conforme garantia Gaelzer Netto. O progresso econômico dos colonos não



Gaelzer Netto visitou a região da Paraíba e Pernambuco em Janeiro de 1920 e redigiu um relatório de 04 capítulos. No primeiro descreveu as condições geográficas e climáticas da cidade de Moreno. No segundo deu informações sobre o estado da Paraíba, população, indústrias, clima, comércio, agricultura para, posteriormente, falar sobre a colonização de Moreno por colonos alemães. Em seguida descreveu as necessidades de infraestrutura necessárias na região para recebê-los: necessidade de cavar poços, construir estradas, ferrovias, alojamentos para receber imigrantes, comerciantes e professores que falassem alemão, atendimento da colônia por artesãos provenientes de Espírito Santo (Colônia São Leopoldo)<sup>634</sup>, fornecimento de implementos agrícolas, preparação do solo, introdução de cultivos, fornecimento de lenha de eucalipto e construção de estradas para ligar a região a Bananeiras. Nesta viagem percorreu as cidades de Borborema, Moreno, Serraria, Areias, Alagoa Nova (onde visitou fazendas), foi para o Recife, Brejão, Garanhuns e, por fim, para o Espírito Santo, onde o governo pretendia estabelecer imigrantes no norte do estado.<sup>635</sup>

O relatório emitido por Gaelzer Netto resultou num livro. Dr. Voss, um conhecedor do Brasil, manifestou-se sobre o mesmo, pois conhecia os estados do nordeste. Seu parecer não foi favorável. Dr. Voss considerava o livro superficial e, em sua opinião, não refletia a impressão de um técnico. O seu valor estaria “no mesmo nível da outrora propaganda do governo brasileiro, que não deveria ser levada a

---

estaria assegurado mesmo se existisse uma ligação férrea entre a capital e a cidade de Cabedelo. O fato de existirem comerciantes estabelecidos na capital, João Pessoa, segundo relatório de Gaelzer Netto, foi considerado positivo. O governo alemão não queria prejudicar a imigração de 2.500 colonos necessitados por motivos políticos. Também queria garantir o acesso dos colonos a igrejas e escolas. As autoridades alemãs acreditavam que não se deveria impôr restrições aos colonos que já se encontravam em Hamburgo para imigrar. Acreditavam que Gaelzer Netto tomaria as devidas providências para que a imigração ocorresse antes do inverno. Além disso, na Austrália também havia colonos de Essen que viviam sob condições semelhantes: clima tropical e pouca água, e que gostariam de aceitar a oferta. Por outro lado, os colonos do estado do Espírito Santo também enfrentaram as mesmas dificuldades com o clima e a falta de água. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 24/09/1920. AMT.

<sup>634</sup> Provavelmente trata-se de Santa Leopoldina, no Espírito Santo.

<sup>635</sup> Aufzeichung – Nota. AMT.

sério”. Os orçamentos apresentados por Gaelzer Netto para a prospecção dos poços eram superficiais e não deveriam ser considerados numa decisão favorável à imigração para o Brasil, mas precisavam ser confirmados.<sup>636</sup>

Estas dúvidas relativas às informações fornecidas por Gaelzer Netto às autoridades alemãs levaram o Escritório Imperial de Migrações a questionar se ele de fato representava os interesses do governo brasileiro, ou se era um agente dos grandes produtores de café. Para defender a imigração para o Brasil, Gaelzer Netto esclareceu aos membros da Associação para Assentamento Colonial em Bremen (*Vereins für koloniale Ansiedlung in Bremen*) que o custo de transporte dos imigrantes seria pago pelo governo do estado de São Paulo, e não pelo governo federal. No entanto, isso somente ocorreria se os colonos se comprometessem em permanecer durante cinco anos nas plantações de café para reembolsar os custos da viagem. Os imigrantes poderiam escolher a área na qual pretendiam se estabelecer. Estabelecer-se em outro estado, ou exercer outra atividade que não o trabalho nas plantações de café, não seria levado em consideração.<sup>637</sup> Gaelzer Netto também se esforçou em levar imigrantes da Áustria para o Brasil. Segundo notícias do Centro de Informação Austríaco (*Österreichischer Auskunftsstelle*), o mesmo planejou com a Associação de Imigrantes Alemães-Austríacos (*Verein Deutsche Österreicher Auswanderer*) estabelecer imigrantes em terras a cerca de 10 Km de Garanhuns, em

---

<sup>636</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 07/10/1920. AMT.

<sup>637</sup> Gaelzer Netto teria nomeado um secretário em Bremen para escolher os colonos ideais para as plantações de café. Também preparou contratos aos interessados em trabalhar nas fazendas paulistas, em especial na Fazenda União. O Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) era contra estes contratos, pois não acreditava que um colono conseguisse, em 02 ou 03 anos, adquirir moradia, vestimentas e alimentação necessárias para sobreviver. Sob tais condições de trabalho, era duvidoso que pudesse cultivar milho, batata doce e feijão, e ainda entregar uma parte da produção. Como eram diversas as fazendas e os fazendeiros interessados, era necessário obter maiores informações sobre a Fazenda União. Os contratos também não previam atendimento médico, remédios, escolas, moradias, e outras estruturas necessárias. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 10/11/1920. AMT.

Pernambuco. Estas terras pertenceriam a Gaelzer Netto e se localizariam a cerca de 700 e 800m de altura.<sup>638</sup>

O recrutamento de imigrantes por Gaelzer Netto causou preocupações em insituições imigratórias alemãs, que solicitaram audiência junto ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha a fim de se informarem sobre a situação. Membros da Sociedade Colonizadora do Sul do Brasil (*Südbrasilianischen Kolonistenvereins*) procuraram o ministério a fim de serem ouvidos na questão da imigração de 2.500 colonos alemães ao Brasil. Sua situação de miséria exigia uma solução urgente por parte do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha a fim de emigrarem o mais rápido possível. O ministério colocou-os a par da situação e garantiu que estava fazendo todo o possível para solucionar a questão. Entretanto, primeiramente, a situação das 20 famílias destinadas à Paraíba e ao Pernambuco deveria ser garantida.<sup>639</sup>

Gaelzer Netto dispôs-se a contactar o governo brasileiro sobre a situação dos colonos, e o Conselheiro da Legação Alemã von Hahn pediu esclarecimentos sobre a imigração dos mesmos. Em carta ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, von Hahn salientou que se deveria deixar claro a Gaelzer Netto que o ministério era contra as condições estabelecidas pelos contratos propostos, e de que o governo alemão não pretendia entregar os imigrantes para trabalhar sob as condições estipuladas.<sup>640</sup> Para agilizar o embarque dos imigrantes,

---

<sup>638</sup> As autoridades alemãs temiam não ser possível levar os 2.500 imigrantes para o Brasil, pois Gaelzer Netto pretendia escolher entre eles somente aqueles que se adequassem aos seus interesses e arrumar passagem livre para os mesmos. A maior parte permaneceria para trás e, outros, tomariam os seus lugares. O governo alemão queria que o governo brasileiro se manifestasse oficialmente e favoravelmente sobre a imigração dos 2.500 colonos e que fossem privilegiados aqueles aos quais Gaelzer Netto teria feito promessas. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 10/11/1920. AMT.

<sup>639</sup> Nota do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 16/10/1920. AMT.

<sup>640</sup> Von Hahn escreveu a Gaelzer Netto deixando claro que era contra a obrigação contratual que obrigava os imigrantes a permanecer durante 5 anos nas plantações de café para cobrir os custos de passagem. Também tomaria providências no sentido de alertar os colonos sobre tal situação. O conselheiro esclareceu que Gaelzer Netto poderia tentar arregimentar colonos sem a colaboração do governo alemão por causa das fronteiras abertas e porque a polícia não conseguia retê-los; entretanto, tal política não deveria ser bem

Gaelzer Netto entrou em contato com a companhia de navegação responsável pelo transporte marítimo. Contatou o Lloyd de Paris, mas os navios *Curvello* e *Caxias* ainda aguardavam instruções nos portos de Lisboa. Garantiu às autoridades alemãs que, enquanto não tivesse uma posição do governo brasileiro, não pretendia chamar os imigrantes à Hamburgo.<sup>641</sup>

Questões burocráticas e contratuais retardaram a partida dos imigrantes e deram trabalho a Gaelzer Netto. O governo brasileiro queria um parecer a respeito da vida pregressa dos imigrantes, se eram pessoas idôneas, ou seja, se não possuíam envolvimento em ações revolucionárias nos últimos cinco anos, ou se pertenciam a alguma associação que promovia a *derrubada de ideias*.<sup>642</sup> O contrato proposto

vista pelo governo brasileiro, pois a necessidade de imigrantes era grande e o governo alemão estava disposto a fechar novamente as fronteiras e a tomar a imigração novamente em suas mãos. Carta do Conselheiro de Legação von Hahn a Gaelzer Netto, 09/12/1920. AMT.

<sup>641</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 09/01/2921. AMT.

<sup>642</sup> A tarefa de investigar a vida pregressa dos imigrantes foi de difícil execução para Gaelzer Netto devido às constantes exigências feitas por ele às autoridades alemãs. Primeiramente, solicitou listas discriminando a cidade e região de proveniência dos imigrantes para que pudesse dirigir-se pessoalmente à polícia para obter as informações. Posteriormente, quando as 41 listas de milhares de imigrantes estavam prontas, Gaelzer Netto solicitou a inclusão de outros dados como a data de nascimento, etc... A filial do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) em Hamburgo não tinha como fazer isso no final do ano, pois estava ocupada em fornecer informações sobre a imigração ao Brasil para os imigrantes. Gaelzer Netto irritou-se quando lhe disseram que o trabalho poderia ter sido feito se tivesse sido solicitado com antecedência. Gaelzer Netto dirigiu-se, então, a Berlim para viajar pelas cidades e convocar seus amigos para ajudá-lo na empreitada de pesquisar pessoalmente junto aos órgãos policiais. O governo brasileiro determinou regras para a imigração: nenhum solteiro obteria viagem gratuita, somente parentes diretos das famílias, primos também estavam excluídos. Tais medidas excluíam grande parte dos imigrantes do campo de refugiados de Essen. Se uma família era liberada para imigrar, Gaelzer Netto lhe escrevia para que se informasse junto à Firma Boltzen sobre o horário da partida do navio e se apresentasse dois dias antes da partida na filial de Hamburgo para cumprir as formalidades legais e contratuais. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e

pelo Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio apresentado por Gaelzer Netto determinava aos imigrantes o ressarcimento da passagem gratuita em oito anos, e que se dirigissem à lavoura particular indicada pela Diretoria do Serviço de Povoamento. Se tomassem outro destino, a dívida com a Fazenda Pública deveria ser quitada na chegada ao Brasil. Se abandonassem a agricultura, o restante da dívida deveria ser quitado à vista.<sup>643</sup>

Equívocos na propaganda imigratória brasileira na Alemanha também prejudicaram o embarque dos imigrantes. Gaelzer Netto comunicou ao Conselheiro de Legação von Hahn que houve um mal entendido na redação da nota sobre a imigração para o Brasil, que *não seriam 2.500 famílias, mas 2.500 pessoas*. O destino dos imigrantes também não seriam *os estados do sul do Brasil, mas o Brasil*. Os estados do sul não estavam interessados na imigração de alemães.<sup>644</sup> Por outro lado, como as condições dos imigrantes alemães nas fazendas de café de São Paulo não eram boas, o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha procurou Gaelzer Netto para obter uma solução para o problema da nova leva de imigrantes e estabelecer algumas condições à imigração para o Brasil. O ministério, em acordo com o Ministério do Interior, recomendava a Gaelzer Netto que, enquanto não houvesse um acordo definitivo com o governo brasileiro, os imigrantes de Hamburgo deveriam ser acolhidos em colônias específicas como ocorrera em

---

Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 13/01/1921. AMT.

<sup>643</sup> Contrato do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Diretoria de Serviço de Povoamento, Serviço de Imigração no Exterior. AMT.

<sup>644</sup> O risco de não conseguir embarcar os imigrantes para o Brasil levou o governo alemão a mobilizar-se para ajudar Gaelzer Netto a solucionar os problemas relativos ao embarque. O Sr. Rainville, que ocupava um cargo na filial do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) de Hamburgo, colaborou com o escritório de Gaelzer Netto em Berlim. Este comunicou ao Conselheiro de Legação von Hahn que os imigrantes destinados ao vapor Caxias corriam o risco de não embarcar para o Brasil porque a companhia de navegação se transformou num negócio privado, e ninguém conseguia arcar com as enormes despesas de transporte em 3ª. Classe. Gaelzer Netto sugeriu que, para solucionar o problema, o Ministério de Economia da Alemanha fornecesse um subsídio à companhia de navegação para obter colchões. Carta de Gaelzer Netto ao Conselheiro de Legação von Hahn, 15/03/1921. AMT.

Harmonia<sup>645</sup> e Blumenau. Deveria ficar claro que, enquanto não houvesse um transporte decente, e um local de acolhida seguro fosse garantido pelo governo brasileiro, as autoridades alemãs não estimulariam a imigração.<sup>646</sup>

Após meses de tratativas com as autoridades alemãs, a posição de Gaelzer Netto como comissário do governo brasileiro ainda era posta em dúvida pelo governo alemão. Os departamentos ligados ao Ministério das Relações Exteriores trocavam informações entre si para confirmar seu envio à Alemanha a fim de distribuir ajuda humanitária e comprar máquinas e produtos para o governo brasileiro, e para regulamentar a imigração para o Brasil. O próprio Gaelzer Netto esclareceu que não pertencia à embaixada brasileira e ao corpo diplomático do Brasil. Entretanto, as autoridades alemãs concluíram que, depois de dedicar-se durante tanto tempo às questões migratórias, “era difícil colocar em dúvida a sua qualidade de comissário do governo brasileiro”.<sup>647</sup>

As autoridades alemãs comunicaram à Embaixada Alemã no Rio de Janeiro suas preocupações com a imigração para o Brasil, pois o governo brasileiro prometeu a muitas famílias passagem gratuita e, estas, por causa da demora no embarque, estavam enfrentando dificuldades na Alemanha. Muitos imigrantes abandonaram suas profissões e venderam precocemente os seus bens, gastando seus recursos enquanto aguardavam o embarque. A grande dificuldade para o embarque também estava na readequação do vapor Caxias, que necessitava de 2.000 estrados e colchões para o transporte. Também não havia garantia financeira para instalar os imigrantes no Brasil. A Embaixada Alemã no Rio de Janeiro foi incumbida de informar às autoridades alemãs quando as condições impostas ao governo brasileiro seriam asseguradas, e dar garantias de que os imigrantes não seriam utilizados para trabalhos comuns nas plantações de café.<sup>648</sup>

Enquanto não conseguia embarcar os imigrantes para o Brasil, Gaelzer Netto interessou-se em colaborar com a imigração de alemães ligados à Comunidade Colonial Americana de Chelmo, formada por uma corrente sectária religiosa denominada de “irmãos da Bíblia”

---

<sup>645</sup> Trata-se, provavelmente, da Colônia Hansa Hammônia, atual cidade de Ibirama.

<sup>646</sup> Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha a Gaelzer Netto, 14/05/1921. AMT.

<sup>647</sup> Relatório do Ministério das Relações Exteriores, 30/05/1921. AMT.

<sup>648</sup> Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 20/04/1921. AMT.

(*Bibelbrüdern*), liderados pelo Dr. Alfred Funke.<sup>649</sup> Esta comunidade foi fundada em 20/10/1921.<sup>650</sup> Sua liderança tinham muitas expectativas em relação à imigração para as terras americanas, acreditavam que:

---

<sup>649</sup> Alfred Funke (1869-1941) teólogo, jornalista e escritor. Estudou na Faculdade de Teologia Evangélica da Universidade de Halle de 1888 a 1891. Dirigiu uma escola particular em Herscheid. Após concluir seus exames na Universidade de Marburg foi para o Brasil, Rio Grande do Sul, onde dirigiu uma escola particular. Em 1901 retornou para a Alemanha e doutorou-se em Filosofia na Universidade de Halle em 1902. Estudou a geografia colonial na América do Sul. Nos anos seguintes, dedicou-se à propaganda imigratória para colônias do Brasil e da África. Foi redator em Gross Lichterfelde, próximo a Berlim, e em Berlim Friedenau. Além de colaborar com seus artigos como jornalista para política colonial, escreveu romances, relatos de viagens e biografias. Ao final da Segunda Guerra Mundial, na zona de ocupação soviética, duas obras de Alfred Funke foram inseridas na lista de literatura proscrita: *Der Ruhrkampf* (Schloeßmann, Leipzig 1933) und *Schwarz-weiß-rot über Ostafrika* (Sponholtz, Hannover 1933). A República Democrática Alemã ainda incluiu na lista o seu livro *Die heilige Scholle* (Heimat-Verlag, Halle 1930). Disponível em: <[http://de.wikipedia.org/wiki/Alfred\\_Funke](http://de.wikipedia.org/wiki/Alfred_Funke)>. Acesso em: 04/07/2014. Alfred Funke trabalhava para vários jornais no exterior: *Hamburger Nachrichten*, *Leipziger Neusten Nachrichten* e revista *Der Rhein*. Era homem de confiança do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) e, paralelamente às suas atividades, colaborava com Gaelzer Netto como secretário. Carta do Chefe de Polícia ao Ministério do Interior Alemão, 27/10/1921. AMT. A filial de Breslau do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) relatou que a Comunidade Colonial Americana de Chelmo era representada por Franz Geppert, impressor de livros, 30 anos, secretário, que imprimia a *Deutsche Zeitung* em Culm. Este considerava um assentamento cooperativado em Minas Gerais como possível. Dois representantes da comunidade, Srs. Kunter & Vögele, viajaram para o Brasil para fazer acordos com o governo brasileiro. Vögele era proprietário de terras na área de Graudenzer, e fez propaganda da imigração para o Brasil no Condado de Glatz e na Província de Schlesien. Franz Geppert estava em contato com Gaelzer Netto através do Dr. Alfred Funke. Cerca de 220 integrantes estavam reunidos no assentamento cooperativado de Culm, com expectativas de atrair até 1.000 pessoas. As aspirações da comunidade eram promovidas pelo Conselheiro Distrital Ossowski, antigo oficial prussiano, simpático aos alemães. O interesse em participar do assentamento brasileiro fez com que os depósitos de participação subissem de 1.500 para 3.000 marcos. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração

América é a terra que vai assegurar a estas famílias um futuro seguro, pois seu clima saudável, sua extensa riqueza, sua rentável agricultura e seu florescente comércio mundial realmente oferecem grandes oportunidades de emprego a pessoas eficientes e diligentes.<sup>651</sup>

As negociações de Gaelzer Netto com os agentes interessados na imigração para o Brasil foram toleradas pelas autoridades alemãs porque estas queriam regular o transporte de imigrantes para o país e defender o interesse das pessoas que venderam suas posses prematuramente, acreditando nas promessas brasileiras. Também havia uma preocupação com o recrutamento de trabalhadores para a Exposição Internacional do Centenário no Rio de Janeiro<sup>652</sup> sob condições de trabalho não aprovadas pela Embaixada Alemã no Brasil. O Ministério do Interior da Alemanha recomendou ao Ministério das Relações Exteriores que

Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 11/05/1921. AMT.

<sup>650</sup> Contrato de fundação da Comunidade Colonial Americana de Chelmo, 21/10/1920. AMT.

<sup>651</sup> Cópia estatuto da Comunidade Colonial Americana de Chelmo. AMT.

<sup>652</sup> A Exposição Internacional do Centenário da Independência Brasileira ocorreu no Rio de Janeiro de 07 de setembro de 1922 a 07 de setembro de 1923. Seu objetivo foi, segundo Bruno Garcia, de criar a imagem de um Brasil moderno. Como o ano de 1922 havia sido socialmente muito conturbado, o presidente Epitácio Pessoa proporcionou ao Brasil republicano um evento de grandes proporções. Foram construídos grandes estandes para expôr os produtos da indústria nacional e internacional. A ideia era demonstrar “beleza, cultura e progresso”. O Rio de Janeiro sofreu um processo de higienização e grandes investimentos. Muitas famílias foram removidas e despejadas das áreas centrais, migrando para a zona portuária. O novo centro de cidade foi erguido em um ano. Os legados do evento foram a criação do Museu Histórico Nacional, embelezamento da cidade, a remoção do Morro do Castelo e o aterro da praia de Santa Luzia. Os custos do empreendimento consumiram 15% do orçamento da União. Os investimentos nas festividades geraram grande insatisfação popular por causa da crise econômica que o país atravessava. Muitos prédios construídos foram removidos posteriormente. A imprensa foi contra o evento. No entanto, ao receber financiamento de publicidade estatal, mudou de ideia. GARCIA, Bruno. Tradição de Exclusão. In: PELLI, Ronaldo (Ed.) *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional, Ano 9, N°.105, Junho de 2014. p. 19-25.



Gaelzer Netto fosse alertado de que o recrutamento de imigrantes sob estas condições era uma violação da Lei de Imigração Alemã.<sup>653</sup> O desenvolvimento urbano das últimas décadas do séc. XIX estimulou o recrutamento de imigrantes alemães sem vinculação com a terra, trabalhadores urbanos que vieram a constituir uma classe operária numerosa nas cidades e que não participaram do processo colonizador.<sup>654</sup>

O diretor L.S. Dr. Noebel, do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, conversou com Gaelzer Netto sobre o recrutamento dos 200 trabalhadores para a exposição do centenário, e esclareceu que o governo alemão não aprovaria a arregimentação de imigrantes alemães para esta atividade, pois havia indícios de que as condições de saúde e do trabalho eram preocupantes por causa das condições climáticas. Além disso, os salários eram muitos baixos. As restrições das autoridades alemãs foram desconsideradas por Gaelzer Netto, que ameaçou abandonar o recrutamento na Alemanha e arregimentar estes trabalhadores em outros países.<sup>655</sup> Preocupadas com a situação dos imigrantes, as autoridades alemãs relevaram suas restrições.

Além dos Ministérios do Interior e das Relações Exteriores, o Ministério do Trabalho da Alemanha também se preocupou com a imigração destes trabalhadores para o Brasil. O secretário Dr. O. Weigert solicitou que os escritórios regionais de emprego fossem regularmente informados sobre os progressos relativos à matéria.<sup>656</sup> Para

---

<sup>653</sup> Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 19/05/1921. AMT.

<sup>654</sup> SEYFERTH, op.cit., p. 284.

<sup>655</sup> Gaelzer Netto argumentou que não pensou em disponibilizar 220 imigrantes para o livre mercado, mas arregimentar, em meio aos 2.000 imigrantes que deveriam seguir com o vapor Caxias para o Brasil, artesãos capacitados. Se o governo alemão tinha preocupações e reservas em relação a estas circunstâncias, Gaelzer Netto estava disposto a desfazer seus arranjos, pois seria fácil conseguir o necessário número de trabalhadores na Polônia ou Áustria. Frente a esta ameaça, o diretor Dr. Noebel conversou com o Conselheiro do Ministério do Interior da Alemanha, Dr. Hering, e ambos concordaram em desconsiderar estas preocupações por se tratarem de imigrantes do vapor Caxias que, da mesma forma, seriam alojadas em condições inseguras no Brasil frente às circunstâncias expostas. Carta do Diretor L.S. Dr. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 31/05/1921. AMT.

<sup>656</sup> Carta do Secretário do Ministério do Trabalho da Alemanha, Dr. O. Weigert, ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 23/05/1921. AMT.

convencer as autoridades alemãs a liberar os trabalhadores especializados, Gaelzer Netto argumentou que era um honra para o governo brasileiro “poder oferecer uma oportunidade ao artesanato alemão para demonstrar seus conhecimentos em solo estrangeiro”.<sup>657</sup> Conseqüentemente, podemos dizer que Gaelzer Netto não recrutava somente imigrantes alemães provenientes das áreas rurais da Alemanha e que tivessem feições étnicas derivadas de um *ethos* camponês, mas qualquer interessado em imigrar para o Brasil.

Gaelzer Netto enviou uma proposta do contrato dos trabalhadores destinados à exposição do centenário ao Cônsul George Grienke para que sugerisse alterações antes de sua impressão. Os trabalhadores deviam submeter-se a uma série de condições contratuais, como apresentar-se ao competente departamento federal administrativo brasileiro e reembolsar a passagem para o Brasil em oito anos contados a partir do desembarque no país, através de pagamento anual, ficando submetidos a juros de mora caso houvesse atraso no pagamento das parcelas. Se rompessem o acordo pagariam totalmente a passagem e uma multa. Os trabalhadores também se comprometiam em não associar-se às associações de trabalhadores de sua classe. O valor do salário oferecido era a média salarial dos artesãos brasileiros e seria pago pelo departamento federal administrativo brasileiro ao qual estivessem submetidos. Ao concluir seu trabalho na exposição do centenário, o Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio se comprometia em estabelecer os trabalhadores numa colônia e, temporariamente, em serviço privado, caso ainda não houvessem colônias demarcadas.<sup>658</sup>

---

<sup>657</sup> O governo brasileiro pretendia arregimentar 40 carpinteiros e 25 modeladores de gesso na Alemanha. Os trabalhadores deviam ter conhecimentos profundos para executar o trabalho, e o governo estava disposto a pagar a cada carpinteiro de 10 a 12 Mil Réis diários, gesseiros e estucadores 13-15 Mil Réis, e modelistas 16 a 20 Mil Réis. O governo brasileiro organizaria feiras semanais para os trabalhadores adquirirem alimentos mais baratos no Rio de Janeiro. Prometia também alojamento adequado, tratamento médico, e houve o envio de uma lista de preços de alimentos a fim de convencê-los. Gaelzer Netto garantiu que os salários oferecidos possibilitariam uma vida adequada aos empregados. O preço das passagens seria descontado de seus salários, em 12 parcelas iguais e, depois de 12 meses de trabalho, os empregados que quisessem voltar à Alemanha, receberiam o dinheiro em espécie. Carta de Gaelzer Netto ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 08/10/1921. AMT.

<sup>658</sup> Carta de Gaelzer Netto ao Cônsul Dr. George Grienke, Sem Data. AMT.

Figura 12 - Exposição do Centenário de 1922 – Pavilhão Argentino



Fonte: IAI – Álbum de Fotografias.

A dificuldade no recrutamento de trabalhadores especializados fez Gaelzer Netto visitar o diretor L.S. Dr. Noebel para saber se, de fato, o governo alemão se interessava pela Exposição do Centenário no Rio de Janeiro, e qual sua postura sobre a imigração de pessoas de descendência germânica residentes na Polônia. Havia um pedido de migração para o Brasil, e como os alemães-poloneses não toleravam o senhorio polonês, gostaria de saber se eles não se interessavam em imigrar para a América do Sul. Mesmo em se tratando de pessoas às quais o governo alemão não podia impôr restrições ao embarque de imigrantes, Gaelzer Netto consultou o governo alemão para saber se não teria reservas a esta imigração.<sup>659</sup> Esta postura cautelosa visava evitar que as autoridades alemãs impusessem óbice à imigração de trabalhadores poloneses em substituição aos trabalhadores alemães, caso houvesse necessidade de desistir de seu recrutamento.

---

<sup>659</sup> Nota do Diretor L.S. Dr. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 26/07/1921. AMT.

A conversa de Gaelzer Netto com o Dr. Noebel também serviu para discutir um acordo mais efetivo de imigração para o Brasil. Gaelzer Netto afirmou ao relator que seria interessante corresponder aos desejos do governo brasileiro para iniciar imediatamente as negociações para um acordo. Entretanto, o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha acreditava que tal acordo ainda não era oportuno, e que o governo do Brasil também era da mesma opinião. Gaelzer Netto refutou este ponto de vista. Destacou o interesse do governo brasileiro sobre a questão, e que sua postura deveria ser compreendida como um pronunciamento oficial afirmando: “O governo brasileiro lhe dá, através de minha boca, esta declaração”. Para averiguar as afirmações de Gaelzer Netto, o ministério solicitou à Embaixada Alemã no Rio de Janeiro que investigasse se a declaração era verdadeira.<sup>660</sup>

A negociação em torno de um acordo imigratório Brasil-Alemanha mais efetivo e consistente, e a intermediação de Gaelzer Netto, já eram atentamente acompanhadas de perto pela Embaixada Alemã no Rio de Janeiro.<sup>661</sup> Num relatório de 06/05/1921 enviado ao

---

<sup>660</sup> Nota do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 13/10/1921. AMT.

<sup>661</sup> A Embaixada Alemã no Rio de Janeiro acompanhou de perto as negociações em torno do recrutamento de trabalhadores para a exposição internacional. Em relatório enviado ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, a embaixada comunicou que havia artesãos suficientes no Rio de Janeiro e que o recrutamento de Gaelzer Netto deveria ser relativizado. Este se destinava a trabalhadores qualificados para os quais o salário oferecido era considerado inapropriado e insuficiente. A remuneração oferecida pelo governo brasileiro era questionada, pois eram necessários 10 Mil Réis diários para se manter no Brasil e, um trabalhador alemão, dificilmente iria sobreviver com este valor. Os salários oferecidos aos carpinteiros, modeladores e estucadores eram insuficientes para se manterem. A embaixada alertava que estes trabalhadores tinham grandes expectativas de vida, que eram muito procurados na Alemanha e buscavam salários elevados. Para os casados os salários eram totalmente insuficientes. Também era preciso considerar que eles não receberiam todo o salário, porque teriam descontada a viagem de ida para o Brasil. Portanto, o rendimento mínimo de 10 Mil Réis diários não era garantido. Gaelzer Netto também não informara nada sobre o contrato que deveria ser celebrado. Diante destas circunstâncias, o pedido de Gaelzer Netto somente poderia ser atendido caso salários maiores fossem oferecidos. Também deveria-se considerar que a construção civil na Alemanha era muito florescente e que, a todo o trabalhador eficiente, seria necessário dar a oportunidade de ganhar sua subsistência em seu país. A embaixada também alertou que o relatório fornecido por Gaelzer Netto não se referia ao mercado de trabalho do Rio de Janeiro, mas de Porto Alegre. Carta do Escritório

Ministério do Interior da Alemanha, a embaixada considerava o clima político inadequado para conduzir negociações a respeito de um acordo com o governo brasileiro e estabelecer condições de acolhimento de imigrantes alemães no Brasil. Uma negociação provisória somente poderia ocorrer se houvesse predisposição para um acordo definitivo, o que se mostrava muito difícil. A partir do relatório enviado, o ministro do Interior da Alemanha era da opinião de que se deveriam encaminhar as negociações através de pessoas de confiança no Rio de Janeiro. Tal medida seria estrategicamente mais correta e prática. Sob tais circunstâncias, deveria-se evitar a “aparência de que o interesse por um acordo depende exclusivamente da Alemanha”. Conseqüentemente, o ministro do Interior recomendou ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha que este provisoriamente se abstinhasse de negociações com Gaelzer Netto e aguardasse os resultados das medidas adicionais da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro.<sup>662</sup>

Gaelzer Netto também enfrentou dificuldades em organizar o transporte dos imigrantes, principalmente com o Lloyd Brasileiro, que foi animado a aproveitar a viagem do vapor Caxias, que atracou em Le Havre, França, com uma carga de café para, ao retornar, levar imigrantes de Hamburgo para o Brasil.<sup>663</sup> O Lloyd não queria cobrir os custos da instalação de camas e a obtenção de colchões e cobertores. O Escritório Imperial de Migrações contactou o Departamento de Agências de Emprego e os diretores do Ministério do Trabalho da Alemanha para pedir subsídios para instalar as camas. Solicitou-se que uma grande soma fosse disponibilizada para sua instalação, e que estas

---

Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 18/10/1921. AMT.

<sup>662</sup> Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 12/07/1921. AMT.

<sup>663</sup> Interesses de representantes privados das companhias de navegação também interferiam no embarque. O Sr. Carl Adolf Schmidt, representante do Lloyd em Hamburgo, queria evitar que o vapor Caxias atracasse no porto do Rio de Janeiro porque temia que muitos imigrantes desembarcassem ali. Sua comissão dependia de quantos imigrantes ele de fato traria para Santos. Também se transportaram no navio Cuiabá mulheres propensas a doenças que poderia trazer dificuldades ao desembarque no Brasil. A culpa seria dos médicos alemães que atestaram suas condições de saúde. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 16/06/1921. AMT.

fossem vendidas no Brasil para minorar os custos do transporte. Estes subsídios seriam destinados ao alívio do desemprego na Alemanha. Para atingir este objetivo, argumentou-se de que o Ministério das Finanças financiara a volta de repatriados alemães da Palestina a partir da mediação do deputado Daniel Stückeln.<sup>664</sup>

Fato é que a arrematação e embarque de imigrantes para o Brasil não foi tarefa fácil para Gaelzer Netto. O Ministério do Interior da Alemanha negava-se a financiar as estruturas necessárias no vapor Caxias, pois, em sua visão, cabia aos interessados na imigração para o Brasil, que necessitavam da força de trabalho, a tarefa de proporcionar instalações adequadas para os imigrantes. Além disso, o vapor era propriedade privada de uma empresa de navegação brasileira. O ministério também não levou em consideração a argumentação em favor dos subsídios à imigração brasileira com base no apoio dado aos repatriados alemães da Palestina, pois estes obtiveram subsídios para retornar à Alemanha por causa de perseguições de guerra. Por esses motivos, abstinha-se de solicitar ao ministro do Trabalho, ou das Finanças, da Alemanha, subsídios financeiros para a imigração ao Brasil.<sup>665</sup>

---

<sup>664</sup> Daniel Stückeln (1869-1945) foi sindicalista na Alemanha e Hungria, e deputado social democrata alemão. Desde 1903 pertencia ao Reichstag Alemão. De 1919 a 1920 participou da Assembléia Nacional Alemã. Permaneceu no Reichstag até o ano de 1932. Disponível em: <[http://de.wikipedia.org/wiki/Daniel\\_St%C3%BCckeln](http://de.wikipedia.org/wiki/Daniel_St%C3%BCckeln)>. Acesso em: 08/07/2014. Somente parte da soma solicitada foi autorizada. De um total de 650.000 marcos, somente foram liberados 95.000 marcos. Ainda faltavam 560.000 marcos. Se não ocorresse seu pagamento, a imigração das 2.000 pessoas não seria autorizada. Apesar de um grupo de imigrantes de Leipzig dispôr-se a trazer seus colchões e abrir mão dos cobertores, as autoridades não admitiram que isso ocorresse, nem que os imigrantes providenciassem suas camas, pois muitos já haviam dispendido seus bens esperando a imigração. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministro do Interior da Alemanha, 05/04/1921. AMT.

<sup>665</sup> Dada às dificuldades do governo brasileiro em garantir o bem estar dos imigrantes, o Ministro do Interior da Alemanha também recomendou reduzir o número de imigrantes a 2.500 pessoas, e não famílias. Cerca de 1.500 pessoas já haviam emigrado e, se o vapor Caxias levasse outras 2.000, o número de pessoas seria excedido. Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 24/05/1921. AMT.

O governo alemão tinha restrições à imigração para o Brasil porque as condições dos imigrantes nas plantações de café não eram boas e o governo brasileiro relutava em lhes oferecer condições adequadas. Exigia que os imigrantes em Hamburgo e com visto fossem embarcados primeiramente e acolhidos em colônias isoladas. Também não pretendia estimular a imigração ao Brasil enquanto não houvesse um acordo definitivo sobre as condições imigratórias. Frente à resistência das autoridades alemãs, Gaelzer Netto dispôs-se a cancelar temporariamente a imigração para o Brasil até que houvesse um acordo. Também se comprometeu em não arregimentar imigrantes de outros países, mesmo tendo recebido pedidos de transporte de imigrantes da Áustria e Polônia, sem considerações relativas ao futuro dos imigrantes no Brasil. Gaelzer Netto afirmou às autoridades alemãs que pretendia priorizar os alemães por causa de suas simpatias com a Alemanha.

Entretanto, Gaelzer Netto deixou claro que, posteriormente, poderia haver problemas com a imigração alemã para o Brasil, caso o governo brasileiro decidisse levar em consideração as reivindicações de outros países interessados. Também esclareceu que a imigração para os estados do sul, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, não estava em questão, pois seus governos não eram simpáticos à imigração alemã. Os estados do sudeste e centro do Brasil seriam mais adequados, em especial São Paulo, cujo clima era favorável, Rio de Janeiro, Minas Gerais e sul do Mato Grosso.<sup>666</sup> Tal argumento serviu estrategicamente para amedrontar as autoridades alemãs, levando-as a crer que o governo brasileiro poderia se desinteressar pelos imigrantes alemães e, desta forma, garantir seu empenho no embarque dos imigrantes para o Brasil.<sup>667</sup>

---

<sup>666</sup> Além de dificuldades com a estrutura para acolher os imigrantes no vapor Caxias, Gaelzer Netto também enfrentou problemas com o Lloyd Brasileiro relativo ao número de imigrantes a ser embarcado. O Sr. Schmidt, representante do Lloyd Brasileiro em Hamburgo, comunicou a Gaelzer Netto que, em conversa com o Sr. Rainville, reduziu o número de imigrantes de 2.200 para 1.800 e, depois, para 1.500. Isso se deve ao fato de que, para levar passageiros, ele ganhava comissão, o que não ocorria com o transporte de imigrantes. Carta do Diretor L.S. Dr. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (2), 31/05/1921. AMT.

<sup>667</sup> Gaelzer Netto se mantinha informado sobre a postura de outros países europeus em relação à imigração para o Brasil. Informava às agências regulamentadoras da imigração alemã como os processos vinham sendo discutidos em outros países, e quais suas consequências para a imigração alemã para o Brasil. Em junho de 1921, Gaelzer Netto comunicou ao

Ao aproximar-se o embarque para o Brasil, Gaelzer Netto solicitou que alguns imigrantes fossem deslocados para a Colônia de Cruz Machado, no Paraná, para reencontrar suas famílias. Importante destacar que o governo alemão não se preocupava somente com as condições dos imigrantes no Brasil e as questões estruturais relativas à imigração ou seu bem estar nas plantações de café. A preservação da germanidade dos imigrados também era um elemento levado em consideração quando abandonavam a Alemanha. Esta deveria ser preservada através da imigração de famílias e de parentes que deveriam viver agrupados.<sup>668</sup>

---

Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) que a Agência Americana pretendia apresentar à câmara uma proposta de lei que taxaria em 50% os produtos das nações que proibissem a imigração para o Brasil. Esta comunicação estava relacionada com a intenção do governo espanhol em proibir a imigração para o Brasil. A Câmara de Madri também apresentou um projeto de lei que ainda não fora aprovado. O governo espanhol queria proibir a imigração para o Brasil porque, segundo a imprensa espanhola, acreditava que os imigrantes obteriam melhores condições de acolhimento em outros países. Os parlamentares enfatizavam que os imigrantes nas fazendas do interior brasileiro eram mal tratados e explorados, e que esta comunicação viera do Consulado Espanhol. Gaelzer Netto também mencionou que a Itália pretendia impedir a imigração para o Brasil. Como as autoridades alemãs consideraram importante estar a par desta situação, solicitaram que a Embaixada Alemã na Espanha se informasse sobre esta matéria. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (02), 16/06/1921. AMT.

<sup>668</sup> Mesmo com as restrições dos estados do sul em admitir imigrantes alemães, muitos que tiveram os custos de passagem financiados pelo governo brasileiro abandonaram as plantações de café paulista e se dirigiram para outros estados sem serem importunados pelo governo brasileiro. Mesmo diante das dificuldades em negociar com o governo brasileiro, para as autoridades alemãs, o Brasil ainda era, em sua percepção, um país que oferecia oportunidades à imigração. Os colonos destinados a Cruz Machado eram pessoas que haviam ficado para trás por causa de doenças, gravidez, etc... Os homens da colônia estavam ansiosos pela migração de suas famílias, mas não tinham condições de pagar os altos custos das passagens para o Brasil. A partida do vapor Caxias foi, enfim, marcada para o dia 15/07/1921, sendo que havia 1.600 lugares disponíveis. Outro navio, o vapor Poconé, ainda aguardava no porto de Hamburgo. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministro do Interior da Alemanha, 29/06/1921. AMT.



O Ministério do Interior da Alemanha era contra o embarque de imigrantes para a Colônia de Cruz Machado com passagens pagas pelo governo brasileiro e que não estavam na lista de imigrantes de Hamburgo. A justificativa de Gaelzer Netto, de que os imigrantes poderiam ser levados mesmo que não estivessem na lista, não foi aprovada pelo Conselho Alemão. Este improviso foi questionado com a justificativa de que podia dar ocasião a outros pedidos que não pudessem ser negados. O ministério solicitou a Gaelzer Netto que as orientações relativas à viagem gratuita fossem estritamente seguidas. Se houvesse necessidade de se desviar das instruções dadas, que fosse comunicado com antecedência para analisar a questão.<sup>669</sup>

Enquanto tentava embarcar os imigrantes para o Brasil, Gaelzer Netto negociava com o estado do Espírito Santo o acolhimento de 100 famílias para as plantações de café. Segundo informações dadas às autoridades alemãs, havia 100 propriedades coloniais à disposição até o final do ano de 1921 para acolher estes imigrantes. Entretanto, para o governo alemão, o estado do Espírito Santo também era inadequado para acolhê-los. Gaelzer Netto novamente refutou esta percepção, afirmando que a informação obtida pelas autoridades alemãs era imprecisa. Prometeu que todos os imigrantes enviados às plantações de café poderiam, após um ano, reivindicar uma gleba de terras e teriam acesso a ela. Também garantiu que os contratos seriam confeccionados por ele, pois o Sr. Carl Adolf Schmidt, representante do Lloyd Brasileiro em Hamburgo, havia sido desligado do negócio, e que no final de setembro deveriam ser transportadas 500 pessoas no vapor Benevente. Também prometeu que haveria 300 lugares reservados para imigrantes austríacos.<sup>670</sup>

Em 10/11/1921, finalmente, os últimos imigrantes foram enviados para o Brasil no vapor Benevente.<sup>671</sup> As autoridades alemãs reconheceram os esforços de Gaelzer Netto em solucionar os problemas

---

<sup>669</sup> Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/07/1921. AMT.

<sup>670</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 08/09/1921. AMT.

<sup>671</sup> O embarque dos imigrantes para o Brasil se deu após a assinatura de um acordo especial com a Alemanha, no qual o governo brasileiro assumiu os custos de transporte. Posteriormente, a livre imigração de alemães para o Brasil foi proibida, tanto através de companhias privadas, quanto à custa do governo brasileiro. LEHNHOFF, op. cit., p. 01. AMT.

relativos à imigração deste grupo de imigrantes, como a falta de navios do Lloyd Brasileiro. As soluções encontradas para os problemas relativos ao embarque foram consideradas satisfatórias. Gaelzer Netto empenhou-se pessoalmente com as condições de alojamento dos imigrantes no vapor. Teve calma e paciência em relação à pressão de alguns imigrantes e preocupou-se para que cada família fosse assistida no transporte para o Brasil. Sua “descendência alemã e pronunciada amizade pela Alemanha” colaboraram, segundo as autoridades alemãs, no trabalho que se manifestou na distribuição de ajuda humanitária, através da Cruz Vermelha, e na liquidação da dívida de transporte pelos órgãos governamentais brasileiros.<sup>672</sup>

A atitude de lealdade de Gaelzer Netto no trato das questões imigratórias em relação à Alemanha foi reconhecida pelas autoridades alemãs. Os desejos das autoridades alemãs foram levados em consideração nas negociações com o governo brasileiro.<sup>673</sup> Para

---

<sup>672</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 19/11/1921. AMT.

<sup>673</sup> Para acalmar as autoridades alemãs, Gaelzer Netto prometeu, em nome do governo brasileiro, ao presidente Jung, de que os imigrantes necessitados seriam acolhidos em plantações privadas e transferidos para novas colônias tão logo estas estivessem demarcadas. Informou que os imigrantes enviados às colônias privadas pelo Sr. Schmidt, e que não queriam permanecer em São Paulo, foram transferidos para a Colônia de Cruz Machado (PR), Anitápolis e núcleo Esteves Júnior (SC). Como não havia glebas disponíveis ou demarcadas, os imigrantes tiveram de aceitar trabalhos em terras privadas. Alguns foram levados para Minas Gerais à custa do governo federal. Esta experiência era considerada por Gaelzer Netto como uma “escola de aprendizagem para seu futuro trabalho colonial em glebas próprias”. Também informou que os estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Espírito Santo fizeram esforços para disponibilizar boas glebas para os imigrantes alemães. O governo do Mato Grosso entregou glebas de 50 hectares próximo a estradas-de-ferro e rios. O Espírito Santo queria 100 famílias para oferecer glebas gratuitamente, no interior do estado, em excelente solo. No Rio de Janeiro criaram-se feiras semanais para que os imigrantes adquirissem alimentos mais baratos. Gaelzer Netto trouxe estas informações ao conhecimento do presidente Jung para “demonstrar seus esforços em providenciar e conduzir alemães dispostos a trabalhar ao Brasil para procurar uma nova pátria, e possibilitar e facilitar suas perspectivas de sucesso”. Carta de Gaelzer Netto ao presidente do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações), Dr. Jung, 08/10/1921. AMT.

tranquilizá-las em relação à instalação de imigrantes em plantações privadas, Gaelzer Netto garantiu que estas não significavam, necessariamente, plantações de café.<sup>674</sup> O Escritório Imperial de Migrações queria que suas atividades na Alemanha fossem mantidas, e que nenhum outro funcionário viesse a substituí-lo, recomendando ao governo brasileiro sua permanência como comissário especial para a Alemanha. Gaelzer Netto foi, para as autoridades alemãs, “um mediador adequado na celebração de um acordo de imigração e trabalho entre a Alemanha e o Brasil”.<sup>675</sup>

Apesar do sucesso no envio de imigrantes ao Brasil em 1921, e do reconhecimento de seu empenho na solução dos problemas relativos ao transporte dos imigrantes, Gaelzer Netto não foi reconhecido como funcionário diplomático pelo governo alemão. Sua posição como comissário brasileiro na Alemanha era considerada ambígua, pois ele não tinha ligação orgânica e extraterritorial com a embaixada brasileira. Para as autoridades alemãs, Gaelzer Netto estaria *flutuando no ar*, o que lhe trazia uma série de desvantagens. Muitas autoridades não conheciam o seu *status oficial* e suas credenciais, não reconheciam sua legitimidade, o que lhe causava uma série de inconvenientes com as autoridades municipais locais. O departamento de habitação impôs muitas dificuldades à sua atuação e tentou fechar seu escritório. Gaelzer Netto tentou superar esta condição e conquistar seu reconhecimento como funcionário diplomático junto ao governo alemão através das autoridades brasileiras. Entretanto, segundo informações fornecidas pelo Dr. Alfred Funke ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, havia entre Gaelzer Netto e o enviado brasileiro certo ciúme (*jalousie*). Neste sentido, o mesmo não se apresentou junto à embaixada, mas procurou se afastar dela.<sup>676</sup>

---

<sup>674</sup> Cópia da Carta do Cônsul George Grienke ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 27/10/1921. AMT.

<sup>675</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 19/11/1921. AMT.

<sup>676</sup> As autoridades alemãs admitiam que Gaelzer Netto gozava de forte apoio junto ao governo federal, em especial junto ao Ministro das Relações Exteriores (José Manuel de Azevedo Marques) e ao presidente da república, Epitácio Pessoa. Para elas não lhe seria difícil conseguir um telegrama do Rio de Janeiro solicitando seu reconhecimento pelo governo alemão. A questão era saber se o Ministério das Relações Exteriores faria tal pedido sem contato prévio com o embaixador brasileiro ou se, por questão de lealdade, se sentia comprometido em consultá-lo. Gaelzer Netto operou significativamente em

Em 06/01/1922 foram enviados 26 trabalhadores especializados para o Rio de Janeiro nos vapores Caxias e Poconé. Em 22/12/1921 Gaelzer Netto já havia comunicado ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha que não selecionaria mais trabalhadores para a exposição do centenário, pois se desinteressara pelos alemães. Havia pouca inclinação destes trabalhadores qualificados na Alemanha para se submeterem às condições de trabalho propostas e se comprometerem contratualmente. Gaelzer Netto também obteve a concessão do governo da Áustria para recrutar trabalhadores especializados. O acolhimento de seu trabalho de recrutamento pelo governo austríaco e entre os trabalhadores foi fundamental para esta decisão.<sup>677</sup>

Enquanto mudava o foco de recrutamento de imigrantes, Gaelzer Netto começou a ter problemas com as autoridades brasileiras. Estas se mostravam insatisfeitas com os imigrantes recrutados, pois os mesmos causavam tumulto nas colônias ou começaram a exigir o cumprimento das promessas feitas na Alemanha e das cláusulas contratuais. O Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio alertou Gaelzer Netto quanto ao recrutamento de imigrantes alemães considerados “inadequados” para a colonização. Uma comissão de colonos estabelecida na Colônia de Cruz Machado (PR) procurou a Embaixada Alemã no Rio de Janeiro para expôr suas queixas em relação ao tratamento obtido no Brasil.<sup>678</sup> Esta atitude dos colonos não foi bem vista pelo governo brasileiro. Este considerou que “com tal elemento certamente conseguiremos o descrédito do serviço à custa de muito dinheiro gasto improficuamente”.<sup>679</sup>

---

nome dos interesses alemães, o que deveria ser saudado pelos órgãos de imigração. Seu trabalho deveria ser facilitado pelas repartições alemãs e as dificuldades com as autoridades locais poderiam ser minoradas. Nota de Dr. LS. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/12/1921. AMT.

<sup>677</sup> Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/01/1922. AMT.

<sup>678</sup> Carta da Embaixada Alemã no Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 09/11/1921. AMT.

<sup>679</sup> O Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio dirigido pelo Ministro Ildefonso Simões Lopes se dirigiu a Gaelzer Netto para reclamar dos imigrantes destinados à Colônia de Cruz Machado. Estes não seriam lavradores e não sabiam trabalhar na construção de estradas. Seu trabalho não rendia. Conseqüentemente, não recebiam suficiente para sua manutenção e de suas famílias. O governo considerava os imigrantes polacos melhores, pois

As promessas feitas por Gaelzer Netto aos imigrantes na Alemanha causaram preocupações e controvérsias junto às autoridades alemãs e brasileiras. Isso levou as autoridades alemãs no Rio de Janeiro a intervirem junto às autoridades federais e estaduais brasileiras para confirmar as promessas feitas aos imigrantes.<sup>680</sup> Chegaram, inclusive, a se reunir com o chefe do Serviço de Povoamento, Dulphe Pinheiro Machado, para expôr suas preocupações em relação às promessas de

---

eram mais sóbrios e tinham prática nos trabalhos rurais. Deles podia-se tirar mais proveito de seus esforços. As autoridades reconheciam que os alemães não afeitos aos trabalhos na lavoura tinham talento para trabalhos mais inteligentes, oriundos de homens de maior cultura. Entretanto, muitos viviam insatisfeitos, insubmissos, perturbando a ordem da colônia. Para o ministério, como o fornecimento de alimentos a débito fora suspenso, as queixas, assim como as reclamações insistentes e descabidas dos colonos, tendiam a aumentar, gerando desespero. Para as autoridades brasileiras os imigrantes alemães somente queriam obter favores e auxílios extraordinários até que encontrassem trabalhos mais compatíveis com suas profissões na cidade. Carta do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio a Gaelzer Netto, 10/02/1922. AMT.

<sup>680</sup> O Consulado de São Paulo solicitou informações ao Serviço de Povoamento relativo às promessas de Gaelzer Netto aos imigrantes, obtendo a seguinte resposta: “Em resposta a Vossa carta officio, Nº 3276 de 02 do corrente, comunico-vos que, relativamente à promessa feita aos imigrantes alemães que vem para o Brasil, por conta do estado de São Paulo de serem localizados em núcleos coloniais, depois de decorridos um ano de serviço numa fazenda de café, nada posso informar-vos, e só o governo do estado poderá fornecer-vos a informação que desejais. Os imigrantes alemães recém chegados ou saídos das fazendas de café, podem obter lotes em qualquer dos núcleos federais, onde houver lotes vagos, de acordo com o Regulamento do Serviço de Povoamento, isto é, mediante pagamento em cinco ou mais prestações iguais e anuais, a contar da data do estabelecimento do imigrante no núcleo”. Também a Secretaria de Agricultura de São Paulo foi consultada e respondeu ao consulado: “Em atenção ao officio deste consulado, Nº 3689 de 24 de novembro último, tenho a honra de transmitir a Vossa Senhoria, em nome do Sr. Secretário, um exemplar do decreto Nº 2.400, de 09 de Julho de 1913, e uma caderneta, dos quais se verificam as condições em que ficam os colonos que aqui vêm localizar-se nos núcleos coloniais ou na lavoura do estado. Convém, entretanto, notar que, atualmente, não existem lotes vagos em núcleos coloniais do estado”. Frente a estas respostas ambíguas, o consulado decidiu continuar a investigar a questão. Carta de Dr. Martin a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 19/12/1921. AMT.

Gaelzer Netto aos imigrantes. Este demonstrou desconhecimento em relação às promessas feitas e prometeu tomar providências.<sup>681</sup>

Gaelzer Netto prometeu condições imigratórias favoráveis aos imigrantes e que não foram cumpridas pelas autoridades brasileiras, principalmente no estado de São Paulo. Muitos imigrantes acreditaram em suas promessas e, quando estas não foram cumpridas, emitiram pareceres muito duros a seu respeito, designando-o de “comerciante de escravos”, “vendedor de almas”. Também acusaram o Escritório Imperial de Migrações de tê-los “vendido” para o Brasil. Os imigrantes dirigiram-se ao Consulado Alemão de São Paulo reivindicando o cumprimento das cláusulas contratuais. Estas reclamações dos colonos foram imediatamente comunicadas à Embaixada Alemã do Rio de Janeiro e ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha.<sup>682</sup>

---

<sup>681</sup> Segundo a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, o Secretário de Legação de São Paulo Dr. Seelheim reuniu-se com Dulphe Pinheiro Machado, Chefe do Serviço de Povoamento, para falar a respeito das promessas de Gaelzer Netto. Este esclareceu que não tinha conhecimento das promessas feitas aos imigrantes, de que receberiam gratuitamente uma gleba de terras após terem trabalhado um ano nas fazendas de café. Dulphe Pinheiro Machado afirmou que atenderia tal pedido mediante o pagamento das terras demarcadas. Prometeu entrar em contato com Gaelzer Netto e manter a embaixada alemã informada, o que não teria ocorrido. A Embaixada Alemã do Rio de Janeiro solicitou informações aos Consulados Alemães de Vitória (ES) e São Paulo (SP). Não houve resposta clara do Consulado de Vitória, o que significava, para a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, de que o governo do Espírito Santo também não se sentia comprometido com os imigrantes que permaneceram um ano nas fazendas de café. Carta da Embaixada Alemã no Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 25/01/1922. AMT.

<sup>682</sup> A Embaixada Alemã do Rio de Janeiro acusava Gaelzer Netto de um comportamento duvidoso, e de que teria aproveitado o fato do Brasil necessitar de agricultores e de haver um grande número de pessoas dispostas a imigrar para conquistar seus clientes com a promessa de envio de um grande número de alemães para o Brasil. A crítica à atuação de Gaelzer Netto não tinha como objetivo sua remoção da Alemanha, ou solicitar seu retorno ao Brasil. A embaixada alemã concordava com a sua permanência na Alemanha; entretanto, as experiências imigratórias no Brasil, e o interesse em garantir a segurança dos imigrantes, deveriam fazer com que as autoridades alemãs tomassem uma posição clara nas negociações. Também não era possível a emissão de um parecer favorável à imigração, como gostaria o Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório

Para amenizar as queixas da Embaixada Alemã no Rio de Janeiro relativas às promessas não cumpridas de Gaelzer Netto, Dulphe Pinheiro Machado prometeu se redimir para solucionar o problema. Prometeu a criação de colônias em Minas Gerais e Rio de Janeiro. No entanto, como as condições financeiras do governo brasileiro não eram boas, o governo alemão teria de aguardar mais um tempo. O Serviço de Povoamento entraria em contato tão logo as colônias estivessem preparadas para receber os imigrantes.<sup>683</sup>

Entretanto, nem todas as promessas feitas por Gaelzer Netto deixaram de ser cumpridas. Alguns imigrantes foram acolhidos no Espírito Santo obedecendo às condições estabelecidas em contrato antes de sua partida da Alemanha. As fontes documentais refutam, portanto, a afirmação de Giralda Seyferth de que o fluxo imigratório alemão para o Espírito Santo se encerrou ainda no Império.<sup>684</sup> O Consulado Alemão de Vitória acompanhou a instalação de imigrantes em fazendas de café e nas colônias informando ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha suas condições no Brasil. O próprio consulado admitia problemas com alguns colonos, e de que os mesmos não eram adequados à colonização, corroborando as queixas das autoridades brasileiras.

Para o Consulado Alemão de Vitória, as informações dadas por Gaelzer Netto às autoridades alemãs relativas às condições dos imigrantes correspondiam, em geral, à verdade. O consulado percebia o desejo do presidente Epitácio Pessoa em estabelecer os imigrantes alemães e italianos, primeiramente, como meeiros em fazendas no interior ou em colônias de grandes proprietários, pois os preparativos para o recebimento e acolhimento de grandes levas de imigrantes em colônias fechadas ainda não estava pronto.<sup>685</sup> Em mensagem ao

---

Imperial de Migrações). Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 10/04/1922. AMT.

<sup>683</sup> Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 20/04/1922. AMT.

<sup>684</sup> SEYFERTH, op. cit., p. 282

<sup>685</sup> O consulado admitia a vantagem do sistema, pois as pessoas se acostumavam primeiramente ao clima, e aprendiam os hábitos e peculiaridades do interior e da vida colonial. Por outro lado, também não interessava “à germanidade espalhá-los ao vento, e desta forma acelerar que os mesmos sejam absorvidos pela divergente população local, apesar de lhe ser feita a promessa pelo governo, de que, posteriormente, após a demarcação e distribuição das glebas coloniais, os mesmos teriam a preferência”. Os meeiros recém chegados no Espírito Santo receberam um morro de café junto às grandes extensões de

congresso, o presidente manifestara sua percepção de que os imigrantes italianos eram muito bem vindos porque não eram tão sofisticados quanto os alemães. As autoridades alemãs lamentavam que os imigrantes alemães fossem artesãos, trabalhadores industriais, ou mecânicos que entendiam pouco do trabalho na terra:

Todos os recém chegados pensam em mais rápido que possível em adquirir sua própria gleba e se tornar fazendeiros, apesar de serem pobres como um rato de igreja. As pessoas não percebem que um morro de café necessita de muitos anos para dar lucro, eles têm a impressão de que o governo deve ajudá-los até que tenham se adaptado e possam cuidar de si mesmos. Muitos me dizem que “eles querem ser os seus próprios senhores, pois já viveram muito tempo sob o chicote”. Este ponto de vista já mostra como as pessoas são equivocadamente aconselhadas. Por isso gostaria de desrecomendar às pessoas que não queiram se submeter a estas determinações, e estejam sem recursos financeiros, que venham para o Espírito Santo. O primeiro grupo que se estabeleceu em São Mateus, e não seguiu meus conselhos, vai muito mal. A maioria já voltou e foi acomodada em suas profissões. A porção que ainda está aqui escreve cartas miseráveis, e estão sendo aguardados aqui nos próximos tempos, dias. A maior parte do segundo grupo, que foram para Boa Família como meio meeiro está em melhores condições, ao menos não vieram queixas de lá. Ao contrário, somente cartas, de agradecimento pelo conselho dado.<sup>686</sup>

---

terra que deveriam cuidar. A colheita era dividida ao meio com seu proprietário. Casa e outras terras com milho, feijão e legumes estavam disponíveis. Os ganhos pertenciam aos recém chegados, assim como porcos, vacas, cavalos e aves domésticas. Carta do Consulado Alemão de Vitória, Espírito Santo, a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 05/12/1921. AMT.

<sup>686</sup> Na carta à Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, o Secretário de Legação Dr. Seelheim destacou que um segundo grupo de imigrantes estava destinado a Minas Gerais, e que foi procurado pelo representante do governo alemão para alertar e recomendar às pessoas que não fossem para lá, pois o clima não era adequado e não houve preparativos para receber os imigrantes. Em Minas Gerais os imigrantes teriam uma vida miserável. Neste sentido, o secretário



Ao encerrarem-se os prazos contratuais dos imigrantes estabelecidos nas fazendas de café de São Paulo, muitos colonos dirigiram-se ao Consulado Alemão em São Paulo para solicitar ajuda em relação ao cumprimento das cláusulas contratuais e promessas de Gaelzer Netto. Queriam saber a quais repartições deveriam dirigir os seus requerimentos de glebas. Tanto o governo federal quanto os governos estaduais demonstraram desconhecer a promessa de doação de glebas e eximiram-se do cumprimento das cláusulas contratuais e das promessas feitas aos imigrantes na Alemanha. O chefe de diretoria de Terras de São Paulo, ligado à Secretaria da Agricultura de São Paulo, Clemente Sampaio, deixou claro que não havia condições de disponibilizar glebas demarcadas aos imigrantes, pois muitas colônias agrícolas haviam se emancipado e as terras já estavam distribuídas.<sup>687</sup>

---

comunicou ao representante alemão que os imigrantes viriam primeiro para Boa Família (ES). O secretário também tomou a liberdade de enviar ao presidente estadual uma carta de agradecimento pelo tratamento humanitário dado aos imigrantes, o que teria causado uma boa impressão no presidente da república Epitácio Pessoa. O governo estadual já gastara cerca de 12 a 15 contos com transporte e acomodações com os imigrantes. Também destacou que o presidente pretendia fazer tudo para garantir às pessoas uma vida satisfatória. Entretanto, em relação às colônias fechadas pouco fora feito. Ainda faltava muito para garantir uma colonização em grande estilo. Carta do Consulado Alemão de Vitória, Espírito Santo, a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 05/12/1921. AMT.

<sup>687</sup> O Chefe da Diretoria de Terras, Clemente Sampaio, acreditava na demarcação de novas glebas; entretanto, para isso ocorrer era, primeiramente, necessário esclarecer e regulamentar sua ocupação. O governo estadual pouco poderia fazer, sendo que o diretor lamentava a perda da mão-de-obra imigrante para outros estados vizinhos. Sampaio enfatizou às autoridades alemãs no Brasil de que a promessa de conceder glebas aos imigrantes alemães após um ano de trabalho nas fazendas de café nunca foi feita por nenhuma repartição estatal brasileira e não encontrava respaldo nas leis estaduais. Dr. Martin, Cônsul de São Paulo, recomendou que diante destas circunstâncias a Embaixada Alemã no Rio de Janeiro negociasse com as autoridades federais a fim de estabelecer de que forma as promessas feitas aos imigrantes poderiam ser cumpridas. Também solicitou que lhe fosse comunicado se os imigrantes deveriam se dirigir com seus pedidos ao órgão do governo federal, o Serviço de Povoamento, ou dos governos estaduais. A embaixada deveria dar uma atenção especial à questão do transporte dos colonos e de sua bagagem para as glebas, pois muitos foram explorados nas fazendas de café e não passavam de indigentes que necessitavam de créditos

Mesmo com tantos problemas, o governo alemão não desistiu de um acordo definitivo de imigração e de trabalho Brasil-Alemanha. Este deveria acompanhar um acordo econômico de “nação mais favorecida” relativo à exportação de café.<sup>688</sup> Ambos os acordos deveriam ocorrer conjuntamente. Entretanto, o início destas negociações vinha sendo postergado por causa de dificuldades relativas às reclamações em torno da questão dos navios de café de São Paulo. Aguardavam-se ajustes que deveriam demorar mais um tempo.<sup>689</sup>

A colaboração de Gaelzer Netto no embarque dos imigrantes mudou a postura do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha em relação ao local de negociações do acordo imigratório. Este não via mais problemas no acordo imigratório ser negociado em Berlim. A Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, sempre que fosse necessário, poderia ser consultada a respeito da questão. Entretanto, o ministério não desejava que as negociações do acordo de imigração e trabalho fossem conduzidas com o enviado brasileiro, pois já iniciara com ele tratativas de um acordo de nação mais favorecida. O Sr. V.L.R. Will, diretor de uma das filiais do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, pediu um relatório sobre Gaelzer Netto e seus antecedentes à Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, em 19/01/1922. Se o relatório não apresentasse considerações preocupantes, nada impediria que as negociações fossem conduzidas por ele. O ministério também acreditava que, se a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro fosse consultada, seria interessante solicitar ao Sr. Arthur Dietrich, de São Paulo, um parecer sobre o conteúdo do contrato de trabalho proposto.<sup>690</sup>

Fato é que o Ministério das Relações Exteriores da Alemanha propôs um acordo ao governo brasileiro. Em reunião realizada nos departamentos internos do ministério ficou decidido que o governo brasileiro seria consultado a respeito da assinatura de um acordo

até que adquirissem uma possibilidade de renda. Carta do Cônsul de São Paulo, Dr. Martin, a Embaixada Alemã no Rio de Janeiro, 16/03/1922. AMT.

<sup>688</sup> A cláusula de “nação mais favorecida” na verdade significa o oposto do que parece, ou seja, o parceiro comercial seria tratado nos mesmos termos que a “nação mais favorecida”, isto é, *nenhuma* nação seria mais favorecida HOBBSAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 99.

<sup>689</sup> As fontes documentais não revelam que problemas havia com os navios de café, se eram problemas relativos ao monopólio de transporte, estruturais ou quantidade de navios de café a serem enviados à Alemanha.

<sup>690</sup> Nota do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/03/1922. AMT.

imigratório com base no acordo ítalo-brasileiro de 08/10/1921.<sup>691</sup> Este acordo deveria agregar diretrizes adicionais, nas quais ficavam estipuladas as condições a serem cumpridas pelo governo alemão e brasileiro.<sup>692</sup> Caso o governo brasileiro aceitasse negociar, as negociações poderiam ser realizadas com Gaelzer Netto em Berlim, que

---

<sup>691</sup> Carta do Ministério das Relações Exteriores a Embaixada do Rio de Janeiro, 03/05/1922. AMT.

<sup>692</sup> A proposta feita pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha adicionava treze parágrafos. O governo alemão se comprometia em não causar dificuldades para a imigração para o Brasil, desde que o governo brasileiro se comprometesse em estabelecer os imigrantes em terras consideradas climaticamente adequadas. Além disso, levaria em consideração, tanto quanto possível, todos os desejos brasileiros no recrutamento de imigrantes. Em compensação, exigia do governo brasileiro isenção alfandegária a todas as mercadorias dos imigrantes, alojamento e alimentação gratuitos nos portos de desembarque, transporte gratuito de pessoas e bagagem até seus destinos, facilidades, abatimentos e outras isenções concedidas pelas leis brasileiras aos membros de outros países. O governo deveria facilitar e promover a aquisição de terras federais ou de colônias estaduais em locais saudáveis aos imigrantes alemães, próximas às vias de escoamento que garantissem o seu progresso econômico. As terras deveriam ser previamente demarcadas e, tão logo as condições de compra estivessem satisfeitas, o acesso aos títulos de propriedade deveria ser garantido. O governo brasileiro deveria promover o emprego de pessoas adequadas, e o estabelecimento de empresas de imigrantes alemães necessárias ao exercício de suas funções, em especial na construção de estradas nas regiões colonizadas. Também deveria disponibilizar gratuitamente ferramentas e sementes que fossem necessárias para a sua manutenção, desde a sua instalação até a primeira colheita. Médicos e farmácias deveriam localizar-se nas proximidades colonizadas. Também deveria autorizar a celebração de seus cultos e aulas de ensino religioso em língua alemã para as crianças, bem como garantir o ensino de história, geografia e canto alemães. Os imigrantes alemães teriam isenção de impostos nos primeiros cinco anos. Todas as vantagens sociais que as leis e regulamentos dos países contratantes concedessem a seus cidadãos e descendentes, em especial à classe trabalhadora em caso de doenças, acidentes e invalidez, seriam concedidas aos membros residentes do outro país e seus descendentes. Acordos e contratos do governo brasileiro com outros governos europeus seriam aplicáveis à Alemanha, enquanto se mantivesse a admissão, apoio e promoção de imigrantes para o Brasil e não houvesse regulamentação de seu conteúdo através do acordo proposto. Proposta de acordo do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, Sem Data. AMT.

era considerado, pelas autoridades alemãs, um representante brasileiro capacitado. A Embaixada Alemã no Rio de Janeiro também analisaria o parecer do especialista de São Paulo, Sr. Arthur Dietrich, a fim de verificar se as condições propostas seriam atendidas. Apesar de demonstrar confiança em Gaelzer Netto, o governo alemão não pretendia inteirá-lo, num primeiro momento, de todo o conteúdo de suas exigências.<sup>693</sup> Tal fato demonstra cautela por parte das autoridades alemãs, que ainda mantinham restrições e desconfianças quanto ao empenho de Gaelzer Netto na defesa dos interesses dos imigrantes alemães no Brasil. Passado dois anos de sua chegada à Alemanha, as autoridades alemãs ainda buscavam informações a seu respeito junto aos representantes diplomáticos alemães no Brasil, principalmente aqueles estabelecidos no sul do país.<sup>694</sup>

---

<sup>693</sup> O Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) comunicaria Gaelzer Netto que o governo alemão pretendia negociar com o governo brasileiro. Entretanto, nada lhe seria dito a respeito do conteúdo e das exigências feitas pelo governo alemão. O Ministério das Relações Exteriores da Alemanha admitia somente haver exigências na proposta ao governo brasileiro, e de que o governo alemão deveria preparar-se para fazer concessões. No entanto, pretendia, estrategicamente, aguardar as exigências brasileiras nas negociações. O governo brasileiro também não deveria estar ciente de que o governo alemão não pretendia colocar impecilhos à imigração alemã para o Brasil, enquanto não contrariasse os interesses da economia alemã, nem que estava disposto a não impôr impecilhos à seleção de imigrantes na Alemanha. As autoridades brasileiras não deveriam ter conhecimento destas considerações, pois se pretendia conhecer como as contrapartidas indicadas seriam avaliadas do lado brasileiro, e quais reivindicações seriam feitas. As autoridades alemãs estavam dispostas a alertar seus imigrantes de passos impensados em relação à imigração ao Brasil e de iniciar o mais rápido possível as negociações. Também foram inteirados das intenções do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha os Ministérios da Economia, do Trabalho, do Interior, da Agricultura e Abastecimento. Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha a Embaixada do Rio de Janeiro, 03/05/1922. AMT.

<sup>694</sup> O Consulado Alemão de Porto Alegre forneceu informações à Embaixada Alemã no Rio de Janeiro sobre a personalidade de Gaelzer Netto. Descreveu-o como um “cavalheiro muito hábil, cujas relações eram cultivadas”. Também o descreveu como *escorregadio*, em quem não se poderia depositar muita confiança. Admitia que ele “tinha fortes simpatias pela Alemanha, de onde se originam seus antepassados”. No entanto, destacou que ele usava sua estada na Alemanha para trabalhar para seu próprio bolso. Carta da

A confecção de um acordo imigratório teuto-brasileiro definitivo com base no acordo ítalo-brasileiro de 1921 não queria somente garantir o bem estar dos imigrantes alemães no Brasil, mas tinha um caráter ideológico e econômico. Através dele as autoridades alemãs queriam garantir a manutenção da germanidade dos imigrantes alemães, bem como um mercado consumidor de produtos alemães no Brasil. A imprensa alemã, ao tratar do assunto imigratório Brasil-Alemanha, deixava isso muito claro nos debates com a opinião pública, quando mencionava as intenções da Alemanha em usar o acordo ítalo-brasileiro como base para as negociações de um acordo imigratório com o Brasil:

Também, no futuro, o italiano no Brasil poderá permanecer italiano. Ele não esquecerá a velha pátria na nova pátria, tanto através do envio de dinheiro para sua pátria, quanto pela aquisição de produtos nacionais da economia italiana, fator importante que ele já tem sido até o momento. Através do acordo ítalo-brasileiro, que já está pronto, e que apesar das resistências nacionalistas brasileiras já recebeu a autorização dos corpos parlamentares, a conclusão de um acordo teuto-brasileiro semelhante é grandemente facilitado.<sup>695</sup>

As dificuldades em chegar a um acordo imigratório viável para o Brasil, que necessitava de braços para suas lavouras, levaram o governo brasileiro a mudar sua estratégia de atuação na Europa. Gaelzer Netto passou a representar os interesses imigratórios brasileiros em outros países europeus e a buscar imigrantes que não fossem necessariamente alemães ou descendentes de alemães.<sup>696</sup>

---

Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 10/04/1922. AMT.

<sup>695</sup> LEHNHOFF, op. cit., p.01. AMT.

<sup>696</sup> Gaelzer Netto mostrou-se desinteressado a um pedido de imigração de alemães da região de Wohlinier, na Rússia, feito pelo Pastor Friedrich Rink, cerca de 400 famílias, num total de 2.000 pessoas. Contudo, o Cônsul Carlos Miranda da Silveira Lobo quis negociar sua vinda para o Brasil com as autoridades alemãs com a condição de que os interessados de fato fossem de descendência alemã, agricultores, não bolchevistas e originários de Wohlinier. Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 07/06/1922. AMT.

Importante destacar que as mudanças políticas no Brasil também mudaram os ânimos relativos ao fechamento do acordo imigratório e a situação de Gaelzer Netto na Alemanha. A posse do presidente Arthur Bernardes, em 15/11/1922, levou ao cargo de ministro da Agricultura, Indústria e Comércio o engenheiro Miguel Calmon Du Pin e Almeida (1922-1926). As autoridades alemãs no Rio de Janeiro viram no mesmo um bom interlocutor para tratar dos assuntos relativos à imigração, pois consideravam que “no topo do ministério havia um homem que tinha um profundo interesse e compreensão para a questão imigratória”. Gaelzer Netto foi convocado a retornar ao Brasil pelo ministro para esclarecer algumas dúvidas relativas à imigração e sua atuação na Europa, o que ocorreu em janeiro de 1923.<sup>697</sup>

Tendo em vista as grandes dificuldades financeiras do país, o posto de Gaelzer Netto acabou extinto, o que foi lamentado pelas autoridades alemãs no Rio de Janeiro. Entretanto, isso não abalou sua busca por oportunidades para colocar-se a serviço dos governos alemão e brasileiro. As autoridades alemãs acreditavam que poderiam “se beneficiar de sua atuação e reconheciam seu empenho de se fazer notar e se tornar indispensável para o trabalho em prol da Alemanha”. Gaelzer Netto aproveitou sua volta ao Rio de Janeiro para fazer palestras sobre a Alemanha. No Clube Alemão (*Deutschen Klub*) fez contatos com as autoridades alemãs e lhes informou que foi incumbido de regular as

---

<sup>697</sup> Em conversa com o Ministro Miguel Calmon, o representante alemão no Rio de Janeiro esclareceu que não sabia quando Gaelzer Netto pretendia atender à solicitação do ministro e voltar ao Brasil, mas destacou que o mesmo deixou clara a intenção do governo brasileiro em assinar um acordo imigratório. No entanto, nem Berlin, e nem a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, teriam recebido confirmação a respeito desta informação. O ministro teria deixado claro que o governo brasileiro tinha, sem dúvida alguma, interesse na regulamentação da imigração. Também se combinou que o especialista em imigração, Dr. Seelheim, seria convidado para uma conversa a respeito da questão. O ministro deixou claro que gostaria que somente agricultores imigrassem para o Brasil, pois muitos elementos inadequados nas colônias frustraram as expectativas brasileiras e, em várias instâncias do governo, tinha-se a percepção que os mesmos somente eram um fardo para o governo. Esta circunstância teria causado a perda de interesse do Brasil na imigração alemã. O representante alemão, que não conhecia pessoalmente Gaelzer Netto, teve oportunidade de ser apresentado a ele pelo ministro, pois o mesmo acabara de se fazer presente ao final da conversa. Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 03/01/1923. AMT.

relações econômico-comerciais entre o Brasil e a Alemanha e dedicar-se à questão imigratória.<sup>698</sup>

A demora em fechar um acordo imigratório definitivo levou a Embaixada Alemã no Rio de Janeiro a pensar, juntamente com Gaelzer Netto e o especialista em imigração alemã, Dr. Seelheim, num acordo qualquer para solucionar o problema. Entretanto, as autoridades de Berlim emitiram um decreto, no qual milindraram as intenções da embaixada. Gaelzer Netto conversou com diretor de política econômica do Ministério das Relações Exteriores Brasileiro, Dr. Campos, que propôs a assinatura de um acordo imigratório em forma de *Aido-memoire*.<sup>699</sup> A Embaixada Alemã não considerou esta opção viável, e se dirigiu diretamente ao Dr. Campos, que garantiu o interesse do governo brasileiro num acordo definitivo.<sup>700</sup>

No início de 1924, Gaelzer Netto retornaria à Alemanha como delegado do Ministério da Agricultura para regulamentar, a serviço do governo brasileiro, a imigração para o Brasil. Suas atribuições de representante brasileiro não o submetiam às autoridades diplomáticas brasileiras, mas tão somente ao Ministério da Agricultura. No entanto, não deveria negociar acordos econômico-comerciais. Gaelzer Netto aproveitou a oportunidade para comunicar às autoridades alemãs de que o governo de Santa Catarina pretendia abrir mão de suas reservas em relação à imigração alemã, e de que o Espírito Santo também estava interessado em receber imigrantes.<sup>701</sup>

Gaelzer Netto e as autoridades alemãs também viriam a enfrentar, a partir de fevereiro de 1924, a concorrência das autoridades italianas no Brasil, que pretendiam aumentar o fluxo imigratório entre o Brasil e a Itália. A nomeação do novo embaixador italiano no Brasil, General Badoglio, ex-marechal, e o apoio recebido no Brasil, principalmente do magnata industrial de São Paulo, Conde Matarazzo, que retornara da

---

<sup>698</sup> Cópia dos Arquivos da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/06/1923. AMT.

<sup>699</sup> *Aido-memoire* é uma obra condensada que apresenta um resumo de fatos, procedimentos, fórmulas etc. O mesmo que *vade-mécum*. / Lembrete de um compromisso mundano. Trata-se de um texto genérico de códigos e leis gerais. Pode ser traduzido como manual ou guia.

<sup>700</sup> Cópia de Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/06/1923. AMT.

<sup>701</sup> Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 28/12/1923. AMT.

Itália, eram vistos como uma ameaça aos objetivos alemães.<sup>702</sup> Já no Congresso Colonial Alemão de 1924, Gaelzer Netto propôs uma mudança na lei de imigração alemã de 1897, ou seja, no Rescrito de Heydt, que limitava a imigração alemã para o Brasil aos estados do sul do país. Expôs a exemplar ideia do Patronato Agrícola de São Paulo, que propunha um tribunal de arbitragem para resolver as questões entre os imigrantes e empregadores.<sup>703</sup>

A colaboração de Gaelzer Netto com as autoridades alemãs e brasileiras nas questões imigratórias foi, apesar de todos os problemas relativos à sua atuação no recrutamento de imigrantes e na confecção de um acordo imigratório definitivo, profunda. Para evitar a concorrência com outras organizações imigratórias alemãs, ou a colaboração com organizações consideradas inidôneas, Gaelzer Netto mantinha um intenso contato com as autoridades alemãs, buscando informações a respeito de sua atuação na Alemanha e no Brasil. Estas informações eram obtidas das autoridades brasileiras ou alemãs e compartilhadas

---

<sup>702</sup> Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/12/1923. AMT.

<sup>703</sup> A proposta vinha ao encontro das concessões dadas pelo estado de São Paulo aos imigrantes agricultores, ou seja, subsídios de viagem em troca da obrigação de permanecerem trabalhando nos latifúndios durante um ano. Gaelzer Netto apresentou as seguintes propostas: 1º - Que os governos da Alemanha, Áustria e Tchecoslováquia aceitariam enviar imigrantes agricultores através dos portos de Hamburgo e Bremen em navios do Lloyd Brasileiro e, os demais, em companhias de transporte concorrentes. O Brasil teria o direito de fazer um rígido controle dos imigrantes na terra natal dos candidatos por meio de funcionários brasileiros. 2º - As passagens seriam restituídas pelos imigrantes entre cinco a oito anos. Para cada grupo de 100 imigrantes seria destinado um enfermeiro masculino ou enfermeira de nacionalidade dos imigrantes embarcados. 3º - Os imigrantes alemães, austríacos e outros, deveriam trabalhar nos latifúndios de um a dois anos e, após decorrido este prazo, se fossem considerados aptos para o trabalho na lavoura, receberiam uma colônia de terras segundo o regulamento do Departamento de Povoamento. 4º - Os imigrantes alemães, austríacos e outros, desfrutariam das mesmas concessões oferecidas aos demais imigrantes de outras nações. 5º - Este acordo entraria em vigor tão logo os congressos brasileiro, alemão e austríaco reconhecessem suas cláusulas. O tratado permaneceria em vigor até que um dos países o rompesse com um mínimo de seis meses de antecedência. Oberst Gaelzer Netto über die Einwanderung in Brasilien. *Der Auslanddeutsche*, setembro de 1927, p. 602. IMS



com ambos os governos.<sup>704</sup> Suas relações pessoais permitiram que utilizasse seu capital simbólico para recomendar a atuação de organizações imigratórias alemãs às autoridades brasileiras.<sup>705</sup>

A atuação de Gaelzer Netto na Europa, em especial na Alemanha, também era acompanhada de perto pela comunidade teuta de São Paulo. Este era considerado “um comissário ativo e inteligente” pela imprensa teuto-brasileira, o *Deutsche Zeitung*. O sucesso de sua missão no exterior era atribuído ao fato de ser considerado teuto-brasileiro e dominar fluentemente as línguas portuguesa e alemã. Seu empenho em transitar junto aos círculos do poder, em especial, junto às instituições governamentais responsáveis pela regulamentação tarifária, e o fato de publicar regularmente artigos na imprensa de Berlim a respeito das vantagens de acabar com as barreiras alfandegárias para os produtos brasileiros, eram vistos como positivos para as exportações do Brasil.<sup>706</sup>

Gaelzer Netto gozava, portanto, de prestígio em ambos os lados do Atlântico. As autoridades alemãs, mesmo considerando-o um descendente de alemães *abrasileirado*, e não estando inteiramente satisfeitas com suas operações, tinham certo interesse em mantê-lo no posto de comissário de imigração. Também Gaelzer Netto tinha interesses pessoais em manter-se no cargo e, a cada mudança de

---

<sup>704</sup> Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha à Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 13/11/1929. AMT.

<sup>705</sup> Gaelzer Netto recomendou a Companhia Colonizadora Teuto-Brasileira de Hannover, sob direção do Sr. Dr. Robert Offer, ao político catarinense e Ministro de Viação e Obras Públicas do Governo de Washington Luis, Victor Konder. Esta estava interessada em adquirir terras em vários estados brasileiros, em especial, em Minas Gerais e Santa Catarina. Victor Konder confiava na recomendação de Gaelzer Netto, pois acreditava na sua experiência técnica adquirida durante vários anos na Alemanha. Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 31/08/1929. AMT. Entretanto, o Ministro Victor Konder não tinha nenhum interesse pela atuação da Companhia Colonizadora Teuto-Brasileira de Hannover, nem pelo Sr. Dr. Robert Offer. Sua recomendação às autoridades brasileiras deu-se em função de suas relações pessoais com Gaelzer Netto. As autoridades alemãs não confiavam na atuação da companhia, pois, em sua opinião, a mesma não estava financeiramente em condições de arcar com os encargos relativos à colonização que se dispunha a assumir. Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Sr. Dr. Ernesto Von Sperling, Gabinete do Diretor de Agricultura, Terras e Colonização de Belo Horizonte, 02/09/1929. AMT.

<sup>706</sup> Coronel Gaelzer Netto. *Deutsche Zeitung*, São Paulo, 12/05/1925.

governo, dirigia-se ao Brasil a fim de negociar sua permanência no cargo. Para isso, solicitava às autoridades alemãs que o “citassem de forma honrosa para que o novo governo o mandasse novamente para a Europa como comissário de imigração”. O fato de que desconhecidos pudessem assumir o seu cargo, e das autoridades alemãs conhecerem Gaelzer Netto e saberem lidar com o mesmo, eram elementos considerados relevantes para sua volta à Alemanha.<sup>707</sup>

Durante a República de Weimar e, posteriormente, quando os nazistas assumiram o poder, Gaelzer Netto retornou várias vezes ao Brasil para renovar suas relações com as autoridades brasileiras e, desta forma, garantir seus cargos junto ao governo brasileiro. Em 18/02/1931 foi nomeado para Auxiliar de 2ª. Classe do Departamento Nacional de Povoamento.<sup>708</sup> Esta nomeação foi renovada em 12/07/1932.<sup>709</sup> Em 25/02/1933 Gaelzer Netto foi colocado à disposição da Intervedoria do Estado de São Paulo.<sup>710</sup> Retornou à Alemanha para assumir o cargo de Comissário do Trabalho no Estrangeiro, cargo para o qual foi nomeado em 13/08/1933.<sup>711</sup> Fato é que desempenhou o cargo de técnico responsável pela imigração para o Brasil durante grande parte da década de 1920 e primeira metade da década de 1930. Não localizamos fontes documentais que permitissem inferir onde atuou até a criação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha em 1936. Em 03/03/1934 o governo determinou que Gaelzer Netto fosse indenizado com o pagamento de sua atuação no extinto Comissariado de Imigração do Brasil em Berlim.<sup>712</sup>

---

<sup>707</sup> As recomendações à permanência de Gaelzer Netto no cargo eram, geralmente, feitas ao Dr. Dulphe Pinheiro Machado, Chefe do Serviço de Povoamento. Carta do Sr. Seelheim ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 12/06/1930. AMT.

<sup>708</sup> Jornal a Noite, 18/02/1931, p. 01. Hemeroteca Digital, FBN.

<sup>709</sup> Jornal a Noite, 12/07/1932, p.02. Hemeroteca Digital, FBN.

<sup>710</sup> Jornal a Noite, 25/02/1933, p.02. Hemeroteca Digital, FBN.

<sup>711</sup> Correio da Manhã, 13/08/1933, p. 02. Hemeroteca Digital, FBN.

<sup>712</sup> Correio da Manhã, 03/03/1934, p. 12. Hemeroteca Digital, FBN.

### 4.3 A PROPAGANDA ECONÔMICO-COMERCIAL NA REPÚBLICA DE WEIMAR

Desde sua chegada à Alemanha, Gaelzer Netto também se dedicou às relações econômico-comerciais Brasil-Alemanha. O trabalho de divulgação do Brasil na Europa, que existia desde o Império, foi mantido pelo governo republicano brasileiro apesar de sua aproximação com os EUA durante a Primeira República.<sup>713</sup> Gaelzer Netto criticava a falta de informações dos alemães a respeito do Brasil, que localizavam o Rio de Janeiro junto à saída do rio da Prata, e a falta de informação dos brasileiros a respeito da Alemanha. A falta de conhecimento entre ambos os povos provocava, em sua visão, prejuízos materiais para os dois países. Tanto os alemães desconheciam as riquezas naturais brasileiras e sua desenvolvida produção agrícola, quanto os brasileiros desconheciam a produção industrial alemã e as vantagens no aumento das exportações para Bremen e Hamburgo. Gaelzer Netto reafirmava o interesse do Brasil em investigar as necessidades da Alemanha. Esta, no passado, se abastecia em suas colônias africanas procurando, no Brasil, o que não conseguia tirar delas: café, algodão, fumo em folha, borracha, cacau e couros.<sup>714</sup>

Gaelzer Netto acreditava que a Alemanha necessitava de nossa produção para abastecer sua crescente população e sua indústria com matérias primas. Sua atuação seria uma excelente oportunidade de fomentar e desenvolver a exportação de produtos da lavoura, minérios e da pecuária brasileira. Para conseguir isso seria necessário fazer uma intensa propaganda brasileira na Europa. Não bastariam somas vultosas para propagandear, mas pessoas habilidosas, “senhores do idioma, do costume e do caráter dos povos com os quais pretendíamos manter contato”.<sup>715</sup> Pessoas que, como ele, tinham não só um amplo conhecimento do contexto brasileiro e alemão, mas que conheciam e reconheciam as especificidades culturais de cada uma das nações envolvidas e soubessem mobilizá-las a fim de obter vantagens recíprocas. A propaganda deveria ter caráter oficial, pois os alemães eram desconfiados com a propaganda particular, pois esta visava, em sua grande maioria, aos interesses pessoais:

---

<sup>713</sup> CERVO; BUENO, op. cit., p. 187.

<sup>714</sup> GAELZER NETTO, Guilherme. *Edição extraordinária de O Brasil e a Alemanha: a expansão econômica do Brasil na Europa Central*. Berlim: Editora Internacional, 1922. p. 03.

<sup>715</sup> *Ibid*, p. 04.

O povo alemão confia na propaganda oficial inconfundível com o reclame de interesses particulares e que represente os interesses nacionais do paiz propagador, bem como de sua responsabilidade.

Deve-se intensificar cada vez mais a propaganda de nossos produtos na Alemanha, porque seus 60 milhões de habitantes não produzem hoje na lavoura e pecuária a porção suficiente para a sua manutenção e a sua indústria, sujeitas ao abastecimento no estrangeiro.

A fim de nós podermos aproveitar este momento de nossa expansão econômica nesta parte da Europa, é de bom aviso para nosso commercio, lavoura e pecuária que se guiem pelo gosto e exigências dos importadores e consumidores europeus, como, por exemplo, máximo cuidado nas colheitas, limpeza e perfeição da embalagem, <sup>716</sup> tipos apurados e parelhos, transporte cauteloso.

Vários produtos receberam atenção de Gaelzer Netto, em especial, o café e a erva-mate. No ano de 1922, Gaelzer Netto apresentou um memorial descritivo sobre a situação econômica do Brasil aos membros do parlamento alemão, ao presidente da república, ministros do Exterior, Interior, das Finanças e da Alimentação Pública. Nele destacou os riscos do governo brasileiro em propôr leis que prejudicassem o comércio e as indústrias alemãs, e salientou que a relação com a Alemanha teria melhorado por causa da política externa do presidente Epitácio Pessoa. No memorial destacou a importância do mercado brasileiro para a exportação da Alemanha, não só para os exportadores alemães, como também para os cidadãos brasileiros.<sup>717</sup> Muitos produtos alemães eram, em sua opinião, absorvidos pelo comércio e consumo brasileiros. A boa qualidade das mercadorias,

---

<sup>716</sup> GAELZER NETTO, Guilherme. *Edição extraordinária de O Brasil e a Alemanha: a expansão econômica do Brasil na Europa Central*. Berlim: Editora Internacional, 1922. p. 04.

<sup>717</sup> As estatísticas mostravam que, antes da guerra, as exportações da Alemanha para o Brasil eram maiores que para os Estados Unidos. A legislação americana do pós-guerra dificultou ainda mais a exportação de produtos alemães e outros países também adotaram a repulsa aos produtos alemães. *Ibid*, p. 07.

pontualidade de fornecimento e probidade dos comerciantes germânicos, eram vantagens a favor da importação alemã no Brasil. O Brasil, por outro lado, também necessitava exportar o seu café para cobrir seus compromissos com as importações no exterior.<sup>718</sup>

Gaelzer Netto argumentava que, durante a guerra, a importação de café pela Alemanha fora impossível, sendo que após a guerra continuou com certos “embaraços”. Neste sentido, procurou alertar o governo alemão que, se houvesse nova taxaço do café, os grandes fazendeiros e comerciantes brasileiros fariam uma propaganda desfavorável para a Alemanha, afirmando que esta era uma desconsideração por parte da mesma com os fazendeiros e as casas exportadoras. Para Gaelzer Netto, estas eram as fontes mais seguras das finanças no Brasil. O café não era um artigo de luxo, mas um artigo de consumo popular, um artigo de alimentação.<sup>719</sup>

Para defender importação de erva-mate na Alemanha, e combater a sobretaxação do produto, Gaelzer Netto argumentou às autoridades alemãs que este não era um artigo de luxo como o chá da Índia, mas havia sido introduzida no mercado alemão como artigo de alimentação cotidiana da população alemã. Além disso, seu preço era bastante competitivo, não se aproximando do preço do chá da Índia. Como a erva-mate ainda não era muito conhecida na Alemanha, sua taxaço tornaria proibitiva a entrada do produto em seu mercado, sendo que poucas vantagens financeiras haveria para o governo alemão. Gaelzer Netto recomendou às autoridades alemãs que “o chá para a fabricação de teeina, deverá ser de entrada livre”. Também apelou para as qualidades terapêuticas da planta. Do mate poderia ser extraída a mateina para uso farmacêutico e na química em geral. O mate também poderia ser utilizado como corante para algumas cores verdes. Gaelzer Netto também recomendou o uso do mate para o combate ao

---

<sup>718</sup> GAELZER NETTO, Guilherme. *Edição extraordinária de O Brasil e a Alemanha: a expansão econômica do Brasil na Europa Central*. Berlim: Editora Internacional, 1922. p. 08.

<sup>719</sup> Para Gaelzer Netto a sobretaxação diminuiria o consumo de café e tornaria irrisória a medida para as rendas alemãs. A propaganda contra a Alemanha no Brasil significaria que o país não pretendia estreitar os laços de amizade com o Brasil. Havia, para ele, em meio aos círculos oficiais do Brasil um grande interesse em ajudar na reconstrução da Europa e, desta forma, minorar as dissensões causadas pela guerra. Gaelzer Netto mencionou a solução do governo brasileiro para o caso dos navios alemães confiscados e exortou as autoridades alemãs a levarem em consideração seus argumentos a fim de que as boas relações entre os dois países pudessem se fortalecer. *Ibid.*

alcoolismo.<sup>720</sup> Utilizou-se, portanto, de argumentos científicos para defender sua introdução nos hábitos de consumo dos europeus, em especial, dos alemães.

A proposta de não sobretaxar a erva-mate foi apresentada por Gaelzer Netto ao Ministério da Alimentação. Para alcançar este objetivo, argumentou que este artigo não deveria ter a mesma classificação que o chá, reafirmando que este não era um produto narcótico e nem de luxo. Motivações científicas, econômico-nacionais e de higiene foram, portanto, mobilizadas por Gaelzer Netto para solicitar a reclassificação da erva-mate e, desta forma, garantir sua introdução no mercado consumidor alemão.<sup>721</sup>

---

<sup>720</sup> Segundo Gaelzer Netto a erva-mate era menos nociva que o chá, pois não provocava insônia, palpitações do coração, etc... Pesquisas médicas a recomendariam para a digestão, lavagem dos rins e bexiga, além de combater a sede que ataca os diabéticos. Gaelzer Netto citava médicos como prof. Doenitz, Fraenkel, de Halle, Löffler, de Greiswald que louvavam as qualidades fortificantes do mate para o organismo humano, estimulação da força muscular, bem estar geral e efeito diurético e dietético. Este seria um estimulante e refrigerante, sem efeitos nocivos para o sistema nervoso. Cita Dr. Monin e sua obra “A higiene do estômago”, que recomenda o uso da erva mate para os trabalhadores braçais e soldados. Segundo Gaelzer Netto: “O mate é o café do pobre, o que nunca poderia continuar a ser, caso tivesse de suportar novos impostos”. GAELZER NETTO, Guilherme. *Edição extraordinária de O Brasil e a Alemanha: a expansão econômica do Brasil na Europa Central*. Berlim: Editora Internacional, 1922. p. 09-10.

<sup>721</sup> GAELZER NETTO, Guilherme. *Edição extraordinária de O Brasil e a Alemanha: a expansão econômica do Brasil na Europa Central*. Berlim: Editora Internacional, 1922. p. 11-12

Figura 13 - Cartaz de Propaganda: Popular porque é animado!  
Ouro Verde – Matte Brasil



Fonte: IAI.

A erva-mate constituía-se, segundo Marcos Gerhardt, num dos principais produtos de exploração e cultivo da região sul do Brasil, principalmente em meio às áreas de colonização alemã. No Rio Grande do Sul, os ervais nativos foram conservados e explorados regularmente pelos colonos alemães. Em outros, foram derrubados com as florestas para dar espaço à agricultura.<sup>722</sup> São Leopoldo, Lajeado, Estrela, Venâncio Aires, Montenegro, São Sebastião do Caí, Santa Cruz do Sul, Ijuí e Erechim foram algumas cidades nas quais a erva-mate teve alguma importância econômica.<sup>723</sup> Em Santa Catarina, em 1908, a erva-mate constituía um dos principais produtos de exportação juntamente

<sup>722</sup> GERHARDT, Marcos. *História ambiental da erva-mate*. 2013. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. p. 194.

<sup>723</sup> *Ibid*, p. 171-176.

com a banha suína e manteiga.<sup>724</sup> São Bento, Angelina, Dona Francisca, Blumenau, São Pedro de Alcântara, o oeste de Santa Catarina e o centro sul do estado foram importantes pólos de exploração da erva-mate.<sup>725</sup>

Apesar da colonização do estado do Paraná ocorrer tardiamente, com a imigração de colonos alemães para a região com maior intensidade no séc. XX, e grande parte oriunda de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a erva-mate também fez parte da produção colonial. A erva-mate, que já vinha sendo cultivada pelos caboclos na região, foi adotada como cultivo pelos colonos alemães estabelecidos na Colônia Dona Adelaide (Ipiranga/PR), em Santa Helena, no oeste do Paraná e, posteriormente, no alto rio Paraná.<sup>726</sup> Fato é que Gaelzer Netto foi um propagandista da erva-mate na Europa e buscou garantir um amplo mercado de exportação para os colonos alemães estabelecidos no Brasil. Além disso, também percebeu as potencialidades de mercado de outros produtos brasileiros como o cacau, algodão, fumo em folha, açúcar, borracha, feijão preto, arroz, farinha de mandioca, gado em pé, couros, madeiras de lei e riquezas minerais.<sup>727</sup>

---

<sup>724</sup> GERHARDT, Marcos. *História ambiental da erva-mate*. 2013. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. p. 197.

<sup>725</sup> *Ibid*, p. 197-199.

<sup>726</sup> *Ibid*, p. 200-204.

<sup>727</sup> Em sua publicação destinada aos exportadores brasileiros, Gaelzer Netto analisou as potencialidades de uma infinidade de produtos nacionais. Percebeu o crescimento do número de fábricas de chocolate no mercado alemão e o interesse pelo cacau brasileiro, estimando o aumento do consumo em barras e em bebida pelos idosos, mulheres e crianças que necessitavam da bebida alimentícia. Também percebeu as potencialidades comerciais do algodão, um produto importado pela Alemanha por conta da necessidade da confecção de roupas para o povo. Os fornecedores habituais haviam diminuído a produção de algodão nas colheitas. Gaelzer Netto estava atento às tentativas do governo federal em melhorar a qualidade da produção brasileira de algodão, proibindo a venda de sementes nas fábricas de descaroçar e distribuindo sementes selecionadas para evitar a lagarta rósea e outros tipos de praga para conseguir tipos de algodão mais apreciados em outros mercados. Gaelzer Netto propôs que o Brasil tivesse depósitos de algodão em Bremem, o empório algodoeiro da Europa Continental. Em relação ao fumo em folha, Gaelzer Netto percebeu um grande consumo de cigarros pelas “senhoras modernas”. Contudo, o fumo brasileiro era muito falsificado. Para combater sua falsificação, sugeria que o governo federal instalasse depósitos em Bremem e Hamburgo. Também deveria haver um cuidado com a fermentação. Os plantadores deviam colher folhas claras, pois



O Comissariado de Emigração chefiado por Gaelzer Netto em Berlim não se limitou somente em intermediar a vinda de imigrantes da Alemanha ou a representar produtos brasileiros na Europa. Grandes projetos relacionados à modernização da infraestrutura nacional também foram pauta de sua atuação. Entre eles destaca-se o projeto de construção de um porto em Torres, no Rio Grande do Sul. A sugestão de construção de um porto na região já havia sido feita no ano de 1857 pelo Coronel Gomes Jardim, sendo que vários estudos foram realizados desde então, principalmente durante o regime republicano.<sup>728</sup> Este antigo projeto despertou grande interesse na Alemanha. O presidente Getúlio Vargas foi, após a Revolução de 1930, considerado pelas autoridades alemãs o político mais dequado para implantá-lo. A Firma W. Rogge G.m.b.H. de Bremen interessou-se em participar da construção do porto, e havia planos para a formação de um consórcio para a sua execução. Prominentes engenheiros hidráulicos da Alemanha seriam convocados para executar o projeto.<sup>729</sup>

---

o tipo escuro de folha produzia um charuto forte e pesado que era apreciado por um pequeno número de alemães. A borracha brasileira sofria, para Gaelzer Netto, concorrência da Ásia e África, onde a mão de obra era muito barata. Para desenvolver a exportação do produto para a Europa Central, pretendia visitar as fábricas interessadas na sua importação. Em relação ao açúcar, Gaelzer Netto percebeu restrições à sua exportação para o continente europeu por causa do açúcar de beterraba que era mais barato. A exportação de feijão preto era uma questão de propaganda e de preço. No início as pessoas estranhariam sua cor, mas após o provarem seria apreciado pelo valor alimentício e seu gosto bom. A farinha de mandioca ainda não havia sido introduzida na Alemanha por causa do preço barato da batata. Entretanto, Gaelzer Netto pretendia introduzi-lá por causa da necessidade de polvilho na alimentação, e porque a Alemanha estava prejudicada em sua zona de produção de cereais e batatas. O Comissariado de Berlim pretendia introduzir a farinha de mandioca solicitando o envio de alguns sacos ao governo federal, assim como a fabricação de pão de trigo e centeio que seriam distribuídos aos pobres de Berlim. Para o arroz havia um bom mercado na Europa central. A doação de 200 sacos de arroz pelo Coronel Pedro Osório de Pelotas/RS aos famintos da Alemanha serviu de propaganda do produto. NETTO, op. cit., p. 11-14.

<sup>728</sup> STRASSBURGER, Caroline. Os imigrantes alemães e o projeto de desenvolvimento ferroviário e portuário de Torres. In: REINHEIMER, Dalva; NEUMANN, Rosane Márcia. *Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 459.

<sup>729</sup> Cópia de Carta do Escritório de Comércio Exterior de Bremen ao Escritório Central de Comércio Exterior, 03/11/1930. AMT.

Apesar deste interesse inicial, mudanças na política interna brasileira causaram preocupação às autoridades alemãs. A substituição do ministro de Viação e Obras Públicas do presidente Washington Luís, Victor Konder, pelo presidente Getúlio Vargas após a Revolução de 1930, bem como a nomeação de interventores para os estados do Brasil, em especial, no Rio Grande do Sul, onde se localizaria o porto, e a renúncia do governador de Santa Catarina Adolfo Konder, levaram o governo alemão a analisar com cautela a possibilidade de participar do projeto.<sup>730</sup> Também as autoridades alemãs no Brasil levantaram dúvidas em relação à execução do projeto, em especial o Consulado Alemão de Porto Alegre, que recomendou ao Escritório Central de Comércio Exterior o abandono do projeto.<sup>731</sup> O projeto não se restringia à construção do porto, mas de uma ferrovia, estradas e a instalação de um núcleo colonial. Era, portanto, grandioso demais para a difícil situação financeira na qual se encontrava o governo brasileiro.

Juntamente com a construção do Porto de Torres havia a intenção de construir duas ferrovias que o ligassem às cidades de Porto Alegre e Passo Fundo. Quando o capital alemão se mostrou interessado em investir, Gaelzer Netto chegou a consultar o presidente Getúlio Vargas a

---

<sup>730</sup> A política pública do Rio Grande do Sul de reservar terras para a colonização de nativos para evitar a infiltração de estrangeiros também causava preocupação. Também se temia a preferência por construtores de outras nações e duvidava-se da possibilidade de empregar na construção do porto e da ferrovia cerca de 20.000 trabalhadores alemães em cinco anos. Estes seriam mais caros que os trabalhadores nativos, tchecos, polacos, italianos, etc... Também tinha de se garantir o alojamento a 100.000 pessoas e, no total, a instalação de 200.000 pessoas, 40.000 famílias de colonos, o que dificultava a execução do projeto. Carta do Escritório Imperial de Emigração ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 14/11/1930. AMT.

<sup>731</sup> O Consulado questionou se, de fato, havia necessidade de construção de um porto em Torres devido à concorrência com os portos de Rio Grande e Porto Alegre. Também o emprego de grandes massas de trabalhadores industriais e urbanos alemães desempregados na construção do porto e da ferrovia não era factível, pois estes não eram considerados adequados para a colonização pelo governo brasileiro que procurava restringir sua imigração para o Brasil. O financiamento do projeto também estava em questão, pois não havia verbas para subvencionar a instalação destes trabalhadores no Brasil. O projeto também deveria ser financiado pela iniciativa privada. Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/12/1930. AMT.

respeito do interesse do país em efetivar sua implantação.<sup>732</sup> O presidente recebeu uma comissão de engenheiros alemães da construtora do Porto de Torres para uma conversa a respeito do empreendimento.<sup>733</sup> Este encontro resultou num projeto a ser apresentado na Alemanha e que teve participação o Prof. Paul Wilhelm Eduard Vageler<sup>734</sup> e Gaelzer

---

<sup>732</sup> Carta rascunho de Gaelzer Netto a Getúlio Vargas, Sem data, ano de 1932. IAI.

<sup>733</sup> Em telegrama do oficial de Gabinete de Getúlio Vargas, Barbosa Gonçalves, o mesmo comunicou a Gaelzer Netto que o presidente receberia os engenheiros alemães da comissão construtora do Porto de Torres no dia 24/03/1932, às 16 horas, no palácio Rio Negro em Petrópolis. Telegrama do oficial de Gabinete da Presidência da República Barbosa Gonçalves a Gaelzer Netto, 20/03/1932. IAI.

<sup>734</sup> O projeto do Porto de Torres teve o envolvimento do Prof. Paul Wilhelm Eduard Vageler (1882-1963), geólogo alemão nascido na Prússia Oriental e que se estabeleceu no Brasil. Este também consultou o presidente Getúlio Vargas a respeito do interesse do Brasil na construção do porto e das estradas de ferro Torres-Porto Alegre e Iraí-Passou Fundo. Os capitais industriais alemães e de colonização estavam animados com o projeto e pretendiam enviar uma comissão de estudos com Gaelzer Netto ao Brasil. As obras do porto seriam iniciadas conjuntamente com as das estradas de ferro. Carta do Prof. Vageler ao presidente Getúlio Vargas, 20/09/1932. IAI. Paul Wilhelm Eduard Vageler estudou na Universidade de Königsberg, onde obteve seu doutorado em 1904. Trabalhou em várias instituições de pesquisas de solo na Alemanha. Em 1909 entrou para o Escritório Colonial do Reich, sendo assessor econômico da África Oriental até o início da Primeira Guerra Mundial. Após 1920 empreendeu várias viagens de pesquisa aos países tropicais a partir dos quais acumulou um rico material científico. Em 1930 publicou um livro sobre pesquisas pedológicas nos países tropicais e semi-tropicais. Em 1932 publicou outra obra sobre cátions e balanço hídrico de solo mineral quando foi contratado pelo governo alemão para atuar no Brasil, onde estudou as possibilidades de ocupação territorial em diversas regiões climatológicas distintas. No Brasil criou um serviço de investigação pedológica. Em 1939 voltou para a Alemanha e, de 1940 a 1945, foi diretor do Instituto de Ciências do Solo da Universidade de Hamburgo. Vageler dirigiu com Franz Heske o Departamento de Engenharia Florestal e Ciências do Solo do Instituto Alemão na Paris ocupada. Em 1941 escreveu um livro muito popular sobre suas viagens ao continente africano intitulado “Mosaico Africano”, no qual rejeitou seus princípios nazistas e racistas. A partir de 1948 voltou a trabalhar no Brasil, onde foi Conselheiro de Ciências do Solo da Sociedade Rural de São Paulo. Vageler promoveu as pesquisas de solo brasileiras e, em parceria com Kurt Renz, escreveu um livro sobre o presente e futuro do Brasil. Paul Vageler. PAUL VAGELER. In: WIKIPÉDIA a

Netto, que foi convidado para uma reunião com o presidente do Reichsbank Alemão, Dr. Hans Luther.<sup>735</sup>

O projeto enviado à Berlim também visava à exploração do carvão mineral.<sup>736</sup> As vantagens destacadas no projeto do Porto de Torres seriam: a proximidade dos portos de Montevidéu e Santos; o fato de Torres servir de porto para os estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul; a diminuta população do estado do Rio Grande do Sul; as zonas colonizadas seriam as férteis áreas da Serra do Mar; a existência de farto material para a construção, madeira e pedras, assim como de terras devolutas; a costa não tinha tendência de formar bancos de areia e o governo do Estado do Rio Grande do Sul possuía lotes coloniais que poderia entregar para o pagamento das obras. Outros lotes seriam demarcados para a colonização e as companhias particulares teriam, provavelmente, segundo o projeto, lotes de terra de agricultura por preços baratos.<sup>737</sup>

A direção da colonização seria entregue à Sociedade para a Reeducação dos Trabalhadores Voluntários (*Verein für Umschulung freiwilliger Arbeitskräfte*). Seria criada uma direção superior que trabalharia em constante contato com o Governo do Reich.<sup>738</sup> As firmas de construção de estradas de ferro, Dyckerhoff & Widmann e Gruen & Billfinger, interessaram-se no projeto. Ao Comissariado de Emigração do Brasil em Berlim caberia a escolha de trabalhadores para construção do porto, das estradas de ferro, da administração das ferrovias, direção das cooperativas, direção e execução de propaganda do empreendimento. O financiamento do empreendimento poderia ser

enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://de.wikipedia.org/wiki/Paul\\_Vageler](http://de.wikipedia.org/wiki/Paul_Vageler)>. Acesso em: 15 mar. 2014.

<sup>735</sup> Carta do Reichsbankpräsident Dr. Hans Luther a Gaelzer Netto, 26/11/1932. IAI.

<sup>736</sup> Projeto do Porto de Torres, 04/11/1932. IAI.

<sup>737</sup> Projeto do Porto de Torres, 04/11/1932. IAI.

<sup>738</sup> O Governo do Reich mobilizaria os Ministérios do Exterior, do Trabalho, da Economia Social, da Alimentação e do Interior para sua execução. O projeto também seria acompanhado pela Legação da Alemanha no Rio de Janeiro, o Consulado Alemão de Florianópolis, a Estrada de Ferro do Reich (Reichsbahnrat Stinner) e por uma comissão de engenheiros brasileiros sob a direção do rio-grandense Eng. Benno Hofmann. O perito de emigração e colonização Dr. Fritz Lange, que vivia num sobrado na Rua Dr. Flores em Porto Alegre, além de técnicos dos círculos de agricultores alemães, também fariam parte do empreendimento. Projeto do Porto de Torres, 04/11/1932. IAI.

realizado através do lançamento de títulos de 12 anos, amortizáveis em 5 anos e subdivididos em partes iguais.<sup>739</sup>

O projeto apresentado pelo Commissariado em Berlim também previa dificuldades na sua execução, desde seu financiamento, pois o porto trabalharia em déficit por, seguramente, 20, 30 a 50 anos, e a concorrência com o Porto de Rio Grande. Além disso, perguntava-se se era viável construir o porto e, ao mesmo tempo, executar a colonização. Também questionava até que ponto seus custos poderiam ser reduzidos e se era possível resolver primeiro o problema da colonização e, depois, a construção do porto e das ferrovias. A execução do projeto também previa a necessidade de realizar acordos com as autoridades do Brasil, entre elas os presidentes estaduais, chefes dos nativistas, pessoas influentes na política, comércio e indústria do Rio Grande do Sul.<sup>740</sup>

A experiência de Gaelzer Netto na República de Weimar permitiu que entrasse em contato com o complicado contexto político, social, econômico e cultural da Europa do pós-guerra. A miséria alemã não só despertou sua compaixão pelos alemães, mas fez com que organizasse uma ajuda humanitária para algumas cidades alemãs e austríacas, entre elas Berlim e Dresden. Esta atitude aproximou o Brasil da Alemanha, em especial, os colonos alemães do sul do Brasil com a terra de seus antepassados. Seu retorno esporádico ao Brasil deu-se em virtude das trocas governamentais brasileiras para renovar seus contratos de trabalho. Sua atuação promoveu o Brasil na República de Weimar e tornou conhecido um dos principais produtos de exportação do sul do Brasil: a erva-mate.<sup>741</sup>

Em seu retorno ao Brasil, em 1927, Gaelzer Netto procurou informar os círculos econômico-comerciais brasileiros a respeito das

---

<sup>739</sup> O projeto do Porto de Torres estava orçado em 526.000.000 de marcos sendo: construção do porto (150.000.000), construção de estradas de ferro em extensão provável de 1.300 Km (250.000.000), minas de carvão de pedra (25.000.000), transporte, administração, etc... (75.000.000), passagens marítimas para 50.000 colonos (16.000.000), alimentação 200 dias (5.000.000) e compra de lotes coloniais (5.000.000). Não estão incluídas as cifras necessárias à construção de estradas de rodagem, instalação de usinas elétricas e hidráulicas. O projeto não poderia, segundo o estudo, ser executado sem o auxílio do Governo do Reich, mesmo que os custos fossem diminuídos pela metade. O Projeto do Porto de Torres já existia desde 1857; entretanto, a concessão dada pelo RS em 1928 não havia surtido resultados. Projeto do Porto de Torres, 04/11/1932. IAI.

<sup>740</sup> Projeto do Porto de Torres, 04/11/1932. IAI.

<sup>741</sup> Oberst Gaelzer Netto. *Deutsche Zeitung, São Paulo*, 12/01/1927. IMS.

oportunidades de negócios com a Alemanha. Realizou palestras informativas no Museu Comercial do Rio de Janeiro, no qual destacou sua atuação nos países europeus desde 1919, em especial, a Alemanha, Áustria e Tchecoslováquia. Como comissário de imigração nomeado em 1923, destacou sua larga experiência nas questões migratórias e as dificuldades na seleção de imigrantes adequados ao contexto brasileiro. Também destacou as dificuldades enfrentadas no Congresso Colonial Mundial de 1924, no qual teve de enfrentar uma série de dificuldades para combater os preconceitos em relação à imigração ao Brasil por parte dos governos europeus. Também destacou os acordos marítimos realizados entre o Brasil e a Alemanha nos anos de 1920 e 1921, no qual os imigrantes receberam passagens financiadas pelo governo brasileiro para imigrar para o país, e que foram pagas posteriormente pelos imigrantes já estabelecidos. Segundo Gaelzer Netto, 4.161 pessoas, cujos parentes viviam no Brasil, ainda aguardavam passagens gratuitas do governo brasileiro.<sup>742</sup>

O Comissariado do Brasil na República de Weimar chefiado por Gaelzer Netto destacou-se por conta da variedade de áreas de atuação, seja no fomento da imigração para o Brasil, quanto na representação e busca de mercado para os produtos brasileiros na Europa, em especial, na Alemanha. Também serviu para mediar acordos econômico-comerciais mais amplos, de impacto na infraestrutura brasileira e de grande interesse para o desenvolvimento econômico do Brasil e de diversos setores na Alemanha. Foi, portanto, elemento de aproximação entre ambos os países.

A larga experiência adquirida por Gaelzer Netto no ramo dos negócios comerciais, quando atuou como caixeiro viajante negociando durante 12 anos nas fazendas do Rio Grande do Sul, junto às associações econômico-comerciais rio-grandenses e brasileiras; suas ligações com os círculos do poder, tanto no Brasil como na Alemanha, através dos contatos estabelecidos por meio de sua atuação política e administrativa em São Leopoldo; a experiência técnica adquirida no cargo de comissário de imigração foram extremamente relevantes para transitar com desenvoltura no Brasil e na Europa durante a República de Weimar e, posteriormente, na *Alemanha de Hitler*. Gaelzer Netto mobilizou estes conhecimentos adquiridos através de sua experiência para manter-se atuando entre os dois mundos, a Europa e a América

---

<sup>742</sup> A última leva de imigrantes com passagens financiadas pelo governo brasileiro teria sido no ano de 1924. Oberst Gaelzer Netto über seine Arbeit. *Deutsche Zeitung, São Paulo*, 18/02/1927. IMS.

Latina. Estes diferentes mundos exigiram estratégias distintas, fruto de contextos com características culturais, econômicas, políticas e sociais muito diversas e cambiantes. Gaelzer Netto vivia num universo de perspectivas profissionais muito incertas e singulares, que necessitava de constantes reavaliações e readequações, dado às mudanças conjunturais às quais estava sujeito.





## 5 GAELZER NETTO E A “ALEMANHA DE HITLER”

Este capítulo analisa o papel do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha na política externa brasileira de 1936 a 1942, através da trajetória de Guilherme Gaelzer Netto, que foi diretor geral da Propaganda Oficial Brasileira para o norte da Europa. Na chefia do escritório em Berlim, Gaelzer Netto fomentou as relações econômico-comerciais entre o Brasil e diversos países da Europa Central como a Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Bélgica e, em especial, a Alemanha Nazista e do pós-guerra. A trajetória de Gaelzer Netto na chefia do escritório é significativa para entendermos as relações diplomáticas germano-brasileiras, por causa das personalidades políticas mobilizadas em prol dos interesses do governo brasileiro e alemão no cenário internacional, bem como dos imigrantes alemães no Brasil.

A atuação de Gaelzer Netto no campo das relações internacionais merece destaque porque ocorreu num período politicamente muito conturbado da história: a Segunda Guerra Mundial e o Pós-Guerra. A existência do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha, inaugurado em 1936 e, temporariamente fechado a partir de 1942, quando o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Alemanha, mostra que a aproximação entre ambos os países estava, antes da guerra, em franco processo de consolidação, sendo o seu papel essencial para a diplomacia do Brasil na Europa. Além disso, a reabertura do escritório em 1952 aponta para a retomada mais efetiva nas relações bilaterais Brasil-Alemanha no Pós-Guerra.

### 5.1 RELAÇÕES BRASIL-ALEMANHA DE 1930 a 1942

Quando chegou ao poder em outubro de 1930, Getúlio Vargas encontrou um cenário econômico no qual o Brasil enfrentaria novos dilemas. O país deixara de ser predominantemente agrário, apesar de sua enorme dependência das exportações do café, e iniciava a configuração de um conjunto de medidas político-econômicas de intervenção estatal com objetivos industrializantes que acabariam por ser conhecidas, a partir de 1945, como “nacional-desenvolvimentismo”. A crise de 1929 e o quadro da Segunda Guerra Mundial permitiram a abertura de uma conjuntura favorável para a economia brasileira, principalmente no que diz respeito a uma produção voltada para o mercado interno. Getúlio Vargas desenvolveu uma política protecionista através da criação de diversos órgãos de planejamento econômico. Também foram

estabelecidos vários marcos regulatórios para a fabricação de produtos primários e para a regulação do mercado de trabalho.<sup>743</sup>

As relações comerciais foram a principal preocupação da política externa brasileira, pois a quebra da bolsa de Nova York e a recessão mundial criaram graves problemas para as exportações nacionais extremamente dependentes do café.<sup>744</sup> Na década de 1930 o comércio externo brasileiro dependia muito da Europa. De 1932 a 1938, cerca de 55% das importações brasileiras procediam do Velho Mundo. Um ligeiro declínio ocorreu somente a partir do início da Segunda Guerra Mundial e da aproximação do Brasil com os EUA. Se, no início da década, a Inglaterra era o principal fornecedor de produtos industrializados ao Brasil, a partir de 1933 a Alemanha tomou o seu lugar. No período compreendido entre 1936 e 1939, ocorreu o apogeu das relações comerciais entre o Brasil e a Alemanha, extinguindo-se esta relação a partir de 1940, quando o país rompeu sua política comercial em prol de uma aproximação maior com os EUA.<sup>745</sup>

A relação comercial entre o Brasil e a Alemanha não teve somente objetivos econômicos. Havia objetivos político-estratégicos almejados por ambos os países. O caráter autoritário do Estado Novo permitiu a Adolf Hitler sonhar com uma aliança política e militar com o Brasil, que aninhava em seu território uma extensa e vasta colônia alemã no sul do país.<sup>746</sup> Segundo Roberto Lopes, em 1933, Hitler já manifestara especial interesse pelo Brasil numa conversa reservada com o presidente do senado de Dantzig, Hermann Rauschning, afirmando que “edificaremos uma nova Alemanha no Brasil. Ali encontraremos tudo o que nos for necessário”.<sup>747</sup>

Tal pensamento só foi possível devido à característica da Era Vargas, que constantemente adaptava-se às circunstâncias políticas cambiantes do contexto internacional e nacional, movendo-se

---

<sup>743</sup> GARCIA, Tomás Coelho. É coisa nossa: como a política econômica que ficou conhecida como “nacional desenvolvimentismo”, Vargas deu as bases para uma arrancada na indústria brasileira. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 10, n. 169, p. 25, out. 2014.

<sup>744</sup> CERVO; BUENO, op. cit., p. 215.

<sup>745</sup> GAMBINI, Roberto. *O duplo jogo de Getúlio Vargas*. São Paulo: Ed. Símbolo, 1977. p. 105.

<sup>746</sup> *Ibid.*, p. 107.

<sup>747</sup> LOPES, Roberto. *Missão no Reich: glória e covardia dos diplomatas latino-americanos na Alemanha de Hitler*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora digital, 2008. p. 224.

cautelosamente em meio às crises internas e externas típicas deste momento histórico, pendendo ora para os Aliados, ora para o Eixo.<sup>748</sup> Esta atitude tinha como finalidade não só a permanência de Getúlio Vargas e das elites políticas alçadas ao poder a partir da Revolução de 1930, mas garantir a implantação do projeto de desenvolvimento nacional idealizado pelos mesmos. Neste sentido, a década de 1930 representou uma importante etapa na construção do capitalismo industrial brasileiro.<sup>749</sup>

Entre 1934 e 1935, as vendas germânicas para o Brasil aumentaram de 74 para 119 milhões de marcos, ou seja, 38%.<sup>750</sup> A Alemanha teve, a partir de 1936, um papel relevante não só no comércio exterior do Brasil, mas principalmente no projeto de industrialização do país. O mercado alemão era vital para a economia brasileira, que exportava sua produção primária de café, algodão, tabaco, açúcar, banha, erva-mate, etc.<sup>751</sup> Da mesma forma, o mercado interno brasileiro era muito cobiçado pela indústria alemã que exportava seus bens industrializados, em especial equipamentos e armamentos. Entretanto, segundo Mark Mazower, o Chanceler Adolf Hitler tinha uma visão muito pragmática desta relação econômica complementar com os outros países:

Hitler tendia a pensar a economia em termos de quanto carvão, ferro, aço, gorduras comestíveis e grãos podiam ser extraídos de um determinado território. Via as economias internacionais como um jogo de soma zero, não como um processo em que o destino de todos estava vinculado em mútua interdependência.<sup>752</sup>

---

<sup>748</sup> DINIZ, Eli. Empresário, estado e capitalismo no Brasil. In: AXT, Gunter et al. *Reflexões sobre a Era Vargas*. Porto Alegre: Procuradoria Geral de Justiça, Memorial do Ministério Público, 2005. p. 121.

<sup>749</sup> *Ibid.*, p. 122.

<sup>750</sup> LOPES, op. cit., p. 226.

<sup>751</sup> Não só o café desempenhava um importante papel na economia brasileira por causa do consumo dos alemães. Também o tabaco brasileiro gerava muitos empregos na Alemanha, principalmente na indústria de cigarros que, em 1938, empregava cerca de 150.000 trabalhadores. *Brasilianisches Propaganda-Amt für Nord-und-Mitteleuropa. Deutsche Zeitung*, São Paulo, 11/01/1938. IMS.

<sup>752</sup> MAZOWER, Mark. *O império de Hitler: a Europa sob o domínio nazista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 315-316.

Isso implica afirmar que a Alemanha jogava suas fichas em três frentes para a obtenção de matérias-primas: nas parcerias estratégicas com países não europeus como o Brasil, nas regiões anexadas antes da eclosão da Segunda Guerra Mundial, Áustria e Tchecoslováquia, e nos territórios ocupados pelos nazistas durante a guerra, em especial o leste europeu.

Em 1938 a Alemanha ocupou o segundo lugar no comércio exterior brasileiro, tanto na exportação quanto na importação, se aproximando da porcentagem norte-americana, tanto em volume quanto em valor.<sup>753</sup> Contudo, Getúlio Vargas demonstrou uma longa indecisão quanto à aliança estratégica entre o Brasil e a Alemanha. Esta postura de aproximação com a Alemanha Nazista não se deu pelo fato de ser pró-nazista, mas para redefinir os laços de dependência do Brasil face aos EUA e, desta forma, obter apoio ao desenvolvimento industrial brasileiro.<sup>754</sup> Gerson Moura considera que o Brasil adotou uma estratégia de barganha frente a Washington. As decisões da política externa brasileira em construir uma aliança mais efetiva com a Alemanha ou os EUA responderiam diretamente à conjuntura política brasileira. Esta refletia uma indefinição da luta política, “apresentando-se ela própria como uma política de indefinições, ou de equidistância pragmática entre os centros hegemônicos emergentes”.<sup>755</sup>

Da mesma forma, o Estado Novo queria implantar a industrialização (siderurgia) e reaparelhar as forças armadas, valendo-se de todos os recursos disponíveis, inclusive mirar-se na organização política dos “povos vigorosos”, ou seja, a Alemanha, em detrimento das democracias liberais.<sup>756</sup> O movimento de aproximação com a Alemanha foi, portanto, utilizado por Getúlio Vargas como uma espécie de ameaça para levar os EUA a aceitar financiar e transferir a tecnologia necessária à construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda, imprescindível no processo de industrialização nacional.<sup>757</sup>

---

<sup>753</sup> MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 112.

<sup>754</sup> VISENTINI, Paulo G. Fagundes. *O Brasil e o mundo: a política externa em suas fases*. *Ensaio FEE*, Porto Alegre, v.20, n.01, p. 136, 1999.

<sup>755</sup> MOURA, op. cit., p. 63.

<sup>756</sup> *Ibid*, p. 153.

<sup>757</sup> SEITENFUS, Ricardo. *A vida e a história: reflexões sobre o Brasil e a Segunda Guerra Mundial*. In: AXT, Gunter et al. *Reflexões sobre a Era Vargas*. Porto Alegre. Procuradoria Geral de Justiça, Memorial do Ministério Público, 2005. p. 130.

Devemos considerar também que, segundo Antonio Tota, próximo aos círculos de poder, o germanismo, enquanto ideologia genérica, era outro paradigma que se apresentava frente à dependência do Brasil em relação à Inglaterra e à crescente influência dos EUA. O aspecto técnico-consumista do americanismo não era bem visto por alguns elementos das forças armadas brasileiras. A produção em massa da indústria americana era identificada pelos mesmos com os desvarios de uma sociedade excessivamente materializada e mercantilizada, que produzia bugigangas para mero consumo. Na década de 1930, o avanço implacável do nazismo e seu modelo autárquico eram, na visão de alguns militares brasileiros, aparentemente mais adequados ao contexto brasileiro.<sup>758</sup>

O sonho de uma aliança germano-brasileira também era alimentado pela disposição e organização da comunidade étnica alemã no Brasil, que era muito bem estruturada e tinha instituições eclesiais, escolares, desportivas, associativas, de comércio, indústria e imprensa muito sólidas. Estas, através de suas elites e de suas lideranças étnicas, apesar da Campanha de Nacionalização empreendida pelo Estado Novo a partir de 1938, demonstraram uma ampla capacidade de articulação e mobilização para defender seus interesses classistas, pessoais, da comunidade imigrantista, do Estado alemão e do Estado brasileiro. Dentre estas lideranças representativas estava Guilherme Gaelzer Netto, que chefiou, em duas ocasiões, de 1936 a 1942, e de 1952 a 1959, em meio a cenários políticos nacionais e internacionais muito indefinidos e nebulosos, o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha.

Para estudar alguns aspectos da atuação de Gaelzer Netto e do funcionamento do escritório e de seu papel na política externa brasileira, utilizaremos sua correspondência burocrática. O exame desta correspondência permite identificar a rede de sociabilidade de Gaelzer Netto, quem eram seus interlocutores, para quem e como o mesmo formulava suas demandas. Nela é possível mapear a rede de favores políticos (públicos e pessoais) considerando a posição e força em que se situava. Na correspondência percebemos a ação de Gaelzer Netto para garantir os interesses do Brasil e das autoridades alemãs, bem como identificamos os grupos que colaboraram para a instalação do escritório na Alemanha, os interesses dos mesmos em seu funcionamento e seu papel na política externa brasileira.

---

<sup>758</sup> TOTA, Antonio. *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 23.

Consideramos a correspondência de Gaelzer Netto como um lugar privilegiado para identificarmos estratégias argumentativas, tipos de favor envolvidos, cargos cobichados e os exercícios de “adequação” necessários às novas conjunturas emergentes.<sup>759</sup> Nela temos condições de perceber as práticas clientelísticas e dos circuitos do poder em que Gaelzer Netto estava mergulhado em momentos específicos da história republicana do Brasil, do Estado Novo, do Terceiro Reich e do Pós-Guerra.

## 5.2 O ESCRITÓRIO DE PROPAGANDA E EXPANSÃO COMERCIAL BRASIL-ALEMANHA

Gaelzer Netto foi nomeado diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha em janeiro de 1936<sup>760</sup> e assumiu o cargo na presença do embaixador Dr. Moniz de Aragão no dia 08/04/1936.<sup>761</sup> Neste cargo empenhou-se em áreas de interesse dos governos brasileiro e alemão como a imigração e as trocas comerciais estimulando uma relação Brasil-Alemanha sem entraves, com relações comerciais que fossem benéficas para ambos os países, concentrando seus esforços em defesa dos interesses do governo brasileiro sem descuidar de sua relação com a Alemanha. A ideia de estimular o comércio bilateral Brasil-Alemanha através de um acordo de nação mais favorecida fora proposta por Gaelzer Netto ao presidente Getúlio Vargas durante o Governo Provisório, numa viagem ao Rio de Janeiro no Graff Zeppelin, em 1931.<sup>762</sup>

Gaelzer Netto organizou a instalação do escritório em Berlim num prédio alugado do governo da Saxônia, no primeiro andar da representação do referido governo junto ao Terceiro Reich, cuja

---

<sup>759</sup> GOMES, op. cit., p. 22.

<sup>760</sup> Sua nomeação ocorreu antes do escritório começar a funcionar. Entre suas atribuições estava a instalação do escritório em Berlim. A nomeação de Gaelzer Netto foi notícia nos Correios da Manhã de 31/01/1936 e 21/02/1936. Além do escritório a ser instalado na Alemanha, já haviam escritórios nos Estados Unidos, Argentina, Polônia e França. Carta de Alberto Groth a Gaelzer Netto, 19/03/1936. IAI.

<sup>761</sup> Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 11/04/1936. IAI.

<sup>762</sup> Brasilianisches Propaganda-Amt für Nord-und-Mittleuropa. Deutsche Zeitung, São Paulo, 11/01/1938. IMS.

inauguração ocorreu em 05/06/1936.<sup>763</sup> Gaelzer Netto assumiu atribuições relativas à propaganda geral do Brasil, bem como de assuntos imigratórios.<sup>764</sup> O escritório era ligado ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, através do Departamento Nacional da Indústria e Comércio.<sup>765</sup> A inauguração do escritório ocorreu um dia antes da Alemanha assinar com o Brasil, em 06/06/1936, um ajuste de compensação, com vistas ao incremento das vendas de algodão, café, cítricos, couro, tabacos e carnes. Este ajuste causou preocupações no governo dos EUA, que se considerava prejudicado em suas exportações para o mercado brasileiro.<sup>766</sup> O comércio Brasil-Alemanha passaria, desta forma, a incrementar-se apesar dos protestos de Washington. O Brasil passou a ocupar, a partir daí, a posição de primeiro lugar na América Latina como comprador de mercadorias alemãs.<sup>767</sup>

A criação do escritório na Alemanha não contou somente com o financiamento do governo brasileiro.<sup>768</sup> Colaboraram na sua instalação autoridades nazistas, firmas alemãs e organizações interessadas em estabelecer relações comerciais com o Brasil, além das associações comerciais brasileiras.<sup>769</sup> A Bolsa de Hamburgo, a Bolsa de Algodão de

---

<sup>763</sup> Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 27/05/1936. IAI.

<sup>764</sup> Carta de Gaelzer Netto, sem remetente, 05/06/1936. IAI.

<sup>765</sup> Brochura: Brasil – O Estado Novo. *Brasilien Von heute*. 1941 – publicado pela Amtliche Brasil Propaganda für Mittel und Nordeuropa. p. 12. IAI. Os Serviços Econômicos e Comerciais, o Serviço de Adidos Comerciais, o Serviço de Expansão Econômica e o Boletim Comercial, então dependentes do Ministério das Relações Exteriores, foram transferidos pelo Governo Provisório de Getúlio Vargas através do Decreto Nº 19.472 de 09/12/1930 para o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio. CASTRO, Flávio Mendes de Oliveira. *Dois séculos de história da organização do Itamaraty (1808-2008)*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009. p. 311. v. 1.

<sup>766</sup> CERVO; BUENO, op. cit., p. 233-234.

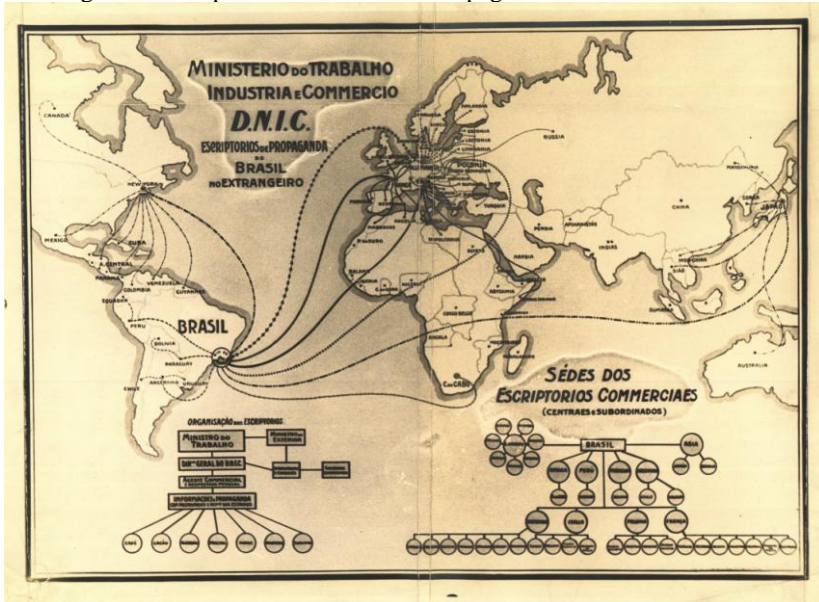
<sup>767</sup> *Ibid.*

<sup>768</sup> Em carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, João M. de Lacerda comunica a Gaelzer Netto o envio de 20:000\$000 réis por intermédio do Banco Germânico da América do Sul para a instalação do escritório. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. de Lacerda para Gaelzer Netto, 17/04/1936. IAI.

<sup>769</sup> Dentre as associações brasileiras que se dirigiram ao escritório para, através dele, estabelecer relações comerciais com a Alemanha estão: Associação Comercial de Porto Alegre, Florianópolis, Maranhão, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraíba, Pará, Amazonas, Ceará, Bahia, Joinville, Sergipe, Santos,

Bremen, a Fábrica Burk & Braun entre outras, além do comércio importador de fumos de Bremen, foram importantes parceiros na sua implantação. O mostruário de produtos brasileiros expostos no escritório foi enviado pelo Departamento Nacional de Indústria e Comércio.<sup>770</sup> Para atender os visitantes houve a contratação de funcionários alemães e brasileiros.

Figura 14 - Mapa dos Escritórios de Propaganda do Brasil no exterior



Fonte: IAI. Para a leitura das legendas ver Esquemas I e II do Anexo V.

A contratação de mão-de-obra estrangeira para atuar numa repartição brasileira no exterior parece ter causado polêmica, pois, em abril de 1937, o ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. Agamemnom de Magalhães, determinou a permanência dos

---

São Paulo, Associação Citrícola da São Paulo, Piauí, Rio Grande do Norte, Três Lagoas, Vitória, Alagoas, Fortaleza, Goiás, Mato Grosso, Natal, Belém, Belo Horizonte, Curitiba, Cuiabá, Maceió, Manaus, Paraíba, Pernambuco, Recife, João Pessoa, Rio Grande, Bolsa de Mercadorias da Bahia, Bolsa de Cereais de São Paulo e Três Lagoas (Mato Grosso). IAI. Relatório da Instalação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Berlim, p. 02.

<sup>770</sup> Ibid, p. 03.



funcionários alemães. Esta atitude foi estratégica, pois agradou o governo do Terceiro Reich que, através do Departamento de Política Externa do Partido Nacional-Socialista agradeceu a decisão do governo brasileiro e, para retribuir, determinou a redução no valor do aluguel das salas destinadas ao escritório.<sup>771</sup> Do Brasil houve o envio de dois funcionários públicos chefiados por Gaelzer Netto.<sup>772</sup> Alguns dos funcionários estrangeiros tinham conhecimento da língua portuguesa e de outros idiomas.<sup>773</sup>

Os convites para a inauguração foram distribuídos pelo escritório, cerca de 500, e pela embaixada brasileira em Berlim, cerca de 150. Estes foram assinados pelo embaixador Dr. Moniz de Aragão, o que demonstra que a diplomacia brasileira acompanhava de perto sua ação.<sup>774</sup> Na inauguração do escritório compareceram 429 convidados.<sup>775</sup>

---

<sup>771</sup> Carta de Gaelzer Netto ao Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. Agamemnom de Magalhães, 14/04/1937. IAI.

<sup>772</sup> Além de Gaelzer Netto, que era chefe do escritório, havia outros sete funcionários contratados: Elisabeth Gronert (porteira), Karl Heinz Schlesions (contínuo), Sigismundo da Rocha (auxiliar de escritório), Gertrud Hulda Parrée (auxiliar de escritório), H. Voelcker (auxiliar técnico), Osvaldo Abreu Fialho (auxiliar técnico) e Elza L. Brondke (auxiliar de escritório). Pasta de recibos de pagamento de salários, gratificações aos funcionários, e despesas na manutenção do escritório. IAI.

<sup>773</sup> Carta de Gaelzer a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 05/02/1937. IAI.

<sup>774</sup> Relatório da Instalação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Berlim, p.04. IAI.

<sup>775</sup> Dentre as presenças mais ilustres, além do Ministro Dr. Moniz de Aragão e seu auxiliar Herberto Koch, compareceram o representante do Chanceler Adolf Hitler, Reichsleiter Dr. Alfred Rosenberg e seu estado maior, todos fardados, além de proeminentes representantes do Partido Nazista que representaram o Oberpresident de Berlim, Gauleiter der Kurmark e o Conselheiro de Estado Dr. Wilhelm Kube. Pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha compareceram o Conselheiro de Legação e Diretor da Seção Econômica Dr. Makeben, Conferencista e Conselheiro de Legação Dr. Poensgen, Diretor da Seção de Divisas Cônsul Reinhardt, Conselheiro de Legação e Diretor da Seção de Imigração Dr. Ernst Kundt, Cônsul Grienge e Dr. Kroll. Pelo Ministério da Economia do Reich compareceram o Diretor da Seção da América Latina Dr. Gustav Schlotterer, Diretor da Seção do Café Dr. Pfeiffer, Diretor da Seção de Algodão Dr. Quassowsky e Oberregierugsrat Dr. Voigt, Diretor da Seção Dr. Poehrmann, Conselheiro de Estado Dr. Hagemann e Diretor da Seção de Madeira Dr. Thielmann. Sr. Georg Praedel, representante dos comerciantes de café. Dr. E. Schier,

Estes visitaram suas 10 salas, sendo 05 ocupadas com produtos de exportação brasileiros. Na solenidade de inauguração os convidados degustaram produtos brasileiros como o café e o chá de erva-mate. Desde a inauguração do escritório ficou claro o caráter de reciprocidade das relações econômico-comerciais Brasil-Alemanha na fala do representante de Adolf Hitler, Dr. Alfred Rosenberg, que teria dito “que ninguém deveria esperar vender produtos de exportação sem comprar do comprador”.<sup>776</sup>

Apesar de haver, inicialmente, falta de verbas para alugar a sede do escritório, a gratuidade no aluguel de salas oferecidas a Gaelzer Netto pela Repartição de Política Externa do Partido Nacional-Socialista não foi aceita, pois não foi autorizada pelo governo brasileiro.<sup>777</sup> Esta recusa à oferta das autoridades alemãs possibilitou ao governo brasileiro, através de suas representações no exterior, manter uma postura de “distanciamento respeitoso” em relação ao regime nazista. Esta postura nem sempre foi adotada por Gaelzer Netto, pois dependia do contexto político e dos países envolvidos.

Meses depois, em setembro de 1936, frente ao convite da Câmara de Comércio Tchecoslovaco-latinoamericana para assumir a representação comercial do Brasil em Praga, e usufruir gratuitamente das salas colocadas à sua disposição para expôr o mostruário de produtos brasileiros, Gaelzer Netto teve outra atitude. Aceitou a oferta e dispôs-se a viajar ao Rio de Janeiro em férias para prestar maiores informações, receber instruções e preparar o mostruário de produtos

presidente da Bolsa de Algodão de Bremen. Sr. Georg Flachsbart, jornalista, funcionário do Ministério de Propaganda do Reich. Como representante do General Hirl, Comandante em Chefe do Serviço Voluntário, compareceram o General de Divisão Freiherr Loeffelholz Von Colberg, Chefe de Estado Maior e Coronel Mueller-Brandenburg. O Ministro da Agricultura Dr. Lenk representou o Governo da Saxônia. O Instituto Ibero-Americano fez-se representar pelo General Presidente Faulpel, Secretario Geral Dr. Panhorst e o Administrador Lumme. Também as Câmaras de Comércio de Hamburgo, Bremen, Luebeck, Berlim, Dresden e Leipzig enviaram representantes. Os professores Dr. Endell e Uebelche representaram a Charlottenbuerguer Technische Hochschule. Ibid, p. 05.

<sup>776</sup> Postnachrichten. Deutsches Reich. Deutsche Zeitung, São Paulo, Sem Data. IMS.

<sup>777</sup> Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 10/06/1936. IAI.

brasileiros a ser exposto.<sup>778</sup> Isso demonstra que não havia, por parte do governo brasileiro, em relação à Tchecoslováquia, nenhum óbice político em aceitar tal oferta. Caso contrário, Gaelzer Netto teria recusado a oferta e seguido as orientações dadas pelo governo brasileiro em relação ao governo do Terceiro Reich. Importante destacar que a atitude cautelosa do governo brasileiro não se dera somente em relação à Alemanha Nazista, mas também na instalação de um escritório de propaganda na Áustria em 1935.<sup>779</sup>

Alguns meses após a inauguração do escritório em Berlim, quando a chancelaria da presidência alemã passou a funcionar no Palácio da Saxônia, o escritório foi removido para outro endereço. O governo nazista ofereceu novamente ajuda para minorar os transtornos provocados pela mudança e colocou à disposição do escritório as instalações da casa contígua a fim de instalar ali sua sede. Gaelzer Netto consultou novamente seu superior, João M. Lacerda, para saber se deveria aceitar a oferta. A oferta foi aceita e, em abril de 1937, o escritório já estava no novo endereço. O escritório localizava-se, inicialmente, na *Vosstrasse* nº 19 e passou a funcionar, posteriormente, na *Vosstrasse* nº 16.<sup>780</sup> Este local era o centro do assim chamado *Regierungsviertel*, “Quartirão do Governo” Nacional-Socialista, numa das ruas mais importantes da Alemanha.<sup>781</sup>

---

<sup>778</sup> Carta Nº. 2645 de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 23/09/1936. IAI.

<sup>779</sup> Em carta de João M. de Lacerda, o mesmo comunica que o ministro criou, segundo a sugestão de Gaelzer Netto, o escritório de Propaganda do Brasil em Viena, para o qual o mesmo foi nomeado delegado comercial. Lacerda solicitou informações sobre a possibilidade de se conseguir sede gratuita para a repartição, segundo oferta de Sr. Franz Messner. Da mesma forma, pediu para que Netto observe o fato de que aceitar semelhante oferecimento possa deixar o país em “situação até certo ponto inferior, dependendo da interferência e orientação alheias”. Lacerda solicitou informações sobre a possibilidade de alugar um local conveniente para a realização do serviço: orçamento inicial, aluguel, manutenção, etc.. A ação tinha certa urgência. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) Rio de Janeiro de João M. de Lacerda para Gaelzer, 29/10/1935. IAI.

<sup>780</sup> Carta Rascunho Nº. 2911 de Gaelzer Netto para João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/11/1936. IAI.

<sup>781</sup> CELESTINO, Ana Valéria de S. O Coronel Gaelzer Netto e o Escritório “Brasil-Propaganda” na Alemanha (1914-1954). *Revista de Artes e Humanidades*, São Paulo, n. 9, p. 2, nov. 2011/abr. 2012. Disponível em:

O aceite da segunda oferta de colaboração do regime nazista, bem como a manutenção do escritório próximo à Chancelaria do Reich, revela a importância estratégica do Brasil para a Alemanha Nazista e demonstra o interesse das autoridades alemãs no aprofundamento das relações com o país. A partir de 01/01/1938, o escritório foi novamente transferido para outro local, na *Taubenstrasse* nº 23, pois as casas da *Vosstrasse* seriam demolidas para dar lugar às edificações dos palácios do governo.<sup>782</sup> A *Taubenstrasse* ficava perto do *Gendarmenmarkt*, onde se localizava, entre outros, o suntuoso Teatro Nacional, junto à pomposa rua de Berlim, *Unter den Linden*. Esta mudança não incomodou Gaelzer Netto. A nova e suntuosa Chancelaria do Reich refletia para ele “claramente o monumental desejo de renovação do “Terceiro Reich””.<sup>783</sup> Além disso, o novo endereço ainda manteve o escritório junto a uma das principais repartições nazistas: o Ministério de Propaganda do Reich.

A oferta de ajuda do governo nazista ao escritório que fora, num primeiro momento, recusada pelo governo brasileiro, era uma questão política e diplomática a ser tratada com muito cuidado pelos representantes do Brasil no exterior. Apesar da atitude cautelosa do governo brasileiro frente às ofertas de colaboração dos nazistas, estas não deixaram de influenciar e colaborar na escolha do local de sua instalação. O local escolhido, *Vosstrasse*, na *Potsdamer Platz*, coração de Berlim, havia sido indicado a Gaelzer Netto pelos seus “amigos nazis” dirigentes da *Alemanha de Adolf Hitler*. Acompanhado pelo embaixador Dr. Moniz de Aragão, ambos visitaram o palacete do Governo da Saxônia e optaram pelas suas instalações. Os contatos realizados por Gaelzer Netto através de suas amizades pessoais junto ao governo nazista e o ministro da Agricultura Lenk possibilitaram um abatimento no valor do aluguel e a isenção de impostos mensais junto ao ministro da Fazenda.<sup>784</sup>

A convivência de Gaelzer Netto com as autoridades nazistas não sofreu abalos por conta das orientações cautelosas do governo brasileiro.

---

<<http://www.revistacontemporaneos.com.br/n9/artigos/O%20Coronel%20Gaelzer%20Netto.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

<sup>782</sup> Carta Nº 1149/38/Vo de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/12/1937. IAI.

<sup>783</sup> Relato sobre o Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Berlim, Sem Data. IAI.

<sup>784</sup> Relatório da Instalação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Berlim. p. 02. IAI.

Gaelzer Netto tomou liberdade de ação em relação a elas e solicitou diversos favores aos nazistas; o que não foi bem visto pela diplomacia brasileira, pois tornou difícil sua atuação em Berlim.<sup>785</sup> Em setembro de 1936, Gaelzer Netto embarcou para o Congresso de Nürnberg como hóspede do Chanceler Adolf Hitler. O objetivo era fazer uma série de contatos com oficiais do Terceiro Reich que “se interessaram pela sua atividade oficial”.<sup>786</sup> Esta visita de Gaelzer Netto ao Congresso de Nürnberg foi saudada por autoridades brasileiras como o embaixador Samuel de Souza Leão Gracie<sup>787</sup>, que o parabenizou pela participação no evento e demonstrou enorme satisfação com o conceito que o mesmo gozava na Alemanha.<sup>788</sup>

Da mesma forma, seu superior no Departamento Nacional da Indústria e Comércio do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, João M. de Lacerda, mostrou-se satisfeito com o convite recebido, pois percebeu no mesmo uma oportunidade para Gaelzer Netto tirar proveito do encontro em prol das relações germano-brasileiras.<sup>789</sup> Fontes

---

<sup>785</sup> Em dezembro de 1937, Gaelzer Netto tomou a liberdade de solicitar ao Partido Nazista que intercedesse ou determinasse junto a Diretoria da Feira Internacional de Leipzig um rebaixamento do preço de aluguel de estande para o Brasil. Foi designado Hugo Hans Allefeld para tratar da redução de preço em Leipzig. Estas atitudes autônomas resultaram em censura a Gaelzer Netto por ter se intrometido em questões relativas às representações diplomáticas. “Embaixada – Continuo a lidar com muito jeito com a nossa Embaixada, para não encontrarem queixas de Gaelzer e, afinal, abandonarem a velha chapa das intromissões do Gaelzer em serviços das nossas representações diplomáticas”. Carta Nº 3686/37/Vo. de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 15/12/1937, IAI.

<sup>786</sup> Carta Nº 2226 de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 07/09/1936, IAI.

<sup>787</sup> Samuel de Souza Leão Gracie (1891-1967) foi um diplomata brasileiro. Foi Ministro Interino das Relações Exteriores de 15 de julho a dezembro de 1946. Samuel de Souza Leão Gracie. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel\\_de\\_Sousa\\_Le%C3%A3o\\_Gracie](http://pt.wikipedia.org/wiki/Samuel_de_Sousa_Le%C3%A3o_Gracie)>. Acesso em: 15/03/2014.

<sup>788</sup> Segundo Samuel de Souza Leão Gracie: “Com que então estive o senhor novamente em Nürnberg como hóspede do Chanceler do Reich. Dou-lhe os meus parabéns e imagino que terá muita coisa a contar sobre o congresso!” Carta de Samuel de Souza Leitão Gracie a Gaelzer Netto, 15/09/1936. IAI.

<sup>789</sup> Segundo João M. de Lacerda a Gaelzer Netto: “Ficamos cientes do convite que recebestes do chanceler da Alemanha para o Congresso de Nurnberg e fazemos votos por que possaes tirar dele grande proveito. [...] temos sempre

documentais indicam que Gaelzer Netto participou das comemorações do dia do Partido Nazista em Nürnberg em três ocasiões: 1936, 1937 e 1938.<sup>790</sup> Sua participação no evento também abriu as portas para que seu filho, Frederico Guilherme Gaelzer, instrutor de educação física do Rio Grande do Sul, usufruísse de seu prestígio e recebesse um convite do Chanceler Adolf Hitler para participar do evento em Nürnberg no ano de 1936.<sup>791</sup>

---

muito prazer em receber as vossas informações e consultas e aproveitamos a oportunidade para louvarmos o vosso esforço, operosidade e dedicação inteligente e profícua”. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio), Carta de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, 25/09/1936. IAI.

<sup>790</sup> Cartões postais de Gaelzer Netto ao Diretor do Banco Alemão Transatlântico de Curitiba, Diretor Waldemar Rodmann, 14/09/1936 e 13/09/1937

<sup>791</sup> Em carta a Otelo Rosa, Frederico Guilherme Gaelzer escreve: “Respeitosas saudações! No dia 19 de Agosto último recebi do Chanceler Hitler um convite para participar, como seu hóspede de honra, da Reunião do Partido em Nuremberg. Atendendo a este convite sigo hoje para a antiga capital do reich alemão. Saúde e Fraternidade. Prof. F. G. Gaelzer Inspetor Geral de Educação Física”. Carta de Frederico G. Gaelzer a Otelo Rosa, Secretário de Educação e Saúde Pública de Porto Alegre/Brasil, 07/09/1936. IAI.

Figura 15 - Postal do Dia do Partido de 1936



Fonte: APAL.

Esta aproximação permitiu a Gaelzer Netto expor pedidos pessoais ao Chanceler Adolf Hitler.<sup>792</sup> Os convites ao evento, sua presença na tribuna de honra junto às demais autoridades nazistas e seu contato pessoal com o *Führer* foram utilizados como elemento de autopromoção pessoal, de construção e manutenção de capital simbólico junto aos círculos de poder, em especial, junto às autoridades brasileiras e os demais grupos sociais com os quais mantinha contato, e que tinham

---

<sup>792</sup> Entre os pedidos feitos por Gaelzer Netto, e que foram atendidos, encontra-se a dispensa de taxação de 8.702 marcos relativo ao mostruário de produtos brasileiros destinados à Feira de Leipzig do ano de 1937. Carta N°. 1505/37/bro. de Gaelzer Netto a Srs. Leão Jor & Cia, Curitiba, Sem Data. IAI.

grandes expectativas em relação à sua atuação no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha<sup>793</sup>

Figura 16 - Postal do Dia do Partido de 1936 - Verso



Fonte: APAL.

<sup>793</sup> Em carta da Associação Comercial de Niterói a Gaelzer Netto, a mesma solicitou transmitir agradecimentos ao Chanceler Adolf Hitler pela Alemanha tratar cordialmente o povo brasileiro, dignificando-o através de sua pessoa. Na carta a associação comercial expõe suas expectativas em relação ao futuro das relações bilaterais Brasil-Alemanha: “Conquanto as nossas relações comerciais e culturais com o grande povo germânico ainda não tenham atingido o nível a que deviam estar, esperamos, e disto estamos certos, que um promissor futuro nos aguarda, e que, então, mais estritas serão tornadas essas relações, quando, também, teremos necessidade sempre do auxílio de patrícios como V. S., a fim de um maior número de esforços na objetivação de uma política de aproximação do Brasil aos grandes Povos da Europa, sejam postos em prática”. Carta da Associação Comercial de Niterói a Gaelzer Netto, 15/10/1936. IAI.



Figura 17 - Gaelzer Netto na tribuna de honra em meio às autoridades nazistas



Fonte: IAI – Caixa de Fotografias: Politisches – Sem Data.

A participação regular de Gaelzer Netto nos Congressos do Dia do Partido Nacional-Socialista em Nürnberg foi constantemente destacada nas correspondências burocráticas e pessoais junto a seus superiores e conhecidos no Brasil, seja através de cartas, ou do envio de postais alusivos ao evento. Sua participação na cerimônia também era compartilhada com a imprensa alemã.<sup>794</sup>

22 de setembro de 1938

Caro amigo Dr. Martin Fischer.<sup>795</sup>

<sup>794</sup> Carta Nº 1537 de Gaelzer Netto ao Jornal Nuernberg Zeitung, 17/06/1936. IAI.

<sup>795</sup> Martin Fischer nasceu na Prússia, em Königsberg no ano de 1897. Doutor em Direito, dominava vários idiomas: alemão, espanhol, inglês, francês, latim e grego. Lutou no front russo nos anos de 1914 a 1918. Condecorado com a Cruz de Ferro, por serviços prestados à Alemanha, chegou ao Brasil em 28/02/1921, tornando-se chefe redator do jornal Deutsche Post, cujo proprietário era Wilhelm Rotermund. Após o empastelamento do jornal em 28/01/1928, voltou para a Alemanha e trabalhou na Agência Oficiosa do

Eu lhe agradeço de coração pelas suas linhas de 29/07/1938 e pelas saudações da priminha – Prof. Vagler<sup>796</sup> é um “tomate infiel” e está contratualmente seguro junto ao meu amigo Dr. Theodoro de Camargo<sup>797</sup>, no Instituto de Agronomia, Campinas, São Paulo.

Semana passada estive como convidado de honra do Sr. Chanceler Adolf Hitler no Dia do Partido em Nürnberg, onde no sábado, dia 10 deste mês, fui convidado para um chá e pude conversar algumas palavras com o mesmo. O desenvolvimento econômico da Alemanha é fantástico e nossa troca de mercadorias cresce

Governo de Berlim (WTB) e DNB, que dominavam as comunicações no país. Recomendado por Guilherme Gaelzer Netto, voltou ao Brasil no ano de 1933, sendo convidado a participar da Comissão Oficial para estudos sobre a possibilidade de realizar a imigração em grande escala para o Brasil. Foi incumbido pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha em acompanhar e relatar as condições de russos alemães transferidos em 1931 da Rússia e China para as colônias do Alto Uruguay pela Cruz Vermelha e “Rafaels Verein” (movimento financiado pela Igreja Católica e que oferecia proteção aos refugiados binacionais). Encerrada esta missão, foi para a Argentina, onde atuou até o ano de 1937. Quando Adolf Hitler ascendeu ao poder foi pressionado a jurar fidelidade ao nazismo, o que não aceitou. Diante deste contexto, foi morar em Iraí, noroeste do estado do Rio Grande do Sul, onde produziu a cachaça “Tatu”. Foi acusado de ser quinta coluna por seu sócio, Antonio Pauly, e preso pelo Tenente Coronel Aurélio da Silva Py, que o deteve para averiguação. Foi solto sob ordens do Delegado de Ordem Política e Social do RS (DOPS/RS), Plínio da Silva Milano. Em 1951 transferiu-se para Ijuí, indo trabalhar nos jornais Correio Serrano e Die Serra Post, e em seu programa “A Hora Alemã”, na Rádio Repórtes. Ernani Fornari, Érico Verissimo, Ernesto Vinhares, Monteiro Lobato, Jorge Amado, Gert Koch Weser, Gaelzer Netto, Anastácio Nordenholz, Theobaldo Neumann, Fritz Wertheimer, Coronel Ruy de Castro e Juscelino Kubitschek, eram alguns nomes que faziam parte de suas relações de amizade. Foi um dos idealizadores do Museu Antropológico Augusto Pestana (MADP) em Ijuí. Martin Fischer. Disponível em: <<http://ijuisuahistoriaesuasagente.blogspot.com.br/2012/08/serie-dr-martin-fischer-03-sobrevivente.html>>. Acesso em: 16/11/2013.

<sup>796</sup> Gaelzer Netto refere-se ao Prof. Paul Wilhelm Eduard Vageler, envolvido com o Projeto do Porto de Torres.

<sup>797</sup> Teodoro Leite de Almeida Camargo foi um engenheiro agrônomo e político brasileiro. Foi Ministro da Agricultura no governo José Linhares, de 08/11/1945 a 31/01/1946.

diariamente. De saúde vou bem, graças ao nosso bom Deus, e desejo à vocês, o mesmo. Abraços do amigo.

Coronel Gaelzer Netto

Diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Berlim.<sup>798</sup>

A existência do escritório em Berlim não restringiu a atuação de Gaelzer Netto à Alemanha, mas serviu como ponto de partida da propaganda brasileira na Europa. Havia outros escritórios brasileiros; contudo, o escritório sediado em Berlim localizava-se numa das economias européias mais promissoras: a Alemanha Nazista. A representação de produtos brasileiros na Europa entre os escritórios era concorrida, o que muitas vezes fez com que houvesse desorganização no serviço de propaganda brasileira na Europa. Esta concorrência entre os diversos escritórios despertava atritos entre seus diretores, que disputavam as zonas de representação de produtos brasileiros.<sup>799</sup> Estas disputas atingiam os interesses de Gaelzer Netto, que corria o risco de perder sua área de atuação.<sup>800</sup> O escritório de Berlim era, portanto, um centro de propaganda dos produtos brasileiros que constantemente disputava as zonas comerciais com outras representações comerciais do Brasil sediadas na Europa, causando atritos com seus parceiros. Quando percebia a possibilidade de atuação de outros representantes brasileiros, Gaelzer Netto criticava, em seus relatórios, a criação de novos escritórios de propaganda brasileira na Europa.<sup>801</sup>

---

<sup>798</sup> Carta de Gaelzer Netto ao Dr. Martin Fischer, 22/09/1938. MADP.

<sup>799</sup> Em ofício enviado a Barbosa Carneiro, Diretor Geral do Conselho Federal do Comercio Exterior, Gaelzer Netto reclama da desorganização dos trabalhos e da abertura de um escritório em Praga que, há 17 anos, estariam em sua zona de atuação. O novo escritório de Praga seria chefiado pelo Sr. Pedro Rocha que fora transferido do escritório de Varsóvia. Ofício de Gaelzer Netto a Barbosa Carneiro, Diretor Geral do Conselho Federal do Comercio Exterior, 28/04/1937. IAI.

<sup>800</sup> Gaelzer Netto protestou quando o diário oficial da união publicou, em dezembro de 1936, anúncio de que a Tchecoslováquia, Áustria e Hungria foram colocadas sob a jurisdição do escritório de propaganda de Varsóvia. Para Gaelzer Netto a propaganda nestas áreas deveria ser feita pelo escritório de Berlim. Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Dezembro de 1936. IAI.

<sup>801</sup> Merece atenção um relatório produzido em 1939, no qual Gaelzer Netto desrecomenda a criação do novo escritório de propaganda em Viena, na Áustria. Os motivos alegados são de que poucas pessoas o visitariam, pois

Sempre muito atento à possibilidade de intromissão de outros representantes em sua área de atuação, Gaelzer Netto não se constringia em solicitar a interferência dos amigos brasileiros, dirigindo-se a eles para interceder a seu favor.<sup>802</sup> Quando não conseguia convencer os seus superiores do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio de que era, tecnicamente, mais qualificado para exercer a representação comercial em determinadas áreas em disputa, dificultava o trabalho dos colegas dirigindo-se a outras autoridades ministeriais para obter favores que

---

havia poucos interessados e seus custos não compensariam. Melhor seria realizar contratos com firmas idôneas através de acordos fiscalizados por Gaelzer Netto que distribuiriam produtos de propaganda e brochuras gratuitamente, fariam visitas à feiras comerciais e receberiam premiações para fechar acordos comerciais. As palestras de Gaelzer Netto com filmes seriam o melhor meio de propaganda dos produtos brasileiros. Enquanto os impostos para o café fossem proibitivos, e o Departamento Nacional do Café continuasse com sua política de valorização do café, colocando os preços acima dos da Guatemala e Colômbia, não compensaria exportar para a Áustria. Se houvessem mudanças nas taxas aduaneiras, aí sim teria-se de fazer propaganda do café brasileiro. Gaelzer Netto argumentou que, após 1930, o consumo de café diminuiu na Áustria e que havia uma firma de propaganda do mate brasileiro: A. Koek. Mateversand Wien. Também argumentou que a concorrência do mate paraguaio desestimulava sua exportação, pois não havia subvenção do Brasil ao produto. Em relação à borracha, destacou que havia tratativas de consumir a borracha brasileira com a firma Semperit Osterreich-Amerikanische Gummiwerke Aktiengesellschaft, e de exportar outros produtos como a castanha-do-pará, laranjas, algodão, couros e tripas, banha e óleos, babassú, carnaúba e outras ceras. Por fim, argumenta: “Até aqui a tradução da opinião do tal meu amigo que, em parte, encampo. Predomina nele, o pavor de vir, para Viena, um afilhado político, malandro, que venha a perturbar a nossa harmônica ação conjunta. O que é necessário é, que se faça o que o Chefe da Propaganda do Brasil na Europa Central indicar baseado na sua prática de vinte anos como indispensável ao serviço público dando-lhe a verba necessária para poder agir conforme os interesses nacionais o exigirem. Gedanken über meinen Aufenthalt in Wien”. 1939. IAI.

<sup>802</sup> Em carta destinada a Adolf Bormann, de Hamburgo, Gaelzer Netto comenta que soube, através de amigos, de que o encarregado de Departamento Nacional do Café vinha à Alemanha para negociar café sem a sua supervisão. Destaca que em Berlim é necessária sua intermediação para efetuar tais negócios, e que acredita na necessidade de um trabalho conjunto entre as Bolsas de Café de Bremen e Hamburgo com sua pessoa. Carta Nº. 3578/37/Vo. de Gaelzer Netto a Adolf Bormann, 10/12/1937. IAI.

impedissem que fosse prejudicado.<sup>803</sup> Esta atitude de mobilizar contatos pessoais em outras repartições ministeriais não foi bem vista pelos seus superiores que lhe chamaram a atenção.<sup>804</sup> Gaelzer Netto interpretou esses “puxões de orelha” como represálias:

Caro amigo Dr. Barbosa Carneiro.<sup>805</sup> Afetuoso  
saudar. Com pesar e obrigado pelas circunstâncias

---

<sup>803</sup> Em carta ao Ministro Dr. Sebastião Sampaio, Gaelzer Netto solicita sua intervenção a fim de não entregar os mostruários que havia preparado para as Feiras Internacionais de Praga e Budapeste a outro representante comercial, Sr. Berthold Pohl, conforme determinado por seu superior, João M. de Lacerda. Segundo Gaelzer: “Ora, meu caro amigo Dr. Sebastião Sampaio, o que este officio resa, é uma exquisitice diametralmente opposta aos interesses de nosso paiz e uma perseguição ao Gaelzer Netto, que foi quem collecionou este grande mostruário no Brasil, sem ônus ao Thesouro e que o amigo Dr. Lacerda quer fazer entregar, em parte a um jovem comerciante do Rio, que chegou há dias, em Budapest e a outra parte ao meu collega Rocha. Você que é íntimo do amigo Lacerda, convencerá-o da loucura que pretende que se faça”. Carta de Gaelzer Netto ao Ministro Dr. Sebastião Sampaio, 09/04/1937. IAI.

<sup>804</sup> O Diretor do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, João M. Lacerda, superior de Gaelzer Netto, chamou-lhe a atenção por dirigir-se a outros ministérios para resolver problemas que não lhes cabia: “Estranho que sobre serviços pendentes exclusivamente deste Ministério, em geral, e, particularmente, deste Departamento, venhaes dirigindo-vos a outros Ministérios, cuja ação nem sequer poderia fazer sentir, pois as providencias pedidas já haviam sido tomadas a seu tempo e por quem de direito”. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, 04/03/1937. IAI.

<sup>805</sup> Gaelzer Netto refere-se a Mário Barbosa Carneiro (1872-1946), Ministro Interino da Agricultura de Getúlio Vargas de 1930 a 1932. Barbosa Carneiro era um adepto das práticas da filosofia positivista de Augusto Comte, foi membro da Igreja e Apostolado Positivista do Brasil, sob liderança de Miguel Lemos e Teixeira Mendes em 1897. Casou-se na Igreja Positivista em 1900. Foi o primeiro casamento a se realizar no Templo da Humanidade. Barbosa Carneiro era republicano, participou da Revolta da Armada em 1893 ao lado de Floriano Peixoto. Foi servidor público por mais de 40 anos. Trabalhou na Secretaria de Inspeção do Arsenal da Marinha desde 1890, transferindo-se para o Ministério da Agricultura em 1909, onde assumiu a Direção de Contabilidade até sua aposentadoria em 1933. No ministério contribuiu com a criação do Serviço Republicano de Proteção aos Índios e Localização de Trabalhadores Nacionais, dirigido pelo Marechal Cândido Rondon. Fundou,

eu levo ao conhecimento de meu ilustre amigo, que o Senhor diretor Dr. Lacerda enciumou-se com a comunicação de assuntos oficiais ao meu prezado amigo tendo-me censurado por ter remetido serviços a outro Ministério! Não lhe bastando este castigo a mim, passou a dar nova ordem, que tomo a liberdade de transcrever confidencialmente e que, além de estar diametralmente oposta aos interesses do nosso país, significa uma perseguição aos meus patrióticos trabalhos de dezembro e janeiro p. p. efetuados, sem ônus ao Tesouro Nacional, com a confecção dos esplêndidos mostruários que tiveram o 1º lugar nesta última Feira de Leipzig, para cujo fim foram por mim colecionados e, para, após a referida Feira, servirem para completar a exposição permanente do nosso Escritório em Berlim.

Cópia 446, Rio de Janeiro, 18 de março de 1937, Sr. Gaelzer-Netto, P.E.F. do Sr. Berthold Pohl em Budapest. – Para os devidos fins, comunico-vos que os mostruários que levastes às Feiras Internacionais de Praga e Budapest, findas as mesmas, ficará em Budapest. O dessa Feira, confiados ao Sr. Berthold Pohl, a fim de constituírem a base de um futuro Escritório de Propaganda que quanto de minha próxima viagem ai, resolverei a respeito. Os de Praga deveis entregar ao Sr. Pedro Rocha para organização do Escritório que ai irei instalar provavelmente, transferindo o de Varsóvia. – Valho-me do ensejo para apresentar-vos os protestos de minha alta estima e consideração. Assinado João M. de Lacerda.<sup>806</sup>

Para resguardar-se do que considerava “castigo” de seus superiores, Gaelzer Netto solicitou a interferência de seus amigos

---

em agosto de 1945, a Associação Brasileira dos Amigos de Augusto Comte. Foi sempre visto como um sujeito metódico, cauteloso, seguindo as normas inflexíveis de um positivista. Mario Barbosa Carneiro. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-5970200000500016#2](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-5970200000500016#2)>. Acesso em: 03/04/2014.

<sup>806</sup> Carta de Gaelzer Netto a Dr. Barbosa Carneiro, 14/04/1937. IAI.

pessoais junto às autoridades consulares, embaixadores e, principalmente, junto à presidência da república:

Caro amigo Dr. Barbosa Carneiro, no interesse do serviço público, vos rogo:

1º um entendimento com o nosso querido Chefe e amigo Dr. Getúlio Vargas, no sentido de me livrarem das perseguições do Sr. Dr. Lacerda e, 2º uma ordem telegráfica ao Sr. Consul Falcão, em Budapeste para ele entender-se comigo a fim de fazermos, na próxima Feira de Budapeste (não nesta de 30 do corrente), uma Exposição digna do Brasil, conforme criteriosamente o exige o nosso Ministro Dr. S. de Souza-Gracie.

Ainda me resta dizer que, até hoje não recebi um ceitil da Verba para a Feira de Leipzig, que encerrou-se há mais de um mês, nem tão pouco a verba para a Feira de Budapeste de 30/04/1937. Assim que eu tiver um momento de tempo, enviarei ao meu bom amigo um pequeno Relatório sobre o nosso sucesso na Feira Internacional de Leipzig e o grande proveito prático destes meus trabalhos na referida Feira. Queira recomendar-me ao nosso querido Chefe e amigo Dr. Getúlio Vargas, e ao nosso amigo Dr. Mario Pimentel Brandão<sup>807</sup> um apertado abraço do admirador e amigo.<sup>808</sup>

A anexação da Áustria e a ocupação da região dos sudetos na Tchechoslováquia pela Alemanha, em 1938, colocaram estas regiões definitivamente sob a representação do escritório de Berlim.<sup>809</sup> Também

---

<sup>807</sup> Mário de Pimentel Brandão (1889-1956) foi um diplomata e ministro de estado brasileiro. Assumiu o Ministério das Relações Exteriores no governo de Getúlio Vargas de 1936 a 1938. Mario de Pimentel Brandão. MARIO DE PIMENTEL BRANDÃO. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2013. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio\\_de\\_Pimentel\\_Brand%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_de_Pimentel_Brand%C3%A3o)>. Acesso em: 15 mar. 2013.

<sup>808</sup> Carta de Gaelzer Netto a Dr. Barbosa Carneiro, 14/04/1937. IAI.

<sup>809</sup> Carta 5493/39/Vo. de Gaelzer Netto a H. Walper da Aussenpolitisches Amt, 05/07/1939. Esta decisão de atender as regiões da Boemia, Maehren e Slováquia foi comunicada ao Ministério do Comércio de Praga. Carta 6264/39Vo. de Gaelzer Netto ao Ministério do Comércio de Praga,

a Hungria, da qual fora afastado em 1938, passou a sua esfera de atuação.<sup>810</sup> Gaelzer Netto percorreu os sudetos, fez conferências sobre o Brasil e distribuiu pacotes de erva-mate e infusão que serviam de propaganda aos interessados em comercializar o produto.<sup>811</sup> Na Ostmark, antiga Áustria, Gaelzer Netto visitou centros comerciais e industriais fazendo projeções luminosas sobre o Brasil.<sup>812</sup> O aumento da propaganda do escritório no norte e centro da Europa fez Gaelzer Netto abandonar paulatinamente os assuntos relativos à imigração alemã para o Brasil. O fato de ter enfrentado críticas junto à embaixada brasileira em relação à sua atuação de delegado técnico responsável pela seleção de imigrantes, e de ter mediado pedidos de imigração para o Brasil, devem tê-lo feito abrir mão desta tarefa desgastante.<sup>813</sup>

As atribuições de Gaelzer Netto consistiam em viajar pela Europa, organizar a participação do Brasil em feiras comerciais, propagandear sua produção nacional e mostrar as vantagens que os

05/08/1939. IAI. Também o Dirigente Ministerial Hasenoehrl, do Ministério da Propaganda do Reich, foi comunicado a respeito. Carta 5497/39Vo. de Gaelzer Netto ao Ministério do Comércio de Praga, 05/07/1939. IAI.

<sup>810</sup> Segundo Gaelzer Netto, o desejo de que assumisse a representação húngara era do regente do Reino da Hungria e foi comunicado por André de Szent-Miklós, Encarregado dos Negócios do Reino da Hungria. Carta N.º 228/39. de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Porto Alegre, 14/01/1939. IAI.

<sup>811</sup> Carta N.º 6839/39/Vo. de Gaelzer a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 30/08/1939. IAI.

<sup>812</sup> Carta N.º 663/40/Vo. de Gaelzer a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 05/02/1940. IAI. As principais conferências realizadas foram: “O Brasil de Vargas” (11/01/1940, em Kreisbach), “O Brasil, seus produtos da lavoura e suas matérias primas” (14/01/1940, em Wilhelmsburg), “Brasil, o país do futuro” (15/01/1940, em Wilhelmsburg), “O Brasil, as suas belezas naturais e a sua Capital o Rio de Janeiro”; “O Brasil, Terra Maravilhosa, seus produtos da lavoura e suas matérias primas” (13/07/1940, em Wilhelmsburg), “O Brasil com as suas belezas, como Terra do Turismo” (17/07/1940, em Lilienfeld). Relatório de 1940. IAI.

<sup>813</sup> Em carta destinada ao General Hermany, Gaelzer Netto comunica que *graças a Deus* não tem mais nada a ver com a imigração para o Brasil, sendo que os interessados deveriam dirigir-se diretamente aos consulados brasileiros. Carta 285/39/Vo. de Gaelzer Netto ao General Hermany, 19/01/1939. IAI. Também recomendou aos interessados em imigrar que se dirigissem diretamente ao Conselho Federal de Imigração e Colonização, pois a lei de imigração havia sofrido alterações. Carta 885/39/Vo. de Gaelzer Netto a Siegfried Bonn, 16/02/1939. IAI.



empresários alemães e europeus teriam em estabelecer relações comerciais com o empresariado brasileiro. Estas tarefas eram realizadas através de palestras a empresários, comerciantes e pessoas interessadas em aprofundar as relações comerciais e culturais com o país. Importante destacar que a propaganda do escritório também se direcionava aos órgãos governamentais nazistas, que eram vistos como potenciais consumidores dos produtos brasileiros, principalmente café e erva-mate.<sup>814</sup>

O café e a erva-mate receberam atenção especial de Gaelzer Netto. Este organizou eventos especiais no escritório para propagandear estes produtos. Representantes de diferentes instituições governamentais, da imprensa, indústria, comércio, da Feira de Leipzig, de organizações de donas de casa de Berlim, do comércio da erva-mate, amigos brasileiros e representantes comerciais do café brasileiro compareceram a estes eventos. Também compareceu, quando em visita à Alemanha, o cunhado de Getúlio Vargas, Dr. Walder Sarmanho, e o General Reinecke do Instituto Ibero-Americano em Berlim. O mostruário de café e erva-mate causava, segundo a imprensa alemã de São Paulo, um profundo efeito na assistência. O aroma do café enchia a sala de conferências do escritório, cujas mesas eram decoradas com as cores verde e amarela.<sup>815</sup>

Para desempenhar estas atribuições Gaelzer Netto recebia diárias do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio para pagar viagens e divulgar produtos brasileiros. Também recebia ajuda para cobrir custos com a arrematação de imigrantes alemães para o Brasil.<sup>816</sup> Gaelzer Netto considerava o salário pago pelo governo brasileiro como insuficiente para sua manutenção na Alemanha. Frequentemente queixava-se das despesas realizadas, pois tanto o salário quanto as ajudas de custo nem sempre eram pagas pontualmente, tendo o mesmo

---

<sup>814</sup> Segundo Gaelzer Netto: “Em Munchen procurei o Estado Maior do Arbeitsdienst para saber do consumo da erva matte nos diversos acampamentos da Baviera, tendo sabido, que o nosso matte está sendo muito apreciado, por todo o pessoal do trabalho voluntario daquela zona”. Carta Nº 1484/37/Vo. de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 14/07/1937. IAI.

<sup>815</sup> Kaffe und Matewerbung in Berlin. Deutsche Zeitung, São Paulo, 19/10/1937. IMS.

<sup>816</sup> A ajuda de custo a Gaelzer Netto estava orçada em 20 marcos por dia. Pasta de Recibos. Recibo de justificação de despesas de viagem de propaganda e fiscalização de imigrantes pela Áustria. Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 07/01/1938. IAI.

de desembolsar recursos próprios para pagar as despesas imediatas.<sup>817</sup> Além disso, recebia em moeda alemã, o que lhe causava transtornos. Solicitava sempre que fosse pago em libras inglesas, moeda aceita em toda a Europa e que facilitava sua locomoção para outros países.<sup>818</sup>

As dificuldades financeiras para a manutenção do escritório em Berlim foram, desde o princípio, uma constante na atuação de Gaelzer Netto. Para receber verbas Gaelzer Netto dirigiu-se às autoridades brasileiras do Ministério do Trabalho solicitando que intercedessem a seu favor diretamente ao presidente Getúlio Vargas. Muitas gratificações por serviços prestados tiveram seus pagamentos atrasados ou necessitaram de insistentes protestos a fim de que fossem depositados nas contas do escritório. Até mesmo as viagens de Gaelzer Netto ao Brasil para tratar de negócios relativos ao escritório tiveram dificuldades em ser indenizadas.<sup>819</sup> Ameaças na redução das verbas mensais levaram-no a indignar-se e a reivindicar o reconhecimento de seu trabalho em prol do Brasil na Alemanha junto às autoridades brasileiras:

Assunto pessoal. Será favor insistires com o nosso chefe Sr. Agamenon Magalhães para que ele me faça justiça, mandando-me pagar este ano as 100 Liras esterlina mensais que o Dr. Getulio Vargas estipulou para minhas gratificações na Europa! O meu espírito de justiça clama contra o que fazem

---

<sup>817</sup> Em carta ao Departamento Nacional da Indústria e Comércio Gaelzer Netto protesta pelo fato da verba para a exposição de produtos em Leipzig ainda não ter sido liberada pela Delegacia de Londres, cerca de 3.400 marcos livres. Reitera protesto em carta de 07/03/1937, N°. 277; e em N° 360 de 31/03/1937. Carta N° 191 de Gaelzer a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 03/03/1937. IAI.

<sup>818</sup> Gaelzer Netto comenta com seu superior a impossibilidade de viver com 800 marcos alemães por mês. Solicita aceitar que suas gratificações sejam em 1/3, assim como pede para que o dinheiro utilizado no custeio do escritório de Berlim seja convertido em libras, pois pode locomover-se pela Europa com saída livre da Alemanha. Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 15/04/1936. IAI.

<sup>819</sup> Segundo carta de J. Vidal a Gaelzer Netto: “Meu caro Coronel. Acabo de mandar uma ordem de serviço ao Dr. Lacerda para que o chame a esta capital, sem ônus para os cofres públicos. Traga-me um pedaço dessa grande Alemanha. Um abraço do J. Vidal”. Gaelzer observa na carta que somente iria condicionalmente em 24/11/1936, ou então em 1937. Carta de J. Vidal a Gaelzer Netto, 30/09/1936. IAI.

comigo na parte financeira! Estou disposto a roer pão seco em sacrifício à nossa querida Pátria, uma vez que os demais funcionários brasileiros na Europa, concorram o mesmo sacrifício! Farás-me o grande favor de dizer ao nosso Ministro a verdade do que vistes na Alemanha, sobre os trabalhos do Gaelzer Netto! Não se compreende, como o Dr. Lacerda pretende rebaixar as 100 Liras de Gaelzer para 66 Liras mensais, com a infeliz remessa de milréis papel à 90\$000 rs por Lira. [...] Todo o mundo sabe que o Gaelzer não trabalha menos do que qualquer outro funcionário brasileiro na Europa, e que dirige, de fato, toda a propaganda frutífera do Brasil na Alemanha e nos países da Europa Central. [...] Meu caro Heitor, quem como eu, produz ao nosso país, não merece ser maltratado financeiramente, como até ontem, tem acontecido.<sup>820</sup>

O dinheiro destinado à manutenção do escritório era depositado na Inglaterra e transferido à Alemanha.<sup>821</sup> Não havia possibilidade de remetê-lo de outra forma. Gaelzer Netto fez gastos excessivos para instalar o escritório em Berlim, sendo que as verbas eram, algumas vezes, empregadas para fins não autorizados.<sup>822</sup> Não se manteve, portanto, dentro do orçamento anual destinado à sua manutenção. Os superiores no Brasil lhe destinaram verbas extraordinárias e lhe

---

<sup>820</sup> Carta Nº. 1907 de Gaelzer Netto a Dr. Heitor Muniz, Secretário do Sr. Ministro do Trabalho, 18/07/1936. IAI.

<sup>821</sup> Em carta de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, este lhe comunica o envio de 70:000\$000 para a manutenção do escritório de Berlim. Isso correspondia a 800 libras esterlinas, enviadas pelo Bank of London & South America Ltda. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio), 26/06/1936. IAI.

<sup>822</sup> Em carta de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, este lhe esclarece que não existe outra forma de envio de dinheiro e que elas não podem ser modificadas. Além disso, solicita que as despesas do escritório se restrinjam as 126:000\$000 já remetidos em três ocasiões: 19/03/1936 (36:000\$000); 08/04/1936 (20:000\$000) e 26/06/1936 (70:000\$000). Também pede que as despesas sejam realizadas com as instruções e para os fins aos quais se destinam. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, 05/08/1936. IAI.

chamaram a atenção para os gastos excessivos.<sup>823</sup> O controle do governo brasileiro nas despesas do escritório dava-se através dos depósitos das verbas feitos em Londres, e que vinham com a indicação das despesas a serem realizadas.<sup>824</sup>

As autoridades brasileiras eram regularmente informadas a respeito das atividades de Gaelzer Netto frente ao escritório na Europa através de correspondências e relatórios escritos. Estes eram enriquecidos com fotografias das feiras comerciais das quais participava ao Departamento Nacional da Indústria e do Comércio.<sup>825</sup> Estes dossiês fortaleciam sua imagem de técnico capacitado para exercer esta atividade na Europa junto às autoridades brasileiras.<sup>826</sup> As

---

<sup>823</sup> Em carta de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, este lhe esclarece que os movimentos financeiros para o exterior são realizados em moeda brasileira, em mil réis, sendo que, em 1935, o orçamento para gastos com Netto eram de 72 contos. Apesar de Gaelzer Netto ter perdido os vencimentos de Inspector Regional, recebeu os mesmos 72 contos e mais uma verba extraordinária, não orçamentária, de 72 contos. Parece que Gaelzer fez gastos excessivos e se sentiu prejudicado. Na correspondência Lacerda alerta Netto: “Deveis, pois, vos restringir às dotações postas à vossa disposição, tomando por base a nossa moeda papel, que é a única dentro da qual podemos e devemos operar, o que vos comunico, de ordem do Sr. Ministro, a cuja apreciação submeti o assunto, e para os devidos efeitos”. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. Lacerda para Gaelzer Netto, 27/04/1936. IAI.

<sup>824</sup> Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) comunica abertura de crédito de 40:000\$000 em Londres pela Diretoria de Despesa Pública à Delegacia de Londres, a fim de serem utilizadas nas Feiras de Leipzig (15:000\$000), Praga (15:000\$000) e Budapeste (10:000\$000). Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. de Lacerda para Gaelzer Netto, 11/05/1937. IAI.

<sup>825</sup> Em carta de João M. de Lacerda a Gaelzer, este lhe agradece envio de fotos do estande do Brasil na Feira de Leipzig e louva a “*ação patriótica*” de Netto em propagandear o Brasil no exterior. Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. de Lacerda para Gaelzer Netto, 30/03/1936. IAI.

<sup>826</sup> Segundo João M. de Lacerda: “Acabo de receber o álbum fotográfico desse escritório, que me enviastes. É ele um verdadeiro documento que atesta a vossa alta capacidade de trabalho, de par com vosso acendrado patriotismo, na orientação que vindes dando as vossas funções na Europa. Aliás, se viu quando de minha recente visita ao Velho Mundo, já tinha verificado tudo isso e mais o elevado conceito e particular *sympatia* de que disfrutaeis no mundo

correspondências trocadas com seus superiores serviam para aprofundar suas relações pessoais, esclarecer dúvidas a respeito de sua atuação frente ao escritório, preservar sua imagem de técnico “experimental” e evitar intrigas pessoais de desafetos obtidos na disputa entre os demais escritórios de representação comercial do Brasil na Europa.<sup>827</sup>

Estas preocupações vinham à tona quando havia trocas nas chefias de cargos ministeriais e departamentais no Brasil.<sup>828</sup> Estas trocas colocavam em risco não só seus interesses pessoais e sua posição na chefia do escritório na Alemanha, mas também sua permanência na Europa a serviço do governo brasileiro. Gaelzer Netto também recebia visitas *in loco* de seus superiores a fim de se certificarem de que as instruções dadas pelo governo brasileiro eram seguidas à risca.<sup>829</sup>

oficial e econômico da Alemanha. Sendo assim, só me cabe louvar-vos em grande escala e também, apelar para a vossa boa vontade, no sentido de prosseguires com o empenho e eficiência em tão útil e nobre obra”. Carta de João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio a Gaelzer Netto, 25/11/1937. IAI.

<sup>827</sup> Quando o Departamento Nacional do Café passou a ser presidido por Fernando de Souza Costa, que viria a ser Ministro da Agricultura do Governo Vargas de 1937 a 1941, Gaelzer Netto solicitou que Sr. P. M. Lange, da firma Naumann, Gepp & Cia de Santos/SP, informasse ao novo presidente sobre seu trabalho de propaganda do café brasileiro na Europa, em especial na Alemanha e Europa Central. Gaelzer solicitou que o fizesse antes que outros interessados locais o contactassem e pediu para o mesmo que entregasse uma correspondência em mãos de Fernando Costa. Carta Nº. 887/37/Vo. de Gaelzer Netto a Sr. P. M. Lange, 14/05/1937. IAI.

<sup>828</sup> Em carta escrita ao Dr. Salvador Conceição em Língua Alemã, a fim de que seu conteúdo não pudesse ser acessado, Gaelzer Netto pergunta qual a opinião do novo chefe do Departamento Nacional do Café, Dr. Fernando Costa, a seu respeito e à Alemanha de Hitler. Afirma que não recebeu respostas das cartas que escreveu a ele, que não obteve mais notícias das 2000 sacas de café doadas à Alemanha por seu intermédio através do Pres. Vargas e que acredita que fizeram intrigas a seu respeito. Carta Nº. 1723/37/bro de Gaelzer Netto a Dr. Salvador Conceição Estatística Departamento do Café, 04/08/1937. IAI.

<sup>829</sup> Segundo João M. de Lacerda: “Depois de minha estadia ai em Berlim, cumpro o dever de transmitir aqui os meus louvores pela ação de real patriotismo que ai realizaes, dando ao Escritório uma eficiência útil e proveitosa à realização de suas finalidades. Não esperava encontrar, embora crendo no seu esforço e actividade sempre demonstrada, a obra que ai constatei, que me encheu de orgulho e satisfação. A apresentação dos mostruários, que teriam um outro esplendor se o pudessem ser externamente

Quando viajava ao Brasil para tratar de assuntos relativos ao escritório, visitava os interessados em estabelecer relações comerciais com a Alemanha, organizava o mostruário de produtos brasileiros, fazia novos contatos com as autoridades políticas, tratava de assuntos confidenciais e buscava expôr pessoalmente suas atividades ao presidente da república, Getúlio Vargas.<sup>830</sup> Esta aproximação com o presidente também servia para interceder por mais verbas para suas atividades.<sup>831</sup>

---

também, os serviços de propaganda bem lançados e bem realizados tornam, o escritório elemento útil ao desenvolvimento da nossa Expansão Comercial, prestando assim inestimável serviço ao nosso Brasil”. Carta do Departamento Nacional do Café de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, 30/08/1937. IAI.

<sup>830</sup> Em carta a seu superior, Gaelzer escreve: “Viagem ao Rio. Recebi e agradeço o ofício de Vossa Excelência, Nº 1549 contendo a autorização de eu ir ao Rio. A minha intenção é auxiliar a Vossa excelência na compilação em 30 dias, sem ônus para o cofre do Estado, no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, de um mostruário digno do Brasil, para a Feira de Leipzig, da Primavera, que abrirá a 28 de fevereiro p. vindouro, devendo eu regressar, com o referido mostruário, nos primeiros dias de janeiro próximo. Além disso, desejaria apresentar-me ao Excelentíssimo Sr. Ministro Dr. Agamêmnon Magalhães, que não me conhece e orientar-me, verbalmente com Vossa Excelência, sobre a propaganda em geral e sobre os trabalhos de imigração. E, finalmente, avistar-me no “Guanabara” com o meu eminente amigo que, atualmente, dirige os destinos do Brasil, para levar ao conhecimento de sua Excelência fatos que interessam ao Brasil e que não podem ser confiados ao papel a uma epistola particular. Para realizar o programa de trabalhos acima anunciados, somente será possível si eu poder seguir no navio aéreo Hindenburg, em 24 de novembro, no qual o nosso governo tem sempre duas passagens grátis. Se Vossa Excelência e Ex.mo Senhor Ministro do Trabalho julgarem de utilidade pública a minha ida em 24 de novembro, ao Rio, requisitarão para mim, uma das duas passagens grátis no Hindenburg. A não ser assim, terei de aguardar a oportunidade até que, o Tesouro Federal, me tenha pago os meus vencimentos desde 1º de janeiro do corrente ano”. Carta Nº. 2829 de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 28/10/1936. IAI.

<sup>831</sup> Em carta a João M. Lacerda, Gaelzer Netto cobra reforço de verbas que teria sido autorizada por Getúlio Vargas: “Reforço de verba: ainda não tive notícias dos vinte contos de réis que o Senhor Presidente da Republica determinou que fossem fornecidos como acréscimo do orçamento do nosso escritório em Berlim para o corrente ano destinados à insuficientíssima verba “viagens de propaganda e correio”. Carta Nº 653/37/Vo. de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 21/04/37. IAI.

O cargo de diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha não garantiu a Gaelzer Netto a obtenção imediata de um passaporte diplomático. Este teve de ser arrancado do Itamaraty e solicitado diretamente ao presidente Getúlio Vargas.<sup>832</sup> Posteriormente, quando o mesmo lhe foi concedido, este não lhe permitia assumir atribuições relativas às organizações internacionais estrangeiras sem a autorização de seus superiores no Brasil.<sup>833</sup> Gaelzer Netto somente desempenhava atribuições relativas à representação do Brasil no exterior através de decretos emitidos pelo governo brasileiro, como o que fora expedido em fevereiro de 1938, no qual foi designado assessor técnico na Conferência de Genebra para o estudo de problemas de cooperação internacional, técnica e financeira em matéria de migrações colonizadoras.<sup>834</sup>

### 5.3 BRASIL, O PAÍS DO FUTURO

Além de ser um local de realização de negócios comerciais e econômicos, o escritório também foi pensado como um espaço de sociabilidade. Estava aberto não só às autoridades políticas e aos homens de negócios, mas às pessoas interessadas em aprender e

---

<sup>832</sup> O pedido de passaporte diplomático foi feito por Gaelzer Netto ao secretário da presidência da república, Dr. Luiz Vergara: “[...] o nosso Dr. Accioly já mandou dizer-me, que nada tem contra mim e que, o caso do meu passaporte diplomático (que não me deram apesar da Ordem do Dr. Getúlio), foi um mal entendido! Somente com o Gaelzer Netto, é que há desses mal entendidos: o nosso Walder, que esteve apenas 10 dias de passagem em Berlim, já figura, como adido à nossa embaixada, na lista diplomática! Veja meu caro Vergara, como o tal Regulamento do Itamaraty serve para beneficiar a uns e, para outros, serve para dificultar-lhes os sagrados serviços em prol da Pátria!” Carta de Gaelzer Netto a Dr. Luiz Vergara, Secretario Geral da Presidência da República, 11/12/1937. IAI.

<sup>833</sup> Em 17/05/1939, Gaelzer Netto solicitou autorização a seus superiores no Brasil para aceitar o convite de tornar-se membro efetivo da Sociedade Internacional de Ciências do Tabaco, cuja presidência era desempenhada pelo Sr. Senador Bernhard. Carta Nº. 3561/39 de Gaelzer Netto ao Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 17/05/1939. IAI.

<sup>834</sup> Decreto Nº 1E-295, de 10/02/1938. IAI. Carta Nº. 1123/38/Vo. de Gaelzer Netto a Dr. Oswaldo Olinto de Oliveira, Conselheiro da Legação do Brasil em Berna, e encarregado do Consulado Geral do Brasil em Genebra, 26/03/1938. IAI.

conhecer mais sobre o Brasil. O escritório possuía uma sala de visitas aberta ao público, no qual havia periódicos brasileiros como jornais, revistas informativas e de entretenimento, e uma biblioteca com livros sobre o Brasil.<sup>835</sup> O mostruário do escritório podia ser visitado diariamente das 10 às 17 horas. Também se realizavam, às quintas-feiras à tarde, palestras informativas com filmes e projeção luminosas sobre o país. Era o *Dia dos Brasileiros e dos Amigos do Brasil*. Nestes encontros havia degustação de café e chá de erva-mate brasileira. Nas quintas-feiras, às 11 horas da manhã, havia roda de chimarrão.<sup>836</sup> Alunos de escolas e associações comerciais alemãs visitavam suas instalações para assistir as palestras de Gaelzer Netto com projeções luminosas sobre o Brasil.

Quando em viagem pela Europa, Gaelzer Netto usava diferentes estratégias para promover uma imagem positiva do Brasil, e grande quantidade de materiais como panfletos, filmes, revistas, amostras de produtos brasileiros, mostruários, slides, etc... Suas palestras nas cidades européias e alemãs eram anunciadas na imprensa local<sup>837</sup>, e através de cartazes distribuídos nas associações comerciais locais, igrejas, sociedades, escolas ou fixados em locais públicos. A entrada era, geralmente, gratuita e os locais escolhidos muito diversificados: igrejas, cinemas, restaurantes, teatros, hotéis, salões, escolas, associações comerciais, etc... Suas palestras não persistiam em um só tema, mas abordavam uma diversidade de aspectos relativos à sociedade brasileira como a economia, cultura, imigração, desenvolvimento tecnológico, política, etc...

---

<sup>835</sup> Entre os periódicos havia revistas técnicas, médicas e ilustradas: “Ingenierwesen und Industrie, Revista Brasileira de Engenharia, Revista do Club de Engenharia, Revista Municipal de Engenharia, Revista de Química Industrial, Química e Indústria, Revista Têxtil, Indústria Têxtil, Boletim do Leite, Revista Aérea Condor, Observador Econômico e Financeiro, Revista Bancária Brasileira, Brasil Médico, Jornal dos Clínicos, Revista de Ginecologia e Obstetrícia, Acta Medica, Annaes Brasileiros de Ginecologia, Revista Hora Médica, Revista Brasileira de Tuberculose, A Folha Médica, O Hospital, Revista da Semana, Vida Doméstica, A noite ilustrada, Vida Carioca, Vamos Ler, Brasil Dinâmico, Moda e Bordados, Cinearte e Fon Fon. Brochura: Brasil – O Estado Novo. Brasilien Von heute”. 1941. p. 12-13. IAI.

<sup>836</sup> Relatório de 1940. IAI.

<sup>837</sup> Cópia datilografada do Karlsbader Tageszeitung. Amtliche Tageszeitung der NSDAP, Gau Sudetenland Verkündungsblatt, Ano 82, nº. 226, 23/09/1941. IAI.



Em suas palestras destacava diversos fatores, sejam políticos, naturais, culturais e geográficos a fim de argumentar a favor dos interesses comerciais entre o Brasil e a Alemanha. Gaelzer Netto recomendava aos europeus e, em especial, aos alemães, visitar o Brasil e a conhecer *in loco* suas distintas belezas naturais como as Sete Quedas, no Paraná, o Pantanal, a Bahia<sup>838</sup> e as principais cidades do país: São Paulo e a capital nacional, o Rio de Janeiro.<sup>839</sup> O Brasil de Gaelzer Netto era um país culturalmente muito rico que tinha a seu favor a natureza. Retomava, desta forma, um discurso que já havia disseminando na Alemanha em 1913, quando de sua primeira missão a serviço dos interesses econômicos brasileiros na Europa.

Figura 18 - Praia do Nordeste Brasileiro



Fonte: IAI – Álbum de Fotografias.

---

<sup>838</sup> Filmes de Guilherme Gaelzer Netto: Entre a Fauna do Eldorado, As Sete Quedas de Guairá e Filmando a Bahia. IAI. Para que o leitor tenha uma ideia dos filmes que Gaelzer Netto projetava, ver Anexo I.

<sup>839</sup> Os filmes sobre o carnaval eram emprestados as autoridades brasileiras que exerciam funções diplomáticas em outros países: “Rogo velho querido amigo si pode emprestar-me para fim de fevereiro grande film falado sobre Rio de Janeiro feito ainda por nosso amigo Lacerda stop Film começa com impressão jornais e tem muitas cenas carnaval carioca stop naturalmente pagarei despesas remessa stop gratissimo resposta aérea abraços = Sampaio Brasilianischer Gesandter + - Telegrama do Ministro Sebastião Sampaio a Gaelzer Netto, 28/01/1941. IAI. Filmes de Guilherme Gaelzer Netto: São Paulo, Rio de Janeiro. IAI.

Para aproximar os estrangeiros deste Brasil e de sua natureza exuberante, Gaelzer Netto estimulava o turismo entre os dois países.<sup>840</sup> Para aproximá-los da cultura brasileira, divulgava sua maior festa nacional: o carnaval.<sup>841</sup> Gaelzer Netto tinha uma visão positiva da miscigenação racial brasileira, mesmo considerando que a imagem veiculada do Brasil tinha fins eminentemente propagandísticos. O domínio da língua alemã pelos afro-brasileiros e indígenas habitantes dos estados do sul do Brasil era considerado um aspecto positivo e enriquecedor do país.<sup>842</sup>

---

<sup>840</sup> Gaelzer Netto teve encontro com o Ministro Esser, Diretor dos Trabalhos de Turismo na Alemanha para realizarem conferência para tratar do turismo entre os dois países: “Turismo: com prazer eu posso informar a vossa senhoria que, ontem, estive em palestra com o Sr. Ministro Sr. Esser, Diretor dos Trabalhos de Turismo da Alemanha e combinamos conferência dentro de alguns dias para tratarmos do turismo dos nossos países. Será favor determinar que sejam enviados dados a respeito”. Carta Nº. 801/37/Vo. de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/05/1937. IAI.

<sup>841</sup> Filmes de Guilherme Gaelzer Netto: CINÉDIA. Voz do carnaval de 1937. IAI.

<sup>842</sup> Em cópia datilografada de artigo publicado a respeito de Gaelzer Netto na edição semanal do Berliner Tageblatt do ano de 1921, encontramos uma anotação sua à mão a respeito de um comentário feito pelo periódico a respeito de sua personalidade. Esta anotação nos permite inferir sua visão a respeito da questão racial brasileira marcada pela miscigenação racial. Trecho publicado pela Berliner Tageblatt: “Quando o Brasil em 1916 permitiu-se ir à guerra contra a Alemanha, Coronel Gaelzer empenhou-se com toda a energia em combater qualquer surto de imprudência contra o alemão. Por isso, e porque ele é fluente em alemão, dirigiu o ódio dos nacionalistas sobre si. Gaelzer Netto é ardentemente apaixonado por sua terra natal e se considera orgulhosamente brasileiro. Seu bom relacionamento com os alemães e seu domínio absoluto da língua alemã não correspondem a um ponto de vista nacionalista brasileiro como criminalmente inclinado à germanidade, mas simplesmente a um dever de emoção. Ele foi funcionário público sobre alemães. Esta foi sua compulsão interior, de se apropriar da língua desse povo a fim de poder entendê-los e compartilhar seu interior com eles”. **Gaelzer comenta o trecho da seguinte maneira:** “Para entender tudo isso temos de saber que, em grandes áreas do Rio Grande do Sul, os trabalhadores negros, além dos indígenas, muitas vezes somente entendiam e falavam o baixo alemão. Nos estados do sul do Brasil vivem cerca de 500.000 alemães”. Cópia datilografada de artigo da Berliner Tageblatt, *Coronel Gaelzer Netto, Comissário Brasileiro para a Europa Central*, 1921, Sem data. IAI.

Os filmes projetados nas palestras revelavam várias facetas do Brasil e promoviam uma imagem moderna do país, de um “País do Futuro”, “de infinitas possibilidades”, “um gigante adormecido”, aberto a todos aqueles dispostos a investir recursos financeiros e pessoais em seu desenvolvimento. Suas palestras disseminaram estereótipos sobre o Brasil a partir de suas belezas e riquezas naturais como, por exemplo, “Brasil, País do Futuro”, “Rio de Janeiro, Cidade Maravilhosa”.<sup>843</sup>

Figura 19 - Cartaz: Brasil, O País do Futuro



Fonte: IAI - Cartazes de Propaganda<sup>844</sup>.

<sup>843</sup> Entre as palestras realizadas por Gaelzer Netto constam: “Sobre o país das maravilhas: Brasil e seu plano quinquenal”; “Brasil, Terra e Gente”; “Brasil, suas belezas naturais e seus produtos minerais”; “Brasil, sua história e belezas naturais”; “Brasil, sua história e o Estado Novo de Getúlio Vargas”; “Brasil, sua encantadora capital Rio de Janeiro como destino de viagem”; “Brasil como destino de viagem”; “Filme Cultural Brasileiro: o rio Amazonas e suas riquezas”; “O rio Amazonas”; “Brasil: desenvolvimento econômico e suas relações comerciais com a Áustria. Descrição da viagem aérea de Frankfurt ao Rio de Janeiro”; “Rio de Janeiro, a encantadora capital do Brasil e São Paulo”. IAI.

<sup>844</sup> Tradução: Palestra Filme. Coronel Gaelzer Netto. Diretor do Escritório de Propaganda do Brasil para o Norte e Centro da Europa. Situado em Berlim.

Gaelzer Netto não era somente um reproduutor passivo da imagem estado-novista do Brasil, de seus estereótipos. As imagens do Brasil disseminadas por ele também se devem às suas influências literárias, pois foi apresentado com um livro intitulado “País do Futuro: Viagem pelo Brasil” (*Land der Zukunft: Reise in Brasilien*), publicado em 1937 pelo Dr. Hermann Ulmann em Jena, na Turíngia. Este deve tê-lo inspirado a proferir a palestra intitulada “Brasil, País do Futuro”, realizada no ano de 1939, em St. Georgen.<sup>845</sup> A palestra antecedeu a publicação do livro do famoso autor austríaco Stefan Zweig, “Brasil, País do Futuro”, publicado pela primeira vez no ano de 1941 em Estocolmo, na Suécia.<sup>846</sup>

A alcunha “País do Futuro” não é de autoria de Gaelzer Netto e nem de Stefan Zweig, pois já existiam obras literárias anteriores publicadas com título semelhante ao da palestra proferida e do livro do famoso austríaco. Entre eles podemos citar: Brasil: um País do Futuro (*Brasilien: Ein Land der Zukunft*) de Heinrich Schüller (1912)<sup>847</sup>; Colômbia: o País do Futuro (*Kolumbien: das land der Zukunft*) de Kurt

W 8 Taubenstrasse 23, sobre o **Brasil, País do Futuro**. Sábado, 27 de Maio de 1939, 15 horas no cinema Ton de St. Georgen. Entrada gratuita! IAI.

<sup>845</sup> Existem duas cidades chamadas St. Georgen na Europa. Uma no sul da Alemanha e, outra, na Áustria. Não foi possível indetificar em qual das duas a palestra foi proferida. Carta n.º 2035/38/Vo. de Dr. Hermann Ulmann, Verlag Eugen Diedrichs, a Gaelzer Netto, 01/07/1938. IAI.

<sup>846</sup> ZWEIG, Stefan. *Brasilien: ein Land der Zukunft*. Stockholm: Bermann Fischer, 1941. IAI.

<sup>847</sup> A introdução da obra de Heinrich Schüller é feita pelo embaixador brasileiro de Bruxelas, Dr. M. de Oliveira Lima. Heinrich Schüller utilizou fontes privadas e oficiais para escrever o livro, entre elas, informações do Centro Industrial do Brasil e uma brochura sobre a erva-mate do Cônsul Alemão do Paraná, Eduard Heinze. O autor residiu 25 anos no Brasil e, em Bruxelas, criou um departamento para disseminar notícias sobre o Brasil na imprensa europeia. O primeiro capítulo do livro faz um arrazoado da história do Brasil. Em seguida, o autor trata do povo brasileiro e da imigração para, em seguida, discorrer sobre a Constituição Brasileira, as finanças, o comércio internacional, os principais produtos brasileiros (café, tabaco, algodão, erva-mate, castanhas-do-pará, cana-de-açúcar, cacau), a plantação de uvas, o cultivo de frutas, as madeiras, criação de gado e indústria agropecuária, a variedade de plantas brasileiras, a caça, pesca, a indústria, os transportes marítimos e as ferrovias. Chamam atenção as inúmeras fotografias das diversas etnias indígenas do Brasil. Há somente uma foto sobre o elemento negro no Brasil. Esta obra está disponível no Memorial Jesuíta da UNISINOS. MJS.

Hans Birckholz (1932); e obras posteriores: Argentina, País do Futuro (*Argentinien, Land der Zukunft*) de Otto Czieski (1951); Brasil, um país com futuro (*Brasilien, ein Land mit Zukunft*), 1954; América do Sul, Terra do Futuro (*Südamerika, Land der Zukunft*) de Willi Adam (1957).<sup>848</sup> Gaelzer Netto, assim como Stefan Zweig, provavelmente, “beberam” das mesmas fontes literárias, leram algumas destas obras, e devem ter se inspirado nelas para promover sua imagem do Brasil.

O material imagético utilizado, principalmente filmes e fotografias, era de fundamental importância para a propaganda do Brasil na Alemanha, sendo que Gaelzer Netto o solicitava a todos os interessados em disseminar uma imagem positiva do país e de sua produção industrial e agrícola. As associações comerciais estaduais dos estados brasileiros com as quais mantinha contato eram as principais fornecedoras de material de propaganda<sup>849</sup> e do mostruário de produtos brasileiros do escritório.<sup>850</sup>

Esta imagem moderna do Brasil também era levada por Gaelzer Netto em suas viagens de propaganda às grandes feiras comerciais e econômicas, regionais e internacionais, realizadas na Europa. Entre suas

<sup>848</sup> Estas obras encontram-se disponíveis no acervo da biblioteca do Instituto Ibero-Americano, em Berlim. IAI.

<sup>849</sup> Em ofício de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Florianópolis, o mesmo solicita envio de estatísticas, listas de importadores e exportadores idôneos, filmes e fotografias de fábricas, lavouras, indústrias extrativas, estradas de rodagem, etc... e todo o material disponível que possa mandar confeccionar para fins de propaganda. Carta Nº. 1788/37/Ro. de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Florianópolis, 23/08/1937. IAI.

<sup>850</sup> Em ofício à Associação Comercial da Bahia, Gaelzer Netto solicita que lhe enviem material para a propaganda da Bahia na Alemanha: “Mostruário. Caso o vosso Estado tenha interesse na exportação de outros mais produtos e de matérias primas será indispensável que me sejam fornecidas amostras. Do fumo em folha já vos pedi, há tempos, um mostruário completo, possivelmente de fardos de um ou outro tipo. Os exportadores de fumo do Rio Grande do Sul entregaram-me grátis três grandes fardos normais como amostra. Justamente o fumo em folha necessita, presentemente, de uma eficaz propaganda, para aumentarmos a sua exportação para a Alemanha e conseguirmos, no corrente ano do prolongado acordo a exportação das 18.000 toneladas previstas, pois que, a exportação do nosso fumo deve ter atingido apenas a 11.000 toneladas de 6-6-36 à 31-5-37. Será favor enviarem-me material de propaganda, fotografias, filmes, etc., de tudo quanto possa interessar o vosso futuro estado. Aproveito o ensejo para apresentar-vos os protestos de alta estima e especial consideração. Coronel Gaelzer-Netto”. Ofício à Associação Comercial da Bahia, 02/06/1937. IAI.

tarefas, nestes eventos, estava a de mostrar as vantagens dos produtos minerais e matérias-primas brasileiras frente à dos demais fornecedores de mercado, e argumentar e demonstrar a utilidade e o proveito que as nações européias poderiam tirar de suas relações com o Brasil. Para isso, era imprescindível o trabalho conjunto com as demais câmaras regionais de comércio europeu a fim de aumentar as trocas de produtos e estimular as relações comerciais e de amizade com o país.<sup>851</sup>

Contudo, não eram somente as belezas naturais, as riquezas disponíveis e o caráter acolhedor de seus habitantes que faziam do Brasil, na visão de Gaelzer Netto, um país promissor aos estrangeiros. Era necessário passar a imagem de um Brasil que caminhava para um *continuum* de desenvolvimento político, social, econômico e cultural. A imagem moderna do Brasil divulgada por Gaelzer Netto nos filmes mostrava o brasileiro como um tipo empreendedor, desbravador de fronteiras, trabalhador empenhado em dominar a natureza e fazer com que esta lhe entregasse seus frutos. Os investimentos públicos na infraestrutura econômica e social do país eram um chamariz para os investidores estrangeiros, eram garantias dadas para o desenvolvimento estável do país.

Os filmes mostrados abrangiam diversos aspectos do desenvolvimento econômico, político, social e cultural do Brasil. Mostravam imagens de cidades urbanizadas como São Paulo e Rio de Janeiro, investimentos públicos em infraestrutura urbana como as estradas de rodagem, escolas, órgãos públicos, fábricas, meios de comunicação, institutos de pesquisa, ensino superior, saneamento básico, portos, teatros, áreas de lazer, expansão agrícola, saúde pública, transportes, migrações internas, etc... Os filmes também mostravam outros países latino-americanos como o Chile. Entretanto, Gaelzer Netto destacou aspectos negativos de sua natureza instável como o terremoto que assolou Talca em 30/11/1918. Provavelmente o fez com o objetivo de desqualificá-lo como um país para se investir, como uma antipropaganda. Seu intuito era fortalecer a imagem do Brasil como um país de dimensões continentais com uma natureza estável, benéfica, não destrutiva e, portanto, muito mais propícia aos investidores interessados no país.<sup>852</sup>

Neste sentido, o escritório publicava boletins semanais oficiais em alemão que eram distribuídos aos interessados. Estes continham diversas notícias, principalmente econômicas, além de investimentos públicos

---

<sup>851</sup> Brochura: *Brasil – O Estado Novo. Brasilien Von heute*. 1941. p. 12. IAI.

<sup>852</sup> Para maiores informações vide Anexo I

feitos pelo governo de Getúlio Vargas, como na educação e tecnologia, através da criação de escolas técnicas e universidades que assegurassem a formação de mão-de-obra qualificada e, por consequência, garantissem o pleno desenvolvimento econômico e cultural do país.<sup>853</sup>

Figura 20 - Porto do Rio de Janeiro



Fonte: IAI – Álbum de Fotografias.

Para garantir o sucesso deste seu trabalho de propaganda, Gaelzer Netto solicitava ao governo brasileiro que o mantivesse informado das ligações marítimas do Brasil com a Europa. Através delas identificava as remessas de produtos nacionais exportados para o continente europeu, em especial, para a Alemanha. Desta forma, estava bem informado a respeito do andamento das relações econômico-comerciais entre os dois países e garantia, em primeira mão, notícias sobre a produção nacional brasileira destinada à exportação.<sup>854</sup> Também

---

<sup>853</sup> Para informações a respeito da pauta dos boletins semanais veja Anexo IV - Serviço de Notícias da Propaganda Oficial Brasileira

<sup>854</sup> Em carta a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Gaelzer Netto solicita que seja comunicado sobre a partida de navios brasileiros com destino a Europa a fim de que possa fazer

utilizava estas informações para orientar as instituições e pessoas interessadas em emigrar para o país. Era necessário fornecer aos estrangeiros interessados nas relações comerciais com o Brasil o maior número possível de informações a respeito de sua conjuntura política, de sua estrutura econômica e de sua capacidade de desenvolvimento científico e tecnológico. O objetivo era cativar o interesse europeu e alemão pelo Brasil e garantir que os investidores estivessem seguros de sua opção pelo país.

Para alcançar este objetivo, o escritório recebia visitas de pesquisadores alemães com profundos conhecimentos científicos e tecnológicos e que conheciam o Brasil para realizar conferências aos interessados em estabelecer relações econômico-comerciais com o país.<sup>855</sup> Tais conferências reforçam não só a preocupação do governo nazista com o aprofundamento dos laços científicos e tecnológicos com o Brasil, mas do governo brasileiro em estimular o intercâmbio cultural

---

propaganda dos produtos brasileiros. Carta de Gaelzer Netto para João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 24/06/1936. IAI.

<sup>855</sup> Numa visita do Prof. Dr. K. Endell, da Technische Hochschule de Berlin, este relatou a Gaelzer Netto uma visita feita ao Brasil a convite do Instituto Agrônomo de Campinas. Endell permaneceu no Brasil durante três meses para estudar e analisar a industrialização e intensificação da agricultura no estado de São Paulo, visitar as minas de ferro e manganês de Minas Gerais, estudar a malha rodoviária e construção de estradas, percorrer os institutos de pesquisa, compreender a política brasileira e os elementos de aproximação com a Alemanha. Em seu relatório destacou que a Alemanha deveria enviar mais cientistas ao Brasil, fazer mais propaganda do país, pois existiam 1.000.000 descendentes de alemães no Brasil, sendo que a França gastava mais com o Brasil enviando professores, estudiosos, artistas, etc.. e não possuía colônias no país. Por fim, Endell propunha reduzir o tempo de exportação de máquinas ao Brasil, enviar técnicos, cientistas e professores ao país. Segundo o mesmo: “O campo da química, que foi criado a cerca de 2-3 anos atrás na Universidade de São Paulo, está todo em mãos de judeus alemães: Prof. Reinbold, um químico capaz com 2-3 assistentes. Não é possível que, a partir deste cenário, haja uma propaganda em prol da cultura alemã. Além disso, o Serviço de Intercâmbio Acadêmico Alemão deveria ampliar seu trabalho com o Brasil”. Endell também frisou que o governo alemão deveria convidar engenheiros brasileiros para visitar a Alemanha, destacando os perigos do país de perder o mercado de máquinas para os E.U.A e a Inglaterra. Relatório Técnico de visita do Prof. Dr. K. Endell, Technische Hochschule, Berlin, a GaelzerNetto, 10/11/1936. IAI.



e científico entre os dois países através da atuação do escritório em Berlim.

Gaelzer Netto também representava o Brasil em eventos promovidos pelas instituições de pesquisa alemãs e, assim, mostrava o interesse do Brasil em inteirar-se das “novidades” que vinham sendo desenvolvidas na Alemanha.<sup>856</sup> Também recebia pedidos para que o governo brasileiro financiasse expedições de pesquisa alemãs no Brasil.<sup>857</sup> Coube ao escritório manter o governo brasileiro informado a respeito das inovações científicas e tecnológicas que surgiam na Alemanha para, desta forma, estimular o aprofundamento dos laços econômicos, comerciais, tecnológicos e culturais entre os dois países.<sup>858</sup> Sua atuação também se manifestou no campo educacional, intermediando a contratação de técnicos e especialistas para o ensino profissional.<sup>859</sup> Gaelzer Netto era sempre comunicado a respeito de missões de intercâmbio de estudantes entre o Brasil e a Alemanha, seu prestígio junto às autoridades alemãs era mobilizado a fim de acolher seus participantes e introduzi-los no contexto científico e tecnológico alemão:

---

<sup>856</sup> Carta do *Deutsches Auslandwissenschaftliches Institut* a Gaelzer Netto convidando-o para tomar parte numa visita à instituição, 08/06/1940. IAI.

<sup>857</sup> Em carta do Chefe da Expedição de Ciências Naturais para a América do Sul, Anton Konzett, de Innsbruck, este solicitou a Gaelzer Netto financiamento de expedição científica para o Rio de Janeiro, São Paulo, Goiás e Mato Grosso em direção à Bolívia. A expedição pretendia explorar o Paraguai, Uruguai, Argentina e atravessar os Andes para chegar a Valparaíso. Amazonas e Pará também seriam explorados. A expedição seria composta de mineralogistas, antropólogos, etnólogos, botânicos, zoólogos, etc... que dominam várias línguas. Anton Konzett pediu financiamento de 65.000 dólares em troca de filmes, coleção zoológica e botânica e de direitos autorais sobre o que fosse escrito em espanhol, francês, português e alemão em publicações na imprensa e jornais. Gaelzer desconsiderou o pedido e decidiu arquivá-lo em 25/07/1936. Carta do Chefe da Expedição de Ciências Naturais para a América do Sul, Anton Konzett, a Gaelzer Netto, Janeiro de 1936. IAI.

<sup>858</sup> Em carta a João M. Lacerda, Gaelzer Netto lhe comunica a descoberta de uma nova borracha sintética pelos alemães chamada de Buna, com base em carvão de pedra e cal. Propõe-se a enviar amostras para o Brasil. Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 19/02/1936. IAI.

<sup>859</sup> Carta de Gaelzer Netto ao Ministro da Educação e Saúde Pública, Dr. Gustavo Capanema, 25/08/1936. IAI.

Inicia-se agora, como V. deve saber, o intercâmbio universitário entre o Brasil e a Alemanha, sob os auspícios do Departamento de Turismo, das Estradas de Ferro, cujo delegado entre nós é o Sr. Wilhelm Koenf. O primeiro impulso desta aproximação, útil para os dois países, é dado com a partida hoje, pelo “Monte Sarmiento” de uma embaixada de estudantes e engenheiros brasileiros. Entre eles se encontra meu sobrinho, Otávio Lessa, que eu tomo a liberdade de apresentar-lhe por meio desta. Sei que o Otavio teria aí, por parte das autoridades, a melhor acolhida, bem como toda a missão. Conhecendo, assim, o prestígio que nesse meio desfruta meu caro amigo, peço que dê a meu sobrinho, com a gentileza que o caracteriza, as facilidades de que possa ele necessitar para que tire todo o proveito da viagem. Mande-me notícias suas e de nosso escritório que, sob a sua chefia, vai desempenhando tão bem a sua tarefa. Estou aqui sempre pronto a servi-lo. Demerval Lessa <sup>860</sup>

A preocupação de Gaelzer Netto não se restringia somente em promover uma imagem positiva do Brasil e manter os europeus e alemães bem informados a respeito das vantagens em realizar negócios com o país. Também havia a preocupação em garantir a qualidade dos produtos brasileiros ofertados, em combater a introdução de produtos de má qualidade na Europa que prejudicassem futuros negócios, principalmente o café, produto de maior exportação nacional.<sup>861</sup> Gaelzer Netto queria que o Brasil comercializasse produtos de maior valor agregado, deixando os mais baratos, que refletiam qualidade inferior, de lado.<sup>862</sup> O próprio governo alemão criou instituições em Hamburgo para

---

<sup>860</sup> Carta de apresentação de Demerval de Sá Lessa, Diretor Interino do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, a Gaelzer Netto, 30/12/1937. IAI.

<sup>861</sup> Em carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, o mesmo comunica que o café duro exportado pelo Brasil foi devolvido pelos importadores em Hamburgo, firmas de Berlim e de outras partes. Isso dificultava a propaganda do café brasileiro. Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 22/06/1936. IAI.

<sup>862</sup> Gaelzer Netto relatou a João M. de Lacerda que conversou com o Comissário de Abastecimento do Reich, Sr. Dr. Pfeiffer, sobre a necessidade de se

fiscalizar a qualidade do café importado, e o Ministério da Economia do Reich solicitou a Gaelzer Netto amostras de café brasileiro para fazer experiências. Este dirigiu o pedido diretamente ao presidente Getúlio Vargas.<sup>863</sup> Todas estas medidas manteriam o interesse dos empresários e consumidores europeus e, em especial, dos alemães, fiel aos produtos brasileiros.

Contudo, a atuação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha ainda refletia, em certa medida, a continuidade do papel histórico do Brasil na economia mundial, ou seja, a de fornecedor de matérias-primas, produtos básicos tropicais e subtropicais para as economias do Atlântico Norte.<sup>864</sup> Gaelzer Netto

exportar somente cafés bons, o que ia ao encontro dos interesses dos importadores, torradores e consumidores. Segundo o relato, o embaixador Moniz de Aragão, amigo do Pres. do Departamento Nacional do Café, queria fazer pessoalmente a defesa do café. O comissário tinha anteriormente a idéia fixa de comprar muito café por pouco dinheiro; conseqüentemente, cafés de baixa qualidade estavam sendo vendidos. Além disso, os consumidores estavam se acostumando as beber as mesclas e deixar o café bom de lado. Carta de Gaelzer para João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 01/08/1936, IAI.

<sup>863</sup> O pedido foi de 5.000 sacas de café brasileiro. Carta Nº. de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 06/10/1937. IAI.

<sup>864</sup> Entre os produtos apresentados aos importadores europeus e encontrados nos mostruários do escritório encontramos: celulose, côco (ralado fino e ralado grosso), fumo, mate, café, cacau, manteiga de cacau, madeiras (massaranduba, cedro, Kopa, pinos, açouta-cavalo, jequitibá, etc...) charutos, babaçu, bananas secas, abacaxi, guaraná (fruta e bebida), açúcar, algodão, chás brasileiros, couros e artigos de couro, óleos, artigos têxteis, potes, conservas de todos os tipos, minerais (quartzo, ágata, cristais, etc...), pedras preciosas e semi-preciosas (diamantes e carbonetos, ametistas, aquamarine, topázio, ônix, safira, etc...), óleos (babaçu, castanha do Pará, oiticica), gorduras (banha, côco, carnaúba, etc...), plantas medicinais (salsa parilha, Ipecacuanha, óleo de rícino, etc...), cereais (feijões, soja, milho, arroz), farinha de mandioca, tapioca, borracha, peles (onça, porco do mato, peixes e cobras), artesanato de plantas, minérios (ferro, níquel, bronze, cromo, hematita, rutilênio, etc...), cigarros, cervejas, cachaça, mel, entre tantos outros produtos. Brochura: *Brasil – O Estado Novo. Brasilien Von heute*. 1941, p.13-14. IAI. Além destes produtos, também é possível encontrar, nos mostruários expostos nos pavilhões brasileiros das Feiras de Leipzig, Praga, Viena e Budapeste, produtos enlatados (marmelada, goiabada, abacaxi, pessegada, compotas de banana e manga), artefatos de asas de borboletas,

percebia as economias brasileira e alemã como complementares. Os discursos de Gaelzer Netto sobre a nação brasileira estavam fundamentados sobre um modelo de desenvolvimento econômico complementar, e nas potencialidades econômicas do Brasil.

Esta visão reflete o pensamento de Johann Jacob Sturz, Cônsul do Brasil na Prússia em 1843, que já havia se interessado pela questão imigratória e as relações comerciais Brasil-Alemanha no séc. XIX. Para Sturz as relações comerciais do Brasil com a Alemanha estavam baseadas em *relações naturais*, ou seja, uma relação comercial de complementariedade, no qual o Brasil forneceria gêneros alimentícios e matérias-primas em troca de produtos manufaturados da Alemanha.<sup>865</sup> Gaelzer Netto disseminava esta visão do Brasil e de suas relações econômico- comerciais em suas viagens pela Europa, em especial na Alemanha e Áustria. Estas percepções eram registradas pelos principais jornais locais, que davam visibilidade às suas conferências sobre o Brasil, suas riquezas e possibilidades comerciais com a Alemanha.<sup>866</sup>

pratos, cigareiras, cinzeiros, bonboniers de metal, bolsas, cintos, carteiras, lâmpadas, quadros com paisagens do Brasil, vasos de estilo marajoara, pedras lapidadas, tintas, pentes e publicações em Língua Alemã (Gráfica Rotermond). Lista de produtos das Feiras de Leipzig, Viena, Praga e Budapeste. IAL.

<sup>865</sup> ZIMMERMANN, Tânia Regina. *Johann Jacob Sturz e a Nova Alemanha nos trópicos*. 2001. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. p. 14.

<sup>866</sup> Em uma viagem à Wilhelmsburg, Áustria, o jornal local publicou uma matéria sobre as conferências de Gaelzer Netto destacando que deu palestra a vários representantes econômicos com o uso de filme. Na primeira parte da apresentação, Gaelzer Netto expôs o principal produto de exportação brasileiro, o café, que, até a guerra, era 70% importado do Brasil. O filme mostrou os principais estados produtores de café no Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Paraná. Posteriormente, após tratar do café, apresentou a erva-mate, o cacau e as castanhas-do-pará, bem como as frutas cítricas como o abacaxi e a maçã. O filme apresentou também a borracha, o algodão, o tabaco brasileiro, as madeiras brasileiras (carnaúba), lã de ovelha, couros, banha de porco, fibras de todos os tipos, pedras preciosas e semi-preciosas. Gaelzer Netto destacou em sua conferência que, na antiga Áustria, seu escritório também adquiriu reconhecimento. Com a imposição da “nova ordem” pela grande Alemanha, Gaelzer Netto afirmou que se abriram possibilidades enormes para o Brasil enviar seus produtos para a Áustria. O Brasil possuía, segundo a avaliação de Gaelzer Netto, tudo o que a Alemanha necessitava para seu desenvolvimento: produtos tropicais e semi-tropicais, além de muitas matérias-primas. Da mesma forma, a nova ordem implantada

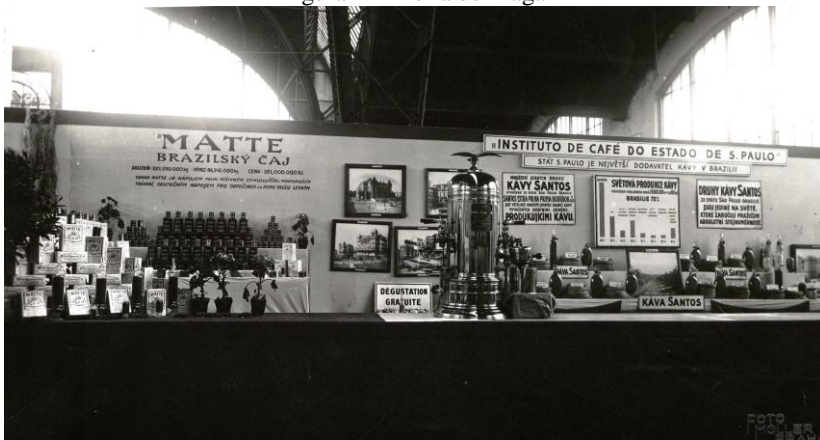
A visão de Gaelzer Netto a respeito do Brasil e de suas relações complementares com a Alemanha também se refletia na organização dos estantes de produtos brasileiros nas grandes feiras comerciais das quais participava. Ele incrementava os estantes brasileiros com as principais matérias-primas produzidas pelos estados brasileiros e cobiçadas pelo mercado europeu como o café, a erva-mate, minérios, madeiras, borracha, frutas, couros, produtos alimentícios, pedras preciosas e semi-preciosas, etc... Havia poucos produtos industriais nos mostruários enviados do Brasil para as feiras européias.<sup>867</sup>

---

pelo Pres. Getulio Vargas no Brasil necessitava de produtos da desenvolvida indústria alemã. O jornal afirma que, para o conferencista, “o bem comum vem antes do interesse próprio”, e que a Alemanha continuaria sendo o grande cliente do Brasil na Europa, fornecendo tudo o que fosse necessário para a economia brasileira. A palestra de Gaelzer Netto, segundo o jornal, foi recebida com muito entusiasmo. Todos os convidados receberam como presente uma bandeirinha brasileira e pacotes de erva-mate. *Relações Econômicas do Brasil com a Grande Alemanha*, 01/1939. IAI.

<sup>867</sup> No Jornal Tageszeitung de 1939, Gaelzer Netto escreveu um artigo no qual descreveu a participação do Brasil na Feira de Leipzig de 1939. Nele relatou que os 21 interventores brasileiros se esforçaram para tomar parte na feira e enviar seus produtos para serem apreciados pelos visitantes. Muitos visitantes da Feira de Leipzig visitaram o estande do Brasil a fim de adquirir informações sobre o país. Estas informações foram adquiridas por meio da apreciação do mostruário de produtos brasileiros expostos na feira: riquezas da terra, minerais, produtos da produção econômica do Brasil. O Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. Wademar Falcão, providenciou as melhores amostras dos produtos brasileiros, industriais e matérias primas do Brasil. O Brasil mostrou o seu café, algodão, madeiras das florestas, borracha, suas frutas, em especial a laranja e o abacaxi, cacau, castanhas-do-pará, erva-mate, grande quantidade de produtos minerais e amostras de produtos alimentícios. Gaelzer Netto destacou que o Brasil empenhou-se na Feira de Leipzig por considerar a Alemanha o seu principal cliente na Europa. A participação do Brasil na feira contribuiu para disseminar informações sobre os produtos brasileiros e garantir o abastecimento de vários países de matérias-primas brasileiras. Da mesma forma, destacou que os leitores não deviam esquecer que esta participação do Brasil na feira serviu para aprofundar os laços econômicos e culturais do Brasil com vários países do mundo. A participação na Feira de Leipzig serviu para aprofundar e estimular as relações econômicas internacionais. IAI.

Figura 21 - Feira de Praga



Fonte: IAI – Álbum de Fotografias.

O pensamento de Gaelzer Netto ainda refletia esta percepção de Sturz porque o processo de industrialização idealizado pelo Estado Novo de Getúlio Vargas ainda não estava consolidado, mas em fase de construção. Os defensores do liberalismo econômico puro, vencidos antes de 1930, quando da irrupção da crise de 1929, apesar de fazerem pressões para obter tarifas de proteção mais altas e crédito mais liberal para a indústria nascente, não obtiveram muito êxito, pois muitos produtos manufaturados que o país necessitava continuaram a ser importados. Além disso, Getúlio Vargas ainda tentava compensar os cafeicultores pela desastrosa queda de preços do café depois de 1930, através de programas de “socialização das perdas” que ampliaram a compra de estoques do produto que estavam excedentes.<sup>868</sup> Empresários e comerciantes brasileiros também se interessavam em permutar, através do escritório, seus produtos primários por produtos manufaturados considerados importantes para o desenvolvimento econômico interno do Brasil.<sup>869</sup>

<sup>868</sup> SKIDMORE, Tomas E. *Brasil: de Getúlio a Castello (1930-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 75.

<sup>869</sup> Em carta de Gastón Eglert a Gaelzer Netto, a Associação Comercial de Porto Alegre propõe que o arroz exportado pelo Rio Grande do Sul seja pago por meio de permuta de material ferroviário, máquinas agrícolas e outros produtos de consumo do estado. Interventor estadual aprovou proposta. Necessário convencer autoridades alemãs. Carta da Associação Comercial de Porto Alegre, Gastón Englert, a Gaelzer Netto, 03/02/1939. IAI.

Figura 22 - Avaliação de grãos de café. À esquerda Gaelzer Netto



Fonte: IAI – Álbum de Fotografias.

A própria Alemanha somente estava interessada no abastecimento de matérias-primas para a sua indústria através da conquista de novos fornecedores.<sup>870</sup> Os empresários e comerciantes alemães com os quais Gaelzer Netto negociava tinham esta visão complementar das economias brasileiras e alemãs, principalmente em relação ao maior produto de exportação comercial do Brasil, o café:

Como o intercâmbio comercial com o Brasil nos últimos anos tem mostrado que os países se complementam muito bem em suas necessidades, é dada agora a oportunidade ao seu presidente de

<sup>870</sup> Em carta de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Manaus, o mesmo comunica que a Alemanha está interessada em abandonar a importação de madeira da África se o Brasil conseguir abastecê-la das seguintes madeiras: cedro vermelho, louro tamanco, louro vermelho, sorveira, quararuba, páu caboclo, morototó, andiróba lisa, marapuá, cedro claro, jequitibá. Carta de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Manaus, 23/06/1936. IAI.

ajudá-lo em sua propaganda na Alemanha para que a exportação para a Alemanha de maior quantidade de café, que de outra forma seriam destruídas no Brasil, sejam liberadas.<sup>871</sup>

Para efetivar esta política econômica complementar, o governo de Adolf Hitler assumiu o controle do comércio exterior e introduziu o sistema de compensação e liquidação (*clearing*), que consistia em substituir as compras com divisas por um truque institucionalizado, supervisionado pelo governo e realizado através de “contas especiais para pagamentos externos no exterior”, valizadas em *marcos de compensação*, o ASKI.<sup>872</sup> Através desta fórmula o país adquiria mercadorias sem a necessidade de sacar divisas de seu território, importando produtos a custos menores que os mundiais. Desde 1933 havia escassez de moeda estrangeira nos cofres do governo alemão. *A sangria da economia do Reich chegara a seu limite.*<sup>873</sup> A Alemanha, desta forma, também abandonava o padrão ouro e melhorava sua balança comercial ao dar prioridade a negócios com países cuja balança comercial era ativa para o país.<sup>874</sup> Muitos contratos comerciais com fornecedores de matérias-primas eram assinados com a cláusula de nação mais favorecida. O objetivo era evitar uma balança comercial deficitária.

---

<sup>871</sup> Carta de Fritz Meyer a Gaelzer Netto, 28/06/1939. IAI.

<sup>872</sup> Ausländer Sonderkonto für Inlandszahlungen – Conta Especial de Estrangeiro para pagamentos domésticos.

<sup>873</sup> LOPES, op. cit., p. 186.

<sup>874</sup> AVELLA, Isabel. El comercio de compensación germano-mexicano (1933-1942) In: BERNECKER, W. L. et al. Iberoamericana: América latina – Espana – Portugal. *Vervuert Verlag*, Frankfurt, n. 7, p. 75-90, set. 2002.



Figura 23 - Laranjas Brasileiras



Fonte: IAI – Álbum do Fotografias.

Somente o início da Segunda Guerra Mundial e a entrada formal do Brasil na guerra ao lado dos Aliados, em 1942, deu motivos mais efetivos para os esforços de mobilização econômica em prol de programas de financiamento estatal do setor privado. Getúlio Vargas usou a guerra para desenvolver uma política de industrialização, objetivo para o qual vinha se dirigindo desde 1937, embora ainda em 1940 não tivesse se dedicado de modo explícito ao fomento sistemático do setor industrial.<sup>875</sup> Neste sentido, o escritório, durante o seu funcionamento, entre 1936 e 1942, desempenhou um papel fundamental na busca de mercados para os produtos primários do Brasil, principalmente o café. No final do ano de 1934, já havia várias contas especiais de estrangeiros em Hamburgo destinadas ao pagamento de compras de café.<sup>876</sup>

A visão de Gaelzer Netto a respeito das relações econômicas Brasil-Alemanha também refletia, em parte, a percepção da Alemanha Nazista, em especial a visão do Chanceler Adolf Hitler para a Europa e

<sup>875</sup> SKIDMORE, op. cit., p. 77.

<sup>876</sup> AVELLA, op. cit., p. 76.

os demais países. Este considerava a guerra de ocupação dos países do Leste Europeu como uma nova fase nas relações econômico-comerciais da Alemanha, designando-a de “reorganização econômica da Europa”. O sistema econômico do Terceiro Reich era uma forma de capitalismo em que o estado controlava, organizava e dirigia a produção, consumo e distribuição dos rendimentos.<sup>877</sup>

Adolf Hitler queria criar um Estado Alemão em escala jamais visto, uma Grande Alemanha, e envolver todos os alemães nesta tarefa, quaisquer que fossem suas lealdades ou opiniões políticas.<sup>878</sup> O governo nazista administrou a economia não só a partir de uma abordagem ideológica e política que privilegiava a raça e a nacionalidade, mas pelo desenrolar da guerra. A economia da “Nova Ordem” era de curto prazo. Funcionou mais por causa da cooperação capitalista dos alemães com outros países como o Brasil, do que através de métodos de extração colonialista do Leste Europeu.<sup>879</sup>

A “imagem otimista” do futuro econômico da Alemanha compartilhada por Gaelzer Netto também foi resultado do trabalho do Ministério de Propaganda do Reich, que propagandeava as políticas bem sucedidas de criação de empregos, construção de auto-estradas, promessas de carro e férias baratas para a família, assim como dos jogos olímpicos. A Alemanha Nazista também foi o único estado ocidental a eliminar o desemprego entre 1933 e 1938.<sup>880</sup> O nazismo realizou um programa social para as massas<sup>881</sup>, e conquistou muitos adeptos pelo que fez e pela imagem que apresentou de si mesmo.<sup>882</sup> Adeptos como Gaelzer Netto, que há muito anos vivia na Alemanha e experimentaram de perto as realizações do nazismo na década de 30.

O desenrolar da guerra era acompanhado por Gaelzer Netto sob este ponto de vista, no qual a Alemanha Nazista desempenharia um novo papel no quadro econômico que viria a surgir. Ponto de vista compartilhado por outros elementos pertencentes à etnia alemã no Brasil, que queriam aproveitar a guerra e suas conseqüências para

---

<sup>877</sup> STACKELBERG, Roderick. *A Alemanha de Hitler: origens, interpretações, legados*. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p.169.

<sup>878</sup> MAZOWER, op. cit., p. 231.

<sup>879</sup> Ibid, p. 319.

<sup>880</sup> HOBSBAWM, op. cit., p. 97.

<sup>881</sup> Ibid, p. 131.

<sup>882</sup> GELLATELY, Robert. *Apoiando Hitler: consentimento e coerção na Alemanha Nazista*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 392.

aprofundar as relações econômicas com a Alemanha.<sup>883</sup> Gaelzer Netto considerava que, nesta fase do conflito, era fundamental que o Brasil pudesse tirar vantagens desta crise internacional. Em carta ao Dr. Ildefonso Albano, diretor geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, ele expôs esta percepção:

Cabe-me o prazer de informar a Vossa Senhoria que estou acompanhando, com atenção, a **reorganização econômica da Europa** [grifo nosso], debaixo do ponto de vista econômico que possa interessar o nosso país, visitando, constantemente, os centros de importação e consumo dos produtos nacionais e das nossas matérias primas, fazendo palestras e conferências com projeções luminosas, para garantir a nossa exportação futura e, aumentá-la o quanto possível.<sup>884</sup>

Gaelzer Netto atribuía a si a tarefa de estimular as relações comerciais bilaterais Brasil-Alemanha após a Segunda Guerra Mundial. Através de um discurso de valorização das riquezas naturais do Brasil, e no qual declarava sua lealdade a Getúlio Vargas, buscava legitimar sua ação em prol das relações econômico-comerciais brasileiras e alemãs. Através de sua atuação de técnico experiente, com amplos conhecimentos adquiridos ao longo dos anos, garantia condições

---

<sup>883</sup> Gaelzer Netto recebeu a sugestão de Bertholdo Hauer para, ao final do conflito, promover uma ajuda humanitária para a Alemanha que servisse de propaganda aos produtos brasileiros. Segundo o mesmo: “Terminada a atual crise européia, e Deus queira que ela acabe quanto antes, os celeiros do Brasil, TERRA DA FARTURA, recomeçarão de escoar-se sobre os países que já agora deverão sentir escassez de muita coisa. Acreditamos que então novos horizontes abrir-se hão, e uma nova phase de prosperidade para nosso Brasil começará. [...] Não seria o caso de o bom amigo agir junto às autoridades deste e de outro lado do oceano, instituir, como já houve na guerra de 1914, um Liebesgaben: Hilfswerk, facilitando em todo o sentido a remessa de, pelo menos até cinco quilos, (dez ainda seria melhor), de gêneros aplicáveis para esse fim? Constituiria uma obra de grande alcance, especialmente propagandística”. Carta de Bertholdo Hauer a Gaelzer Netto, 04/03/1940. IAI.

<sup>884</sup> Carta Nº. 6667/40 de Gaelzer Netto a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 28/10/1940. IAI.

propícias aos interessados em estabelecer relações comerciais com a Alemanha do pós-guerra, em especial àqueles interessados em escoar as riquezas naturais do Brasil para a Europa. Esta certeza era manifestada nas conferências no escritório realizadas em plena guerra, em 1941, no Dia dos Brasileiros e Amigos do Brasil:

Caros patrícios e amigos do Brasil! Iniciarei a minha modesta palestra de hoje falando sobre as riquezas de nossa querida pátria e seus esplendidos e inúmeros produtos exportáveis, cuja palestra, acompanhada de projeções luminosas coloridas, para que a vista e o coração possam acompanhar o que as minhas modestas palavras enunciam, começando pelo norte do país com a Amazônia! As riquezas formidáveis da Amazônia, por si só, nos orgulham de sermos filhos desta grande Pátria que é o Brasil. E eu, honrado pela escolha do Sr. Dr. Getulio Vargas Digno-mo Presidente da Republica, para este cargo de Chefe da propaganda do Brasil nesta parte da Europa, sinto-me deverás feliz em poder auxiliar com o meu modesto esforço, o desenvolvimento futuro e rápido, ora atrofiado pelas atuais circunstancias, da nossa Amazônia! Minhas senhoras e meus senhores! Eu vos asseguro **que terminada a crise européia e eu continuar a ser ouvido sobre os assuntos econômicos palpitantes de nosso país** [grifo nosso], a nossa borracha, quer a borracha sintética quer a borracha de plantação, ocuparão imediatamente, à despeito dos inúmeros sucedâneos da borracha, um lugar de destaque, não somente na exportação dos estados da Amazônia, como, tenham na exportação nacional. Além da borracha, todos os demais produtos da Amazônia terão um escoamento formidável para a zona de minha atividade na Europa, voltando, assim, à Amazônia a antiga prosperidade de florescência, após sete anos magros.<sup>885</sup>

Gaelzer Netto encarava a Segunda Guerra Mundial como um período de novas possibilidades para o Brasil, de transição na economia européia, e acreditava no futuro promissor da Alemanha Nazista. A

---

<sup>885</sup> Conferência - Dia dos Brasileiros e Amigos do Brasil, 06/03/1941, IAI.

guerra teve efeitos positivos para o governo de Adolf Hitler e, muitas pessoas que até então vacilavam, logo entraram na linha de patriotismo e foram conquistadas pelas primeiras vitórias. A guerra fortaleceu a aceitação do regime nazista.<sup>886</sup> Também fortaleceu, inicialmente, a percepção positiva da guerra nos estrangeiros residentes na Alemanha. Entre eles, Gaelzer Netto.

A “crise” que a Europa atravessava era, em sua percepção, algo passageiro. Neste sentido, o Brasil deveria preparar-se para esta “nova fase” das relações econômico-comerciais com a Europa sob a liderança da Alemanha Nazista. Os empresários e comerciantes deveriam aproveitar esta oportunidade e mobilizar-se para escoar os seus produtos para as zonas de ocupação nazista. O Brasil seria, em sua visão, o “novo celeiro” da Europa Nazista e o escritório, através de sua liderança, desempenharia um importante papel na colocação dos produtos brasileiros neste novo mercado consumidor.<sup>887</sup> Para Gaelzer Netto a *Alemanha de Hitler* garantiria o desenvolvimento econômico do Brasil.

#### 5.4 FUNÇÃO SOCIAL E IDEOLÓGICA DO ESCRITÓRIO NA ERA VARGAS

A atuação de Gaelzer Netto na chefia do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha, entre 1936 e 1942, ocorreu num período em que os parâmetros do paradigma desenvolvimentista estavam sendo lançados e definidos com bastante clareza: durante a depressão capitalista e a Segunda Guerra Mundial.<sup>888</sup> O escritório representava os interesses de uma sociedade complexa, que concebia o desenvolvimento como expansão da indústria, promovendo uma política exterior mediante autonomia decisória e cooperação externa. O escritório foi oficialmente fechado quando Vargas rompeu relações com

---

<sup>886</sup> GELLATELY, op. cit., p. 342.

<sup>887</sup> Em carta a Diretoria de Associação Comercial, Gaelzer Netto escreve: “Senhores Diretores. Rogo-vos a fineza de enviarem-me listas nominais de firmas idôneas que queiram e estejam em condições de poder exportar, em grande escala, após a atual crise, para a zona de ação desta repartição, os principais produtos da nossa lavoura e de matérias primas do Brasil. Aproveito o ensejo para reiterar-vos os meus protestos de alta estima e consideração”. Coronel Gaelzer Netto. Carta de Gaelzer Netto à Diretoria da Associação Comercial (não consta), 07/06/1940. IAI.

<sup>888</sup> CERVO, Amado. *Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 72.

a Alemanha, e optou por uma aliança com os EUA entrando na Segunda Guerra Mundial.

Entendemos que a existência do escritório na Alemanha, e seu apoio por parte das lideranças políticas brasileiras e alemãs, são elementos que corroboram uma tendência ideológica de aproximação do Brasil e da Alemanha. A aproximação germano-brasileira manifestava-se através de vários planos: ideológico, com a crescente influência do nazi-germanismo sobre alguns grupos no sul do país; na luta anticomunista; e no incremento das trocas comerciais.<sup>889</sup> O governo Vargas não mediu esforços para financiar o escritório e, as autoridades alemãs, em apoiar sua instalação em Berlim. Também a imprensa alemã, desde sua inauguração, acompanhava de perto seu funcionamento e incentivava os alemães a visitarem seu mostruário de produtos brasileiros.<sup>890</sup>

Figura 24 - Sala de visitas do escritório



Fonte: IAI. Álbum de Fotografias.

Enquanto o mesmo serviu aos interesses político-ideológicos do Estado Novo, fez parte da política externa da diplomacia brasileira acompanhar de perto seu funcionamento, seja através do apoio

---

<sup>889</sup> SEITENFUS, op. cit., p. 11.

<sup>890</sup> Gründung eines “Brasil-Wirtschaftspropaganda-Büros in Berlin. Artigo. Agosto de 1936. IMS.

financeiro e institucional, financiando suas despesas e enviando funcionários públicos para prestar serviços em suas dependências, seja através das pautas de negociações econômico-comerciais estabelecidas através dele com a Alemanha. Este empenho do Estado Novo ocorreu pela configuração de um paradigma desenvolvimentista de política exterior, concebido pelos estadistas dos anos 1930-1940.<sup>891</sup> Vargas “conduziu o realismo de conduta ao novo passo de qualidade, o pragmatismo, ao operar em meio às brechas da divisão do mundo em blocos antagônicos e tirar, na medida do possível proveito de todo lado em favor de seu projeto nacional, a industrialização”.<sup>892</sup>

O escritório objetivava aprofundar os laços econômico-comerciais e culturais entre o Brasil e a Alemanha. Entre suas tarefas primordiais estava a disseminação de informações orais e escritas sobre o desenvolvimento econômico e comercial do Brasil. Isso ocorria de diversas formas: através da manutenção de um mostruário de produtos brasileiros e matérias-primas produzidas no país; do estabelecimento de contatos entre as firmas brasileiras e alemãs; por meio da indicação de empresas para a comercialização de produtos produzidos e exportados por ambos os países; estabelecimento de preços para os produtos comercializados; esclarecimento das políticas tarifárias, aduaneiras e das condições de transporte marítimo e terrestre entre os países; distribuição de publicações para orientar os empresários brasileiros interessados em exportar para a Alemanha; disseminação de informações a respeito da emigração para o Brasil em várias línguas; esclarecimento aos candidatos à imigração sobre as condições para viajar ao país, como rotas marítimas, custo de passagens, estabelecimento em colônias privadas ou estatais, obtenção de vistos e possibilidades de compra de terras.<sup>893</sup> Também houve preocupação em manter os brasileiros residentes na Alemanha informados a respeito das principais mudanças do cenário político, social e cultural do Brasil.<sup>894</sup>

Também coube ao escritório informar aos exportadores brasileiros as possibilidades de exportação de produtos minerais e matérias-primas

---

<sup>891</sup> CERVO, op. cit., p. 14.

<sup>892</sup> Ibid, p. 30.

<sup>893</sup> Brochura: *Brasil – O Estado Novo. Brasilien Von heute. 1941*. p. 12. IAI.

<sup>894</sup> Orlando Rangel Sobrinho, brasileiro, morador de Essen, solicitou a Gaelzer Netto um exemplar da Constituição Brasileira de 10/11/37 em Língua Francesa ou Alemã. O solicitante escreveu-lhe por indicação do Cel. Cordeiro de Farias. Carta de Orlando Rangel Sobrinho a Gaelzer Netto, 14/08/1940. IAI.

a outros países do norte e centro da Europa, ampliando, desta forma, imensamente seu contexto de abrangência na busca de mercados para os produtos brasileiros. A atuação ampliada do escritório visava inserir estrategicamente o Brasil em todo o mercado europeu, e não somente no mercado alemão. A atuação de Gaelzer Netto no escritório na Europa estava inserida num processo articulado pelo Estado Novo e sua diplomacia, que tinha o desenvolvimento como vetor, incumbindo-se de trazer insumos externos como ciência, tecnologia, capitais e empreendimentos externos que complementaríamos os esforços de desenvolvimento interno.<sup>895</sup>

O funcionamento do escritório e, por consequência, o desempenho de Gaelzer Netto, eram acompanhados de perto pela diplomacia brasileira através do Ministério das Relações Exteriores e do Conselho Federal de Comércio Exterior do Itamaraty, e enquadra-se dentro das reformas da diplomacia comercial brasileira empreendidas por Getúlio Vargas a partir de 1931.<sup>896</sup> Este percebia a grande necessidade do Brasil de realizar acordos comerciais capazes de estimular o desenvolvimento da produção nacional e de proporcionar novos mercados às exportações brasileiras, reagindo ao cerceamento de nossa expansão comercial no exterior e buscando estabelecer um equilíbrio de trocas comerciais entre o Brasil e os demais parceiros comerciais.<sup>897</sup>

A existência do escritório em Berlim reflete a mudança paradigmática dos anos 1930-40 na América Latina, no qual se busca acionar a diplomacia econômica nas negociações externas a fim de promover o comércio de modo a satisfazer as demandas da sociedade. O Brasil transita da subserviência à autonomia decisória com o objetivo de realizar ganhos recíprocos nas relações internacionais. Getúlio Vargas procura implantar um projeto nacional de desenvolvimento assertivo, tendo em vista superar a desigualdade entre as nações e cimentar o nacionalismo econômico assim como o faziam as outras grandes potências.<sup>898</sup>

---

<sup>895</sup> CERVO, op. cit., p. 30.

<sup>896</sup> Em carta do Conselho Federal de Comércio Exterior – Palácio do Itamaraty – Gaelzer Netto é comunicado de que seus relatórios foram apresentados na sessão do conselho. Carta Nº. 3870 do Conselho Federal de Comércio Exterior a Gaelzer Netto, 29/04/1937. IAI.

<sup>897</sup> SCHWARTZMANN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato*. Brasília: CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 294-295.

<sup>898</sup> CERVO op. cit., p. 72.



O funcionamento do Escritório de Expansão Comercial Brasil-Alemanha reflete a preocupação do governo Vargas em conquistar novos parceiros comerciais. Serve como elemento de aproximação do Brasil com a Alemanha Nazista. O cargo de diretor do escritório ocupado por Gaelzer Netto o pôs em contato direto com elementos do círculo íntimo do presidente Getúlio Vargas, como Dr. Walder Sarmanho, cunhado e secretário particular do presidente. Esta relação o mantém próximo aos círculos do poder, abre um canal de comunicação direta com o presidente, possibilitando-lhe transmitir a percepção alemã em relação aos impactos das principais medidas políticas, econômicas e sociais do Estado Novo na Europa.<sup>899</sup>

Caro amigo Walder. Afetuoso saudar. Estimarei que tenhas chegado, em companhia de tua estimada esposa, com saúde, no Rio de Janeiro e encontrado lá, o nosso querido Chefe e amigo Dr. Getulio Vargas e família, também com saúde e bem dispostos. Estou radiante com as medidas enérgicas e justas tomadas ultimamente pelo Dr. Getulio, em repressão do comunismo e da demagogia política. Também o governo do nosso amigo Chancellor Adolf Hitler aplaude com fervor e sinceridade, estas medidas em defesa dos interesses vitais do Brasil e das nossas famílias.<sup>900</sup>

Apesar do contato com os círculos do poder, o cargo de diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha não garantia a Gaelzer Netto usufruir das vantagens concedidas aos demais integrantes do Itamaraty na Alemanha. A ajuda do embaixador brasileiro Dr. Moniz de Aragão na criação do escritório não lhe abriu automaticamente as portas da embaixada brasileira em Berlim. Após a inauguração do escritório, em outubro de 1937, Gaelzer Netto ainda

---

<sup>899</sup> Segundo Gaelzer Netto: “Novas medidas enérgicas do Dr. Getulio. Todo o mundo, na Europa Central, aprovaram as novas enérgicas medidas do Dr. Getulio em defesa da ordem e da economia do nosso país, menos a imprensa israelita (comunista) de Budapest!” Carta N° 3686/37/Vo. de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 15/12/1937. IAI.

<sup>900</sup> Carta N°. 2686/37/Vo de Gaelzer Netto a Dr. Walder Sarmanho, Secretário de Getúlio Vargas, 27/10/1937. IAI.

lutava para obter uma designação de delegado comercial.<sup>901</sup> Esta designação, segundo o mesmo, lhe garantiria uma ligação direta e oficial com a embaixada brasileira em Berlim.<sup>902</sup> O seu cargo de delegado comercial estava extinto desde o ano de 1931. A nomeação do cargo que exercera anteriormente era de 1933 e não dava direito à concessão de vencimentos, apesar de ser concedida pelo Ministério das Relações Exteriores.<sup>903</sup> Esta nomeação foi elemento de disputa com o Itamaraty e levou Gaelzer Netto a dirigir-se ao Secretário do Gabinete da

---

<sup>901</sup> O quadro de delegados comerciais foi criado para estimular a propaganda e expansão comercial pelo Itamaraty através do Decreto Nº 20.011 de 11 de junho de 1931; entretanto, estes delegados “ficaram subordinados ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio por intermédio dos Adidos Comerciais, e sob a fiscalização dos Chefes das Missões Diplomáticas”. CASTRO, Flávio Mendes de Oliveira. op. cit., p. 314.

<sup>902</sup> Em carta a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Gaelzer Netto queixava-se na demora em obter a nomeação de delegado comercial: “Depois de ter havido, já há anos, nomeações de Delegado Comercial para patrícios menos graduados, parece-me, não somente de justiça, como, e, especialmente no interesse do serviço público eu ter, afinal, esta nomeação necessária e a ligação direta e oficial, indispensável, com a nossa embaixada de Berlim”. Carta Nº. 2691/37/Vo. de Gaelzer para João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 27/10/1937. IAI.

<sup>903</sup> Em carta a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Gaelzer Netto comunicou o recebimento de extinção do cargo de delegado comercial (Decreto Nº 20.094 de 11/06/1931 do Ministério do Trabalho Indústria e Comércio, para o Ministério das Relações Exteriores, Art. 4º do Decreto Nº 21.305 de 19/04/1932). Nela esclareceu que o Dr. Luiz Simões Lopes possuía sua nomeação de 1933, solicitando uma posição de sua situação. No passado Gaelzer Netto nunca havia aceitado tal designação: “Explicação - naquela ocasião, por tratar-se de nomeações cedidas a protegidos que pretendiam fazer negócios, na Europa, recusei-a, ofendido, 1º por não pretender fazer negócios os quais, na firma F.G.Bie r& Cia em Porto Alegre, por mim organizada como sócio capitalista, eu poderia ter acumulado os milhões de contos que os meus sócios solidários F. G. Bier e Emilio Ullmann, acumularam; pondo novamente em tempo de paz, os meus trabalhos à disposição da nossa idolatrada pátria, 2º por não ter mais dinheiro líquido à disposição, para manter-me na minha posição social de destaque em que sempre me encontrei na Alemanha, nem sequer, poder modestamente, custear as despesas de minha manutenção.” Carta Nº. 2858/37/Vo. de Gaelzer a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 06/11/1937. IAI.

Presidência da República, Dr. Walder Sarmanho, a fim de obter a nomeação do presidente Getúlio Vargas:

[...] Delegado Comercial: em 04 de fevereiro p.p. o nosso querido Chefe Getulio Vargas deu ordem, de Petrópolis, por intermédio do Dr. Mauro ao Itamaraty, para lavrarem o decreto da minha nomeação de Delegado Comercial do Brasil. Até hoje, não apareceu tal nomeação. Rogo-te o especial favor de falares a respeito com o Dr. Getulio, porém, com jeito, para não aborrecê-lo com a indisciplina do Itamaraty, e peço-te procurar evitar também, algum desgosto aos amigos do Itamaraty. Esta nomeação é uma necessidade para o serviço publico e não um favor a Gaelzer Netto, maximé, quando, o Diretor da minha filial em Praga, Capitão Pedro Rocha, foi nomeado, há anos, Delegado Comercial em Viena, naturalizou-se, há 06 anos, para ser nomeado pelo Itamaraty Delegado Comercial, que é, até hoje!<sup>904</sup>.

O passaporte diplomático de Gaelzer Netto não lhe possibilitava registrar-se junto ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, pois não era registrado como integrante da embaixada brasileira.<sup>905</sup> Esta distinção causou problemas para o funcionamento do escritório, que enfrentou problemas na liberação de equipamentos necessários a seu funcionamento, como móveis e materiais de propaganda. Mesmo solicitando a intervenção do embaixador brasileiro Dr. Moniz de Aragão

---

<sup>904</sup> Carta Nº. 2686/37/Vo de Gaelzer Netto a Dr. Walder Sarmanho, Secretário de Getúlio Vargas, 27/10/1937. IAI.

<sup>905</sup> Em carta de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Ciro de Freitas Valle, o mesmo comunica que a polícia negou-se a registrar seu passaporte, por ser portador de passaporte diplomático, D 3806. Gaelzer Netto alega que o registro necessita ser realizado pelo Ministério das Relações Exteriores da Alemanha. Além disso, o pedido do embaixador solicitando cartões de víveres para Gaelzer durante o racionamento de guerra foi indeferido por não estar inscrito como pertencente à embaixada brasileira. Gaelzer Netto solicitou a interferência de Cyro Freitas do Valle para garantir sua nutrição. Carta Nº. 7574/Vo de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Ciro de Freitas Valle, 07/10/1939. IAI.

para sanar o problema, Gaelzer Netto teve seu pedido negado.<sup>906</sup> A aproximação com o embaixador não lhe garantia, necessariamente, acesso aos demais benefícios usufruídos pelos diplomatas do Itamaraty. Isso revela as limitações às quais estava sujeito em suas relações pessoais com as autoridades brasileiras.

O cargo de diretor do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha permitiu a Gaelzer Netto representar o Brasil em algumas solenidades oficiais oferecidas pelo governo nazista. No entanto, sua presença e atuação não deveriam interferir nas relações diplomáticas oficiais dos países. Isso nem sempre foi observado pelo mesmo, levando as autoridades diplomáticas brasileiras a chamar sua atenção.<sup>907</sup> Entretanto, mesmo assim, Gaelzer Netto era um indivíduo que chamava atenção de autoridades nazistas de expressão nacional, pois recebeu convites do Estado Maior Nazista, em especial de autoridades ligadas ao Departamento de Política Exterior do Partido Nacional-Socialista como Alfred Rosenberg para tratar de problemas relativos à diplomacia.<sup>908</sup> Para inteirar-se das autoridades nazistas com as quais tinha contato, Gaelzer Netto mantinha um dossiê biográfico das principais lideranças dirigentes da Alemanha e do Partido Nazista.<sup>909</sup>

---

<sup>906</sup> Em carta a Gaelzer Netto, Moniz de Aragão esclareceu que não era possível intervir junto às autoridades aduaneiras da Alemanha para que o escritório adquirisse isenção de direitos para móveis e material de propaganda, visto que esta somente era concedida a membros das missões diplomáticas que figuravam na lista do Ministério dos Negócios Estrangeiros e para os consulares em sua primeira instalação. Carta Nº. 6/42/38 de Moniz de Aragão a Gaelzer Netto, 07/06/1938. IAI.

<sup>907</sup> Em carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, o mesmo comunica que o representante diplomático Samuel De Souza Leão Gracie declarou que as viagens para a Hungria deveriam ter um caráter informativo e não oficial. Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/04/1936. IAI.

<sup>908</sup> Alfred Rosenberg, Chefe do Departamento de Política Exterior do Partido Nacional Socialista convidou Gaelzer Netto para um encontro com a imprensa e a diplomacia a fim de tratarem de questões políticas no Salão do Terraço do Hotel Adlon, em fevereiro de 1939. Convite de Alfred Rosenberg a Gaelzer Netto, 07/02/1939. IAI.

<sup>909</sup> O dossiê tem 04 páginas, compõe-se de 54 nomes, e possui informações sobre diversas autoridades nazistas. Entre eles destacamos os 10 primeiros: Adolf Hitler, Rudolf Hess, Hermann Wilhelm Göring, Dr. Paul Joseph Goebels, Generaloberst Von Brauchitsch, Generaloberst Wilhelm Keitel, Grossadmiral Dr. H. C. Raeder, Generaloberst Milch, Generalleutnant Ernst Udet, Joachim Von Ribbentrop, Alfred Rosenberg (20º), Heinrich Himmler

No contato com as autoridades estrangeiras, Gaelzer Netto deveria tomar cuidado em não dar declarações oficiais em nome do governo brasileiro, interferindo nas ações do Itamaraty e na atuação de seus representantes junto às embaixadas brasileiras. Tentativas de acessar autoridades nazistas através da diplomacia brasileira lhe foram, em algumas circunstâncias, negadas.<sup>910</sup> Nos boletins informativos sobre o Brasil, distribuídos ou transmitidos em programas de ondas curtas alemãs dos quais Gaelzer Netto ou seus subordinados participassem, não devia haver declarações que fossem interpretadas como um posicionamento oficial do governo brasileiro.<sup>911</sup> Neste sentido, Gaelzer

---

(22°), Reinhard Heydrich (Gestapo, 44°). Também faziam parte da lista o Dr. Dorpmüller, Konstantin Hierl, Dr. Todt, Baldur von Schirach e Dr. Julius Lippert. Lista: *Die führenden Männer Von Staat und Partei in Grossdeutschland*. IAI.

<sup>910</sup> Em carta da Embaixada Brasileira em Berlim, Temístocles da Graça Aranha comunica a Gaelzer Netto que não pode apresentá-lo ao Dir. Ministerial Wiehl, pois somente Graça Aranha deveria falar pelo Brasil ao governo alemão, sempre através do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Segundo o mesmo: “Não me é possível satisfazê-lo porquanto só eu devo falar pelo Brasil ao Governo Alemão, sempre, aliás, por intermédio do Ministério dos Negócios Estrangeiros. A situação de Vossa Senhoria se parece neste particular a dos cônsules”. Carta N.º. 91 da Embaixada Brasileira em Berlim, Temístocles da Graça Aranha a Gaelzer Netto, 20/11/1939. IAI.

<sup>911</sup> Em carta ao chefe da transmissão de ondas curtas alemãs Sr. Dr. Westermann, Gaelzer Netto relatou que, durante uma viagem de trabalho, foi interpelado por um telegrama do Ministro Dr. Moniz de Aragão no qual o mesmo havia sido informado de que Gaelzer Netto pretendia fazer um discurso sobre a atual situação política. Moniz de Aragão teria declarado no telegrama de que, se isso fosse verdade, o Ministério das Relações Exteriores no Rio de Janeiro consideraria tal discurso indesejável. Gaelzer Netto relatou ao Dr. Westermann de que foi informado de que um funcionário de seu escritório, Dr. Abreu Fialho, teria combinado algumas palestras fora de serviço com o mesmo. Ressaltou de que se isso era verdade, gostaria de ser informado sobre esses serviços externos de seu funcionário, assumindo toda a responsabilidade sobre suas atividades. Gaelzer Netto destacou que, segundo informações obtidas da Embaixada Brasileira em Berlim a partir das informações do Ministério das Relações Exteriores no Rio, tais palestras seriam politicamente tendenciosas e, portanto, não desejáveis. O Sr. Embaixador expressou em uma conferência sobre o assunto que ele não sabia que um funcionário da repartição de Gaelzer Netto intencionava fazer palestras deste tipo, e que em nenhuma circunstância o mesmo teria atribuições para isso. Finalmente, Gaelzer Netto alertou Dr. Westermann de que não gostaria de ver seu nome ser confundido com esta ou qualquer outra

Netto mantinha-se atento à atuação de seus subordinados a fim de que não causassem problemas junto às autoridades diplomáticas brasileiras ou nazistas. Aqueles que não se adequassem a estas exigências eram afastados de suas funções, removidos do escritório e reenviados para no Brasil.<sup>912</sup>

Contudo, no campo comercial-econômico, Gaelzer Netto teve atuação destacada, principalmente nas negociações comerciais do Brasil no Congresso das Câmaras de Comércio Internacional de Berlim de 28/06/1937 a 03/07/1937.<sup>913</sup> Após estas negociações, continuou desempenhando suas atribuições de propagandista dos produtos brasileiros na Europa, dirigindo-se à Áustria para divulgar a produção nacional do Brasil.<sup>914</sup> Também merecem consideração as mediações realizadas por Gaelzer Netto com os nazistas no intuito de resolver problemas relativos à liberação de mostruários brasileiros para as Feiras Internacionais das quais o Brasil deveria participar para as autoridades diplomáticas brasileiras, como o chefe da Legação de Viena, Dr. Samuel de Souza Leão Gracie.<sup>915</sup>

---

matéria tão delicada, destacando que entende que as ondas curtas alemãs, ao introduzirem tais palestras em seu programa sobre o Brasil, tenham tido as melhores intenções ao buscar fomentar as boas relações com o país. Contudo, Gaelzer Netto gostaria de enfatizar que teme, e tem certeza, de que tais transmissões para o Brasil não tenham uma boa acolhida no país. Alertou que, em todo caso, gostaria que enquanto o Dr. Abreu Fialho ainda estivesse à seu serviço, a continuação de tais palestras tivessem sua autorização por escrito. Carta de Gaelzer Netto a Dr. Westermann, 08/10/1938. IAI.

<sup>912</sup> Gaelzer Netto solicitava a intermediação das autoridades diplomáticas em Berlim a fim de livrar-se de subordinados inconvenientes: “Hoje, à tardinha, terei uma palestra com o nosso Embaixador Dr. Ciro Freitas do Valle, no sentido de telegrafar à V.S, para conseguirmos a retirada da Alemanha do Sr. M. St., ex-assistente técnico desta Repartição por estar desconveniente”. *O.M.* Carta Nº 663/40/Vo. de Gaelzer a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 05/02/1940. IAI.

<sup>913</sup> Telegrama de Gaelzer Netto, 01/07/1937. IAI.

<sup>914</sup> Telegrama de Gaelzer Netto, 03/07/1937. IAI.

<sup>915</sup> Segundo Samuel de Souza Leão Gracie: “Venho pois, com este objectivo em vista, encarecer-lhe a necessidade de activar seus esforços, junto às autoridades alemãs para demovê-las da atitude inamistosa que assumiram com referência à liberação daquelle mostruario, attitude que escapa à minha compreensão, não descobrindo para ella nenhum fundamento de direito. Em parte nenhuma do mundo se taxam artigos que se destinam a Feiras de Amostras ou exposições de outra natureza. Estou certo de que Vossa Senhoria, interessado como se há de achar na nossa participação na Feira de

A atribuição de delegado técnico responsável por assuntos imigratórios brasileiros levou Gaelzer Netto a extrapolar suas funções, querendo não só garantir a atuação de sociedades colonizadoras alemãs no Brasil, como a obtenção do visto aos candidatos à imigração para o país. Esta percepção equivocada a respeito de suas atribuições foi refutada pelo Ministério das Relações Exteriores, que exigia o cumprimento de todas as formalidades legais para que as instituições estrangeiras pudessem funcionar no Brasil e o visto fosse concedido aos imigrantes indicados.<sup>916</sup> Alguns imigrantes foram encaminhados à imigração para o Brasil portando somente *cartas de chamada*, o que não garantia sua entrada no país. Esta atitude de Gaelzer Netto prejudicou o embarque destes imigrantes que tiveram de aguardar na Europa a obtenção de autorização da embaixada brasileira para desembarcar no Brasil.<sup>917</sup>

---

Budapeste, não poupará esforços para que o Brasil se apresente condignamente, ocupando nella o lugar que lhe compete como um de seus leaders do Continente Americano”. Carta da Legação dos Estados Unidos do Brasil, Viena, Samuel de Souza Leão Gracie a Gaelzer Netto, 27/04/1937. IAI.

<sup>916</sup> Moniz de Aragão chamou a atenção de Gaelzer Netto e determinou que limitasse sua atuação à seleção de imigrantes, deixando para o Ministério das Relações Exteriores e o Departamento Nacional de Povoamento a responsabilidade na avaliação da concessão dos vistos. O embaixador comunicou a Gaelzer Netto que Sociedade para a Colonização no Estrangeiro (*Gesselschaft für Siedlung im Auslande*) não obteve sucesso para a entrada de 16 famílias de imigrantes no Brasil porque a mesma, segundo o Ministério das Relações Exteriores, Departamento de Povoamento, não promoveu a obtenção de licença para funcionar no país. Segundo o mesmo: “De acordo, ainda, com o que combinei com Vossa Senhoria, quanto à consulta ao Ministério das Relações Exteriores sobre as formalidades legais referentes ao visto em passaportes de imigrantes, cumpre-me informá-lo de que aquela Repartição me declarou que as atribuições de Vossa Senhoria se limitam ao exame e seleção dos imigrantes no local, estando a introdução destes sujeita às formalidades legais, não bastando a simples indicação de Vossa Senhoria, na sua qualidade de Inspetor”. Carta N.º. 38 da Embaixada Brasileira em Berlim, Dr. Moniz de Aragão, a Gaelzer Netto, 02/07/1937. IAI.

<sup>917</sup> Segundo Gaelzer Netto: “Meu embaixador me disse que as “cartas de chamada” para nossas 16 famílias foram levadas ao Brasil por nosso amigo Meyer, e que nós agora temos de esperar até que elas sejam novamente reenviadas de volta a Berlim para a obtenção do visto. Isso é um verdadeiro desastre com este nosso pobre povo”. Carta 2407/37/Vo de Gaelzer Netto ao Legationsrat Dr. Ernst Kundt, 29/09/1937. IAI.

Como espaço de sociabilidade, o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil na Alemanha possibilitou a Gaelzer Netto dirigir-se às autoridades públicas brasileiras e alemãs para mediar interesses privados e familiares.<sup>918</sup> Gaelzer Netto não descuidou de suas relações adquiridas no Brasil, seja através de laços de amizade, trabalho ou vínculos de compadrio. Manteve contato com as mesmas auxiliando-as sempre que necessário.<sup>919</sup> O prestígio adquirido no desempenho de suas atribuições no escritório, em meio aos círculos nazistas em Berlim

---

<sup>918</sup> Gaelzer Netto utilizou seu cargo para solicitar aumento de salário para seu filho médico Dr. Luiz Gaelzer. Protestou pelo fato dele ganhar menos que o porteiro do Catete e a datilógrafa do Ministério do Trabalho e porque seu salário mal dava para as despesas de aluguel de uma casa confortável. Solicitou a promoção salarial de seu filho, que trabalhava na Assistência Pública do Rio de Janeiro há cerca de quatro anos e indicou como referências o Secretário da Fazenda Municipal Dr. Miguel Tostes e o presidente Getúlio Vargas. Carta N°. 1020/37/Vo. de Gaelzer Netto ao Prefeito Geral do Rio de Janeiro Cônego Olympio do Mello, 09/06/1937. IAI. Também intercedeu para que seu genro, Major de Engenharia Vítor Ortiz Jeolás, fosse proposto pelo embaixador Karl Ritter ao presidente Getúlio Vargas como Adido Militar na Embaixada Brasileira em Berlim. Já havia convite anterior para que o mesmo servisse por dois anos no exército alemão. O convite foi feito em 1935 pelo Generalleutnant Von Reichenau (Komandant des VII. Wehrkreises München). Dr. Schmidt Elskopp não autorizou, e Gaelzer Netto nunca não soube os motivos. Gaelzer Netto destacou a importância de ter a presença de sua filha e três netas junto de si a fim de que as meninas aprendessem a língua alemã. Major Jeolás estava servindo na 4ª. Região Militar, Juiz de Fora, Minas Gerais, sob as ordens do Gen. Lúcio Esteves, que o recomendaria e liberaria para a missão. Gen. Esteves também era filho de um teuto-brasileiro, Eggers, da Rua Grande em São Leopoldo, amigo de Gaelzer Netto. Carta 88/38/Bro. de Gaelzer Netto ao Legationsrat Dr. Ernst Kuntz, da Embaixada Alemã no Brasil, 19/01/1939. IAI.

<sup>919</sup> Destacamos o caso da viúva Bertha Pohlmann, cujo esposo, Carl Pohlmann, havia sido sócio de Gaelzer Netto nos negócios antes de assumir a intendência de São Leopoldo. Gaelzer Netto pediu a interferência do Ministério das Relações Exteriores junto ao Governo do Reich para impedir a transferência da fortuna da família, cerca de 90:000\$0000 para a Alemanha. A transferência seria em marcos e a viúva não queria vê-la diminuída. Um dos filhos era afilhado de Gaelzer Netto, tenente do antigo exército da Alemanha e trabalhava no Banco Alemão Transatlântico. Gaelzer Netto queria que a transferência ficasse sem efeito. IAI. Carta N° 793/37/Vo de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Moniz de Aragão, 10/05/1937



e diante das autoridades do Brasil, foi instrumentalizado para ajudar as pessoas que recorriam a ele e defender seus interesses privados.

As atribuições relativas aos assuntos imigratórios não só possibilitaram a Gaelzer Netto intermediar a vinda de imigrantes para o Brasil, mas resolver questões relativas aos cidadãos brasileiros descendentes de alemães que tiveram dificuldades de abandonar a Alemanha no início da Segunda Guerra Mundial.<sup>920</sup> Quando a guerra iniciou o Itamaraty determinou a todos os chefes de serviço que salvaguardassem os interesses dos cidadãos brasileiros e se comunicassem imediatamente com o presidente da república e altas autoridades federais.<sup>921</sup>

Gaelzer Netto seguiu estas orientações e utilizou sua posição de diretor do escritório para mediar soluções aos brasileiros que tinham dificuldades em abandonar a Alemanha junto aos embaixadores brasileiros em Berlim.<sup>922</sup> Aos cidadãos de outras nacionalidades que queriam abandonar a Alemanha dispensou outro tratamento, solicitando que se dirigissem diretamente a seus contatos no Brasil, como o ministro Oswaldo Aranha.<sup>923</sup> Era, portanto, muito criterioso ao atender solicitações de elementos que pudessem lhe causar problemas com as autoridades nazistas restringindo-se a atender, primeiramente, as demandas relativas aos cidadãos brasileiros.

Brasileiros de descendência alemã dirigiram-se a ele para solicitar sua dispensa do serviço militar na Alemanha<sup>924</sup> ou no Brasil.<sup>925</sup> As

---

<sup>920</sup> Conforme nota de Gaelzer em sua agenda nos dias que se sucederam à invasão da Polônia: *Nossa repartição repleta de brasileiros*. Agenda de 1939. 08/09/1939. IAI.

<sup>921</sup> SCHWARTZMANN, op. cit., p. 321.

<sup>922</sup> Carta de Gaelzer Netto a Hans Gert Flues, 12/09/1939. IAI.

<sup>923</sup> Em carta a Henrique Kulinski, Gaelzer Netto lamenta que o mesmo não tenha conseguido visto e passagem para a sogra. Comunica que todos os trâmites eram realizados pelos consulados brasileiros e que seu caso somente seria solucionado no Rio de Janeiro. Gaelzer indicou o “amigo” e Min. Dos Negócios Exteriores Oswaldo Aranha para conseguir o visto e a passagem da sogra no Lloyd Triestino. Também destacou as dificuldades de comunicação, pois os telegramas não foram aceitos na língua vernácula. Carta N°. 7713/39/Vo. de Gaelzer Netto a Sr. Henrique Kulinski, 17/10/1939. IAI.

<sup>924</sup> Carta de Hans Gert Flues a Gaelzer Netto, 29/09/1939. IAI.

<sup>925</sup> Gaelzer Netto solicitou ao Embaixador Moniz de Aragão que intercedesse ao Sr. Gen. Lucio Esteves da 3ª. Região Militar, Porto Alegre, para dispensar Gerhardt Dohms, filho de Hermann Gottlieb Dohms, nascido em Cachoeira do Sul, 29/09/1914, do serviço militar no Brasil. Dohms estava na Alemanha

autoridades do Terceiro Reich aplicavam uma lei de 1913, conhecida como *Reichs und Staatsangehörigkeitsgesetz* que estipulava a origem (*jus sanguinis*) e não o lugar de nascimento (*jus solis*) como decisivo para definir a nacionalidade alemã. Os que adquiriram a nacionalidade brasileira pela aplicação do *jus solis* eram considerados alemães por Berlim.<sup>926</sup> O Brasil já vinha tentando uma solução para este problema com as autoridades do Terceiro Reich desde julho de 1936, mas os nazistas se recusavam a chegar a uma solução satisfatória. Conseqüentemente, os cidadãos brasileiros de origem alemã continuavam a ser considerados alemães.<sup>927</sup>

Gaelzer Netto mobilizou seu capital simbólico adquirido no desempenho de suas atribuições intervindo junto às autoridades públicas para obter vantagens pessoais que garantissem a seus protegidos, familiares ou não, benefícios que eram negados através das vias formais de acesso aos demais indivíduos que não usufruíam de sua amizade e consideração.<sup>928</sup> Indivíduos que viriam a se projetar na sociedade rio-grandense, principalmente em meio aos círculos luteranos alemães no

para fazer seus exames. Seus pais gastaram grande soma para mandar o filho estudar na Europa. Como argumento para ter seu pedido atendido, Gaelzer Netto apela para a postura ideológica de Dohms afirmando que o mesmo fazia parte da organização alemã denominada Anti-Komintern: “arma poderosa contra o comunismo internacional, me fez lembrar esta consulta ao Sr. Gen. Comandante da referida Região Militar, por ser um caso todo especial e eu não dispor de um substituto, aqui, para a pessoa do Senhor Dohms, nestes difíceis trabalhos de defesa do Brasil contra o comunismo. Será favor Vossa Excelência pedir resposta por telegrama, dada a urgência do caso”. Carta Nº. 467 de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil, Dr. Moniz de Aragão, 17/04/1937. IAI.

<sup>926</sup> SEITENFUS, Ricardo. *O Brasil vai à guerra; o processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial*. Barueri: Manole, 2003. p. 29.

<sup>927</sup> *Ibid*, p. 100.

<sup>928</sup> Gaelzer Netto solicitou a intervenção do governador Flores da Cunha para que professora da Escola Normal de Porto Alegre, Irene Schumann, pudesse obter gratuidade em curso de Educação Física na Dinamarca. O professor Frederico Guilherme Gaelzer, seu filho, também conseguiu a vaga. A Dinamarca solicitou reciprocidade e Gaelzer Netto pediu que o governador enviasse telegrama ao Min. Das Relações Exteriores para solicitar ao Embaixador Brasileiro de Berlim que solucionasse o problema. Carta da Gaelzer Netto ao Governador do Rio Grande do Sul Gen. Flores da Cunha, 27/06/1936. IAI.

Brasil, tiveram sua ajuda. Entre eles destacam-se Hermann Dohms, Carl Oberacker, Karl Gottschald<sup>929</sup> e Carlos Henrique Hunsche.<sup>930</sup>

Contudo, esta ajuda não era realizada de forma despreziosa, pois Gaelzer Netto cobrava os favores a seus protegidos brasileiros. Quando necessitava de sua presença nas recepções às autoridades brasileiras em visita à Alemanha, não o fazia simplesmente através de um convite, mas de uma convocação.<sup>931</sup> A presença de protegidos nas recepções oficiais às autoridades brasileiras na Alemanha garantia a Gaelzer Netto a manutenção de seu prestígio junto aos círculos de poder.

---

<sup>929</sup> Karl Gottschald foi Pastor Presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) de 1969 a 1978, e do antigo Sínodo Rio-Grandense de 1956 a 1968, Vice-Presidente da Federação Sinodal de 1956 a 1970. Solicitou a interferência de Gaelzer Netto junto às autoridades brasileiras a fim de obter o visto para seu cunhado Martin Hirschfeld. As autoridades brasileiras haviam concedido seu livre embarque e desembarque; entretanto, o Consulado Brasileiro em Berlim não autorizava a concessão do visto por causa das cotas de imigração. Se Gaelzer Netto não conseguisse interferir, Gottschald pretendia interceder ao presidente Getúlio Vargas que, segundo o mesmo, o conhecia bem. Carta de Karl Gottschald a Gaelzer Netto, 01/04/1939. IAI.

<sup>930</sup> Carlos Henrique Hunsche era filho de um médico de São Sebastião do Caí, foi neto do Pastor Heinrich Wilhelm Hunsche. Estudou Teologia em Leipzig e doutorou-se em Filosofia e Letras em Berlim. Durante a Segunda Guerra Mundial transferiu-se para Buenos Aires, onde fundou uma casa comercial. Retornou posteriormente ao Rio Grande do Sul e destacou-se como historiador, um profundo estudioso da imigração alemã no Rio Grande do Sul. Publicou a obra *Protestantismo no Sul do Brasil*, entre outras. Carlos Hunsche intercedeu a Gaelzer Netto para que obtivesse o visto brasileiro para Martin Westphal, estudante brasileiro na Alemanha. O governo alemão pretendia incorporá-lo às forças armadas. Martin era diácono, trabalhou cinco anos na Johannesstift em Spandau e foi nomeado pelo Bispo Heckel para servir nas comunidades do Sínodo Rio Grandense. Carta de Carlos Hunsche a Gaelzer Netto, 15/02/1940. IAI.

<sup>931</sup> Karl Heinz Hunsche, Gerhardt Dohms e Carl Oberacker foram convocados insistentemente por Gaelzer Netto a fim de comparecerem à recepção do cunhado e secretário do presidente Getúlio Vargas, Dr. Walder Sarmanho, no campo de aviação de Tempelhoff em Berlim, no ano de 1937. Sarmanho chegou à Alemanha de Zeppelin e os correligionários brasileiros deveriam fazer figuração na recepção e “trazer amigos que se interessem pelas relações Brasil e Alemanha”. Carta Nº. 670/37/Vo. de Gaelzer Netto a Karl Heinz Hunsche, 22/04/1937; Carta Nº 671/37/Vo. de Gaelzer Netto a Dr. Oberacker, 22/04/1937. IAI.

Mostrava, assim, às autoridades alemãs e brasileiras, sua influência e prestígio junto à comunidade brasileira na Alemanha.

Como espaço de sociabilidade, o escritório promovia diversos eventos, seja de caráter filantrópico<sup>932</sup>, oficiais do governo brasileiro<sup>933</sup> ou comemorações das datas nacionais brasileiras destinadas aos funcionários da repartição<sup>934</sup>. Era um espaço utilizado para confraternizar com autoridades diplomáticas brasileiras e os funcionários da embaixada brasileira.<sup>935</sup> Gaelzer Netto também não esquecia as datas nacionais alemãs como o aniversário do Führer<sup>936</sup>, ou de prestigiar as comemorações fascistas promovidas pelo governo

---

<sup>932</sup> Em carta ao Departamento Nacional do café, Gaelzer Netto relatou o sucesso do evento realizado na sala da Repartição Federal de Propaganda e Expansão Comercial do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em Berlim, no dia 29/11/1938, no qual o presidente Getúlio Vargas doou 2.000 sacas de café para o Winterhilfswerk da Cruz Vermelha Alemã. Estavam presentes o representante diplomático do Brasil, Dr. Temístocles da Graça Aranha; Embaixador Alemão Faupel; Dr. H. Eckener (chefe da empresa Zeppelin), diversos ministros alemães e do Werberat der deutschen Industrie, cientistas e autoridades do controle e das importações. Carta Nº 3621/38 de Gaelzer Netto ao Departamento Nacional do Café, 30/11/1938. IAI.

<sup>933</sup> Gaelzer Netto promoveu um evento em homenagem a nova Constituição do Brasil do Estado Novo. Houve canto do hino, hasteamento da bandeira, recepção de convidados, discursos, música (Wagner, Carlos Gomes e Francisco Mignone) e a presença do coral da Rundfunkchor. Houve distribuição de café e mate. O evento aconteceu im Hause des Deutschen Rundfunks am Adolf Hitler Platz. Relatório de festa promovida em homenagem a nova Constituição do Brasil do Estado Novo, 10/11/1939. IAI.

<sup>934</sup> Em suas anotações Gaelzer Netto destacava estas experiências pessoais com cores distintas: “Grande Feriado Nacional. Reuni, às 9 ½ horas, na sala de recepções de nossa repartição, todos os funcionários deste escritório, e fiz uma preleção sobre a memorável data da nossa Independência. Em seguida eu fiz hastear nossa Bandeira Nacional, debaixo de nosso Hino Nacional: Terminado este comovente ato, fechamos a repartição”. Agenda de 1939, 07/09/1939. IAI.

<sup>935</sup> Segundo anotação pessoal: “Pelo telefone falei ao Sr. Secretário Ribeiro solicitando dele a fineza de convidar em meu nome, o Sr. Dr. Cyro Freitas do Valle e todos os funcionários da Embaixada, para um cafezinho no sábado, 10.02.940, na Taubenstrasse, 23”. Agenda de 1940, 03/02/1940. IAI.

<sup>936</sup> O aniversário do Führer aparece em destaque em sua agenda pessoal: “Anos do Sr. Chancellor Adolf Hitler: Feriado Alemão”. Agenda de 1940, 20/04/1940. IAI.

nazista em homenagem à Itália Fascista de Benito Mussolini.<sup>937</sup> Os eventos de caráter político, como as festividades em alusão à promulgação da nova Constituição do Estado Novo, tinham a presença de autoridades ligadas a diferentes instituições e ministérios nazistas.<sup>938</sup> Nestas recepções, segundo a imprensa:

En la lengua de su patria y en lengua alemana, el coronel Gaelzer Netto senäló en vibrantes frases la significancia que representa la Constitución Nueva para El Brasil e hizo resaltar los progresos alcanzados por esse país bajo la egida de su presidente Getulio Vargas.

La brillante reunión, que se caracterizó por el ambiente de confraternidad que reinó durante su desarrollo y por los votos que se formularon por la prosperidad e grandeza del Brasil y su mayor vinculación com el Reich, fué a la vez una elocuente manifestación de simpatia hacia el coronel Gaelzer Netto, cuyo elogio hizo el doctor D. Flues de Guth, destacando en una brillante improvisación la labor fructífera desarrollada al frente de la Oficina de Propaganda y Expansión Comercial por esse trabajador entusiasta del creciente acercamiento brasilenõ-alemán.

Las fiestas pátrias brasileñas encuentran siempre um eco entusiasta em el pueblo alemán que sigue con la mayor simpatia los progresos de la gran nación brasileña. Si bien el intercambio comercial entre el Brasil y Alemania há podido, en ocasiones amenguarse, y ha quedado interrumpido actualmente a consecuencia de la inglesa, los vínculos

---

<sup>937</sup> Segundo Gaelzer Netto: Hoje é o último dia dos Feriados de Mussolini: Foi de uma beleza indescritível! O senhor conseguirá ler tudo a respeito nos jornais. Carta 2407/37/Vo de Gaelzer Netto ao Legationsrat Dr. Ernst Kundt, 29/09/1937. IAI.

<sup>938</sup> Estiveram presentes ao evento autoridades do Instituto Ibero-Americano; Câmara de Indústria e Comércio; Conselheiros de Legação, como o Dr. Kundt; representantes do Ministério das Relações Exteriores; representantes do Ministério de Propaganda do Reich, Drs. Zühlsdorf e Mezger; Srs. Grämer e Fischbeck, diretores do Banco Alemão Transatlântico e do Banco Germânico da América do Sul.

tradicionales que unen a los dos países se estrecharán siempre más.<sup>939</sup>

Para algumas recepções oferecidas no escritório, Gaelzer Netto organizava um programa de caráter cultural que incluía a audição de um discurso de sua autoria proferido na transmissão das ondas curtas alemãs, uma fala de abertura, declamação de poesia, e explicação em alemão de uma peça de teatro de uma cena regional brasileira, que era, posteriormente, representada por brasileiros de descendência alemã e alemães.<sup>940</sup> Na abertura da celebração de cinco anos de existência do escritório, em 1941, foi tocada a Overture de O Guarani - Saudação do Brasil através do mar, de Antônio Carlos Gomes.<sup>941</sup>

Figura 25 - Recepção organizada por Gaelzer Netto no Escritório de Propaganda e Expanção Comercial Brasil-Alemanha



Fonte: IAI – Álbum de Fotografias.

<sup>939</sup> El Observador – Noticiário Ibero-Americano, Nº. 90, 17/11/1939. IAI.

<sup>940</sup> Num programa de recepção em homenagem a Gaelzer Netto realizado no escritório, houve declamação de poesia de Olegário Mariano, “Canto de minha terra”. A cena regional representada foi inspirada num manuscrito de Odina Hahn, “Um rancho alegre e feliz no nosso sertão”. A representação da peça contou com a colaboração de 11 pessoas. Programa avulso de recepção. Sem Data. IAI.

<sup>941</sup> Deutsche Zeitung, São Paulo, Sem Data. IMS.

O escritório também orientava e auxiliava os visitantes estrangeiros ou cidadãos brasileiros na Alemanha.<sup>942</sup> Houve eventos de caráter político com transmissão ao vivo através de rádio da Alemanha ao Brasil.<sup>943</sup> Alguns eventos reuniam os brasileiros e descendentes de alemães no escritório para comemorar as datas nacionais e, desta forma, reafirmar sua lealdade ao Brasil. Em 1938 Gaelzer Netto promoveu uma conferência em alusão ao Dia do Colono, afirmando que este era um “feriado nacional para os alemães no Brasil”. No encontro destacou suas experiências na administração pública de São Leopoldo, que foi o primeiro teuto-brasileiro a governar a cidade, e enfatizou sua participação na fundação da Federação 25 de Julho.<sup>944</sup> Em seu discurso reafirmou suas origens teutas e brasileiras, dando mostras de lealdade e consciência de sua identidade teuto-brasileira:

[...] Nós, teuto-brasileiros, somos orgulhosos de nossa origem, orgulhosos pela nossa pátria de origem, e sempre nos esforçamos para sermos cidadãos obedientes, disciplinados e fiéis ao nosso país, o Brasil. Um país que amamos ardentemente, e ao qual dedicamos nosso trabalho com alegria pelo seu desenvolvimento e progresso. Por este país estamos dispostos a fazer todo sacrifício, e nós, filhos de alemães, seremos orgulhosos de defender a terra que se tornou nossa pátria – caso seja necessário – também com nosso sangue.

---

<sup>942</sup> Brochura: Brasil – O Estado Novo. Brasilien Von heute, p.12. IAI.

<sup>943</sup> Ver Anexo II - Serviço de Notícias da Propaganda Oficial Brasileira de 22/12/1940. IAI.

<sup>944</sup> A Federação 25 de Julho foi fundada em 1935 para comemorar a chegada dos primeiros imigrantes alemães ao sul do Brasil em 25 de Julho de 1824. Esta data passou a ser comemorada como *Dia do Colono* no Rio Grande do Sul. Era considerada uma organização juridicamente apolítica, pois seus membros e dirigentes eram brasileiros de descendência alemã, *Volksdeutsche*, em oposição aos *Reichdeutsche*, estes últimos nascidos na Alemanha. Quando o *Círculo da Juventude Germânico-Brasileiro* é incorporado à *Federação*, em junho de 1938, seus estatutos são mudados e esta passa a ser considerada uma organização política. As medidas nacionalizadoras do Estado Novo passam, a partir daí, a atingi-la, provocando atritos com o embaixador alemão Karl Ritter. Estes atritos levam o Brasil e a Alemanha a estremecer suas relações diplomáticas e a causar uma crise entre os dois países. SEITENFUS, Ricardo. *O Brasil vai à guerra; o processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial*. Barueri: Manole, 2003. p. 101.

Sempre inúmeros voluntários de ascendência alemã se ofereceram [sic]. A educação de nossas crianças e o cuidado com suas competências artísticas é nosso dever mais sagrado como teuto-brasileiros. Mas também delas esperamos o que exigimos de nós mesmos de forma enérgica: fidelidade à pátria brasileira até as últimas consequências. É evidente que nossas crianças no Brasil devem aprender e cultivar a língua portuguesa, assim como é evidente que nós lhes ensinemos a amar a língua de nossa pátria de origem, seus poetas e suas canções. Nós, teuto-brasileiros, não queremos ser privilegiados em relação a brasileiros de outro sangue, mas também sabemos que nenhum brasileiro de outro sangue é melhor súdito do que nós. Nossos pais transformaram partes importantes do Brasil de selva impenetrável em colônias de cultura fértil e florescente, mediante ônus visível – muitas vezes com privações, doença, ou com a morte; muitos de seus filhos foram fator decisivo no desenvolvimento do comércio e da indústria; e se hoje há pessoas de sangue alemão trabalhando pelo desenvolvimento dos estados, isto é comprovação clara do que os governantes brasileiros já haviam reconhecido, quando chamaram alemães para trabalhar pelo desenvolvimento e progresso do país, naquele tempo ainda selvagem. E é o que novamente brasileiros de outro sangue reconhecem, quando festejam o 25 de julho conosco e expressam em palavras que estes alemães e descendentes conquistaram o direito sobre esta terra, que venceram com trabalho duro de pioneiros contra forças tenebrosas de uma natureza gigante; um direito sobre o lar, que criaram com todo amor e todo sentido como lembrança da terra natal de seus pais. No espírito da “Festa do 25 de Julho”, porém, está, ao lado dos governos de meus países de origem, a possibilidade de acompanhar este dia de festa conforme costumavam fazer nossos antepassados, no sentido do “hino dos teuto-brasileiros” de Wolfgang Ammon:

Viva ao Brasil, pátria que és,



Berço de nossa infância  
 Sobre terra trabalhada por si  
 Onde nossos pais [deixaram] suor e sangue  
 Viva a Alemanha, terra natal/pátria de origem  
 O sangue alemão permanece em fiança  
 Com forças incomensuráveis  
 E serve também nosso objetivo de vida  
 À grande pátria Brasil  
 Porém nunca te esqueceremos.

Para mim, pessoalmente, é um sentimento de orgulho, ter podido engajar-me por este dia juntamente com meu governo. E, enquanto o governo alemão do venerável Adolf Hitler está empenhado em continuar fomentando as relações econômicas e culturais entre Brasil e Alemanha, e o meu governo brasileiro trabalha na elaboração de novos contratos comerciais com a Alemanha, reúnem-se, neste dia, em minha abençoada pátria brasileira, cujo solo é repleto de riquezas de todo tipo, todos os brasileiros de origem alemã em tom festivo, bandeiras defaldadas, com plena consciência sobre sua índole e origem, e mediante alegre educação nos costumes altivos de seus pais na pátria brasileira.<sup>945</sup>

Os vínculos de Gaelzer Netto com o Brasil, apesar de estar na Alemanha, não são tênues, mas muito profundos: são afetivos, culturais, econômicos, políticos, profissionais e sociais. Seu pensamento coaduna-se com a dos germanistas brasileiros que, ao fomentar a preservação dos valores, da cultura e língua alemãs para preservar sua identidade étnica alemã, não deixam de valorizar suas raízes brasileiras. Gaelzer Netto se reconhece como descendente de imigrantes alemães e, acima de tudo, como brasileiro. Sua visão a respeito da Alemanha e do Brasil é complementar, ou seja, para ele não é possível aos alemães nascidos no Brasil esquecer seus compromissos de lealdade com a terra de acolhida de seus antepassados, que vieram da Europa em busca de uma nova oportunidade de vida. Por isso, os descendentes de alemães devem mostrar-se agradecidos e, com todo o empenho, dedicar os maiores sacrifícios para defender o país que lhes deu uma nova oportunidade de vida: o Brasil.

---

<sup>945</sup> Palestra do Dia do Colono de 1938. IAI.

As festividades cívicas brasileiras foram instrumentalizadas por Gaelzer Netto para se comunicar não só com os alemães e brasileiros na Alemanha, mas também com seus patrícios no Brasil, ocasião na qual pode reiterar sua lealdade ao presidente Getúlio Vargas, ao Estado Novo, ao Brasil, e destacar a importância das políticas sociais implantadas pelo governo. As festividades alusivas à criação do Estado Novo de 1939 foram transmitidas de Berlim para o Brasil. Gaelzer Netto foi o locutor oficial da programação especialmente preparada pelas ondas curtas alemãs:

Prezados Ouvintes Brasileiros!

A Emissora Alemã de Ondas Curtas, não pode deixar despercebida a grande data que hoje passa, comemorando a criação do Estado Novo, irradia um concerto especial, exclusivamente de obras de compositores brasileiros, rendendo, assim, sincera homenagem ao Brasil, representado na pessoa de seu digníssimo presidente, que atualmente guia o destino do país, demonstrando possuir raro tino político e administrativo, bem como espírito conciliador e realizador. O Estado Novo instaurado pelo Presidente Dr. Getulio Vargas, em 10 de Novembro de 1937, dá ao Brasil um regime forte, de paz, de justiça e de trabalho, no qual o poder político emana do povo e é exercido em nome dele e no interesse de seu bem-estar, da sua honra, da sua independência e da sua prosperidade. O Decreto Lei, que conservará a neutralidade do Brasil em face da situação atual, é mais um motivo do seu gênio político. Assim é que a Constituição de 10 de Novembro foi uma verdadeira redenção para o país. O benemérito Dr. Getulio Vargas, nascido em São Borja, no Rio Grande do Sul, trata, na Lei Magna que hoje festejamos, da restauração econômica e financeira do Brasil, das Leis sociais, dos salários mínimos, da ação em conjunto do poder público e das forças armadas na defesa nacional, que traz a ordem e o progresso ao novo e promissor país. Hino Nacional. Berlim, 10/11/1939.<sup>946</sup>

---

<sup>946</sup> Discurso de Gaelzer Netto alusivo à criação do Estado Novo pela Emissora Alemã de Ondas Curtas aos ouvintes brasileiros, 10/11/1939. IAI.

Discursos laudatórios em homenagem a Getúlio Vargas foram recorrentes nas conferências ministradas por Gaelzer Netto no escritório. Nelas destaca-se o caráter do presidente Getúlio Vargas que, em sua visão, foi o único político capaz de interpretar a complexidade histórica e social do contexto nacional e internacional para, no momento oportuno, conduzir o Brasil a um novo patamar de desenvolvimento econômico e social. Em texto festivo de 1940 Gaelzer Netto afirma:

Caros patrícios e patricias, minhas senhoras e meus senhores.

Saúdo-vos, com abundância de coração, nesta casa do Dr. Getulio Vargas e Dr. Waldemar Falcão, genuinamente brasileira e guarita de guarda avançada da economia nacional do Brasil nesta parte da Europa.

O dia de hoje, enche de orgulho todo o bom brasileiro, por ver no Governo do Brasil (riscado), um homem que garante a paz a Ordem e Progresso do Brasil. Há homens que se projetam através da Historia, de tal maneira, tão notável, tão entrosada com a complexidade de um determinado período político e social da humanidade, quer em sua própria pátria, quer nas inevitáveis relações com o momento político internacional, que nunca, sobre eles, se fala e escreve o bastante, e com exatidão incontestável no prepassar dos tempos, para que fique definitivamente plasmada pela palavra, quer a sua personalidade inconfundível, quer a sua obra de Governo. Refiro-me ao benemérito Sr. Presidente Dr. Getulio Vargas, cujo longo tirocínio de vida, de lutas, de projetos, ocupados com valor e vigor, revelaram a sua sólida cultura geral, o seu preparo, o seu tino, a sua sábia orientação nas diversas pastas ministeriais, e constituíram a base sólida para o incontestado cargo de presidente da republica, tendo a sua Constituição de 10 de novembro de 1937, festejada por nós em Berlim, na Vosstrasse 16, à 15/11, unido fraternalmente e em confiança o povo de nossa grande e idolatrada Pátria, confiança esta que se irradia pelo mundo inteiro, conforme nos provou ontem o ato do governo da Itália amiga, confiando ao Dr. Getúlio Vargas e a seu governo, a defesa dos interesses

italianos durante a atual crise. Restrições: as atuais restrições do telegráfo e do correio desta grande nação amiga, que nos dá uma pródiga hospitalidade, obrigam-me a um ainda maior retraimento, quanto à publicações na parte econômica, quer pela tribuna, quer pela imprensa – assim que, doravante, limitar-me-ei, enquanto for necessário, à descrever-vos apenas o progresso e o estado atual da parte econômica de nosso país.<sup>947</sup>

Além das práticas discursivas, Gaelzer Netto utilizou outras estratégias para transitar com desenvoltura em meio às sociedades alemã e brasileira, junto aos seus respectivos círculos de poder e, desta forma, legitimar sua atuação na Europa. Ao acolher diversas autoridades brasileiras em visita a Alemanha, Gaelzer Netto garantia, além do apoio financeiro federal, financiamentos estaduais às suas atividades na Europa.<sup>948</sup> Também recomendava às autoridades brasileiras, autoridades alemãs interessadas em investir no Brasil.<sup>949</sup> Mesmo quando em visita de férias ao Brasil, estas deveriam ser tratadas com muita consideração, pois isso, na visão de Gaelzer Netto, convinha aos interesses do país.<sup>950</sup>

---

<sup>947</sup> Laudatória em homenagem a Getúlio Vargas, defesa dos interesses italianos por parte do Brasil, Getúlio Vargas e o Estado Novo. Texto festivo, 13/06/1940. IAI.

<sup>948</sup> Em carta a João M. Lacerda, Gaelzer Netto comunica a visita de representantes estaduais brasileiros ao Comissariado de Berlim, H. W. Ranninger, representante do Governador do Pará e do Sr. Hans Semper, encarregado do Governador do Amazonas. O Governo do Pará pretendia disponibilizar 50:000\$000 para que Gaelzer intensificasse a propaganda em torno da Castanha do Pará. O estado do Amazonas ofereceu a mesma quantia. Carta Nº. 2677 de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 29/09/1936. IAI.

<sup>949</sup> Gaelzer Netto recomendou a João M. Lacerda o Cônsul Carl. A. Dietrich, sócio de firma importadora de café Dietrich & Braun de Leipzig, que pretendia ir ao Brasil para visitar cafezais e orientar-se sobre a exportação e comércio geral do café brasileiro. Carta Nº. 433 de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 03/04/1937. IAI.

<sup>950</sup> “Dr. Madinger – Acha-se a bordo do Cap. Arcona o meu amigo Dr. Madinger, alto funcionário do Ministério da Economia do Reich, que vai gozar férias no Brasil. Convém muito aos nossos interesses uma camaradagem com ele a bordo, durante a travessia do Atlântico”. Carta de

Além disso, intermediava soluções para firmas brasileiras que enfrentavam problemas comerciais com a Alemanha mobilizando seus contatos no país.<sup>951</sup>

Empresários brasileiros como Curt Hering e Edwig Hering, representantes significativos da indústria catarinense, também solicitaram sua intervenção para se aproximar das autoridades nazistas como o Chanceler Adolf Hitler.<sup>952</sup> Pedidos estes que eram prontamente encaminhados.<sup>953</sup> Gaelzer Netto utilizava o vínculo de ascendência alemã das autoridades brasileiras para mediar seu contato com os antepassados alemães.<sup>954</sup> Em seu empenho para receber e contactar as

Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 11/10/1937. IAI.

<sup>951</sup> Gaelzer Netto informou a João M. Lacerda que iria defender os interesses da firma do Rio Grande, Engelhardt & Cia, que enviou um carregamento de farelo de trigo atrasado que, quando chegou na Alemanha, teve seu preço reduzido de 94 marcos para 81 marcos. Gaelzer tinha amigos que poderia ajudar a solucionar o problema. Carta de Gaelzer Netto para João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 16/09/1937. IAI.

<sup>952</sup> Esta aproximação ocorreria nas comemorações de Abril de 1939, quando a família Hering solicitou que Gaelzer intermediasse lugares junto à tribuna de festejos do Führer para Curt Hering, Hedwig Hering e Isolde Hering. Carta de Curt Hering a Gaelzer Netto, 13/04/1939. IAI. Gaelzer Netto dirigiu seu pedido ao “Ministério de Propaganda e Esclarecimento do Povo do Reich : Para as demonstrações festivas relativas ao aniversário do Führer no dia 20 do mês, solicito nove convites para a tribuna. Trata-se de personalidades brasileiras ilustres, que me demonstraram simpatias sinceras pela Grande Alemanha e seu Führer e que gostariam de assistir as grandes festividades de perto. Através de um muitíssimo obrigado, subscrevo-me com grande estima e consideração”. Carta Hi 2709/19391 de Gaelzer Netto ao Reichsministerium für Volksaufklärung und Propagande, 15/04/1939. IAI.

<sup>953</sup> Em carta a Curt Hering, Gaelzer Netto escreve: “Caro amigo Hering. Recebi tua carta de 13 de Abril do corrente, e tomei imediatamente as medidas para obter as entradas por ti solicitadas. O teu pedido chegou um pouco tarde, pois em ocasião como esta deve-se providenciar com grande antecedência. Com tudo tentei e, si recebê-las, eu te avisarei por telegrama. Abraços do amigo. Coronel Gaelzer Netto”. Carta de Gaelzer Netto a Curt Hering, 18/04/1938. IAI.

<sup>954</sup> Em carta ao Conselheiro Médico Dr. Julius Müller de Neu-Brandenburg, Gaelzer Netto solicita permissão para visitá-lo em nome do chefe de polícia do Rio de Janeiro, Felinto Müller, que conheceu em sua estada no Rio de Janeiro e lhe solicitou visita de cortesia aos parentes distantes da Alemanha. Gaelzer destaca, no pedido, que Felinto Müller fala alemão e, tão logo se

autoridades brasileiras em visita à Alemanha, promovia recepções de acolhida no escritório<sup>955</sup> e solicitava facilidades para as mesmas junto às autoridades nazistas.<sup>956</sup> As facilidades eram fundamentadas com base nas boas relações econômico-comerciais que, no momento, ocorriam entre o Brasil e a Alemanha. Ao acompanhar as autoridades brasileiras em vista ao país, ou mediar facilidades para as mesmas, Gaelzer Netto objetivava “mostrar a organização dos alemães e causar uma boa impressão a respeito da Alemanha de Hitler”.<sup>957</sup> Tal intento foi muitas vezes obtido, pois as autoridades brasileiras voltavam ao Brasil impressionadas com a receptividade e acolhida das autoridades nazistas.<sup>958</sup>

Entretanto, estes “favores” dos nazistas concedidos a Gaelzer Netto nem sempre eram bem vistos pelo governo brasileiro que, para

afaste do cargo irá à Alemanha para ver seus parentes. Carta Nº. 510/37/Br. de Gaelzer Netto a Dr. Julius Müller, 19/04/1937. IAI.

<sup>955</sup> Luthero Vargas, filho do presidente Getúlio Vargas, que estudou na Alemanha para se aperfeiçoar no curso de medicina, foi homenageado por seus professores alemães no escritório em seu aniversário. Durante a homenagem, Gaelzer Netto aproveitou a oportunidade para fazer propaganda do Brasil, apresentando um filme sobre as coxilhas do Rio Grande do Sul, a colonização do oeste de Santa Catarina e a cidade de Blumenau e seus subúrbios. Aproveitou a presença de Luthero Vargas para dar um resumo do discurso de Getúlio Vargas realizado quando de sua visita aquela cidade. Na ocasião os convidados foram presenteados com pacotes de erva-mate e as pessoas se dispuseram a participar de uma viagem de turismo ao Brasil a ser organizada por Gaelzer Netto tão logo a crise internacional estivesse superada. Carta Nº. 2109/40 de Gaelzer a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/04/1940. IAI.

<sup>956</sup> Gaelzer Netto foi convidado para organizar a viagem de madame Darcy Vargas à Viena e acompanhá-la na Alemanha e Áustria. Com seu empenho conseguiu passagens grátis nas estradas de ferro para toda a comitiva, que embarcaria para o Brasil no dia 11/05/1937, no Graf Zepelling. Carta Nº. 772/37/Vo. de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/05/1937. IAI.

<sup>957</sup> Carta Nº. 762/37/Vo. de Gaelzer Netto ao Reichminister Dr. Dorpmueller, Reichverkehrsministerium, Berlim, 07/05/1937. IAI.

<sup>958</sup> Segundo Dulphe Pinheiro Machado: “No afã de abandonar a Alemanha gostaria de cumprir o meu dever e, sinceramente, agradecer a hospitalidade e tudo de bonito e útil que me foi mostrado por sua bondade a respeito da Alemanha de Adolf Hitler”. Telegrama de Dr. Dulphe Pinheiro Machado ao Dr. Malletke, do Departamento de Política Externa do Partido Nazista, 1939. IAI.

não se comprometer politicamente, e manter uma postura de neutralidade, muitas vezes rejeitava tais ofertas.<sup>959</sup> Apesar desta postura cautelosa, negócios sigilosos com o governo do Reich, que prescindiam de publicidade e tinham de ser realizados em caráter confidencial, também foram tratados pelo escritório.<sup>960</sup> Grandes negócios com o governo nazista eram intermediados por Gaelzer Netto. A oportunidade de venda do café brasileiro estocado no Brasil para a Alemanha, por exemplo, e que vinha sofrendo consideráveis perdas de valor no mercado internacional, foi encaminhada diretamente ao presidente Getúlio Vargas.<sup>961</sup> Os contatos brasileiros de Gaelzer Netto, em especial as associações comerciais brasileiras do sul do Brasil interessadas em comercializar com a Alemanha Nazista, também se mobilizaram a fim de solicitar sua intermediação nas negociações de grandes acordos econômico-comerciais ao presidente Getúlio Vargas.<sup>962</sup>

---

<sup>959</sup> Em carta de Gaelzer Netto a Dir. Baumann, o mesmo comunica a devolução de bilhetes de trem (7) que não foram utilizados e que foram colocados à disposição da 1ª. Dama, esposa do Pres. Getúlio Vargas, em sua visita à Alemanha. Carta de Gaelzer Netto a Dir. Baumann Hamburg, 24/06/1937. IAI.

<sup>960</sup> Em carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, o mesmo solicita autorização para mediar compras de diamantes do governo alemão: “Diamantes para a Indústria. Confidencial: reitero meu pedido – feito a Vossa Senhoria sobre a conveniência ou não conveniência, do nosso país, do abastecimento direto e a dinheiro, no Brasil, por profissionais alemães, do mercado alemão de diamantes para a indústria. A Alemanha oficial pretende emancipar-se do trust internacional deste produto, do qual necessita em grande quantidade, aproximadamente 11/2 milhões de marcos ano. Será favor mandar-me resposta por via aérea”. Carta Nº. 1015/37/Vo. de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 09/06/1937. IAI.

<sup>961</sup> “PS Reservado – Caro amigo: Por via aérea eu levei ao conhecimento do nosso eminente e querido Chefe Dr. Getúlio e o amigo Dr. Souza Costa, o facto de haver possibilidade de uma venda de todo o nosso “stock” de café, à dinheiro, à Alemanha, o que tiraria os sucedâneos do mercado, pois, trata-se da degustação de nosso café à ser sacrificado, pelo povo alemão menos aquinhado, faltando apenas o consentimento do Sr. Chanceler Hitler! Oferecem-nos, à dinheiro à vista, 45\$000 rs para saca, fornecimento durante 4 anos”. Carta de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 11/10/1937. IAI.

<sup>962</sup> A Associação Comercial de Porto Alegre enviou telegrama ao presidente Getúlio Vargas a fim de que Gaelzer Netto também fosse ouvido pelo presidente por ocasião das negociações em torno da prorrogação do acordo

Gaelzer Netto intermediou as relações diplomáticas entre o Brasil e Alemanha quando estas começaram a se fragilizar. Foi o que ocorreu no final do ano de 1937 e início do ano de 1938, quando o Brasil implantou algumas medidas anti-alemãs no sul do Brasil. O governo brasileiro interditou, em dezembro de 1937, algumas atividades nazistas no estado do Rio Grande do Sul e, em janeiro de 1938, fechou um centro nazista em Petrópolis, Rio de Janeiro.<sup>963</sup> As relações Brasil-Alemanha começaram a se deteriorar devido aos protestos do embaixador alemão no Brasil, Karl Ritter. Getúlio Vargas fez uma doação de 2.000 sacas de café para a Alemanha e a Áustria para amenizar a situação. Gaelzer Netto interveio junto ao presidente a fim de que recebesse o embaixador alemão para uma conversa, no qual este teria a oportunidade de agradecer a doação e, desta forma, possibilitar um diálogo amistoso entre ambos.<sup>964</sup>

Gaelzer Netto não media esforços em recepcionar os visitantes do escritório da melhor forma possível e, desta forma, causar a melhor impressão do Brasil. Em suas palestras, demonstrava conhecimentos da formação política e social brasileira e da história do Brasil. Conhecimentos adquiridos em sua formação escolar, na juventude, quando de suas viagens realizadas pelo Rio Grande do Sul como caixeiro-viajante, e no nordeste do Brasil, quando atuou junto ao governo de Epitácio Pessoa. Os produtos brasileiros abrilhantavam suas recepções e eram degustados e presenteados aos convidados, servindo como propaganda da produção nacional. Gaelzer Netto recebia, através destas recepções, não só reconhecimento da sociedade alemã, mas de proeminentes figuras do mundo acadêmico:

---

comercial com a Alemanha que viria a findar em junho de 1937. Telegrama do presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, Alberto de Oliveira, a Getúlio Vargas, 21/05/1937. IAI.

<sup>963</sup> SEITENFUS, op. cit., p. 101.

<sup>964</sup> Em carta dirigida a Karl Ritter, Gaelzer Netto comunica que enviou uma carta ao presidente Getúlio Vargas no qual escreveu: O Governo do Reich ordenou a entrada livre do imposto aduaneiro destas duas mil sacas de café por Vossa Excelência bondosamente doada aos necessitados da Alemanha e o Sr. Embaixador Dr. Carl Ritter irá à presença agradecer esta magnânima ação de caridade de Vossa Excelência e tomará as medidas indicadas por Vossa Excelência para o embarque imediato, a fim de que este café ainda possa ser distribuído aos pobres durante este inverno europeu, o que findará em fins de março. Carta Nº 863/38/Bro de Gaelzer Netto ao Embaixador Alemão Karl Ritter, 16/02/1938. IAI.



Excelentissimo Senhor Coronel Gälzer-Netto

O Senhor Coronel acabou de esforçar-se duma maneira extraordinária a fim de dar a reunião de ontem um brilho maior possível. O Senhor devia portanto ter sido bem satisfeito de poder cumprimentar uma tão seleta assistência. Que bela prova não foi esta da sua afamada hospedagem! Aos convidados ilustres foi servido lauta mesa de mate e café e, apesar deste tempo presente, tão apertado, além dessas preciosidades brasileiras ainda lhes foi oferecido um delicioso Cognaque em finissimos cálices. De fato, agora compreendi como o Senhor sabe tratar dos seus convidados, não poupando os maiores sacrifícios. E cada convidado dos muitos que havia levou ainda um agradável presente para a casa. Minha senhora tem gostado imensamente desta festinha e me pede de lhe transmitir seus mais sinceros agradecimentos. Pois então não foi mal de ter mostrado uns tipos de índios do Brasil daquelas paragens do extremo norte onde deles há ainda os verdadeiros, não estragados pelo alcool e outros vícios mais. A assistência ficou muito contente com isso e me deu provas do seu contentamento. Eu, depois de ter estado tanto tempo em contato com eles, os estudando justa- e severamente, fiquei admirador sincero deles. Admiro ainda hoje sua profunda moral, sua manutenção da palavra dada, tanto o quanto lastimo seu rapido desaparecimento e sua infalível extinção. Quantos ilustres brasileiros não havia e ainda há que se tornaram verdadeiros admiradores depois de ter entrado após exaustivos estudos nos mistérios da sua origem, língua e arte. Não preciso lembrar ao mui ilustre amigo os nomes dum Gonçalves Alves, José de Alencar, Antonio Vieira, Fernão Cardim, Capistrano de Abreu e muitos outros sábios que escreviam grandes obras sobre os índios brasileiros. Nas reuniões internacionais cientistas de fama de todo o mundo continuam a discutir problemas indígenas. As invenções, as indústrias e as artes indígenas adaptaram primeiro os antigos colonos portugueses, deles herdaram os conhecimentos indígenas os brasileiros de hoje. A

fábrica da farinha é a invenção deles como deles também sabemos o uso da quinina, da cocaina e de tantos outros remédios eficazes que os índios nos ensinavam primeiro. O povo alemão que acompanha e lê constantemente os livros de exploradores não vai ver a nudez ou a selvageria no índio mas sim compreende nele o portador majestoso duma cultura antiquíssima duma sabedoria profunda que com o correr dos tempos se ia perdendo por causa das contínuas perseguições daqueles que se ufanam serem pertencentes aos chamados “civilizados”. Eis meu caro Coronel e amigo a minha opinião. Basta o que acabo de lhe afirmar.

Mais uma vez receba meus sinceros agradecimentos e abraço cordial com meus protestos de máxima estima e consideração. Queira também ter a bondade de transmitir meus agradecimentos as Excelentíssimas Senhoras suas ajudantes.

Heil Hitler!

Luetzelburg<sup>965</sup>

O empenho e a dedicação de Gaelzer Netto em fomentar as relações econômicas entre o Brasil e os demais países da Europa renderam-lhe homenagens oficiais de países cuja diplomacia acompanhava sua atuação, principalmente na Hungria e Áustria. Do governo da Hungria recebeu a Ordem do Mérito, que foi proposta pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.<sup>966</sup> Do governo da Áustria obteve

---

<sup>965</sup> Carta de Philipp von Luetzelburg, 28/06/1940. IAI. Carta Nº 6091/40 de Gaelzer Netto a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 14/10/1940. IAI. Dr. Philipp Von Luetzelburg (1880-1948) foi um botânico, fitogeógrafo e explorador alemão que realizou várias expedições no nordeste brasileiro. Foi contratado pela Inspetoria Federal de Obras contra a seca. Também realizou conferência de projeções sobre “Os estados nordestinos” a convite de Gaelzer Netto no Escritório de Expansão Comercial Brasil-Alemanha.

<sup>966</sup> Em carta de Gaelzer Netto ao Encarregado de Negócios na Embaixada do Brasil em Berlim, Temístocles da Graça Aranha, o mesmo comunica o recebimento de Ordem do Mérito do Reino da Hungria “pelo particular desvelo, desempenhado no desenvolvimento das relações econômicas entre o Brasil e a Hungria”. Carta Nº. 3393/38/Vo de Gaelzer Netto ao Encarregado de Negócios na Embaixada do Brasil, T. da Graça Aranha, 22/11/1938. IAI.

a Cruz do Mérito Austríaco.<sup>967</sup> Estas homenagens, além do reconhecimento social adquirido no desempenho de suas atribuições frente ao escritório na Alemanha, levaram os círculos de amizade de Gaelzer Netto a capitalizá-lo simbolicamente junto às autoridades brasileiras.<sup>968</sup> Também possibilitaram ao Brasil receber uma atenção especial do governo nazista durante as grandes feiras comerciais realizadas na Alemanha. As autoridades nazistas como o ministro Joseph Goebbels, por exemplo, fizeram questão de prestigiar o Brasil inaugurando o pavilhão brasileiro na Feira de Leipzig de 1939.<sup>969</sup>

Grandes eventos realizados na Alemanha Nazista, como as Olimpíadas de 1936, foram utilizados por Gaelzer Netto para aprofundar relações pessoais com os nazistas, principalmente aqueles ligados ao Estado Maior. Em junho de 1936, Gaelzer Netto teve a oportunidade de visitar a Vila Olímpica em Berlim na companhia de Alfred Rosenberg, um dos principais membros do Partido Nazista.<sup>970</sup> Esta aproximação permitiu a Gaelzer interceder às autoridades alemãs responsáveis pela administração da Vila Olímpica para que seu filho, Frederico Guilherme

---

<sup>967</sup> Diploma atribuído a Gaelzer Netto pelo presidente da Áustria, Wilhelm Miklas, no qual comunica oficialmente a concessão da Cruz do Mérito Austríaco. Viena, 18/03/1937. IAI.

<sup>968</sup> Em carta de Theodor Kamps a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Interino do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, este descreve o enorme sucesso da Exposição Brasileira na Feira de Leipzig. Kamps afirma que a exposição é uma “criança” cuja criação se deve ao empenho de Gaelzer Netto: “O Sr. Gaelzer Netto é indiscansável. Para um homem de uma certa idade não perece o prazer de estar a disposição de todos os interessados durante 10 horas, de dirigir o trabalho dos colaboradores e de participar nas recepções oficiais que não dão folga. Sempre amável, sempre disposto a dar informações a figura sympatica do “Oberst” (coronel) já se tornou um typo symbolico da Feira de Leipzig. O pessoal, 4 senhoras e 4 homens tem a mesma dedicação. Admiram o seu “coronel” e não cansam de colaborar com ele. Há no stand brasileiro ordem, pontualidade e disciplina e devo dizer, que vendo isto, eu mesmo me submeti com prazer ao “ponto” para assim contribuir ao sucesso da Exposição Brasileira”. Carta de Theodor Kamps a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Interino do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/03/1939. IAI.

<sup>969</sup> Carta de Gaelzer Netto ao Dr. Ildefonso Albano, Diretor Interino do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, 10/03/1939. IAI.

<sup>970</sup> Em agradecimento a esta visita, Gaelzer Netto presenteou a Vila Olímpica com um barril de erva-mate a fim de ser degustado nos pavilhões destinados à bebidas não alcoólicas. Carta N°. 1.778 de Gaelzer Netto a Sr. Hauptmann Fuerstner, 24/06/1936. IAI.

Gaelzer, representante oficial do Brasil na Olimpíada, também pudesse fazer uma visita à suas instalações. Este era, na época, diretor de instrução física do Rio Grande do Sul.<sup>971</sup> Acompanhado de Gaelzer Netto, Frederico Guilherme Gaelzer foi apresentado ao chanceler Adolf Hitler. Ambos também tiveram a oportunidade de participar da abertura dos jogos olímpicos de 1936.<sup>972</sup>

O convite para participar do evento foi feito em nome do Terceiro Reich pelo Cônsul Alemão de Porto Alegre, sendo que Frederico Guilherme Gaelzer foi nomeado representante estadual do Rio Grande do Sul.<sup>973</sup> Também foi indicado pelo embaixador Dr. Moniz de Aragão para ser assessor de imprensa da delegação brasileira em Berlim.<sup>974</sup> Frederico Guilherme Gaelzer foi responsável pela Semana da Raça de Porto Alegre no ano de 1934. Sua indicação para organizar o evento fora feita pelo diretor geral Augusto de Carvalho e este mobilizou cerca de 15.000 alunos das escolas públicas. As festividades públicas com provas desportivas foram realizadas no Campo da Redenção, onde ocorreu a exposição do centenário da independência do Brasil.<sup>975</sup>

Existem poucas fontes documentais sobre como Gaelzer Netto percebia a questão da raça, em especial a situação dos judeus na Alemanha Nazista, que permitam uma análise mais profunda a respeito de uma eventual postura colaboracionista com o regime nazista na perseguição aos mesmos. Quando do recrudescimento da política anti-semita do Terceiro Reich, o escritório serviu de referência aos imigrantes judeus que queriam fugir da Alemanha. Apesar do Estado Novo impôr restrições à imigração dos “israelitas”, através de diversas circulares secretas emitidas pelo Itamaraty<sup>976</sup>, os judeus conseguiram driblar estas dificuldades. Os imigrantes israelitas intercediam a seus parentes ou amigos no Brasil, que tinham vínculos com as autoridades

---

<sup>971</sup> Carta Nº. 2.082 de Gaelzer Netto a Sr. Hauptmann Fuerstner, 15/08/1936. IAI.

<sup>972</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

<sup>973</sup> Acompanham Frederico Guilherme Gaelzer ao evento dois auxiliares: Sr. Oswald Brueck e Irene Schumann. Carta Nº. 1819 de Gaelzer Netto ao Comitê Olímpico de Berlim, 06/06/1936. IAI.

<sup>974</sup> Carta Nº. 1718 de Gaelzer Netto ao Reichssportführer Von Tschammer und Osten, 17/06/1936. IAI.

<sup>975</sup> Ofício da Diretoria Geral da Instrução Pública ao Prefeito de Porto Alegre, 18/07/1934. CEME.

<sup>976</sup> Circular Secreta de Nº 1.127 de 07/06/1937.

políticas que mediavam os vistos de entrada.<sup>977</sup> Muitos judeus obtinham vistos através de “cartas de chamada”, que eram regulamentadas pelo Decreto Federal de 09/05/1934 e precariamente fiscalizadas pelas autoridades brasileiras. Esta imigração não era bem vista por Gaelzer Netto, que manifestou sua indignação em carta ao presidente Getúlio Vargas.<sup>978</sup>

Gaelzer Netto também não tolerava o que considerava “atravessamentos do Itamaraty” e de outros órgãos burocráticos frente a sua atuação como delegado técnico nomeado pelo presidente da república e responsável pela fiscalização da imigração para o Brasil.<sup>979</sup> Diversos ministérios e autoridades dividiam entre si a responsabilidade pela imigração e entrada de estrangeiros no país. O Departamento de Povoamento Nacional (Ministério do Trabalho, Comércio e Indústria), ao qual Gaelzer Netto estava vinculado, era responsável pela imigração de estrangeiros. O Ministério das Relações Exteriores, por meio de suas missões fora do país, se ocupava com os estrangeiros não imigrantes (turistas, trabalhadores estrangeiros, etc.). A Polícia Federal outorgava aos brasileiros de origem estrangeira autorizações (cartas de chamada) para que seus familiares pudessem vir para o país. A carta de chamada era enviada ao imigrante desejoso de imigrar e apresentada aos consulados brasileiros do país de sua residência como pré-requisito para obter o visto de entrada.<sup>980</sup>

Gaelzer Netto acreditava que o perfil do elemento “israelita” não era adequado às necessidades imigratórias do Brasil. Esta alegação toma por base observações pessoais realizadas no ano de 1928, quando foi à Palestina estudar meticulosamente as colônias israelenses de nobres ingleses Barão Rothschild e Barão Hirsch, que haviam instalado lavouras israelitas na região. Estas observações foram expressas em um relatório escrito em 1940.<sup>981</sup>

No relatório fica evidente que, para Gaelzer Netto, a imigração semita para o Brasil era inconveniente. Nele percebe-se que ele tinha

---

<sup>977</sup> MILGRAM, Avraham. O Itamaraty e os judeus. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (Org.). *O anti-semitismo nas Américas*. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2007. p. 396.

<sup>978</sup> Carta de Gaelzer Netto ao presidente Getúlio Vargas. Sem Data. IAI.

<sup>979</sup> Segundo Gaelzer Netto sua indicação para o cargo teria sido feita pelo próprio presidente Getúlio Vargas. Carta 2844/40/Vo. de Gaelzer Netto a Frederico e Joaquim Reichmann, 01/05/1940. IAI.

<sup>980</sup> MILGRAM, op. cit., p. 387.

<sup>981</sup> Para maiores informações ler excertos do Relatório de 1940. Anexo II. IAI.

uma visão estereotipada dos judeus, uma crença fortemente arraigada de que os mesmos não eram agricultores, e que se preocupava com a construção do Estado Nacional, ou seja, o Brasil precisava de “braços para a lavoura”. Sua visita à Palestina somente confirmava que o “elemento judeu” não era compatível com o Brasil, podendo transformar-se num fator de desagregação e desordem política. Seu pensamento vinha ao encontro de uma política de valorização do trabalho, no qual o homem trabalhador (produtor) deveria combater o parasita usurpador (judeu).<sup>982</sup> Apesar de conhecer a História Universal da qual os judeus faziam parte, Gaelzer Netto desconhece que a eles foi negada a posse da terra na Idade Média, sendo a usura e o comércio suas únicas opções. Também demonstra desconhecer a História do Brasil, no qual os judeus foram, durante o período colonial, donos de engenhos. Gaelzer Netto exige que se ponha fim às irregularidades que permitem a imigração de judeus para o Brasil e repete “velhas fórmulas” que o consideram “um elemento inadaptável a terra”.

Gaelzer Netto vivia num contexto político e social no qual a condição legal dos judeus era cambiante. Como homem de seu tempo, fazia parte de uma elite acostumada aos cerimoniais antisemitas. Consequentemente, compartilhava do antisemitismo ideológico do estado brasileiro, considerava os “israelitas” como “indesejáveis”, expressão cunhada pelas diferentes matizes de fascismos que buscavam anular a dimensão individual dos cidadãos integrando-os no corpo da nação. A expressão definia as pessoas que, segundo critérios raciais e políticos, não se enquadravam dentro do modelo de homem idealizado pelo regime.<sup>983</sup>

No desempenho de suas funções como técnico responsável pela fiscalização imigratória, Gaelzer Netto procurou impedir a migração de alguns judeus ao Brasil, denunciando os que se valiam do expediente das cartas de chamada para emigrar da Alemanha. Chegou, inclusive, a responsabilizar as autoridades públicas brasileiras por não conseguir cumprir suas atribuições no controle de imigrantes. Dirigiu-se em carta ao próprio presidente da república, Getúlio Vargas, a fim de expôr seu descontentamento com o comportamento dos cônsules brasileiros na Europa que, na sua visão, interpretavam cada qual de seu jeito as leis imigratórias do Brasil. Nela manifestou sua indignação com a situação

---

<sup>982</sup> CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Cidadão do mundo: o Brasil diante do holocausto e dos judeus refugiados do nazifascismo (1933-1948)*. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2010.

<sup>983</sup> *Ibid*, p. 26.

precária da fiscalização brasileira, e a falta de respeito das autoridades diplomáticas com sua posição de delegado técnico encarregado da fiscalização imigratória:

Senhor Presidente, é doloroso para mim, eu ter de presenciar na Europa Central e no Norte da Europa a desorganização completa deste importantíssimo e utilíssimo serviço, onde cada Cônsul do Brasil interpreta as nossas leis de imigração à sua vontade e pretende fazer só ele, das tantas às tantas horas, no Consulado, sem ver os imigrantes, os trabalhos de imigração de nosso país. Outro enorme inconveniente ao nosso país é a ordem [...] são as “Cartas de Chamadas”. Basta um indivíduo qualquer apresentar uma “Carta de Chamada” aos Srs. Cônsules para receber o visto em seu passaporte, conforme é de lei. Mas, Senhor Presidente, quem vos garante ser o imigrante chamado um elemento útil ao Brasil? Para evitar a entrada de elemento **indesejável** [grifo nosso] no Brasil como está acontecendo, bastaria que o nosso Governo mandasse fiscalizar, nesta parte da Europa, pelo seu Delegado Técnico que, além da prática dos trabalhos de migração, tem também a necessária prática de serviços policiais, também os imigrantes com “Cartas de Chamadas”, antes de lhes ser concedido o visto no passaporte. Seria bastante que os Srs. Cônsules dessem uma lista dos nomes ao Delegado Técnico e, em poucos dias, a fiscalização estaria feita com o rigor que hoje é necessário ao interesse nacional.<sup>984</sup>

Ao considerar o perfil dos judeus como inadequado às necessidades imigratórias do Brasil, e protestar por entrarem no país sem passar pelo seu “crivo”, Gaelzer Netto denunciou suas tentativas de imigrar com cartas de chamada às autoridades responsáveis pelo controle da imigração e à polícia secreta brasileira. Gaelzer Netto pediu

---

<sup>984</sup> Cremos que a carta foi escrita ao presidente Getúlio Vargas, pois Gaelzer Netto menciona as atividades do Cônsul brasileiro Samuel Leão de Souza Gracie que, na época, exercia esta função na Áustria. Rascunho de Carta de Gaelzer Netto ao presidente da república sobre imigração para o Brasil. Sem Data. IAI.

providências em relação a estes imigrantes solicitando o impedimento de seu desembarque no país.<sup>985</sup> Da mesma forma, investigava os candidatos à imigração<sup>986</sup>, buscava informações a respeito de alemães interessados em negociar terras para a colonização no Brasil junto às autoridades alemãs<sup>987</sup>, averiguava se suas pretensões em realizar negócios com representantes brasileiros não feriam os interesses do Terceiro Reich<sup>988</sup>, bem como dava garantias pessoais a respeito do

---

<sup>985</sup> Em carta a Dr. Dulphe Pinheiro Machado, M.D. Dir. Geral do Departamento Nacional de Povoamento, Gaelzer Netto comunica que o alemão Heinz Krisch (também é possível encontrar a grafia Klyshz), de Berlim, partiu para o Brasil com uma “carta de chamada” do irmão em SP. Denuncia que o mesmo é israelita comunista e pede providências a fim de impedir seu desembarque no Brasil. Critica a emissão de “cartas de chamada” sem a fiscalização das autoridades públicas. Carta de Gaelzer Netto a Dr. Dulphe Pinheiro Machado, 17/06/1936. IAI.

<sup>986</sup> Em carta a H. Hamnn Altona, Gaelzer Netto solicita algumas informações a fim de que a família do mesmo possa imigrar ao Brasil: se o mesmo tem autorização das autoridades do Reich?; Se Hamnn é agricultor e sua família possui 04 pessoas capazes entre 14 e 50 anos?; se o mesmo possui 03 contos de réis para adultos e 02 contos de réis para integrantes da família até 12 anos e o bilhete de viagem? Comunica que a imigração de comunistas para o Brasil é proibida. Carta de Gaelzer Netto a H. Hamnn Altona, 23/01/1936. IAI.

<sup>987</sup> Em carta ao agrônomo Dr. Eugen Staehle, Gaelzer Netto solicitou informações sobre Emil Rauch. Queria saber “se o mesmo pertenceu a algum partido que gostaria de transformar a ordem política e social, isto é, se é comunista ou foi comunista”. Carta a Gaelzer Netto a Dr. Eugen Staehle, 23/10/1936. IAI. Emil Rauch pretendia entrar no Brasil como representante da Companhia de Terras Norte do Paraná com efetividade futura na suíça. Queria percorrer várias regiões do Brasil (Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) a fim de visitá-las e inspecioná-las para instalar colonos suíços nas lavouras do Brasil. Gaelzer Netto repassou o seu processo ao Embaixador Moniz de Aragão com o seguinte comentário: “P.S. Na Polícia Distrital e na Geheime Staatspolizei nada consta em desabono do Senhor Emil Rauch”. Carta Nº. 2813 de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Moniz de Aragão, 24/10/1936. IAI.

<sup>988</sup> Em carta reservada a Julio Henrique Walper da Aussenpolitisches Amt der NSDAP, Gaelzer Netto solicita informações sobre Sr. Jacques Borchardt, que gostaria de realizar transações comerciais de importação e exportação com o Brasil. A carta de proposta de Borchardt era cópia de carta dirigida pelo Sr. K. Turmer, Dir. do British & Domínios Mercantil Banks Ltd, de Londres para Borchardt. Gaelzer gostaria de saber se a proposta não fere os interesses do Reich; se não contraria que é ele, se é pessoa idônea a que se possa



comportamento dos recém-migrados que, eventualmente, pudessem causar problemas à imagem da Alemanha Nazista no Brasil:

Caro Senhor Koenig,

Em resposta à suas linhas do dia 25, posso lhe compartilhar que acabo de vir de Porto Alegre e que ali me encontrei com Friederich Brueck, que conheço como uma pessoa decente e da qual não ouvi nada de depreciativo. Eu duvido muito que Brueck se atreva a falar uma palavra contra o governo de Adolf Hitler, que eu louvo, especialmente, porque eu o deixei ir para o Brasil sob condição de que ele não ouse se mobilizar contra a Alemanha que ele ama. Apesar de eu colocar minha mão no fogo por Brueck, para acalmar minha consciência, vou solicitar à minha polícia secreta que investigue o assunto.<sup>989</sup>

Quando os interesses privados ou a imagem pública de Gaelzer Netto corriam algum risco junto às autoridades brasileiras ou alemãs, este tinha uma atitude muito mais cautelosa nos negócios intermediados pelo escritório e que envolvessem seus funcionários ou judeus. Mantinha-se muito bem informado através de seus contatos. Procurava, desta forma, evitar problemas com as autoridades nazistas, que culpavam a expansão do *capital internacional judeu* como o grande responsável pelo revés político e econômico sofrido pela Alemanha após a Primeira Guerra Mundial.<sup>990</sup>

---

recomendar aos patrícios dispostos a transações de tamanha monta. Carta a Gaelzer Netto a Julio Henrique Walper, 15/07/1936. IAI.

<sup>989</sup> Carta Nº. 315 de Gaelzer Netto ao advogado Oscar Koenig, 11/03/1937. IAI.

<sup>990</sup> Em carta recebida de importadores alemães de pedras preciosas, Gaelzer Netto foi solicitado a intervir junto às autoridades brasileiras para liberar a exportação de diamantes brutos para a Alemanha. Os importadores acusavam o capital judaico de prejudicar as exportações brasileiras para a Alemanha, acusando os comerciantes judeus concorrentes de sabotarem as exportações de parceiros alemães no Brasil com acusações falsas: “As maquinações de concorrentes judeus foi tão longe que nossos parceiros, quando de sua ausência no Rio, por causa de denúncias políticas, tiveram uma remessa de diamantes brutos apreendida antes do embarque. A luta destas firmas judaicas contra a atividade de nosso parceiro, em especial pelo fato dele ser um alemão, degenerou de tal forma que o acusaram de ter enviado

Fato digno de menção foi o problema enfrentado com um funcionário público brasileiro que estava a serviço do escritório: Dr. Oswaldo Abreu Fialho, assistente técnico. Além de ser considerado por Gaelzer Netto como um indivíduo displicente em relação às suas funções públicas<sup>991</sup>, criou uma situação muito delicada ao tentar intermediar a remessa de milhões de marcos alemães pertencentes a judeus ricos sem o seu conhecimento:

Arquive-se como triste recordação.

Ernst Haas, israelita fabricante de lãs em meados, declarou-me, que foi procurado por Barck (?), em nome do Dr. Oswaldo Abreu Fialho e Stadler, que lhe ofereceram a coparticipação em um grande negócio de transferências de dinheiros alemães (Sperrvermark) para o Brasil; que se trata de 130 pessoas israelitas com um milhão de marcos cada uma, que terão a possibilidade de conseguirem, por intermédio deles, a entrada no Brasil. Que estaria interessado nesta transação o Reichwirtschaftsministerium e o Reichswehrministerium. A firma Oswaldo Abreu Fialho, Stadler e Barck cobrariam 15% de Comissão pela realização do negócio acima. O Banco Germânico, há 14 dias mais ou menos, avisou-me de estar o Sr. Oswaldo Abreu Fialho tratando de negócios obscuros.

---

documentos nazistas em sua remessa. Esta acusação conduziu, em seguida, à apreensão da referida remessa. A abertura das caixas pelas autoridades brasileiras comprovou que a acusação era falsa, e que o conteúdo conferia com a declaração dos papéis. O objetivo que as firmas judaicas perseguiam foi, em grande parte, alcançado. Ou seja, que a exportação de nosso parceiro foi paralisada e nos causou um enorme prejuízo”. Carta de Klein & Becker, Diamanteschleiferei – Edelsteinschleiferei Rohsteinimport a Gaelzer Netto, 22/02/1939. IAI.

<sup>991</sup> Gaelzer Netto considerava Dr. Oswaldo Abreu Fialho como um empregado indisciplinado, pois não compareceu ao trabalho durante 08 dias, ausentando-se do país sem autorização, o que lhe acarretou uma suspensão de 08 dias. Carta 2291/38/Vo. de Gaelzer Netto ao Cônsul do Brasil em Berlim, Dr. Camargo Neves, 01/08/1938. IAI. Gaelzer consultou João M. Lacerda para saber se o pagamento do salário deveria ser integral. Carta N°. 2420/38/Vo. de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 24/08/1938. IAI.

Gaelzer Netto 04/01/1939<sup>992</sup>.

Gaelzer Netto era contrário à imigração judia, mantinha uma postura de desconfiança e vigilância contra os judeus que, intensificada, se transformou em repressão. Sua função de burocrata a serviço do governo brasileiro o fez adotar uma postura crítica em relação à displicência no trato das políticas imigratórias do Estado Novo. Agiu cautelosamente junto às representações brasileiras e alemãs a fim de evitar problemas ao governo brasileiro, a si mesmo e, desta forma, colocar em risco sua posição e prestígio social adquiridos no desempenho de seu cargo no escritório junto às autoridades nazistas.

Compreendemos esta atitude de escrever às autoridades brasileiras e denunciar a imigração judaica para o Brasil como “uma forma popular de ativismo dos cidadãos na Alemanha Nazista e que também aconteceu em outras ditaduras no séc. XX”.<sup>993</sup> Os cidadãos utilizavam estas oportunidades, livres das restrições burocráticas e de outras naturezas para “falar com seu líder” e, desta forma, demonstrar lealdade, expressar algum desejo ou buscar algum favor.<sup>994</sup> Gaelzer Netto também teve tal atitude em relação às autoridades brasileiras e ao governo brasileiro, investigando os brasileiros que pretendiam fazer negócios com a Alemanha. Buscava informar-se a seu respeito, consultava o governo brasileiro sobre sua idoneidade, o passado religioso dos pretendentes<sup>995</sup>, dando garantias de sua procedência racial<sup>996</sup>, bem como se deveriam receber proteção do comissariado brasileiro na realização de negócios com a Alemanha Nazista.<sup>997</sup> Os

---

<sup>992</sup> Documento escrito à mão e grafado em vermelho. IAI.

<sup>993</sup> GELLATELY, op. cit., p. 304.

<sup>994</sup> Ibid, p. 305.

<sup>995</sup> Gaelzer Netto chegou a consultar a Associação Comercial de Porto Alegre solicitando informações sobre a firma brasileira J.P.Costa & Cia para poder manter relações comerciais com firmas alemãs, “que desejam relações comerciais apenas com firmas cristãs”. Carta Nº 2419/38/Vo. de Gaelzer Netto a Associação Comercial de Porto Alegre, 24/08/1938. IAI.

<sup>996</sup> Em carta da Gaelzer Netto a Deutsche Übersee Post, o mesmo comunica que nada consta contra a Firma do sr. Adolar Knorr de Porto Alegre: “Racialmente o Sr. Knorr parece ser ariano”. Carta da Gaelzer Netto a Deutsche Übersee Post, Leipzig, 31/01/1940. IAI.

<sup>997</sup> Em carta enviada por Gaelzer Netto a João M. Lacerda, este solicita informações sobre a idoneidade de brasileiros que estabeleceram firma em Berlim e quer saber se os mesmos merecem proteção oficial do comissariado. O Sr. Ascendino da Cunha, advogado do Rio de Janeiro, estabeleceu pequeno

próprios interlocutores brasileiros de Gaelzer Netto davam garantias ao mesmo a respeito de sua pureza racial<sup>998</sup>, ou solicitavam que pesquisasse seu passado ariano.<sup>999</sup>

Mesmo as autoridades brasileiras interessadas em fazer negócios com a Alemanha eram investigadas. Se houvesse dúvida em relação ao negócio proposto, ou Gaelzer Netto não confiasse nos interessados, deixava de mediar estas tentativas de efetivar o negócio.<sup>1000</sup> Esta atitude cautelosa visava defender não só o interesse dos governos brasileiro e alemão, mas também seus interesses pessoais. Sua conduta era muito cautelosa em relação aos interesses que defendia, principalmente quando envolvia interesses da iniciativa privada. Consequentemente, “indícios da atmosfera denunciatória que era parte do novo espírito da época também estavam em evidência dentro do mundo empresarial privado”.<sup>1001</sup>

escritório de relações comerciais em grande escala, ligado a um jornalista chamado Heymuller. Carta Nº. 2592 de Gaelzer Netto a João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 15/09/1936. IAI.

<sup>998</sup> Carta de Fernando Sudbrack para Gaelzer Netto, de Carazinho, comunica que se interessou pela exportação de madeira de pinho para a Alemanha. Salienta que: “Quanto a minha qualidade de ariano, bem sabe que o sou. Meus antecedentes eram de Westphalen, dos arredores de Bielefeld, onde existem milhares de meu nome, sendo todos eles descendentes de um Bauerhof em Schilda, tendo sido possível comprovar pelos dados encontrados nos arquivos de Münster, que este chefe de família vivia em 1294”. Carta de Fernando Sudbrack a Gaelzer Netto, 14/12/1938. IAI.

<sup>999</sup> Frederico Cristiano Reichmann, de Curitiba, solicitou a Gaelzer Netto que investigasse os seus antepassados alemães a fim de confirmar o seu passado ariano e, desta forma, poder relacionar comercialmente com a Alemanha. Carta de Frederico Cristiano Reichmann a Gaelzer Netto, 17/12/1938. IAI.

<sup>1000</sup> Gaelzer Netto arquivou o pedido de indicação da Empresa de Propaganda Brasil Ltda, de propriedade dos Srs. Gen. Jerônimo Furtado do Nascimento e Arthur de Araújo Alves, sediada no Rio de Janeiro. A empresa era especializada em propaganda, possuía diversos contatos com jornais, rádios, análise e investigações de mercado, hospitais, maternidades, casas de repouso, hospícios, casas de misericórdia e demais sociedades de beneficência existentes no país. A empresa tinha um estúdio de arte com técnicos e redatores selecionados e queria ser indicada por Gaelzer Netto para atender empresas estrangeiras. Gaelzer Netto arquivou seu pedido destacando na correspondência: Arapuca! Carta da Empresa de Propaganda Brasil Ltda a Gaelzer Netto, 11/06/1936. IAI.

<sup>1001</sup> GELLATELY, op. cit., p. 307.

Esta atitude ocorria por causa dos interesses, econômicos, comerciais e políticos que estavam em jogo. As relações do Brasil com a Alemanha podiam render muitos dividendos, tanto para os governos envolvidos, quanto aos empresários interessados na exportação dos principais produtos brasileiros consumidos na Alemanha, como o café e a erva-mate.<sup>1002</sup> Grandes acordos comerciais estavam em jogo, principalmente o fornecimento de produtos brasileiros a Alemanha Nazista, que preparava uma política militar expansionista. Instituições do Terceiro Reich, como o exército e a marinha, eram potenciais consumidores da produção brasileira.<sup>1003</sup>

Entretanto, o fato de Gaelzer Netto considerar os judeus como elementos “inadequados” e “indesejáveis” à imigração para o Brasil, ou de denunciá-los ao Departamento Nacional de Povoamento, não significa que corroborasse com o antisemitismo do Terceiro Reich, que via na Solução Final a resolução definitiva do “problema judaico” para a Alemanha Nazista. É necessário considerar que Gaelzer Netto, assim como muitos alemães, mesmo quando não concordavam 100% com nacional-socialismo, tenham se adaptado a alguns aspectos do regime a fim de defender seus interesses privados.<sup>1004</sup>

Para entender melhor esta postura de Gaelzer Netto e dos alemães diante do antisemitismo nazista, é necessário analisar as mudanças do contexto político, social e cultural da Alemanha dos anos 30. Após a ascensão de Adolf Hitler e os nazistas ao poder em 1933, o regime privilegiou a perseguição aos inimigos políticos como os comunistas, socialistas e social-democratas em detrimento dos judeus. Também buscou aproximar-se das Igrejas Católica e Protestante para adquirir apoio popular nas eleições de 1933. Como protestante Gaelzer Netto foi, provavelmente, desde o início, mais simpático ao nazismo. Os católicos,

---

<sup>1002</sup> Nos quartéis e acampamentos da frente de trabalho alemã a erva-mate brasileira era uma das bebidas que estava sendo regularmente consumida. Carta Rascunho N.º 2911 de Gaelzer Netto para João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/11/1936. IAI.

<sup>1003</sup> Em carta a João M. Lacerda, Gaelzer Netto relata reunião com o Dr. Gustavo Schlotterer, do Ministério da Economia (Reichwirtschaftsministerium), no qual este comunica a pretensão do governo do Reich em comprar café brasileiro para o exército, marinha e Arbeitsdienst da Alemanha. Seriam cerca de 200.000 sacas de café barato, fora outros 1.600.000 sacas estipulados em acordo comercial. Carta N.º 2592 de Gaelzer Netto para João M. Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 16/09/1936. IAI.

<sup>1004</sup> GELLATELY, op. cit., p. 25.

diferentemente dos protestantes, levaram mais tempo para se ajustar ao regime nazista.<sup>1005</sup>

É necessário mencionar que o anti-semitismo do Terceiro Reich, de base rural e provincial, embora forte e com profundas raízes, era menos violento e mais tolerante que nos antigos territórios Habsburgo e Romanov: “Muitos judeus que fugiram da recém-ocupada Viena para Berlim em 1938 ficaram pasmados com a ausência de anti-semitismo nas ruas”.<sup>1006</sup> Foi no Congresso do Partido Nacional-Socialista de Nürnberg, em 1935, que se estabeleceram alguns marcos de discriminação e perseguição racial a partir de três novas leis aprovadas no Reichstag, e que buscavam proteger o “sangue alemão e a honra alemã”.<sup>1007</sup> Também ali Adolf Hitler se manifestou de forma mais efetiva “em relação aos “inimigos internos da nação” vagamente definidos como o “marxismo judaico e a democracia a ele associado”.<sup>1008</sup> Mesmo assim, até 1938, os judeus, apesar das perseguições, ainda podiam solicitar ajuda dos policiais uniformizados e das autoridades locais quando eram incomodados por desordeiros. Depois disso, à medida que o regime foi se radicalizando contra os judeus, estes quase sempre foram deixados à própria sorte pelos alemães.<sup>1009</sup>

Importante destacar que, a partir de agosto e setembro de 1939, os alemães, e aqueles que viviam dentro das fronteiras do país, ficaram sujeitos às medidas de guerra introduzidas no início do conflito e que regularam a vida social, econômica, política e cultural. Um “código especial de guerra” passou a regular o comportamento militar e civil das pessoas. Nele estipulava-se a pena de morte aqueles que tentassem “solapar a vontade de lutar”. “O regime nazista produziu uma versão

---

<sup>1005</sup> GELLATELY, op. cit., p. 41.

<sup>1006</sup> HOBSBAWM, op. cit., p.123-124.

<sup>1007</sup> Tendo como base a origem dos quatro avós de um indivíduo, se estabelecia se este era alemão (os quatro avós alemães), judeu (quatro ou três avós judeus) e mestiço se descendia de um ou dois judeus. Baseados nesta distinção, os nazistas determinaram leis de segregação racial, que proibiam a união matrimonial, coabitação e relações sexuais entre judeus e alemães, por exemplo, além de estabelecer uma divisão social que relegava os judeus a cidadãos de segunda categoria. LEIS DE NÜRNBERG. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis\\_de\\_Nuremberg,>](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis_de_Nuremberg,>). Acesso em: 02 jun. 2014.

<sup>1008</sup> GELLATELY, op. cit., p. 76.

<sup>1009</sup> GELLATELY, op. cit., p. 198.

radical de vigilância e controle”.<sup>1010</sup> Os que viviam dentro das fronteiras da Alemanha adaptaram-se a esta nova realidade. Entre eles, Gaelzer Netto.

Os alemães começaram a ficar conscientes e intranquilos em relação à linguagem que usavam em seu cotidiano. Conversas a respeito da guerra eram vigiadas para evitar declarações imprudentes (policiando a si mesmos) sobre as causas, cursos e prováveis desfechos da guerra.<sup>1011</sup> A atmosfera denunciatória do Terceiro Reich no qual Gaelzer Netto vivia cobria toda a Alemanha. Era um produto da colaboração dos alemães com as autoridades nazistas. No entanto, nem sempre resultado de racismo fervoroso ou mesmo de fé no nazismo de Adolf Hitler.<sup>1012</sup> Temos de considerar que Adolf Hitler não conseguiu manipular os alemães a seu bel-prazer. Não podemos desconsiderar a astúcia dos cidadãos comuns em manipular o sistema para seus próprios fins.<sup>1013</sup> Gaelzer Netto conhecia e vivia neste ambiente de circunstâncias políticas cambiantes, delicadas e perigosas, mesmo para um estrangeiro a serviço de outro país. Viver na Alemanha Nazista implicava correr riscos.

Quando a guerra iniciou, e a perseguição aos judeus recrudescceu, e houve possibilidade de colaborar com os judeus para abandonar o país, seja através de instituições judaicas responsáveis em encontrar um lugar para os fugitivos, ou de ajuda particular, Gaelzer Netto mobilizou-se para colaborar com os pretendentes a um visto para o Brasil.<sup>1014</sup> Esta colaboração não poderia, naturalmente, pôr em risco sua atuação na Alemanha. Era, portanto, realizada com muito discernimento e cuidado.<sup>1015</sup>

---

<sup>1010</sup> GELLATELY, op. cit., p. 281-282.

<sup>1011</sup> Ibid, p. 293.

<sup>1012</sup> Ibid, p. 299.

<sup>1013</sup> Ibid, p. 304.

<sup>1014</sup> A Hilfsverein der Juden in Deutschland, instituição responsável pela imigração de judeus, fez contato com Gaelzer Netto solicitando informações sobre firmas que produziam filmes no Brasil para efetuar sua propaganda junto aos interessados em abandonar a Alemanha. Carta da Hilfsverein der Juden in Deutschland e.V a Gaelzer Netto, 03/07/1937. IAI.

<sup>1015</sup> Em notas da agenda de Gaelzer Netto encontramos registros de seu empenho em ajudar alguns judeus que lhe solicitavam auxílio, principalmente aqueles que se diziam recomendados pelo consulado brasileiro. Em 02/04/1940, Gaelzer Netto registra: “Max F. Kadisch (não ariano) empregado na Oficina mecanica Crupp, Porto Alegre, Avenida Eduardo. Procurei este endereço à pedido do irmão dele, de Berlim, israelita que se diz recomendado à mim, pelo Cônsul do Brasil, de Berlim”. Também

Diversos semitas que queriam imigrar visitavam Gaelzer Netto no escritório.<sup>1016</sup> Estes mobilizavam pessoas influentes para solicitar sua ajuda. Para ajudá-los, Gaelzer Netto considerava o critério econômico e suas relações na Alemanha e no Brasil para interceder a favor dos mesmos junto às autoridades brasileiras. Judeus pertencentes aos segmentos intelectuais e sociais economicamente representativos do capital internacional, como as famílias Nernst e Hahn, unidas através de laços matrimoniais, mobilizaram seus contatos políticos da outrora República de Weimar, como o ex-deputado federal Hermann Dietrich<sup>1017</sup>, e buscaram a ajuda de Gaelzer Netto para abandonar a Alemanha Nazista.

---

encontramos registros nos quais Gaelzer Netto demonstra restrições a qualquer tipo de ajuda que viesse a pôr em risco sua atuação junto às autoridades nazistas, principalmente em relação às transferências bancárias que vinham sendo feitas pelos judeus para fora da Alemanha. Em 12/04/1940, Gaelzer Netto registra: “Procurei desviar-me de F. Markiewics, israelita inteligente e audaz, envolvido outrora nas transações – transferências de capitais israelitas – tentados, mediante 15% de comissão, (conforme me declararam as vítimas) pelo Sr. Dr. Oswaldo Abreu Fialho, ex-assistente técnico desta Repartição, nomeado em 20/02/1938 e, mandado pagar, os vencimentos pelo Sr. João Maria de Lacerda, desde 01/01/38”. Agenda de Gaelzer Netto de 1940. IAI.

<sup>1016</sup> Segundo anotação de Gaelzer Netto: “Visitas de gente israelita que deseja emigrar, e que disseram ter obtido, no Consulado de Berlim, a esperança do visto para o Brasil, à ser cedido no Rio”. Agenda de 1940, 21/09/1940. IAI.

<sup>1017</sup> Hermann Dietrich (1879-1954) foi fundador e integrante do Partido Democrático Alemão durante a República de Weimar. Durante o Império, integrou o Partido Nacional Liberal. De 1911 a 1921 integrou o Parlamento de Baden. Foi Prefeito de Kehl (1908-1914) e, posteriormente, Prefeito de Constance (1919). Foi eleito Deputado para a Assembléia Nacional de Weimar em 1919, cargo ao qual renunciou em abril de 1919. Em 1920 voltou para o Reichstag Alemão do qual fez parte até 1933. De novembro de 1918 a 1920 foi Ministro dos Negócios Estrangeiros de Baden. Durante a República de Weimar, entre 1928 e 1932, ocupou diversos postos ministeriais. Foi Ministro de Nutrição e Agricultura, Ministro da Fazenda, fez parte dos Gabinetes de Hermann Müller e de Heinrich Brüning, sendo seu Vice-Chanceler de 1930 a 1932. Após a Segunda Guerra Mundial foi fundador do Partido Democrático do Povo que se transformou, posteriormente, no Partido Democrático Livre (FDP). HERMANN DIETRICH. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em:



Berlim, 23/10/1938.

Excelentíssimo Coronel,

Mal deixei o seu escritório e chegou à minha chancelaria a Sra. Ângela Hahn – Nernst, esposa do Sr. Dr. Albert Hahn, outrora Conselheiro do Tribunal. Este descende da conhecida família de industriais Hahn, que operava a grande firma de tubos Hahn, enquanto que a esposa é filha do famoso inventor Professor Nernst.<sup>1018</sup> A senhora Hahn – Nernst é ariana pura, o esposo é de raça judaica, mas protestante. Ele quer construir uma nova existência em algum outro lugar do mundo e pensa na América do Sul. Para isso pretende fazer uma viagem pelos países sul-americanos. Ele possui um passaporte alemão normal e mora em Londres. Lamentavelmente, não obtive nenhum visto para o Brasil. A grande riqueza que estas pessoas dispunham, e que permaneceu com a emigração, e da qual podem dispor no mercado de ouro do exterior, ainda está em seu poder e é considerável.

É possível auxiliar o Sr. Dr. Hahn em seus esforços para adquirir um visto de visitante? Eu dei uma cópia desta carta a Sra. Hahn – Nernst e recomendei-lhe conversar com o Sr. Eu ficaria muitíssimo agradecido se o Sr. a recebesse. Ela entrará, nos próximos dias, em contato telefônico com o Sr. para verificar se está disposto a recebê-la.

---

<[http://de.wikipedia.org/wiki/Hermann\\_Dietrich\\_\(DDP\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Hermann_Dietrich_(DDP))>. Acesso em: 11 mar. 2014.

<sup>1018</sup> Hermann Dietrich refere-se ao Professor Walther Hermann Nernst (1864-1941), famoso físico-químico alemão que atuou em diversos campos de pesquisa como a eletroquímica, termodinâmica, química do estado sólido e fotoquímica. Foi o inventor da Equação de Nernst e desenvolveu o “teorema do calor”. Walther Nernst foi agraciado com o Prêmio Nobel de Química em 1920. Nernst foi um crítico ferrenho de Adolf Hitler e do Nazismo, três filhas suas casaram com judeus. A ascensão do Nazismo levou ao fim a carreira de Nernst como cientista. Walther Nernst morreu em 1941. Foi enterrado perto de Max Planck, em Göttingen, Alemanha. WALTHER HERMANN NERNST. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Walther\\_Nernst](http://pt.wikipedia.org/wiki/Walther_Nernst)>. Acesso em: 11 mar. 2014.

Muitíssimo Obrigado. De Vossa Excelência.  
Hermann Dietrich

\*Anotação a lápis na parte superior do documento:

Recomendei ao Consulado de Londres para visto do marido. Gaelzer Netto 01/11/1938 <sup>1019</sup>

Também indivíduos perseguidos ou detidos<sup>1020</sup> pela Gestapo e, posteriormente liberados, tinham a ajuda de Gaelzer Netto para escapar da Alemanha Nazista. Gaelzer Netto intermediava a obtenção do visto brasileiro aos libertos e suas famílias ou lhes emprestava dinheiro.<sup>1021</sup> Neste sentido, supomos que Gaelzer Netto também corroborava com alguma parcela da opinião pública alemã que se opunham a algumas medidas restritivas ou raciais impostas pelo nazismo aos judeus ou ao

---

<sup>1019</sup> Carta de Hermann Dietrich a Gaelzer Netto, 21/10/1938. IAI. Este pedido foi formalizado por Gaelzer Netto através de carta dirigida ao Cônsul do Brasil em Londres, Dr. Raul Régis de Oliveira, em 01/11/1938. O Cônsul de Berlim, Camargo Neves, havia concedido o visto da esposa do Dr. Albert Hahn. Ambos planejavam seguir no navio Alcântara para o Brasil em 12/11/1938. Carta de Gaelzer Netto ao Dr. Raul Régis de Oliveira, Cônsul do Brasil em Londres, 01/11/1938. IAI.

<sup>1020</sup> Em carta de Carlos A. Salling, Vice-Cônsul em Viena a Gaelzer Netto, o mesmo lhe comunica que o Eng. Erwin Klein, que foi detido pela Gestapo e já está livre, prepara os documentos indispensáveis para ele e sua família receberem o visto do consulado brasileiro. Dia 21/10/1938 a Secretaria de Estado das Relações Exteriores autorizou o consulado a visar o seu passaporte e de sua família. Carta N.º. 82 de Carlos A. Salling a Gaelzer Netto, Viena, 23/11/1938. IAI.

<sup>1021</sup> Em carta de Aginaldo Q. Oliveira a Gaelzer Netto, o mesmo comunica que ainda não conseguiu partir para o Brasil, pois o navio do Lyod brasileiro necessita de reparos na hélice. Solicita não contar a ninguém que não partiu, a não ser ao Ministro Falcão, no caso de comparecer a Berlim e solicitar sua presença. Gaelzer deve continuar enviando correspondências para a Agência do Lyod. Aginaldo avisará o dia de partida definitivo no Bagé e enviará o dinheiro emprestado pelo correio, mais uma vez agradecido. Vai tentar aproveitar os dias para ver se consegue casar. Solicita que Gaelzer Netto seja sua testemunha, mas o consultará por telefone ou telegrama, pois sabe que não é fácil ausentar-se de Berlim. Na carta consta anotação de Gaelzer a lápis: “Arquive-se. Partirá sábado dia 30/07/38. Procurado pela Gestapo”. Carta de Aginaldo Q. Oliveira a Gaelzer Netto, 23/07/1938. IAI.

povo alemão.<sup>1022</sup> Temos de considerar que o apoio social a Adolf Hitler e ao regime também erodiu à medida que a guerra invadia a Alemanha e muitas pessoas com certeza estavam fartas.<sup>1023</sup>

Ao colaborar com a fuga de judeus ricos da Alemanha Nazista, ou de outros elementos detidos pelas autoridades nazistas, Gaelzer Netto percebe o mundo social destes indivíduos que pertencem à outra classe ou condição. Ao proteger determinadas pessoas que fugiam do Terceiro Reich, ou forjar alianças com indivíduos que ocupam distintos espaços na sociedade nazista e brasileira, Gaelzer Netto demonstra notável capacidade de adaptação e compreensão do mundo social no qual vive.

Como lugar de sociabilidade, de estabelecimento de distintas relações e interesses, o escritório chefiado por Gaelzer Netto também deve ser pensado como um lugar de estranhamentos, de conflito e de disputas. Gaelzer Netto não estava imune às disputas intestinas, hierárquicas e de prestígio junto aos círculos de poder. Sua atuação de técnico encarregado da fiscalização de imigrantes para o Brasil, por exemplo, milindrava a ação de alguns diplomatas que se sentiam “fiscalizados” em seu trabalho. Esta atitude dos diplomatas dava-se em função de Gaelzer Netto extrapolar suas funções técnicas e acreditar que cabia a ele a decisão final de aprovar a vinda dos imigrantes europeus para o Brasil, mobilizando autoridades brasileiras para garantir o desempenho de suas atribuições fiscalizatórias em detrimento da ação diplomática:

Transporte de Tiroleses: o nosso amigo Gen. Von Hermann comprou bem o sentido de meu ofício, no qual eu digo, que a minha fiscalização dos imigrantes deverá ser feita antes da aposição do visto, pelo Senhor Cônsul de Brasil, no

---

<sup>1022</sup> O regime nazista não era indiferente à opinião pública e a monitorava de perto. As campanhas de eutanásia, por exemplo, receberam duras críticas públicas de bispos católicos e, em agosto de 1942, tinham sido afrouxadas. As próprias autoridades nazistas como Joseph Goebbels, em suas anotações privadas, reconheciam que os alemães tinham redescoberto alguns sentimentos de humanidade em relação aos judeus: “Nossos estratos intelectuais e sociais de repente redescobriram seus sentimentos de humanidade para com os pobres judeus. [...] Os judeus só precisam mandar uma velhinha coxeando com a estrela de Davi pela Kurfüstendamm, e os honrados e singelos alemães já tendem a esquecer tudo o que eles nos infligiram nos últimos anos e décadas”. MAZOWER, op. cit., p. 437.

<sup>1023</sup> GELLATELY, op. cit., p. 382.

passaporte respectivo e somente após a minha fiscalização, ser o imigrante habilitado a entrar em território nacional. Dada a confiança ilimitada que tenho nos queridos amigos Baron Von Hohenbruck e General Von Hermann, e na esplêndida qualidade do agricultor tirolês, eu me limitei sempre à fiscalização referida em Innsbruck, no dia da partida, dos transportes, o que me poupou sempre tempo e dinheiro, visto que, a fiscalização anterior do imigrante in loco demanda de muito tempo e de bastante dinheiro. Si resolvi, contudo, dar-me, futuramente, ao trabalho de uma fiscalização in loco foi pelo motivo de ter-se o Senhor Cônsul do Brasil em Viena melindrado com a minha fiscalização após a aposição do visto dele nos passaportes dos imigrantes, que lhe parecia uma fiscalização minha dos trabalhos dele. De combinação com o Senhor Representante diplomático do meu país em Viena, o meu bom amigo Dr. S. de Souza Leão Gracie, ficou combinado a minha fiscalização em primeiro lugar, conforme é de interesse do Brasil, e será exequível, uma vez, que eu obtenha, futuramente, em tempo, a lista dos candidatos austríacos à imigração do Brasil.<sup>1024</sup>

Fato digno de menção é o atrito ocorrido com o Cônsul Brasileiro Dr. Ildefonso Falcão. Este ordenou a Gaelzer Netto o envio de verba do escritório para cobrir as despesas da participação do Brasil na Feira de Budapeste de 1937, que estava sendo organizada pelo diretor do escritório local, Berthold Pohl.

Senhor Cônsul,  
 Recebi e agradeço o vosso telegrama de ontem. Imediatamente officiei, por via aérea, (por não ter verbas para telegramas), ao nosso Governo pedindo licença para mandar entregar a Vossa Senhoria a verba de dez contos de réis por Vossa Senhoria solicitada para custear as despesas que diz ter sido autorizado a fazer [grifo do autor] com

---

<sup>1024</sup> Carta Nº. 2585 de Gaelzer Netto ao Cônsul Austríaco Walter Von Schuchnigg, de Viena, 30/09/1936. IAI.

a Feira Internacional de Budapeste de 30 de Abril p.findo.

Valho-me do ensejo para apresentar a Vossa Senhoria os protestos em alta estima e especial consideração.

Coronel Gaelzer Netto

Dir. do escritório de Propaganda e  
Expansão Comercial do Brasil em Berlim.<sup>1025</sup>

A atitude de Gaelzer Netto de colocar em dúvida o pedido do diplomata, desobedecendo sua ordem direta e dirigindo-se aos seus superiores no Rio de Janeiro para obter licença para entregar a verba, custaram-lhe uma indisposição com o mesmo.<sup>1026</sup> Também revela os conflitos e disputas existentes nas atribuições relativas à representação comercial do Brasil no exterior entre o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, a qual Gaelzer Netto era vinculado, e o Ministério das Relações Exteriores, ao qual Ildefonso Falcão estava ligado. Ildefonso Falcão incomodou-se com a atitude de Gaelzer Netto. Esta foi interpretada como uma quebra de hierarquia:

Senhor Gaelzer Netto,

Devolvo-lhe o seu mistifório de 29 do corrente. E faço-o porque o considero injurioso, não podendo admitir que o Senhor ponha em dúvida a minha palavra de homem e de chefe de uma repartição consular. Se lhe disse que o dinheiro devia vir para este Consulado foi porque ficou assentado que aqui o receberia o Sr. Bertold Pohl. Mandeilhe cópias de documentos oficiais, inclusive do telegrama n.º.2 do Ministério do Exterior que transmitiu instruções do Departamento de Indústria e Comércio. O Senhor, grosseríssimo, que não serve o Brasil, mas, antes, dele se serve,

---

<sup>1025</sup> Carta de Gaelzer Netto ao Cônsul Ildefonso Falcão, 29/05/1937. IAI.

<sup>1026</sup> Gaelzer Netto desobedeceu uma norma do Regulamento para o Serviço Diplomático e Consular aprovado na gestão Felix de Barros Cavalcanti de Lacerda no Ministério das Relações Exteriores que, através do Decreto N.º 24.113 de 12 de abril de 1934 determinava, em seu art. 48, de “que pedido de fazer alguma coisa ou de proceder a um serviço, por parte de um superior hierárquico devesse ser entendido como uma ordem”. CASTRO, op. cit., p. 336.

não tem o direito nem a autoridade moral para descrever de uma afirmativa minha. Pretender fazê-lo é um desaforo que repilo energicamente.

O senhor vem agindo deste modo porque não é brasileiro. O Senhor é um “boche” vulgar, que não enxerga senão os seus interesses particulares. De outra maneira, não demoraria um instante em transferir a quantia recebida para fazer face às despesas com o Pavilhão do Brasil na Feira de Budapeste, salvaguardando o bom nome do país, como lhe foi ordenado pelo Departamento de Comércio. O senhor é um homem sem entranhas. Creou as maiores dificuldades à nossa representação aqui, não mandando, como lhe cumpria, os mostruários de Leipzig.<sup>1027</sup> Se fosse brasileiro não procederia assim criminosamente. Deveria ter mandado também as 15 sacas de café que recebeu do Departamento de Café para a Feira de Budapeste e que não apareceram.

Sei que o Senhor pratica as suas traficâncias, jogando com o nome do Presidente da República, Sr. Getulio Vargas, de quem se proclama amigo íntimo. Amedronte a outros com isso. A mim, não. Conheço suficientemente o patriotismo do Sr. Getulio para saber que ele não aprovaria nunca a sua atitude derrotista.

Tome cuidado! Veja com quem se mete!

Ildefonso Falcão<sup>1028</sup>

Gaelzer Netto foi acusado pelo Cônsul Ildefonso Falcão de boicotar a Feira de Budapeste. Entretanto, os problemas relativos à liberação dos mostruários já haviam sido comunicados a ele antes do

---

<sup>1027</sup> Os mostruários não foram enviados à Feira de Budapeste por encontrarem-se apreendidos na alfândega alemã que, para liberá-los, exigia o pagamento das taxas aduaneiras. Gaelzer Netto já havia esclarecido a situação em carta ao Dr. Samuel de Souza Leão Gracie, em abril de 1937. O embaixador brasileiro em Berlim, Dr. Moniz de Aragão tentou interferir para a isenção fiscal dos mostruários. Carta de Gaelzer Netto a Dr. Samuel de Souza Leão Gracie, 10/04/1937. IAI.

<sup>1028</sup> Carta do Cônsul Ildefonso Falcão a Gaelzer Netto, 31/05/1937. IAI.

evento.<sup>1029</sup> A indisposição com o cônsul ocorreu, provavelmente, por disputas com colegas de outras representações comerciais do Brasil na Europa. Ildefonso Falcão percebeu em Gaelzer Netto uma má vontade em solucionar o problema relativo à liberação dos mostruários destinados à Feira de Budapeste:

Conheço suficientemente a Alemanha e seus funcionários para não os condenar por ato que não cometeriam. Vossa Senhoria não lhes deu – estou certo – o esclarecimento necessário. E isso – não tenho nenhuma dúvida – pela manifesta má vontade em atender às instruções no sentido de facilitar a representação brasileira na Feira Internacional de Budapeste sob a orientação inteligente do Sr. Berthold Pohl que, pelo esforço que dispendeu nestes últimos dias em defesa de interesses brasileiros, está em situação de oferecer lições de patriotismo a muito cidadão que a toda hora, a bater no peito, se confessa grande patriota. [...] Vou levar o fato tanto ao conhecimento do Ministro de Trabalho como do Senhor Diretor do Departamento Nacional de Comercio, fazendo os comentários que se me afigurarem criteriosos. Não ocultarei que Vossa Senhoria provavelmente se irritou com a comissão confiada, de preferência, ao Sr. Berthold Pohl. Isso não impediu que o Brasil mantivesse a sua palavra, participando da Feira com relêvo. [...] Espero que Vossa Senhoria não crie novos obstáculos e evite que este consulado se dirija diretamente, sobre o assunto, ao Diretor do Departamento Nacional de Comercio.<sup>1030</sup>

Estes conflitos desgastaram a imagem de Gaelzer Netto junto a algumas autoridades brasileiras. Para amenizar a situação, Gaelzer Netto dirigiu-se, através de carta, ao ministro Dr. Samuel de Souza Leão Gracie a fim de esclarecer os fatos relativos às despesas efetuadas pelo Cônsul de Budapeste. Explicou as razões que o levaram a dirigir-se aos

---

<sup>1029</sup> Carta de Gaelzer Netto ao Cônsul de Budapeste, Ildefonso Falcão, 15/04/1937. IAI.

<sup>1030</sup> Carta do Cônsul de Budapeste Ildefonso Falcão a Gaelzer Netto, 01/05/1937. IAI.

seus superiores no Rio de Janeiro, e isentar-se das responsabilidades assumidas na montagem do pavilhão brasileiro da Feira de Budapeste de 1937. Esclareceu ter recebido o telegrama com as ordens para enviar 10 contos para a Feira de Budapeste, mas que não tinham responsabilidade alguma pelos pagamentos assumidos pelo cônsul e sobre as despesas efetuadas. Aproveitou a oportunidade para manifestar sua insatisfação por não ter sido comunicado pelo governo brasileiro de que outra pessoa fora nomeada para representar o Brasil na feira.<sup>1031</sup>

Boicotes ao trabalho de colegas de outras representações comerciais brasileiras, seja através do atraso no envio de verbas de custeio ou de mostruários de produtos brasileiros, faziam parte do cotidiano dos escritórios de representação comercial do Brasil. Eles refletem um cenário de disputas pelas principais áreas de representação econômico-comercial de produtos brasileiros na Europa. Estas disputas envolviam as autoridades diplomáticas que defendiam as prerrogativas de seus protegidos. Além disso, tornavam as relações pessoais muito delicadas, exigiam polidez e cuidado no trato com os superiores hierárquicos, pois podiam prejudicar os interesses daqueles que queriam realizar negócios na Europa. Pedidos de interessados em estabelecer relações comerciais com a Alemanha, e que colocavam Gaelzer Netto numa posição subalterna, foram, por exemplo, desconsiderados pelo mesmo.<sup>1032</sup>

Gaelzer Netto também contava com a colaboração de seus contatos pessoais no Brasil, que prestigiavam sua atuação em detrimento a outros representantes comerciais brasileiros na Europa. Estes se dirigiam diretamente às autoridades brasileiras do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, que coordenava a atuação dos diversos escritórios na Europa, para que enviassem seus mostruários de produtos

---

<sup>1031</sup> Na carta registra: “Lamento situação desagradável em que se encontra o Sr. Cônsul do Brasil em Budapeste por ter assumido responsabilidade de pagamentos, segundo vosso telegrama, não cabendo a mim uma partilha sequer destas responsabilidades”. Carta Nº 67/37/Vo. de Gaelzer Netto ao Ministro Samuel de Souza Leão Gracie, 01/06/1937. IAI.

<sup>1032</sup> Um pedido do Instituto do Cacau da Bahia a Gaelzer Netto para dirigir-se aos agentes alemães em Hamburgo, J. A. Reinberg & Co, a fim de prestar esclarecimentos sobre a exportação de cacau para a Alemanha foi desconsiderado. Em anotação a lápis no pedido Gaelzer Netto escreve: “arquite-se esta esquisita missiva, que manda uma autoridade brasileira dirigir-se a agentes alemães, em proteção do cacau brasileiro na Europa! Gaelzer Netto”. Carta do Instituto do Cacau da Bahia a Gaelzer Netto, 04/01/1938. IAI.



brasileiros diretamente a Gaelzer Netto.<sup>1033</sup> Consequentemente, podemos afirmar que o Escritório de Expansão Comercial Brasil-Alemanha era um espaço de sociabilidade, no qual distintos interesses estavam em jogo e entravam em disputa. Interesses governamentais, que envolviam não só o governo do Brasil, mas também da Alemanha; interesses privados do capital econômico-comercial e financeiro nacional e internacional; interesses privados, de Guilherme Gaelzer Netto e de seus amigos mais próximos; ou de pessoas ligadas a distintos grupos étnicos, como os imigrantes alemães e os judeus.

Coube à Gaelzer Netto mediar estes distintos interesses tomando o cuidado de não colocar-se em confronto com os diversos grupos que transitavam no escritório. Deles dependia a sua permanência na Europa e, em especial, na Alemanha. Era a seu serviço que o mesmo se colocava e, desta forma, conseguia legitimar seu posto na chefia do escritório. Sua capacidade de comunicação em língua alemã, assim como sua experiência anterior junto aos governos brasileiro e alemão após abandonar a intendência de São Leopoldo e durante a República de Weimar, haviam-no transformado em técnico “experiente e respeitado” em ambos os lados do Atlântico.

O prestígio de Gaelzer Netto adquirido no desempenho de suas atribuições de diretor do escritório Brasil-Alemanha também era mantido através da sua relação com a imprensa alemã. Esta se informava a respeito do Brasil através de notícias regularmente fornecidas pelo escritório por meio de seus boletins impressos, principalmente aqueles relacionados ao contexto político brasileiro.<sup>1034</sup> A Alemanha Nazista era uma sociedade de comunicação de massa, no qual havia milhões de leitores de jornais, revistas, ouvintes de rádio, consumidores regulares

---

<sup>1033</sup> Gastón Eglert, Vice-Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, dirigiu-se ao Dr. Agamenon Magalhães, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, para solicitar sua intervenção para que mostruários organizados pela associação fossem entregues somente a Gaelzer Netto e não a outras pessoas. Telegrama de Gastón Eglert, Vice-Presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, a Dr. Agamenon Magalhães, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, 29/04/1937. IAI.

<sup>1034</sup> O editor da Kölnische Zeitung, Dr. H. Weising, solicitou a Gaelzer Netto o discurso de Getúlio Vargas para completar artigo publicado em 10/08/1940 no caderno 15 da Hamburger Fachzeitschrift: “Cafê e chá”: no artigo *Brasil espera pelo grande milagre*. Gaelzer Netto escreve na carta: *Forneça-se o discurso de 11/03/1940 do Dr. Getulio em Blumenau e o nosso Boletim continuamente! G.N. 21/08/1940*. Carta do Dr. H. Weising a Gaelzer Netto, 20/08/1940. IAI.

de notícias transmitidas pelo cinema, sendo o rádio um meio de comunicação extremamente popular.<sup>1035</sup> Gaelzer Netto soube aproveitar os diversos canais de comunicação oferecidos pelo regime nazista a fim de apresentar o Brasil ao público alemão. Esta relação teve um grande reconhecimento e impacto na promoção da imagem do Brasil na Alemanha. Através da imprensa Gaelzer Netto buscava apoio para seus empreendimentos, aparecia na sociedade alemã, era noticiado e tornou-se conhecido como um “expert do Brasil”.

Gaelzer Netto também manteve relações com instituições que desempenharam um importante papel no fomento das relações científico-culturais da Alemanha com a América Latina, como o Instituto Ibero-Americano em Berlim. Seu nome era constantemente citado em boletins informativos do instituto, o qual freqüentava com assiduidade, e com o qual colaborava promovendo exposições sobre o Brasil em suas dependências.<sup>1036</sup> Sua presença nos eventos do instituto eram muito frequentes.<sup>1037</sup>

O Instituto Ibero-Americano foi fundado em 1930. Seu objetivo era promover as relações entre a Alemanha, a Península Ibérica e a América Latina. Foi um centro de referência para as elites latino-americanas e espanholas. Em 1934, o General de Divisão reformado Wilhelm Faupel assumiu a direção do instituto. Faupel era próximo do Partido Nazista chefiou o instituto a fim de colocá-lo a serviço do regime. O instituto produziu material propagandístico para os ministérios alemães para distribuí-lo no exterior. Entretanto, a atuação do instituto não chegou a desempenhar um papel de destaque no regime nazista.<sup>1038</sup>

---

<sup>1035</sup> GELLATELY, op. cit., p. 284.

<sup>1036</sup> Em carta a Associação Comercial do Amazonas, Gaelzer Netto solicitou o envio de mostruários de produtos brasileiros a fim de fazer parte da exposição organizada por ele no Instituto Ibero-Americano. A instituição mantinha uma exposição permanente dos principais produtos de diversos países latino-americanos e Gaelzer Netto fazia parte da comissão de peritos responsáveis em organizar a exposição. Carta de Gaelzer Netto a Associação Comercial do Amazonas, 21/07/1937. IAI.

<sup>1037</sup> Gaelzer Netto obteve um convite do Instituto Ibero-Americano para participar da inauguração da pintura de Carlos V (Cópia de Tizian) doada pelo Generalíssimo Francisco Franco Bahamonde no dia 19/08/1938. Convite do Instituto Ibero-Americano, 19/08/1938. IAI.

<sup>1038</sup> IAI – INSTITUTO IBERO-AMERICANO. Berlim: IAI, 2014. Disponível em: <<http://www.iai.spk->

Houve uma intensa troca de correspondências entre Gaelzer Netto e o instituto, que publicava várias notícias do Brasil em seu boletim mensal ou jornais. Estas notícias eram colecionadas por Gaelzer Netto e remetidas ao Brasil com o intuito de comprovar às autoridades brasileiras seu empenho em prol do aprofundamento das relações bilaterais entre o Brasil e a Alemanha.<sup>1039</sup> Quando o Brasil entrou na guerra contra a Alemanha, em 1942, e Gaelzer Netto fechou o escritório e abandonou o país, todo mostruário de produtos brasileiros do escritório e a documentação burocrática foram entregues aos cuidados do Instituto Ibero-Americano. Os mostruários, principalmente o café, foram consumidos durante a guerra. O Instituto Ibero-Americano era, durante a guerra, o único local em Berlim a oferecer uma xícara de café a seus visitantes.

## 5.5 O BRASIL VAI À GUERRA

O rompimento das relações entre o Brasil e a Alemanha ocorreu gradualmente atingindo o funcionamento do Escritório de Expansão Comercial Brasil-Alemanha e as atribuições de Gaelzer Netto. A renúncia da intervenção armada dos EUA em países latino-americanos na 17ª. Conferência Internacional dos Estados Americanos realizada em Montevidéu, em dezembro de 1933, fez o presidente Franklin D. Roosevelt implantar a política do *Good Neighbor Policy*. Esta desdobrou a Doutrina Monroe em sua dimensão econômica, com a implantação de uma área de livre comércio no hemisfério, e pressionou

---

berlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/\_Uma\_ponte\_entre\_os\_mundos.pdf>. Acesso em: 09 maio 2014.

<sup>1039</sup> Gaelzer Netto solicitava regularmente recortes de jornais ou artigos publicados em periódicos do Instituto Ibero-Americano, principalmente o *Ibero-Amerikanische Korrespondenz*. Estes artigos tratavam de diversos temas como: Projetos de irrigação no nordeste do Brasil, Plantações de trigo próximas ao equador, Fabricação de papel no Brasil, Um museu do tempo do Império Brasileiro, Goethe e o Brasil, Ações para mães e crianças no Brasil, Artesanato brasileiro, Industrialização brasileira, O Pão-de-Açúcar no Rio é transformado em farol, A guerra obriga o Brasil a explorar seu carvão e Brasil homenageia cientista alemão (*Ibero-Amerikanische Rundschau*). Também é possível encontrar artigos a respeito do Brasil no *Kasseler Neuste Nachrichten*: Avanços da Indústria Brasileira e Exportações do Rio Grande do Sul. Carta Nº 6620/40/Pa. de Gaelzer Netto ao *Kasseler Neuste Nachrichten*, 06/11/1940; Carta Nº 5951/40/Pa. de Gaelzer Netto ao *Kasseler Neuste Nachrichten*, 08/10/1940. IAI.

os estados latino-americanos, entre eles o Brasil, para romper suas relações com a Alemanha eliminando, desta forma, seu principal concorrente comercial.<sup>1040</sup>

O Brasil fornecia importantes matérias-primas aos EUA, principalmente produtos agrícolas, borracha, manganês, ferro e outros minerais estratégicos representados por Gaelzer Netto na Alemanha através do escritório em Berlim. A localização geográfica do Brasil na América do Sul também tinha uma relevância geopolítica para os EUA. O vasto território brasileiro, principalmente o Saliente Nordestino, tinham de ser protegidos de uma possível invasão alemã e deveriam ser utilizados como ponto de apoio para a instalação de bases navais e aéreas. Dali, aviões da IV frota americana, fundeada em Recife, viriam a formar um cinturão de defesa dos Aliados no Atlântico Sul durante a Segunda Guerra Mundial e abasteceriam as tropas inglesas combatentes no norte da África e no Oriente Médio.<sup>1041</sup>

Várias medidas implantadas pelo Estado Novo também colaboraram para causar desgastes nas relações germano-brasileiras a partir de 1937. O nacionalismo do Estado Novo entrou numa nova fase quando as questões da unidade e independência nacionais, das minorias e sua assimilação se tornaram problemas centrais do governo de Getúlio Vargas. A partir daí houve a proibição dos partidos políticos brasileiros pelo Decreto-Lei Nº 37; a proibição do exercício de atividades de natureza política aos estrangeiros, Decreto-Lei Nº 383 de 18 de abril de 1938, que atingiu a atuação do Partido Nazista no Brasil; o recrudescimento das campanhas antigermânicas, em especial, a Campanha de Nacionalização de 1938 e a expulsão recíproca dos embaixadores Karl Ritter e Moniz de Aragão.<sup>1042</sup>

Estes elementos, aliados ao início da guerra em 1939, e à paulatina aproximação do Brasil com os Estados Unidos, levaram o Brasil a romper relações diplomáticas com os países do Eixo na III Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores no Rio de Janeiro, em 15 de janeiro de 1942.<sup>1043</sup> A partida de Moniz de Aragão da Alemanha, em 1938, fez o Brasil manter um encarregado de negócios em Berlim, Themístocles da Graça Aranha, até a chegada do novo

---

<sup>1040</sup> BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Geopolítica e política exterior*: Estados Unidos, Brasil e América do Sul. Brasília, FUNAG, 2010. p. 48.

<sup>1041</sup> BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Geopolítica e política exterior*: Estados Unidos, Brasil e América do Sul. Brasília, FUNAG, 2010. p. 49.

<sup>1042</sup> SEITENFUS, op. cit., p. 137.

<sup>1043</sup> CASTRO, op. cit., p. 393.

embaixador Cyro Freitas do Valle em 01/06/1939. A maior preocupação de Cyro Freitas do Valle foi manter a cordialidade nas relações com a Alemanha.<sup>1044</sup>

Entretanto, a Alemanha não se milindrou com os problemas decorrentes das relações diplomáticas e seguiu objetivos bem determinados em relação ao Brasil. O país atuou insistentemente em relação à proteção dos cidadãos alemães e dos descendentes de alemães, no aumento das relações comerciais e de sua influência política no Brasil. A política da diplomacia alemã decidida em Berlim não se preocupou com as particularidades brasileiras, tendo dificuldade em percebê-las. Manteve, assim, uma extrema rigidez de princípios e rudeza no trato com a diplomacia brasileira, o que provocou erros de avaliação e o fracasso diplomático de Berlim.<sup>1045</sup>

As disputas imperialistas na Europa, as indefinições nas relações Brasil-Alemanha, o início da guerra e o rompimento definitivo entre ambos os países não passaram incólumes ao funcionamento do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha em Berlim ou à percepção de Gaelzer Netto em relação às dificuldades deste cenário cada vez mais indefinido e nebuloso. Quando a Alemanha iniciou sua política expansionista através da ocupação do Ruhr, da anexação da Áustria e da ocupação dos sudetos na Tchecoslováquia, Gaelzer Netto percebeu que o clima de disputas imperialistas, cedo ou tarde, transformar-se-ia numa guerra real a adentrar as fronteiras da Alemanha, prejudicando o funcionamento do escritório. Em setembro de 1938, Gaelzer Netto fez num pedido de máscaras de gás para proteger os funcionários do escritório ao Departamento de Bem-Estar do Povo do Partido Nacional Socialista.<sup>1046</sup> Quando a guerra de fato iniciou, a postura cambiante do governo de Getúlio Vargas em relação ao conflito foi acompanhada de perto por Gaelzer Netto.<sup>1047</sup>

A guerra dificultou o funcionamento do escritório, pois as remessas mensais de dinheiro feitas pelo governo brasileiro através da

---

<sup>1044</sup> SEITENFUS, op. cit., p. 160-163.

<sup>1045</sup> SEITENFUS, op. cit., p. p. 306.

<sup>1046</sup> As máscaras seriam usadas pelos 04 homens e 03 mulheres que atuavam no escritório. Carta Nº. 2695/38/Ro. de Gaelzer Netto ao NSDAP Amt für Volkswohlfahrt Ortsgruppe Friedrichstadt, 28/09/1938. IAI.

<sup>1047</sup> Gaelzer Netto estava atento às decisões governamentais brasileiras em relação ao conflito. Em sua agenda anotou: “O Sr. Presidente do Brasil, Dr. Getúlio Vargas, assinou, hoje, a Lei de Neutralidade na presente Guerra”. Agenda de 1939, 04/09/1939. IAI.

Inglaterra foram prejudicadas.<sup>1048</sup> A rotina do escritório sofreu impacto por transformá-lo num ponto de convergência de indivíduos ansiosos em abandonar o cenário de guerra. Gaelzer Netto anotou em sua agenda as tensões oriundas da deflagração do conflito. Quando da invasão da Polônia, em 01/09/1939, orientou-se junto ao embaixador Cyro Freitas do Valle a respeito dos procedimentos a tomar em relação aos funcionários e cidadãos brasileiros desejosos em abandonar a Alemanha.<sup>1049</sup> Brasileiros em fuga obtiveram sua ajuda junto às representações diplomáticas de outros países para escapar da guerra.<sup>1050</sup> Orientações para evitar problemas com as autoridades brasileiras na chegada ao Brasil eram, inclusive, fornecidas a alemães em fuga.<sup>1051</sup> Dificuldades no livre trânsito de diplomatas brasileiros na Europa levaram Gaelzer Netto a interferir junto às autoridades nazistas no intuito obter licenças para seus deslocamentos entre os países europeus.<sup>1052</sup> À medida que a guerra se desenrolava, Gaelzer Netto

---

<sup>1048</sup> Para sanar esta dificuldade de transferência de dinheiro através de bancos ingleses foram utilizados os bancos holandeses como o Amsterdamsche Bank. Carta Nº. 73 do Embaixador Moniz de Aragão a Gaelzer Netto, 17/10/1939. IAI.

<sup>1049</sup> Segundo anotações na agenda de Gaelzer Netto: “As 11 horas tive uma palestra na Embaixada do Brasil com o Sr. Embaixador Dr. Cyro Freitas do Valle, disse-me ele que o Governo do Brasil havia aconselhado a retirada de todos os brasileiros menos os funcionários, da Alemanha, e que o Consulado tinha sido encarregado do serviço aconselhar e repatriar os brasileiros. Disse S. Ex. ainda, que o Governo Brasileiro não assumiria responsabilidade alguma quanto aos brasileiros que, por vontade deles, ficariam na Alemanha. Disse S. Ex. mais, que o Sr. Conselheiro Graça Aranha havia conseguido que os brasileiros fossem, via Stettin, à Stockolm, que seria hoje a única possibilidade de saírem da Alemanha”. Agenda de 1939, 01/09/1939. IAI.

<sup>1050</sup> Em suas anotações dos dias que se seguiram à invasão polonesa, Gaelzer Netto menciona: “Brasileiros reunidos trataram do regresso à Pátria querida, via Bordeaux, pelo vapor Santarém. Fui em companhia deles ao Consulado da Bélgica, amparando-os na obtenção do visto!” Agenda de 1939, 15/09/1939. IAI.

<sup>1051</sup> Em carta de Gaelzer Netto a H. Friedrich, o mesmo desrecomenda tentativa de regresso ao Brasil: “1. Com passaporte alemão não me parece recomendável ariscardes o vosso regresso ao Brasil. 2. Passaporte brasileiro somente obterão, dos Consulados do Brasil, os brasileiros natos, e os naturalizados”. Carta de Gaelzer Netto a H. Friedrich, 06/02/1940. IAI.

<sup>1052</sup> Em carta ao Major Von Hochwaechter, Gaelzer Netto solicitou um licença ao Cônsul Brasileiro recém chegado, Jorge Kirchner Cabral, para buscar

também foi procurado por cidadãos estrangeiros ansiosos por informações a respeito de familiares em combate.<sup>1053</sup> Alguns solicitavam seu auxílio para resgatar familiares retidos em territórios conflagrados.<sup>1054</sup>

Apesar da guerra se tornar uma realidade no cotidiano de Gaelzer Netto, dos europeus e brasileiros no exterior, e do Brasil manter uma postura de neutralidade, a guerra não foi, num primeiro momento, interpretada como um elemento prejudicial às relações Brasil-Alemanha. Muito pelo contrário, foi encarada como uma oportunidade para o aprofundamento das relações bilaterais entre os dois países, principalmente no campo econômico e comercial. Segundo Gaelzer Netto:

Animei o Diretor Luz, da Deutsche Lufthansa, para continuarem o “Correio aéreo” para o Brasil, que o Brasil não pode ficar cortado desta parte da Europa, neutro como ele é, que necessito organizar, economicamente, as fontes exportadoras no Brasil para que, no momento oportuno, possam os exportadores brasileiros escoar a super-produção para a zona de minha ação econômica na Europa provavelmente aumentada, futuramente, pelos acontecimentos europeus – Enquanto eu organizar na Europa, conseguindo as licenças de importação, haverá uma ou duas viagens aéreas ao Rio, de ida e volta. Na segunda ou na terceira, irei eu ao Rio, para um

---

bagagem na cidade de Gotenhafen, pois acabara de ser transferido para Oslo. Carta 7692/39/Vo. de Gaelzer Netto ao Major Von Hochwaechter, 16/10/1939. IAI.

<sup>1053</sup> Em carta de Gaelzer Netto a Dr. Marcel Guidoux, este lhe comunica que passou seu pedido a Cruz Vermelha Alemã sobre paradeiro de Guy Leoni Poberessky (Sargento Chefe do 1º Regimento). A Cruz Vermelha queria saber se o mesmo era da Legião de Estrangeiros, lugar provável de sua prisão. Se não fosse da Legião Estrangeira seria necessário fornecer dados como Data e local de nascimento e último endereço civil. Carta de Gaelzer Netto a Dr. Marcel Guidoux, Cecil Hotel, Vichy, 16/12/1940. IAI.

<sup>1054</sup> Em Carta de Franz Szeliga a Gaelzer Netto, este lhe solicita sua interferência para resgatar esposa e filha que permaneceram na área russa. Franz tentou, sem sucesso, junto à Comissão de Trocas Alemãs-Soviéticas em Wlodzmierz trazer a família de volta. Carta de Franz Szeliga a Gaelzer Netto, 18/07/1940. IAI.

entendimento com o meu Governo e, com o consentimento dele, organizar com a máxima urgência, a exportação Brasileira para o norte da Europa, isto é, para a minha zona de trabalho, voltando em seguida a Berlim. Propus levar em minha companhia um argentino e um uruguaio, para evitar ciúmeiras.

---

A Comissão do R.W.M.<sup>1055</sup> Tratou comigo, sem saber do meu plano acima! Apenas desejo apurar o volume especificado de cada produto e matéria prima, que a Alemanha está disposta a comprar-nos.<sup>1056</sup>

Gaelzer Netto percebia que, apesar da guerra, as perspectivas de ampliação de negócios do Brasil com a Alemanha eram, em sua visão, muito promissoras. A guerra e as dificuldades enfrentadas no campo diplomático para uma reaproximação entre os dois países eram somente um detalhe. As atividades regulares do escritório, entre elas as de caráter político, foram mantidas.<sup>1057</sup> No ano de 1940, as autoridades nazistas continuavam a frequentar o escritório e a prestigiar os eventos realizados para promover uma ampliação no aprofundamento das relações econômico-comerciais com o Brasil. Gaelzer Netto também continuava a promover o intercâmbio de mão-de-obra entre os dois países, intermediando o fluxo de profissionais entre o Brasil e a Alemanha.<sup>1058</sup>

---

<sup>1055</sup> Reichwirtschaftsministerium. Ministério da Economia.

<sup>1056</sup> Agenda de 1939, 19/09/1939. IAI.

<sup>1057</sup> Em novembro de 1939, Gaelzer Netto promoveu uma festa em homenagem à nova Constituição do Estado Novo no escritório. Houve canto do hino, hasteamento da bandeira e discursos. Ao meio dia houve concerto de música (Wagner, Carlos Gomes e Francisco Mignone) e coral de radiodifusão. O evento aconteceu na Hause des Deutschen Rundfunks, na Adolf Hitler Platz. A partir das 15 horas houve uma recepção de convidados no escritório e discurso de acolhimento. Dr. D. Flues de Guth destacou as conquistas do escritório. Serviu-se café e mate e os convidados permaneceram nas suas instalações até a noite. Relatório de Festa de 10/11/1939. IAI.

<sup>1058</sup> Em carta a Helmut Renner, Gaelzer Netto informou-lhe que a proposta de trabalho foi aceita pelo Gabinete de Política Externa do Partido Nazista ao qual solicitou interferência. Gaelzer Netto pediu para que Renner enviasse um currículo para Dr. Knoll, do Instituto de Química e Física do Reich. Renner deveria, ao enviar o currículo, comentar que Gabinete de Política



As necessidades provocadas pela guerra, como a falta de alimentos, também atingiram Gaelzer Netto e sua família. Este solicitou cartões de racionamento adicionais ao escritório de nutrição e regulação alimentar de Berlim com a justificativa de que seriam utilizados para “razões políticas e econômicas”.<sup>1059</sup> Também pacotes de doação de alimentos destinados aos alemães, e fornecidos pelo governo nazista, foram solicitados para sua manutenção.<sup>1060</sup> Quando a Alemanha invadiu a União Soviética, a partir de 22 de junho de 1941, e os interesses dos alemães e seus aliados passaram a divergir, começou a configurar-se um cenário mais definitivo para o fechamento do escritório em Berlim. Esta invasão comprometia a Alemanha numa guerra em duas frentes.<sup>1061</sup> Os alemães começaram a ficar sem força de trabalho, sem soldados, trigo, óleo e outros recursos para alimentar a máquina de guerra. Foi a partir da primavera que Berlim empreendeu os primeiros esforços sérios na mobilização de recursos econômicos do continente europeu como um todo.<sup>1062</sup>

A partir de janeiro de 1942, quando houve o rompimento definitivo das relações entre o Brasil e a Alemanha, Gaelzer Netto iniciou os procedimentos de fechamento do escritório em Berlim. A decisão do governo brasileiro em fechá-lo foi acatada imediatamente, pois o telefone do escritório foi desligado já no início do mês de fevereiro.<sup>1063</sup> Os seguros de incêndio e de negócios em nome do escritório junto às seguradoras alemãs foram todos cancelados.<sup>1064</sup> Também houve o cancelamento de assinaturas de periódicos do Partido Nacional Socialista, como o *Volkischer Beobachter*, disponibilizados na

---

Externa havia analisado o caso. Carta N°. 6495/40/Vo. de Gaelzer Netto a Helmut Renner, 28/10/1940. IAI.

<sup>1059</sup> Gaelzer Netto solicitou novo cartão de racionamento para 15 Kg de açúcar e 16 litros de leite. Carta de Gaelzer Netto ao Haupternaehrungssamt, 16/11/1940. IAI.

<sup>1060</sup> O fato de ser estrangeiro e funcionário público o levaram a dirigir-se aos doadores e a questioná-los sobre a possibilidade de também adquirir alguns pacotes para sua família. Carta de Gaelzer Netto a G. Gerhardi, p. Adr. Norddeutscher Lloyd, 27/12/1940. IAI.

<sup>1061</sup> HOBBSAWM, op. cit., p. 47.

<sup>1062</sup> MAZOWER, op. cit., p. 417.

<sup>1063</sup> O telefone deixou de funcionar a partir do dia 05/02/1942, sendo o número transferido para o Arquivo de Imprensa do Reich. IAI. Carta de Gaelzer Netto ao Correio Central, 05/02/1942. IAI.

<sup>1064</sup> Carta de Gaelzer Netto a Seguradora Allianz und Stuttgarter Verein, 12/02/1942. IAI.

sala de leitura do escritório.<sup>1065</sup> As funcionárias alemãs foram dispensadas com cartas de recomendação.<sup>1066</sup> No entanto, os salários tiveram de ser pagos até o final do mês de março de 1942, pois os tribunais nazistas não aceitaram o rompimento dos contratos de trabalho, considerando que o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha não era um motivo importante para a demissão dos funcionários alemães do escritório:

[...] o principal motivo é de que a justificativa do rompimento das relações diplomáticas do Brasil com a Alemanha jamais será reconhecida por um tribunal alemão; a justiça alemã parte do princípio de que o governo brasileiro não tinha motivos para romper suas relações diplomáticas com a Alemanha, pois nosso governo estava se esforçando em construir relações amistosas com o Brasil. No abandono voluntário das relações diplomáticas não pode, em nossa opinião, haver uma razão importante. Nem, por exemplo, o abandono voluntário de um negócio por causa do início da guerra foi considerada uma razão importante, como já foi decidido por diversas vezes pelos tribunais superiores.<sup>1067</sup>

O rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e a Alemanha levou os brasileiros de descendência alemã no país a remeter-se a Gaelzer Netto a fim de obter informações de como o governo brasileiro pretendia conduzi-los de volta à pátria brasileira.<sup>1068</sup> Muitos permaneceram presos até o final da guerra na Alemanha, não conseguindo retornar ao Brasil. Gaelzer Netto também tentou abandonar imediatamente o cenário de guerra, enfrentando dificuldades para obter

---

<sup>1065</sup> Carta de Gaelzer Netto a Franz Eher, da Gráfica Central do Partido Nacional Socialista, 07/02/1942. IAI.

<sup>1066</sup> Cartas de Recomendação de Gaelzer Netto às funcionárias Gertrud Steinmetzler e Gertrud Hulda Parrée, 05/02/1942. IAI.

<sup>1067</sup> Carta de Arthur Krüger a Gaelzer Netto, 05/02/1942. IAI.

<sup>1068</sup> O cidadão teuto-brasileiro Germano Dreher solicitou informações sobre renovação de passaporte brasileiro, uma vez que o Brasil rompeu relações diplomáticas com a Alemanha. Também pediu informações sobre o navio que estaria sendo enviado para a Alemanha a fim de conduzir os brasileiros de volta ao país, pois queria tomar parte na viagem. Carta de Germano Dreher a Gaelzer Netto, 22/02/1942. IAI.

bilhetes de passagem nos navios que seguiam para o Brasil.<sup>1069</sup> Também não havia notícias a respeito do transporte marítimo que conduziria a missão diplomática de volta ao país, ou de navios ou vapores que pudessem efetuar o transporte. O navio brasileiro mais próximo estava ancorado no porto de Lisboa.<sup>1070</sup>

A autorização para abandonar a Alemanha lhe foi dada enquanto se recuperava de uma doença em sua residência em Berlim. Um amigo informou que ela lhe fora concedida pelos *amigos nazistas* que granjeou durante sua estada no país.<sup>1071</sup> Entretanto, em março de 1942, Gaelzer Netto ainda permanecia na Alemanha, pois a doença se agravara, exigindo sua internação no Hospital Martin Luther.<sup>1072</sup> Após sua recuperação pretendia voltar com a representação diplomática do Brasil. O fechamento do escritório fez com que o Encarregado de Negócios do Brasil ficasse sob responsabilidade da Legação de Portugal em Berlim.<sup>1073</sup>

Ao abandonar a Alemanha, Gaelzer Netto foi enviado pelo governo brasileiro para a Guatemala, onde foi adido comercial brasileiro. Sua esposa Helena Lang não pôde acompanhá-lo, permanecendo na residência do casal em Berlim até o final da guerra porque o governo nazista proibiu aos cidadãos alemães deixar a Alemanha quando a guerra recrudesciu. O matrimônio de Gaelzer Netto com Helena Lang não era reconhecido pela legislação brasileira. Consequentemente, o governo brasileiro nada fez para interceder pela sua liberação junto às autoridades nazistas.<sup>1074</sup>

Creemos que o envio de Gaelzer Netto para a Guatemala pelo governo de Getúlio Vargas foi uma estratégia utilizada para mantê-lo afastado do circuito nacional. Sua ascendência germânica, o fato de ter atuado na Alemanha Nazista e ser um simpatizante da *Alemanha de Hitler* poderiam causar problemas junto aos círculos do poder, em

---

<sup>1069</sup> Gaelzer Netto foi informado pelo amigo da agência de transportes marítimos, D. Fuhrmann, de que iriam tentar marcar uma passagem para ele e Hilda Voelcker. Entretanto, o mesmo salientou que a reserva dos lugares não era determinada pela agência, mas nos escritórios do governo. Carta de D. Fuhrmann, Nissle & Gunther Nflg. Reeder und Schiffsmakler a Hilda Voelcker, 11/02/1942. IAI.

<sup>1070</sup> Carta de D. Fuhrmann, Nissle & Gunther Nflg. Reeder und Schiffsmakler a Hilda Voelcker, 20/02/1942. IAI.

<sup>1071</sup> Carta de Gaelzer Netto a Hans Gert Flues, 24/02/1942. IAI.

<sup>1072</sup> Carta do Comissariado ao P. Schultze, 04/03/1942. IAI.

<sup>1073</sup> Carta do Comissariado a Germano Dreher, 04/03/1942. IAI.

<sup>1074</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

especial em torno do presidente da república, com quem tinha relações pessoais. Sua nomeação para exercer um cargo na Guatemala também era uma forma de Getúlio Vargas proteger seu amigo e correligionário político, com o qual costumava encontrar-se em suas visitas ao Rio Grande do Sul, quando estava em sua fazenda em São Borja.<sup>1075</sup>

O encerramento das atividades do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha após o rompimento das relações diplomáticas entre os dois países corrobora o papel estratégico do mesmo na aproximação entre a Alemanha Nazista e o Estado Novo. O governo brasileiro determinou a Gaelzer Netto o fechamento do escritório quando percebeu que não havia mais possibilidades desta relação bilateral se aprofundar e se concretizar. Esta atitude também revela uma tomada de posição mais efetiva do governo do presidente Getúlio Vargas em prol do aprofundamento das relações econômico-comerciais com os EUA, em detrimento da Alemanha Nazista.

Ao acatar as ordens do governo brasileiro e abandonar imediatamente seu posto de diretor do escritório em Berlim, voltando rapidamente para o Brasil, Gaelzer Netto revela profunda compreensão de seu tempo histórico e das limitações de sua atuação frente à promoção de uma aproximação mais efetiva entre o Brasil e a Alemanha neste contexto geopolítico complicado. Também demonstra percepção das ameaças que o rondam, identificando as dificuldades de permanecer numa Berlim cada vez mais ameaçada pela eminência da guerra. Gaelzer Netto instrumentalizou sua rede de sociabilidade para abandonar a Alemanha em guerra, ou seja, se utilizou de sua posição conquistada ao longo dos anos de atuação no país, de sua visibilidade, prestígio e reconhecimento social obtidos no desempenho de suas atribuições frente ao Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha para solicitar a ajuda de seus amigos nazistas para abandonar a Europa. Tal fato demonstra que as dificuldades nas relações diplomáticas Brasil-Alemanha não abalaram suas amizades pessoais adquiridas com os nazistas durante os anos de permanência na Alemanha.

O “amor ao Brasil” e o “amor à Alemanha” foram elementos importantes na trajetória de vida de Gaelzer Netto. Este sempre teve

---

<sup>1075</sup> Segundo Lilian Wertheimer Gaelzer, Gaelzer Netto era muito estimado por Getúlio Vargas. Quando ele se encontrava em visita ao Brasil, e Getúlio Vargas vinha ao Rio Grande do Sul, o presidente enviava um avião de pequeno porte para Porto Alegre a fim de buscá-lo para comerem um assado (churrasco). Ibid.

uma atitude e um discurso adaptativo às circunstâncias políticas e sociais cambiantes que enfrentou. Apesar de ter vivido muitos anos na Alemanha após abandonar o Brasil, Gaelzer Netto optou em manter seus vínculos afetivos e profissionais adquiridos ao longo de sua trajetória de vida com sua terra natal. Como descendente de imigrantes alemães poderia ter permanecido na Alemanha. As possibilidades de ocupar um cargo no governo do presidente Getúlio Vargas por ter, durante anos, promovido uma imagem positiva do Brasil na Europa, e a guerra iminente que se fazia sentir cada vez mais próxima, levando-o à percepção de que a Alemanha pudesse perdê-la, foram, provavelmente, elementos decisivos em sua decisão de abandonar a *Alemanha de Hitler*.



## 6 GAELZER NETTO E O PÓS-GUERRA

Neste capítulo analisamos a trajetória de Guilherme Gaelzer Netto no pós-guerra, quando se empenhou em colaborar com a organização de ajuda humanitária denominada de Comitê de Socorro à Europa Faminta - SEF, que atuou nas regiões sul e sudeste do Brasil entre os anos de 1946 a 1949. O comitê desempenhou um papel estratégico no envio de ajuda humanitária para a Alemanha e recebeu muitos pedidos de imigração para o Brasil.<sup>1076</sup> Suas lideranças interessaram-se pelas políticas de imigração do governo brasileiro e procuraram articular uma ação conjunta a fim de repatriar brasileiros descendentes de alemães retidos na Alemanha.<sup>1077</sup>

Guilherme Gaelzer Netto colaborou com as lideranças do comitê que se interessaram pela sua nomeação para o cargo de Secretário de Imigração e Colonização junto à Missão Militar Brasileira Berlim-Wannsee. Desta forma, participariam do projeto de colonização do pós-guerra. Entretanto, esta tentativa foi infrutífera dada às dificuldades impostas pelo governo brasileiro para sua nomeação.<sup>1078</sup> Através de seu engajamento humanitário, Gaelzer Netto articulou-se para voltar a ocupar um cargo junto à administração pública federal. Suas tentativas de retornar à Alemanha receberam o apoio de elementos representativos do grupo étnico alemão como Padre Balduino Rambo, um dos mais representativos intelectuais germanistas do sul do país.

O capítulo final trata dos últimos anos de atuação de Gaelzer Netto na Europa, onde chefiou o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha em Bonn (1952-1959), na Alemanha Ocidental. Analisamos, através das escassas fontes documentais encontradas no Instituto Hans Staden em São Paulo, a importância atribuída pela imprensa teuto-brasileira ao papel de Gaelzer Netto no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha no pós-guerra durante os mandatos de Getúlio Vargas (1950-54) e de Juscelino Kubitschek

---

<sup>1076</sup> Para maiores informações a respeito desta organização de ajuda comunitária, consultar FERNANDES, Evandro. *S.O.S Europa Faminta: Comitê de Socorro à Europa Faminta – SEF (1946-1949)*. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

<sup>1077</sup> O Sínodo Riograndense obteve pedidos de viúvas de pastores para que a presidência interviesse no processo de retorno de familiares junto à Missão Brasileira Berlim-Wannsee. SR 22/2 025. AHEST.

<sup>1078</sup> Relatório Geral do Comitê de Socorro à Europa Faminta, SEF. p. 02. ABM.

(1956-1961). Também procuramos perceber, a partir dos vestígios documentais, como a comunidade étnica alemã preservou a memória a respeito de Gaelzer Netto na região do Vale do Rio dos Sinos.

## 6.1 ANTECEDENTES

Terminada a Segunda Guerra Mundial, houve mudanças conjunturais significativas na Europa e no Brasil. No plano político-ideológico, a nova conjuntura emergente no pós-guerra determinou o fim do Estado Novo e o afastamento temporário de Getúlio Vargas do poder. A derrota dos regimes fascistas europeus criou um novo paradigma interno que não admitia mais a existência de regimes autoritários. As democracias se restabeleceram em nível mundial e “todas as condições institucionais, políticas e psicológicas pareciam reunidas para preservar a liberdade e a paz”.<sup>1079</sup> O Brasil seguiu o exemplo europeu e afastou-se do autoritarismo mergulhando, a partir daí, na “experiência democrática” do governo Dutra. A nova conjuntura interna também permitiu a rearticulação dos grupos sociais perseguidos pelo Estado Novo através da Campanha de Nacionalização, entre elas as elites do grupo étnico alemão e suas lideranças internas.<sup>1080</sup>

---

<sup>1079</sup> REMOND, René. *O século XX: de 1914 aos nossos dias*. São Paulo: Cultrix, 1999. p. 142.

<sup>1080</sup> A Campanha de Nacionalização foi sendo implantada de forma gradativa. O ponto de partida foi a reforma escolar iniciada em 1937. Legislação federal e decretos estaduais emitidos a partir de 1938 e 1939 determinaram a obrigatoriedade do ensino da língua vernácula, o português, nas escolas teuto-brasileiras. As escolas também deveriam ter nomes brasileiros, somente os brasileiros natos poderiam ocupar cargos de direção e os professores deveriam ser brasileiros natos ou naturalizados com formação no Brasil. As aulas deveriam ser ministradas em língua portuguesa, sendo proibido o ensino de língua estrangeira aos menores de 14 anos. Também houve modificação nos currículos escolares e nas leis de imigração. O uso de símbolos nacionais foi estimulado e a proibição de falar idioma estrangeiro em público considerado crime a partir de 1939. A intervenção do governo no cotidiano também alcançou os meios de comunicação como o rádio e os jornais, que sofreram com a censura. Clubes, associações, fábricas, lojas e ruas tiveram seus nomes modificados por causa da substituição linguística. SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a Campanha de Nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999. p. 199-228.



Apesar do governo estado-novista ter perseguido os representantes do grupo étnico alemão durante a guerra, suas lideranças não permaneceram caladas, mas criticaram e denunciaram a Campanha de Nacionalização e os abusos cometidos pelas autoridades públicas em meio às colônias. Lideranças políticas e intelectuais manifestaram-se contra as políticas restritivas impostas pelo governo e, por causa desta atitude, pagaram um alto preço por sua insubordinação: perderam seu prestígio junto às autoridades públicas e tiveram sua liberdade restringida.

Importante destacar que o Estado Novo não eliminou fisicamente os elementos considerados “alienígenas” e inimigos pelos nacionalistas, no caso os estrangeiros, em especial, os imigrantes alemães e seus descendentes. Apesar da Campanha de Nacionalização, Getúlio Vargas tomou o cuidado em não permitir que as perseguições maculassem sua reputação como liderança política ou marcassem a vida político-nacional do pós-guerra. Neste sentido, soube proteger amigos pessoais e antigos correligionários políticos do PRR e simpatizantes da Alemanha como Gaelzer Netto. Este era descendente de imigrantes alemães e servira aos interesses do governo brasileiro na Europa através da promoção de uma aproximação econômico-comercial mais efetiva com a *Alemanha de Hitler*. Quando o Brasil entrou em guerra com a Alemanha Nazista, Getúlio Vargas “acomodou” Gaelzer Netto na América Central, protegendo-o de perseguições que eventualmente pudesse vir a sofrer no Brasil pelos círculos políticos e diplomáticos simpáticos à aproximação com os EUA.

O período de redemocratização se constituiu, em nossa opinião, para as elites do grupo étnico alemão no Brasil e suas lideranças, numa possibilidade de rearticulação de suas forças materiais e simbólicas. Estas lideranças se mobilizaram para defender novamente os interesses do grupo étnico alemão e reocupar o espaço político e social do qual foram alijadas pela ditadura Vargas. Contudo, a nova conjuntura política brasileira do pós-guerra ainda era um desafio, pois não garantiu de forma imediata a liberdade de expressão do grupo étnico alemão e de suas lideranças. O ressentimento entre a população étnica alemã, o Estado Brasileiro e a maioria luso-brasileira ainda necessitaria de um longo tempo para ser superado. A revogação da proibição de falar a língua alemã nas colônias somente ocorreu alguns meses após o fim da guerra e, mesmo depois, ainda havia elementos na sociedade brasileira que não acataram a decisão governamental provocando, desta forma,

não só um mal estar nas colônias alemãs, mas protestos por parte de suas lideranças.<sup>1081</sup>

A reestruturação das atividades culturais e associativas dos núcleos coloniais, que sofreram um grande abalo durante a guerra, também levou muito tempo para ocorrer, sendo que nunca mais atingiu os níveis anteriores. A Campanha de Nacionalização do Estado Novo significou um imenso retrocesso cultural e associativo para os imigrantes alemães, pois escolas, associações e clubes sociais foram nacionalizados ou fechados e nunca mais voltaram a funcionar da mesma forma.<sup>1082</sup> Além disso, em 1947, dois anos após o final da guerra, a Alemanha ainda se encontrava em estado de guerra com o Brasil, o que dificultou a rearticulação da comunidade étnica alemã no país.<sup>1083</sup>

No entanto, a pseudodemocratização do Brasil permitiu que, paulatinamente, as lideranças do grupo étnico alemão voltassem a atuar nos cenários cultural, político, econômico e social nacionais. A Campanha de Nacionalização teve como efeito significativo a maior participação do elemento teuto-brasileiro na vida política do país. A atuação das elites do grupo étnico alemão na sociedade sul-brasileira não se constituiu, portanto, numa iniciativa momentânea do pós-guerra, mas já existira no contexto anterior permitindo, desta forma, uma rearticulação de suas lideranças em prol das necessidades mais prementes da etnia alemã.

A Segunda Guerra Mundial e a Campanha de Nacionalização do Estado Novo não resultaram no alijamento das elites do grupo étnico alemão e de suas lideranças internas, pois estas podem ser consideradas “preexistentes e representantes de uma continuidade histórica que não fora interrompida nem mesmo pelas mais complicadas e radicais

---

<sup>1081</sup> Segundo Marcos Konder, em carta a Pe. Balduino Rambo, ainda havia dificuldades de fazer com que alguns elementos brasileiros aceitassem as determinações governamentais que garantiam o direito dos colonos de voltar a falar o idioma alemão em Santa Catarina. Carta de Marcos Konder a Pe. Balduino Rambo, 15/01/1947. ABM.

<sup>1082</sup> Muitos colonos retiraram seus filhos das escolas durante a guerra, pois temiam represálias por parte dos professores pelo fato de não compreenderem a língua portuguesa utilizada no ensino, assim como por temer discriminações pelo fato descenderem de alemães.

<sup>1083</sup> Segundo informações de Pe. Balduino Rambo ao Pe. Anton Kordt do Seminário Central de São Leopoldo, em 1947, o Brasil e Alemanha ainda continuavam em estado de guerra. Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Anton Kordt, 06/04/1947. ABM.

modificações das formas sociais e políticas”.<sup>1084</sup> O engajamento da comunidade étnica alemã em prol da reconstrução material da Alemanha no pós-guerra através da criação da organização de ajuda humanitária denominada de Comitê de Socorro à Europa Faminta (SEF), que prestou ajuda material às vítimas da guerra entre os anos de 1947 e 1949, pode ser considerada a primeira tentativa de rearticulação das elites do grupo étnico alemão e de suas lideranças no pós-guerra. Personalidades de prestígio na comunidade étnica alemã mobilizaram-se para colaborar não só com a reconstrução material da Alemanha, mas também com a reconstrução dos laços culturais e de solidariedade étnica que haviam sido rompidos com o país.

Entre estas lideranças estava Guilherme Gaelzer Netto, que colaborou com o comitê mediante a mobilização de seus contatos junto aos círculos do poder no Brasil e na Alemanha, assim como através de sua larga experiência adquirida nos anos em que viveu e atuou na Europa. Gaelzer Netto não sofrera um revés em sua vida profissional e social quando estava na Alemanha ou na Guatemala a serviço do Estado Novo e durante a implantação da Campanha de Nacionalização devido à amizade pessoal com Getúlio Vargas. Entretanto, a partir do governo Dutra, Gaelzer Netto se distanciou dos círculos do poder e dos cargos técnicos que vinha desempenhando junto ao governo. Este afastamento deu-se, provavelmente, devido à queda de Getúlio Vargas em 1945. Com o ditador caíram seus correligionários políticos, amigos pessoais e demais dependentes.

Do ponto de vista econômico, desde a década de 1930, o Brasil vivia a transição do modelo agrário-exportador para o industrial mediante uma crescente urbanização. Enquanto a economia mundial se reorganizava através do acordo de Bretton Woods<sup>1085</sup> e da criação do

---

<sup>1084</sup> GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a formação da cultura*. São Paulo: Círculo do Livro, 1981. p. 05.

<sup>1085</sup> O acordo de Bretton Woods foi assinado em 1944 por 45 países. Este acordo definiu um sistema de gerenciamento econômico através de instituições (FMI e BIRD) que deveriam regular a política econômica mundial no pós-guerra. Os países concordavam em manter uma política monetária que mantivesse a taxa de câmbio de suas moedas atreladas ao dólar, cujo valor estaria indexado ao valor do ouro. A partir deste acordo o dólar passou a ser a moeda forte do sistema financeiro mundial e os países passaram a utilizá-lo para financiar os seus desequilíbrios comerciais. Em 1971, diante da crescente demanda global por ouro, o presidente Richard Nixon suspendeu o sistema de Bretton Woods, cancelando a convertibilidade do dólar em ouro.

Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD) e do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Governo de Eurico Gaspar Dutra (1945-1950) adotava o modelo liberal através da liberalização do comércio exterior, uma espécie de *laissez-faire*.<sup>1086</sup> Consequentemente, houve uma onda de importações de toda a espécie favorecida pela valorização da moeda brasileira. Tal iniciativa esgotou rapidamente as divisas brasileiras.

Para combater suas consequências, a partir de 1947, o governo Dutra regulamentou a importação de produtos através de um sistema de licenças destinado à importação de itens essenciais como equipamentos, maquinaria e combustíveis, restringindo a importação de bens de consumo.<sup>1087</sup> A valorização da moeda em relação ao dólar desestimulou as exportações, estimulou a produção voltada ao mercado interno, favoreceu o desenvolvimento industrial e permitiu à economia brasileira avançar em seu Produto Interno Bruto, que cresceu em média 8% entre os anos de 1948 e 1950.<sup>1088</sup> No entanto, em relação ao destino do Brasil, as autoridades brasileiras como, o ministro da Fazenda Correia e Castro, ainda consideravam o país como “essencialmente agrícola”:

É da essência da economia latino-americana, e o Brasil nesse conjunto está integrado, certa concentração de esforços na exportação de matéria-prima e de gêneros alimentícios, bem como na importação de ampla variedade de produtos manufaturados e comestíveis industrializados.<sup>1089</sup>

O governo Dutra também procurou conter os gastos públicos a partir de 1947 com a proposta do Plano SALTE. Este era uma tentativa de coordenar os gastos públicos através de um plano quinquenal. O plano foi incorporado ao orçamento federal em 1949. No entanto, não foi posto em prática, pois esbarrou em dificuldades financeiras que o levaram a ser suspenso em 1951, já durante o segundo governo Vargas. Este plano foi uma tentativa do governo de agir em escala nacional. No campo econômico-comercial internacional e ideológico, o governo Dutra se aproximou dos EUA, que concordaram em formar uma

---

<sup>1086</sup> SKIDMORE, op. cit., p. 103.

<sup>1087</sup> FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da USP, 2001. p. 222-223.

<sup>1088</sup> Ibid.

<sup>1089</sup> SKIDMORE, op. cit., p. 104.

comissão técnica conjunta para retomar a cooperação econômica iniciada durante a Segunda Guerra Mundial.<sup>1090</sup>

As atividades do Comitê de Socorro à Europa Faminta no Brasil não ocorreram, portanto, dentro de um contexto de normalidade política e econômica. Iniciava-se no Brasil um mandato político marcado pela nova política econômica que teve de lidar com os problemas causados pelo esgotamento das reservas cambiais do país. O desabastecimento interno, presente na economia brasileira do pós-guerra, inaugurou um período inflacionário que foi combatido com medidas de restrição das exportações. Estas dificultaram o trabalho do comitê, que enviava produtos de primeira necessidade para a Alemanha, e impôs a necessidade das lideranças do comitê em buscar apoio de personalidades de prestígio junto às autoridades públicas a fim de obter as respectivas autorizações de exportação. Dentre elas encontramos Guilherme Gaelzer Netto.

## 6.2 GAELZER NETTO E O COMITÊ DE SOCORRO À EUROPA FAMINTA - SEF

Com o fim da Segunda Guerra Mundial surgiram em todo o mundo diversas organizações humanitárias de caráter privado, beneficente e filantrópico que minoraram as dificuldades materiais das vítimas da guerra.<sup>1091</sup> O Comitê de Socorro à Europa Faminta (SEF) foi um destes organismos de ajuda humanitária. Era um organismo brasileiro, de caráter privado, cuja atuação colocou o Brasil entre os maiores colaboradores latino-americanos na reconstrução da Alemanha do pós-guerra. Foi do seio da Igreja Católica, a Caritas, que surgiu o pedido para que a comunidade étnica alemã no Brasil se mobilizasse em prol das vítimas do pós-guerra. A Igreja sempre teve um papel importante na organização social das colônias alemãs e seus integrantes pertenciam a uma elite letrada que sempre contribuiu para “determinar a ideologia religiosa, filosofia e ciência de uma época através da escola, instrução moral da justiça, da beneficência e assistência”.<sup>1092</sup> Os

---

<sup>1090</sup> SKIDMORE, op. cit., p. 106.

<sup>1091</sup> Os organismos internacionais mais atuantes na ajuda material à Alemanha foram a CRALOG (Concil of Relief Agencies for Operation in Germany) e a CARE (Cooperativa Americana de remessas para Europa) *Jahresbericht des Hilfswerks der Evangelische Kirchen in Deutschland. für das Berichtjahr vom 01/04/46 bis 31/03/47 erstattet Zentralbüro.* p. 08-09. ABM.

<sup>1092</sup> GRAMSCI, op. cit., p. 05.

articuladores do comitê no Brasil, Pe. Henrique Pauquet e Pe. Balduino Rambo<sup>1093</sup>, pertenciam à Companhia de Jesus, instituição com profundas raízes históricas na sociedade brasileira e mundial.

Pe. Rambo combateu a nacionalização e foi um ardoroso adversário do Arcebispo de Porto Alegre, Dom João Becker. Também foi articulador e disseminador de um discurso germanista que tinha muita aceitação nos círculos imigrantistas. No dizer de Isabel Arendt, foi o último dos padres “colonorum”, o último dos padres jesuítas que lideraram os católicos na região colonial. Sua atuação ligava-se ao projeto de Restauração Católica.<sup>1094</sup> Pe. Henrique Pauquet trabalhou a serviço da Juventude Alemã, *Neues Deutschland*, associação de juventude católica anterior à *Hitlerjugend*. Por causa dos tempos difíceis que se prenunciavam para os jesuítas com a ascensão de Adolf Hitler ao poder, veio para o Brasil em 1936.<sup>1095</sup>

---

<sup>1093</sup> Pe. Balduino Rambo era brasileiro, nascido em Tupandi, distrito do Município de Montenegro. Ingressou na Escola Apostólica de Pareci em 1923, estudou filosofia na Alemanha, em Pullach/Munique. Ao retornar para o país lecionou ciências no Colégio Catarinense de Florianópolis e, posteriormente, no Colégio Anchieta. Retirou-se temporariamente das atividades escolares em 1931 para estudar teologia no Seminário Conceição de São Leopoldo. Em outubro de 1936 foi ordenado sacerdote e voltou às atividades escolares. Dedicou-se com afinco à botânica e a mineralogia, sendo responsável pela catalogação de 80.000 espécies da flora rio-grandense. Pe. Rambo também foi ambientalista e diretor do Departamento de História Natural da divisão de cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul a partir de 1954 e dirigiu o Museu Rio-Grandense de História Natural. *Revista Sankt Paulusblatt*. Porto Alegre, Ano 44, Nº 10, outubro de 1961. p. 383-385. MJS. Além destas atividades, Pe. Rambo lecionou na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São Leopoldo, futura UNISINOS, fundou o “Herbarium do Colégio Anchieta” e o Instituto Anchietano de Pesquisas. Teve inúmeros artigos científicos publicados no exterior, sendo que também atuou no movimento associativista da Sociedade União Popular, onde foi redator da revista *Sankt Paulusblatt*. ARENDT, Isabel Cristina. *Representações do discurso teuto-católico e a construção de identidades*. Porto Alegre: EST, 2000.

<sup>1094</sup> Ibid.

<sup>1095</sup> Pe. Henrique Pauquet nasceu em Köln, Alemanha, no ano de 1907. Iniciou seus estudos em Mittelsteine, Silésia e, posteriormente, desenvolveu atividades no Colégio de Bad Godesberg. *Notícias para nossos amigos da Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus*. Porto Alegre, Julho de 1986. p. 53. No Brasil Pe. Pauquet realizou seus estudos de filosofia e teologia no Seminário Conceição em São Leopoldo. Ordenou-se em

O Comitê de Socorro à Europa Faminta organizou-se em resposta ao apelo dirigido em abril de 1946 pelo dirigente da Caritas Sueca, Pe. Adenkamp, a Pe. Pauquet e Pe. Rambo, solicitando ajuda dos imigrantes alemães no Brasil para minorar as dificuldades materiais das vítimas alemãs, em especial, aos refugiados de guerra provindos do leste europeu. Professores do Colégio Anchieta, em Porto Alegre, a escolha destes nomes deve-se a seu elevado prestígio junto às colônias alemãs, onde desenvolveram significativo trabalho em prol da colonização alemã e da organização do grupo étnico alemão. Consideramos estas lideranças eclesásticas, segundo Gramsci, como sendo autônomas e independentes do grupo social dominante.<sup>1096</sup> Sua autoridade originava-se, segundo Pierre Bourdieu, na capacidade de articulação de forças materiais e simbólicas dos grupos ou classes que conseguiam mobilizar.<sup>1097</sup>

O comitê foi uma organização humanitária sem fins lucrativos, de caráter pessoal e privado, sem a interferência dos organismos eclesiais. Sua ação dirigiu-se aos refugiados, famintos e miseráveis anônimos vítimas da Segunda Guerra Mundial. Apesar do nome, *Comitê de Socorro à Europa Faminta*, suas atividades estavam restritas à solidariedade material aos alemães e austríacos. Propostas para designar o comitê de *Socorro à Alemanha* foram rejeitadas, visto que o nome

---

1937/38, tendo trabalhado em prol da juventude católica do Rio Grande do Sul. Entrevista com Pe. Arthur Rabuske em 23/07/2003. Este trabalho com os jovens desenvolvia-se simultaneamente com o escotismo que, na Alemanha, durante a República de Weimar, tinha uma forte conotação nacionalista. DUPEX, Louis. *História Cultural da Alemanha*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992, p. 103. Pe. Pauquet também se dedicou à pregação de retiros nas cidades e no interior do estado. Lecionou francês e ensino religioso no Colégio Anchieta, dirigiu as Congregações Marianas, fundou duas casas de juventude e um seminário. Foi o responsável pela ampliação física do Colégio Anchieta, realizada com verbas remetidas da Alemanha. Estas doações para a escola foram feitas a partir de 1954, em retribuição a ajuda material prestada pela SEF à Alemanha. TORRALES, Mauro. *Colégio Anchieta: cem anos*. Porto Alegre: Gráfica Palloti, 1990, p. 62. Por ter criado o Comitê de Socorro à Europa Faminta Pe. Pauquet recebeu do governo alemão uma medalha de 1ª. classe e uma de prata dos bispos católicos. *Notícias para nossos amigos da Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus*. Porto Alegre, Julho de 1986, p.53.

<sup>1096</sup> GRAMSCI, op. cit., p. 06.

<sup>1097</sup> BOURDIEU, op. cit., p. 58.

poderia gerar problemas que prejudicariam sua ação, pois os ressentimentos da guerra ainda ecoavam na sociedade brasileira e internacional.<sup>1098</sup>

Lideranças leigas e eclesiais do comitê articularam a comunidade protestante e católica e, desta forma, organizaram uma significativa ajuda material à Alemanha. A diretoria era constituída, inicialmente, por Pe. Henrique Pauquet (Diretor), Pe. Balduino Rambo (Secretário), Pastor Ernesto Schlieper (Delegado do Sínodo Rio-Grandense), Pastor Paulo Evers (Delegado do Sínodo Missouri), J. Fernando Coutinho, Friedel Edmunds (Jornalista da Sociedade União Popular) e Willy Siegmann (Tesoureiro, proprietário da Gráfica e Tipografia Mercantil). A diretoria sofreu modificações com a saída de J. F. Coutinho nos primeiros meses de atuação da organização, assim como com a morte de Willy Siegmann, que foi substituído por seu filho Edgar Siegmann e H.Stackelberg.

O comitê ajudava as vítimas da guerra por meio de doações, coleta de dinheiro e compra de mercadorias enviadas à Alemanha através da Suécia. As remessas constituíam-se de alimentos, medicamentos, tecidos, couro, roupas e calçados usados, produtos de armarinho, sementes, etc. As doações, depois de embaladas, seguiam de Porto Alegre para o porto de Rio Grande e, de lá, para o porto de Göteborg, na Suécia, d'onde eram remetidas pela Caritas Sueca à cidade de Lübeck, Alemanha, para a Caritas Alemã local dirigida pelo Pe. Franz Josef Diedrich. As doações eram divididas entre a Obra de Socorro Evangélica (*Evangelisches Hilfswerk*), com sede em Hamburgo, e a Caritas Alemã, que se responsabilizavam por sua entrega. Os navios de transporte pertenciam às agências suecas e brasileiras, como a empresa marítima Nordstjernen e o Lloyd Brasileiro.

O comitê organizou, entre 1946 e 1949, dez remessas de ajuda humanitária para a Alemanha, além de duas intermediárias e de algumas pequenas que partiram dos portos do Rio de Janeiro e Santos. Foram enviadas, durante os três anos de atuação do comitê, em torno de 4.200 toneladas de alimentos e roupas. Diversos elementos destacados dos quadros políticos, sociais, econômicos e culturais da sociedade brasileira e da comunidade étnica alemã colaboraram com a SEF. Entre eles destaca-se Gaelzer Netto. A experiência adquirida na remessa de ajuda humanitária à Cruz Vermelha Alemã durante a Primeira Guerra Mundial possibilitou que colaborasse para intermediar a liberação do envio de

---

<sup>1098</sup> Carta de Pe. Balduino Rambo a Dom. Thomas Keller, Mosteiro de São Bento, 29/09/1946. ABM.



ajuda humanitária brasileira para a Alemanha junto às autoridades brasileiras e estrangeiras.

Como conhecia os trâmites burocráticos relativos à remessa de ajuda humanitária para a Europa, Gaelzer Netto intermediou o trabalho conjunto do comitê da SEF com a Cruz Vermelha Brasileira. Também atuou em prol do mesmo junto aos círculos políticos da capital do país. Destacou-se ao buscar, junto às autoridades inglesas, as autorizações necessárias para que o comitê enviasse, em sua terceira remessa, pacotes de ajuda privada para a Alemanha. Por outro lado, procurou interferir para que os governos brasileiro e inglês se empenhassem na repatriação dos 1700 brasileiros retidos na Alemanha.

Gaelzer Netto usou diversas estratégias para atingir seus objetivos. Mobilizou amigos íntimos no Rio de Janeiro para obter uma entrevista com o diplomata inglês e expôr o trabalho do comitê em prol da “Europa Faminta”. Fez contatos com a secretária da embaixada inglesa e o embaixador peruano, ambos considerados *amigos íntimos de Mr. Henry Montgomery* e, desta forma, conseguiu uma audiência com o diplomata inglês no Rio de Janeiro. O diplomata inglês recebeu um relato de Gaelzer Netto a respeito do comitê com as “indispensáveis reservas e sob o ponto de vista inglês-brasileiro”.<sup>1099</sup> Ou seja, Gaelzer Netto adaptou seu discurso às circunstâncias que o momento exigia a fim de atingir seu objetivo: conseguir a autorização dos ingleses para a remessa de ajuda humanitária do comitê brasileiro.

O diplomata teria ficado encantado com a iniciativa, pois era admirador da Companhia de Jesus e, assim sendo, solicitou a Gaelzer Netto um plano escrito. O mesmo teria se aborrecido pelo fato do Itamaraty não ter analisado o pedido do comitê de 01/08/1946 e resolvido as dificuldades junto aos ingleses. Segundo Gaelzer Netto, “não havia interesse do Itamaraty nos repatriados”.<sup>1100</sup> Esta falta de interesse do governo brasileiro deve-se, provavelmente, ao fato dos

---

<sup>1099</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 14/07/1946. Para obter a colaboração do diplomata inglês, Gaelzer Netto afirmou que um navio partiria para a Europa levando víveres para 1700 brasileiros retidos nas zonas de ocupação inglesa e americana. Este também levaria víveres para Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha, Tchecoslovákia, Áustria, Hungria e Polônia. O navio partiria em nome do comitê e da Companhia de Jesus. Para conseguir o navio Gaelzer Netto contactou Dr. Amaral Peixoto, Diretor do Loyd Brasileiro. Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Henrique Pauquet, 18/08/1946. ABM.

<sup>1100</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 14/07/1946. ABM.

repatriados se constituírem, em sua grande maioria, de descendentes de alemães que estavam na Alemanha antes da eclosão da guerra, ou que migraram para lutar ao lado do nazismo.

A atuação de Gaelzer Netto em prol do comitê não foi desinteressada, pois esperava, com isso, retornar à Alemanha juntamente com o navio que levaria a terceira remessa de ajuda humanitária do comitê e que, na volta, traria os repatriados. Em Berlim Gaelzer Netto pretendia assumir um posto junto à Missão Militar Brasileira Berlim-Wannsee como Secretário de Imigração e, desta forma, recrutar novamente imigrantes alemães para o Brasil. A missão militar brasileira era encarregada de manter contato com os comandantes-chefes da ocupação integrantes do conselho de controle da Alemanha, o *Allied Control Council*, sendo chefiada pelo general Anor Teixeira dos Santos, que tinha entre suas funções favorecer e organizar a emigração de alemães ou deslocados da guerra para o Brasil. Estes deveriam constituir-se de agricultores, técnicos ou operários especializados.<sup>1101</sup> A missão brasileira enfrentou muitos problemas para conseguir arregimentar imigrantes para o país, pois vários obstáculos embaraçaram a atuação da delegação do Conselho de Imigração e Colonização que fazia parte dela. Os países Aliados nas zonas de ocupação tinham restrições em liberar profissionais qualificados para deixar a Alemanha, pois pretendiam reconstruir o país para combater a ameaça do comunismo soviético que pairava sobre a Europa Ocidental.<sup>1102</sup>

Importante destacar que as discussões da imprensa e dos círculos políticos a respeito da imigração alemã para o Brasil no pós-guerra eram muito polêmicas, pois o governo Dutra queria evitar as experiências dos processos migratórios anteriores. Buscava-se um novo modelo de imigração que valorizava os imigrantes tecnicamente qualificados e que contribuíssem para o desenvolvimento industrial do país.<sup>1103</sup> Governo e

---

<sup>1101</sup> BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O milagre alemão e o desenvolvimento do Brasil: as relações da Alemanha com o Brasil e a América Latina*. (1949 – 1994). São Paulo: Editora Ensaio, 1994. p.77.

<sup>1102</sup> *Ibid*, p.78-79.

<sup>1103</sup> Segundo artigo de Limeira Tejo publicado no *Correio do Povo*. “No ponto em que chegamos não nos interessam mais os braços do imigrante - como tive ocasião de frizar em um artigo a propósito - mas as mãos hábeis do operariado europeu classificado. Tejo critica o antigo modelo de imigração e o problema da migração interna. Ressalta, em relação à imigração, que as portas não estão todas fechadas, embora as que ainda se encontrem abertas só possam dar passagem a determinadas correntes profissionais”. TEJO,

imprensa temiam que os antigos modelos imigratórios permitissem a formação dos assim denominados “quistos étnicos” no país. Representantes políticos da comunidade étnica alemã catarinense como Adolfo Konder, líder opositorista de Santa Catarina, irmão de Marcos Konder, criticaram os novos modelos que poderiam prejudicar a imigração de alemães para o Brasil, pois havia muito interesse em trazer refugiados para o país.<sup>1104</sup>

Em conversa com o diplomata inglês, Gaelzer Netto pediu-lhe que aguardasse sua nomeação como Secretário de Imigração e, com o visto fornecido pelos ingleses, ambos poderiam “*resolver este “humanitário assunto”*” que era de levar víveres para um “Happy Christmas” aos famintos de todos os países com a ida de “nossa Cuyaba”<sup>1105</sup> para Hamburgo”. Uma carta do Cardeal do Rio de Janeiro Dom Jaime de Barros Câmara a Henry Montgomery resolveria, no entender de Gaelzer Netto, as primeiras dificuldades.<sup>1106</sup> Entretanto, o cardeal somente deveria ser usado como *último trunfo* para resolver a questão.<sup>1107</sup>

A nomeação de Gaelzer Netto para o cargo de Secretário de Imigração também interessava às lideranças do comitê atentas à questão migratória do pós-guerra. Estes consideravam importante sua nomeação para salvar *os patrícios* na Alemanha. Gaelzer Netto poderia acelerar o pedido de repatriação dos brasileiros feitos pelo comitê e a Cruz Vermelha. Segundo Pe. Rambo em carta a Gaelzer Netto:

Limeira. Problemas novos da imigração. *Correio do Povo*, 12 set. 1946. p. 04. MJS.

<sup>1104</sup> Adolfo Konder criticou, em artigo publicado na imprensa nacional, a Campanha de Nacionalização do Estado Novo denominado-a de “Campanha de Analfabetização”, pois proibiu o funcionamento de escolas particulares e não providenciou escolas públicas, prejudicando, desta forma, a integração dos alemães no país. Além disso, criticou aqueles que consideravam Santa Catarina um quisto étnico. Citou como exemplo de integração dos alemães no Brasil, o fato de muitos terem conhecimento do idioma português e haverem lutado na Força Expedicionária Brasileira - FEB. KONDER, Adolfo. Santa Catarina não é quisto racial. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 07 maio 1946. p. 09. MJS

<sup>1105</sup> Cuiabá era o nome do navio que foi solicitado ao governo brasileiro para fazer a 3ª. remessa para a Alemanha e que levaria os pacotes privados da SEF e da Cruz Vermelha.

<sup>1106</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 14/07/1946. ABM.

<sup>1107</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 07/09/1946. ABM.

A vossa nomeação seria para nós uma garantia de que não se fará do pobre país (Alemanha) um mercado de escravos e Fronarbeit [trabalho forçado], mas que se abram, larga e hospitaleiramente, as portas da terra brasileira para receber a quantos conosco queiram trabalhar.<sup>1108</sup>

Para resolver o problema dos repatriados, Gaelzer Netto solicitou a ajuda do Dep. Federal Arthur Fischer.<sup>1109</sup> Este foi secretário da Sociedade União Popular e era um legítimo representante dos interesses dos padres jesuítas na imigração.<sup>1110</sup> Fischer também intercedeu ao

---

<sup>1108</sup> Carta de Pe. Balduino Rambo a Gaelzer Netto, 04/10/1946. ABM.

<sup>1109</sup> Arthur Fischer nasceu em Vanâncio Aires no ano de 1901 e formou-se em Direito pela Faculdade de Porto Alegre em 1935. Participou do movimento dos produtores rurais durante o Estado Novo, foi membro da Comissão Organizadora do Instituto Nacional de Carnes. Ingressou na política filiando-se a USB (União Social Brasileira), que foi incorporada pelo PTB. Por este partido candidatou-se à Assembléia Nacional Constituinte, obteve a primeira suplência substituindo Getúlio Vargas que optou pelo cargo de Senador da República, sendo empossado em março de 1946. Fischer centrou sua ação em defesa dos pequenos produtores gaúchos e na oposição aos comunistas a quem acusava de antipatriotismo. Também foi representante, no Rio Grande do Sul, do Comitê Intergovernamental para Migrações Europeias, entidade ligada à ONU. Esta atividade exerceu até o fim de sua vida. Era adepto do cooperativismo, pregou esta ideia e fundou uma das maiores cooperativas do país, a União Sul-Brasileira de Cooperativas, sediada em Porto Alegre. Fundou a Escola Técnica de Cooperativismo, deu aulas de história do cooperativismo e organizou vários congressos de agricultores. Foi líder da classe dos produtores agrícolas do Rio Grande do Sul. Foi secretário da Sociedade União Popular, entidade com fins culturais e beneficentes da zona colonial do estado. ABREU, Alzira Alves de (Org.) *Dicionário histórico-biográfico brasileiro: Pós-30*. São Paulo: FGV, 2001, p. 2214.

<sup>1110</sup> Arthur Fischer mereceu agradecimentos especiais de Pe. Rambo pois, durante os tempos mais difíceis de articulação da organização, colaborou intensivamente com o comitê. “Pedimos agradecer a Dr. Fischer, pois o homem dedica-se com toda alma a nossa obra. Ao lado de suas obrigações de deputado federal e, em tempos de desespero, não economizou esforços e tempo para conseguir uma audiência com o presidente da república e que o nosso assunto fosse resolvido. [...] Não devemos nos esquecer que as vozes inimigas dos alemães ainda estão muito fortes do centro e norte do país.

governo federal para que a proibição de falar alemão caísse.<sup>1111</sup> Com ajuda de Arthur Fischer, Gaelzer Netto pretendia preparar uma ação conjunta junto às representações dos “quatro grandes” (EUA, URSS, França e Inglaterra), no que foi desestimulado pelo ministro Luiz Sparano. Este recomendou que aguardassem o ministro das Relações Exteriores, João Neves da Fontoura, que conseguiria o almejado.<sup>1112</sup>

Gaelzer Netto também solicitou a Pe. Rambo que intercedesse, através de telegramas à primeira dama do país, “Dona Santinha”, e ao Cardeal do Rio, Dom Jaime de Barros Câmara, que fizessem uma *artilharia pesada* e conseguissem, do Secretário da Presidência, Dr. Dalamo Lousada, uma audiência com o ministro interino embaixador Samuel Leão de Souza Gracie, que era descendente de ingleses, e com o qual já havia, quando vivia na Alemanha, tido um contato preliminar. Nesta audiência, que foi obtida, Gaelzer Netto e o deputado Arthur Fischer trataram de várias questões: da remessa de donativos privados, dos repatriados e da nomeação de Gaelzer Netto como Secretário de Imigração.<sup>1113</sup>

O General Ivo Soares, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, os acompanhou no encontro, mas não participou da conversa. O ministro, segundo Gaelzer Netto, “leu a petição, fez que não a conhecia, elogiou-o e discorreu sobre os 1700 brasileiros nas zonas de ocupação”. Segundo Gaelzer Netto, parecia que o caso estava resolvido com o navio podendo atracar em Amsterdam, na Holanda. Com *gosto* o ministro faria sua nomeação como Secretário de Imigração, mas teria de comunicar a Dutra que Gaelzer Netto:

[...] tinha alugado, outrora, uma Casa do Partido Nazista (a casa alugada pertencia ao patrimônio da Saxônia, na esquina da Voss Str, d’onde os Nazi me puseram para fora, para edificarem a “Reichskanzlei”) e que o Sr. Gaelzer Netto foi hóspede de honra do Sr. Hitler em Nürnberg (o que é verdade, porém lá estive com o Sr. Embaixador do Brasil Dr. Moniz de Aragão e que, os ingleses deveriam saber disso, ou se não soubessem, haveria alguém que lhes diria

---

Cada grande ação no Rio nos lançará a matilha dos jornais no pescoço”.

Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Leopoldo Arntzen, Sem data. ABM.

<sup>1111</sup> Carta de Balduino Rambo a Pe. Leopoldo Arntzen, 30/09/1946. ABM.

<sup>1112</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 07/09/1946. ABM.

<sup>1113</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 12/09/1946. ABM.

agora!!). O nosso amigo Dr. Fischer (Dr. Arthur Fischer), lutador jovem, não conhece ainda esta parte menos nobre da diplomacia e, me parece um pouco impressionado!<sup>1114</sup>

O fato de, outrora, Gaelzer Netto, juntamente com Embaixador Moniz de Aragão, ter alugado salas dos nazistas para a instalação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha, foi utilizado pelo ministro Samuel Leão de Souza Gracie para desconsiderar o pedido de nomeação do mesmo para Secretário da Imigração. Tal indicação não era ponto pacífico nos círculos políticos. Sua ascendência germânica poderia trazer problemas ao governo. O ministro Gracie encerrou a conversa afirmando que a Missão Militar Brasileira em Berlim iria trazer os 1700 brasileiros de volta. Segundo Gaelzer Netto, o Gen. Ivo Soares era da opinião de que a “Missão Militar Brasileira vai é enterrá-los, os 1700 brasileiros coletivamente”. Entretanto, o ministro não tomou nenhuma decisão a respeito, o que levou Gaelzer Netto a empreender outras estratégias para conseguir sua nomeação.<sup>1115</sup>

Gaelzer Netto sugeriu ao comitê que pressionasse sua nomeação como auxiliar técnico para que tivesse o *direito de vir a público*, e solicitar às colônias estrangeiras no Brasil que colaborassem nas doações, principalmente a inglesa. A ideia era cooptar a colônia inglesa do Brasil e dar a impressão de que o ministro Gracie estava trabalhando *contra nação amiga*, pois, desta forma, se transmitia a impressão de que as coletas seriam enviadas para as vítimas inglesas. Gaelzer Netto solicitou ao comitê interceder a Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, íntimo do presidente Eurico Gaspar Dutra, “colega de Gaelzer Netto quando aluno do Ginásio de São Leopoldo”. Este poderia enviar um telegrama para o presidente a fim de liberar as 400 toneladas de mantimentos da terceira remessa.<sup>1116</sup>

Gaelzer Netto nunca foi colega de Adroaldo Mesquita, que estudou no Ginásio Conceição em São Leopoldo em 1907. Quando este ainda era aluno, Gaelzer Netto já era intendente de São Leopoldo. Adroaldo Mesquita da Costa foi colega dos filhos de Gaelzer Netto, Frederico Guilherme Gaelzer e Emílio Gaelzer. Ambos foram matriculados no Ginásio Conceição em 01/03/1907. Também João Luiz Gaelzer estudou no Ginásio Conceição a partir de 1910. Não há

---

<sup>1114</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 12/09/1946. ABM.

<sup>1115</sup> Ibid.

<sup>1116</sup> Ibid.

registros de que Gaelzer Netto tenha estudado no colégio.<sup>1117</sup> Gaelzer Netto utilizou, provavelmente, da antiga relação dos filhos com o ministro a fim de capitalizar-se simbolicamente junto a Pe. Balduino Rambo e, desta forma, instrumentalizar a relação para atingir seus objetivos pessoais.

Pe. Rambo seguiu a recomendação de Gaelzer Netto e solicitou que Dr. Adroaldo Mesquita intercedesse junto ao Ministério da Fazenda a liberação para a exportação das doações do comitê. Alegou, em seu pedido, que o ministro Sabóia Lima não conhecia o comitê, confundindo-o com outros organismos de ajuda humanitária, e que o mesmo não liberava a remessa porque faltavam alimentos no país. Também alegou que os trâmites legais ficaram prejudicados por causa da burocracia, pois o pedido fora feito três semanas antes da promulgação da lei proibindo a exportação de gêneros alimentícios de primeira necessidade.<sup>1118</sup> O pedido de Pe. Rambo foi atendido. Adroaldo Mesquita solicitou ao presidente a liberação de exportação de 5.000 toneladas de mantimentos, além da liberação do navio Cuiabá para fazer a remessa e que, na volta, traria os 1700 brasileiros retidos na Alemanha.<sup>1119</sup>

Enquanto a licença para exportação não era liberada, Gaelzer Netto reuniu-se nos bastidores do poder com o Oficial de Gabinete da Presidência, Dr. Francisco Dalamo Lousada, para garantir sua nomeação como Secretário de Imigração. Gaelzer Netto preparou o teor da nomeação concedendo a si mesmo plenos poderes para “evitar problemas e limitações”.<sup>1120</sup> Além disso, dirigiu-se diretamente aos círculos próximos do poder com a finalidade de apressar sua nomeação e os obter respostas favoráveis aos pedidos do comitê. Procurava, desta forma, superar outras dificuldades ou instâncias de poder que pudessem lhe trazer problemas. Sua recomendação para o comitê sugeria:

---

<sup>1117</sup> Livro de Matrícula do Colégio N. Sra. da Conceição 31/07/1870 a 03/10/1890 e Livro de Matrícula do Colégio N. Sra. da Conceição 1900 – 1911, p. 25-26. ASAV.

<sup>1118</sup> Carta de Pe. Balduino Rambo a Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, 19/09/1946. ABM.

<sup>1119</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 22/09/1946. ABM.

<sup>1120</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 29/09/1946. ABM.

Seria conveniente publicarem, urgentemente, assim que tivermos conseguido a licença das 5000 ton. do Cuiába, um aviso em letras garrafais, convidando as colônias estrangeiras no Brasil para auxiliarem nesta missão humanitária urgente – aos famintos brasileiros retidos em seus países europeus, os seus velhos e crianças! Há que refletir bem, e ver se a publicação irá provocar a ira dos nativistas brasileiros!! Queiram desculpar meus queridos amigos, se houver, de minha parte, excesso de zêlo. O Sr. Paulo Jahn me disse, que foi muito bom termos iniciado a nossa ação junto ao Sr. Presidente, porque de cima, tudo marcharia com a atual prontidão (que nós achamos lenta) e que, as instâncias subalternas correriam a atender a ordem do Sr. Presidente.<sup>1121</sup>

A indicação de Gaelzer Netto para Secretário de Imigração também contou com a colaboração da presidente da Cruz Vermelha do estado do Rio Grande do Sul, Sra. Odila Gay da Fonseca, que intercedeu junto ao Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio para que o este fosse indicado para o cargo. Entretanto, o ministério não pôde atender o seu pedido, afirmando que o mesmo estava em deliberação junto ao Conselho de Imigração e Colonização.<sup>1122</sup> A nomeação de Gaelzer Netto para Secretário de Imigração era assunto discordante dentro dos círculos políticos próximos do poder. A articulação de influentes lideranças políticas não lhe garantiu arrancar a nomeação do presidente da república. Tentativas de contactar Dr. Nereu Ramos no Senado Federal, juntamente com o amigo engenheiro Egon Meyer<sup>1123</sup>, conhecido de São Leopoldo, para *salvar repatriados do estado dele*, foram frustradas. Segundo Gaelzer Netto, Nereu Ramos encontrava-se ausente por causa do falecimento do ministro Waldemar Falcão, “o homenzinho não

---

<sup>1121</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 29/09/1946. ABM.

<sup>1122</sup> Carta do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio a Sra. Odila Gay da Fonseca, 20/11/1946. ABM.

<sup>1123</sup> Egon Meyer fugiu da Alemanha por Lisboa. Teve um encontro com o Dr. Luiz Sparano, Ministro do Brasil na Áustria, no qual relatou o que se passava com os repatriados brasileiros. Segundo Gaelzer Netto: “Se não multiplicarmos nossos esforços virão os criminosos polacos e nossos morrerão de fome”. Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 13/10/1946. ABM.



atendeu-os porque estava tratando de política, ver quem vai ser ministro”.<sup>1124</sup>

A atitude de Nereu Ramos explica-se pelo fato do mesmo ter implantado a Campanha de Nacionalização no estado de Santa Catarina durante o Estado Novo, quando era interventor do estado. Ramos não nutria simpatias pela comunidade étnica alemã, que o estigmatizava como inimigo dos imigrantes.<sup>1125</sup> Por outro lado, o comitê contou com a colaboração do governador do Rio Grande do Sul, Dr. Cilon Rosa, que intercedeu pela liberação da terceira remessa ao Conselho de Exportação e ao Consulado Inglês.<sup>1126</sup>

Esta tentativa frustrada levou Gaelzer Netto a contatar o ministro da Fazenda, Dr. Gastão Vidigal, que se dispôs a assinar a petição de liberação da remessa para exportação da ajuda humanitária do comitê, pois, segundo Gaelzer, “o ministro era da opinião de que o caso era da alçada do Ministério da Fazenda e não do Itamaraty”.<sup>1127</sup> A petição foi encaminhada; entretanto, o ministro abandonou a pasta sem ter tomado conhecimento dela, o que fez com que o Sr. Osvaldo Machado fosse designado para cuidar dela. Este já havia colaborado anteriormente com Gaelzer Netto.<sup>1128</sup>

As tentativas de obter a liberação da 3<sup>a</sup> remessa, que levaria os pacotes individuais da Cruz Vermelha e do comitê para a Alemanha, acabaram com a perda do processo no ministério. Gaelzer Netto tentou localizá-lo, pois Dr. José Valle, Oficial de Gabinete da Presidência, solicitou-o em caráter de urgência, pois se dispôs a fazê-lo chegar à mesa do presidente. Valle conhecia Gaelzer Netto, pois o acompanhou em sua viagem à Europa em 1937.<sup>1129</sup> Neste mesmo período, o novo ministro das Relações Exteriores, Macedo de Soares, assumiu o cargo, pois João Neves da Fontoura recusou-se a assumi-lo. O novo ministro não se oporia a colaborar na liberação das 5.000 toneladas de

---

<sup>1124</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 12/10/1946. ABM.

<sup>1125</sup> ABREU, Alzira Alves de (Org.). *Dicionário histórico-biográfico brasileiro: Póss-30*. São Paulo: FGV, 2001. p. 4888-4889.

<sup>1126</sup> Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Leopoldo Arntzen, 18/08/1946. ABM.

<sup>1127</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 13/10/1946. ABM.

<sup>1128</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 17/10/1946. ABM.

<sup>1129</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 01/11/1946. ABM.

mantimentos para a Europa, pois segundo Gaelzer Netto, era considerado um homem *bom*.<sup>1130</sup>

A liberação da remessa somente foi obtida quando Pe. Henrique Pauquet dirigiu-se ao Rio de Janeiro e, deixando todas as formalidades legais de lado, dirigiu-se ao Palácio do Catete para “arrancar” a autorização das mãos do presidente Eurico Gaspar Dutra. Segundo relatos de Pe. Rambo:

A primeira coisa que precisamos admitir é de que a remessa natalina, por causa das constantes anulações das licenças de exportação, não pôde ser abandonada. Com seu forte caráter, Pauquet tomou de assalto o Catete, aguardou o Presidente da República, que estava numa reunião ministerial, e, quebrando todas as etiquetas, retirou-o do atendimento formal e arrancou-lhe a autorização definitiva.<sup>1131</sup>

A terceira remessa foi, portanto, liberada pelo caráter “intempestivo” de Pe. Pauquet que, não tolerando mais a burocracia dos órgãos públicos, resolveu ir pessoalmente ao encontro do presidente. Estes encontros se repetiram com frequência a partir da 7<sup>a</sup> remessa do comitê, quando o governo passou novamente a proibir, agora com mais rigidez, a exportação de gêneros de primeira necessidade.<sup>1132</sup> Em carta datada de 14/11/1946, Gaelzer Netto soliciou que o acompanhassem no navio Cuiabá, que acabara de ter sua autorização liberada, dois representantes do comitê, dois representantes da Cruz Vermelha e dois representantes das famílias dos repatriados. Também obteve a liberação de 4.525 toneladas para exportação, facilidades junto ao Conselho Nacional de Exportação (Min. Sabóia Lima), liberação de taxa câmbial junto à Carteira de Fiscalização Bancária de Importação e Exportação e um navio especial para a remessa da Cruz Vermelha e do comitê.<sup>1133</sup>

Percebe-se uma controvérsia com relação às informações de quem obteve a liberação das remessas de exportação do comitê. Se

---

<sup>1130</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 01/11/1946. ABM.

<sup>1131</sup> Carta de Pe. Balduino Rambo a Schwester Egydia/Colégio Sagrado Coração de Jesus/Florianópolis, 01/11/1946. ABM.

<sup>1132</sup> Carta de Pe. Balduino Rambo a Maria Laveuve/Ijuí, 13/09/1948. ABM.

<sup>1133</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 14/11/1946. ABM.

Gaelzer Netto com seu “prestígio” e “influência política” junto às autoridades políticas do país, ou se Pe. Pauquet, com seu caráter intempestivo. Fato é que a nomeação de Gaelzer Netto para Secretário de Imigração não foi aprovada. Em junho de 1947 o mesmo ainda lutava para obter sua nomeação, agora com a influência política do ministro Dr. Arthur de Souza e Costa, que cuidava dos interesses da indústria, comércio e colonização. No entanto, Gaelzer Netto conseguiu ser designado Delegado da Cruz Vermelha no Rio de Janeiro, recebendo um passaporte especial para transitar pela Europa.<sup>1134</sup> Com este passaporte, foi para Berlim com 70 caixas de doações no vapor sueco “Amazonas”. Segundo relatos do mesmo, houve dificuldades para embarcar os víveres até a véspera da viagem. Gaelzer Netto pretendia aguardar sua nomeação na Europa. Esperava que se cumprisse a promessa que o presidente Dutra lhe fizera em presença do líder da bancada rio-grandense, Dr. Arthur de Souza e Costa, de que o nomearia Encarregado dos Serviços de Imigração na Europa.<sup>1135</sup>

Gaelzer Netto queixou-se aos representantes do comitê, Pe. Balduino Rambo e Pe. Pauquet, de que os seus opositores, o Itamaraty e a Missão Militar Berlim-Wannsee, fizeram campanha contra ele e sua nomeação junto ao presidente Dutra. Estes teriam enviado um ofício reservado para a diretoria da Cruz vermelha Brasileira e criado um *Bicho-papão* e feito intrigas verbais no Catete. A ida de Gaelzer Netto a Berlim, mesmo sendo particular, não era considerada *oportuna*. Segundo o mesmo, invejavam sua ida a Berlim e Viena. No entanto, seu otimismo continuava vivo, pois, “cedo ou tarde, a paz virá e minha nomeação também, pois Dutra não volta atrás”. Gaelzer Netto era considerado, segundo ele próprio, “técnico experimentado e reconhecido”.<sup>1136</sup>

Também devemos considerar que as eleições gerais de 1946 inibiram a ação fiscal do estado e fizeram com que as autoridades públicas fossem mais receptivas aos apelos do comitê para a liberalização das exportações de ajuda humanitária para a Alemanha. Por outro lado, o Brasil havia assumido compromisso com os EUA de colaborar com a reconstrução política e econômica da Europa. Isso fez

---

<sup>1134</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 19/06/1947. ABM.

<sup>1135</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 21/10/1947. ABM.

<sup>1136</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 12/11/1947. ABM.

com que, apesar de haver proibição de exportação de gêneros de primeira necessidade, o presidente Eurico Gaspar Dutra autorizasse as remessas para o exterior. Entretanto, as lideranças da SEF procuravam manter discrição em relação a ajuda presidencial a fim de evitar transtornos políticos para a organização e o presidente.<sup>1137</sup>

O fato de Gaelzer Netto ter colaborado com o comitê não significa que não houvesse restrições quanto à sua atuação em prol da organização. Enquanto aguardava sua nomeação, Gaelzer Netto pretendia ir à Suécia visitar Pe. Adelpkamp. Pe. Rambo solicitou ao dirigente da Caritas Sueca que o acolhesse como um amigo e benfeitor do comitê, e não como seu representante legal. Segundo Pe. Rambo:

Em conferência com Pauquet eu achei a referência a ele um tanto quanto dura. O homem é de descendência alemã, de língua alemã e um sincero amigo da Alemanha. Ele desde o início promoveu a SEF e os trabalhos sem atritos com a Cruz Vermelha, assim como conseguiu as autorizações de exportação de 4.225 toneladas. Ele provavelmente lhe apresentará uma carta escrita de nossa parte neste sentido. Trate-o como um grande benfeitor da SEF, mas que não possui plenos poderes ou representação de nossa parte.<sup>1138</sup>

Há indícios de que Pe. Pauquet tinha restrições pessoais em relação à atuação Gaelzer Netto Netto, pois se dirigiu pessoalmente ao Rio de Janeiro para tratar da questão da liberação da 3<sup>a</sup> remessa de ajuda humanitária junto ao presidente da república. Além disso, quando Gaelzer Netto estava na Alemanha, teceu críticas à sua estada na Europa. Segundo ele, em carta a Pe. Adelpkamp: “O Cel. Gaelzer Netto tem mandado notícias novamente? Ele está sentado em Berlim em alguma missão oficial. O velho homem quer tornar-se conhecido”.<sup>1139</sup>

---

<sup>1137</sup> Em 17/09/1946 o presidente Dutra, apesar das novas leis de restrição, concedeu autorização de exportação de mesma carga de remessa. Segundo Pe. Rambo: “pedimos usar destas notícias com devida discrição, para não causar alarme entre pessoas de pouca reflexão.” Carta de Pe. Balduino Rambo a Nikolaus Kampf, 23/09/1946. ABM.

<sup>1138</sup> Carta de Pe. Balduino Rambo a PE. August Adelpkamp, Sem Data. ABM.

<sup>1139</sup> Carta de Pe. Henrique Pauquet a Pe. Adelpkamp, 21/05/1948. ABM.

A atuação de Gaelzer Netto foi importante por causa das personalidades políticas que mobilizou em prol do comitê. Ele não foi somente um mediador do comitê junto às autoridades políticas, mas também colaborou com a organização indicando personalidades economicamente representativas do empresariado paulista que podiam colaborar. Dentre elas podemos citar: Dr. Walter Belian, alemão naturalizado em 1936 e diretor e superintendente da Companhia Antártica Paulista; Dr. Roland Herbert Müller Hering, diretor da Indústria Têxtil Companhia Hering São Paulo, que concordou em preparar encontro com o Dr. Dietrich Müller e Helmut Schädlich. Além disso, Gaelzer Netto também se ofereceu para disponibilizar seu prestígio junto a Ademar de Barros, governador de São Paulo.<sup>1140</sup>

A participação de Gaelzer Netto na articulação do comitê também foi importante porque colaborou para que a organização enviasse ajuda humanitária para a Alemanha num contexto no qual o Brasil ainda estava em estado de guerra com o país. Mesmo não agindo de forma desinteressada, procurou contemplar os interesses dos alemães e seus descendentes no Brasil, que buscavam uma via para ajudar seus parentes na Europa. Esta atuação no comitê abriu caminho para seu retorno à Alemanha, onde esperava novamente representar os interesses brasileiros e alemães junto às missões diplomáticas do Brasil. Gaelzer Netto ambicionava retomar suas atividades em Berlim. Entretanto, a derrota da Alemanha, o cenário de indefinição do pós-guerra ainda profundamente marcado pelo início da Guerra Fria, tanto a nível nacional quanto internacional, protelou sua indicação imediata a um cargo junto ao governo brasileiro no exterior.

A colaboração com o comitê permitiu a Gaelzer Netto envolver-se com elementos representativos das elites intelectuais do grupo étnico alemão como Pe. Henrique Pauquet e Pe. Balduino Rambo, este último profundamente comprometido com um discurso étnico de defesa dos valores, da língua e cultura alemãs. Entretanto, as fontes documentais pesquisadas revelam, até o momento, que Gaelzer Netto não se envolveu profundamente nos embates ideológicos a respeito do germanismo. Também evidenciam que não teve uma produção intelectual de defesa de um discurso étnico propriamente dito. No entanto, indícios em seu discurso mostram que corroborava com os ideais germanistas e, quando possível, instrumentalizava esta retórica a fim de defender os seus interesses privados e da etnia alemã no Brasil.

---

<sup>1140</sup> Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 22/03/1947. ABM.

### 6.3 O ESCRITÓRIO DE PROPAGANDA E EXPANSÃO COMERCIAL BRASIL-ALEMANHA EM BONN (1952-1959)

A década de 1950 caracterizou-se por um contexto de profundas transformações no sistema produtivo brasileiro. O governo de Getúlio Vargas (1951-1954) dará início à segunda fase do processo de industrialização brasileira com o objetivo de produzir bens de consumo duráveis.<sup>1141</sup> Vargas promoveu várias medidas para incentivar o desenvolvimento econômico com ênfase na industrialização. Houve um significativo investimento público nos sistemas de transportes e energia. Foi fundado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) para acelerar o processo de diversificação industrial.<sup>1142</sup> Getúlio Vargas buscava encampar um projeto – o nacional-desenvolvimentismo – expresso num desenvolvimento nacional autônomo sob a liderança de uma burguesia industrial, em aliança com os trabalhadores e os setores da classe média urbana.<sup>1143</sup>

Os nacionalistas defendiam o desenvolvimento baseado na industrialização e na necessidade de maior autonomia em relação ao sistema capitalista internacional. Consequentemente, queriam que o Estado assumisse um papel de regulador da economia e investidor de áreas estratégicas como petróleo, siderurgia, transportes e comunicações. O investimento de capital estrangeiro nestas áreas era vista como um risco para a soberania nacional.<sup>1144</sup> Entretanto, é necessário destacar que o nacionalismo varguista jamais significou uma luta antimperialista armada ou um rompimento com os EUA. O que estava em jogo não era o rompimento com o Bloco Ocidental, mas a

---

<sup>1141</sup> SILVA, Fernanda Melchionna e; VIANNA, Marcus Vinícius Martins. Economia e política: reflexões sobre os governos Vargas, JK e João Goulart. *Revista Historiador*, Porto Alegre, n. 2, ano 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/doi/fernanda.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

<sup>1142</sup> FAUSTO, op. cit., p. 225.

<sup>1143</sup> FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Nacionalismo e economia: o segundo Governo Vargas. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; SUZIGAN, Wilson (Orgs.). *História econômica do Brasil contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, Hucitec, 2002. p. 17. Disponível em: <<http://www8.ufrgs.br/decon/publionline/textosprofessores/fonseca/historia-economica-brasil-contemporaneo.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

<sup>1144</sup> FAUSTO, op. cit., p. 225.

*forma de alinhamento* com os EUA.<sup>1145</sup> O nacionalismo foi, em verdade, uma ampla ideologia de coesão nacional que nunca excluiu o desenvolvimento associado ao capital estrangeiro.<sup>1146</sup>

No início da década de 50 a República Federal da Alemanha já havia conseguido uma significativa recuperação econômica. O assim chamado “milagre alemão” já dava seus primeiros resultados. Neste sentido, o país começou a demonstrar interesse em restabelecer de forma efetiva suas relações econômico-comerciais com o Brasil, visto como um importante fornecedor de matérias-primas como o ferro e café. Também o Brasil Vargas demonstrava interesse em aprofundar suas relações econômico-comerciais com a Alemanha, pois estas podiam compensar sua dependência em relação aos EUA através da conquista de novos mercados para o café, fontes de capital, equipamentos e tecnologia.<sup>1147</sup>

Este projeto nacional-desenvolvimentista continuaria tomando forma durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961). As metas a serem alcançada por Juscelino Kubitschek eram o desenvolvimento econômico do país e a melhoria das condições de vida da população. Durante seu governo a atividade industrial se diversificou. Os ideais do nacional-desenvolvimentismo fortaleceram-se através da influência de profissionais com conhecimentos técnico-científicos que colaboraram para a implantação de políticas de desenvolvimento econômico gestadas pelo Estado.<sup>1148</sup> Os governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitschek situam-se no período de configuração do que se convencionou chamar de “Guerra Fria”. Os EUA e a URSS constituíam-

---

<sup>1145</sup> FONSECA, op. cit., p. 25.

<sup>1146</sup> Ibid, p. 28.

<sup>1147</sup> BANDEIRA, op. cit., p. 100.

<sup>1148</sup> A atividade industrial seria estimulada através do Plano de Metas, um conjunto de 30 metas setoriais, além da construção da nova capital Brasília, num total de 31 metas. Estas metas orientaram amplos projetos estatais de infraestrutura e balizavam os investimentos privados nacionais e originários do exterior destinados à indústria automobilística, naval e aeronáutica que redundariam em significativos efeitos na cadeia produtiva. O Plano de Metas contemplava cinco setores: energia, transportes, alimentação, indústria de base, educação e uma meta síntese, a construção de Brasília. Notas de aula. O Plano de Metas – 1956/1961. UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Economia. Notas de aula. *O Plano (Programa) de Metas – 1956/1961*. Disponível em: <<http://www.nudes.ufu.br/disciplinas/arquivos/PLANO%20DE%20METAS.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

se em dois poderes que se confrontavam em termos político-estratégicos e ideológicos.<sup>1149</sup>

Existem poucas fontes documentais a respeito da atuação de Gaelzer Netto a partir do final da Segunda Guerra Mundial, da reconstrução da Alemanha e início da Guerra Fria. As que encontramos revelam que Gaelzer Netto retornou para a Alemanha através de sua colaboração com o Comitê de Socorro à Europa Faminta. Sua atuação na Europa junto ao governo brasileiro, em especial na República Federal da Alemanha, ainda demandaria algum tempo para se configurar. O jornal *Deutsche Nachrichten*, publicado em São Paulo, revela que Gaelzer Netto conseguiu ser indicado novamente a um cargo junto às instâncias governamentais sob a presidência de Getúlio Vargas em março de 1952, quando foi nomeado para o posto de adido comercial em Bonn.<sup>1150</sup> A volta de Getúlio Vargas ao poder garantiria também a sua retomada profissional na Alemanha. Os vínculos políticos e afetivos com o presidente mantiveram-se intactos durante o período no qual permaneceu afastado da burocracia de estado.

Segundo o jornal *Deutsche Nachrichten*, a nomeação de Gaelzer Netto vinha ao encontro do empresariado, do comércio e do sistema imigratório de ambos os lados do Atlântico. Sua nomeação era considerada uma garantia para a salvaguarda dos interesses brasileiros e dos países europeus. Sua atuação estimularia a exportação dos principais produtos brasileiros: algodão, café, castanha-do-pará, madeiras, couros, etc.<sup>1151</sup> Ela reflete, portanto, a mesma imagem e condição do Brasil durante o período que antecedeu à Segunda Guerra Mundial, ou seja, o de fornecedor de matérias-primas para o mercado europeu. O envio de Gaelzer Netto à Europa teria um significado especial por estar vinculado à questão imigratória no pós-guerra. Gaelzer Netto era reconhecido como um técnico experiente e cuidadoso na seleção de imigrantes alemães nas lavouras européias, e dos locais nos quais deveriam se estabelecer no Brasil.

As viagens de propaganda do Brasil continuaram sendo feitas por Gaelzer Netto neste novo cenário da Guerra Fria. Este não mediu esforços em participar das exposições comerciais européias. Para disseminar uma ideia de modernidade do Brasil, que aumentou sua importação de produtos industrializados durante o governo Dutra, em

---

<sup>1149</sup> MOURA, Gerson. Avanços e recuos: a política externa de JK. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: FGV, 1991. p. 23.

<sup>1150</sup> Aus der Gesellschaft. *Deutsche Nachrichten*, 23/03/1952, p. 03. IMS

<sup>1151</sup> *Ibid.*



especial aqueles ligados à economia e consumo domésticos (geladeiras, fogões, cafeteiras, televisores, aspiradores de pó, etc.), Gaelzer Netto não mediu esforços em ampliar o seu público alvo formado, em sua grande maioria, de empresários e comerciantes. Também dirigiu suas palestras para as donas-de-casa alemãs, participando de eventos nos quais destacava a produção alimentícia nacional, principalmente o café e a erva-mate. Produtos que já integravam, outrora, o seu mostruário.<sup>1152</sup> Conquistando o gosto das donas de casa alemãs, conquistava também mercado para os produtos brasileiros e, em especial, para os colonos alemães estabelecidos no sul do Brasil que mantinham o cultivo da erva-mate.

Para cativar as consumidoras alemãs, Gaelzer Netto destacava, em seu discurso, a grandeza geográfica do Brasil e suas imensas riquezas naturais, seus grandes rios como o Amazonas, a riqueza de madeiras de suas matas primitivas, a borracha e os enormes lucros que proporcionava aos seus comerciantes. Dava destaque ao estado de São Paulo, sua indústria e economia. Também Minas Gerais e suas riquezas minerais recebiam atenção por causa de sua enorme reserva de ferro, que poderia, segundo Gaelzer Netto, cobrir durante 100 anos as necessidades da indústria mundial. Pedras preciosas como diamantes, topásios, aquamarinas e ametistas também eram parte de seu repertório.<sup>1153</sup>

As plantações de café paulistas, o embarque do produto no porto de Santos e os benefícios da erva-mate também mereceram sua atenção. Através de dados estatísticos, Gaelzer Netto demonstrava a qualidade destes produtos brasileiros e sua importância para a economia nacional do pós-guerra. A ocupação de amplas áreas ainda disponíveis no Mato Grosso para a colonização, em especial por imigrantes alemães, também era instrumentalizada para impressionar suas espectadoras. Gaelzer Netto não deixaria de destacar a parceria germano-brasileira, principalmente em relação aos investimentos alemães que eram feitos no Brasil no campo industrial pelas empresas Krupp e Mannesmann. O Brasil se revelava, em seu discurso, um importante parceiro da República Federal da Alemanha dada as possibilidades de aprofundamento de suas relações econômico-comerciais.<sup>1154</sup> Durante o

---

<sup>1152</sup> Über das Kreuz des Südens. Wirtschaftsattaché Gaelzer sprach vor hausfrauen über Brasilien. *Deutsche Nachrichten*, 02/12/1955, p. 03. IMS.

<sup>1153</sup> Ibid.

<sup>1154</sup> Über das Kreuz des Südens. Wirtschaftsattaché Gaelzer sprach vor hausfrauen über Brasilien. *Deutsche Nachrichten*, 02/12/1955, p. 03. IMS.

Governo de Juscelino Kubitschek, Gaelzer Netto realizará palestras a respeito do Brasil utilizando filmes sonoros e fotografias que mostram não só as belezas naturais do país, mas também sua riqueza cultural.<sup>1155</sup>

Após receber o recém eleito Pres. Juscelino Kubitschek na República Federal da Alemanha, no início de 1956, e visitar com ele as cidades de Bonn e Düsseldorf, assim como a região do Ruhr, Gaelzer Netto, acompanhado do procurador Meyer, Gerente de Vendas da Mate Cold Company, proferiu uma aula inaugural na Academia da Associação de Farmacêuticos Alemães, em Braunschweig.<sup>1156</sup> Nela destacou a importância da erva-mate como medicamento para a manutenção da saúde corporal, e para a economia brasileira. Segundo a imprensa, utilizando o filme *O Brasil moderno à luz do século vinte*, de Paul Stille<sup>1157</sup>, que estava presente ao evento, Gaelzer Netto conduziu os espectadores às maiores cidades da América do Sul através de cenas com “impressionantes aranha-céus” e sua exuberante arquitetura, o movimentado trânsito das cidades, paisagens, plantações de café e erva-

---

<sup>1155</sup> Brasilien in Wort und Bild. *Deutsche Nachrichten*, 15/08/1956. Sem página. IMS

<sup>1156</sup> Die Deutsche Drogerie. *Offizielles Informationsorgan des Verbandes Deutscher Drogisten*. Braunschweig, fev. de 1956. IAL.

<sup>1157</sup> Paul Stille foi fotógrafo e cineasta alemão radicado no Brasil. Trabalhou para o Ministério da Educação e Saúde durante a Era Vargas. Suas fotografias aparecem no livro *A obra getuliana*, publicado durante a gestão de Gustavo Capanema. Este livro tinha como finalidade documentar e celebrar o país e as realizações do Estado Novo em 1940, por ocasião do aniversário de 10 anos de Getúlio Vargas no poder. CAVALCANTI, Lauro. *Moderno e Brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-1960)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006. p. 149. Paul Stille integrava os egressos do pensamento modernista fotográfico que já existia na República de Weimar. Seu trabalho fotográfico se caracterizava pela alegância na composição das imagens. Paul Stille não era um simples operador da máquina fotográfica, mas um autor. Em algumas de suas fotos na obra getuliana se percebe seu raciocínio lógico, linear, “que se encaixa em critérios enaltecedores de um novo mundo, um universo formado na assepsia das falhas humanas, governado pela positividade da ordem e do progresso”. Depois do Estado Novo Paul Stille foi viver em Minas Gerais. Fez vários álbuns de cidades mineiras e produziu mais de 50 documentários, muitos de interesse turístico e histórico. FREIRE, Miguel. *Imagética germânica na construção do olhar fotográfico: nos tempos do Estado Novo*. Tese de Doutorado em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011. p. 256.

mate.<sup>1158</sup> Segundo a imprensa: “O filme sonoro mostrou o Brasil à luz do século 20. Um estado em que tudo está em formação e em fluxo, um país com inúmeras possibilidades, abençoado com recursos minerais, com solos férteis e uma beleza natural sublime”.<sup>1159</sup>

Na ocasião Gaelzer Netto foi agraciado com o título de professor honorário. Aproveitou os agradecimentos para fazer propaganda da erva-mate. Destacou que, aos 81 anos de idade, sua vitalidade era fruto do consumo diário da erva-mate, considerada a “bebida nacional” do Brasil, e cujo costume de bebê-la diariamente foi transmitido pela herança paterna. Também enfatizou que sua presença em Braunschweig se dava para aprofundar a propaganda dos produtos brasileiros e as relações econômicas Brasil-Alemanha.<sup>1160</sup> A atuação de Gaelzer Netto na Europa do pós-guerra o aproximariam novamente dos círculos do poder, mantendo relações de sociabilidade com as autoridades da República Federal da Alemanha. Gaelzer Netto tinha relações íntimas com o Chanceler Konrad Adenauer<sup>1161</sup>, com quem se encontrava para praticar seu esporte favorito, a caça de perdizes.<sup>1162</sup>

Esta relação íntima com Konrad Adenauer pode ser compreendida no contexto de aprofundamento das relações Brasil-Alemanha. A visita de Juscelino Kubitschek à República Federal da Alemanha evidenciara o interesse do Brasil em estabelecer uma nova fase de relacionamento entre os dois países. Muitos empresários brasileiros ansiavam os investimentos alemães em tecnologia e capitais no Brasil. O próprio presidente Juscelino Kubitschek havia declarado em sua visita de que, um dia após sua posse, as relações Brasil-Alemanha tomariam uma forma diferente, afirmando que aceitaria investimentos de empresas

---

<sup>1158</sup> Die Deutsche Drogerie. *Offizielles Informationsorgan des Verbandes Deutscher Drogisten*. Braunschweig, fev. de 1956. IAI

<sup>1159</sup> Ibid.

<sup>1160</sup> Ibid.

<sup>1161</sup> Konrad Adenauer era formado em Direito, foi fundador e presidente da União Democrata-Cristã (CDU), prefeito de Colônia e um dos idealizadores da economia social de mercado. Durante a Segunda Guerra Mundial foi preso pelos nazistas e libertado pelos Aliados. Foi presidente da Zona de Ocupação Britânica no pós-guerra e, posteriormente, Chanceler da República Federal da Alemanha (1949-1963). KONRAD ADENAUER. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Konrad\\_Adenauer](http://pt.wikipedia.org/wiki/Konrad_Adenauer)>. Acesso em: 05 dez. 2014.

<sup>1162</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

alemães no país que viessem acompanhados de capital e tecnologia.<sup>1163</sup> Gaelzer Netto tinha experiência na mediação de interesses econômico-comerciais. O fato de descender de imigrantes alemães, falar fluentemente alemão, ter conhecimento de causa e uma ampla rede de contatos nos círculos econômico-comerciais e políticos brasileiros e alemães permitiram que fosse alçado como um interlocutor mais próximo do Chanceler Adenauer.

As atividades desenvolvidas por Gaelzer Netto na sua gestão como intendente de São Leopoldo e no aprofundamento das relações econômico-comerciais Brasil-Alemanha seriam reconhecidas pela comunidade teuta e os círculos empresariais do Brasil. Em 1957, o prefeito de São Leopoldo, Paulo Couto, lhe prestaria sua derradeira homenagem, declarando-o Prefeito Honorário. Dias antes, Gaelzer Netto visitou a Câmara de Comércio Teuto-Brasileira do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, onde foi recebido pelos presidentes Kuhardt e Otto Ernst Meyer, assim como demais membros da diretoria, Sr. Emil Hillmann, Guilherme Lamberts, Ricardo Landgraf e o secretário Günther Schierssner. Também tomou parte na recepção o representante do Cônsul Alemão em Porto Alegre Erwin Robby.<sup>1164</sup> Para abrilhantar sua visita à terra natal, o Rio Grande do Sul, foi lhe oferecido um jantar de honra no Clube Germânia, no qual compareceram sócios e representantes da imprensa. Gaelzer Netto proferiu na ocasião uma palestra intitulada: *Possibilidades para a exportação de produtos rio-grandenses em confronto com a preferência dos consumidores da Europa Central e propaganda criteriosa necessária*. A palestra teria tido, segundo a imprensa teuto-brasileira, uma grande audiência.<sup>1165</sup>

Ao retornar à República Federal da Alemanha Gaelzer Netto retomou suas atividades propagandísticas em Bonn. Também mantinha sua residência em Berlim e veio a falecer no dia 26/04/1959, aos 85 anos de idade. Morreu num hotel em Baden-Baden, em Baden-Württemberg, quando participava de um Festival de Richard Wagner. Gaelzer Netto sempre desejou ser sepultado em sua terra natal. Seu corpo foi cremado e as cinzas transladadas para o Brasil, onde se encontram depositadas no jazigo da família Gaelzer no Cemitério Luterano de Porto Alegre.<sup>1166</sup> A imprensa teuto-brasileira lamentou sua

---

<sup>1163</sup> BANDEIRA, op. cit., p. 152.

<sup>1164</sup> Cel. Guilherme Gaelzer Netto Ehrenbürger von São Leopoldo. Deutsche Nachrichten, 02/03/1957, p. 06. IMS.

<sup>1165</sup> Ibid.

<sup>1166</sup> Entrevista com Lilian Wertheimer Gaelzer, 04/12/2014.

morte destacando que: “com a morte de Coronel Guilherme Gaelzer Netto um dos mais importantes teuto-brasileiros se foi. Nós vamos nos recordar dele em nossas memórias e seu nome será eternizado na História do Teuto-Brasileirismo”<sup>1167</sup>.

Em Novo Hamburgo Gaelzer Netto foi homenageado pelo luterano Leopoldo Petry, que assumiu o cargo de secretário na intendência de São Leopoldo em 1917, no mandato de Dr. Gabriel de Azambuja Fortuna.<sup>1168</sup> Num elogio fúnebre publicado no Jornal 05 de Abril, Petry destacou a atividade administrativa de Gaelzer Netto na intendência de São Leopoldo, em especial, as obras realizadas para o desenvolvimento da região do Vale do Rio dos Sinos. Para ele, a obra mais importante de Gaelzer Netto foi a construção da hidrelétrica de Picada Quarenta e Oito, em Dois Irmãos, que viria a resolver o problema da energia elétrica na região:

[...] Porém, a obra mais importante de Gaelzer Netto e que o torna merecedor de figurar entre os beneméritos de Novo Hamburgo, São Leopoldo e de outros centros industriais, foi a instalação da usina hidro-elétrica de Picada Quarenta e Oito, em 1912, a primeira usina desse gênero no Brasil. Com essa iniciativa tornou-se Gaelzer Netto um dos pioneiros da eletreficação em nossa Pátria. A iniciativa do ex-intendente de São Leopoldo só poderá ser avaliada em toda a sua extensão, por quem estuda os resultados mediatos e imediatos

---

<sup>1167</sup> São Leopoldo – Cel. Guilherme Gaelzer Netto. Brasil Post, 30/05/1959. IMS.

<sup>1168</sup> Leopoldo Petry permaneceu no cargo até o ano de 1923, vindo a ser, posteriormente, nomeado coletor em Novo Hamburgo. Em 1927, após a emancipação de Novo Hamburgo, Leopoldo Petry foi eleito intendente, cargo que manteve até 1930 quando foi detido por não querer aderir à Frente Única. Em 1931 foi nomeado ajudante no Cartório de Notas e Registros de Imóveis de Novo Hamburgo, onde se aposentou na função de titular. Também foi presidente da comissão executiva do PRR, escritor e jornalista. SCHEMES, Cláudia. *Pedro Adams Filho: empreendedorismo, indústria calçadista e emancipação de Novo Hamburgo (1901-1935)*. 2006. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. p. 261.

desse melhoramento, em suas conseqüências no progresso geral e na evolução das cidades [...] <sup>1169</sup>.

Em seguida, Petry fez um arrazoado da importância da energia elétrica para o progresso econômico e comercial da região do Vale do Rio dos Sinos, em especial, para Novo Hamburgo. A energia elétrica foi, segundo o mesmo, fator de atração de inúmeras indústrias que se instalaram na região. Até então, as que existiam, operavam com máquinas a vapor. Leopoldo Petry não mencionou, em momento algum, a importância da trajetória de Gaelzer Netto no exterior no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha, seu empenho em propagandear os produtos brasileiros na Europa ou em trazer imigrantes alemães para o país. Cremos que tal silêncio em relação a esta atuação internacional de Gaelzer Netto na Europa se deve ao fato do mesmo ter atuado com empenho na aproximação do Brasil com a *Alemanha de Hitler*. Procurava, desta forma, preservar sua imagem pública que poderia ser denegrida pela sua aproximação com as autoridades nazistas e Adolf Hitler. Neste sentido, preferiu destacar suas contribuições na implantação da energia elétrica na região do Vale do Rio dos Sinos:

A energia elétrica operou, neste setor, uma verdadeira revolução. Os motores elétricos não exigiam nem custosas instalações, nem extensos prédios, nem grandes capitais para seu uso; qualquer artífice inteligente que dispusesse de espírito empreendedor, sem excessivos sacrifícios, estava em condições de fundar uma fabriqueta, em qualquer parte onde conseguia uma força motriz. Exemplo clássico dessa formação de cidade, temô-lo aqui em Novo Hamburgo. Inúmeras pequenas fábricas surgiram, tanto no centro da incipiente cidade, como nos mais afastados subúrbios, devido à facilidade de se suprirem de energia elétrica a preço módico. Muitas dessas fabriquetas deram origem a importantes estabelecimentos, que no decorrer de poucos anos, tornaram-se, por sua vez, centros prósperos de produção. Essa evolução que tantos e tão relevantes benefícios trouxe à coletividade, jamais poderia

---

<sup>1169</sup> PETRY, Leopoldo. Cel. Guilherme Gaelzer Netto. *Jornal 05 de Abril*, Novo Hamburgo, 15 maio 1959, p. 01. AHNH.

ter-se processado, si esses pequenos industrialistas, ao invés de custosos locomóveis, não tivessem tido à sua disposição a energia elétrica.

E, tendo sido o cel. Guilherme Gaelzer Netto o pioneiro desse benéfico melhoramento, é de toda a justiça, que seu nome seja lembrado como o de um dos grandes bemfeitores de nossa Terrinha.<sup>1170</sup>

Por outro lado, Leopoldo Petry também se preocupava em promover uma imagem moderna da cidade de Novo Hamburgo que vivia, na década de 1950, os primórdios do desenvolvimento da indústria calçadista. Numa monografia escrita já na década de 1940, *O município de Novo Hamburgo*, Leopoldo Petry destacava o progresso alcançado pela cidade após a emancipação de São Leopoldo no ano de 1927. Nela o autor afirma que, quando Novo Hamburgo era 2º distrito de São Leopoldo, os estabelecimentos industriais das duas cidades viviam uma crise de fornecimento de energia elétrica e sofriam com a irregularidade de seu fornecimento. Também destacou que a usina da Picada Quarenta e Oito construída por Gaelzer Netto já não satisfazia às exigências industriais das cidades do Vale do Rio dos Sinos. O desgaste das máquinas da hidrelétrica e seu funcionamento ininterrupto durante 15 anos, o mau estado das linhas de distribuição de energia elétrica, as constantes enchentes na época de chuvas e a falta d'água durante as secas faziam parar os estabelecimentos a ela ligados.<sup>1171</sup>

Leopoldo Petry destacou, em seu elogio fúnebre no ano de 1959, a importância da administração de Gaelzer Netto na intendência de São Leopoldo para minorar a escassez de energia elétrica na região do Vale do Rio dos Sinos em detrimento de sua atuação na Europa. A região do Vale do Rio dos Sinos, em especial Novo Hamburgo, desenvolvia, na década de 1950, sua vocação industrial. Esta era constantemente estampada nos jornais locais, que afirmavam que “[...] há muitíssimos anos já não existem colonos em nossas glebas! [...] em Novo Hamburgo não há colonos. [...] Há simplesmente indústrias”.<sup>1172</sup> Em 1956 Novo

---

<sup>1170</sup> PETRY, Leopoldo. Cel. Guilherme Gaelzer Netto. *Jornal 05 de Abril*, Novo Hamburgo, 15 maio 1959, p. 01. AHNH.

<sup>1171</sup> PETRY, Leopoldo. *O município de Novo Hamburgo*. Porto Alegre: Edições A Nação, Tipografia do Centro, Monografia, 1944. p. 92.

<sup>1172</sup> REICHERT, Inês. *Uma trajetória de valor: os 90 anos da Associação Comercial, Industrial, e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2010. p. 47.

Hamburgo já produzia cerca de 34.968.258 pares de calçados, empregando cerca de 1.187 operários em suas fábricas. A cidade passava por um processo de modernização, as antigas construções coloniais davam lugar aos novos prédios que vinham sendo construídos.<sup>1173</sup>

A energia elétrica e a telefonia, que também era caótica nos anos 50, constituíam-se, desta forma, numa questão nevrálgica para o desenvolvimento da região do Vale do Rio dos Sinos, em especial, para Novo Hamburgo e São Leopoldo. Estas eram necessárias para ampliar o parque industrial da região, atraindo novos investimentos para a região. Ocuparam, portanto, no discurso das lideranças locais, das elites locais, um papel fundamental para a reivindicação de políticas públicas voltadas ao abastecimento elétrico da região e implantação de comunicações mais modernas.

Gaelzer Netto havia sido pioneiro na implantação da produção de energia elétrica hidráulica no Brasil e da telefonia em São Leopoldo e Novo Hamburgo. Seu nome ficou ligado a uma representação de modernidade: energia elétrica, telefonia, estradas, ferrovias, saneamento básico, calçamentos, proteção ambiental, segurança pública, o automóvel, a higienização e assistência públicas foram, em sua gestão, sinônimos de modernidade. Passados 43 anos, estes elementos continuavam fazendo parte da pauta de reivindicações das elites políticas e econômicas da região do Vale do Rio dos Sinos aos governos estadual e federal, responsáveis em superar os desafios da falta de infraestrutura urbana nas cidades brasileiras em processo de urbanização.

Gaelzer Netto sempre foi, segundo a imprensa teuto-brasileira, um bom brasileiro. Entretanto, mesmo nos piores anos de guerra nunca negou sua língua materna, o alemão. Na Alemanha gostava de se definir como “gaúcho” e tomava seu chimarrão no *Tiergarten*, em Berlim. Quem quisesse encontrá-lo, costumava afirmar, somente precisava procurar “o homem com a cuia de mate na mão”. Durante a Primeira Guerra Mundial foi detido em Hamburgo circulando com seu uniforme brasileiro. Somente foi liberado após se identificar. Gaelzer Netto era considerado um amigo e admirador da terra de seus antepassados, a Alemanha. Também se manteve fiel à sua pátria, o Brasil. Segundo o jornal *Brasil Post*, desta maneira fez mais pela sua terra natal, o Brasil,

---

<sup>1173</sup> REICHERT, Inês. *Uma trajetória de valor: os 90 anos da Associação Comercial, Industrial, e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2010. p. 48.



do que se tivesse negado sua língua materna.<sup>1174</sup> Consequentemente, a imprensa teuto-brasileira e as elites do grupo étnico alemão no Brasil reconheceram seu trabalho em prol da defesa dos interesses da etnia alemã, e consideravam-no um exemplo a ser seguido.

Figura 26 - Guilherme Gaelzer Netto aos 83 anos



Fonte: UFRGS – CEME.

---

<sup>1174</sup> Coronel Guilherme Gaelzer Netto. Brasil Post, 25/06/1955, p. 29. IMS



## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guilherme Gaelzer Netto teve uma trajetória de vida singular. Descendente de famílias de colonos que alcançaram projeção social em meio à Colônia de São Leopoldo a partir da segunda metade do século XIX, através do comércio e transporte de mercadorias pelo rio dos Sinos, fez o caminho inverso ao da maioria dos imigrantes alemães e seus descendentes: retornou à pátria de seus antepassados, a Alemanha, onde desempenhou importante papel no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha. Gaelzer Netto fez parte de uma geração que valorizou a terra de seus antepassados sem esquecer suas raízes brasileiras. Comerciante, político, burocrata, liderança atuante na comunidade étnica alemã, utilizou-se de diferentes estratégias a fim de transitar com desenvoltura junto às elites brasileiras, teuto-brasileiras e alemãs.

Mesmo que de forma inconsciente, desde o início de sua vida, Gaelzer Netto soube aproveitar todas as oportunidades que se abriram a ele fim de alcançar projeção social. A educação refinada obtida nos anos iniciais no Brasil e na Europa, em especial na Alemanha; sua participação na Revolução Federalista; a atuação no ramo comercial; possibilitaram-lhe entrar em contato com diferentes realidades e instrumentalizar estas experiências adquiridas a fim de trilhar uma trajetória política de muito sucesso. O casamento com uma moça de prestígio, Emma Bender, filha de um político integrante do Partido Republicano Rio-Grandense, abriu as portas para sua carreira política em São Leopoldo e garantiu a manutenção do prestígio social adquirido pelas famílias materna e paterna em meio à colônia alemã. O fato da família materna (Sehn) ser católica e ter sido adepta do Movimento Mucker e sucumbido em meio ao assalto do Ferrabrás, e da família paterna (Gaelzer) ser evangélica e uma ferrenha opositora do movimento, colaborando com as forças militares para exterminar o movimento, não prejudicaram, mas afetaram a trajetória política de Gaelzer Netto como intendente de São Leopoldo, frequentemente marcada pelos embates entre católicos e luteranos.

A administração de Gaelzer Netto marcou a região do Vale do Rio dos Sinos através da promoção de um desenvolvimento econômico caracterizado pelo projeto modernizador republicano castilhistaborgista. Também marcou as relações político-institucionais através da manutenção das práticas clientelísticas e patrimonialistas típicas dos circuitos de poder da Primeira República, ou seja, das elites agrárias brasileiras. A institucionalização autoritária do PRR também envolveu os descendentes de imigrantes alemães e suas elites políticas. No

entanto, estas aderiram ao projeto republicano negociando suas condições de participação nos jogos de poder.

Estas práticas adotadas por Gaelzer Netto influenciaram sua imagem de governante, quando lhe foi atribuída a alcunha de “Kaiser de São Leopoldo” pelos inimigos políticos que fizeram questão de lhe impingir uma imagem autoritária. Gaelzer Netto soube reverter esta imagem pejorativa e torná-la positiva. Desde cedo assumiu funções nas quais procurou tornar-se uma liderança e se destacar, “fazer diferença”. Conquistou apoio e reconhecimento político, cativou as autoridades públicas brasileiras e a comunidade étnica alemã. Também enfrentou resistências e oposição, sendo contestado dentro do seu próprio partido, o que o levou a ser afastado do cargo de intendente.

O afastamento da política rio-grandense não o levou a afastar-se dos circuitos de poder. Ao dirigir-se ao Rio de Janeiro não buscou somente afastar-se de São Leopoldo, mas obter reconhecimento social e encarar novos desafios que se poderiam oferecer a um homem de seu talento. Seus contatos políticos e a projeção adquirida durante seus mandatos como intendente de São Leopoldo, bem como suas viagens à Europa nos anos de 1907 e 1913, permitiram que partisse rumo à Alemanha para, junto aos círculos de poder no exterior, representar os interesses do governo brasileiro, alemão e da etnia alemã no Brasil.

Durante a República de Weimar teve uma atuação mais efetiva na arregimentação de imigrantes alemães para o Brasil e na propaganda dos produtos brasileiros na Europa. Estas atividades foram acompanhadas de perto pelas autoridades alemãs preocupadas, principalmente, com as questões migratórias no pós-guerra. Gaelzer Netto tinha uma visão muito idealizada dos imigrantes que deveriam vir para o Brasil. Estes deviam dedicar-se às atividades agrícolas, em especial, nas lavouras de café da região sudeste. Entretanto, quando possível, também fomentou a vinda de imigrantes alemães para as regiões sul, nordeste e centro-oeste do país.

O fato de Gaelzer Netto descender de imigrantes alemães e saber falar fluentemente alemão colaborou para sua rápida inserção na sociedade alemã. Esta possibilitou uma íntima aproximação com as autoridades alemãs e para que adquirisse sua confiança na mediação dos interesses alemães junto ao governo brasileiro. Gaelzer Netto não foi somente um defensor dos interesses brasileiros na Europa e dos interesses alemães no Brasil, mas soube instrumentalizar sua identidade teuto-brasileira no sentido de propor uma relação dos descendentes de imigrantes alemães no Brasil com sua cultura ancestral e a velha pátria. Ao promover o envio de ajuda humanitária para as vítimas da guerra,

fomentar a vinda de imigrantes alemães para o Brasil e defender os interesses econômicos de ambos os países, Gaelzer Netto também promovia uma aproximação mais efetiva entre os brasileiros de descendência alemã e a Alemanha.

Esta experiência preliminar no fomento das relações bilaterais Brasil-Alemanha possibilitou que, posteriormente, mediasse e defendesse distintos interesses junto à *Alemanha de Hitler*, quando chefiou o Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha (1936-1942). Sua atuação no escritório durante os difíceis anos da ascensão do nazismo na Europa possibilitaram um contato mais íntimo com as autoridades do alto escalão nazista. O convívio de Gaelzer Netto com as autoridades nazistas aumentou seu prestígio junto às autoridades brasileiras interessadas numa aproximação mais efetiva Brasil-Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.

Do ponto de vista pessoal, Gaelzer Netto realizou uma experiência bem sucedida na Alemanha Nazista. Esta somente foi possível devido a uma personalidade fortemente marcada pela objetividade e exatidão no trato com as pessoas e sua atividade profissional. Gaelzer Netto era muito expansivo, falante, tinha uma presença marcante, chamava a atenção das pessoas pela sua simpatia. Sempre estava disponível para ajudar e intermediar relações entre as pessoas. Este caráter pessoal lhe permitiu fazer muitas amizades e granjear a confiança das autoridades públicas brasileiras e alemãs. Gaelzer Netto não foi um “self made man”, pois sempre dependeu de relações pessoais para alcançar projeção política e social.<sup>1175</sup>

Gaelzer Netto soube construir uma ampla rede de sociabilidade, e adaptar suas ações e discursos às circunstâncias históricas nas quais vivia. Foi um indivíduo com ampla percepção do complicado contexto político, social, econômico e cultural no qual vivia. Suas ações, seus discursos e suas palavras demonstram certa dose de vaidade pessoal aliada a um profundo conhecimento das limitações e possibilidades de seu tempo. Avançou e recuou quando necessário e, esta atitude possibilitou que sobrevivesse nestas difíceis condições históricas.

---

<sup>1175</sup> Expressão norte-americana para designar uma pessoa que “se faz” por esforços próprios, sem depender das outras, por suas qualidades. Homem que se fez pelos próprios méritos, que consegue sucesso por si mesmo, por meio de seus talentos e esforços. Há controvérsias em relação ao termo, pois alguns afirmam que não existem indivíduos “self made man”, pois todos precisamos de relações sociais para atingir nossos objetivos.

Durante os anos em que atuou na Alemanha, Gaelzer Netto nunca se sentiu um estrangeiro, mas sentia-se completamente adaptado ao contexto germânico. Entretanto, nunca diluiu sua identidade étnica teuto-brasileira, mas reafirmou-a. Viver na Alemanha a maior parte de sua vida não implicou abandonar sua identidade teuto-brasileira, deixar de ser fiel à pátria brasileira ou negar seus valores. Sua vida profissional sempre foi dedicada à promoção de uma imagem favorável do Brasil e da Alemanha. Acreditava na terra de seus antepassados, a Alemanha. Também tinha um profundo orgulho de ser brasileiro, amava o Brasil, enxergando-o como um “País do Futuro”, de infinitas possibilidades para indivíduos dispostos a trabalhar em prol de seu desenvolvimento político, social, econômico e cultural. Trabalhava de forma empenhada, concentrada e agia meticulosamente para aproximar o Brasil da Alemanha.

A prática de Gaelzer Netto como propagandista do Brasil na Europa propiciou aos seus interlocutores construir uma imagem do Brasil. Suas palestras a respeito da realidade política, social, econômica e cultural brasileira promoveram a construção de uma representação social do país que foi amplamente disseminada pela Europa: de um país com enormes riquezas naturais, de um povo alegre e festivo, de um país mestiço, que soube acolher os imigrantes alemães e lhes oferecer uma nova oportunidade de existência, uma nova pátria.

Naturalmente que, independente das motivações afetivas ou atitudes de virtude cívica de Gaelzer Netto em relação ao Brasil e a Alemanha, fato é que nunca deixou de considerar os seus interesses pessoais e privados na sua atuação em prol destes países. Seus motivos eram híbridos. Gaelzer Netto soube equilibrar suas óbvias razões egoístas e instrumentais. O interesse próprio fez parte de sua atuação profissional e parece ter alimentado a maior parte das denúncias antisemitas que fez ao governo brasileiro para evitar a imigração de judeus para o país. No entanto, também soube colaborar para a fuga dos judeus da Alemanha quando do recrudescimento das medidas restritivas impostas pelo regime nazista.

O fim do Estado Novo em 1945 não foi suficiente para mantê-lo afastado dos circuitos de poder. Gaelzer Netto valeu-se de suas amizades conquistadas ao longo dos anos e aproximou-se de elementos do grupo étnico alemão no Brasil como Pe. Balduino Rambo a fim de articular seu retorno para a Alemanha. Colaborou para a rearticulação das elites teuto-brasileiras no pós-guerra ao engajar-se no Comitê de Socorro à Europa Faminta e ofereceu sua ajuda de técnico “experimental e reconhecido” para colaborar no envio de ajuda

humanitária aos refugiados alemães e austríacos do leste europeu. A volta de Getúlio Vargas ao poder em 1952 inseriu-o novamente nos circuitos de poder, quando conseguiu ser indicado como diretor de Escritório de Propaganda e Expansão Comercial Brasil-Alemanha na República Federal da Alemanha. Ali permaneceu trabalhando em prol do Brasil, da Alemanha e de si até o final de sua vida, aos 85 anos de idade.

Durante toda sua vida Gaelzer Netto buscou distintos espaços de atuação e representação no exercício de sua prática social mobilizando distintos segmentos sociais em prol da aproximação Brasil-Alemanha. Instrumentalizou sua posição e visibilidade alcançadas para capitalizar-se simbolicamente e, através de sua interlocução com políticos, empresários, intelectuais e colonos, realizou seu projeto pessoal de viver e transitar entre dois mundos: a América e a Europa. Gaelzer Netto foi modelo social para o grupo étnico alemão no Brasil, pertenceu a uma elite de prestígio político, social, econômico e cultural.

O empenho de Gaelzer Netto em prol da aproximação Brasil-Alemanha através de suas atividades econômico-comerciais e culturais teve repercussão em ambos os lados do Atlântico. Gaelzer Netto recebeu reconhecimento e homenagens das autoridades públicas e associações comerciais da Áustria, Hungria, Tchecoslováquia, Alemanha e Brasil. Também a comunidade étnica alemã no Brasil, através da ampla divulgação de sua atuação nos periódicos teuto-brasileiros, soube reconhecer seu trabalho na aproximação Brasil-Alemanha. Sua cidade natal, São Leopoldo, reconheceu suas realizações administrativas em prol do desenvolvimento da região do Vale do Rio dos Sinos atribuindo-lhe a homenagem de Prefeito Honorário. Este título ainda continua sendo inédito, pois nenhum outro prefeito da cidade foi agraciado com tal distinção. Escolas, praças e ruas receberam seu nome nas cidades do Vale do Rio dos Sinos e marcam, ainda hoje, sua passagem pela região.





## REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves de (Org.) *Dicionário histórico-biográfico brasileiro: Pós-30*. São Paulo: FGV, 2001.

AGULHON, Maurice. *Pénitents et francs-maçons de l'ancienne Provence: essai sur la sociabilité méridionale*. Paris: Fayard, 1968.

\_\_\_\_\_. *La sociabilité méridionale: confréries et associations en Provence orientale dans la deuxième moitié du XVIIIe siècle*. Aix-en-Provence: La Preense Universitaire, 1966. 2 v.

AMADO, Janaína. *Conflito social no Brasil: a revolta dos Mucker*. São Paulo: Ed. Símbolo, 1978. p. 139.

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. *História: a arte de inventar o passado*. Bauru: Edusc 2007. p. 247.

ARENDT, Isabel Cristina. *Representações do discurso teuto-católico e a construção de identidades*. Porto Alegre: EST, 2000.

\_\_\_\_\_. *Educação, religião e identidade étnica: o Allgemeine Lehrerzeitung e a escola evangélica alemã no Rio Grande do Sul*. São Leopoldo: Oikos, 2005. p. 25-26.

AVELLA, Isabel. El comercio de compensación germano-mexicano (1933-1942) In: BERNECKER, W. L. et al. *Iberoamericana: América latina – Espana – Portugal*. Vervuert Verlag, Frankfurt, n. 7, p. 75-90, set. 2002.

AXT, Günter. Júlio de Castilhos e Borges de Medeiros: a prática política no RS. *Caderno IHU Idéias*, São Leopoldo, 2004. p. 11.

AXT, Gunther. A participação da iniciativa privada nacional no setor elétrico gaúcho: uma perspectiva histórica das maiores empresas (1887-1992). *Revista Eletrônica de História do Brasil*, Juiz de Fora, v. 02, n. 1, p. 69-83, 1998.

AXT, Gunther. A indústria de energia elétrica em São Leopoldo (1913-1946). *Estudos Leopoldenses – Série História*, São Leopoldo, v. 02, n. 2, p. 99-109, 1998.

\_\_\_\_\_. Coronelismo indomável: o sistema de relações de poder. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coords.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. v. 3. Tomo I.

\_\_\_\_\_. *Gênese do estado moderno no Rio Grande do Sul: 1889 –1929*. Porto Alegre: Paiol, 2011.

BAKOS, Margaret Marchiori. Política na sala de visitas. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (Coords.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. v. 3. Tomo I.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Geopolítica e política exterior: Estados Unidos, Brasil e América do Sul*. Brasília, FUNAG, 2010. p. 48.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *O milagre alemão e o desenvolvimento do Brasil: as relações da Alemanha com o Brasil e a América Latina. (1949 – 1994)*. São Paulo: Editora Ensaio, 1994. p.77.

BARROS, José D'Assunção. *Teoria da História: princípios e conceitos fundamentais*. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 203.

BOEIRA, Nelson. O Rio Grande de Augusto Comte. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sérgio. *RS: Cultura e Ideologia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1980.

BORGES, Vavy Pacheco. Fontes biográficas: grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, Carla B. (Org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 209.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974. p. 58.

\_\_\_\_\_. *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

\_\_\_\_\_. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 183.

- BOURDON, Raymond; BOURRICAUD, François. *Dicionário crítico de sociologia*. São Paulo: Ática, 1993. p. 1135.
- BRODBECK, Marta de Souza Lima. *Vivenciando a história: metodologia de ensino de história*. Curitiba: Base editorial, 2012. p. 07.
- BUENO, Clodoaldo. *A política externa da Primeira República: os anos de apogeu: 1902 a 1918*. São Paulo: Paz e Terra, 2003. p. 460.
- CALLIGARIS, Contargo. Verdades de autobiografias e diários íntimos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n. 21, p. 43-58, 1998.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; MAUAD, Ana Maria. História e imagem: os exemplos da fotografia e do cinema. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. (Orgs.). *Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 406.
- CARDOSO, Sonia Weber. *São Leopoldo Antigo: a cidade brasileira de colonização alemã*. Porto Alegre: Suliani Letras & Vida, 2007.
- CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. *Cidadão do mundo: o Brasil diante do holocausto e dos judeus refugiados do nazifascismo (1933-1948)*. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2010.
- CARVALHO, José Murilo de. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. p. 25.
- CASTRO, Flávio Mendes de Oliveira. *Dois séculos de história da organização do Itamaraty (1808-2008)*. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2009. p. 311. v. 1.
- CAVALCANTI, Lauro. *Moderno e brasileiro: a história de uma nova linguagem na arquitetura (1930-1960)*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- CELESTINO, Ana Valéria de S. O Coronel Gaelzer Netto e o Escritório “Brasil-Propaganda” na Alemanha (1914-1954). *Revista de Artes e Humanidades*, São Paulo, n. 9, p. 2, nov. 2011/abr. 2012. Disponível em:  
<<http://www.revistacontemporaneos.com.br/n9/artigos/O%20Coronel%20Gaelzer%20Netto.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

CERVO, Amado. *Inserção internacional: formação dos conceitos brasileiros*. São Paulo: Saraiva, 2008. p. 72.

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da política exterior do Brasil*. São Paulo: Editora Ática, 1992.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano*. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 99.

CERUTTI, Simona. Processos e experiências: indivíduos, grupos e identidades em Turim no século XVII. In: REVEL, Jaques. *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 189.

CHARLE, Cristoph. A prosopografia ou biografia coletiva: balanços e perspectivas. In: HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra História das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006. p. 41-53.

COSTA, Rodrigo de Freitas. Incerteza, paradoxo e criatividade na República de Weimar. *Revista de História e Estudos Culturais*, Uberlândia, ano 2, v. 2, n. 4, p. 13, out./nov./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistafenix.pro.br/PDF5/ARTIGO%206%20-%20RODRIGO%20COSTA.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

CUESTA, Josefina. *Historia del Presente*. Madri: EUDEMA, AS, 1993.

DAVIS, Natalie. *O retorno de Martin Guerre*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

DEDEKE, Gerhard. Ein interessanter Brief. *Der Deutsche Ansiedler*. Barmen, ano 34, p. 62, ago. 1896.

DICKIE, Maria Amélia Schmidt. *Afetos e circunstâncias: um estudo dos Mucker e seu tempo*. 229 p. 1996. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

DIENSTBACH, Carlos. *A maçonaria gaúcha*. Londrina: Editora Maçônica A Trolha, 1993. p. 668. v. 4.

DINIZ, Eli. Empresário, estado e capitalismo no Brasil. In: AXT, Gunter et al. *Reflexões sobre a Era Vargas*. Porto Alegre: Procuradoria Geral de Justiça, Memorial do Ministério Público, 2005. p. 121.

DOMINGOS, Moacyr. *A nova face dos Mucker*. São Leopoldo: Rotermund, 1977. p. 423-424.

DREHER, Martin Norberto. *Igreja e germanidade*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: EST; Caxias do Sul: EDUCS, 1984. p. 57.

\_\_\_\_\_. *Wilhelm Rotermund: seu tempo – suas obras*. São Leopoldo: Oikos, 2014.

DROOGERS, André. *Religiosidade popular luterana*. São Leopoldo: Sinodal, 1984. p. 08.

DUPEX, Louis. *História cultural da Alemanha*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

DUROSELLE, Jean Baptiste. *Todo o império perecerá*. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

ELIAS, Norbert. *Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus nos séculos XIX e XX*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. p. 199.

ELMIR, Cláudio Pereira. As armadilhas do jornal: algumas considerações metodológicas de seu uso para a pesquisa histórica. *Cadernos de Estudo*, Porto Alegre, n. 13, p.25, dez. 1995.

FARIA, Otávio Augusto. *Dicionário geográfico, histórico e estatístico do Estado do Rio Grande do Sul*. 2. ed. 1908. p. 370.

FAUSTO, Boris. *História concisa do Brasil*. São Paulo: Editora da USP, 2001.

FEB. KONDER, Adolfo. Santa Catarina não é quisto racial. *Correio do Povo*, Porto Alegre, 07 maio 1946. p. 09. MJS

FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero, um destino*. São Paulo: Três Estrelas, 2012.

FELIX, Loiva Otelo. *Coronelismo Borgismo e cooptação política*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

\_\_\_\_\_. Religião e política: os teuto-brasileiros e o PRR. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELOS, Naira (Orgs.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Editora da ULBRA, 1994. p. 81.

FERNANDES, Evandro. *Os matrimônios mistos na Colônia de São Leopoldo no Brasil Império*. 2002. Monografia (Graduação) - UNISINOS, São Leopoldo, 2002.

FERNANDES, Evandro. *S.O.S Europa Faminta: Comitê de Socorro à Europa Faminta – SEF (1946-1949)*. 2005. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

FERRO, Marc. *História da Primeira Guerra Mundial 1914-1918*. Rio de Janeiro: Edições 70, 1990, p. 166.

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Nacionalismo e economia: o segundo Governo Vargas. In: SZMRECSÁNYI, Tamás; SUZIGAN, Wilson (Orgs.). *História econômica do Brasil contemporâneo*. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, Hucitec, 2002. p. 17. Disponível em: <<http://www8.ufrgs.br/decon/publionline/textosprofessores/fonseca/historia-economica-brasil-contemporaneo.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

FREIRE, Miguel. *Imagética germânica na construção do olhar fotográfico: nos tempos do Estado Novo*. 2011. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

FRIEDRICH, Otto. *Antes do dilúvio: um retrato de Berlim nos anos 20*. Rio de Janeiro: Record, 1997. p. 31.

GAELZER NETTO, Guilherme. *Edição extraordinária de O Brasil e a Alemanha: a expansão econômica do Brasil na Europa Central*. Berlim: Editora Internacional, 1922. p. 03.

GAELZER NETTO, Guilherme. *Brasilien auf der Leipziger Frühjahrsmesse 1939*. *Tageszeitung*, Bolzano, 22 fev. 1939.

GAMBINI, Roberto. *O duplo jogo de Getúlio Vargas*. São Paulo: Ed. Símbolo, 1977. p. 105.

GARCIA, Bruno. Tradição de Exclusão. In: PELLI, Ronaldo (Ed.). *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 9, n. 105, p. 19-25, jun. 2014.

GARCIA, Tomás Coelho. É coisa nossa: como a política econômica que ficou conhecida como “nacional desenvolvimentismo”, Vargas deu as bases para uma arrancada na indústria brasileira. *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 10, n. 169, p. 25, out. 2014.

GELLATELY, Robert. *Apoiando Hitler: consentimento e coerção na Alemanha Nazista*. Rio de Janeiro: Record, 2011. p. 392.

GERHARDT, Marcos. *História ambiental da erva-mate*. 2013. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. p. 194.

GERTZ, René Emiliano. Imprensa e imigração alemã. In: DREHER, Martin Norberto; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Orgs.). *Imigração & imprensa*. Porto Alegre: EST/Instituto Histórico de São Leopoldo, 2004. p. 13.

\_\_\_\_\_. O castilhismo e a colônia alemã. In: AXT, Gunter (Org.). *Julio de Castilhos e o paradoxo republicano*. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. p. 159.

\_\_\_\_\_. *O Aviador e o carroceiro: política, etnia e religião no Rio Grande do Sul dos anos 1920*. Porto Alegre: EDIPUC, 2002, p. 189.

\_\_\_\_\_. Os quistos étnicos. *Estudos Leopoldenses: Série História*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 11, 1988.

\_\_\_\_\_. A câmara de vereadores de São Leopoldo de 1846 a 1937. In: SILVA, Haike Roselane Kleber da; HARRES, Marluza Marques (Orgs.). *A história da Câmara e a câmara na História*. São Leopoldo: Oikos, 2006. p. 64.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: \_\_\_\_\_. *A Micro-História e outros ensaios*. Lisboa, Rio de Janeiro: Difel, Bertrand Brasil, 1989. p. 175.

GOMES, Ângela de Castro. O ministro e sua correspondência: projeto político e sociabilidade intelectual. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *Capanema; o ministro e seu ministério*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000. p.15.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a formação da cultura*. São Paulo: Círculo do Livro, 1981. p. 05.

GRÜTZMANN, Imgart. O Carvalho entre as palmeiras: representações estratégicas identitárias do germanismo. In: DREHER, Martin Norberto; RAMBO, Arthur Blásio; TRAMONTINI, Marcos Justo (Orgs.). *Imigração e imprensa*. São Leopoldo: EST, 2003. p. 73-74.

HEINZ, Flávio M. Considerações acerca de uma história das elites. In: *Logos. Revista de Divulgação Científica*. Canoas: ULBRA, n. 1, ano 11, p. 50,1999.

\_\_\_\_\_. O historiador e as elites: à guisa de introdução. In: HEINZ, Flávio (Org.). *Por outra História das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

\_\_\_\_\_. Positivistas e republicanos: os professores da Escola de Engenharia de Porto Alegre entre a atividade política e a administração pública (1896-1930). *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 29, n. 58, p. 263-289, 2009.

HERMANN DIETRICH. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://de.wikipedia.org/wiki/Hermann\\_Dietrich\\_\(DDP\)](http://de.wikipedia.org/wiki/Hermann_Dietrich_(DDP))>. Acesso em: 11 mar. 2014.

HOBSBAWM, Eric. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 99.

IAI – INSTITUTO IBERO-AMERICANO. Berlim: IAI, 2014. Disponível em: <[http://www.iai.spk-berlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/\\_Uma\\_ponte\\_entre\\_os\\_mundos.pdf](http://www.iai.spk-berlin.de/fileadmin/dokumentenbibliothek/_Uma_ponte_entre_os_mundos.pdf)>. Acesso em: 09 maio 2014.

IMÍZCOZ, José Maria. Actores, redes, procesos: reflexiones para uma História más global. *Revista da Faculdade de Letras – História*, Porto (Portugal), v.5, III Série, p. 4, 2004.



JEANNENEY, Jean Noël. A mídia. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 224.

KERN, Paulo Henrique. *Ruas & praças Novo Hamburgo: quem é quem*. Novo Hamburgo: [s.n], 2002. p. 179.

KONRAD ADENAUER. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Konrad\\_Adenauer](http://pt.wikipedia.org/wiki/Konrad_Adenauer)>. Acesso em: 05 dez. 2014.

LE GOFF, Jaques. *A história nova*. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 54.

\_\_\_\_\_. Documento Monumento. In: \_\_\_\_\_. *História e Memória*. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1994.

\_\_\_\_\_. Wie schreibt man eine Biographie? In: \_\_\_\_\_. *Wie Geschichte geschrieben wird*. Berlin: Verlag Klaus Wagenbach, 1998. p. 104.

LEIS DE NÜRNBERG. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis\\_de\\_Nuremberg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Leis_de_Nuremberg),>. Acesso em: 02 jun. 2014.

LEJEUNE, Philippe. O guarda memória. *Estudos de História*, São Paulo, p. 111, mar. 1997.

LEVI, Giovanni. *A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

\_\_\_\_\_. Sobre micro-história. In: BURKE, Peter. *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992. p. 135.

\_\_\_\_\_. Usos da biografia. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 175.

LEVILLAIN, Philippe. Os protagonistas: da biografia. In: RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 143.

LOBO, Eulália L. História empresarial. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Domínios da história*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 222.

LOPES, Roberto. *Missão no Reich: glória e covardia dos diplomatas latino-americanos na Alemanha de Hitler*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora digital, 2008. p. 224.

LOVE, Joseph; BARICKMAN, Bert J. Elites regionais. In: HEINZ, Flávio. (Org.). *Por outra história das elites*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

\_\_\_\_\_. O Rio Grande do Sul como fator de instabilidade na Primeira República. In: FAUSTO, Boris (Org.). *História geral da civilização brasileira*. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. O sistema de Castilhos 100 anos depois. In: AXT, Gunter (Org.). *Julio de Castilhos e o paradoxo republicano*. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. p. 73.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 140.

MARIO DE PIMENTEL BRANDÃO. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2013. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio\\_de\\_Pimentel\\_Brand%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A1rio_de_Pimentel_Brand%C3%A3o)>. Acesso em: 15 mar. 2013.

MARTINS, Estevão R. História das relações internacionais. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p.73-93.

MAUAD, Ana Maria; LOPES, M. F. de B. História e fotografia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Novos domínios da história*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. p. 274.

MAZOWER, Mark. *O império de Hitler: a Europa sob o domínio nazista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 315-316.

MENDES, José Amado. O contributo da biografia para o estudo das elites locais: alguns exemplos. *Análise Social*, Portugal, Coimbra, v. XXVII (2º-3º), p. 357-365, 1992 (116-117).

MENDONÇA, Valterian Braga. *A experiência estratégica brasileira na Primeira Guerra Mundial, 1914-1918*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008. p. 29.

MHVSL - MUSEU HISTÓRICO VISCONDE DE SÃO LEOPOLDO. São Leopoldo: MHVSL, 2014.

MILGRAM, Avraham. O Itamaraty e os judeus. In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (Org.). *O anti-semitismo nas Américas*. São Paulo: Edusp: FAPESP, 2007. p. 396.

MOEHLECKE, Germano Oscar. *São Leopoldo: contribuição à história da vida política e administrativa (1824-2010)*. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 88-94.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 09, n. 17, p. 255, jan./jun.2007.

MORAIS, Fernando. *Chatô: o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

MOTTER, Ana. *As relações entre as bancadas teuta e luso-brasileira na Assembléia Legislativa Provincial Rio-Grandense (1881-1889)*. 1999. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 1999.

MOURA, Gerson. *Autonomia na dependência: a política externa brasileira de 1935 a 1942*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. p. 112.

MOURA, Gerson. Avanços e recuos: a política externa de JK. In: GOMES, Ângela de Castro (Org.). *O Brasil de JK*. Rio de Janeiro: FGV, 1991. p. 23.

MÜLLER, Alex Juarez. Uma análise ambiental da ocupação do Vale dos Sinos – 1824/1930. In: REINHEIMER, Dalva; NEUMANN, Rosane

Márcia. *Patrimônio histórico nas comunidades Teuto-Brasileiras: história, memória e preservação*. São Leopoldo: Oikos, 2014. p. 506.

MUXFELDT, Hugo. *Os Mucker: 100 anos depois*. Porto Alegre: Ed. do Autor, 1989.

NETO, Edgard Ferreira. História e etnia. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). *Domínios da história. ensaios de teoria e metodologia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 323.

NÚÑEZ SEIXAS, Xosé Manoel. Modelos de liderazgo em comunidades emigradas: algumas reflexiones a partir de los españoles em América (1870-1940). In: BERNACONI, A. FRID, C. (Org.). *Da Europa a las Américas. dirigentes y liderazgos (1880-1960)*. Buenos Aires: Biblos, 2006. p.17.

PAUL VAGELER. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://de.wikipedia.org/wiki/Paul\\_Vageler](http://de.wikipedia.org/wiki/Paul_Vageler)>. Acesso em: 15 mar. 2014.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografia. *História Oral: Revista da Associação Brasileira de História Oral*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 117, jun. 2000.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. De como os alemães se tornaram gaúchos pelos caminhos da modernização. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELOS, Naira (Orgs.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Editora da ULBRA, 1994. p. 199-207.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Espaço, sociedade e cultura: o cotidiano da cidade de Porto Alegre. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 164.

PETRY, Leopoldo. *Episódio do Ferrabraz: os Mucker: documentos para o estudo da história dos “Mucker” do Ferrabraz*. São Leopoldo: Rotermund, 1966. p. 43-44.

PETRY, Leopoldo. *O município de Novo Hamburgo*. Porto Alegre: Edições A Nação, Tipografia do Centro, Monografia, 1944. p. 92.

PETRY, Leopoldo. Cel. Guilherme Gaelzer Netto. *Jornal 05 de Abril*, Novo Hamburgo, 15 maio 1959, p. 01. AHNH.

PEZAT, Paulo. Leituras e interpretações de Auguste Comte. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007.

PIRES, Livia Claro. Pela nação e civilização: a Liga Brasileira pelos Aliados e o Brasil na Primeira Guerra Mundial. In: ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-RIO, 11., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPUH, 2012. Disponível em: <[http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338430475\\_ARQUIVO\\_Texto.pdf](http://www.encontro2012.rj.anpuh.org/resources/anais/15/1338430475_ARQUIVO_Texto.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2014.

PORTO, Aurélio. *O trabalho alemão no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Est. Graf. S. Terezinha, 1934. p. 243.

RAMBO, Arthur Blásio. A igreja da restauração católica no Brasil Meridional. In: DREHER, Martin N. *Populações Rio-Grandenses e Modelos de Igreja*. São Leopoldo: EST/Sinodal, 1998. p. 147-162.

RAMOS, Eloisa Helena Capovilla da Luz. *O teatro da sociabilidade: os clubes sociais como espaços de representação das elites urbanas-alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-1930*. 2000. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

\_\_\_\_\_. Pelos caminhos da Rua Grande: sociabilidades e espaços de memória e lazer – clubes e associações esportivas. In: ARENDT, Isabel C; WITT, Marcos A. *Pelos caminhos da Rua Grande: história (s) da São Leopoldo Republicana*. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 155-164.

REICHERT, Inês. *Uma trajetória de valor: os 90 anos da Associação Comercial, Industrial, e de Serviços de Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha*. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2010. p. 47.

REINHEIMER, Dalva N. A princesa do Rio dos Sinos: a navegação no Rio dos Sinos e a inserção de São Leopoldo no processo político e econômico do estado (1889-1930). In: ARENDT, Isabel C; WITT,

Marcos A. *Pelos caminhos da Rua Grande: história (s) da São Leopoldo Republicana*. São Leopoldo: Oikos, 2011. p. 67-82.

REINHEIMER, Dalva N. *A navegação fluvial na Primeira República gaúcha*. São Leopoldo: Oikos, 2010.

REIS, Carlos A. (Org.). *Álbun do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: César Reinhardt, 1905. p. 86. v.1.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnahagen a FHC*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

REIS, José Carlos. *As identidades do Brasil: de Varnahagen a FHC*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

REMOND, René. *O século XX: de 1914 aos nossos dias*. São Paulo: Cultrix, 1999. p. 142.

REMOND, René. As eleições. In: RÉMOND, René (Org.). *Por uma história Política*. São Paulo: FGV, 2003. p.37-55.

REVEL, Jaques. A história ao rés-do-chão. In: LEVI, Giovanni. *A herança imateria: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

RICHARD, Lionel. *A República de Weimar*. São Paulo: Companhia das Letras, Círculo do Livro, 1988. p. 271.

RINKE, Stefan. Auslandsdeutsche no Brasil (1918-1933): nova emigração e mudança de identidades. *Espaço Rural*, Marechal Cândido Rondon, ano IX, n. 19, p. 40, jul./dez. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/usuario/Downloads/1926-6915-1-PB%20(2).pdf>. Acesso em: 14 ago. 2014.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. O castilhismo e outras ideologias. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. v. 3. Tomo I.

ROSENTAL, Paul André. Construir o “macro” pelo “micro”: Frederik Barth e a “micro-história”. In: REVEL, Jaques. *Jogos de escalas: a experiência da microanálise*. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 157-189.

ROTERMUND, Guilherme. Pastor Dr. Wilhelm Rotermund. In: SIMPÓSIO DE HISTÓRIA DA IGREJA, 1986, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Rotermund/Sinodal, 1986. p. 112.

SALEM, Rodrigo. Minha vida dá um Oscar. *Ilustrada. Folha de São Paulo*, São Paulo, 12 set. 2014. p. 01.

SANT'ANA, Elma. *Minha amada Maria: carta dos Mucker*. Canoas: Ed. ULBRA, 2004.

SANTOS, Nádia Maria Weber. Práticas de saúde, práticas da vida: medicina, instituições, curas e exclusão social. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. v. 3. Tomo I.

SANTOS, Norma Breda dos. Diplomacia e fiasco: repensando a participação brasileira na Liga das Nações: elementos para uma nova interpretação. *Rev. Bras. Polít. Int.*, Brasília, v. 46, n. 1, p. 87-112, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v46n2/v46n2a04.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

SCARRONE, Marcello. Brasileiros no front. In: LIMA, Vivi Fernandes (Ed. Interina). *Revista de História da Biblioteca Nacional*, Rio de Janeiro, ano 09, n.106, p. 36-37, jul. 2014.

SCHEMES, Cláudia. *Pedro Adams Filho: empreendedorismo, indústria calçadista e emancipação de Novo Hamburgo (1901-1935)*. 2006. Tese (Doutorado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. p. 261.

SCHMIDT, Benito. As biografias na historiografia do movimento operário brasileiro. *Revista Anos 90*, Porto Alegre, n. 08, dez. 1997a.

\_\_\_\_\_. Construindo biografias: historiadores e jornalistas: aproximações e afastamentos. *Revista Estudos Históricos*, São Paulo, v. 10, n. 09, 1997b. p. 09.

\_\_\_\_\_. Grafia da vida: reflexões sobre a narrativa biográfica. *História Unisinos*, São Leopoldo, v.08, n. 10, p. 132, jul./dez. 2004.

SCHRÖDER, Ferdinand. *A imigração alemã para o sul do Brasil até o ano de 1859*. Trad. Martin Norberto Dreher. Porto Alegre: Edipuc, São Leopoldo: UNISINOS, 2003. p. 97.

SCHUPP, Ambrósio. *Os Mucker: a tragédia histórica do Ferrabrás*. 4. ed. Porto Alegre: Martins Livreiro. 1993. p. 52.

SCHWARTZMANN, Simon. *Estado Novo, um Auto-retrato*. Brasília: CPDOC/FGV, Editora Universidade de Brasília, 1983. p. 294-295.

SEITENFUS, Ricardo. A vida e a história: reflexões sobre o Brasil e a Segunda Guerra Mundial. In: AXT, Gunter et al. *Reflexões sobre a Era Vargas*. Porto Alegre. Procuradoria Geral de Justiça, Memorial do Ministério Público, 2005.

SEITENFUS, Ricardo. *O Brasil vai à guerra; o processo do envolvimento brasileiro na Segunda Guerra Mundial*. Barueri: Manole, 2003. p. 29.

SEYFERTH, Giralda. A colonização alemã no Brasil. Etnicidade e conflito. In: FAUSTO, Boris. *Fazer a América*. São Paulo: EDUSP, 1999.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a Campanha de Nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). *Repensando o Estado Novo*. Rio de Janeiro: FGV, 1999. p. 199-228.

SILVA, Fernanda Melchionna e; VIANNA, Marcus Vinícius Martins. Economia e política: reflexões sobre os governos Vargas, JK e João Goulart. *Revista Historiador*, Porto Alegre, n. 2, ano 2, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/doi/fernanda.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

SILVA, Haike Roselane Kleber da. *Entre o amor ao Brasil e o modo de ser alemão: a história de uma liderança étnica (1868-1950)*. São Leopoldo: Oikos, 2006.

SKIDMORE, Tomas E. *Brasil: de Getúlio a Castello (1930-1964)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 75.



STACKELBERG, Roderick. *A Alemanha de Hitler: origens, interpretações, legados*. Rio de Janeiro: Imago, 2002. p.169.

STRASSBURGER, Caroline. Os imigrantes alemães e o projeto de desenvolvimento ferroviário e portuário de Torres. In: REINHEIMER, Dalva; NEUMANN, Rosane Márcia. *Patrimônio histórico nas comunidades teuto-brasileiras*. São Leopoldo: Oikos, 2014.

SZILVASSY, Arpad. Participação dos alemães e seus descendentes na vida política brasileira. In: COLÓQUIO DE ESTUDOS ALEMÃO-BRASILEIROS, 1., 1963, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 1963. p. 248-250.

TARGA, Luiz Roberto Pecoits. A política fiscal modernizadora do Partido Republicano Rio-Grandense (1889-1930). In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 247-272. v. 3. Tomo I.

TEJO, Limeira. Problemas novos da imigração. *Correio do Povo*, 12 set. 1946. p. 04. MJS.

TORRALES, Mauro. *Colégio Anchieta: cem anos*. Porto Alegre: Gráfica Palloti, 1990.

TOTA, Antonio. *O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 23.

TRAMONTINI, Marcos Justo. Etnicidade e política. In: SIMPÓSIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA: HISTÓRIA: FRONTEIRAS, 20., 1999, São Paulo. *Anais...* São Paulo: ANPUH, 1999. p.1159-1168.

TRUSZ, Alice Dubina. *Entre lanternas mágicas e cinematógrafos: as origens do espetáculo cinematográfico em Porto Alegre. 1861-1908*. 2008. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL.  
CEME – Centro de Memória do Esporte, Escola de Educação Física.  
Rio Grande do Sul: CEME, 2014.

UFU - UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Instituto de Economia. Notas de aula. *O Plano (Programa) de Metas – 1956/1961*. Disponível em: <<http://www.nudes.ufu.br/disciplinas/arquivos/PLANO%20DE%20METAS.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2014.

VAINFAS, Ronaldo. *Micro-História: os protagonistas anônimos da história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

VASCONCELOS, Naira (Orgs.). *Os alemães no sul do Brasil*. Canoas: Editora da ULBRA, 1994. p.199-207.

VASCONCELOS, Naira (Orgs.). Espaço, sociedade e cultura: o cotidiano da cidade de Porto Alegre. In: BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau. *Primeira República (1889-1930)*. Passo Fundo: Méritos, 2007. p.163-227.

VINHOSA, Francisco Luiz Teixeira. *O Brasil e a Primeira Guerra Mundial*. Rio de Janeiro: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, 1990. p. 39-40.

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. *O Brasil e o Mundo: a política externa em suas fases. Ensaios FEE*, Porto Alegre, v. 20, n. 01, p. 134-154, 1999.

VISENTINI, Paulo Fagundes. Há cem anos, a Primeira Guerra Mundial. *Jornal da Universidade*, Porto Alegre, ano XVII, n. 172, p. 10, ago. 2014.

ZIMMERMANN, Tânia Regina. *Johann Jacob Sturz e a Nova Alemanha nos trópicos*. 2001. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001. p. 14.

ZWEIG, Stefan. *Brasilien: ein Land der Zukunft*. Stockholm: Bermann Fischer, 1941. IAI.

WACHHOLZ, Wilhelm; HOFFMANN, Patricia; SCHMIDT, Jefferson. Escola e igreja Teuto-Brasileira: Germanidade entre preservação e revitalização. In: ENCONTRO NACIONAL DO GT HISTÓRIA DAS RELIGIÕES E DAS RELIGIOSIDADES - ANPUH – MEMÓRIA E NARRATIVAS NAS RELIGIÕES E NAS RELIGIOSIDADES, 4.,

2012, Maringá. *Anais...* Maringá: ANPUH, 2012. Disponível em: <<http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/anais4/st9/3.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

WALTHER HERMANN NERNST. In: WIKIPÉDIA a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2014. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Walther\\_Nernst](http://pt.wikipedia.org/wiki/Walther_Nernst)>. Acesso em: 11 mar. 2014.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: Ed. UnB, 1994. p. 270.

WOORTMANN, Ellen. *Herdeiros, parentes e compadres*. Brasília: Ed Unb, 1995. p. 158.



## FONTES

### **ABM – Acervo Benno Mentz – PUC – Porto Alegre RS**

- Carta de Pe. Balduino Rambo a Dom. Thomas Keller, Mosteiro de São Bento, 29/09/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 07/09/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 22/09/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 29/09/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 12/10/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 17/10/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 01/11/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 14/11/1946
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 19/06/1947
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 21/10/1947
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 12/11/1947
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo e Pe. Henrique Pauquet, 22/03/1947
- Carta de Pe. Balduino Rambo a Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, 19/09/1946
- Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Leopoldo Arntzen, Sem data.
- Carta de Pe. Balduino Rambo a PE. August Adelkamp, Sem Data.
- Carta de Pe. Balduino Rambo a Schwester Egydia/Colégio Sagrado Coração de Jesus/Florianópolis, 01/11/1946
- Relatório Geral do Comitê de Socorro à Europa Faminta, SEF.
- Carta do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio a Sra. Odila Gay da Fonseca, 20/11/1946
- Jahresbericht des Hilfwerks der Evangelische Kirchen in Deutschland. für das Berichtjahr vom 01/04/46 bis 31/03/47 erstattet Zentralbüro. Deutsche Zeitung, Porto Alegre, 11/07/1874
- Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 14/07/1946

Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Henrique Pauquet, 18/08/1946  
 Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Leopoldo Arntzen, 18/08/1946  
 Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 07/09/1946  
 Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 12/09/1946  
 Carta de Pe. Balduino Rambo a Nikolaus Kampf, 23/09/1946  
 Carta de Balduino Rambo a Pe. Leopoldo Arntzen, 30/09/1946  
 Carta de Pe. Balduino Rambo a Gaelzer Netto, 04/10/1946  
 Carta de Gaelzer Netto a Pe. Balduino Rambo, 13/10/1946  
 Carta de Marcos Konder a Pe. Balduino Rambo, 15/01/1947  
 Carta de Pe. Balduino Rambo a Pe. Anton Kordt, 06/04/1947  
 Carta de Pe. Henrique Pauquet a Pe. Adelpkamp, 21/05/1948  
 Carta de Pe. Balduino Rambo a Maria Laveuve/Ijuí, 13/09/1948

### **AHC – Arquivo Histórico de Cubatão, Cubatão SP**

Impressões do Brazil no século XX. Londres: Lloyd's Greater Britain Publishing Company Ltda, 1913. p. 868. Disponível em: <<http://www.novomilenio.inf.br/santos/h0300g00.htm>>. Acesso em 03/11/2014.

### **AHEST- Arquivo Histórico da Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo RS**

Pedidos de ajuda humanitária – Pasta SR 22/2 025

### **AIHGRS – Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre RS**

Carta da Comissão Executiva do Partido Republicano de São Leopoldo a Júlio de Castilhos, 30/03/1903  
 Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 05/08/1904  
 Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 08/01/1910  
 Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 30/12/1903  
 Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 22/03/1904  
 Carta de Guilherme Gaelzer Netto a Antonio Augusto Borges de Medeiros, 06/01/1915

**AHNH - Arquivo Histórico de Novo Hamburgo, Novo Hamburgo  
RS**

PETRY, Leopoldo. Cel. Guilherme Gaelzer Netto. In: *Jornal 05 de Abril*. Novo Hamburgo. 15/05/1959, p. 01

**AMT - Ministério das Relações Exteriores da Alemanha -  
Auswärtiges Amt, Berlim/Alemanha****Pasta R-67094**

Carta do Conselheiro de Legação a Gaelzer Netto, 01/09/1920

Carta do Conselheiro de Legação von Hahn a Gaelzer Netto, 09/12/1920

Carta do Consulado Alemão em Copenhagen ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 23/08/1920

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 31/05/1920

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 03/08/1920

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 20/08/1920

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 07/09/1920

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 24/09/1920

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 08/09/1920

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 10/11/1920

Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha ao Consulado Alemão em Copenhagen, 31/08/1920

Carta do Ministro do Interior Alemão ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 17/06/1920

Cópia do Ministério das Relações Exteriores, 12/08/1920

Nota do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 16/10/1920

**Pasta R-67095**

Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 17/10/1921

Carta do Diretor L.S. Dr. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (2), 31/05/1921

Carta do Diretor L.S. Dr. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 31/05/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 01/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministro do Interior da Alemanha, 05/04/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 11/05/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministro do Interior da Alemanha, 29/06/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 19/11/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 09/01/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 13/01/1921

Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 20/04/1921

Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha a Gaelzer Netto, 14/05/1921

Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 24/05/1921

Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 19/05/1921

Carta do Secretário do Ministério do Trabalho da Alemanha, Dr. O. Weigert, ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 23/05/1921

Contrato de fundação da Comunidade Colonial Americana de Chelmo, 21/10/1920



Contrato do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Diretoria de Serviço de Povoamento, Serviço de Imigração no Exterior  
Cópia estatuto da Comunidade Colonial Americana de Chelmo  
Relatório do Ministério das Relações Exteriores, 30/05/1921  
Carta de Gaelzer Netto ao Conselheiro de Legação von Hahn, 15/03/1921

### **Pasta R-67096**

Carta de Gaelzer Netto ao Cônsul George Grienke, Sem Data  
Carta de Gaelzer Netto ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 08/10/1921  
Carta de Gaelzer Netto ao Presidente do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações), Dr. Jung, 08/10/1921  
Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 16/06/1921  
Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha (02), 16/06/1921  
Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 08/09/1921  
Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 18/10/1921  
Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 12/07/1921  
Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/07/1921  
Cópia da Carta do Cônsul George Grienke ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 27/10/1921  
Nota do Diretor L.S. Dr. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 26/07/1921  
Nota do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 13/10/1921

### **Pasta R-67097**

Carta da Embaixada Alemã no Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 09/11/1921  
Carta do Chefe de Polícia ao Ministro Handel und Gewerbe Ministério do Interior Alemão, 27/10/1921

Nota de Dr. LS. Noebel ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/12/1921

**Pasta R-67098**

Carta da Embaixada Alemã no Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 25/01/1922

Carta de Dr. Martin a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 19/12/1921

Carta de Friedrich Kampmann ao Consulhado Alemão de São Paulo, 11/03/1922

Carta de Josef Czechowski ao Centro de Aconselhamento de São Paulo, 05/03/1922

Carta do Cônsul de São Paulo, Dr. Martin, a Embaixada Alemã no Rio de Janeiro, 16/03/1922

Carta do Consulhado Alemão de Vitória, Espírito Santo, a Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 05/12/1921

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/01/1922

Carta do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio a Gaelzer Netto, 10/02/1922

Carta do Ministério das Relações Exteriores a Embaixada do Rio de Janeiro, 03/05/1922

Linhas Gerais para um acordo imigratório e de trabalho Brasil-Alemanha. Sem Data

Nota do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/03/1922

Proposta de acordo do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, Sem Data

**Pasta R-67099**

Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 03/01/1923

Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 10/04/1922.

Carta da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 20/04/1922.

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 18/05/1922

Carta do Escritório Imperial de Imigração, Remigração e Emigração Alemã (Escritório Imperial de Migrações) ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 07/06/1922

Carta do Pastor Wilhelm Rotermund ao Cônsul Alemão de Porto Alegre, 19/03/1922

Cópia de Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/06/1923

Cópia dos Arquivos da Embaixada Alemã do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 06/06/1923

LEHNHOFF, Franz. Brasilien und die deutsche Einwanderung. *Berliner Tageblatt. Wochen=Ausgabe für Ausland und Übersee*. Berlim: Ano 11, Nº 11, 15/03/1922, p.01-02

### **Pasta R-67100**

Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 28/12/1923

Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/12/1923

### **Pasta R-67107**

Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 31/08/1929

Carta da Embaixada do Rio de Janeiro ao Sr. Dr. Ernesto Von Sperling, Gabinete do Diretor de Agricultura, Terras e Colonização de Belo Horizonte, 02/09/1929

Carta do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha à Embaixada Alemã do Rio de Janeiro, 13/11/1929

Carta do Sr. Seelheim ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 12/06/1930

### **Pasta R-67108**

Carta do Escritório Imperial de Emigração ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 14/11/1930

Carta do Ministro do Interior da Alemanha ao Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, 30/12/1930

Cópia de Carta do Escritório de Comércio Exterior de Bremen ao Escritório Central de Comércio Exterior, 03/11/1930

### **ASAV - Associação Antônio Vieira, Porto Alegre RS**

Livro de Matrícula do Colégio N. Sra. da Conceição 31/07/1870 a 03/10/1890

Livro de Matrícula do Colégio N. Sra. da Conceição 1900 – 1911

**CEME - Centro de Memória do Esporte (UFRGS), Porto Alegre RS**

Currículo de Frederico Guilherme Gaelzer

Ofício da Diretoria Geral da Instrução Pública ao Prefeito de Porto Alegre, 18/07/1934

**CEHV - Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho, Novo Hamburgo RS**

Livro de Registros II da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho – 1887 à 1898

**FBN - Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro RJ**

Jornal A Noite, 13/11/1930

Jornal a Noite, 18/02/1931

Jornal a Noite, 12/07/1932

Jornal a Noite, 25/02/1933

Correio da Manhã, 13/08/1933

Correio da Manhã, 03/03/1934

**IAI - Ibero Amerikanisches Institut, Berlim/Alemanha - Legado de Guilherme Gaelzer Netto\*****Caixa I.2. Zeitungsausschnitte Amtliche Brasil-propaganda: 1925-1941**

Cópia datilografada do Karlsbader Tageszeitung. Amtliche Tageszeitung der NSDAP, Gau Sudetenland Verkündungsblatt, Ano 82, Nº 226, 23/09/1941

El Observador –Noticiário Ibero-Americano, Nº 90, 17/11/1939

**Caixa II.1.1. Korrespondenz (Intern): Departamento Nacional da Indústria e Comércio: 1934-1940.**

Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 05/02/1937

---

\* As fontes documentais foram organizadas conforme a disposição encontrada em minhas pesquisas no acervo do Ibero-Amerikanisches Institut em Berlim no ano de 2010. Posteriormente houve uma nova reorganização do acervo.

- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 01/08/1936
- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 11/04/1936
- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 15/04/1936
- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 27/05/1936
- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 10/06/1936
- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 24/06/1936
- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio. Dezembro de 1936
- Carta de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 19/02/1936
- Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, 17/04/1936
- Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) Rio de Janeiro de João M. de Lacerda para Gaelzer, 29/10/1935
- Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio), Carta de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, 25/09/1936.
- Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. Lacerda a Gaelzer Netto, 27/04/1936
- Carta do Departamento Nacional da Indústria e Comércio (Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio) de João M. de Lacerda a Gaelzer Netto, 30/03/1936
- Carta Nº 1484/37/Vo. de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 14/07/1937
- Carta Nº 191 de Gaelzer a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 03/03/1937
- Carta Nº 2226 de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 07/09/1936
- Carta Nº 2592 de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 16/09/1936
- Carta Nº 2592 de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 15/09/1936

Carta Nº 2645 de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 23/09/1936

Carta Nº 2691/37/Vo. de Gaelzer a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 27/10/1937

Carta Nº 2829 de Gaelzer a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 28/10/1936

Carta Nº 6091/40 de Gaelzer Netto a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 14/10/1940

Carta Nº 6667/40 de Gaelzer Netto a Dr. Ildefonso Albano, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 28/10/1940

Carta Nº 772/37/Vo. de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/05/1937

Carta Nº 801/37/Vo. de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/05/1937

Carta Rascunho Nº 2911 de Gaelzer Netto a João Lacerda, Diretor Geral do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/11/1936

### **Caixa II.1.2. Korrespondenz (Intern): Brasilianische Botschaft, Berlin und Gesandtschaften: 1936-1939**

Carta 2291/38/Vo de Gaelzer Netto ao Cônsul do Brasil em Berlim, Dr. Camargo Neves, 01/08/1938

Carta de Gaelzer Netto ao Dr. Raul Régis de Oliveira, Cônsul do Brasil em Londres, 01/11/1938

Carta Nº 2813 de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Moniz de Aragão, 24/10/1936

Carta Nº 3393/38/Vo de Gaelzer Netto ao Encarregado de Negócios na Embaixada do Brasil, Temístocles da Graça Aranha, 22/11/1938

Carta Nº 38 da Embaixada Brasileira em Berlim, Dr. Moniz de Aragão, a Gaelzer Netto, 02/07/1937

Carta Nº 467 de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Moniz de Aragão, 17/04/1937

Carta Nº 6/42/38 de Moniz de Aragão a Gaelzer Netto, 07/06/1938

Carta Nº 73 do Embaixador Moniz de Aragão a Gaelzer Netto, 17/10/1939

Carta Nº 7574/Vo de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Ciro de Freitas Valle, 07/10/1939

Carta Nº 793/37/Vo de Gaelzer Netto ao Embaixador do Brasil em Berlim, Dr. Moniz de Aragão, 10/05/1937

Carta Nº 82 de Carlos A. Salling a Gaelzer Netto, Viena, 23/11/1938

Carta Nº 91 da Embaixada Brasileira em Berlim, Temístocles da Graça Aranha, a Gaelzer Netto, 20/11/1939

## **Caixa II.2 Korrespondenz: Handelsverbände: 1936-1941**

Carta da Associação Comercial de Niterói a Gaelzer Netto, 15/10/1936

Carta da Associação Comercial de Porto Alegre, Gastón Englert, a Gaelzer Netto, 03/02/1939

Carta de Fernando Sudbrack a Gaelzer Netto, 14/12/1938

Carta de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Manaus, 23/06/1936

Carta de Gaelzer Netto a Associação Comercial do Amazonas, 21/07/1937

Carta de Gaelzer Netto à Diretoria da Associação Comercial (não consta), 07/06/1940

Carta Nº 1788/37/Ro. de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Florianópolis, 23/08/1937

Carta Nº 228/39. de Gaelzer Netto à Associação Comercial de Porto Alegre, 14/01/1939

Carta Nº 2419/38/Vo. de Gaelzer Netto a Associação Comercial de Porto Alegre, 24/08/1938

Telegrama de Gastón Eglert, vice-presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, a Dr. Agamenon Magalhães, Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, 29/04/1937

Telegrama do presidente da Associação Comercial de Porto Alegre, Alberto de Oliveira, a Getúlio Vargas, 21/05/1937

## **Caixa II.1.3.Korrespondenz (Intern): Andere Ämter in Brasilien und Bundesstaaten: (Governos Estaduais) 1923-1939**

Carta da Gaelzer Netto ao Governador do Rio Grande do Sul Gen. Flores da Cunha, 27/06/1936

Carta de Frederico G. Gaelzer a Otelô Rosa, Secretário de Educação e Saúde Pública de Porto Alegre/Brasil, 07/09/1936

Carta de Gaelzer Netto a Dr. Luiz Vergara, Secretário Geral da Presidência da República, 11/12/1937

Carta de Gaelzer Netto ao Ministro da Educação e Saúde Pública, Dr. Gustavo Capanema, 25/08/1936

Carta de J. Vidal a Gaelzer Netto, 30/09/1936

Carta N ° 3870 do Conselho Federal de Comércio Exterior a Gaelzer Netto, 29/04/1937

Carta Nº 1020/37/Vo. de Gaelzer Netto ao Prefeito Geral do Rio de Janeiro Cônego Olympio do Mello, 09/06/1937.

Carta Nº 1907 de Gaelzer Netto a Dr. Heitor Muniz, Secretário do Sr. Ministro do Trabalho, 18/07/1936

Carta Nº 2686/37/Vo de Gaelzer Netto a Dr. Walder Sarmanho, Secretário de Getúlio Vargas, 27/10/1937

Carta Nº 3621/38 de Gaelzer Netto ao Departamento Nacional do Café, 30/11/1938

**Caixa II.3.1. Korrespondenz: Allgemein: Ausgänge (1936-40): 1936-1938.**

Carta 2407/37/Vo de Gaelzer Netto a Legationsrat Dr. Ernst Kundt, 29/09/1937

Carta a Gaelzer Netto a Dr. Eugen Staehle, 23/10/1936

Carta a Gaelzer Netto a Julio Henrique Walper, 15/07/1936

Carta da Empresa de Propaganda Brasil Ltda a Gaelzer Netto, 11/06/1936

Carta de Gaelzer Netto a Curt Hering, 18/04/1938

Carta de Gaelzer Netto a Dir. Baumann Hamburg, 24/06/1937

Carta de Gaelzer Netto a H. Hamnn Altona, 23/01/1936

Carta Nº 1.778 de Gaelzer Netto a Sr. Hauptmann Fuerstner, 24/06/1936

Carta Nº 1123/38/Vo. de Gaelzer Netto a Dr. Oswaldo Olinto de Oliveira, Conselheiro da Legação do Brasil em Berna e encarregado do Consulado geral do Brasil em Genebra, 26/03/1938

Carta Nº 1505/37/bro. de Gaelzer Netto a Srs. Leão Jor & Cia, Curitiba, Sem Data.

Carta Nº 1537 de Gaelzer Netto ao Jornal Nuernberg Zeitung, 17/06/1936

Carta Nº 1718 de Gaelzer Netto ao Reichssportführer Von Tschammer und Osten, 17/06/1936

Carta Nº 1723/37/bro. de Gaelzer Netto a Dr. Salvador Conceição Estatística Departamento do Café, 04/08/1937

Carta Nº 1819 de Gaelzer Netto ao Comitê Olímpico de Berlim, 06/06/1936

Carta Nº 2.082 de Gaelzer Netto a Sr. Hauptmann Fuerstner, 15/08/1936

Carta Nº 2695/38/Ro. de Gaelzer Netto ao NSDAP Amt für Volkswohlfahrt Ortsgruppe Friedrichstadt, 28/09/1938

Carta Nº 315 de Gaelzer Netto ao advogado Oscar Koenig, 11/03/1937

Carta Nº 3578/37/Vo. de Gaelzer Netto a Adolf Bormann, 10/12/1937

Carta Nº 510/37/bro. de Gaelzer Netto a Dr. Julius Müller, 19/04/1937

Carta Nº 67/37/Vo. de Gaelzer Netto ao Ministro Samuel de Souza Leão Gracie, 01/06/1937

Carta Nº 670/37/Vo. de Gaelzer Netto a Karl Heinz Hunsche, 22/04/1937

Carta Nº 671/37/Vo. de Gaelzer Netto a Dr. Oberacker, 22/04/1937

Carta Nº 762/37/Vo. de Gaelzer Netto ao Reichminister Dr. Dorpmueller, Reichverkehrsministerium, Berlim, 07/05/1937



Carta Nº 863/38/Bro de Gaelzer Netto ao Embaixador Alemão Karl Ritter, 16/02/1938

Carta Nº 887/37/Vo. de Gaelzer Netto a Sr. P. M. Lange, 14/05/1937

Relatório de Festa de 10/11/1939

Carta n.º 2035/38/Vo. de Dr. Hermann Ulmann, Verlag Eugen Diedrichs, a Gaelzer Netto, 01/07/1938

### **Caixa II.3.1. Korrespondenz: Allgemein: Ausgänge (1936-40): 1939-1940**

Carta 2844/40/Vo. de Gaelzer Netto a Frederico e Joaquim Reichmann, 01/05/1940

Carta 285/39/Vo. de Gaelzer Netto ao General Hermany, 19/01/1939

Carta 5493/39/Vo. de Gaelzer Netto a H.Walper da Aussenpolitisches Amt, 05/07/1939

Carta 5497/39Vo. de Gaelzer Netto ao Ministério do Comércio de Praga, 05/07/1939

Carta 6264/39Vo. de Gaelzer Netto ao Ministério do Comércio de Praga, 05/08/1939

Carta 7692/39/Vo. de Gaelzer Netto ao Major Von Hochwaechter, 16/10/1939

Carta 885/39/Vo. de Gaelzer Netto a Siegfried Bonn, 16/02/1939

Carta da Gaelzer Netto a Deutsche Übersee Post, Leipzig, 31/01/1940

Carta de Arthur Krüger a Gaelzer Netto, 05/02/1942

Carta de D. Fuhrmann, Nissle & Gunther Nflg. Reeder und Schiffsmakler a Hilda Voeckler, 11/02/1942.

Carta de D. Fuhrmann, Nissle & Gunther Nflg. Reeder und Schiffsmakler a Hilda Voeckler, 20/02/1942

Carta de Franz Szeliga a Gaelzer Netto, 18/07/1940

Carta de Gaelzer Netto a Dr. Marcel Guidoux, Cecil Hotel, Vichy, 16/12/1940

Carta de Gaelzer Netto a Franz Eher, da Gráfica Central do Partido Nacional Socialista, 07/02/1942

Carta de Gaelzer Netto a G. Gerhardi, p. Adr. Norddeutscher Lloyd, 27/12/1940

Carta de Gaelzer Netto a H. Friedrich, 06/02/1940

Carta de Gaelzer Netto a Hans Gert Flues, 24/02/1942

Carta de Gaelzer Netto a Seguradora Allianz und Stuttgarter Verein, 12/02/1942

Carta de Gaelzer Netto ao Correio Central, 05/02/1942

Carta de Gaelzer Netto ao Haupternaehrungssamt, 16/11/1940

Carta de Germano Dreher a Gaelzer Netto, 22/02/1942

Carta do Commissariado a Germano Dreher, 04/03/1942  
 Carta do Commissariado ao P. Schultze, 04/03/1942  
 Carta Hi 2709/19391 de Gaelzer Netto ao Reichsministerium für Volksaufklärung und Propagande, 15/04/1939  
 Carta Nº 5951/40/Pa. de Gaelzer Netto ao Kasseler Neuste Nachrichten, 08/10/1940  
 Carta Nº 6495/40/Vo. de Gaelzer Netto a Helmut Renner, 28/10/1940  
 Carta Nº 6620/40/Pa. de Gaelzer Netto ao Kasseler Neuste Nachrichten, 06/11/1940  
 Carta Nº 7713/39/Vo. de Gaelzer Netto a Sr. Henrique Kulinski, 17/10/1939  
 Cartas de Recomendação de Gaelzer Netto às funcionárias Gertrud Steinmetzler e Gertrud Hulda Parrée, 05/02/1942  
 Lista Die führenden Männer Von Staat und Partei in Grossdeutschland

**Caixa II.3.2. Korrespondenz: Allgemein: Eingänge (1936-40): 1937**

Carta da Hilfsverein der Juden in Deutschland e.V a Gaelzer Netto, 03/07/1937

**Caixa II.3.2. Korrespondenz: Allgemein: Eingänge (1936-40): 1937-1940.**

Carta de Agnialdo Q. Oliveira a Gaelzer Netto, 23/07/1938  
 Carta de Curt Hering a Gaelzer Netto, 13/04/1939  
 Carta de Frederico Cristiano Reichmann a Gaelzer Netto, 17/12/1938  
 Carta de Gaelzer Netto a Dr. Barbosa Carneiro, Diretor Geral do Conselho Federal do Comércio Exterior ,14/04/1937  
 Carta de Gaelzer Netto ao Cônsul Ildefonso Falcão, 29/05/1937  
 Carta de Gaelzer Netto, sem destinatário, 05/06/1936  
 Carta de Karl Gottschald a Gaelzer Netto, 01/04/1939  
 Carta de Samuel de Souza Leitão Gracie a Gaelzer Netto, 15/09/1936  
 Carta do Cônsul Ildefonso Falcão a Gaelzer Netto, 31/05/1937  
 Carta do Instituto do Cacau da Bahia a Gaelzer Netto, 04/01/1938  
 Discurso de Gaelzer Netto alusivo à criação do Estado Novo pela Emissora Alemã de Ondas Curtas aos ouvintes brasileiros, 10/11/1939  
 Ofício de Gaelzer Netto a Barbosa Carneiro, Diretor Geral do Conselho Federal do Comércio Exterior, 28/04/1937

**Caixa II.3.2. Korrespondenz: Allgemein: Eingänge (1936-40): 1939**

Carta de Fritz Meyer a Gaelzer Netto, 28/06/1939  
 Carta de Klein & Becker, Diamanteschleiferei – Edelsteinschleiferei Rohsteinimport a Gaelzer Netto, 22/02/1939

Convite de Alfred Rosenberg a Gaelzer Netto, 07/02/1939

**Caixa II.3.2. Korrespondenz: Allgemein: Eingänge (1936-40): 1940**

Carta de Carlos Hunsche a Gaelzer Netto, 15/02/1940

Carta de Bertholdo Hauer a Gaelzer Netto, 04/03/1940

Carta de Orlando Rangel Sobrinho a Gaelzer Netto, 14/08/1940

Carta do Dr. H. Weising a Gaelzer Netto, 20/08/1940

**Caixa II.3.2.3. Korrespondenz: Allgemein: Ausgänge (1922-1942): 1939-1942**

Carta de Hans Gert Flues a Gaelzer Netto, 29/09/1939

**Caixa II.3.2. Korrespondenz: Allgemein: Eingänge (1936-40): 1925 – 1931, 1936**

Carta da Companhia Estrada de Ferro Taquara a Canella, João Corrêa para Gaelzer Netto, 18/05/1925.

Carta de Alberto Groth a Gaelzer Netto, 19/03/1936

Carta de Gaelzer Netto a Dr. Dulphe Pinheiro Machado, M.D. Dir. Geral do Departamento Nacional de Povoamento, 17/06/1936

Carta do Chefe da Expedição de Ciências Naturais para a América do Sul, Anton Konzett, a Gaelzer Netto, Janeiro de 1936

Carta do Prof. Vageler ao presidente Getúlio Vargas, 20/09/1932

Carta do Reichsbankpräsident Dr. Hans Luther a Gaelzer Netto, 26/11/1932

**Caixa II.4. Korrespondenz: Telegramme: 1937-1941**

Telegrama de Dr. Dulphe Pinheiro Machado ao Dr. Malletke, do Departamento de Política Externa do partido Nazista, 1939

Telegrama de Gaelzer Netto, 01/07/1937

Telegrama de Gaelzer Netto, 03/07/1937

Telegrama do Ministro Sebastião Sampaio a Gaelzer Netto, 28/01/1941

Telegrama do oficial de Gabinete da Presidência da República Barbosa Gonçalves a Gaelzer Netto, 20/03/1932

**Caixa IV.2. Vorträge und Vortragsmanuskripte: Vorträge über die Arbeit des Büros: 1940**

Laudatória em homenagem a Getúlio Vargas, defesa dos interesses italianos por parte do Brasil, Getúlio Vargas e o Estado Novo. Texto festivo, 13/06/1940

**Caixa IV.3. Vorträge und Vortragsmanuskripte: Vorträge über die Arbeit des Büros: 1941**

Conferência - Dia dos Brasileiros e amigos do Brasil, 06/03/1941

**Caixa V.1. Berichte: 1914-1941.**

Pasta de recibos de pagamento de salários, gratificações aos funcionários, e despesas na manutenção do escritório.

Relatório da Instalação do Escritório de Propaganda e Expansão Comercial do Brasil em Berlim

Relatório de 1940

Gedanken über meinen Aufenthalt in Wien – 1939

**Caixa VI. Siedlung und Kolonisation (1920-1938)**

Carta de Gaelzer Netto ao presidente Vargas, Sem Data.

Carta rascunho de Gaelzer Netto ao presidente Vargas, Sem Data, 1932

Palestra de Gaelzer Netto sobre o Dia do Colono, 25/07/1938

Projeto do Porto de Torres, 04/11/1932

**Caixa VIII.3. Messe: Leipzig, Wien und Budapest 1939**

Carta de Gaelzer Netto ao Dr. Ildefonso Albano, Diretor Interino do Departamento Nacional de Indústria e Comércio, 10/03/1939

Carta de Theodor Kamps ao Dr. Ildefonso Albano, Diretor Interino do Departamento Nacional da Indústria e Comércio, 08/03/1939

**Caixa IX – Ankündigungen zu Vorträgen u. Filmen: 1936 - 1941**

Carta de Gaelzer Netto a Dr. Samuel de Souza Leão Gracie, 10/04/1937

Carta de Gaelzer Netto ao Cônsul de Budapeste, Ildefonso Falcão, 15/04/1937

Carta de Gaelzer Netto ao Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, Dr. Agamenom de Magalhães, 14/04/1937

Carta de Gaelzer Netto ao Ministro Dr. Sebastião Sampaio, 09/04/1937

Carta da Legação dos Estados Unidos do Brasil, Viena, Samuel de Souza Leão Gracie a Gaelzer Netto, 27/04/1937

Programa avulso de recepção, sem data

Carta do Cônsul de Budapeste Ildefonso Falcão a Gaelzer Netto, 01/05/1937

Cartazes de Propaganda

**Caixa X – Verschiedenes: 1921-1942**

Agenda de 1939

Carta de Hermann Dietrich a Gaelzer Netto, 21/10/1938

Cópia datilografada de notícia da Wochenausgabe Berliner Tageblattes de 1921 – Sem Data

### **Caixa de Cartas Recebidas e Expedidas.**

Carta de Philipp von Luetzelburg a Gaelzer Netto, 28/06/1940

### **Pasta de Recibos.**

Recibo de justificação de despesas de viagem de propaganda e fiscalização de imigrantes pela Áustria. Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 07/01/1938

### **Documentação Dispersa:**

Agenda de 1939.

Brochura: Brasil – O Estado Novo. Brasilien Von heute. 1941 – publicado pela Amtliche Brasil Propaganda für Mittel und Nordeuropa

Carta de Gaelzer Netto a Hans Gert Flues, 12/09/1939

Ofício à Associação Comercial da Bahia, 02/06/1937

Die Deutsche Drogerie. *Offizielles Informationsorgan des Verbandes Deutscher Drogisten*. Braunschweig. fev. de 1956

Film Inhalt – CD - Catálogo de Filmes

### **IMS - Instituto Martius Staden, São Paulo SP**

Aus der Gesellschaft. Deutsche Nachrichten, 23/03/1952

Brasilien in Wort und Bild. Deutsche Nachrichten, 15/08/1956. Sem página.

Carta de Ludwig Pohlmann, Rio de Janeiro, para F. Sommer, Piedade, 08/08/1953

Cel. Guilherme Gaelzer Netto Ehrenbürger von São Leopoldo. Deutsche Nachrichten, 02/03/1957

Coronel Guilherme Gaelzer Netto. Brasil Post. 25/06/1955

Excerto de Carta de Ludwig Pohlmann, Rio de Janeiro, a F. Sommer, Piedade, 08/08/1953

Excerto de Carta de Ludwig Pohlmann, Rio de Janeiro, a F. Sommer, Piedade, 18/07/1953

Gaelzer Netto über seine Tätigkeit in Mitteleuropa. Deutschzeitung, 05/03/1927

Jornal Deutsche Nachrichten. 23/03/52

São Leopoldo – Cel. Guilherme Gaelzer Netto. Brasil Post, 30/05/1959

Über das Kreuz des Südens. Wirtschaftsattaché Gaelzer sprach vor hausfrauen über Brasilien. Deutsche Nachrichten, 02/12/1955

Vereins Nachrichten – Deutsch-Südamerikanische Gesellschaft, E. V.,  
Berlin W. 57. Die Post aus Deutschland, 1914

### **MADP- Museu Antropológico Diretor Pestana, Ijuí RS**

Carta de Gaelzer Netto ao Dr. Martin Fischer, 22/09/1938

### **MHVSL - Museu Histórico Visconde de São Leopoldo – São Leopoldo RS**

Lei Orgânica de São Leopoldo de 14/01/1892

Decreto Lei Nº 456A. de 15/02/1902 assinado por Antonio Augusto  
Borges de Medeiros e João Abbott

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1903. 12/10/1902

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1904. 12/10/1903

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1905. 24/10/1904

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1906. 24/10/1905

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1907. 12/10/1906

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1908. 12/10/1907

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1909. 03/11/1908

O Regimen, 11/08/1909

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1910. 12/10/1909

O Regimen, 09/04/1910

O Regimen, 26/10/1910

O Regimen, 19/03/1911

O Regimen, 24/05/1911

O Regimen, 03/06/1911

O Regimen, 21/06/1911

O Regimen, 26/07/1911

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1912. 12/10/1911

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1913. 14/11/1912

Mensagem. Projeto de Lei do Orçamento de 1914. 12/10/1913

O Regimen, 14/03/1914

O Regimen, 05/09/1914

O Regimen, 03/10/1914

Jornal dos Sinos de 03/07/1921

### **MJS – Memorial Jesuíta – UNISINOS – São Leopoldo RS**

Deutsches Volksblatt, 10/10/1901

Deutsches Volksblatt, 07/01/1902

Deutsches Volksblatt, 21/01/1902  
Deutsches Volksblatt, 31/01/1902  
Deutsches Volksblatt, 07/02/1902  
Deutsches Volksblatt, 14/02/1902  
Deutsches Volksblatt, 08/04/1902  
Deutsche Post, 19/01/1903  
Deutsche Post, 29/08/1903  
Deutsches Volksblatt, 02/09/1903  
Deutsche Post, 05/10/1903  
Deutsche Post, 22/10/1903  
Deutsche Post, 24/10/1903  
Deutsche Post, 10/12/1903  
Deutsches Volksblatt, 24/02/1904  
Deutsche Post, 21/03/1904  
Deutsche Post, 23/03/1904  
Deutsches Volksblatt, 06/04/1904  
Deutsche Post, 18/04/1904  
Deutsches Volksblatt, 27/04/1904  
Deutsche Post, 28/07/1904  
Deutsches Volksblatt, 10/08/1904  
Deutsches Volksblatt, 31/08/1904  
Deutsches Volksblatt, 07/12/1904  
Deutsches Volksblatt, 11/01/1905  
Deutsches Volksblatt, 08/03/1905  
Deutsches Volksblatt, 24/01/1906  
Deutsches Volksblatt, 15/02/1906  
Deutsches Volksblatt, 13/02/1907  
Deutsches Volksblatt, 27/02/1907  
Deutsches Volksblatt, 19/06/1907  
Deutsches Volksblatt, 10/07/1907  
Deutsches Volksblatt, 11/09/1907  
Deutsches Volksblatt, 25/09/1907  
Deutsches Volksblatt, 06/10/1907  
Deutsches Volksblatt, 06/11/1907  
Deutsches Volksblatt, 01/01/1908  
Deutsches Volksblatt, 08/01/1908  
Deutsches Volksblatt, 23/09/1908  
Deutsches Volksblatt, 21/01/1909  
Deutsches Volksblatt, 21/04/1909  
Deutsches Volksblatt, 28/04/1909  
Deutsches Volksblatt, 21/12/1910

Deutsches Volksblatt, 17/04/1912  
Deutsches Volksblatt, 01/05/1912  
Deutsches Volksblatt, 26/06/1912  
Deutsches Volksblatt, 17/07/1912  
Deutsches Volksblatt, 04/09/1912  
Deutsches Volksblatt, 11/09/1912  
Deutsches Volksblatt, 11/12/1912  
Deutsches Volksblatt, 07/05/1914  
Deutsches Volksblatt, 08/05/1914  
Deutsches Volksblatt, 24/07/1914  
Deutsches Volksblatt, 07/09/1914  
Deutsches Volksblatt, 01/10/1914  
Deutsche Post, 12/03/1916  
Deutsche Post, 14/03/1916  
Deutsche Post, 07/04/1916  
Deutsches Volksblatt, 19/04/1916  
Deutsches Volksblatt, 03/05/1916  
Deutsches Volksblatt, 07/05/1916  
Deutsches Volksblatt, 10/05/1916  
Deutsche Post, 13/05/1916  
Deutsche Post, 18/05/1916  
Deutsche Post, 19/05/1916  
Deutsche Post, 20/05/1916  
Deutsche Post, 24/05/1916  
Deutsches Volksblatt, 24/05/1916  
Deutsches Volksblatt, 31/05/1916  
Deutsches Volksblatt, 14/06/1916  
Deutsche Post, 11/07/1916  
Deutsches Volksblatt, 12/07/1916  
Deutsche Post, 16/07/1916  
Deutsches Volksblatt, 19/07/1916  
Deutsche Post, 22/07/1916  
Deutsche Post, 23/07/1916  
Deutsches Volksblatt, 26/07/1916  
Deutsches Volksblatt, 02/08/1916  
Deutsche Post, 14/09/1916  
Deutsche Post, 27/09/1916  
Deutsche Post, 11/10/1916  
Deutsche Post, 14/10/1916  
Deutsches Volksblatt, 18/10/1916  
Deutsche Post, 19/10/1916



Deutsches Volksblatt, 01/11/1916

Deutsches Volksblatt, 08/11/1916

Deutsche Post, 09/11/1916

Deutsches Volksblatt, 15/11/1916

Deutsche Post, 07/12/1916

Deutsche Post, 25/02/1917

KONDER, Adolfo. Santa Catarina não é quisto racial. In: *Correio do Povo*. Porto Alegre, Terça-feira, 07/05/1946, p.09

*Notícias para nossos amigos da Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus*. Porto Alegre, Julho de 1986

*Revista Sankt Paulusblatt*. Porto Alegre, Ano 44, Nº 10, outubro de 1961. p. 383-385

TEJO, Limeira. Problemas Novos da Imigração. In: *Correio do Povo*. Porto Alegre, Quinta-Feira, 12/09/1946, p.04



## **ANEXO A - Conteúdo dos filmes de Guilherme Gaelzer Netto Erinnerungen Teil 1**

### **Parte 1**

#### **Filme sobre São Paulo (Mudo)**

- a) Sobrevôo da cidade de São Paulo;
- b) Expansão cafeeira;
- c) Ruas de São Paulo;
- d) Construções da cidade, edifícios;
- e) Periferia de São Paulo; zona rural;
- f) Pavimentação de ruas na periferia; estradas de rodagem;
- g) Bairros residenciais; casas;
- h) Parques de recreação; flora.

### **Parte 2**

#### **A cidade de São Paulo**

- a) Centro de São Paulo; bondes;
- b) Subida de elevador panorâmico de um edifício;
- c) Vista da cidade;
- d) Construção de edifícios; vista da cidade;
- e) Igrejas e fábricas;
- f) Iniciativas governamentais para o desenvolvimento; Feiras de Agropecuária; Exposição de animais;
- g) Sede do governo; Campos Ilíseos; Palácio da Presidência;
- h) Monumento de fundação da cidade; Secretarias de Estado;
- i) Saúde Pública;
- j) Hospedaria de Imigração
- k) Instituto Butantã;
- l) Colônia de Alienados do Juqueri;
- m) Corpo de Bombeiros;

### **Parte 3**

- a) Feira de produtos;
- b) Teatro Municipal/Carlos Gomes/esculturas;
- c) Comunicação; Correios; Telégrafos;
- d) Estação da Luz; Bancos Nacionais e Estrangeiros;
- e) Indústrias/Fábricas/Trabalhadores;

- f) Jornais Matutinos – Regata no Tietê; Hípica; Esportes: Natação/Clubes/Piscinas/Corrida de obstáculos/lançamento de peso;
- g) Museu do Ipiranga;

#### **Parte 4**

- a) Monumento da Independência; Fontes e Chafarizes;
- b) “Home”; Casas; Mansões; Pássaros Amazônicos em cativeiro; construção de mansões;
- c) Área residencial arborizada; Parques;
- d) Villas e Mansões;
- e) Cinemas, Teatros e Hotéis;
- f) Ensino Público; Faculdade de Direito; Escola Politécnica; Escola de Odontologia e Farmácia ; Escolas Normais; Escolas Publicas;
- g) Beneficência Portuguesa; Hospitais de São Paulo;

#### **Película sobre a República do Chile (Mudo)**

#### **Aporte de La Direction Geral de Obras Publicas ao Departamento de Arquitetura, ao IV Congresso Pan Americano de Arquitetos.**

#### **Andes Film**

#### **Parte I**

#### **História de Santiago do Chile. Aspectos arquitetônicos de sua capital e algumas cidades chilenas.**

- a) Vista da cidade; Hípica;
- b) Mapa das etapas de crescimento de Santiago até 1930;
- c) Praça de Armas;
- d) La Alameda de Lãs Delicias;
- e) Biblioteca Nacional; teatro Nacional;
- f) Canalización de Mapocho; Parque Japonês e Parque Municipal;

#### **Parte II**

#### **Edifícios de La Colônia**

- a) La Iglesia de San Francisco;
- b) Iglesia de Santo Domingo;

- c) Casa di Valdivia e Capela de Santa Cruz;
- d) La Posada de Santo Domingo;
- e) La Casa Del Corregidor Zañartu;
- f) Santa Ana;
- g) Catedral de San Tiago em 1838 e atual;
- h) La Intendência em el año de 1838 e atual; La Moneda;
- i) Conjunto de casas demolidas para dar lugar ao Barrio Cívico;
- j) Edifícios do Barrio Cívico;
- k) Intendência de Santiago;
- l) Edifício do Diário de La Nación e Ministérios de Guerra (ambos serão demolidos para dar lugar ao Barrio cívico);
- m) Ministério de Hacienda;
- n) Banco Central do Chile;
- o) Cajá Nacional de Ahorros;
- p) Congresso Nacional; Tribunais de Justiça; Palácio de Belas Artes;
- q) Cemitério General; Iglesia de El Salvador; Iglesia de Los Sacramentos; Iglesia de San Lazaro;
- r) Club de Lá Union.

### **Parte III**

- a) Club Hípico;
- b) Hotéis, Bancos e Prédios;
- c) Escolas: Escola de Medicina; Escola de Arquitetura; Instituto Pedagógico; Liceo de Aplicacion; Escola de Engenharia; Escola Normal; Internato de Senhoritas “Los Sagrados Corazones”; Escolas Primarias;
- d) Piscina do Estádio Militar; Piscina Escolar Temperada;
- e) Arquitetura das casas; Legação do Brasil;

### **Parte IV**

- a) Terremoto de Talca de 30/11/1928 e sua reconstrução;
- b) La Intendência; La Catedral; Iglesia de Santo Domingo; Iglesia de San Francisco; Iglesia de La Merced; Estação de Trem; Estádio; Liceo de Hombres;
- c) Construção do Hospital de Talca;
- d) Patronato da Infância;
- e) Edifícios particulares e comerciais;
- f) Valparaíso e Vina Del Mar

- g) La Universidad Católica de Val Paraíso;
- h) Vina Del Mar e Recreo;
- i) Teatro Municipal de Vina Del Mar;
- j) Club Social e arredores;
- k) Casino de Vina Del Mar;
- l) Casa Presidencial.

**Erinnerungen Teil 2**  
**Filme sobre o Rio de Janeiro (Mudo)**

- a) Vista do Rio de Janeiro;
- b) Família de Gaelzer Netto (?);
- c) Baía de Guanabara, vista geral; Praia Vermelha;
- d) Bondinho do Pão de Açúcar;
- e) Avenida Rio Branco;

**Die Insel Paquetá (Mudo)**

- a) Ilha de Paquetá;
- b) Banhistas (crianças);
- c) Monumentos;
- d) Praia de Moema, passeios de charrete, banhistas, embarcações;
- e) Paquetá: Ilha do Amor;

**Rio de Janeiro (Mudo)**

- a) Vista do Edifício “A Noite”;
- b) Porto da cidade; navios;
- c) Avenida Rio Branco;
- d) Desfile dos dragões da Independência no Rio de Janeiro;
- e) Teatro Municipal Monroe/Praça Paris e Glória;
- f) Praças, monumentos, chafarizes;
- g) Flamengo com Monumento do México;
- h) Bairro de Botafogo com o Corcovado;
- i) Praça do Boticário;
- j) Jardim Botânico;
- k) Vista do Corcovado;
- l) Copacabana, banhistas;
- m) Ipanema;
- n) Gávea e Avenida Niemayer;
- o) Golf Club Gávea;

- p) Estrada de Rodagem para Petrópolis;
- q) Teresópolis e o “Dedo de Deus”;
- r) Saída do Rio de Janeiro, navios;

### **AGFA (Mudo)**

#### **Filmanleitung für den AGFA Super 10 (?).**

(Instruções para o uso do projetor)

#### **Entstehung einer deutschen Siedlung in Brasilien (Mudo)**

##### **Filme com legendas em alemão.**

- a) Caminhões conduzindo imigrantes recém chegados para as novas colônias privadas;
- b) Instalações na empresa colonizadora;
- c) Alimentação: Feijões e Farinha;
- d) Visita às terras recebidas e já demarcadas;
- e) Floresta cerrada, picadas que dão acesso às terras;
- f) Limpeza da área;
- g) Derrubada de árvores;
- h) Técnica da queimada da roça;
- i) Plantação de feijão e milho;
- j) Construção de casa com ajuda de vizinhos e familiares;
- k) Colheita do milho;
- l) Animais: porcos, galinhas, vacas e cavalos;
- m) Construção da escola;
- n) Construção da Igreja;
- o) Família trabalhando;

#### **As setes quedas de Guaíra. (Mudo)**

- a) Exploradores nas Sete Quedas de Guairá.

Produtora:

Rossi Rex Film

Rua Jaceguay, 673

São Paulo

### **Filmando a Bahia (Mudo)**

- a) Cidades, Igrejas, pessoas, casas, prédios históricos, praias e fortes. (Não é possível afirmar que as imagens procedem todas de Salvador, provavelmente há imagens de Ilhéus e outras cidades baianas)

### **Entre a Fauna do Eldorado**

- a) Pantanal (imagens de aves que, pela observação, devem ser desta região)
- b) Caça ao jacaré.

Produtora:  
Fan Filme Brasil

### **Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio do Brasil Departamento Nacional da Indústria e Comércio**

- a) A Castanha do Pará (somente mostra imagens de um rio e um vapor)

### **Jornada Médica em Alemanha (com narração em Língua Espanhola) 35 min.**

Música: Walter Winning  
Fotografia: Erwin Bleeck Wagner  
Direção de Cena: Kurt Stefan  
Registro Sonoro: Klangfilm  
Copia AGFA

Filme sobre a visita de médicos de fala portuguesa e espanhola à Academia Médica Germano Ibero-Americana em Hamburgo e demais cidades alemãs. 35 min.

- a) Hamburgo;
- b) Instituto de Enfermidades tropicais de Hamburgo;
- c) Pesquisas, Porto de Hamburgo;
- d) Berlim, Unten den Linden, prédios públicos, Neues Reichskanzerlei;
- e) Kurfürsterdamm e Kaiser Wilhelm Gedächtnis Kirche;



- f) Academia Médica Germano Ibero-Americana de Berlim;
- g) Pres. Gen Faulkel, Prof. Mun;
- h) Lagos e bosques, recepção da comitiva na casa de campo do prof. Mun;
- i) Clínica do prof. Mun (serviu de modelo para o Hospital Alemão no Rio de Janeiro);
- j) Potsdam, Schloss Sanssouci;
- k) Térmicas de Nauheim; Prof. Weber (cardiologista) e suas experiências;
- l) Instituto Wilhelms Kerhob (?)
- m) Túmulo de Friedrich Konrad Röntgen;
- n) Universidade de Marburgo
- o) Faculdade de Medicina, Prof. Klap e apresentação de professoras de ginástica;
- p) Clínica de Tuberculose e a cidade de Marburgo, danças populares com trajes típicos;
- q) Auto-estradas alemãs; Frankfurt; Hangar do Zeppelin;
- r) Clínica Médica em Heidelberg, Prof. Kirschner, cidade de Heidelberg;
- s) Laboratórios Merck em Darmstadt;
- t) Nürnberg: castelo, fontes, casas, campo do Partei Tag;
- u) Munique: Frauenkirche, Instituto de Anatomia Patológica, Prof. Worst;
- v) Deutsches Museum, Casa da Arte Alemã, Casa do Partido Nacional-Socialista
- w) Recepção da comitiva na casa do prefeito de Munique
- x) Cidade de Wiese, Alpes, Tegensee;
- y) Tirol, Catedral de San Estefano;
- z) Viena, Ópera.

### **Erinnerungen Teil 3** **Película sobre a República do Chile (Mudo)**

#### **Parte II**

- m) Terremoto de Talca de 30/11/1928 e sua reconstrução;
- n) La Intendência; La Catedral; Iglesia de Santo Domingo; Iglesia de San Francisco; Iglesia de La Merced; Estação de Trem; Estádio; Liceo de Hombres;
- o) Construção do Hospital de Talca;
- p) Patronato da Infância;

- q) Edifícios particulares e comerciais;
- r) Valparaíso e Vina Del Mar
- s) La Universidad Católica de Val Paraíso;
- t) Vina Del Mar e Recreio;
- u) Teatro Municipal de Vina Del Mar;
- v) Club Social e arredores;
- w) Casino de Vina Del Mar;
- x) Casa Presidencial.

**Die Sieben Wunden Von Rio de Janeiro**  
**As sete maravilhas do Rio de Janeiro**  
**(com narração em Língua Alemã e músicas brasileiras de**  
**fundo) 25 min.**

- a) Pão de Açúcar;
- b) Av. Rio Branco;
- c) Niemeyer/Gávea e Tijuca;
- d) Corcovado;
- e) Parque da Boa Vista;
- f) A Ilha de Paquetá?;
- g) Copacabana;

**CINÉDIA**

**Voz do carnaval de 1937**  
**(com música, marchinhas de carnaval) 15 min.**

- a) Baile do Clube Universitário do Rio de Janeiro;
- b) Desfile dos Blocos dos Funcionários Públicos;
- c) Baile das Atrizes;
- d) No Clube Vasco da Gama;
- e) Rei Momo recebendo as chaves da cidade do Rio de Janeiro no Automóvel Club do Brasil;
- f) Banho a Fantasia em Copacabana;
- g) Na Praia do Flamengo;
- h) Club dos 40;
- i) Desfile dos Blocos Carnavalescos;
- j) Desfile dos Ranchos;
- k) Baile de Gala no Teatro Municipal;
- l) Desfile das Grandes Sociedades.

Prof. MS Evandro Fernandes  
Berlim, 20/05/10



## ANEXO B - Excertos do Relatório de 1940

Sobre a imigração judaica:

*Não foram fáceis estes nossos trabalhos de escolha – in loco – dentre os candidatos bons, os melhores da imigração desejada pelo nosso Governo, tendo eu de recorrer, para o bom êxito destes trabalhos de seleção, quase sempre às autoridades locais e, além disso, muitas vezes, aos vigários das Freguezias, afim de apurar a conduta do pretendente à imigração do Brasil, desde sua primeira comunhão, conforme me parecia não somente do interesse de nossa lavoura, como também do interesse nacional. No intuito de defender o nosso país de elementos indesejáveis, resolvi estudar também as qualidades do povo israelita que já há anos vem-se esforçando para migrar para o Brasil. Neste propósito, e para satisfazer a minha aspiração religiosa de visitar a Terra Santa, embarquei em 1928 para a Palestina, onde em peregrinação devota, visitei toda a terra Santa, desde a Capela do nascimento de nosso Senhor, em Belém, até a grande igreja no Golgata, em Jerusalém, onde nosso Redentor foi crucificado.*

*[...] As experiências do início da colonização israelita que eu tive ocasião de ver em 1928, na Palestina, nos diversos núcleos coloniais recém instalados, foram sofríveis, semelhantes a um fracasso da tentativa de localizar na lavoura elementos sem pendor a estes trabalhos corporais abençoados. Quem eu vi trabalhar nestes núcleos, foram apenas os “felachen”, que são os árabes agricultores e trabalhadores agrícolas que, com os seus liliputianos arados de pau, sem chapa de ferro, aravam sulcos de dez a doze centímetros de largura, com 7 a 8 centímetros de profundidade, puxados à ponys magros e desanimados, com pagamentos em tarefas, e remuneração miseráveis!*

*Verdade é, que não faltavam aos Diretores desta nova Colonização israelita palestinese, maquinarias modernas para uma lavoura em grande escala; no entanto, rolavam tratores, arados, semeadeiras, etc.. ao relento, exposto à chuvas, e enferrujados, e estragados e inúteis, portanto para os diversos misteres, por não terem encontrado, entre os novos israelitas, pessoal abilitado para movimentá-las, em agricultores que se esforçassem para aproveitá-las.*

*Senhor Diretor. Como auxílio a uma orientação nacional para uma nova legislação brasileira de imigração e colonização, indispensável ao rápido e futuroso desenvolvimento de nosso país, no*

*“Estado Novo”, eu tomo a liberdade de descrever a seguir, os dados imparciais e históricos por mim colhidos sobre o povo israelita.*

*Desde o exílio assírio, que data de 722 anos antes do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, e do exílio babilônês de 586, antes de Jesus Cristo, a história deste infeliz povo israelita nos prova o encaminhamento dele, pelas circunstâncias da época, para o comércio em geral. [...] A historia nos diz, que os vencedores pretenderam aproveitar os israelitas vencidos para a cultivação das terras de agricultura, no exílio. Tal, porém, não aconteceu e, quando o rei Cyros da Pérsia destruiu o reino da Babilônia, ele permitiu, cinco séculos antes do Nosso Senhor Jesus Cristo, a volta dos israelitas para a Palestina, regressando, porém, apenas 42.000 pessoas, especialmente os menos protegidos da sorte.*

*A burguesia israelita ficou na Babilônia, ocupando-se do comércio. Uma outra parte dos exilados israelitas rumou da Babilônia para a Ásia Menor onde, alguns séculos antes do nascimento de nosso Senhor Jesus cristo, já existiam, nas cidades, grandes colônias israelitas ocupando-se exclusivamente do pequeno comércio.*

*Como um povo nômade, o povo israelita invadiu, outrora a Palestina, ocupando-se, em resumido número, da pequena lavoura. Sendo, como sempre foi e continuará a ser, a super-produção de uns, a falta de outros, os israelitas nômades serviam de intermediários mercantis entre uns e outros.*

*[...] Senhor Diretor, este povo nômade por excelência, transformou-se, com os séculos, em um povo de comerciantes por excelência, sendo certo que, na Palestina, muitos hebreus cultivavam a terra aproveitável à agricultura, havendo notícias também de vinhedos e plantações de oliveira. Não se encontra no entanto uma só fonte que indique uma vocação do povo israelita pela indústria ou pela lavoura, e sim, um expressivo pendor pelo comércio, pendor este que foi consequência do conjunto de fatores naturais e sociais do seu desenvolvimento econômico, histórico e geográfico.*

*Ninguém obrigou os israelitas a se dedicarem, quase que exclusivamente, ao comércio, pois que, todos aqueles que se quizessem dedicar à lavoura, podiam, francamente, localizar-se nela.*

*Foi o desenvolvimeto do comércio em geral, naquela época, que induziu os israelitas a se ocuparem dele, e da expansão econômica da Ásia Central e da Índia que, pelas grandes vias terrestres se encaminhava para o norte até o Mar Negro, Mar Cáspio, o Kaukaso, Turquestão, Turquestão, o Afeganistão, etc...*

[...] Foi em Alexandria que, no ano de 38, após o Nosso Senhor Jesus Cristo houve, por motivo compreensível, porém, não justificável, o primeiro massacre (Progom) dos judeus.

A destruição de Jerusalém pelos Romanos e o extermínio dos judeus após a volta de Bar kochbas, nos anos de 132 e 135 após Nosso Senhor Jesus Cristo, só foi uma catástrofe para os israelitas, não foi para o seu comércio, que continuou a florescer.

Senhor Diretor, depois de eu ter relatado a Vossa Senhoria o que, em consulta às obras dos escritores de diversas nacionalidades e diversas religiões: Dr. Fants Buhe, Marx, Kautsky, rabino Levi Herzfeld, Michelet, Strabo, Mommsen e outros, me parece de utilidade para nosso país e, antes de passar para a história dos israelitas na idade moderna, preciso ainda lembrar à Vossa Senhoria que o sábio rei Salomão, o ainda hoje pranteado chefe dos israelitas, quando fez construir o seu monumental e luxuoso Palácio em Jerusalém, viu-se obrigado a lançar mão de operários estrangeiros, visto os seus judeus não se quererem dedicar à trabalhos braçais!.

[...] Durante toda a hora do dia eu encontrei judeus velhos, tracomatosos, vestidos com sujas e esfarrapadas túnicas pretas, sentados no chão, em frente ao “Muro das Lamentações” rezando, em velhos, amarelados e sujos alfarrábios, em voz alta, as suas lamentações religiosas, enquanto que, os israelitas mais moços, lamentavam também em voz alta, de pé, junto ao “Muro das lamentações” e no auge de suas devoções. Invocando à Salomão a volta da época do poder e do brilho dos israelitas, poder este perdido devido às injustiças dos seus juízes e aos erros de seus governos, batiam com a testa no referido “Muro das Lamentações”, em sinal de penitência.

[...] Dentre os israelitas da Rússia, que tinham uma profissão, contavam-se, no mesmo ano de 1913, nada menos de 55,5% como alfaiates, o que prova a pouca vontade isrelita de fazer esforços físicos para sua manutenção.

[...] Para o Brasil emigraram, dos diversos países da Europa, desde o ano de 1920, evitando a minha fiscalização até 1934, 25.000 israelitas estimativamente. [...]

Senhor Diretor, antes de cerrar esta minha neutra e pequena discrição histórica sobre este povo asiático, os israelitas, eu tomo a liberdade de descrever, ainda, a grande proteção que eles gozam atualmente na Rússia do Governo dos “So (fim da escrita, falta folha)





**ANEXO C - Lista de algumas empresas interessadas nas relações comerciais Brasil - Alemanha**

| <b>Empresa</b>                                  | <b>Produtos</b>                                                                                           | <b>Importação</b> | <b>Exportação</b> | <b>Localização</b>           |
|-------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|------------------------------|
| Franco & Rodrigues Ltda                         | Couros salgados e sub-produtos                                                                            |                   | X                 | Rio de Janeiro               |
| Teixeira Borges & Cia                           | Material bélico, de carga, para minas, elétricos, ferragens, zinco, chapas, guindastes, produtos químicos | X                 |                   | Rio de Janeiro               |
| Paraná Pinho Exportadora Ltda                   | Madeiras                                                                                                  |                   | X                 | Paranaguá                    |
| Ant. peters G.B.B.H                             | Madeiras                                                                                                  | X                 |                   | Düsseldorf                   |
| Andernacher Sperrholwerk                        | Madeiras                                                                                                  | X                 |                   | Andernach am Rhein           |
| Der Früchtehandel                               | Frutas                                                                                                    | X                 |                   | Düsseldorf, Berlim e Hamburg |
| Hermann Albers                                  | Castanha do Pará                                                                                          | X                 |                   | Hamburgo                     |
| Arijjansen & Kunze                              | Drogas medicinais e plantas                                                                               | X                 |                   | Holanda                      |
| Otto Behr & Cia                                 | Algodão                                                                                                   | X                 |                   | Bremen                       |
| Gustav Bey                                      | Babássu                                                                                                   | X                 |                   | Hamburg                      |
| Gustav C. Buchal, Maribor                       | Algodão                                                                                                   | X                 |                   | Iugoslávia                   |
| Bata                                            |                                                                                                           |                   |                   | Tchecoslováquia              |
| Bulgarische Aktiengesellschaft für Aussenhandel | Algodão                                                                                                   | X                 |                   | Bulgária/Sofia               |
| Burk & Braun                                    | Cacau                                                                                                     | X                 |                   | Berlim                       |

|                                                        |                                                              |   |   |                  |
|--------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------|---|---|------------------|
| Eugen Büttner                                          | Palmeiras/Kat echu e Arecas                                  | X |   | Berlim           |
| Burdet & Klement                                       | Suco de Laranja                                              | X |   | Hamburg          |
| Continentalen Produkten Gesellschaft                   | Babassú                                                      | X |   | Hamburg          |
| Concordia Afrik-Import G.m.b.H                         | Planzenfaser                                                 | X |   | Essen            |
| Adöppert                                               | Artigos de couro                                             | X |   | Bayern           |
| Demag Aktiengesellschaft Duisburg                      | Torneiras                                                    |   | X | Duisburg         |
| Deutsche Gesellschaft für Chemisches Apparatewesen E.V |                                                              |   |   | Frankfurt        |
| Otto Dietz Möbelstoffe – Teppiche - Dekorationen       | Tecidos                                                      | X |   | Berlim           |
| Hans Flemming Schaffelle – Wolle - Leder               | Algodão, couro                                               | X |   | Kirchhain        |
| Fachgruppe Werkzeugmaschinen                           | Máquinas                                                     |   | X | Berlim           |
| Kurt G. Fleischhauer                                   | Peles de animais, crinas, cabelos de animais, ossos, chifres | X |   | Hamburg          |
| Gustav Hobraeck                                        | Madeiras                                                     | X |   | Hamburg          |
| Aug. Niehage Herne                                     | Café                                                         | X |   | Dortmund         |
| Gustav Herkner                                         | Mamona/Banha                                                 | X |   | Berlin - Spandau |
| Kurt W. Janicke                                        | Máquinas de Escritório                                       |   | X | Berlim           |

|                                          |                                                                       |   |   |                 |
|------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|---|---|-----------------|
| Fabrykacja Sztucznego Rogu Marki         | Matérias primas                                                       | X |   | Polônia         |
| Holzhandlung Wuppertal Vohwinkel         | Madeiras                                                              | X |   | Wuppertal       |
| Heinrich Leue                            | Motores elétricos, ventiladores, geradores, dínamos, motores a diesel |   | X | Charlottenburg  |
| M.Müller. Jr                             | Tabaco                                                                | X |   | Hamburg         |
| Leo Metzner                              | Guaraná e Carnaúba                                                    | X |   | Berlim          |
| Alfred Nolz                              | Madeiras                                                              | X | X | Berlim          |
| Maximiliano Nagel                        | Algodão                                                               |   | X | São Paulo       |
| Nosofsky & Fieber                        | Frutas enlatadas                                                      | X |   | Tchecoslováquia |
| Theodor Nagel                            | Madeiras                                                              | X |   | Hamburg         |
| Röhling & Co.                            | Rádios e aparelhos de transmissão                                     |   | X | Hamburg         |
| Martin Reitlinger                        | Frutas e Vegetais                                                     | X |   | Heidelberg      |
| Rust & Schröder                          | Mate                                                                  | X |   | Hamburg         |
| F.A. Sohst                               | Madeiras                                                              | X | X | Hamburg         |
| Franz Seifert & Co                       | Fabricante de Máquinas                                                |   | X | Berlim          |
| Societé Anversoise Du Diamant Industriel | Diamantes Industriais                                                 | X |   | Anvers, Le      |
| Wilhelm Sättele                          | Dimantes Industriais                                                  | X |   | Berlim          |
| Otto Schollosser                         | Schafdärme                                                            | X |   | Markneukirchen  |
| Max Schuck                               | Máquinas de café                                                      |   | X | Berlim          |
| Türkische Handelskammer für              | Vários produtos                                                       |   | X | Berlim          |

|                                        |                                                   |   |   |                |
|----------------------------------------|---------------------------------------------------|---|---|----------------|
| Deutschland                            |                                                   |   |   |                |
| Simon Veit                             | Madeiras de corte                                 | X |   | Freiburg       |
| E. Vorländer                           | Algodão                                           | X |   | Leipzig        |
| Ankersglas Bernsdorf                   | Vidros                                            |   | X | Bernsdorf      |
| A. Bocksch Mate Import                 | Mate                                              | X |   | Schlettau      |
| Brennabor - Werke                      | Rodas para bicicleta                              |   | X | Brandenburg    |
| Gustav bey                             | Suco de maçã                                      | X |   | Hamburg        |
| Otto Behr & Co                         | Algodão                                           | X |   | Bremen         |
| H.S.Cramer                             | Weizenleie, Farinha de trigo, Baumwollsaat kuchen | X |   | Hamburg        |
| Cristiani Betriebswerker               | Plantações de Café                                |   |   | Bremen         |
| L.O.Dietrich Vesta Nähmaschine - Werke | Máquinas de Costura                               |   | X | Thuringen      |
| Diamantziehsteinfabrik Oranien         | Diamantes                                         | X |   | Herborn        |
| Heinrich Eumann * Soligen              | Frutas e verduras                                 | X |   | Berlim         |
| Haakor Vold A/S                        | Frutas                                            | X |   | Noruega        |
| Holters & peters                       | Madeira                                           | X |   | Berlim         |
| Kaiser's Kaffegeschäft                 | Café                                              | X |   | Berlim Spandau |
| Herrmann & Kaiser                      | Transporte de móveis                              |   |   | Berlim         |
| Otto Schoening                         | Café                                              | X |   | Berlim         |
| Louis Schröter & Co.                   | Ananas                                            | X |   | Hamburg        |
| Schmitz, Hinrichs &                    | Algodão                                           | X |   | Bremen         |

|                                                     |                                   |   |   |              |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------------|---|---|--------------|
| Albrecht                                            |                                   |   |   |              |
| Wilhelm Schimmel                                    | Pianos                            |   | X | Braunschweig |
| Likörfabrik/Tee und Mate Importhaus M. & B. Taussig | Mate, licor e chás                | X |   | Linz         |
| Torpedo-Werke A.G                                   | Máquinas de escrever e bicicletas |   | X | Frankfurt    |
| Triumph Werke Nürnberg A.G                          | Bicicletas                        |   | X | Nürnberg     |
| Wanderer Werke                                      | Bicicletas motorizadas            |   | X | Schönau      |
| Günther Wagner Blechwerk                            | Latas                             |   | X | Hannover     |

Fonte: IAI. Caixa II.3.2. Korrespondenz: Allgemein: Eingänge (1936-40): 1937



## ANEXO D - Serviço de Notícias da Propaganda Oficial Brasileira

| Data     | Assuntos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   | Nº |
|----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 04/11/40 | Visita de Vargas às aldeias indígenas do estado de Goiás, chumbo e prata em São Paulo e no Paraná, construção de navios lança minas, produção de produtos acabados de ferro no Rio de Janeiro.                                                                                                                             |    |
| 22/12/40 | Transmissão por rádio de uma festividade da repartição ao Brasil, exportação de produtos têxteis de Pernambuco, abacaxi no Sergipe, estatísticas de exportação do Piauí, construção da estrada de ferro Santa Maria-Pelotas, construção de hospital em Belo Horizonte (sanatório).                                         | 49 |
| 23/12/40 | Exportações brasileiras em 1940, exportações brasileiras de café para Alemanha.                                                                                                                                                                                                                                            |    |
| 15/12/41 | Áreas de preservação da fauna e flora de São Paulo, criação de indústria de exportação de queijos no Brasil, estatísticas de exportação de Pernambuco, proteção das árvores de caju, exportação de suco de maçã de Nova Iguaçu, produção e exportação do Maranhão.                                                         | 48 |
| 08/12/41 | Exportação de berilium, ampliação das plantações de sisal, plantação de guaraná, estatísticas de exportação de algodão do estado de São Paulo, estatísticas de exportação do Brasil nos últimos 09 meses.                                                                                                                  | 47 |
| 01/12/41 | Agricultura no Maranhão, 2º Congresso de Tuberculose de Porto Alegre, carvão e cobre no Rio Grande do Sul, experiência de um caminhão movido a gasogênio, plantação de abacates na Paraíba, indústria de suco de maçã.                                                                                                     | 46 |
| 24/11/41 | Óleo de mamona, importações brasileiras de janeiro a agosto de 1941, fabricação de produtos para a indústria de laticínios em Minas Gerais, construção de estrada em Minas Gerais, publicação do livro História do Açúcar, carvão em Santa Catarina, exportação de óleo de oiticica, plantação de cravo-da-índia na Bahia. | 45 |
| 16/11/41 | Colheita de algodão em Alagoas 1940-41, exportação de frutas e geléias em potes de madeira ao invés de lata, descoberta de turfa em São Paulo, cultivo de pérolas, estação experimental de plantas no Piauí, plantação de pinus no Brasil, fundação da escola técnica para ourives em Petrópolis.                          | 44 |
| 10/11/41 | Bicho-da-seda no Rio Grande do Sul, exportação de crinas de cavalo do Maranhão, publicação científica de Guilherme Piso pela Biblioteca Nacional, exportações brasileiras no 1º semestre de 1941.                                                                                                                          | 43 |
| 03/11/41 | Restrições à exportação de algodão e fios-de-seda, exportação de pedras preciosas e semi-preciosas, produção de leite em pó,                                                                                                                                                                                               | 42 |

|          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |    |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
|          | exportação de bananas, exportação de óleo de oiticica, publicação de obras de Rui Barbosa, reunião na repartição de Propaganda Brasil-Alemanha.                                                                                                                                                                                                             |    |
| 27/10/41 | Produção de ferro-gusa, manganês brasileiro, produção e exportação de abacaxi, estatísticas do gado bovino de Goiás.                                                                                                                                                                                                                                        | 41 |
| 20/10/41 | Ligações férreas entre Minas Gerais e Goiás, Alagoas e Sergipe; escola de pescadores, construção de uma indústria nacional de motores, exportação de cristal de quartzo em 1940, colheita da castanha-do-pará, criação da Liga Brasileira de Combate ao Câncer, plantação de cravo na Bahia.                                                                | 40 |
| 13/10/41 | Relatório das Feiras de Leipzig, Praga e Viena; centésimo avião adquirido no Brasil para transporte de civis recebe o nome de “Getúlio Vargas”, construção de locomotivas no Brasil, introdução de nova moeda no Brasil, substituição do óleo à diesel pelo de babassú.                                                                                     | 39 |
| 06/10/41 | Preparação de um léxico brasileiro, fabricação de sementes, abertura do período de concessão de vistos para o Brasil, estímulo à imigração, estatísticas de imigração do 1º semestre de 1941.                                                                                                                                                               | 38 |
| 29/09/41 | Exploração de ouro na Bahia, Biblioteca Pública de São Paulo, publicação sobre Instituto Oswaldo Cruz, exportação de cacau na Bahia, estimativa de produção de algodão no Brasil em 1941, Congresso Estadual de Algodão em SP, produção de algodão de Pernambuco, escola técnica agrícola na Paraíba.                                                       | 37 |
| 22/09/41 | Estatística da Empresa Aérea Condor, exportações de Alagoas, plantação de bananas no Maranhão, plantação de cuassú no Pará, 25 anos de Câmara de Comércio Brasil-Alemanha, apresentação de obras de Haydin em São Paulo, indústria de caroá em Pernambuco, criação de uma universidade no Pará, indústria de massa plástica adquirida do café em São Paulo. | 36 |
| 15/09/41 | Ouro, algodão, mel e carvão, produção de algodão de 1941, ampliação da permissão de permanência no Brasil aos estrangeiros, pecuária em Goiás.                                                                                                                                                                                                              | 35 |
| 08/09/41 | Nascimento da neta do presidente Getúlio Vargas, lei que obriga as publicações nacionais a serem realizadas em Língua Portuguesa, exportação de mica, porto livre de impostos para mercadorias brasileiras em Lisboa, Instituto do Açúcar e Alcool, inauguração de porto seco no Rio Paraguai, Congresso Mundial de Correios no Rio de Janeiro.             | 34 |
| 25/08/41 | Brasil na Feira de Leipzig, juta bahiana, álcool, plantação de algodão no Espírito Santo.                                                                                                                                                                                                                                                                   | 33 |
| 18/08/41 | Produtos têxteis de Pernambuco, descoberta de petróleo na Bahia, produção de diamantes, plantação de sisal, construção de uma indústria de alumínio em Ouro Preto, paulatina                                                                                                                                                                                | 32 |



|          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |    |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
|          | implantação de caminhões movidos a gás, exportações de café em 1941, construção de uma fábrica de cimentos em Belo Horizonte, transporte fluvial no Amazonas,                                                                                                                                             |    |
| 11/08/41 | Nova ortografia, preços de exportação do café, pecuária no Rio Grande do Sul, empresas produtoras de charque, produção de arroz no Rio Grande do Sul, produção de lã no Rio Grande do Sul, exportação de algodão, construção de barragens no Ceará, descoberta de petróleo na Bahia.                      | 31 |
| 04/08/41 | Nova linha de navio Brasil, Colômbia e México; população brasileira, construção da Catedral de Belo Horizonte, produção de farinha de mandioca, produção de algodão em São Paulo, construção de fábrica de alumínio, produção de cacau, descoberta de minas de cristal em Minas Gerais.                   | 30 |
| 28/07/41 | Abate de gado no Rio Grande do Sul, exportações da Bahia em maio de 1941, novas estradas e linhas aéreas em Minas Gerais, estímulo à produção de côco na Bahia, ampliação do túnel do Leme no Rio de Janeiro, proteção das florestas no Rio de Janeiro, Instituto de Apicultura, novas escolas no Brasil. | 29 |
| 21/07/41 | Vôo de longa distância de avião produzido no Brasil, construção de farol em Cabo Calcanhar, lei para exploração de madeira para produção de energia, tratado entre Brasil e Paraguai, aeroporto na Paraíba, ligação férrea Brasil-Bolívia, exportação de carvão para outros países sul-americanos.        | 28 |
| 14/07/41 | 10 anos de Instituto Ibero-Americano, relato da volta de Gaelzer Netto de viagem aos mercados do Leste.                                                                                                                                                                                                   | 27 |
| 07/07/41 | Novo interventor de São Paulo, Empresa Condor e linha aérea para Blumenau, exploração de diamantes em Goiás, criação da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, implantação de bondinho no Morro da Glória no Rio de Janeiro, exploração de bauxita, transporte aéreo e compra de aviões. | 26 |
| 23/06/41 | Projetos de estacionamentos subterrâneos no Rio de Janeiro, colheita do algodão na Paraíba, ampliação de fábrica de pólvora, descoberta de manganês em Santa Catarina, trabalhos do Conselho de Comércio, Instituto do Cacau na Bahia, Instituto do Café em São Paulo, Cervejaria Brahma e Hanseática.    | 24 |
| 16/06/41 | Inundações no Rio Grande do Sul, produção de açúcar do Brasil em 1940/41, construção de estradas no Rio de Janeiro, novos integrantes do Conselho Federal de Comércio Exterior, decreto sobre processos judiciais por causa da guerra, subsídios estatais para a pecuária.                                | 23 |
| 09/06/41 | 05 anos de Escritório de Propaganda Brasil-Alemanha em Berlin, telegramas entre Vargas e Hitler. Conteúdo: <i>Queira</i>                                                                                                                                                                                  | 22 |

|          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |    |
|----------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
|          | <i>receber, no Dia Nacional da Alemanha, os parabéns do Governo e do Povo Brasileiro, assim como meus desejos pessoais de felicidades e bem-estar nacional da Alemanha. Assinado: Getúlio Vargas.</i><br><i>Agradeço-lhe pelos parabéns que me foram transmitidos no Dia Nacional da Alemanha. Eu lhe retribuo com meus melhores votos de sorte ao Povo Brasileiro através desta mensagem pessoal. Assinado: Adolf Hitler</i> |    |
| 02/06/41 | Conferência dos estados produtores de café, ligação de trem entre Minas Gerais e o Porto de Vitória, projeto de colônia de férias em Nova Friburgo, regulamentação das águas do Rio Paraíba para evitar enchentes, produção de algodão em São Paulo, classificação e certificação dos produtos agrícolas brasileiros, estatísticas do algodão em São Paulo.                                                                   | 21 |
| 26/05/41 | Terremotos no Brasil, tecidos, abastecimento de água em Porto Alegre, medidas para financiar a indústria pesada no Brasil, escoteiros e Dia da Juventude Brasileira no Brasil, consumo de gasolina no Brasil, laboratório para experimentos aerodinâmicos.                                                                                                                                                                    | 20 |
| 19/05/41 | Exportação de manganês da Bahia, Porto de Angra dos Reis, Eletreficação da estrada Sorocabana, determinações para o registro civil de nomes brasileiros, produção de coroa na Bahia, fábrica de relógios em Santa Maria, exportação de cristais de Minas Gerais.                                                                                                                                                              | 19 |
| 12/05/41 | Abertura do Museu Imperial de Petrópolis, arquivo de D. Pedro II doado ao Museu, Barra Mansa (sede da indústria pesada), Instituto do Cacau na Bahia, expectativas de produção recorde de algodão em São Paulo, abacaxis em conserva.                                                                                                                                                                                         | 18 |
| 05/05/41 | Mudanças na Lei de Imigração                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | 17 |
| 28/04/41 | Exportações Brasileiras em janeiro de 1941, criação de uma Comissão da Marinha Mercante, reservas de níquel em Goiás, projeto de uma grande Escola Técnica e de Artes e Ofícios em São Paulo, produção de coroa em Pernambuco.                                                                                                                                                                                                | 16 |
| 21/04/41 | Novas conferências nos estados produtores de café, registro de estrangeiros no Brasil, colheita de arroz no Rio Grande do Sul, construção da indústria pesada no Brasil, falecimento de capitão aviador Reinz Pütz, consumo de peixe no RJ, prorrogado prazo de proibição de exportação de metais, construção de estrada entre Alfredo Chaves e Bento Gonçalves.                                                              | 15 |
| 15/04/41 | Biografia de Getúlio Vargas, redução de tarifas postais para Portugal, aniversário do presidente Getúlio Vargas, nomeação do novo presidente da Indústria Siderúrgica no Brasil, novo                                                                                                                                                                                                                                         | 14 |

|          |                                                                                                                                                                                                                                                               |    |
|----------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
|          | decreto bancário, Congresso de Saúde Escolar em São Paulo.                                                                                                                                                                                                    |    |
| 07/04/41 | Obelisco para homenagear presidente Getúlio Vargas, I Congresso de Direitos Sociais, novas tarifas alfandegárias, estrada de rodagem em Minas Gerais, abastecimento de óleo de risino, nova ortografia, agricultura em Goiás, classificação do algodão.       | 13 |
| 31/03/41 | Projeto de nova moeda para o Brasil, combate às pragas agrícolas, crescimento da produção de licuri.                                                                                                                                                          | 12 |
| 24/03/41 | Manganês em Mato Grosso, Associação Brasileira de Imprensa, Recife, possibilidades econômicas do Recife, desenvolvimento da indústria de conserva de peixes.                                                                                                  | 11 |
| 17/03/41 | Descoberta de novas jazidas de diamantes na Bahia, plantações de arroz no Paraná, novas estradas no Espírito Santo, movimento postal entre Roma e Brasil, frutas cítricas, projeto de construção do maior edifício do Rio de Janeiro.                         | 10 |
| 10/03/41 | Transporte Transcontinental Sul-americano, criação de núcleos populacionais no Amazonas, petróleo no Brasil, produção de manteiga em Minas Gerais, manganês em Mato Grosso,                                                                                   | 09 |
| 03/11/41 | Produção de babassú, mudanças na lei de permanência de estrangeiros no Brasil, algodão paulista é melhor que o texano, exportação de óleos vegetais e banha no Rio Grando do Sul.                                                                             | 08 |
| 24/11/41 | Valor nutritivo e curativo do guaraná, piassava, fabricação de produtos cítricos.                                                                                                                                                                             | 07 |
| 17/11/41 | Implantação de uma indústria de papel, construção de estradas no Paraná, combinação do transporte fluvial e aéreo na região amazônica, construção de cozinhas nas escolas do Rio Grande do Sul, produção de caroá, construção da indústria pesada brasileira. | 06 |
| 10/02/41 | Criação da Associação Brasileira de Normas Técnicas, indústria de sal no Piauí, colheita de algodão no RJ, jazidas de carvão mineral em São Paulo, aeroporto de Blumenau em SC, concessão de vistos para o Brasil conforme Decreto 3.345 de 30/11/1938        | 05 |
| 03/02/41 | Árvore de caju e sua importância, importância terapêutica do caju.                                                                                                                                                                                            | 04 |
| 27/01/41 | Idem 03/02/1941                                                                                                                                                                                                                                               |    |
| 20/01/41 | Combate à praga do besouro do algodão.                                                                                                                                                                                                                        |    |
| 13/01/41 | Relatório de recepção de convidados na repartição, combate à tuberculose com metais pesados, Congresso de Engenheiros Ferroviários em Belo Horizonte, torpedeiro brasileiro “Mariz e Barros”.                                                                 |    |

Fonte: IAI. Caixa V.2. Nachrichtendienst der Amtliche Brasil-Propaganda:  
1940-41



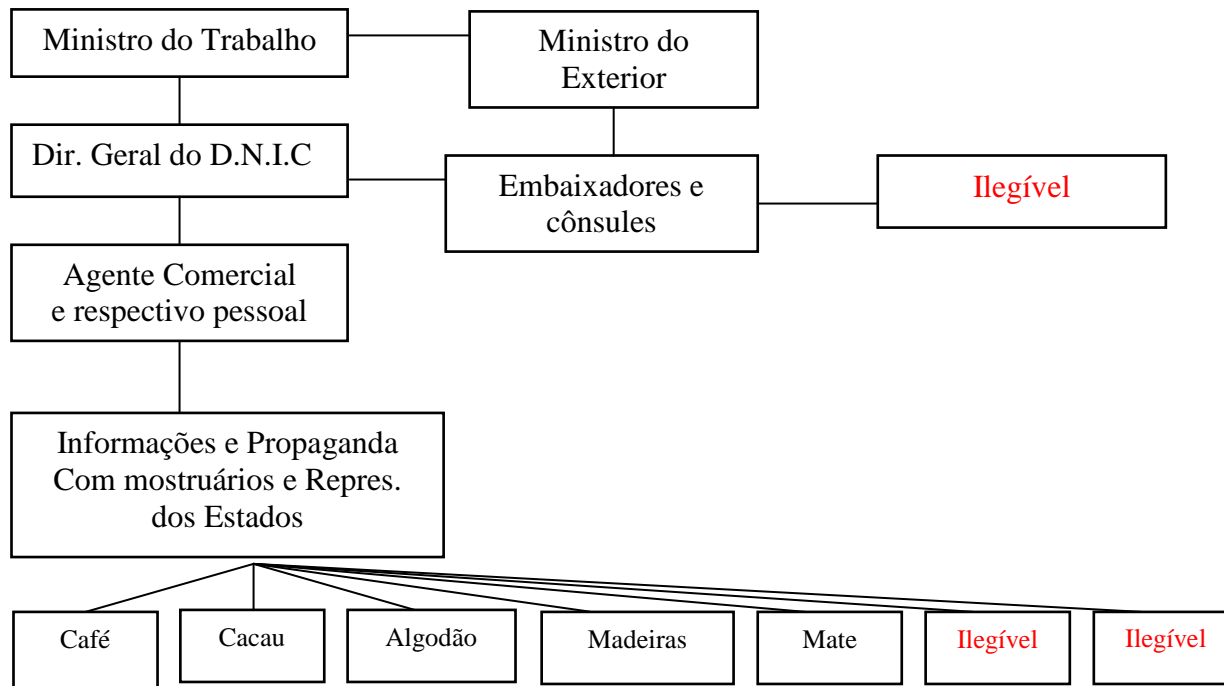
## **ANEXO E - Esquemas I e II**

### **Esquema I**

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.  
D.N.I.C (Departamento Nacional da Indústria e Comércio)  
Escritórios de Propaganda do Brasil no Estrangeiro

### **Organização dos Escritórios**









## Esquema II

SEDES DOS ESCRITÓRIOS COMERCIAIS  
(Centrais e subordinados)